Correio da Manhã

Fundador — EDMUNDO BITTENCOURT

DIRECTOR M. PAULO FILHO

ANNO XXX — N. 10.978

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 28 DE SETEMBRO DE 1930

Gerente — LUIZ AYRES

Avenida Gomes Freire, 81 e 83

AS NEGOCIAÇÕES FRANCO-ITALIANAS, QUE PARECIAM FRACASSADAS, TOMARAM UM NOVO RUMO MAIS PROMISSOR

AGGRAVA-SE, NA HESPANHA, O CONFLICTO PROVOCADO PELOS SUCCESSOS — DE LUGO, ESTANDO JÁ AGORA AGITADA TODA A GALLIZA —

NOTICIAS DE MONTEVIDÉO FALAM EM MEDIDAS PREVENTIVAS DAS AUTORIDADES, COM REFORÇOS DE GUARDAS E A PRISÃO DE OFFICIAES DO EXERCITO

A Hespanha está atravessando um momento difficultoso

Aggrava-se, estendendo-se a toda a Galliza, o conflicto provocado pelos successos de Lugo

ANNUNCIA-SE UMA PAREDE GERAL DE SOLIDARIEDADE

Vigo, 27 (Associated Press) — O conflicto provocado pelos successos de Lugo, durante a visita dos ex-ministros da dictadura, aggrava-se, extendendo-se a toda a Galliza. A situação é grave. A grève geral persiste em absoluto em Lugo e Santiago de Compostela, com pequenos disturbios.

Agora, em solidariedade com os operarios luguezes e de Compostela, annuncia-se para a proxima segunda-feira uma grève geral em Orense, Pontevedra, Tuy, Villa Garcia, Marin e possivelmente em Corunha.

Hontem, declarou-se uma agitação em Monforte, e á noite a Federação de Vigo decidiu não declarar a grève, mas resolveu dar a sua solidariedade ao protesto regional, pedindo a destituição do governador de Lugo e o castigo para os guardas da segurança de Compostela e Lugo, que fizeram fogo contra o povo.

Censura-se a passividade do governo ante o sério conflicto que comprehende quatro provincias, pois não ha lembrança na Galliza de um protesto geral tão intenso quanto o actual. E na Galliza continúa a actividade politica ante as futuras eleições. Hontem, em Pazo Barrantes, perto de Villa Garcia, reuniram-se os principaes chefes politicos gallegos autonomistas, accordando em formar um forte bloco de frente unica contra os velhos caciques politicos, dando-se á publicidade um manifesto nesse sentido. Hoje, a imprensa attribue grande importancia á reunião, que firmou os laços idiologicos entre os principaes elementos galleguistas.

O manifesto será enviado para a America, e descreve a situação na Galliza em assumptos politicos, economicos e culturaes, accusando-a de centralismo, e pede a autonomia plena regional e a galleguização da Universidade e centros docentes, a liberação da terra, a dignificação social dos camponios e que cessem a força e o apoio á impunidade que os governos de Madrid emprestam ao caciquismo gallego.

Madrid, 27 (U. P.) — A policia adoptou rigorosas medidas de precaução ao "meeting" de solidariedade republicana annunciada para amanhã. As autoridades procuram limitar o numero de assistentes á reunião a estricta capacidade da praça de Touros onde se realizará a manifestação. Calcula-se em 18.000 o total das pessoas que poderão comparecer desde que a policia não permittirá que parte do publico fique de pé. Tambem não foi dada autorização para o uso de amplicadores ou irradiadores, sendo egualmente prohibida a reunião do povo nas proximidades da praça de Touros.

A commissão organizadora, viu-se forçada a fazer uma selecção, distribuindo convites e preferindo as delegações que vieram das provincias.

Além dos oradores provinciaes, falarão tambem os srs. Marcellino Domingo e Alejandro Lerroux, chefes do Partido Republicano e o sr. Alcalá Zamora.

E'COS DA REVOLUÇÃO NO PERU'

Foi solto o general Ponce e o tribunal nega requisitos legaes á accusação contra o sr. Leguia como traidor

Lima, 27 (U. P.) — O general Manuel Ponce, que chefiou a primeira junta revolucionaria que governou o paiz até á chegada do coronel Sanchez Cerro e que havia sido preso ha dez dias, tendo sido enviado para a ilha de San Lorenzo, foi posto em liberdade quarta-feira á noite.

Lima, 27 (U. P.) — O Tribunal rejeitou a accusação contra o ex-presidente Augusto Leguia, apontado como responsavel por crime de alta traição, e bem assim contra a Companhia Radiotelegraphica Marconi e mais onze pessoas, por faltarem os requisitos legaes da accusação.

Lima, 27 (U. P.) — O Tribunal de Justiça propoz a abertura de um inquerito sobre os processos administrativos do Ministerio da Instrucção Publica durante o periodo de dez annos em que uma missão norte-americana de educação auxiliou esse departamento do Estado.

O professor Luiz Galvez formulou graves accusações contra os membros dessa missão e apresentou longa lista de irregularidades por elles praticadas.

Lima, 27 (U. P.) — O procurador da Republica publicou uma circular que enviou a todos os procuradores provinciaes recommendando-lhes que previnam a imprensa contra a publicação de artigos ou noticias que possam reflectir na vida particular dos funccionarios e pedindo-lhes que communiquem aos directores dos jornaes que soffrerão todo o rigor da lei se deixarem de publicar informações moderadas desse caracter.

Lima, 27 (U. P.) — O juiz Calderon, mandou submetter a julgamento, o ex-presidente da Republica sr. Augusto Leguia, sua esposa Marina Almuelle, Fernandez Oliva e Juan Almuelle pela morte de Frederico Barbieri, que segundo se diz, deixou de existir em circumstancias mysteriosas. Sabe-se que todos os accusados estão fora dos.

O jornalista Mario Simonatti morto num desastre

Paris, 27 (Havas) — Communicam de Lyon que o jornalista Mario Simonatti, membro da Imprensa Latina, foi morto hoje de manhã num desastre de automovel.

Barcos italianos salvam uns naufragos jugoslavos

Zara, 27 (U. P.) — Alguns barcos de vela italianos, enviados pelas autoridades daqui, salvaram dezeste yugo-slavos, na maioria mulheres, que se achavam em um bergantim yugo-slavo que virou ao largo de Peterzano, em consequencia de um vendaval.

Cinco mulheres morreram quando esperavam soccorro.

A QUESTÃO NAVAL FRANCO-ITALIANA

Tudo parece indicar que as negociações vão proseguir agora, sob melhores auspicios

Roma, 27 (U. P.) — Sabe-se aqui que a França e a Italia chegaram a um ponto animador na questão dos armamentos navaes, apezar do rompimento das conversações de Genebra, emquanto que a communicação britannica de que o caminho continua ainda aberto para o proseguimento das negociações veiu contribuir para corroborar a satisfação geral de que as conversações serão recomeçadas, não desejando francezes e italianos tornar publicas as propostas individuaes, o que por outro lado augmenta os indicios de que não ha rompimento definitivo.

A United Press foi informada de que se fazem esforços para conciliar o pedido de paridade italiano por meio de um estudo especial das communicações oceanicas da França, isto é, que a paridade será mantida, com uma excepção, qual a de que á França será permittida uma tonelagem extra nos grandes navios usados nas suas linhas de communicação oceanicas.

Roma, 27 (Communicado telegraphico da United Press por Thomas Morgan) — Chegam noticias a esta capital procedentes de fonte autorizada, segundo as quaes, a França e a Italia teriam feito certo progresso nas negociações relativas á limitação dos armamentos navaes.

Consta que as duas potencias iniciaram simultaneamente conversações sobre as outras questões pendentes de caracter politico, como a da cidadania dos filhos dos italianos residentes em Tunis, a concessão de mandatos á Italia e outros problemas subordinados aos accordos navaes. Acredita-se que a Italia receberá algumas concessões coloniaes por parte da França ou da Inglaterra, emquanto a solução do caso de Tunis não offerecera difficuldades.

As conversações foram removidas da commissão de peritos, tendo chegado a uma phase em que devem ser discutidos os principios politicos e a praticabilidade de um accordo, o que sae da alçada dos peritos.

O futuro governador da Argelia

Paris, 27 (Havas) — Os jornaes annunciam que no proximo conselho de ministros marcado para 3 de outubro proximo será designado o novo governador geral da Argelia. O "Echo de Paris" adeanta que o sr. Thomé, actual prefeito da Gironda, será o provavel substituto do sr. Borde.

Regressa a Paris o ministro Louis Rollin

Paris, 27 (Havas) — De regresso da sua visita a varias regiões da Bretanha, o ministro Louis Rollin annunciou o proposito de crear a instituição das pupillas da marinha mercante.

TERMINOU O JULGAMENTO DO AUTOR DO ATTENTADO CONTRA O PRINCIPE HUMBERTO

Fernando De Rosa, o responsavel pela tentativa frustrada, foi condemnado a cinco annos de prisão solitaria

Bruxellas, 27 (U. P.) — O joven De Rosa foi condemnado a cinco annos de prisão solitaria, por haver tentado contra a vida do principe Humberto de Savoia, herdeiro do throno da Italia.

Bruxellas, 27 (U. P.) — O appello desapaixonado do senador De Brouckéres em favor de Fernando De Rosa, que attentou contra a cida do principe Humberto da Italia e está sendo julgado aqui, diz que estão sendo feitos preparativos para a guerra de ambos os lados da fronteira albaneza.

Fernando De Rosa

"O fascismo creou um permanente perigo de guerra, porque: 1º) excitou as paixões chauvinistas, causa de frequentes querellas com a França; 2º) os nacionaes-socialistas allemães estão agora fazendo-se éco das formulas fascistas e os patriotas allemães exaltados não poderiam sonhar em guerra presentemente, se não pensassem no auxilio do fascismo italiano."

Accrescentou que De Rosa se declarára culpado porque não deseja passar por covarde.

"E' o fascismo que está sendo julgado e não De Rosa."

Roma, 27 (U. P.) — Os jornaes expressam o seu descontentamento pelo resultado do julgamento de Fernando de Rosa, autor do attentado contra a vida do principe Humberto, achando que a sentença foi muito suave.

A "Tribuna" diz que o julgamento foi "descaradamente maçonico", emquanto o "Giornale d'Italia" affirma que o "nosso sentimento moral, politico e juridico foi offendido pelo julgamento e o seu epilogo".

Bruxellas, 27 (U. P.) — Antes de ser pronunciada a sentença contra o italiano De Rosa por tentativa de assassinio do principe Humberto herdeiro da Italia, o advogado da defesa pediu a absolvição do accusado, allegando que o crime não foi executado nem começado. Disse o defensor que De Rosa não matou, preparou o attentado, mas observando que não era possivel fazer fogo sobre o principe sem attingir os innocentes desistiu e fez fogo para o ar.

Bruxellas, 27 (U. P.) — A sentença condemnando o accusado De Rosa a cinco annos de prisão e ao pagamento das custas do processo foi communicada após exhaustivos esforços do advogado da defesa dr. Spaak que implorou clemencia para seu cliente, lembrando sua mocidade e seus bons antecedentes. Essa circumstancia attenuante foi tomada em consideração pelo tribunal. Enorme multidão assistiu ao julgamento sendo ouvida a sentença por centenas de pessoas. A policia foi encarregada de manter a ordem, não se registrando nenhum incidente.

Um banquete na legação do Brasil em Montevidéo aos delegados ao Congresso de Serologia

Montevidéo, 27 (A. A.) — O sr. Helio Lobo, ministro do Brasil nesta capital, offereceu um banquete aos delegados que tomaram parte na Conferencia de Serologia aqui realizada.

Tomaram parte no banquete os ministros das Relações Exteriores e das Industrias, altas autoridades sanitarias e membros de relevo do professorado medico.

Prosegue o vôo da aviadora Bruce

Budapest, 27 (Havas) — A aviadora Bruce desceu hoje em Matyasfoeld levantando novamente vôo, pouco depois, com destino a Belgrado.

A ARGENTINA SOB O GOVERNO DA JUNTA PROVISORIA

Aggrava-se o estado de saude do ex-presidente Irigoyen

BUENOS AIRES, 27 (U P) — Segundo informa "La Razon", o estado de saude do ex-presidente Irigoyen aggravou-se sériamente. Essa informação o referido jornal diz que obteve do medico que serve a bordo do "Belgrano".

O sr. Irigoyen teria solicitado ao governo que o removesse para terra, afim de que elle ficasse entregue aos cuidados de um especialista.

BUENOS AIRES, 27 (A. A.) — O medico José Landa esteve a bordo do cruzador "Belgrano", afim de examinar o sr. Ipolito Irigoyen, ex-presidente da Republica, e cujos padecimentos se aggravaram nos ultimos dias.

Aquelle facultativo, depois de examinar detidamente o ex-presidente, resolveu solicitar ao governo provisorio que seja elle trazido para terra, como o exige a gravidade de seu estado de saude.

Buenos Aires, 27 (U. P.) — A policia effectuou uma batida na séde de uma organização de operarios, em Avellaneda, ao que se sabe, encontrou documentos sediciosos.

Foram presos oito communistas.

Buenos Aires, 27 (A. A.) — O presidente do Governo Provisorio, general Uriburu, assignou decretos determinando a cessação das funcções do ministro da Argentina em Haya, sr. Arturo Massa, e do consul de primeira classe em Paris, sr. Corvalan Mendila Harzu, cujas nomeações foram feitas pelas autoridades depostas com retroactividade de 1928.

O ministro Massa acha-se, ha pouco tempo, em Amsterdam. O consul Corvalan, apezar de designado para Paris, permaneceu nesta capital. Ambos receberam as importancias destinadas para as suas installações nos dois postos. Agora, tanto o ministro Massa, como o consul Corvalan terão que fazer a restituição das quantias recebidas, de accordo com o parecer da Contadoria Geral da Republica.

Buenos Aires, 27 (A. A.) — Realizou-se, hoje, ao meio-dia, na séde da Sociedade Rural o grande almoço promovido pela "Legião de Mayo", no qual tomaram parte cerca de tres mil pessoas.

Com esse almoço quiz aquella aggremiação solennizar a sua dissolução definitiva, com um acto que commemorasse condignamente a sua despedida de qualquer acção publica, uma vez que, com o triumpho final da revolução de 6 de setembro e o consequente advento do actual Governo Provisorio, foram considerados como attingidos os fins que determinaram a sua constituição.

O principal discurso dessa reunião foi pronunciado pelo sr. Sanchez Sorondo, ministro do Interior do actual Governo Provisorio, que foi enthusiasticamente applaudido.

Buenos Aires, 27 (A. A.) — Segundo "El Diario", os ministros do Governo Provisorio estiveram reunidos hontem á noite, em longa conferencia.

Affirma "El Diario" que, dentre as resoluções tomadas nessa reunião, figura a que estabelece a revogação da ultima reforma universitaria.

Buenos Aires, 27 (A. A.) — Foi declarada por decreto do Governo Provisorio a cessação das funcções do sr. Teophilo Lecour, representante diplomatico da Argentina em Genebra.

Buenos Aires, 27 (A. A.) — Está resolvido que o cruzador "Buenos Aires" zarpará segunda-feira com destino ao ancoradouro do porto de La Plata.

O sr. Elpidio Gonzalez, ex-ministro do Interior, continuará, ao que parece, detido a bordo desse cruzador, affirmando-se em rodas officiaes que a sua trasladação para o mesmo foi dictada por motivos de molestia.

A CONSPIRAÇÃO NO CHILE

Foi confiscado o avião que transportou os conspiradores

Santiago, 27 (A. A.) — O avião empregado pelos sediciosos de Concepcion foi trazido para aqui e confiscado pelo governo.

Annuncia-se pertencer elle ao general Grove, o qual o adquirira pela importancia de 73.000 pesos argentinos, chegando-se a suppôr que o houvesse comprado com dinheiro do qual se teria apropriado quando o governo o puzera á sua disposição para a compra de armamentos e aeroplanos para o Exercito.

Assignalam as noticias que cada um dos pilotos norte-americanos recebeu 50.000 pesos argentinos, para transportar o apparelho até o local da conspiração.

Hoje, segundo dizem os jornaes, será, possivelmente, encerrado o inquerito militar a que respondem os implicados no movimento frustrado de Concepcion.

Inaugura-se o 6.º Congresso Socialista Tcheque

Praga, 27 (Havas) — Foi hoje inaugurado o sexto congresso do partido socialista tcheque.

A Republica allemã tem outros — defensores —

O presidente da Federação das Uniões Trabalhistas declara que os trabalhadores organizados, que já a defenderam uma vez, estão promptos a fazer o mesmo agora

Berlim, 27 (Associated Press) — Duas semanas depois das eleições, a situação politica allemã é mais confusa do que nunca, mas o sr. Bruening, chanceller do Reich, está serenamente pairando acima das competições partidarias e nada tem dito a não ser com referencia ás perguntas quanto ao programma de governo. Embora esse programma devesse apparecer hoje, ás ultimas horas do dia, foi afastado da discussão entre os membros do gabinete, e não se espera seja publicado nunca antes de segunda-feira.

Os amigos do chanceller affirmam que uma vez divulgado o programma, elle pedirá aos "leaders" de partidos que o adoptem ou o abandonem e se elles se recusarem a apoiar o governo, o sr. Bruening pedirá ao presidente Hindenburg que adie o Parlamento e procure meios de impedir a sua reconvocação até que o programma do governo haja sido posto em vigor. Tal coisa seria o mesmo que o estabelecimento da dictadura.

Entrementes, a Federação Geral das Uniões Trabalhistas, que tem mais de cinco milhões de membros, ou setenta por cento de todo o trabalho organizado allemão, veiu em defesa da democracia allemã. Hoje, o sr. Peter Grassman, presidente da Federação, disse ao representante da Associated Press que se o partido do sr. Hitler tentar um "putsch" ou outra qualquer acção subversiva, as uniões trabalhistas se levantarão como um só homem para dar o cheque-mate, defendendo o paiz da mesma maneira por que o defenderam em 1920, quando fracassou a rebellião Kapp, por uma acção concertada dos operarios. O sr. Grassmann disse tambem que a participação fascista no governo seria coisa que as uniões trabalhistas não tolerariam, visto como o sr. Hitler e seus partidarios não são familiares com as realidades da vida, "se falam suavemente a respeito da abrogação do tratado de Versalhes".

O sr. Grassmann tambem declarou que é egualmente intoleravel qualquer dictadura velada, mas reconhece que será excessivamente difficil juntar os partidos burguezes do centro e os social-democratas em torno de uma plataforma commum. E o sr. Grassmann disse:

"Nas eleições para o Reichstag, os social-democratas levaram ás urnas mais de 8.500.000 votos. Isto representa menos do que o total da eleição anterior, mas esses milhões são na sua maioria operarios organizados e identificados com as nossas uniões trabalhistas e delles se póde esperar que tudo farão pela Republica. As promessas dos communistas e fascistas tiraram-nos alguns votantes, mas nesses ninguem póde confiar, de modo algum, em qualquer emergencia. A democracia é não apenas um ideal para nós — é uma questão da nossa existencia mesma. As dictaduras na Italia, na Lithuania, na Polonia e na Hespanha causaram estragos entre as uniões trabalhistas. Por isto, eu me sinto confiante em que os membros dos nossos agrupamentos farão todo o possivel para conservar a Republica."

PORTUGAL NA FEIRA DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO

Um pedido de facilidades para os passaportes aos componentes da banda da Guarda Republicana de Lisbôa

Lisbôa, 27 (U. P.) — O encarregado de negocios do Brasil, attendendo a um pedido do commissariado portuguez da Feira de Amostras do Rio de Janeiro, telegraphou ao Itamaraty pedindo facilidades para a concessão de passaportes aos componentes da banda da Guarda Republicana, cuja partida a bordo do "Nyassa" está marcada para 2 de outubro.

O mercado de titulos de Nova York na semana finda

Nova York, 27 — (Associated Press) — Os preços dos titulos, esta semana, succumbiram, sob o peso das vendas que causaram um declinio medio de onze pontos nas acções principaes, com muitas emissões chegando a novos records de baixa de 1930. As vendas foram attribuidas ás condições politicas duvidosas da Europa Central e a ulteriores perturbações politicas na America Latina. Mas a Wall Street geralmente se inclina pela opinião de que o pessimismo especulativo, baseado no fracasso dos negocios, era esperado. O enfraquecimento das commodidades, especialmente do trigo, tambem contribuiu para o declinio dos titulos. Não ha possibilidade de alta com as persistentes vendas na Bolsa de Chicago, onde todas as entregas futuras tiveram novas baixas, com a noticia do proseguimento do "dumping" do trigo russo em Liverpool. A noticia de que o Board of Trade de Chicago está tomando medidas para impedir a repetição dos desembarques de mercadorias russas não conseguiu alliviar o nervosismo dos commerciantes do paiz. As informações sobre o aço deram motivo a uma certa animação, quanto aos lucros da producção, mas as perspectivas de manutenção da melhoria num futuro immediato foram um pouco diminuidas ante a hesitação da industria de automoveis e das necessidades de material ferroviario.

Um dos acontecimentos interessantes da semana foi a actuação nos mercados monetarios, que foram estimulados, apresentando melhoria, áparte as vendas dos titulos estrangeiros.

UMA EXPEDIÇÃO ITALIANA A' AMERICA DO SUL

O sr. Longobardi, que a chefiará, recebe os votos de boa viagem do rei Victor Manoel

Roma, 27 (U. P.) — O rei Victor Manuel enviou uma mensagem de bons votos ao sr. Luigo Longobardi, que iniciará brevemente uma viagem de exploração á America do Sul, até ás nascentes do Amazonas e ao Gran Chaco. O rei permittiu que o sr. Longobardi baptizasse uma lancha com o nome de "Savoya". O ministro Acerbo pediu ao sr. Longobardi que apresentasse as saudações dos agricultores italianos aos seus irmãos da America Latina.

A CRISE MINISTERIAL AUSTRIACA

Um manifesto dos pan-germanistas accusando os socialistas christãos de trahirem os outros partidos conservadores

Vienna, 27 (U. P.) — Os pan-germanistas publicaram um manifesto accusando os christãos socialistas de trair os outros partidos conservadores, forçando o chanceller Schoeber a renunciar. Os pan-germanistas accrescentam que não tomaram parte na colligação e vão pedir uma nova eleição.

OS TEMPORAES NA COSTA FRANCEZA

O Ministerio da Marinha calcula o total de mortos em quarenta, fóra os desapparecidos

Paris, 27 (U. P.) — O Ministerio da Marinha calcula o total de mortos em consequencia das recentes tempestades na costa franceza em quarenta, não entrando em conta as possiveis perdas de vida nos navios ainda desapparecidos.

Cotações na Bolsa de Roma

Roma, 27 (U. P.) — Foram affixadas as seguintes cotações na Bolsa desta capital: Londres, 92,79; Paris, 74,97; Zurich, 370,35; Renda Italiana, 67,35; Emprestimo Consolidado, 80,60.

O URUGUAY TAMBEM INTRANQUILLO

Foram tomadas medidas de precaução e corre que varios officiaes foram detidos

Montevidéo, 27 (U. P.) — O jornal "El Dia" noticia que nos circulos officiaes nota-se certa anciedade, devido á qual foram reforçadas as guardas em diversos pontos da cidade. Corre tambem o boato de que varios officiaes do Exercito foram detidos.

Um representante da United Press esteve na Casa do Governo, onde reinava a mais perfeita tranquillidade e entrevistou o secretario da presidente que declarou não desejar o presidente da Republica fazer qualquer declaração neste momento. Ninguem acredita nos boatos que circulam desde que a cidade permanece tranquilla.

Nos circulos politicos observa-se grande interesse na escolha dos candidatos dos partidos á presidencia da Republica e ao Conselho de governo.

A DESOBEDIENCIA CIVIL NA INDIA

Quarenta e sete pessoas julgadas pelo Tribunal de Nidnapore

Bombaim, 27 (Havas) — O Tribunal de Nidnapore julgou quarenta e sete pessoas que atacaram a policia por occasião dos acontecimentos occorridos no dia 13 de junho passado. Dos accusados dezenove foram condemnados a dois annos de prisão, quatorze a penas que variam de seis a dezoito mezes de cadeia e quatorze absolvidos.

AS ELEIÇÕES PARA A CÔRTE INTERNACIONAL

Pelo que se diz, o sr. Rodrigo Octavio quasi foi escolhido

Genebra, 27 (U. P.) — O Journal de Genève", commentando incidentes em torno da eleição da Côrte Permanente de Justiça Internacional, diz, em relação ao Brasil, que a sua tactica se tornou visivel, e esteve quasi a produzir effeito.

Declarando não solicitar votos, em vista de não ser mais membro da Sociedade das Nações, nem por isto deixavam de figurar, propostos pelos grupos nacionaes de alguns paizes, dois nomes brasileiros, os srs. Epitacio Pessoa e Rodrigo Octavio, tendo aquelle declarado que não acceitaria a reeleição.

Fóra das competições, como se achavam, sem ter voto na eleição, e sendo inevitaveis os conflictos entre os paizes concorrentes ao pleito, os nomes brasileiros poderiam servir entretanto, para formulas conciliatorias.

De facto, em certo momento, a assembléa da Sociedade das Nações elegeu o senhor Urrutia, da Colombia, emquanto o Conselho elegera o sr. Cruchaga, do Chile. A commissão de Conciliação ia reunir-se, e o accordo se ia fazer em torno de um brasileiro, que seria o senhor Rodrigo Octavio. Foi quando se manifestou a desistencia da candidatura chilena, ficando só em campo o sr. Urrutia. Não fôra esta circumstancia, e o Brasil, sem pleitear, teria feito um juiz.

COMMEMORANDO UMA GRANDE DATA PORTUGUEZA

A passagem do 120º anniversario da batalha do Bussaco

Lisboa, 27 (Associated Press) — Foi commemorado o 120º anniversario da derrota dos soldados de Napoleão no Bussaco.

Os membros do gabinete decoraram o Monumento de Guerra e passaram em revista as tropas.

Tormentas equinociaes terriveis na região dos Grandes Lagos, Estados Unidos

Chicago, 27 (U. P.) — As tormentas equinociaes estão varrendo a região dos Grandes Lagos, pondo em perigo a navegação. Não ha noticias de numerosos navios. Os portos de mar estão soffrendo grandes damnos materiaes devido as tempestades. Perderam-se dois navios pequenos, acreditando-se que pelo menos morreram afogadas cinco pessoas.

O rei Faysal partiu para o Egypto

Roma, 27 (Havas) — Os jornaes annunciam que o Emir Faysal embarcou em Napoles com destino ao Egypto.

Bobby Jones vence o campeonato de Golf

Merion, 27 (U. P.) — Bobby Jones venceu o campeonato amador de golf, derrotando Homans por oito e sete e realizando uma façanha até aqui não egualada, de conquistar os quatro maiores titulos de golf, na mesma temporada, a saber, os campeonatos amador e mixto da Inglaterra e dos Estados Unidos.

A SITUAÇÃO NA PARAHYBA

A reforma da Constituição do Estado

Dynamitaram a casa do administrador dos Correios

Parahyba, 27 (A. B.) — A Assembléa Estadual approvou na sua sessão de hontem, em ultima discussão, a reforma da Constituição do Estado.

A campanha para conseguir essa reforma foi levantada em 1924 pelo deputado Antonio Botto de Menezes, na tribuna da Assembléa e no seu jornal "O Combate" tendo apresentado elle mesmo um projecto de reforma.

A Assembléa, finalmente, pediu ao senador Epitacio Pessoa um projecto de reforma da Constituição Estadual. O sr. Epitacio Pessoa dirigiu-se, então, ao sr. Botto nos seguintes termos: "Peço-lhe que me mande suas suggestões se tem outras, além de suas emendas. Desejo que, além da iniciativa, lhe caiba a gloria na maior collaboração".

O projecto do sr. Epitacio Pessoa, hontem approvado, em ultimo turno, acceitou a suppressão no logar de 2º vice-presidente do Estado da edade de 60 annos, como limite para governar a Parahyba e bem assim a exigencia da antiga Constituição, que estipulava a necessidade de ser parahybano nato para governar o Estado.

Foram approvadas outras emendas do mesmo deputado, além de algumas suggestões apresentadas pelo sr. Adhemar Vidal.

O deputado Generino Maciel, apoiado pelo sr. Irineu Joffely, salientou o merito da iniciativa, a coragem e o esforço com que o deputado Antonio Botto defendeu até ao fim a sua reforma.

COMO SE DENUNCIA UM DEPUTADO TRAIDOR

Seguiu, para o Rio, inesperadamente, o deputado José Queiroga, depois de se haver compromettido a comparecer á Assembléa, para votar a reforma da Constituição e a nova bandeira do Estado.

A attitude do deputado Queiroga é verberada pelos jornaes independentes e considerada de traição ao partido politico de que é membro. A situação, porém, foi perfeitamente resolvida com o comparecimento do deputado Ignacio Evaristo que, pela primeira vez, este anno, foi á Assembléa. O sr. Queiroga é cunhado do deputado Neiva Figueiredo, que tem creado os maiores embaraços ás aspirações populares, obstruindo sessões e votando contra todos os projectos que consultam aos interesses do Estado.

Imitou, assim, o procedimento do congressista Lima Mindello, que se ausentou, tambem, para o Rio, numa occasião em que mais se precisava de sua collaboração. O "Correio da Manhã", daqui, diz não ser de hoje a traição do sr. Queiroga ao seu partido politico, pois acolhe na sua propriedade os cangaceiros de Princeza.

O mesmo jornal interroga o presidente Alvaro de Carvalho, que já havia escolhido o deputado Neiva Figueiredo para *leader* da maioria, se sustenta a traição do sr. Queiroga e se ampara elementos deste quilate moral?

O sr. Antonio Guedes, presidente da Assembléa, ao promulgar o projecto que reforma a bandeira do Estado, pronunciou vehemente discurso em que verberou a attitude do Cattete, accrescentando, logo após, que João Pessoa foi o maior homem que governou uma unidade federativa. Affirmou, tambem, que os parahybanos saberão velar pela autonomia do Estado, não consentindo que o perrepismo damninho ingressasse aqui.

Esse discurso foi applaudidissimo pela linguagem energica de que usou. O povo envolveu o orador na nova bandeira rubro-negra, percorrendo, em ruidosas passeatas, em que se ouviram diversos oradores, as ruas da cidade.

Entre os discursantes ouviu-se a oração inflammada do conego Mathias Freire.

— O presidente Alvaro de Carvalho retirou-se desta capital, em viagem pelo interior do Estado.

HOMENAGEM DA MAGISTRATURA LOCAL AO SENHOR EPITACIO?!

Parahyba, 26 (Do correspondente) — Os magistrados tencionam homenagear o sr. Epitacio Pessoa, por occasião de sua visita ao Estado.

A' frente dessa idéa encontram-se os juizes de direito José de Mello e Braz Baracuhy.

MAIS UMA VEZ VAIADO O SR. NEIVA FIGUEIREDO

Parahyba, 27 (A. B.) — Persiste o ambiente de agitação nesta capital, mais accentuado, depois do incidente relativo no projecto de lei que estabeleceu uma nova bandeira para a Parahyba.

O deputado Neiva Figueiredo, suspeito pelos extremistas, que não lhe perdoam a attitude contraria áquelle projecto, foi hontem vaiado quando passava proximo á praça João Pessoa, onde fôra collocado um grande retrato do presidente morto.

NO 60º DIA DA MORTE DE DR. JOÃO PESSOA

Parahyba, 26 (A. B.) — Retardado — Celebraram-se hoje, com grande solennidade, na Cathedral Metropolitana, exequias commemorativas do 60º dia da morte do presidente João Pessoa.

Essas exequias foram mandadas rezar pelos jornaes parahybanos e pela Escola Normal. No centro da nave estava armada uma riça eça, e todo o templo fôra ornamentado de negro.

Após a cerimonia religiosa, as moças da Escola Normal conduziram até a praça João Pessoa, um grande retrato a oleo do fallecido presidente, em tamanho natural, obra aqui feita pelo artista Frederico Falcão. Uma banda de musica acompanhava essa passeata, executando o hymno da Parahyba e o Hymno Nacional. Uma multidão numerosa seguia lentamente, de cabeça descoberta, observando profundo silencio, no qual apenas vibravam as notas claras da musica.

O retrato foi collocado em um coreto da praça, e apenas eram passados poucos momentos já se achava quasi coberto de flores.

Para essa solennidade estava traçado um programma que foi executado á risca. O commercio e as repartições publicas fecharam as portas. A' tarde, foi o retrato, que está envolto na bandeira nacional e no novo pavilhão rubro-negro da Parahyba, visitado pelas populações incorporadas dos bairros da cidade denominados Jaguaribe, Roger, Ilha, Indio e Pyragibe.

Desde hontem vêm sendo promovidas em varios bairros sessões civicas para aposições de retratos do presidente morto e realização de preces publicas.

Parahyba, 26 (A. B.) — Retardado — Telegraphamos á noite. Neste momento grande numero de pessoas enchem a chamada praça João Pessoa para depositar flores junto ao retrato do presidente morto, que ali se acha em exposição, desde a manhã de hoje.

Naquella praça foram installados quatro altos falantes, que recebem do radio musicas de caracter apropriado.

Parahyba, 27 (A. B.) — Segundo as notas informativas, publicadas pela imprensa, todos os secretarios do governo parahybano assistiram hontem a missa solenne mandada celebrar na Cathedral em commemoração do 60º dia da morte do presidente João Pessoa.

A ALFANDEGA DE BELE'M E O NOME DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Belém, 27 (DTM) — Tem-se verificado varios incidentes, na Alfandega desta capital, com as mercadorias procedentes da capital da Parahyba, depois que essa cidade tomou a denominação de "João Pessoa".

O inspector da referida repartição federal allega que nenhuma communicação de orgão autorizado teve, até este instante, da mudança de nome da cidade da Parahyba, e que não lhe compete tomar qualquer iniciativa a respeito, accrescentando que não pode reconhecer, sem uma determinação do ministro da Fazenda, o acto da Assembléa Legislativa da Parahyba a respeito.

Os despachantes têm encontrado, por isso, grande difficuldade para desembaraçar mercadorias procedentes da Parahyba.

POR QUE O SR. EPITACIO SE DEMORARA' EM PARIS...

Recife, 27 (DTM) — Noticias particulares, agora chegadas de Paris, dizem que o sr. Epitacio Pessoa, que ali se encontra, vindo de Haya teve necessidade de adiar o seu immediato regresso ao Brasil, em virtude de seria enfermidade que o accommetteu.

Os parentes do senador parahybano tem, porém, esperanças no breve restabelecimento de s. ex. que, logo que sua saude o permitta, deixará a capital franceza, embarcando para o Brasil e descendo em Recife, afim de visitar os seus amigos e correligionarios da Parahyba.

OS TERMOS DO "VETO" A' MUDANÇA DA BANDEIRA

Recife, 27 (DTM) — O ultimo numero da "A União" orgão official do governo da Parahyba aqui chegado, insere o véto opposto pelo sr. Alvaro de Carvalho, governador daquelle Estado, á resolução legislativa sobre a nova bandeira da Parahyba.

Eis os termos do véto: "Usando das attribuições que me confere a Constituição e considerando que o projecto n. 6, em suas linhas geraes, como nas minucias de sua organização, é uma simples creação de partido; considerando que a bandeira, em qualquer Estado, é um symbolo da vida normal, uma synthese das aspirações colectivas; considerando que a phrase inscripta que ella crêa não é historica e nem figura o telegramma do presidente João Pessoa quando negou apoio a candidatura do sr. Julio Prestes; considerando que a palavra "Nego", desacompanhada de qualquer explicação, é incomprehensivel e encerra um grito de puro negativismo, resolvo vetar esse projecto, dvolvendo-o a Assembléa para os dispositivos constitucionaes que regem o caso."

DYNAMITARAM A CASA DO ADMINISTRADOR DOS CORREIOS

Parahyba, 27 (A. B.) — Na madrugada de hoje, um grupo de desconhecidos atirou duas bombas de dynamite contra a residencia do sr. Carlos Taveira, administrador da Repartição dos Correios da Parahyba.

Dois soldados do exercito, que ali se achavam de guarda, ficaram feridos, parecendo ter ficado um em estado grave.

A residencia do sr. Carlos Taveira soffreu damnificações em consequencia da dupla explosão.

O administrador dos Correios e sua familia nada soffreram.

As duas bombas que explodiram eram de grande potencia. O fragor da explosão fez-se sentir violentamente, repercutindo em toda a cidade e despertando a população.

Um sonho da vida futura

Bastos Tigre

A Historia, dentro de meio seculo, começará a ser escripta em pelliculas cinephotographicas, para informar e elucidar, sobre o passado, a humanidade porvindoura.

Dos hyerogryphos das pyramides e das pedras tumulares aos palimpsestos em papyros e pergaminho, foi um passo que levou seculos; outra longa etapa separa a escriptura primitiva, dos incunabulos da edade média.

O livro nasce em Mogúncia no seculo XV. Quinhentos annos de vida ser-lhe-ão cedidos invejavel: os contemporaneos do livro já morreram todos ou estão moribundos: o barco á vela, a diligencia, o tear á mão, a catapulta, a polvora negra, a cavallaria e o cavalheirismo...

O livro terá de seguir o destino de todas as coisas humanas: morrer, transformando-se.

O principio de Lavoisier, applicado ás creações humanas, gera o progresso.

Ceci tuera cela. Cela é o livro. *Ceci?*

Ceci é o que apenas se esboça. O cinema falado, em combinação com o radio, é a cellula-mater do livro do futuro.

Os actuaes processos da technica se aperfeiçoarão a ponto que todos os factos poderão ser apanhados — imagens e sons — por minusculas "kodaks"; as officinas divulgadoras, substitutas de redacções, typographias, livrarias, irradiarão, *urbi et orbi*, os films sonoros, para as salas de audiovisão, substitutas das bibliothecas de hoje.

Os Fords do futuro fabricarão apparelhos a preços modicos, permittindo aos proletarios ver e ouvir, sem sair de casa, o que se passa no mundo.

Isso quanto ao jornal. No que se refere ao livro, não será menos radical a transformação.

O autor fal-o-á "representar" nos *studios* por actores especializados em todos os generos de sentimentos. Evidentemente a obra litteraria terá que ser acção, além de palavras; isso diminuirá consideravelmente o numero de autores; mas dahi não advirá grande mal á humanidade.

Os films-livros serão produzidos em pequenos rôlos, como os de serpentinas, mais esthethicos que as actuaes latas de goiabada. E, comtudo, de esperar que se obtenha arranjo mais pratico para os fins de embalagem.

Agora a questão de os "ler". Os apparelhos reproductores, fabricados nos milhões, serão vendidos a preços irrisorios; ainda assim ha o recurso do commercio syrio.

O livro visto e ouvido será o encanto dos nossos bisnetos; porque além do mais, será reduzido ao seu substractum de belleza, em acção e palavra. Os classicos e romanticos de hoje, apreciados pela posteridade, estarão livres dos seus 80 % de bagagem. Nossos avós tiveram de descascar o côco de Homero e Virgilio; nós já o temos em pôpa, mastigando-a nas anthologias; os de amanhã chupal-o-ão em refrescos, musicado e colorido. Felizardos!

E' de crer que o futuro não chegará a tomar conhecimento do "futurismo" de hoje; porque, exigindo o film-livro alguma coisa para se ouvir e ver, aconteceria que toda a obra cubo-dadaista, não daria senão edições perfeitamente eguaes que, projectadas, deixariam em branco o écran e a sala em silencio.

Felizmente é muito reduzido o numero de surdos-cegos, para que se fizessem edições especiaes de caridade.

* * *

Comecei referindo-me á Historia e como será ella escripta daqui a cincoenta annos. Os factos que poderão interessar o futuro, os congressos pacifistas e as guerras consequentes, os "rôis mortos" e os "vive le roi!", as descobertas de regiões desconhecidas ou mesmo conhecidas (como as que Roosevelt mappeou em Matto Grosso), tudo, emfim, quanto possa despertar a curiosidade das éras vindouras será apanhado em flagrante por operadores officiaes; constituirão classe identica á dos tachygraphos e photographos dos nossos dias.

Que elementos formidaveis para a perfeita elucidação da verdade dos factos!

Imaginemos, por exemplo, as nossas conspirações tão falseadas, mentidas e desmentidas, historiadas com os preciosos documentos da visão sonora?

Mas conspira? Conspira o Rio Grande? O sr. Antonio Carlos propõe a luta? O sr. Getulio accorda? O sr. Antonio Carlos róe a corda? *Ubi veritas?*

Hoje é a certeza da duvida.

As linotypes e os apparelhos Morse repetem o que lhes batem nas teclas; e succede que apenas por lhes batem coisas contradictorias. Não ha elementos com que os coêvos e muito menos os pósteros possam julgar da veracidade ou da mendacidade do que relatam agora os jornaes, do que amanhã dirão os livros. Como preparar com as trevas de hoje a luz do futuro?

Dispuzessemos, actualmente, do material cineradiophonico ao serviço da reportagem politica e tudo estaria perfeitamente esclarecido nas serpentinas informativas.

Apenas iniciada a conspiração, entraria em actividade o corpo de operadores cinephonicos, gravando as conversas intimas, os *demi-mots*, as phrases confidenciaes, os gestos de mutuo entendimento, os proprios hiatos de silencio eloquente.

Com a publicidade de que sempre se orgulharam as conspirações patrias, a ultima inconfidencia mineira os photofilms poderiam ser tirados ao ar livre (para melhores condições opticas), quando se tratasse de ensaiar themas estrategicos de combates em campo aberto; para os casos em que o mutuo principal fosse a parte audivel, os conspiradores poderiam pedir emprestado ao governo o salão do Instituto de Musica — questão de boa acustica — onde as confidencias, as phrases em cochicho podiam ser melhor captadas pelo microphone.

Como seria interessante para os estudiosos de 1980 observarem as transformações physionomicas do sr. Borges de Medeiros, antes, durante e depois do parte eleitoral de 1º de março! e a mudança de tom e a intensidade na voz dos mineiros, em função da marcha pelo zodiaco, do signo do Escorpião!

Ah, como nascemos cêdo, meus contemporaneos leitores! Quanto ganhariamos ficando mais meio seculo na sala de espera do Incognoscivel!

Vivemos entre coisas velhas e imperfeitas! Automoveis que derrapam, aeroplanos que capotam, telegraphos que se deixam censurar pelos governos; jornaes, revistas, livros em que a pobreza de idéas desapparece nas toneladas de cascalho da palavras!

Ah, contemporaneos, quanto perdemos com a nossa impaciencia! Como, ainda, ha dias, me observava, com finura, a esse proposito, um senador meu amigo: — Hoje é triste ser filho de meu pae; eu viesse a ser filho do meu neto!

Elle tinha razão! Os filhos dos nossos netos terão, da vida, uma percepção mais intelligente e mais pratica; o progresso das sciencias e das artes ter-lhes-á [illegible], quando hoje, sem isso aprendiamos [illegible] e mais que se consegue escrever nos jornaes!

Os apparelhos cine-phono-radiographicos os incumbirão de informar a humanidade sobre os factos presentes, mostrando-os, exhibindo-os para o olhar e para o ouvido, fazendo, com os [illegible] em linguagem policial a "reconstituição do crime".

Sim, graças aos prodigios extraordinarios desenvolvimento das sciencias meta-psychicas, poder-se-á, mesmo, reconstruir factos historicos, com a razoavel approximação com que o nosso Serviço Meteorologico prevê as chuvas do dia anterior.

Mas consideremos: [illegible] maravilhas de nossa tanta civilização?

Que homem das cavernas, que impellido cavalheiro da pedra lascada poderia ter previsto o automovel, o telephone, o alto-falante?

Só os egypcios e chaldeos, [illegible] começaram a ler, nas estrellas, as noticias de calamidades futuras...

A POLICIA INQUISITORIAL DE SÃO PAULO

O director da Faculdade de direito, politico do P. R. P. contra os estudantes

São Paulo, 27 (A. B.) — A ultima reunião do Centro Academico Onze de Agosto teve logar hontem, e conforme se esperava a assembléa esteve agitada do começo a fim.

De inicio, os animos se exaltaram com a noticia de que o sr. Pinto Ferraz, director da Faculdade, [illegible] para que a reunião se effectuasse em uma das salas da Faculdade de Direito. Os academicos recorreram á Associação dos Empregados no Commercio, que lhes cedeu o seu salão de festas.

Em seguida a numerosos discursos de ataque á Policia paulista, foi approvada, unanimemente, a proposta de um manifesto de solidariedade para com os jornalistas que estiveram sequestrados por ordem do sr. Laudelino de Abreu, manifesto este que deve apparecer na semana proxima.

UM DOS MARTYRES DESAPPARECIDOS DO CAMBUCY

São Paulo, 27 (DTM) — Apesar das noticias publicadas no Rio de Janeiro, sobre a libertação de José Teixeira, um dos martyres das masmorras do Cambucy, a sua familia, segundo declarações feitas á imprensa local, nenhuma noticia tem delle. Referimente a noticia, ha tempos publicada, aqui, mas contestada, da existencia de um preso na Alta Sorocabana, o jornal vae voltar a insistir que effectivamente existe, naquella região, um carcere onde se praticam os mesmos processos inquisitoriaes da delegacia que reteve por tres mezes, os jornalistas cariocas.

OS GAUCHOS PROTESTAM

Porto Alegre, 27 (DTM) — Communicam de Passo Fundo que a imprensa local protestou em termos vehementes, contra a attitude da policia de S. Paulo, escolhendo a região serrana, do Rio Grande do Sul, para confinar os individuos que considera "indesejaveis".

Adeantam as mesmas noticias que continuam a chegar áquella cidade, desembarcados em Marcellino Ramos, individuos de varias condições e especie, inclusive alguns portadores de terriveis molestias contagiosas.

O "Nacional" dirige, em nome da população de Passo Fundo, um caloroso appello ás autoridades do estado sulino de que ponham termo ás demasias da policia paulista.

A direcção da Rêde Sul Mineira

Do ex-presidente de Minas, o dr. Antonio Penido recebeu a seguinte carta, datada de 26:

"Agradecendo communicação haver deixado direcção Rêde Sul Mineira cumpre dever apresentar muitos calorosos agradecimentos pelos relevantes serviços que no desempenho dessa função e durante meu quadriennio presidencial prestou ao Estado de Minas Geraes. Seu prestigioso renome na engenharia brasileira quer como technico, quer como administrador, alcançou nova e maior consagração na obra de remodelação e aperfeiçoamento que levou a termo como director dessa importante via ferrea. Com esses meus cordiaes agradecimentos apresento os protestos amigo e meus mais affectuosos votos pela sua crescente felicidade pessoal e profissional. Saudações. — *Antonio Carlos*."

Uma reclamação do Centro de Navegação Transatlantica

Tendo em vista uma reclamação do Centro de Navegação Transatlantica, o ministro da Fazenda approvou o acto pelo qual o inspector da Alfandega de Santos deferiu uma reclamação da Sociedade Anonyma Martinelli, com fundamento no art. 572, da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas.

Vão ser apuradas as contas da E. F. Sul do Espirito Santo

O director geral do Thesouro communicou ao inspector federal das Estradas haver designado o engenheiro Leopoldo Brigido para secretariar a junta apuradora das contas do 1º semestre do corrente anno, da Estrada de Ferro Sul do Espirito Santo, a cargo do The Leopoldina Railway Company, a reunir-se amanhã.

Pingos & Respingos

O sr. Oliveira Sobrinho assumiu a chefia da policia.

— Terá poucos dias para administrar, observava um reporter.

— E', commentou o Raul, — em materia de glorias o Sobrinho só terá sobrinhas.

* * *

Depois do ruidoso successo da estréa, o Theatro João Caetano annuncia a Ciranda-Cirandinha.

— Se já começa andando á roda, o Neves acaba tonto, commentou no S. B. A. T. o Armando Gonzaga.

— E o publico é que irá dando a meia volta... — concluiu o Abadie.

* * *

Vae ser suspensa a venda de carne sem osso; segundo informação do gerente da empresa, havendo grande freguezia para a carne mais cara, não ha para a de segunda que é vendida a 800 réis o kilo.

E ainda ha quem se queixe da carestia da vida!

Em todo o caso e por via das duvidas, ficam essas informações no frigorifico...

* * *

Foi preso em Nictheroy um cidadão que fazia pacatamente a sua fézinha no bicho; conduzido á delegacia verificou-se tratar-se do tabellião de Maricá.

Escusa dizer que foi logo solto; [illegible] homem declarou que não estava jogando; apenas como lhe fosse perguntado pelo bicheiro qual a sua profissão, elle, que é um tanto gago, articulou: ta... ta... be... llião.

O policial, ouvindo as duas ultimas syllabas, suspeitou do negocio e quiz metter o tabellião na jaula.

* * *

Ordem... adiada

Ha dezesete dias que não se vota a ordem do dia na Camara.

Deixem dessa hypocrisia
E declarem de uma vez
Que em logar de ordem do dia
Vão fazer "ordem do mez".

Cyrano & Cia.

O MINISTRO DO INTERIOR VISITOU SANTA CRUZ

E recebeu boa impressão das obras de saneamento que estão sendo ali executadas

Fazendo-se acompanhar do dr. Lafayette de Freitas, director do Saneamento Rural e do professor Mauricio Joppert, o ministro da Justiça visitou as obras de saneamento que estão sendo realizadas em Santa Cruz.

Examinando-as detidamente, verificou a sua quasi conclusão, não só as de pequena monta como as de grande hydrographia realizadas.

No proximo mez de outubro estarão terminadas, inclusive, as diversas pontes construidas em substituição ás que ameaçavam ruina.

A impressão foi excellente, comprovada com o desenvolvimento commercial e agricola, augmento de população, bem como pelos mappas estatisticos apresentados.

O indice splenico verificado no inicio da campanha se apresenta agora quasi nullo, o mesmo acontece com o indice de [illegible].

A área saneada vae ser aproveitada com a localização de um nucleo de colonização já iniciado.

A conservação das obras deve merecer especial cuidado para que não se destrua o trabalho feito. Ainda mais, a proximidade [illegible] e outros pontos ainda malarigenos deve trazer as autoridades sempre vigilantes.

A insignificante dotação orçamentaria para o combate á malaria no Districto Federal não deve ser diminuida, como o fez, por um lapso certamente, a Commissão de Finanças da Camara.

Embora não se tente o proseguimento de obras de egual natureza em outras pontes, só a conservação de alguns kilometros de vallas, como a manutenção dos canaes do Itá e do Guandu', justificariam o emprego daquella verba.

AS CONFERENCIAS NO ITAMARATY

Realiza-se depois de amanhã, ás 5 horas da tarde, no respectivo salão do novo edificio dos Archivos, Bibliotheca e Mappotheca do Ministerio das Relações Exteriores, a terceira conferencia da série que se vem ali effectuando sobre assumptos da historia do Brasil e de Direito Internacional.

Occupará, desta vez, a tribuna do Itamaraty, o escriptor Levy Carneiro, presidente do Instituto dos Advogados, que dissertará sobre o thema: "O Direito Internacional e a Democracia".

Não foi attendido o presidente de Sergipe

Foi indeferido pelo ministro da Fazenda o requerimento em que o presidente de Sergipe solicitava isenção definitiva para uma installação completa de descarroçadores de algodão, tendo sido recommendado ao inspector da Alfandega de Aracajú proceder á cobrança dos direitos integraes sobre o referido material despachado mediante termo de responsabilidade.

Uma vaga que não será preenchida

O ministro da Fazenda resolveu, em virtude de se achar extincto o serviço de capatazias nas alfandegas em que ha melhoramentos de portos, como succede na capital do Amazonas, não preencher a vaga aberta com o fallecimento do trabalhador das capatazias da Alfandega de Manáos, para a qual o respectivo inspector propoz o remador Anselmo Salles.

UM INCIDENTE NA FACULDADE DE MEDICINA

Palavras do professor Alfredo Monteiro ao "Correio da Manhã"

Ainda a proposito do incidente havido entre o professor Fernando de Magalhães e o professor Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, concedeu-nos o professor de anatomia, dr. Alfredo Monteiro, a seguinte entrevista:

— Tenho acompanhado com muito interesse toda esta phase de renovação da nossa Faculdade, e dou testemunho pleno do que tem feito o professor Fialho. Eu poderia synthetizar dizendo que não houve cadeira da Faculdade que não soffresse influxo benefico do professor Abreu Fialho. Mas, onde a sua acção mais se fez sentir, onde mais imperiosa era a necessidade da sua actuação, [illegible] já disse o "Correio da Manhã", no seu suelto de domingo passado, "Sejamos justos", [illegible] nas varias clinicas da Faculdade. Creio que cada professor poderá, em sentido, dar o seu testemunho indiscutivel. Falarei, para não me alongar demais, somente das clinicas. Nestes quatro annos, com verdadeiros milagres orçamentarios e — registro o facto, que é significativo, com a cooperação de todos os professores, que vêem nessa obra collectiva — a da grandeza e bôa fama da Faculdade, — o professor Abreu Fialho transformou todas as velhas clinicas, com excellentes installações, no mesmo tempo que, com verbas especiaes pelas quaes se interessou, ora concedidas pela Assistencia Hospitalar, de cujo conselho technico faz parte como director da Faculdade, ora pelo Conselho Nacional, com os bons officios do governo, [illegible] uma Faculdade nova, que faz o justo orgulho dos nossos professores.

Em resumo, sendo as cadeiras de clinicas as mais uteis para o ensino, todas estavam mais ou menos desapparelhadas para seu mister. E não se póde conceber ensino de medicina sem clinicas bem postas, o que é a verdadeira finalidade de uma Faculdade de Medicina: formar bons medicos e clinicos.

Assim, o professor Abreu Fialho reformou, melhorou, aperfeiçoou, installou de novo as quatro cadeiras de clinica medica, sendo que a do professor Fraga é um primor de installação; as tres clinicas cirurgicas, com serviços especiaes para cada professor, além de uma sala onde operam os tres professores, e que mereceu, pela sua concepção, o professor Arce, de Buenos Aires, director de um Instituto de Clinica Cirurgica; a clinica ophtalmologica installada como não ha melhor nos melhores centros, [illegible] o professor Pasteur Vallery Radot quando aqui esteve; a clinica pediatrica; a clinica dermatologica, quasi a terminar, [illegible]; o serviço e secção de Radiumtherapia, [illegible]. Ha mais. Ha a installação da clinica de doenças tropicaes do professor Carlos Chagas, installada no proprio predio do Instituto de Clinica Propedeutica Medica, do dr. Rocha Vaz.

[illegible] Na Maternidade, ampliou-se a sala de aulas que funcionava em logar acanhado. [illegible]

E a Maternidade?

[illegible]

... dali o professor de clinica Gynecologica. Se o facto é verdadeiro, é claro que o director não poderia consentir em tal. Sei tambem que o director, apezar de tudo, pediu uma planta e melhoramentos da Maternidade. Mas a quantia a despender em taes melhoramentos, não contando com novas installações, approximava-se, segundo voz corrente, a réis 400:000$000, o que não era exequivel. Como sabe ha ou houve projecto na Camara, do professor Mauricio de Medeiros, pelo qual se interessou o proprio director, propondo um credito de 500:000$, para as obras da Maternidade. Só por estas cifras, que talvez sejam e são, com certeza, exageradas, um orçamento normal não comportaria taes reformas. Embora esteja em construcção o Hospital das Clinicas, onde a clinica Obstetrica terá a situação condigna, não é de mais em uma capital outra Maternidade.

Mas, ha um testemunho que lhe quero dar. Eu mesmo, estando presente a uma conferencia que teve o director da Faculdade com o professor de clinica Obstetrica, ouvi o director pedir reiteradas vezes a este professor que lhe désse de vez a nota dos reparos e concertos mais urgentes, e a nota do material necessario ás exigencias da sua clinica. E ainda á despedida, relembrava os pedidos.

O professor Abreu Fialho não poderia, nem é do seu feitio, desattender aos pedidos do professor para o seu serviço. Porque ahi era deixar de attender aos doentes, que nada têm que ver com as dissensões entre o director e professor. Mas, sei, dentro das possibilidades, que tudo teria sido attendido. Ensino e assistencia ahi continuam a ser ministradas, como sempre foram. Observe o *Correio*, que o almoxarifado tem que fornecer a uma Universidade de cadeiras, que os pedidos são diarios, as mercadorias complexas e coisas que não existem de prompto nos mercados, etc.

E' por isto que, reconhecendo todas estas coisas, todos nós cercamos o director de toda a nossa boa vontade e prestigio, correspondendo assim ao que está na consciencia de todos nós."

E aqui o professor Alfredo Monteiro encerrou a sua apreciação.

Collectorias balanceadas

O ministro da Fazenda teve sciencia de que foram balanceadas as collectorias federaes de Santa Rita de Passa Quatro, São Paulo, de Nazareth e de Catú, na Bahia, e de Icó, no Ceará, encontrando-se em ordem os respectivos valores.

28 DE SETEMBRO

Commemora-se no dia de hoje uma das grandes datas da nossa historia: aquella que, na gestão do gabinete presidido pelo visconde do Rio Branco, declarou livres de 28 de setembro de 1871 em deante, todos aquelles que nascessem de ventre escravo. Foi um passo decisivo para a definitiva extincção do captiveiro; em 1885, veiu a contribuição de Cotegipe, libertando os sexagenarios, e tres annos mais tarde assignava a princeza regente a lei de que lhe adveiu o titulo de Redemptora.

No nosso Supplemento de hoje são recordados episodios interessantes do transito da lei de 1871, nas duas casas do Parlamento, os debates que provocaram e nos quaes se envolveram os gigantes da oratoria daquella época, quer da Camara temporaria, quer da de Vitalicios, onde os tropeços foram mais rapidamente vencidos.

A Argentina e o Perú e suas representações diplomaticas no Rio de Janeiro

Telegrammas de Buenos Aires annunciam que a Junta Provisoria está decidida a remover para o Mexico o sr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina nesta capital.

Infelizmente, segundo o que conseguimos apurar, essa noticia é verdadeira, devendo aquelle diplomata partir para o seu paiz, dentro de pouco tempo, a chamado da referida Junta.

Uma vez confirmada essa noticia, o governo brasileiro e a nossa sociedade ver-se-ão privados do convivio de uma figura que, durante os nove annos de permanencia entre nós, se impoz pela sua intelligencia, discreção, pela sua cortezia, pelo seu preparo e pelo seu tacto. O embaixador Mora y Araujo, que no Brasil só deixará amigos, graças ao seu cavalheirismo e ao seu espirito, vem realizando uma obra apreciavel de approximação entre o seu paiz e o nosso.

Não será menos lamentado, o afastamento da senhora e da senhorita Mora y Araujo, que em nossa sociedade occupam posição de destacado relevo.

Quanto á representação diplomatica do Peru', sabemos que a Junta Militar que preside, actualmente, aos destinos daquella nação amiga, resolveu conservar na sua chefia o illustre jurista, dr. Victor Maurtua, cuja remoção seria recebida, por certo, no Brasil, com sincero pezar, dadas as relações de amizade que tambem o seu tacto e a sua cultura têm sabido conquistar.

OS EMPRESTIMOS MUNICIPAES

O director de Fazenda da Municipalidade remetteu hontem para Londres, aos banqueiros srs. Selingmen Brothers & Comp., uma cambial de 132,900 libras, para attender ao serviço de amortização e juros dos emprestimos contraidos naquella praça em 1924, de £ 4.000.000 e em 1918, de £ 2.500.000.

NOTICIAS DO MEXICO

ESCOLAS SECUNDARIAS NA FRONTEIRA

Mexico, 25 — Conforme os accordos realizados pelo ministro de Educação Publica, dr. Aaron Saenz com os presidentes dos Estados da fronteira norte, começaram a funccionar as diversas escolas secundarias estabelecidas nas povoações mais importantes da linha divisoria com os Estados Unidos, escolas que serão mantidas com a ajuda offerecida pelos referidos presidentes de Estado. BIE.

ORTIZ RUBIO VISITARA' OS ESTADOS DO ESTE DO PAIZ

Mexico, 25 — A secretaria particular da presidencia da Republica informou a imprensa que o primeiro magistrado fará uma viagem a cidade de Monterrey, Estado de Nuevo Leon assim como a algumas outras localidades do norte. As autoridades e a Camara de Commercio de Monterrey dirigiram-se ao presidente da Republica convidando-o para visitar aquella cidade e alguns outros logares do Estado. BIE.

NOVA COMMISSÃO DE ARBITRAGEM FRANCO-MEXICANA

Mexico, 25 — Officialmente foi annunciada a nomeação de uma nova Commissão de Arbitragem Franco-Mexicana para resolver as reclamações francezas contra o Mexico, esperando-se que principie os seus trabalhos immediatamente. A commissão nomeada em 1924 foi dissolvida no anno passado, em vista de que não póde chegar a nenhum accordo. BIE

NA CAMARA

Continúa a falta de numero para os trabalhos

A bancada mattogrossense deixou sobre a Mesa um projecto: extendendo aos operarios do Arsenal de Marinha do Ladario, em Matto Grosso, o disposto no art. 73 da lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923. Essa lei concede vantagens aos mensalistas, operarios, serventes, diaristas e trabalhadores dos Arsenaes de Guerra e da Marinha do Rio, Intendencia da Guerra, Fabrica de Cartuchos e Artefactos de Guerra e da Marinha.

UMA EXPEDIÇÃO FRANCEZA AO CORAÇÃO DO SAHARA

O major Pontois e seus companheiros viajarão em automoveis e procurarão objectos prehistoricos do Homem da Caverna para a exposição colonial franceza

Paris, 27 (Communicado telegraphico da United Press por Stewart Brown) — O major Bernard de Pontois, famoso "prehistoriador" francez annunciou hoje que iria chefiar uma expedição antropologica ao coração do Sahara, neste inverno, afim de realizar importantes excavações na região de Tenezrouft, conhecida por "Deserto da Sêde".

Viajando em automoveis dotados de motores Diesel, o major Pontois e a sua comitiva deixarão Alger a 24 de novembro proximo, dirigindo-se directamente para Erg no Sahara.

Será acompanhado pelo sr. Reygasse, archeologo do Sahara, o filho do general Etienne, dois membros do Instituto Internacional de Antropologistas, um naturalista, um operador de cinema e dois chauffeurs.

O seu objectivo é trazer uma collecção de utensilios pre-historicos usados pelos homens da caverna, que habitaram o que agora é o Sahara ha 15 ou 20 mil annos. Os fructos desse labor serão collocados na secção permanente de pre-historia da Exposição Internacional Colonial, que se inaugurará em Paris no proximo mez de abril.

Muito antes do Livro do Genesis ter sido escripto, tribus de homens da caverna viviam no Sahara. Devido ao terrivel calor e á falta de agua, poucos antropologistas têm ousado penetrar no coração do deserto para obter o material que se sabe ser abundante lá.

No centro do Deserto da Sêde a expedição deve demorar-se tres dias, fazendo observações meteorologicas, magneticas e electricas.

A Mala Real não obteve provimento de recurso

Foi negado pelo ministro da Fazenda provimento ao recurso interposto pela Mala Real Ingleza do acto da Alfandega desta capital que responsabilizou o commandante do vapor inglez "Sambre", entrado em 4 de julho de 1927, pelo pagamento dos direitos correspondentes ás faltas verificadas em uma caixa conduzida na referida viagem.

Para fixação das fianças dos collectores e escrivães em Alagoas

Ao presidente do Tribunal de Contas foi remettido pelo director da Receita o processo relativo ao quadro apresentado pela Delegacia Fiscal em Alagoas, para fixação das fianças dos collectores e escrivães federaes naquelle Estado, organizado pela referida delegacia, servindo de base a respectiva arrecadação nos exercicios de 1927 a 1929.

O pagamento do imposto de industrias e profissões

Termina depois de amanhã, na Recebedoria do Districto Federal, a ultima prorogação do prazo para o pagamento sem multa do imposto de industrias e profissões que depois só será aceito com a multa de 20 %, de móra.

BOLSA DE NOVA YORK

Cotações dos titulos das principaes companhias americanas

NOVA YORK, 27 (U. P.) — As acções das mais importantes companhias americanas tiveram hoje, na Bolsa desta cidade, as seguintes cotações:

Companhia	Cotação
American and Foreign Power Company	58,62
American Car and Foundry	43,12
American Locomotive	38,12
American Telephone and Telegraph	205,25
Armour Company of Illinois, classe A	4,25
Baldwin Locomotive Works (novas)	28,37
Crysler Motors	21,00
Curtiss Wright Airplane Company	4,75
Dupont de Nemours, E. I. (novas)	107,00
Electric Bond and Share	69,50
General Electric Company (novas)	62,75
General Motors (novas)	40,12
Goodyear Tires and Rubber Company	51,00
Guaranty Trust Company of New York	605,00
International Harvester Company (novas)	69,25
International Telephone and Telegraph	35,00
National City Bank of New York	145,00
Radio Victor Corporation	28,50
Standard Oil of California	57,75
Standard Oil of New Jersey	60,75
Studebaker Corporation	27,00
Texas Company	47,37
United Aircraft (communs)	44,62
United States Steel Corporation	158,25
Westinghouse Electric Manufacturing	132,00

NOVA YORK, 27 (Especial para o "Correio da Manhã") — Damos a seguir as cotações que tiveram hoje, na Bolsa de Titulos, as acções de algumas companhias americanas:

Companhia	Cotação
Anaconda Copper Mining	38,00
Baltimore and Ohio	95,50
Bethlehem Steel Corporation	82,75
Brazilian Traction	26,75
Chicago Milwaukee Saint Paul	12,00
Cities Services	26,75
Eastman Kodak	199,00
Gold Dust	37,50
International Nickel	21,50
New York Central Railroad	153,37
Pennsylvania Railroad	69,87
Royal Bank of Canadá	310,00
Standard Oil of New York	28,00
Vacuum Oil Company	70,75

NOVA YORK, 27 (Especial para o "Correio da Manhã") — Os titulos dos varios emprestimos brasileiros tiveram hoje, na bolsa, as seguintes cotações:

Titulo	Cotação
Brasil, 6 1|2 %, 1926-1957	N|C
Brasil, 6 1|2 % (1927-1957)	73,37
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7 %, 1952	82,50
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1958	69,00
Minas Geraes, 6 1|2 %, 1959	69,00
Rio Grande do Sul, 6 %, 1958	62,00
Estado de São Paulo, 6 %, 1936	N|C

Um fiscal do sello adhesivo prohibido de entrar numa repartição

Pelas capitanias do porto do Piauhy, foi prohibida a entrada do fiscal do sello adhesivo, para fiscalização dentro da sua repartição, tendo o director da Receita transmittido ao delegado fiscal no mesmo Estado a reclamação daquelle funccionario. Recommendou ainda esse director que a Alfandega dali apresente as suggestões que julgar acertadas sobre a cobrança do sello do fretamento de que se trata.

A concorrencia para incineração do lixo desta capital

Na concorrencia, encerrada na Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular, para a construcção de quatro fornos destinados á incineração do lixo e, tambem, para o arrendamento e fornecimento de caminhão de apparelhagem, destinado a este serviço, apresentaram-se os seguintes proponentes: Bright & Comp., (construcção dos fornos e fornecimento de automoveis); Sociedade Commercial e Industrial Suissa no Brasil (construcção de fornos e fornecimento de automoveis); Fiat Brasileira S. A. (fornecimento de automoveis); e Friedrich Krupp A. G. Essen (fornecimento de automoveis).

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Conferencia do sr. Th. Emerson sobre Sociologia Catholica e problemas americanos

Realizou-se, hontem, no Instituto Historico, a annunciada conferencia do escriptor brasileiro Th. Emerson.

O sr. Conde de Affonso Celso apresentou o orador ao auditorio, dizendo que era uma das mais bellas e cultas capacidades da sua geração, neto do grande estadista jurisconsulto e parlamentar do Imperio, conselheiro de Estado, Domingos de Andrade Figueira.

Consagrando-se a estudos de Philosophia, Historia, Sociologia e especialmente de assumptos americanos, publicou um livro — *A Missão da America*, que tem tido a melhor acceitação, não só no Brasil como no continente.

Ia desenvolver themas summamente interessantes e opportunos.

Deu-lhe para isso, a palavra.

O sr. Th. Emerson durante uma hora falou, com grande fluencia e elegancia de fórma, merecendo vivos applausos da assembléa.

Dividindo o seu discurso em duas partes, na 1ª refutou as objecções que, a proposito do proximo concurso de Sociologia na Escola Normal, se aduziram sobre a aptidão dos pensadores catholicos para o ensino dessa sciencia, tendo occasião de fazer o elogio dos escriptores catholicos que se occuparam do assumpto. Na 2ª parte, expoz as suas investigações e as conclusões a que chegou sobre a *formula pratica* para a solução dos grandes problemas americanos, principalmente os de ordem internacional, salientando o papel com que, para essa solução, concorrerá o elemento popular em toda a America.

Foi muito applaudido o orador.

Apresenta credenciaes o novo ministro portuguez em Montevidéo

Montevidéo, 27 (U. P.) — Com o ceremonial do costume o novo ministro de Portugal apresentou as suas credenciaes.

O ULTIMO CONGRESSO SUL-AMERICANO DE TURISMO

Algumas palavras do seu principal organizador

Encerrado o III Congresso Sul-Americano de Turismo, ainda encontramos, nos salões do Automovel Club o dr. Christovam de Camargo, seu principal organizador. Para levar avante a idéa, o dr. Camargo muito viajou. Ali, seleccionando apontamentos e coordenando originaes para os Annaes, em preparo, do referido certamen, disse-nos elle:

— O fim do III Congresso de Turismo, aqui reunido com tanto exito, não quer dizer que os seus trabalhos estejam terminados. Pelo contrario, o que tem caracterisado esses certamens, desde o primeiro em Buenos Aires até ao segundo em Lima, é o trabalho permanente que ainda resta por fazer, em surdina, nos intervallos de um para outro. E é graças a esse trabalho que sempre cada Congresso tem encontrado a tarefa do anterior mais adeantada do que se havia deixado... Agora, o mais importante é reunir os dados e a documentação para a publicação dos Annaes, crystallisando as importantes resoluções ora tomadas.

— Quaes as principaes dessas resoluções?

— Justamente aquellas pelas quaes nos vimos batendo desde o começo desta iniciativa. O movimento agitado por esses certamens vae aos poucos influindo nos governos, e esperamos que essa influencia seja cada vez mais notavel. Todos os nossos esforços tendem agora a interessar mais directamente os governantes sul-americanos nas questões do turismo desta parte do Continente.

Aqui apreciamos o maior ou menor interesse já verificado. O dr. Camargo continuou:

— Existe certamente, grande interesse, e esse já se tem manifestado por mais de uma maneira. Ainda agora, para só citar os factos recentes, tivemos das autoridades brasileiras todo o apoio e uma serie de facilidades para a nossa missão. Mas precisamos de um apoio mais directo, mais real, ao nosso grande esforço em prol da Federação Sul-Americana de Turismo.

"Comprehende-se que nós, não podemos, por emquanto, e não poderemos por muito tempo, competir com outros paizes que têm organizações turisticas perfeitas e antigas, quer na Europa quer na America do Norte. Dahi o fundarmos a Federação Sul-Americana de Turismo, que nos unirá a todos para que possamos ter em conjuncto a efficiencia que falleceria a cada nação isoladamente. Todos os governos sul-americanos já manifestaram seu apoio á Federação, mas a unica adhesão official é a da Argentina.

— Como se deverá traduzir essa adhesão?

— Cada paiz sul-americano concorrerá com uma subvenção de 100:000$000 por anno para a Federação. Esta, além de construir em Buenos Aires o Palacio do Turismo, abrirá e manterá escriptorios de propaganda nas principaes cidades de onde se originam as grandes correntes turisticas: Nova York, San Francisco, Londres, Paris, Berlim, etc.

— Houve alguma razão especial para a escolha de Buenos Aires para séde da Federação e desse Palacio do Turismo?

— Houve varias. Em primeiro logar, coube á Argentina a primazia da idéa, e uma vez que a séde deve ser fixa, não ha negar que essa razão, além de outras preponderantes, deve ser levada em conta. *Cumpre ainda notar* que a capital argentina é a mais bem collocada para centralisar o turismo sul-americano, em sua qualidade de passagem obrigatoria para os paizes do Pacifico. Para compensar a fixação da séde da Federação, entretanto, os Congressos de Turismo, por ella promovidos annualmente, serão um em cada capital sul-americana.

— Quer dizer que o IV Congresso....

— Deverá reunir-se em 1931 em Montevidéo, conforme deliberamos neste ultimo, aqui do Rio.

E resumindo:

— Satisfeitissimos estamos todos, tanto nós, os delegados brasileiros, como os dos demais paizes sul-americanos. Quem acompanhou os trabalhos do Congresso, embora só pela leitura dos jornaes, bem deverá ter comprehendido que nós estamos trabalhando numa obra de excepcional relevancia para a approximação continental. Posso mesmo citar-lhe um exemplo concreto: no 2º Congresso, reunido em Lima, apresentei uma indicação pela qual seria recommendada a revisão dos livros didacticos de historia dos paizes sul-americanos, de modo que, sem prejuizo da verdade historica e do justo orgulho com que cultuamos os nossos pró-homens, se procurasse supprimir dos livros escolares tudo o que possa humilhar os vencidos ou enaltecer inutilmente os vencedores, nos conflictos a que a formação das nações sul-americanas deu logar, em tempos idos. Essa revisão, tendo por fim approximar mais ainda os nossos povos, não tende a diminuir o valor dos grandes heroes de cada paiz, mas sim a procurar incutir na alma infantil e juvenil uma mentalidade nova, que não abdique do passado, mas que considere a fraternidade de hoje como um bem inestimavel que as recordações da historia não poderão sacrificar. Pois bem, no actual Congresso, fui chamado a intervir nos trabalhos da Commissão de Cooperação Intellectual, justamente porque um dos delegados argentinos, o deputado Ramirez — dos mais cultos e mais brilhantes espiritos deste certamen — estava justamente desenvolvendo a mesma these que fôra objecto de minha proposta em Lima.

"Imagine com que satisfação pude ver que os meus propositos recebiam assim um apoio tão valioso, e com que alegria constatei que aquella Commissão endossava e renovava, como conclusão deste Congresso, aquella que eu já conseguira ver vencedora na capital peruana.

Despedimo-nos do dr. Camargo. Elle agora exaltava o grande auxilio que a imprensa prestou ao Congresso, associando-se aos trabalhos

O dr. Christovam de Camargo

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

NA PREFEITURA — Pagam-se amanhã as seguintes folhas do mez de junho: adjuntas de 2ª classe, de M a Z e a estação da Limpeza Publica, na Gavea.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Uniforme 3º.

Secção central — Primeiro fiscal Napoleão Leal e segundo fiscal Nominato Corsino.

Ronda geral — Primeiros fiscaes Manoel de Almeida, Veiga, Pinto Lyra, Nicanor, Nate, M. Leonardo, Moreira dos Santos, Edgardo Santos da Silva, Pedro Leoncio e segundo fiscal Rufino.

Serviço especial — Primeiros fiscaes Azevedo Carvalho e Antenor Duarte.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Arthur; official de dia, capitão Alexandre; auxiliar de dia, 2º tenente Hugo; 1º soccorro, 2º tenente Costa; 2º soccorro, sargento Saraiva; manobras, 1º tenente S. Costa; medico de dia, 1º tenente dr. Luclette; medico de emergencia, 1º tenente dr. Moraes; interno, academico Trocoli; dia á pharmacia, major Herminio e ronda geral, 2º tenente Diogenes. Folga a commandante da estação de Villa Isabel.

Serviço para amanhã:

Director do serviço, capitão Bueno; official de dia, capitão Athanasio; auxiliar de dia, 2º tenente Leão; 1º soccorro, capitão Lima; 2º soccorro, sargento Anaximandro; manobras, 1º tenente Forni; medico de dia, 1º tenente dr. Perissé; medico de emergencia, dr. Nelson; interno, academico Caminha; dia á pharmacia, 1º tenente dr. Campos e ronda geral, 2º tenente Ladeira. Folga o commandante da estação de São Christovão.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme 6º.

Superior e dia, capitão Lima; official de dia ao quartel general, capitão Pessoa; medico de dia, 1º tenente dr. Calaza; medico de promptidão, 1º tenente graduado dr. Martin; pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 2º tenente Alcindor; football, 1º tenente Frederico e aspirante Emygdio; prado, 2º tenente Nunes Sobrinho; guarda do quartel general, sargento Duque; guarda da Amortização, 1º tenente Dantas; guarda da Moeda, 2º tenente Silvino; guarda do Thesouro, 2º tenente Isaias; guarda do Supremo Tribunal, sargento Lima; guarda do Palacio da Justiça, sargento Pereira; promptidão no quartel general, 2º tenente Barbariz e aspirante Mario Monteiro; ronda especial, um sargento do 3º batalhão de infantaria e dois do regimento de cavallaria; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Moncorvo; enfermeiro de promptidão ao quartel general, cabo Jayme; musica de promptidão, a do 3º batalhão de infantaria, das 11 ás 14 horas; piquete ao quartel general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Waldomiro.

NOS CORPOS

Dia:

No 1º batalhão, 2º tenente Sepulveda; no 2º batalhão, 1º tenente B. Telles; no 3º batalhão, capitão M. Moraes; no 4º batalhão, 1º tenente Raymundo; no 5º batalhão, 1º tenente Canabarro; no 6º batalhão, capitão Furtado; no regimento de cavallaria, 1º tenente Lucena; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Machado; na companhia de metralhadoras, aspirante José Azevedo.

Promptidão:

No 1º batalhão, aspirante Juventino; no 2º batalhão, 2º tenente Pimentel; no 3º batalhão, 1º tenente Jesuino; no 4º batalhão, 2º tenente Dorna; no 5º batalhão, aspirante Olympio; no 6º batalhão, 2º tenente Sampaio; no regimento de cavallaria, aspirante Cunha.

Serviço para amanhã:

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, capitão Souto Mayor; official de dia ao quartel general, capitão Saint'Clair; medico de dia, 2º tenente honorario dr. Mendonça; medico de promptidão, 2º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 2º tenente O' Daly; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Atalibа; ronda com o superior de dia, 2º tenente Alvarez; guarda do quartel general, sargento Isidoro; guarda da Amortização, 1º tenente Portocarrero; guarda da Moeda, 2º tenente Baptista; guarda do Thesouro, 2º tenente Eugenes; guarda do Supremo Tribunal, sargento Pereira; guarda do Palacio da Justiça, sargento Queiroz; promptidão no quartel general, segundos tenentes P. de Souza e Dario; ronda especial, dois sargentos do regimento de cavallaria; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Adhemar; enfermeiro de promptidão ao quartel general, soldado Godofredo; musica de promptidão, a do 6º batalhão de infantaria; piquete ao quartel general, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Leite.

NOS CORPOS

Dia:

No 1º batalhão, 1º tenente Pessoa; no 2º batalhão, capitão Meira Lima; no 3º batalhão, capitão Celestino; no 4º batalhão, 2º tenente Oliveira; no 5º batalhão, 2º tenente Gonçalves; no 6º batalhão, 1º tenente Peres; no regimento de cavallaria, 1º tenente Guimarães Junior; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Antenor; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente.

Promptidão:

No 1º batalhão, aspirante Beltrão; no 2º batalhão, 2º tenente Jacintho; no 3º batalhão, aspirante Almeida; no 5º batalhão, aspirante M. Azevedo; no 6º batalhão, 2º tenente Archanjo; no regimento de cavallaria, 2º tenente Campos.

Junta de inspecção de saude — Capitão graduado dr. Saraiva, 1º tenente dr. Ribeiro Dias 2º tenente dr. Cunha Rodrigues.

SERVIÇO POSTAL

A Repartição dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Hoje:

"Itapema", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos, até 5 horas; cartas para o interior da Republica, até 5 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 6 horas.

"Arlanza", para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, recebendo impressos, até 7 horas; cartas para o interior da Republica, até 7 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 8 horas; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas.

"Avila Star", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 9 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 11 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

Amanhã:

"Itanagé", para Bahia e mais portos do norte, recebendo impressos, até 11 horas; objectos para registrar, até 10 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 12 horas.

"Gotha", para Santos e Rio da Prata, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 17 horas de 28; cartas para o interior da Republica, até 8 1|2; idem, idem, com porte duplo, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 9 horas.

SUMMARIOS

Estão marcados para amanhã nas varas criminaes, os summarios de culpa dos seguintes accusados:

Na 7ª: Arthur Coelho, Romeu Figueiredo, José Gonçalves, Justino Augusto, Armando Pereira Coutinho, Danton Barcellos Coutinho, Julio Veiga Lima, Raphael Veiga Miranda e Odetino de Oliveira; n a2ª: Cicero Vieira Braga, Miguel Francisco Leonardo e Bernardino da Fonseca; na 4ª: Pedro Angelo Coutinho, Manoel da Costa e Silva, Francisco de Andrade Ramos, Augusto de Macedo Costa, Josino Castello Branco, Joaquim Ferreira Pacheco e Manoel da Costa Figueiredo; na 5ª: José Luiz de França; na 7ª: Domingos Reginaldo, Miguel de Oliveira, Sebastião N. dos Santos e Albertino Rodrigues, e na 8ª: Manoel Eurico Pinheiro, Daniel Almeida Cruz, Aristides Fernandes do Prado, Angelina de Jesus, Ramiro Ramos, Manoel Vieira de Araujo e Alberto Lopes.

O QUE HOUVE NO SENADO

A sessão do Senado foi presidida pelo sr. Mello Vianna.

No expediente, nada houve de interessante.

Na ordem do dia, como não tivesse na casa o numero sufficiente para as votações, foram apenas encerradas as discussões constantes do avulso distribuido aos senadores.

O contrato da S. Paulo Railway na Camara Municipal de Santos

Santos, 27 (A. B.). — Em sua reunião de hontem, a Camara Municipal approvou uma indicação apresentada pelo vereador Ignacio Bastos, relativa á reforma do contrato da Estrada de Ferro São Paulo Railway.

Essa indicação é um pedido ao governo federal para incluir no novo contrato uma clausula creando para a São Paulo Railway a obrigação de construir em Santos uma estação nova.

UMA GRANDE CLASSE QUE VIVE A' MARGEM DAS LEIS

FALA AO "CORREIO DA MANHÃ" O REPRESENTANTE DOS MARITIMOS JUNTO AO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

O que já se fez: nada. O que é preciso fazer: tudo

A velha aspiração da laboriosa classe maritima, que consiste na obtenção de uma "Caixa de Pensões e Aposentadoria", a exemplo do que já obtiveram os ferroviarios e portuarios, é tudo quanto ha de mais justo e equanime, além de mais humano, por isso que, do fim da vida, ou quando atacado pela molestia, o

Commandante Santos Maia, representante dos maritimos junto ao Conselho Nacional do Trabalho

homem que se dedica á vida ingrata do mar não tem qualquer especie de amparo, vendo-se na dolorosa contingencia de recorrer á caridade dos companheiros, para si e para os seus entes caros, porque nada ha na nossa legislação que os auxilie ao cabo do labor de muitos annos.

Não se pense, porém, que os maritimos algum dia estivessem inactivos ou sem o proposito de conseguir o seu objectivo.

Ao contrario, sempre têm propugnado pelos seus direitos, sem, comtudo, obter o auxilio que não é nenhum favor.

Linhas abaixo, publicámos a palestra que tivemos com o commandante Santos Maia, do Lloyd Brasileiro, e um dos mais estudiosos technicos, conhecedor profundo da legislação de diversos paizes europeus e da America do Norte, pelos quaes já viajou, actualmente representante da classe junto ao Conselho Nacional do Trabalho.

Procurado por nós em seu gabinete naquella empresa de navegação, assim se exprimiu o nosso entrevistado, a despeito de estar constantemente sendo procurado para varias consultas:

— "Em fevereiro do corrente anno, o Club dos Officiaes da Marinha Mercante convidou as associações de classe afim de cooperarem na reforma da lei 5.109 de 20 de dezembro de 1926.

A nossa primeira reunião, effectuada em abril, foi coroada do melhor exito, augurando um feliz entendimento ao problema que novamente abordavamos, onde estão culminados neste momento todos os ideaes dos maritimos.

O memorial do sr. Julio Prestes, entregue juntamente com um bronze, a bordo do "Almirante Jaceguay", na sua viagem á America; o manifesto entregue ao presidente da Republica e ás nossas suggestões desde 6 do corrente, em mão do deputado Arthur Lemos, presidente da commissão de Legislação Social, assim como aos membros da referida commissão da Camara, parecem ser optimo attestado dos maritimos, não só dos seus actos como das suas palavras.

Quanto aos dois primeiros, tendo sido publicado em varios jornaes, é do conhecimento publico e quanto ás suggestões, tenho o prazer de offertal-as ao "Correio da Manhã".

Não foram as nossas suggestões encaminhadas ao Conselho Nacional do Trabalho, porque como não temos ainda as Caixas organizadas, o Conselho não se dirigiu aos maritimos como o fizeram aos ferroviarios e portuarios.

O espirito que regeu todas os nossos trabalhos foi sempre o de cooperação aos actos do governo, porque temos em evidencia todo o interesse em ser dotados com uma legislação capaz de proporcionar uma estabilidade, como precisam as classes proletarias, verdadeiras joias do progresso e da grandeza da nossa patria.

Outro ponto muito interessante foi a maneira pela qual abordámos as suggestões, amparando os nossos interesses conjugados com os dos patrões. E' digno de verdadeiro elogio esse espirito de cooperação aos patrões, pois muito sensata e acertadamente estão convictos de que o amparo social, nas pensões e aposentadorias, póde ser completo quando attingir e elevar as empresas a um nivel que garanta a estabilidade das mesmas, porque dellas depende a garantia do emprego e o progresso das Caixas.

Abordamos perfeitamente os casos de crises, suas consequencias na renda das Caixas, assim como das verbas constantes do quadro apresentado pelo Conselho Nacional do Trabalho e fazendo parte do parecer do senador José Augusto, presentemente entregue ao Senado.

Aqui temos os maritimos desejosos de acertarem, despidos de energia passiva, e lastimoso será que entre empregados e patrões não se estabeleça um contacto sincero e leal, como se encontra numa Allemanha, para o bem geral do nosso progresso commercial, porque "os bons amigos fazem os bons negocios" e vice-versa.

Os novos dispositivos do anteprojecto, que regularizam certos pontos, os quaes foram portas abertas para abusos, mereceram applausos dos maritimos, cujo unico fim é terem Caixas estaveis.

Se, levados fomos, a propor algumas suggestões, são justificadas devido á differença de trabalho e vida entre ferroviarios, portuarios e maritimos.

Não tivemos a pretenção de nos julgar previlegiados, mas, a profissão do maritimo é uma especialidade cheia de technica, vida muito complexa que infelizmente nada se assemelha ás demais.

Se tivessemos o conforto da familia, se pudessemos resolver os casos de enfermidades como os ferroviarios e portuarios; nós nos julgariamos felizes.

Temos encontrado boa vontade do governo e todos com quantos temos tratado; evidenciamos dessa fórma a nossa confiança moral e de grande prazer, em ainda ser a pessoa do actual presidente quem sanccione a nova lei, creando as Caixas para os maritimos.

Finalmente, desejo patentear aos meus muito dignos membros de commissões: Central e Permanente de Maritimos, pela cortezia, ordem e elevado criterio, que sempre regeram as nossas 14 secções e que cada vez mais sejam estreitados esses laços de boa amizade."

FOI REINTEGRADO

O dr. Coriolano Góes, antes de deixar a Chefatura de Policia, reintegrou no cargo de escrevente da policia, o sr. Luiz Carlos Ferreira, exonerado desse cargo, ha mezes, em virtude de um inquerito administrativo, archivado, agora, na 8ª vara criminal, por falta de fundamentos.

O prazo para venda das estampilhas do padrão de 1929-1930

O ministro da Fazenda declarou aos chefes das repartições subordinadas, que fica prorogado até 30 de novembro proximo o prazo para a venda das estampilhas do sello adhesivo do padrão de 1929-1930.

Transportes effectuados pela Rêde de Viação Cearense

Por ter sido o pagamento solicitado em importancia maior que a devida, o ministro da Fazenda restituiu ao da Guerra o processo relativo á divida de que é credora a Rêde de Viação Cearense, proveniente de transportes effectuados em 1929.

A OBRIGATORIEDADE DA EDUCAÇÃO — PHYSICA —

FALA-NOS, A RESPEITO, O AUTOR DO PROJECTO, SR. GODOFREDO VIANNA

Entrevistámos, hontem, o sr. Godofredo Vianna, a respeito do projecto por elle apresentado ao Senado, estabelecendo a obrigatoriedade da educação physica no Brasil.

Velho advogado, o sr. Godofredo Vianna preferiu falar-nos em linguagem forense:

— O Interventado, — disse-nos, — julgando-se neste momento réo, mas na qualidade de advogado da nação no processo que contra ella movem alguns espiritos aggarrados, como as remoras aos navios, á traseira de todas as idéas boas e mesmo ao arrepio da corrente, argumenta que o seu projecto estabelecendo a obrigatoriedade da educação physica é perfeitamente constitucional, opportuno e conveniente, na fórma do Regimento do Senado (art. 46, § 6º.); e, sendo necessario, diz que:

1.º — Provará que nenhuma disposição constitucional se oppõe á obrigatoriedade da educação physica *em todo o territorio nacional*. Muito ao revés, uma lei geral que a decretasse encontraria assento e apoio, entre outros, nos seguintes textos do nosso Pacto Fundamental: art. 35, numero 2, 86 e 34 n. 28.

2.º — Provará que nem só na Constituição, senão tambem no Codigo Civil, que assim dispõe em o seu art. 384:

"Compete aos paes, quanto á pessoa dos filhos menores:

I — Dirigir-lhes a creação e educação".

3.º — Provará que contra esse dispositivo da nossa lei civil apenas se pode arguir uma deficiencia occasional do visão, deformada por preconceitos inevitaveis, como ha tempos poz em manifesto o senador Miguel Calmon, então deputado federal.

4.º — Provará que não só os progenitores dos "filhos legitimos, ou legitimados, dos legalmente reconhecidos" e aos que usarem do instituto da adopção (art. 379), mas a todos os que procrearam sêres que tem de viver dentro da mesma communhão social (seus filhos legitimos ou não), corre o dever dessa educação, que ha de logicamente abranger: a) a instrucção primaria; b) a educação physica; c) a educação moral e civica.

5.º — Provará que a União póde intervir no ensino nacional.

Tanto que prescreveu o ensino *será leigo, em todas as escolas federaes, estaduaes e municipaes* (art. 72, § 6º da Constituição); que a lei denominada Fidelis Reis, duas vezes posta em vigor, em virtude da caducidade do credito votado, estabeleceu, nos seus dispositivos, destinados, estatue a obrigatoriedade do *ensino profissional*.

6.º — Provará que a lei de educação physica se prende incontestavelmente, á questão da *regulamentação do trabalho*, que é da competencia da União (artigo 34, n. 28) da Reforma Constitucional. "Se os exercicios physicos praticados nas escolas, nas sociedades sportivas, nos cursos militares preparatorios, nas sociedades de gymnastica, tem uma parte preponderante no aperfeiçoamento da raça, é mistér fazer justiça tambem á melhoria das condições sociaes. A lucta contra o alcoolismo, a distribuição das sôpas escolares (o *nosso copo de leite*), a fiscalização dos generos alimenticios, as cooperativas de consumo, a diminuição das horas de trabalho, a prohibição ás creanças nas fabricas, as leis protectoras do operario feminino etc., etc., são outros tantos factores que influem de maneira sensivel no desenvolvimento physico da raça".

7.º — Provará, com Oliveira Vianna:

a) que só agora é que começamos a ver, com clarividencia cada vez maior, que não o salariado, o impaludismo, o analphabetismo, o banditismo, o coronelismo, o estrapismo, o federalismo ou o Constitucionalismo, o Parlamentarismo ou o Liberalismo, os grandes problemas centraes da nacionalidade. Já o impaludismo e o analphabetismo começam a ser atacados, não tanto pelo facto quanto pela propaganda das idéas — e é sempre

O senador Godofredo Vianna

bom recordar que a iniciativa da reacção contra essas duas pragas, das sete que nos assolam, partiu de outras classes que não as classes que dirigem politicamente o paiz.

"Estas continuam ainda no culto dos seus velhos fetiches; ainda aferem a solução dos nossos problemas mais objectivos e praticos segundo o criterio do que elles chamam o "espirito republicano". Combatem taes ou taes medidas, contestam — e tivemos disto exemplo, quando se discutia, na Camara, ha tempo, o Codigo do Trabalho — o direito do Estado para intervir na regulamentação das horas de trabalho das mulheres e creanças, nas relações contratuaes entre patrões e operarios (coisas que os povos mais liberaes do mundo, como o inglez, não repugnam fazer) sob o pretexto de que estas medidas ou estas intervenções deixem de corresponder a qualquer necessidade nacional ou qualquer idiosyncrasia particular do nosso povo; mas, simplesmente porque taes medidas e estas intervenções não estão de accordo com o... "espirito republicano". O mesmo deu-se a proposito da vaccinação obrigatoria: contra ella, e em nome do "espirito republicano", houve até uma revolução...

"O criterio da utilidade collectiva, da necessidade ou da conveniencia nacional não tem importancia para elles. O valor das medidas legislativas ou administrativas depende de serem ellas ou não concordantes com... o "espirito republicano". E' este principio que deve inspirar e orientar toda a acção dos orgãos que legislam ou administram. Embora indisoyncrasias nossas de estructura social venham a impor, como providencias de utilidade collectiva, a adopção de certas medidas, essas medidas deverão ser repellidas, se forem contrarias... ao "espirito republicano".

"Um habitante do planeta Marte, onde provavelmente não ha "republicanos historicos", notando esta preoccupação soberana que, para os nossos politicos, tem o "espirito republicano", ha de raciocinar ao principio que esse "espirito republicano" deve ser qualquer coisa como que uma expressão caracteristica da alma popular, uma modalidade sublimada da psychologia da nacionalidade. Mas, grande surpreza ha de ter quando verificar que esse "espirito republicano" é apenas uma emanação do "Contrato Social", de Rousseau, da "Historia dos Girondinos", de Lamartine e de alguns volumes da "Philosophia Positivista", de Augusto Comte, aqui chegados, ha cerca de cincoenta annos, nos porões de um transatlantico qualquer..."

b) "Neste estado de espirito, é impossivel que nossas elites politicas dêm aos grandes problemas nacionaes, que interessam á organização da base physica do nosso povo — como o das seccas sertanejas — ou á organização da sua ordem legal — como o do banditismo do interior — a importancia que elles merecem ter."

c) "Em summa, a solução do problema das seccas sertanejas, *como a de qualquer outro problema estructuralmente nacional*, dependerá de uma transformação preliminar na mentalidade das nossas classes dirigentes. Emquanto subsistir a actual mentalidade, nada se terá feito."

8.º — Provará que sobre tudo quanto se vem de allegar, dar-se-á documentação abundante... *em plenario*.

9.º — Provará que os embargos só podem ser recebidos quando se mostram plenamente provados; quando o fundamento delles é *notorio*, sendo que o que é *notorio* não carece de provas; mas,

10.º — Provará que o que é *notoria é a necessidade da educação physica da raça brasileira*, afim de que ella se torne, como a americana do norte, sadia, forte, alegre, bem equilibrada no corpo e no espirito.

11.º — Provará que, no caso, se trata de materia velha, já discutida e julgada por todos os povos policiados.

12.º — Provará que o padrão da democracia mundial, das liberdades publicas, das liberdades individuaes, da educação sob todos os seus aspectos, ainda hoje predominante em todos os centros educativos do globo, *é a Suissa*, e que esta, *por uma lei militar e sem reforma de sua Constituição*, estabeleceu a obrigatoriedade da educação physica para todos os cidadãos suissos, *sob o controle* das autoridades militares.

Nestes termos, e em face do exposto, espera-se que esta impugnação produza os seus legaes e patrioticos effeitos, para o fim de serem rejeitados *in limine* os embargos (Ramalho, "Praxe Forense", § 321), mandando o juiz, que é o Congresso Nacional, se cumpra o projecto embargado, approvado em sentença proferida pelo Tribunal da opinião publica, incumbido de zelar pelos altos interesses do paiz. Entidade mais respeitavel do que os escrupulos constitucionaes dos demodés.

Demitte-se o secretario da directoria do Lloyd

Sollicitou e obteve, hontem, exoneração o sr. Camargo de Macedo, secretario da direcção do Lloyd. Entretanto, só no dia 30 proximo esse funccionario deixará aquellas funcções, em que, segundo soubemos, não será substituido.

De Londres chegou hontem — o "Avila Star" —

Nelle viajaram para o Rio o architecto francez Bodcher e sua noiva, que vieram estudar a architectura brasileira

Um dos transatlanticos que sómente possuem primeira classe — o "Avila Star" — fundeou no porto desta capital ás ultimas horas da tarde de hontem.

As autoridades portuarias não se demoraram em desembaraçal-o e dar-lhe livre pratica para atracar ao cáes.

O "Avila Star", que faz parte da frota da Blue Star Line, veiu

Sr. Henri Bodcher

de Londres com muitos passageiros, a maioria dos quaes com destino a Buenos Aires, e realizou rapida e optima viagem.

Viajaram para o Rio no grande transatlantico britannico o sr. Henri Bodcher e a senhorita Renée Bocsanyi, filho e filha, respectivamente, dos conhecidos architectos francezes Bodcher e Bocsanyi, socios da Companhia Franceza de Architectura, de Paris.

Informaram-nos a bordo do luxuoso navio que o sr. Henri e a senhorita Renée vinham ao Rio com o proposito de aqui se casarem e aproveitarem a sua permanencia nesta capital para estudar o nosso desenvolvimento na architectura.

Isso levou-nos a procurar o sr. Henri Bodcher, que nos recebeu gentilmente.

— Eu e minha futura esposa — disse-nos — tinhamos, de ha muito, o desejo de conhecer a capital brasileira.

Somos ambos architectos, sendo que a senhorita Renée terminou o curso apenas ha tres annos, e, por isso, é justo que aproveitemos esta viagem de recreio para estudar o grão de desenvolvimento da arte architectural no Brasil.

Aqui permaneceremos até mais ou menos o fim do anno, quando regressaremos á França.

Interessava-nos, sobremodo, saber do seu casamento, dado o informe que nos fôra prestado.

A' nossa pergunta, quando interrogado a respeito, o sr. Henri Bodcher não escondeu a sua admiração.

Explicamo-nos e o architecto francez riu-se e chamou para junto de si sua noiva, a quem nos apresentou.

— Não é verdadeira a informação que lhes deram — affirmou. O nosso casamento não se realizará no Rio, mesmo porque aqui não vimos com tal intuito.

Já lhe expuz o que nos trouxe ao Brasil, e é isso apenas.

Quanto ao meu casamento com a senhorita Renée Bocsanyi, elle se effectuará em Paris, logo que regressarmos.

Vimos, assim, que o sr. Henri Bodcher e sua noiva emprehendem a viagem de nupcias antes destas se realizarem: uma viagem pre-nupcial. São bem differentes dos demais, e não ha senão reconhecer-lhes a excentricidade.

Notam-se, mais, entre os passageiros que o "Avila Star" trouxe os srs.: C. L. Chandler, H. P. Coates, do Ministerio das Relações Exteriores do Uruguay; H. Pontet, gerente da Leopoldina Railway; dr. Raja Gabaglia e senhora, C. H. Stwart, P. J. Twiss, H. B. Whiting e outros.

Como já dissemos, são muitos os passageiros que viajam para

Senhorita Renée Bocsanyi

os portos platinos no confortavel transatlantico da Blue Star Line, figurando, entre outros, os srs. Hector A. Castro e senhora, M. Pinet e familia, E. W. Pinnock e senhora, R. J. Robertson, inspector do Bank of Londres and South America, V. L. Winders, grande estancieiro argentino, e H. J. Zedoff, da Ferrocarril del Sur, Tempuleg.

O "Avila Star" deverá zarpar, hoje, á tarde, proseguindo viagem para o sul.

A POSSE DO NOVO CHEFE DE POLICIA

O que se dizia a respeito das delegacias auxiliares

Hontem, ás 3 horas da tarde, conforme estava marcado, tomou posse do cargo de chefe de policia, para o qual tinha sido nomeado na vespera, o dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho.

O acto teve realização no gabinete do ministro da Justiça, presidido pelo titular daquella pasta.

Depois de assignado o compromisso, o dr. Oliveira Sobrinho recebeu as felicitações das pessoas presentes, que eram em grande numero, figurando entre ellas as seguintes: dr. Coriolano de Góes, que deixára o cargo, dr. Alfredo Sá, ministro do Supremo Tribunal Militar, desembargador Cesario Alvim, dr. Hugo Carneiro, governador do Acre, coronel Meira Lima, director da Casa de Detenção, dr. Lemos Brito, director da Escola 15 de Novembro, além de funccionarios da secretaria da Justiça, da Policia, Congresso e imprensa.

Findas essas homenagens, o dr. Pedro de Oliveira Ribeiro Sobrinho encaminhou-se, acompanhado de amigos, entre estes o dr. Coriolano de Góes, para a Chefatura da Policia.

Durante algum tempo entretiveram palestra o novo chefe e o seu antecessor, sendo este, quando se despediu, acompanhado até a porta por aquelle.

Interrogado pelos representantes da imprensa sobre a escolha do 4º delegado auxiliar, o dr. Oliveira Sobrinho respondeu não estar ainda assentada. Affirma-se que o 2º delegado, dr. Renato Bittencourt, será substituido, continuando, todavia, nas suas funcções de 3º delegado o dr. Esposel Coutinho.

Descobre-se no Cabo um diamante maravilhoso

Cidade do Cabo, 27 (Havas) — Um garimpeiro acaba de descobrir em Gong-Gong um diamante maravilhoso pesando 102 quilates.

Como devem ser inutilizadas as estampilhas

O ministro da Fazenda declarou aos chefes das repartições subordinadas, que, em todos os papeis sujeitos ao sello federal, sendo o mesmo pago por meio de estampilhas, devem estas ser inutilizadas, quer se trate de requerimentos, quer de quaesquer documentos, com a data e a assignatura, nos strictos termos do art. 11 do vigente regulamento para a cobrança e fiscalização do referido imposto, isto é, com a data, constituida pelo logar, escripto sobre o papel, e os algarismos indicativos do dia, mez e anno, lançados sobre cada estampilha, e com a assignatura escripta, obrigatoriamente, parte sobre o papel e parte sobre a estampilha, nada obstando, entretanto, por não contrariar o regulamento actual, que, concommittantemente com a data assim escripta, se lance tambem a mesma por extenso, de accordo com o preceito do regulamento anterior e a praxe já estabelecida.

NO "ARLANZA"

Chegaram o commissario da Feira de Amostras de Productos Portuguezes e a companhia de bailados franco-russa

Ao anoitecer de hontem, deu entrada na Guanabara o "Arlan-

Coronel Silveira de Castro

za", procedente de Southampton e escalas pelos portos de costume.

Esse grande transatlantico da Mala Real Ingleza transportou muitos passageiros para o Rio e conduz crescido numero em transito, sendo a maioria com destino a Buenos Aires.

Uma vez desembaraçado pelas autoridades maritimas, o "Arlanza" atracou ao Cáes do Porto pouco antes das 8 horas da noite.

Dentre os passageiros aqui desembarcados figura o coronel M. Silveira de Castro, commissario geral da Feira de Amostras de Productos Portuguezes, que se realizará nesta capital no proximo mez.

O coronel Silveira de Castro, quando procurado por nós a bordo do grande transatlantico inglez, esquivou-se de prestar quaesquer declarações.

No "Arlanza", chegou a companhia de bailados franco-russa, da qual é primeira figura a conhecida bailarina Vera Nemtchinova.

Essa companhia de bailados veiu directamente da capital franceza e dará nesta capital, uma série de espectaculos no theatro Lyrico.

TODA UMA TRIPULAÇÃO EM PERIGO DE VIDA

O estranho caso do "Moreno", que foi abalroado pelo "Cap Norte" á altura de Itapemerim

Dirigiram-se, hontem, á Capitania do Porto, afim de formular o seu protesto, cerca de quinze maritimos que se viram, em alto mar, quando pescavam, em perigo de vida, dada a attitude reprovavel do commandante do transatlantico allemão "Cap Norte", o qual, jogando a prôa do navio sobre o fragil barco tripulado pelos queixosos, esteve em risco de sossobrar a pequena embarcação.

Se tal se viesse a dar, a responsabilidade da tragedia, de proporções bem grandes, recairia sobre a negligencia do navegante allemão que, segundo referem as victimas, fez ouvidos de mercador, aos pedidos de soccorros que lhe foram feitos. E o "Cap Norte" proseguiu, calmamente, a sua rota, desenvolvendo a velocidade de dezoito milhas horarias...

O facto se verificou á altura de Itapemerim, a poucas milhas das costas de Espirito Santo. Ali fundeára o barco de pesca "Moreno", de que é mestre o velho marujo Alfredo Gonçalves Nocho. A tripulação havia jogado a rêde e esperava, sem outras preoccupações, os resultados. Eram tres horas. Nisto, ao longe, o mestre Gonçalves divisa o fumegar de outro barco. Seria algum paquete — pensou — que por ali teria de passar. A tripulação do "Moreno" confiou em que o commandante do navio reconhecendo a situação em que elles, os do barco, se encontravam, fizesse por desviar a rota, de modo a não sacrificar os resultados do trabalho arduo a que se entregavam. Mas, não. Em pouco, a prôa do "Cap Norte" — que era este o monstro que os ameaçava — dada a velocidade trazida, se achava a poucos metros do barco.

Foi, então, que o mestre do "Moreno", prevendo a catastrophe, ordenou a desamarragem, o que foi feita, a custo, se bem que com destreza, por um dos tripulantes, cortando, com uma faca, o cabo, isto é: a corda que ia ter á ancora, jogada ao fundo.

Do convés do "Cap Norte", os passageiros, perplexos, olhavam para baixo. Na superficie agitada do mar, o "Moreno" debatia-se, envidando a tripulação esforços no sentido de evitar a collisão.

Inutil. O "Cap Norte" pegou o barco de bombordo, fazendo-o adernar para este-bordo.

Com o choque foram jogados nagua tres dos tripulantes: João Francisco, Manoel Barreiros e Vasco Martins Areia. A esse tempo o "Moreno" mettia agua, estando na imminencia de sossobrar. As victimas gritaram por soccorro, emquanto faziam por salvar os companheiros em perigo. O "Cap Norte", porém, continuou a marcha, embora, de bordo houvessem visto os tres homens que se debatiam sobre as ondas, salvos, depois, pelos proprios companheiros.

Registrado, na Capitania do Porto, sob o n. 4.267, "Moreno" desloca doze toneladas e é de propriedade dos srs. Ezequiel Ribeiro Pontes e João Rodrigues Costa.

Além do mestre Alfredo Gonçalves Nocho, integram a tripulação os seguintes marinheiros: João Francisco Terroso, Vasco Martins Areias, Manoel Rodrigues, João Pontes, José Cruz, João Francisco do Couto, Americo José Penticeros, Antonio Felippe Ramos, Joaquim Gonçalves de Castro, Manoel Maneta Gomes Cruz, José Francisco da Cunha, Arthur do Nascimento, e Antonio dos Santos. Motorista: Antonio Ferreira da Costa.

Desses, soffreram ferimentos, por terem sido jogados nagua, os marinheiros João, Barreiros e Arelas, sendo que o estado do primeiro se revella mais sério que o dos ultimos.

O "Moreno" foi comboiado, até a Guanabara, pelo navio de pesca "São Raphael".

Na Capitania do Porto foi aberto inquerito.

PRATICOS PARA OS RIOS DA PRATA, BAIXO-PARANA' E PARAGUAY

A admissão das praças e ex-praças da Marinha

Attendendo ao que propoz o director geral do Pessoal da Armada, o ministro da Marinha resolveu autorizar, em caracter provisorio, a admissão, como praticantes, no corpo de praticos nos rios da Prata, Baixo-Paraná, e Paraguay, de praças e ex-praças dos corpos da Marinha e naturaes da região, com caderneta de reservista, devendo todos satisfazerem os seguintes requisitos: a) exemplar comportamento; b) saber ler, escrever e fazer as quatro operações sobre numeros inteiros; c) conhecer a arte do marinheiro; d) saber governar embarcações a remos, a vela, a vapor ou a motor, bem como sondar; e) conhecer os rumos de agulha e as regras geraes para evitar abalroamentos.

O exemplar comportamento deve ser comprovado pela caderneta de praça ou documento firmado por autoridade competente e os requisitos das demais alineas apurados em exames.

O Banco do Commercio de Cuba supende as suas operações

Havana, 27 (U. P.) — O Banco de Commercio suspendeu as suas operações a partir de hoje. O referido estabelecimento bancario está fazendo activos esforços no sentido de poder recomeçar as suas operações no mais breve tempo possivel, com relação ás garantias convenientes dos depositantes.

EXPEDIENTE

Assignaturas

Interior	Anno	60$000
	Semestre	35$000
	Mensal	6$000

EXTERIOR — ANNUAL

Europa (Hespanha exclusive)	140$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	80$000

EXTERIOR — SEMESTRAL

Europa (Hespanha exclusive)	80$000
Hespanha, America do Norte, Central e do Sul	45$000

Numero avulso	200 rs.
Idem atrazado	400 rs.

Aos nossos assignantes pedimos mandar reformar as suas assignaturas afim de evitar qualquer reclamação por falta da remessa da folha.

O preço da assignatura annual é de 60$000 e o da semestral de 35$000.

Toda a correspondencia que se referir a este assumpto, quer ordinaria, quer registrada, e bem assim os vales postaes, deve ser dirigida ao gerente Luiz Ayres.

TELEPHONES:

Director, 2-2446; secretario da redacção, 2-1558; redacção 2-5698; gerencia, 2-0037. Succursal á Avenida Rio Branco, 4-3396.

AGENCIA NA AVENIDA
Avenida Rio Branco, 115, esquina da rua do Ouvidor.
TEL. 4-3396

VIAJANTES

Percorrem a serviço deste jornal, o Estado de Minas, os srs. Eurico Baeta de Faria e J. C. Loureiro, o Estado do Espirito Santo o sr. Salustiano de Rezende e o Estado do Rio de Janeiro o sr. João Alfredo de Oliveira.

Deixaram de ser nossos viajantes os srs.: Francisco da Silveira Salomão e Sebastião Silveira.

AGENCIAS DE ANNUNCIOS AUTORIZADAS

Eclectica, Agencia Will. Glossop & C., Nestor Rocha, Foreign Advertising, Schilling Hillier & C., Empresa Americana Publicidade, J. Walter Thompson Cª e Empresa Commissaria Ltda.

Quaesquer reclamações sobre publicações devem ser directamente endereçadas á Gerencia.

AVISO IMPORTANTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que deixou de ser nosso cobrador o sr. Antonio Magalhães e declaramos que sómente estão autorizados a receber as nossas contas os srs. Avelino Neves, Francisco Vieira de Souza e Joaquim Moraes Junior, sendo considerados falsos quaesquer outros que se apresentem em tal categoria.

OS PIJAMAS DE BIARRITZ

Ao regressar a Madrid, depois de alguns dias de demora em cada uma das duas celebres praias cantabricas — a hespanhola San Sebastian e a franceza Biarritz, ambas a transbordar de inglezes — rememoro as impressões colhidas nesses dois centros da *fashion* européa.

Longe de mim a idéa de estabelecer qualquer parallelo entre as duas praias bascas, que contam, qualquer dellas — e muito justamente — milhares de admiradores por esse mundo fóra. Cada uma tem a physionomia que lhe é propria; ambas foram generosamente dotadas pela natureza; e em nenhuma das duas eu vi que — ao contrario da affirmação de Ruskin — o homem tivesse estragado essa natureza opulenta. Antes pelo contrario. Tanto em Biarritz como em San Sebastian, as bellezas naturaes estão aproveitadas e valorizadas com um perfeito sentimento da harmonia, do equilibrio e da elegancia moderna. Simplesmente, a primeira é hoje uma grande cidade, com os seus armamentos geometricos, as suas praças desafogadas, os seus edificios sumptuosos; ao passo que a segunda é apenas uma interessante praia, agglomerado de chalets em volta de um nucleo internacional de magnificos hoteis e de casinos perturbadores, onde os europeus fatigados e intoxicados (sobretudo aquelles que durante o anno vêem pouco o sol) encontram uma maneira agradavel de se fatigar e de se intoxicar ainda mais. San Sebastian, mesmo sem a praia da Concha — talvez a mais bella, a mais ampla, a mais perfeitamente recortada da Europa — seria ainda uma cidade bella e uma estancia ideal de repouso; Biarritz, sem o seu rochedo da Virgem, sem as suas escarpas douradas, sem as suas tres praias — a maior das quaes dominada por dois grandes casinos onde se joga — não seria mais do que uma risonha e insignificante povoação sem historia, perdida ao sopé dos Pyrinéus bascos e impregnada ainda da alma triste e nostalgica das Landes. Mas — coisa curiosa! — o que realmente distingue essas duas praias tão celebradas *nos annaes mundanos* e tão proximas uma da outra, não são tanto as condições da natureza; não é tanto a diversa modalidade do seu desenvolvimento urbano; é o espirito que as anima, é o rythmo com que, em cada uma dellas, decorre a vida, são os seus costumes, é — numa palavra — a sua differente physionomia moral. Em Biarritz, tudo reflecte a despreoccupada, elegante e facil moral franceza; joga-se por toda a parte; ao som de duas orchestras, nos casinos, resplandecem as espaduas nûas das mais variadas *cocottes* internacionaes; e na praia, á hora do banho, os *maillots*, reduzidos quasi á protecção summaria do ventre e das ancas, chegam a desgostar-nos e a aborrecer-nos da nudez feminina, tão excessiva e, por vezes, tão repugnantemente ella se exhibe. Em San Sebastian, não. A rigorosa prohibição do jogo de azar levou o grande Casino a encerrar as suas portas; as festas do Kursaal, um pouco tristes, não têm a alegral-as senão a côr e a graça dos *mantones* de Manilla; a vida caracteriza-se por uma certa austeridade, que não exclue entretanto, na sua mais nobre expressão, o prazer de viver; e os costumes são tão policiados, que a ostentação da nudez humana se faz duma maneira quanto possivel discreta, sem os excessos (ou as omissões) do *maillot* francez, e de modo a conciliar as necessidades da heliotherapia com as exigencias do pudor. Como, porém, não é a virtude que faz a fortuna das grandes estações climaticas e balnearias internacionaes, a preferencia dos forasteiros — designadamente os inglezes — estabelece-se naturalmente a favor de Biarritz. Com effeito, Biarritz possuirá todos os defeitos que os moralistas quizerem; mas — temos de confessal-o — é mais viva, mais divertida e, sobretudo, mais elegante do que San Sebastian.

A nota mais interessante da elegancia de Biarritz foi dada, este anno, pelos pijamas. A mulher abandonou as capas, os albornozes turcos tão queridos das hespanholas distinctas de San Sebastian, e, segundo os dictames da moda dictatorialmente creada em Paris, passam a vestir, á saída do banho, pijamas de seda de côres vivissimas — com o predominio do verde em todos os tons — pijamas que dão á sua graça, já um pouco masculina, um ar desabusado, arrapazado e estroina, que parece (não sei por que singular perversão) agradar aos homens, e que tem, sem duvida, assegurada uma longa vida nos costumes das grandes praias cosmopolitas. Fui, uma destas manhãs, sentar-me debaixo dos toldos do Casino Municipal, para vêr mais de perto essa curiosa mascarada que, sob as abarcadas do sol de agosto, é, na verdade, admiravel de côr. Emquanto eu tomava, a pequenos goles, o meu Porto (o Porto que se bebe em França, a mais inhabil e a mais revoltante das contrafacções!) desfilaram deante de mim, no largo terraço que domina a praia, dezenas de pijamas colleantes, serpentinos, polychromos, que davam ao extenso passeio marginal — não protegido, como o de San Sebastian, pela sombra fina dos tamarizes — o aspecto apparatoso de uma marcha de *girls* numa apotheose final de revista do anno. Havia-os de todos os feitios, de todos os estylos, de todas as expressões, de todas as côres. Uns, leves, ondulantes, fluctuando á aragem como roupas de deusa fugitiva; outros, opulentos, solennes, ricos de colorido, como se saissem da paleta dum velho mestre veneziano; agora, um pijama ingenuo, simples, risonho como as pantalonas de Pierrot; logo, outro pijama esguio, estylizado, collado ás ancas e ás coxas, abrindo em baixo, em largos folhos, sobre os pés calçados de sandalinas douradas; aqui, um que nos lembra Madame Butterfly; além, outro que nos faz pensar na antiga saiacalção das *turquerias* de Poiret; — e a cada uma destas creações, a cada um destes modelos que saíram talvez (alguns delles) das mãos de modistas celebres de Paris, correspondia um arranjo especial das cabeças, ora descobertas, orgulhosas, esplendidas no artificio da ondulação electrica (cujas ondas resistem ás proprias ondas do mar), ora cingidas com fitas como as das estatuas gregas, ora encapotadas em feltros brancos — uma symphonia de branco em todos os tons, — ora cobertas de coloridos, de extravagantes chapéos japonezes, como se tivessem saído de uma animada pintura de Hokousai. Espectaculo, na verdade, curioso! Durante essa parada de pijamas, uma cadeira no *bar* do Municipal, ou uma mesa, lá em cima, junto das vidraças do casino de Bellevue, valem, sem duvida, um bom fauteuil no Palace ou no Casino de Paris. E ainda esta série não é a mais rica nem a mais variada que póde admirar-se hoje em Biarritz. As *professionel beauties* fugiram da grande praia; vão nadar no lago Chiberta, um pouco adeante do romantico Chambre d'Amour (os rochedos onde a lenda diz que dois amantes morreram, surprehendidos pelo oceano); e, quando saem da agua para tomar um *cocktail* ou um Porto, fazem a ostentação das suas graças de ephebo em pijamas das *Mil e uma Noites*, cujas calças, justas no pulso da anca e da perna, são nûas como a propria nudez, são incomparavelmente mais perturbadoras — para que negal-o? — do que todas as salas do seculo passado. A mulher que já, na sua furia de virilidade, se apossára de muitas modas e costumes do homem — o cigarro, o monoculo, a bengala, o smoking, o cabello cortado — acaba de roubar-nos mais um attributo masculino: o pijama. E desta vez (porque se trata de um caracteristico trajo de noite) roubou-nos, verosimilmente, durante o nosso mais profundo somno. Que mais virá ella a roubar-nos emquanto dormimos, santo Deus?

O exito que o pijama obteve este anno em Biarritz — como em Deauville e nalgumas praias inglezas elegantes — constitue, penso eu, um passo decisivo para a adopção, pela mulher, do trajo do homem. Pela minha parte, nenhuma objecção ponho — nem de ordem esthetica, nem de ordem moral — a que Eva use calças. Com uma condição, porém: que ella não nos obrigue a usar saias a nós.

Julio Dantas

(Expressamente para o *Correio da Manhã*.)

Topicos & Noticias

BOLETIM DIARIO DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 27 ás 18 horas do dia 28:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: noite fresca; ligeira ascensão de dia. Ventos: de sul a léste, sujeitos a rajadas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas, salvo a léste, onde será ameaçador, com chuvas. Temperatura: estavel á noite; ligeira ascensão de dia; a léste soffrerá ligeiro declinio.

Estados do Sul — Tempo: perturbado, com chuvas, em São Paulo; instavel, passando a bom, no Paraná, e bom nos demais Estados. Temperatura: manter-se-á baixa á noite; estavel, de dia, em São Paulo e Paraná, e em ascensão nos demais Estados. Geadas esparsas possiveis, salvo em São Paulo. Ventos: de sul a léste, até Santa Catharina, e de sueste a nordeste no Rio Grande do Sul; rajadas entre São Paulo e Santa Catharina.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal (de 15 horas do dia 26 ás 15 horas do dia 27) — O tempo foi ameaçador todo o periodo, com chuvas e chuviscos. A temperatura continuou em declinio. As médias das temperaturas extremas verificadas nos postos do Districto Federal foram: maxima 21º6 e minima 16º4, e as temperaturas extremas observadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 20º8 e minima 16º2, ás 12 horas e 45 minutos e 8 horas e 40 minutos, respectivamente. Os ventos sopraram de sul a léste, com rajadas, sendo a maior velocidade de 17m,7 por segundo, á 1,40, de sudoeste.

Synopse do tempo occorrido em todo o paiz (de 9 horas do dia 26 ás 9 horas do dia 27):

Zona norte — Nas 24 horas o tempo decorreu perturbado, assim se conservando até ás 9 horas de hoje. A temperatura foi estavel. Os ventos foram em geral variaveis e fracos, tendo havido algumas rajadas frescas esparsas. Do Amazonas, Pará, Maranhão e Rio Grande do Norte não recebemos despachos telegraphicos.

Zona centro — O tempo, nas 24 horas, foi bom em Goyaz e Matto Grosso, perturbado em Minas e instavel, com chuvas e trovoadas, no Estado do Rio. A's 9 horas de hoje o tempo era incerto, salvo no Estado do Rio, onde era máo, com chuvas, acompanhadas de trovoadas em Valença. A temperatura soffreu em geral forte declinio. Os ventos sopraram de nordeste, fracos, em Minas e Goyaz, e de sudoeste em Matto Grosso e Estado do Rio, com rajadas frescas em alguns pontos.

Zona sul — Nas 24 horas o tempo decorreu em geral perturbado, tendo chovido em pontos de São Paulo. A's 9 horas de hoje o tempo era incerto em São Paulo e bom nos demais Estados. A temperatura soffreu declinio accentuado. Geou em Palmas e Bagé. Os ventos predominaram do quadrante sul fracos, tendo havido rajadas frescas, esparsas, em uma ou outra localidade de São Paulo.

Aviso — O serviço telegraphico foi bom.

Nota — A presente synopse foi elaborada com os dados recebidos da rêde meteorologica até ás 14 horas e 30 minutos.

— Estado e tendencia do nivel das aguas dos rios:

Rio Parahyba do Sul (dia 27) — Continuará em ascensão entre Guararema e Anta e ficará mais ou menos estacionario no resto do curso.

Rio São Francisco (dia 26) — Continuará mais ou menos estacionario em todo o curso.

Rio Itajahy-Assú (dia 27) — Declinará entre Gaspar e Itajahy, continuando mais ou menos estacionario no resto do curso.

Bacia Amazonica (dia 26) — Subindo em Esperança, Rio Branco, Porto Velho e Itaituba; baixando no resto do curso.

Os tempos mudam...

O que era mais commum, nas deposições dos governos arbitrarios, violentos e deshonestos, era, uma vez vencedor qualquer movimento revolucionario nas duas Americas, a do Centro e a do Sul, a deportação summaria do tyranno ou peculatario. Hoje, porém, as coisas vão evoluindo.

No Perú e na Argentina, duas revoluções populares, apoiadas nas classes armadas, correram dois presidentes de Republica das suas respectivas situações. Mas, nem elles se deram por castigados com as simples perdas dos mandatos, nem se encaminharam para o exilio, voluntario ou forçado. Apeados, ficaram detidos. Um está num presidio do Estado; outro se acha a bordo de um navio de guerra. E contra ambos se instauraram os devidos processos de responsabilidade.

São phenomenos que se não verificavam. Aqui, por exemplo, os srs. Epitacio e Bernardes, que não foram depostos, se encontram no Senado. Os tempos, entretanto, mudam. Por bem ou por mal, os governos de oppressão e de rapina acabarão ajustando contas com os povos que elles asphyxiam e espoliam...

O escandalo da lei de fallencias

O novo escandalo legislativo, que a indicação do sr. Bergamini veiu pôr em fóco — o desapparecimento, na nova lei de fallencias, da parte relativa á venda de immoveis da massa pelos porteiros dos auditorios — offerece mais um exemplo edificante, pelo menos do relaxamento com que são elaboradas as redacções finaes do vencido em plenario. Não é a primeira vez que esse facto se verifica. Nunca, porém, com as caracteristicas escandalosas de agora. E isso porque, estudando-se, com cuidado, o caso, parece que não houve simples omissão...

Comprehende-se que, por descuido lamentavel, houvesse, na confecção da redacção, sido esquecido o final do art. 122, quando confere competencia privativa aos porteiros dos auditorios para a venda dos immoveis da massa. O que se não comprehende, nem ninguem acreditará que fosse obra de um equivoco, é que mais adeante desapparecesse o artigo determinando que, no caso dos bens hypothecarios, a venda se processaria pela fórma estatuida no art. 122...

Aliás, o relator da lei na Camara, ha cerca de dois mezes, deu pela falta. Procedeu, pessoalmente, a syndicancias, na persuasão de que se tratava de um erro de publicação. Esteve no archivo da Camara, verificando a lisura do trabalho nessa casa do Congresso. Foi ao archivo do Senado e ahi chegou á conclusão de que o "engano" era da redacção final elaborada no Monroe...

Não sabemos porque o relator da Camara não agitou, desde logo, o assumpto. E' certo que, em conversa com amigos, ella observou que, não se tratando de lapso de publicação, não via outro remedio senão o restabelecimento do vencido por nova lei. E tocar-se na reforma, que vinha de ser votada, contribuiria, de certo modo, para desmerecer o Congresso. Não seria preferivel isso a prevalecer o que o legislativo não votou? Ou melhor: não seria mais moralizador que assim se procedesse, ao invés de deixar que o producto da fraude produza os seus effeitos?

A resposta, honestamente, só póde ser affirmativa. Veremos, porém, como se conduzirão as commissões de Justiça e de Policia da Camara, ás quaes foi affecto o grande escandalo...

Assistencia aos presos

Querem ver, nesse nojento caso policial de São Paulo, no qual é protagonista um delegado apoiado pelas autoridades superiores do Estado, mais um aspecto que depõe, de modo categorico, contra a organização da justiça? Os representantes do ministerio publico são obrigados a visitar periodicamente as prisões e a ouvir os detentos. Deuslhes ainda a lei essa incumbencia, como dever de rigorosa assistencia, principalmente com o fim do acautelar os interesses da propria justiça.

Por uma sophisticaria grosseira, arranjada de proposito para burlar os intuitos humanitarios e profundamente sociaes do legislador, tem sido o dispositivo legal, naquelle sentido, interpretado de accordo com as conveniencias policiaes. Allega-se que a visita determinada pela sábia lei apenas entende com os estabelecimentos penitenciarios. Os carceres policiaes, doutrinam os interpretes do texto concernente ao assumpto, escapam á alçada dos promotores publicos.

Bem se vê que assim só pensaram os interessados em que a policia, no exercicio de sua acção repressiva, não póde estar sujeita á fiscalização do poder judiciario.

Mas, se assim deve ser, a lei que prescreveu aos representantes do ministerio publico o dever de visitar as prisões, é lacunosa, porque não ha uma razão séria, nem de ordem juridica, nem de ordem moral e ainda menos de natureza funccional, em condições de ser invocada, com vantagem, contra a assistencia dos promotores da justiça aos encarcerados em xadrezes policiaes.

As dividas da America

Um consul brasileiro teve a paciencia de organizar uma estatistica sobre a divida dos paizes da America, excepção dos Estados Unidos.

O Brasil não está, por milagre, em primeiro logar, mas essa vantajosa situação é apparente, porquanto, sendo as dividas dos referidos paizes consideradas por cabeça de habitante, e tendo o nosso paiz, segundo os melhores calculos, 40 milhões de habitantes, bateria o record na irmandade, se não tivesse tanta gente para ser contemplada com a distribuição *per capita*. Pela ordem da estatistica, as principaes nações americanas nella inscriptas assim se acham catalogadas: — Argentina, 1:890$000, tomando por base a moeda brasileira; Mexico, réis 1:313$820; Uruguay, 1:179$000; Costa Rica, 864$000; Chile réis 697$500; Panamá, 648$870; Cuba, 493$200; Brasil, 468$000. Está é, por emquanto, e provavelmente serem terem entrado no computo os mais recentes emprestimos, a somma que cada habitante deste vasto, rico e tão mal governado paiz deve aos credores externos. Vêm depois do Brasil, successivamente, Bolivia, Honduras, São Domingos, Perú, São Salvador, Equador, Paraguay, Guatemala, Nicaragua, Haiti, Venezuela e Colombia.

Para defender o productor

Numa época em que se cuida muito de proporcionar cada vez maiores vantagens aos intermediarios, sem cogitar de conhecer mais de perto, remediando-a, a situação dos productores, é opportuno chamar-se a attenção para a observação de um membro da Conferencia Agricola realizada em Nova York, o sr. Geldenhuys, sub-secretario da Agricultura da União Sul-Africana. Mostrou esse homem pratico a necessidade de crear uma junta agricola mundial, destinada a regular os interesses dos agricultores, ante as condições dos mercados.

Em verdade, a defesa dos productores fica, por via de regra, á discreção dos valorizadores da mercadoria a collocar. O que se defende, em tal caso, não é o productor e sim o interesse do intermediario. Não temos o exemplo disso na execução do plano de defesa do café? Apenas por um sophisma mercantil, defende-se o lavrador, que na realidade é victima.

Exploração funeraria

A Santa Casa faz um enterro de segunda classe por 1:005$000. E' preço de tabella, mas o material empregado, sabe toda gente que tem defunto em casa, é, na qualidade, muito abaixo do seu custo real. Não admira a especulação, porque a Misericordia dessa instituição sempre foi, e é será um negocio rendosissimo.

Enterro é coisa obrigatoria. Quem morre, não fica insepulto. A Santa Casa, operando um serviço do qual não se abre mão nas occasiões penosas, tem delle o privilegio e por elle marca a tarifa que bem entende. Se ella fosse uma empreza particular, que não carecesse de auxilio do Thesouro, odiavam-se as suas extorsões, mas o recurso era mesmo a conformação.

A Santa Casa, entretanto, é subvencionada. Nababescamente subvencionada. Sem contar com as isenções escandalosas para certas mercadorias que importa. O monopolio, que lhe faculta o encarecimento é assim uma verdadeira affronta.

Viver alguem, no Rio, com a moeda desvalorizada, é difficil. Morrer, para ser enterrado pela Santa Casa é difficilimo.

Pontos desabrigados

A praça Tiradentes é ponto de bondes de numerosas linhas, que servem a populosos bairros da cidade. Não ha ali um abrigo, para as pessoas que esperam aquelles vehiculos. Quando chove, como ainda hontem verificámos, as senhoras, ficam sob o aguaceiro, á espera do bonde que as deve conduzir.

Dir-se-ia que a Light não é obrigada a fazer refugios e alpendres em pontos de espera de seus carros, mesmo porque teria de multiplicar a providencia construindo abrigos em muitos logares em que trafegam bondes. Não é isso. Bastava attender ao mais indispensavel. Já não é pouco collocar tão longe do centro da cidade o ponto de partida e chegada de bondes.

O senador Neron vae interpellar o governo francez sobre a protecção aos madeireiros

Paris, 27 (U. P.) — O senador Edouard Neron annunciou que vae interpellar o governo a respeito da insufficiente protecção tarifaria aos madeireiros francezes, contra os competidores estrangeiros, especialmente russos.

Abastecimento dagua

A' cidade do Rio de Janeiro, não ha contestal-o, é uma das melhor abastecidas em agua de todo o mundo. O liquido, que a população carioca consome, é de boa qualidade e não são frequentes aqui as doenças que por elle se propagam. Dahi naturalmente se ter creado, no espirito publico e entre os technicos, a convicção de que não ha a menor necessidade de cuidar da agua entregue ao consumo da população, bastando que os poderes publicos se comprometam a captar, antes de distribuil-a, as aguas chamadas de cabeceira, que são theoricamente consideradas puras, visto provirem de localidades onde os rios ainda não receberam a carga indesejavel que habitualmente lhe vem das cidades e dos logarejos. Ora, essa noção de que se deve confiar cegamente nas aguas procedentes das cabeceiras, além de ser sujeita ás maiores causas de erro, pois mesmo ahi ellas se podem contaminar, ainda collocam o problema do abastecimento dagua das grandes cidades em condições de difficil senão impossivel solução, sobretudo se o encararmos do ponto de vista financeiro.

A população de uma grande cidade, como o Rio, augmenta progressivamente. Por outro lado, as nascentes collocadas ao abrigo da contaminação se vão tornando, com o tempo, passiveis de receber impurezas. Assim sendo, cada vez que se quizer buscar uma cabeceira de rio para abastecer a cidade, torna-se necessario encontral-a mais longe, com gastos de canalização que as finanças publicas não comportam. O problema, portanto, que se impõe com o desenvolvimento dos grandes centros urbanos é o da purificação chimica e physica das aguas colhidas proximo dos locaes de consumo.

A mentalidade dominante no Ministerio da Viação, onde impéra a ignorancia do divertido sr. Victor Konder, ainda não percebeu essa circumstancia. O actual governo, que vem consumindo providencias para melhorar o abastecimento do Rio, insiste na ampliação, até limites imprevisiveis, dos mananciaes que abastecem a capital do Brasil e são cada vez mais numerosos e longinquos. Ainda agora a Camara dos Deputados está discutindo um credito de tres mil contos, para "proseguir nos trabalhos de ampliação do abastecimento de agua do Districto Federal, *desapropriando as terras situadas nas bacias hydrographicas dos mananciaes do systema Mazomba, na serra de Itaguahy*, etc..." E' mais uma cabeceira que se pretende incorporar ás muitas que actualmente já complicam o mecanismo do abastecimento da cidade do Rio, e que, amanhã ou depois, não darão mais vasão ás necessidades da população carioca, exigindo novas descobertas de bacias hydrographicas e novas canalizações, até que os technicos, aos quaes está entregue a solução do caso, comprehendam que devem enveredar por outro rumo.

A cidade de São Paulo acaba de passar, em materia de abastecimento dagua, por uma experiencia que deve ser tomada em consideração pelos engenheiros encarregados de abastecer o Rio. Ali tambem, de accordo com a corrente que preconiza o aproveitamento exclusivo das aguas de cabeceiras, tambem se idealizou e começou a executar um plano que consistia em captar, fóra da cidade, todo o liquido necessario ao seu consumo durante muitos annos. Iniciaram a obra; nella consumiram muitas dezenas de milhares de contos; e depois de todo esse enterrado verificou-se que nem raspando todo o cofre, do Estado haveria dinheiro com que comprar canos para o transporte daquelle formidavel volume liquido. Foi quando o engenho de um joven engenheiro brasileiro suggeriu a construcção de uma estação de beneficiamento, para depurar e filtrar a agua colhida em sitio bem proximo da cidade, idealizando-a estação de Santo Amaro, que custou uma tuta e meia, e que hoje realiza a depuração rigorosa de toda a agua consumida pela população daquella capital.

Apezar desse exemplo e dessa lição, e apezar tambem do emprehendimento acima referido se ter passado na administração do mesmo homem que amanhã vem dirigir os destinos do Brasil, os technicos no Ministerio da Viação, nas vesperas da partida do sr. Victor Konder, querem mais tres mil contos para consumir com a captação das aguas da serra de Itaguahy... Tudo não aconselharia essa gente a meditar mais um pouco na solução de um problema que S. Paulo, depois de ter errado lamentavelmente, acabou resolvendo da maneira mais pratica? Não se apresse o sr. Victor Konder, mesmo porque a pressa é inimiga da perfeição...

Fretes ferroviarios

Temos visto, á margem da annunciada renovação do contrato da São Paulo Railway, que o Congresso, contra a praxe vergonhosa de louvar-se em todas as resoluções do poder executivo, deveria procurar colher informações positivas sobre detalhes relacionados com o privilegio de zona da alludida empreza ferroviaria. Examinemos, por exemplo, uma questão de fretes. O exportador de carvão vegetal requisita um vagão simples, para lotal-o. A estrada fornece o carro, umas vezes com a lotação de 5.000 kilos, e outras com a de 10.000.

Cada um desses vagões tem capacidade cubica, maxima, para 120 saccos de carvão, cujo peso médio é de 30 kilos por sacca. Multiplicando-se, obtem-se o peso total de 3.600 kilos. A São Paulo Railway não se satisfaz com a cobrança do frete de accordo com o peso exacto da mercadoria a transportar. Faz o expedidor expliquer-se com a importancia correspondente á lotação de seu carro.

Essa exigencia vae ao absurdo de cobrar, pela lotação de um vagão, com a capacidade declarada de 5.000 kilos, o dobro, ou sejam 10.000 kilos. Representa um frete tres vezes superior. Verifica-se o mesmo com as chamadas *galeras*.

O projecto contra o alcool

Chegou de Portugal uma noticia estravagante, que, por certo, ha de ter sido o fruto de um engano de quem a transmittiu. Uma organização commercial do Porto teria feito uma representação ao ministro dos Estrangeiros no sentido de que o governo de Lisboa protestasse perante o do Brasil contra o projecto que está em discussão na Camara dos Deputados daqui creando embaraços ao consumo de bebidas e gravando os vinhos que tenham 50 °|° de alcool.

E' tal o absurdo que isto encerra, que pomos em duvida a informação que nos vem do outro lado do Atlantico. E se fôr verdadeira, o ministro, a quem a representação é dirigida, não tomará della conhecimento.

Depois, seria uma innovação esquisita essa de um governo estrangeiro, por solicitação de suas industriaes, protestar contra as decisões que, na sua soberania, o legislativo de um paiz queira adoptar, no interesse dos seus negocios internos e em defesa do bem estar, quiçá da vida de um povo.

As bebidas vindas do estrangeiro para um paiz de clima quente como o nosso vêm sempre mais alcoolizadas, para se conservarem melhor, e se com isto, realmente, se evitam prejuizos aos exportadores e intermediarios, incontestavelmente os prejudicados são os consumidores na sua saude, provado quanto é nocivo o excesso do alcool nas regiões tropicaes.

Deste modo, a lei em projecto é discutivel, mas sómente por nós. Nós é que sabemos da inconveniencia do abuso do alcool no paiz.

No mundo politico

Impressões da Camara

O começo de crise que se esboçou no seio da maioria, em virtude do sequestro dos jornalistas cariocas em São Paulo, está se processando normalmente, de fórma que não será de estranhar que, na proxima reunião, já as coisas estejam definitivamente harmonizadas.

As comadres politicas encontram sempre meios e modos de dirimir em paz as suas arrelias. Em consequencia, tudo ficará como dantes no quartel de Abrantes. Nem mesmo as autoridades policiaes responsaveis soffrerão qualquer pena. Ou melhor: é bem possivel que cheguem a premio em uma promoção...

✤

Hontem, os paulistas estiveram ausentes. Sómente o sr. Fontes Junior amanheceu no palacio Tiradentes. Tambem desde o inicio do incidente vivia afastado...

Mais tarde, chegou o sr. Rodrigues Alves. Reviveu episodios passados, em conversa com os jornalistas, durante mais de uma hora.

Muito tarde, appareceu o sr. Cardoso de Almeida. Foi direito á pequena roda onde o sr. Mauricio de Lacerda fazia *blague*. Avistando-se com o representante carioca, o *leader* da maioria pilheriou:

— Nem nos sabbados v. falta!...

— Não sou judeu, respondeu, sorrindo, o sr. Mauricio. O meu dia de descanso é o domingo...

O sr. Cardoso de Almeida deixou a roda e entrou a confabular com o sr. Rodrigues Alves, a um canto do recinto. Ali mesmo se notou que todos os parlamentares se tinham retirado do palacio Tiradentes e ainda os dois representantes paulistas permaneciam em palestra no reconcavo bahiano...

✤

Está assente que a commissão de Justiça se manifestará contraria ao pedido de licença para processar o sr. João Suassuna. Hontem estiveram por muito tempo na Camara o desembargador Heraclito Cavalcanti e o senador José Gaudencio. Foram evidentemente tratar do assumpto...

Sabe-se que a commissão se baseará, para recusar o pedido da justiça pernambucana, no facto de ter sido dada denuncia, que é o inicio do processo, sem a necessaria licença da Camara, contra o deputado de Princeza...

A proposito, dizia ponderado elemento da maioria:

— O Suassuna devia ser o primeiro, visto que não se trata de um caso politico, a aconselhar a concessão da licença. Se não é culpado, seria o melhor meio de provar a sua innocencia...

✤

... e do Senado

Dia frio e com falta de numero, o Senado, hontem, foi mais um canto de palestra do que uma casa legislativa. Refestelado na sua fôfa poltrona, que lhe rende diariamente 200$000, emquanto por ahi além ha milhares de brasileiros que vivem a necessitar de um nickel para comprar um pão, o sr. Arnolfo Azevedo, typo de politico profissional, discutia banalidades com os seus collegas, tendo sempre ao lado a figura de vara de marmello que é o sr. Mendonça Martins, a quem prometteu uma sinecura ainda neste governo.

O paiz está em crise? Não ha dinheiro no Thesouro? As rendas publicas têm diminuido?

Que se arranjem. O que o sr. Arnolfo e outros collegas seus querem é que o subsidio não lhes falte. Havendo isso, como tem havido até agora, está tudo certo...

✤

O sr. Vespucio de Abreu appareceu hontem todo vestido num capote siberiano, de cujo fundo emergiam os vidros faiscantes dos seus oculos de aro de ouro.

Ao passar por perto do sr. Carlos Cavalcanti, este lhe disse, admirado:

— Que é isso? O Rio Grande com medo de se resfriar?

— E' frio, meu amigo; o Rio Grande está com frio.

O sr. Aristides, sorrindo:

— Já?! Ainda é cedo para o Rio Grande ter frio, Vespucio...

✤

A noticia de que estaria proxima uma reforma na secretaria do Senado, tem levado o sr. Mendonça Martins diariamente áquella casa do Congresso. Desilludido de ser director do Instituto de Previdencia, do Banco do Brasil, da Imprensa Nacional e de conseguir qualquer outra nomeação do governo, o exmandatario de Alagôas naturalmente voltou as suas vistas para a secretaria que elle mesmo desorganizou.

E' possivel que acabe conseguindo engajar-se, por exemplo, na revisão de debates, para o exercicio da qual não é exigido concurso.

E o sr. Mendonça deve se dar por feliz, na hypothese de obter alguma coisa, porque mais vale isso do que nada...

✤

Só haverá numero, no Senado, na proxima terça-feira, que é o dia de pagamento do subsidio. Nesse dia os senadores não faltarão e, na certa, o sr. Adolpho Konder será reconhecido.

Não fôra, porém, a circumstancia do subsidio e talvez o ex-governador de Santa Catharina ainda passasse muitos dias no oratorio...

✤

O discurso do sr. Flores da Cunha

Porto Alegre, 27 (DTM) — Está sendo muito commentado o ultimo discurso proferido, em Livramento, pelo sr. Flores da Cunha, quando chegou, ha tres dias, áquella cidade fronteiriça.

O senador gaucho, entre outras coisas, que estão sendo objecto de commentarios, disse que a situação do Estado e a necessidade de defender a autonomia da terra gaucha lhe exigem sacrificios que elle supporta com satisfação, chegando, em alguns casos, a esquecer velhos resentimentos do passado.

Assim, um outro ponto que causou surpresa foi a declaração feita pelo sr. Flores da Cunha de se haver reconciliado com o coronel João Francisco, de quem se separara ha longos annos.

✤

De volta o sr. Flores da Cunha

Livramento, 27 (DTM) — O sr. Flores da Cunha, que ha dias se encontra nesta cidade, segue hoje para Uruguayana, onde se demorará até á sua partida para o Rio de Janeiro.

✤

Sobre o futuro ministerio

Porto Alegre, 27 (DTM) — Uma correspondencia de S. Paulo para o "Correio do Povo", desta capital, affirma ser corrente, em circulos politicos daquelle Estado, que o sr. Julio Prestes procurará ouvir, por intermedio de amigos, o sr. Borges de Medeiros sobre uma possivel collaboração do Rio Grande do Sul no futuro governo.

A referida correspondencia ajunta que durante a permanencia do sr. Julio Prestes na sua fazenda de Payol, no municipio de Itapetininga, ali estiveram varios politicos e banqueiros de S. Paulo, prendendo-se essas visitas ao estudo da situação economico-financeira do paiz e á organização do novo governo da Republica.

✤

A asembléa dos representantes

A data official da abertura da Assembléa dos Representantes, do Rio Grande do Sul, é 20 de setembro.

Já estamos a 28 e, não obstante, até agora aquelle poder não iniciou a sua funcção.

A Constituição gaucha é clara, a esse respeito; mas, naquelle Estado, o Executivo continúa sendo superior aos demais poderes.

A Assembléa só começará a funccionar quando o presidente do Estado quizer e tiver prompta a sua mensagem, a qual, segundo as noticias, ainda está *sendo revista pelo sr. Borges de Medeiros*, na sua parte politica...

✤

Já foi torrado...?

Acreditavam os mais ingenuos que o sr. Sylvio de Campos, que fôra correndo a São Paulo, tinha levado a incumbencia de parlamentar a respeito do caso policial, ruidosamente commentado em todo o paiz. Nada disso. O chefe da politica do municipio da capital mexia o angú da successão presidencial no Estado, fazendo a "torcida" de seu grupo.

De volta, o sr. Sylvio foi ao Cattete, de onde pouco depois saia, indo directamente a um telephone. Refere um vespertino de São Paulo que lá chegou a voz do deputado pelo 1º districto, dizendo com satisfação:

— O Fernando *foi torrado*.

Ainda consoante a versão do referido jornal, o sr. Washington Luis não fez insinuações sobre qualquer outro candidato, limitando-se a dizer ao sr. Sylvio que ficassem tranquillos: "O sr. Fernando Costa, desta feita, não iria á presidencia do Estado".

✤

Partido Democratico do Districo Federal

Communicam-nos da Secretaria:

"*Commissão Executiva* — Reune-se amanhã, 5 1|2 da tarde, esta Commissão, em sessão ordinaria.

Directorio regional de Espirito Santo — Na proxima quarta-feira, primeiro dia util do mez, se reunirá este Directorio em sessão ordinaria, na séde central do Partido, ás 7 1|2 da noite.

Directorio regional de Irajá — Haverá na proxima quinta-feira, dia 2 de outubro p. futuro, reunião deste Directorio, ás 5 1|2 da tarde, na séde central do Partido.

Directorio regional de Gloria — Por falta de numero deixou de se reunir, terça-feira ultima, este Directorio. Ficou marcada para o dia 30 do corrente, ás 5 1|2 da tarde, reunião extraordinaria, em segunda convocação. Esta reunião funccionará com qualquer numero."

✤

A intrigalhada em Caxias

Porto Alegre, 27 (Havas) — O incidente occorrido entre um conselheiro libertador e o intendente de Caxias continúa a prender a attenção dos meios politicos.

O Partido Libertador passou ao sr. Raul Pila um longo telegramma descrevendo o plano da eliminação dos conselheiros libertadores.

A REFORMA ELEITORAL

Acha-se ainda em estudo no seio da Commissão de Justiça da Camara a reforma eleitoral, redigida, ao que se assevera na sua justificativa, por encommenda do sr. João Neves da Fontoura, após as proclamações do sr. Borges de Medeiros em favor da verdade do voto, e amparada pelas assignaturas da totalidade dos representantes da Concentração Conservadora de Minas.

A singularidade desse episodio da nossa vida parlamentar deve ser tomada, ao longe, como prova irrecusavel da mais completa harmonia de idéas dos partidos que ora se despontam no scenario da Federação Brasileira. Conservadores e liberaes não se excusam á perfilhação reciproca das obras legislativas nascidas dos ensinamentos ou dos desenganos dos embates das urnas.

Tratando-se de uma iniciativa de agrado geral das duas correntes politicas que se chocaram no recente pleito presidencial, é de se suppôr que não lhe falte apoio decisivo nas duas casas do Congresso.

Todavia, convém ficar bem accentuado que algumas innovações do projecto, apresentado á consideração da Camara, pelos concentristas mineiros, collidem flagrantemente com velhos pontos de vista do situacionismo gaúcho.

A obrigatoriedade do alistamento eleitoral e o voto obrigatorio e secreto são "novidades" que não se consorciam bem com os canones da politica dominante nos Pampas ha quarenta annos.

A ala conservadora do castilhismo combateu sempre o que na justificativa do referido projecto se julga indispensavel ao aperfeiçoamento do processo de votação na nossa democracia representativa.

Applicando os principios do seu partido ao regimen comicial do Rio Grande do Sul, instituiu o sr. Borges de Medeiros a publicidade do voto como tonico de effeito maravilhoso para o caracter do eleitor.

O movimento liberal de 1923 forçou-o a transigir com o rigorismo de sua opinião, favoravel ao escrutinio publico. De accordo com a letra do accordo de Pedras Altas, de 14 de dezembro daquelle anno, foi "adaptada ás eleições estaduaes" a legislação eleitoral da Republica, que estabelece claramente o segredo do voto, sem cercal-o, porém, das necessarias garantias alvitradas pelos systemas eleitoraes dos paizes cultos, que nos pódem ministrar, nesse tocante, ensinamentos proveitosos.

E' preciso que, em obediencia a um elementar dever de imparcialidade, se registre tambem que o sr. Assis Brasil, até á luta eleitoral de 1922, naquelle Estado do extremo meridional, não havia propugnado pelo sigillo do suffragio. O que se infere dos seus escriptos anteriores é que essa fórma sigillar que, presentemente, se procura attribuir ao voto no interesse da independencia do eleitor, lhe parecia uma panacéa.

Mais tarde, no Congresso do Partido Republicano Democratico, realizado, em Santa Maria, a 20 de setembro de 1908, recommendou á propaganda de seus correligionarios um regimen eleitoral, fundado no "mecanismo simples e seguro de representação proporcional de todas as opiniões que pudessem exhibir numero de adeptos egual ao quociente da divisão do numero de votantes pelo de elegendos".

O sr. Borges de Medeiros fezlhe a vontade nesse particular. Introduziu na lei que promulgou o encomiado "mecanismo proporcional".

O resultado desse methodo de votação foi desastroso para as opposições. Nem se podia esperar outra coisa.

Num paiz, onde a incultura do eleitorado não lhe permitte votar com muito acerto, nem fiscalizar conscientemente a apuração de seus suffragios, o unico systema de representação proporcional que se póde ajustar ás condições do ambiente politico é o do voto cumulativo. Sua simplicidade assegura-lhe funccionamento satisfatorio onde quer que appareça uma opinião divergente da vontade dos agrupamentos que monopolizam as urnas.

O projecto em exame estabelece, felizmente, o voto cumulativo. Não se inclinou pelo systema eleitoral adoptado na Allemanha, em virtude da lei de 20 de abril de 1920. Ao que se dizia geralmente, o "leader" da Alliança Liberal na Camara, ao systema eleitoral automatico em vigor no Reich. Baden já o havia posto em pratica em 1901.

A reforma de 1920, que proscreveu da Germania o escrutinio pelo methodo de Hondt, confundido, no Brasil, por alguns ignorantes com o regimen vigente ali, apoiou-se no artigo 22 da Constituição da Republica, a que deu, aliás, amplo desenvolvimento.

Os politicos que aconselham a transplantação imprudente do systema tudesco para o Brasil não attendem absolutamente ás differenças profundas existentes entre os dois paizes.

Como o voto secreto é o ponto capital de todos os programmas de reacção democratica, entre nós, deve a attenção da critica voltar-se, de preferencia, para o capitulo do projecto que se refere ao processo da votação para os cargos federaes.

Dispõe o artigo 29: "A votação será feita de modo que seja absoluto o sigillo do voto.

Paragrapho 1º — Para o fim deste artigo, o presidente da Mesa fornecerá ao votante cedulas com o nome dos candidatos, ou os nomes delles repetidos tantas vezes quantos forem os logares a preencher.

Paragrapho 2º — De posse dessa cedula, o eleitor recolher-se-á a um compartimento onde possa inutilizar os nomes que não quizer suffragar sem que qualquer pessoa possa disso ter conhecimento.

Paragrapho 3º — Depois de realizada a operação referida no paragrapho anterior, o votante collocará a sua cedula, fechada, na urna."

Não é facil atinar-se com a razão por que se investe o presidente da Mesa da funcção de distribuidor de cedulas, quando estas devem ser collocadas no pavilhão de isolamento á disposição dos votantes.

Por que não se adopta a providencia salutar da lei argentina: "En esta habitacion habrá boletas de cada partido ó candidato, entregadas al fecto o al presidente del comicio por los apoderados" (artigo 41).

Ora, os presidentes das mesas eleitoraes, no Brasil, são, em regra, politicos apaixonados. Os homens serenos raramente desempenham, entre nós, esses encargos.

A propria magistratura dos Estados não escapa aos perigos do facciosismo. Os juizes isentos constituem excepção. Aliás, os magistrados presidem os trabalhos de poucas secções.

A consequencia desse methodo de votação, caso vingasse, seria a distribuição unicamente das cedulas cujos candidatos pertencessem ao crédo dos presidentes das mesas eleitoraes.

Dir-se-á que ao leitor ficará assegurado o direito de reclamar chapas de sua preferencia. Mas onde está, então, o segredo?

Mas um pedido dessa natureza denunciaria a sua intenção. E causa estranheza que ao eleitor não se faculte o preparo de sua cedula no compartimento de insulação, chamado pelos francezes *l'isoloir*.

Accresce que não ha inconveniente que o votante a traga de casa.

O projecto não prescreve a obrigatoriedade de enveloppe opaco, uniforme e sem distinctivo para o encerramento da cedula. Isso é essencial ao segredo do suffragio. Determina apenas que a cedula seja fechada, mas não explica o modo de satisfação de tal exigencia.

Não é esse o processo de votação que se pleiteia para o Brasil.

Era muito mais acertado que se houvesse compilado a lei da Republica Argentina.

Ali, cada eleitor recebe directamente do presidente da Mesa um enveloppe, passando aquelle, em seguida, a convite deste, para uma peça contigua, onde faz o encerramento da cedula.

A lei diz textualmente que "la habitacion donde los electores pasan á encerrar su boleta en el sobre no puede tener mas que una puerta utilizable, no debe tener ventanas y estará iluminada artificialmente en caso necessario."

Uma vez introduzido nesse compartimento de insulação e fechada exteriormente a porta pelo presidente do comicio, o eleitor encerra no enveloppe recebido o seu boletim de suffragio, voltando immediatamente ao local onde se encontra a mesa, sobre a qual se acha a urna em que elle deposita pessoalmente o seu voto.

O systema belga é identico. De posse do enveloppe fornecido pelo Estado, o votante recolhe-se ao gabinete de insulação, onde procede ao encerramento de sua lista, regressando, sem perda de tempo, á sala da secção eleitoral para depôr na urna o seu voto.

Só se apuram os boletins encerrados nos enveloppes officiaes, de typo uniforme.

As leis francezas de 20 de julho de 1913 e de 31 de março de 1914 referem-se egualmente aos enveloppes uniformes, postos á disposição dos eleitores na sala do escrutinio.

Pódem ainda ser consultadas, com muito proveito, as legislações de outros paizes que garantem o segredo do suffragio com a mesma efficacia do systema eleitoral Saenz Peña, constituido hoje por uma lei federal de 13 de fevereiro de 1912 e quatorze leis provinciaes.

Não se comprehende, pois, que havendo modelos completos para uma lei eleitoral que corresponda ás necessidades presentes do Brasil, ainda se insista na acceitação de reformas que não modificam nem melhoram os costumes politicos.

A experiencia mostra-nos que a originalidade em materia de direito publico custa, muitas vezes, grandes dissabores.

Alberto Rego Lins

A instituição dos bilhetes-cheques

Está firmada desde ha muito tempo nesta capital a instituição dos bilhetes-cheques, creada unica exclusivamente em beneficio da população carioca, ou melhor, da população de todo o Brasil, pela benemerita CASA GUIMARÃES, assim classificada pelos muitos beneficios que tem proporcionado. Sem receio de errar, os bilhetes da feliz agencia de loterias são verdadeiros cheques ao portador tanta é sorte que a protege e que lhe permitte essa affirmativa.

Falam por ella, aliás, os pagamentos feitos diaria e ininterruptamente no seu balcão, no qual foi vendido, ainda ante-hontem, novo premio, o bilhete 11.229, contemplado com 200 contos.

A feliz casa annuncia para

AMANHÃ
100:000$000 por . . . 30$000
fracção 3$000

DEPOIS DE AMANHÃ
CAPITAL FEDERAL
50:000$000 por . . . 9$000
Fracção $900
25:000$000 por . . . 1$600
fracção $800
200:000$000 por . . . 50$000
fracção 5$000

DIA 1
50:000$000 por . . . 30$000
fracção 3$000

DIA 2
CAPITAL FEDERAL
50:000$000 por . . . 4$500
fracção $900
100:000$000 por . . . 25$000
fracção 2$500

DIA 3
50:000$000 por . . . 4$000
fracção $800
200:000$000 por . . . 50$000
fracção 5$000

DIA 4 — SABBADO
CAPITAL FEDERAL
200:000$000 por . . . 18$000
fracção $900

Pedidos e informações a F. Guimarães & Filho, Ltda. Rua do Rosario 71, esquina do becco das Cancellas. Caixa postal 1273 — Rio de Janeiro (2912)

IMPRENSA FLUMINENSE

"A Cidade"

Está deveras encantador o numero de "A Cidade", "magazzine" fluminense, commemorativo á passagem de seu quarto anno de fundação.

Illustrado por Jefferson, o seu texto impresso em varias côres e illuminado pelas penas mais festejadas no belletrismo hodierno, o numero celebrativo de "A Cidade" recommenda-se, ainda, pela technica de sua confecção.

operario perdendo o equilibrio, caiu ao solo.

Firmino, que em consequencia da queda soffreu ferimentos na perna direita e no ventre, foi soccorrido no posto central da Assistencia.

A arma disparou casualmente

Reside, á rua da Alegria n. 426, casa 6, o operario Francisco de Aguiar, a quem, hontem, a Assistencia prestou soccorros em consequencia de um disparo casual verificado no momento em que Aguiar fazia, na residencia, o exame de um revolver. A bala attingiu-lhe a mão esquerda.

Após os curativos, a victima tornou á moradia.

Aggrediu o padastro a galpes de tesoura

Foi medicado no Posto Central de Assistencia e internado no Hospital de Prompto Soccorro, o operario Joaquim Ferreira da Silva, residente á rua Itatyaya numero 184, em Merity, onde o aggrediu a golpes de tesoura seu enteado Americo Valeriano.

Segundo declarou a victima Valeriano entrara em casa embriagado e estava a discutir com a progenitora, quando elle resolveu intervir. Furioso, o enteado apanhou uma tesoura e aggrediu-o.

Morte subita de um garçon

Manoel Campos, garçon da Confeitaria Paschoal, portuguez, de 47 annos de edade, foi trabalhar, hontem, na casa n. 34 da rua Paulo de Frontin, onde o acommetteu um ataque.

Conduzido para o Posto Central verificaram, ali, tratar-se de endema no pulmão. Minutos após, Manoel veiu a fallecer, sendo o cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

FACTOS DE NICTHEROY

DESVAIRADO PELO CIUME...

Theodomiro Pereira Ribeiro, domiciliado á rua Alberto Torres n. 325, em Neves, municipio de São Gonçalo, mandou que viesse á sua presença o seu empregado Feliciano Figueiredo, ajudante de chauffeur, residente na rua Itaúna s|n., no mesmo logar, e depois de insultal-o, puxou de um revolver alvejando-o por tres vezes. Feliciano, pondo-se em fuga, conseguiu escapar illeso, e foi á presença do 2º delegado auxiliar, a quem narrou a occorrencia. Feliciano attribue a attitude do seu patrão ao ciume injustificado que elle tem de sua ex-amante Gloria da Conceição.

Depois da scena acima narrada, Theodomiro dirigiu-se á casa de sua ex-amante, pretendendo matal-a, tambem, tendo ella, entretanto, tempo de fugir.

O 2º delegado auxiliar abriu inquerito.

FOI FEITO O RECONHECIMENTO DO CADAVER

Hontem pela manhã falleceu no Hospital São João Baptista, um enfermo, desconhecido, que ali fôra internado no dia anterior, procedente de Alcantara, em S. Gonçalo, onde foi apanhado na via publica.

A' tarde o Gabinete de Identificação conseguiu restabelecer a identidade do desconhecido: trata-se de Custodio Alfredo Menezes, de 48 annos, pardo, morador em São Gonçalo e identificado em 1906 por offensas physicas.

FURTOU UMA PEÇA DE BRONZE

Os guardas da Policia de Ilhas, annexa á 1ª circumscripção de Nictheroy, prenderam hontem pela manhã, o operario Antonio Joaquim Alves, chapa n. 2.459, das officinas da ilha de Mocanguê, por ter furtado uma peça de bronze.

AGGREDIU O MATA-MOSQUITOS

Pedro Gomes dos Santos, servente do Serviço de Prophylaxia da Febre Amarella no Estado do Rio, quando exercia hontem os seus deveres, no estabulo da rua Martins Torres s|n. foi aggredido á páo pelo portuguez João José Junior. O aggressor foi preso e autuado em flagrante, tendo prestado a fiança de 800$000 para se defender solto.

PEQUENOS ACCIDENTES

Dirceu Ribeiro, de cor preta, com 13 annos, domiciliado na estrada do Baldeador s|n., quando trabalhadava hontem pela manhã na fabrica de vidros São Domingos, de propriedade de Rodrigues Almeida & Cia., foi attingido por um pedaço de vidro que lhe produziu ferida contusa na região occipital do couro cabelludo.

Dirceu depois de medicado na Casa de Saude Icarahy, foi para o seu domicilio.

— Reginaldo Amaral, maritimo, domiciliado no morro da Penha, s|n., foi hontem victima de um accidente no seu domicilio, soffrendo ferida contusa no dorso da mão esquerda com seccionamento do tendão do dedo medio da mão esquerda.

ULTIMAS THEATRAES

Reabriu, hontem, o Recreio, com *Dá-se um geitinho*

A empresa do Recreio divulgou que reabriria o seu theatro com as apparencias de novo, bonito e confortavel.

E louvavelmente não enganou o publico. Com as reformas porque passou o Recreio está chic e offerece aos espectadores a precisa commodidade. Para inaugurar taes melhoramentos, foi escolhida a revista "Dá-se um geitinho", que tambem correspondeu á reclame, sendo muito comica nos seus "sketches", dosada de musica toda ella muito bonita e essencialmente brasileira, estando, além disso, optimamente representada.

Estreou naquella popular casa de diversões uma artista que preoccupou os meios theatraes durante uma semana pela insistencia com que foi falada nos jornaes.

Trata-se de Cidalia Mattos, que aqui tinha estado, ha dois annos, mas que nos volta mais alegre mais senhora das suas attribuições, mais actriz, emfim. Recebida com grande sympathia, Cidalia Mattos trisou logo a pedido não só das galerias como da platéa, o primeiro numero que fez, "A Bahia", obediente á musica cheia de dolencia de Ary Barrozo. E nos numeros restantes, sobretudo no "Hawai", o successo da nova "estrella" foi o mesmo, absoluto.

Outros estreantes tambem agradaram: Nino Nello, com os seus recursos comicos, gozados pela platéa; Norma Bruno, que conseguiu exito na imitação do actor Mesquitinha, tão conhecido do publico daquelle treatro; Tina Gonçalves, que fez um numero excentrico com bastante felicidade; e a cantora Lolita Valverde, com voz afinada e elegancia.

E' justo não esquecer Arthur Costa, Annita Henriques, Rita Ribeiro e os elementos que vieram da companhia antiga: João Martins, Affonso Stuart e Figueiredo, dando todos muita vida ás scenas da rua e aos "sketches", Oscar Soares, que se revela em tudo o bom comediante que é: Domingos Terras, Augusta Guimarães, que fez bem os papeis que lhe couberam, Edith Falcão, que além de cantar com expressão appareceu com muito brilho num "sketch".

A revista está posta em scena com gosto, tendo vestuarios muito muito bonitos e bons scenarios de Raul de Castro. Foram executados os bailados por Delf e Lissy Gladys. E' de esperar que "Dá-se um geitinho" faça carreira.

"Os miseraveis", no Municipal

A Companhia Ramsés conjunto official egypcio que tanto successo tem obtido, representou, hontem, no Municipal a peça de Victor Hugo, traducção de Fattouh Machatez, e Hassau Baroudes — "Os Miseraveis".

Wahby, o grande artista que ora nos visita, se já se havia imposto a nossa admiração com os trabalhos apresentados, em quatro recitas, encarnando, hontem "Jean Valjean", veiu justificar a fama de que justamente gosa — de ser o maior actor do Oriente.

Partindo da caracterização e terminando na apresentação do personagem ideado pelo genio francez, melhor não se poderia desejar. Impressionante na mascara, admiravel no detalhe, desde a primeira scena sentimos que a estatura de Jouseff se mactéria inalteravel no nosso conceito critico.

A sua entrada em scena já foi a amostra evidente de que Victor Hugo tem tambem interpretes, e dos maiores, no theatro arabe.

A scena do 2º acto, entre Valjean e Javert foi empolgante, jogada pelos actores Jouseff e Riad.

Em resumo, a peça teve algumas falhas de mise-en-scene, notando-se, por exemplo que os contemporaneos de grilheta de Valjean não poderiam de fórma alguma apresentar cabellos pretos, assim como lhes faltou um detalhe — a galé.

Entretanto, apesar disso, a interpretação, foi tão grande por parte de Jouseff, que tudo o mais poderá ser perdoado.

Hoje, haverá dois espectaculos no Municipal: um matinée, com "Barbeiro Philosopho", comedia, e á noite o drama indiano "A vingança do Maradja", e outro á noite, com "A Dama das Camelias".

Requerimentos despachados pelo ministro da Guerra

Alexandrino Ferreira de Mello, enfermeiro do D. C. de Campo Bello, pedindo effectividade no quadro — Sim, dentro do effectivo fixado para o quadro.

Alfredo de Freitas Cabral, Amaro Ferreira, Durval Pereira da Silva, José Waldemar Ferreira, Salustiano Pereira da Silva, Sergio Bernardino da Costa, enfermeiros, pedindo effectividade no posto de enfermeiros. — Requeiram inclusão no quadro se lhes convier.

Apparicio Macedo da Cunha, enfermeiro, pedindo effectividade no posto de 1º sargento — Requeira inclusão no quadro como 3º sargento si lhe convier.

Almerindo da Silva Monteiro, Amaro Joaquim de Albuquerque, Antonio Araujo dos Santos, Antonio Soares de Albuquerque, Apparicio Joaquim de Souza, Braz Pedro Kilert, Constantino Ucha Neto, Eduardo Francisco de Siqueira, Gabriel José da Costa, José Quirino de Albuquerque, Julio José dos Santos, Marcirio Pinto de Oliveira, Octavio Lopes da Silva, Severino Manoel de Sant'Anna, Wenceslau Rodrigues do Couto, pedindo inclusão no quadro — Sim, dentro do effectivo fixado para o quadro.

Antonio Izidro da Silva, reservista, José Cypriano, servente da E. M. E., pedindo certidão — Sim, na fórma da lei.

Antonio Rocha de Oliveira, servente do H. C. E., Joaquim da Fontoura Rangel, enfermeiro civil, Manoel Francisco de Oliveira, servente, Mario de Souza Almeida, Waldemar de Souza Mangueira, pedindo inclusão no quadro de enfermeiros; Genesio de Oliveira Maia, 2º sargento, pedindo permissão para frequentar o curso permanente de enfermeiros do exercito; Henrique Silva, major, reformado, pedindo contagem de tempo pelo dobro — Indeferido, á vista das informações.

AS DOAÇÕES LEGISLATIVAS A'S ESCOLAS ESTRANGEIRAS

Sobre uma nota de um jornal italiano

S. Paulo, 27 (A. B.) — O "Estado de São Paulo" insere hoje a seguinte nota:

"Para a edificação dos deputados brasileiros que resolveram doar ao governo italiano um terreno no Rio de Janeiro, destinado á fundação de uma escola primaria, aqui vae a seguinte nota extraida do "Il Mattino Illustrato" de 25 de agosto de 1930: "Missionario italiano dos paizes longinquos, o padre professor D. Antonio Cerbella, de Rossarono Calabro (Cosenza), residente em Bello Horizonte, capital de Minas Geraes (Brasil) ha cerca de seis annos, *por mandato expresso do Partido*, desenvolve na terra latina do Brasil *activa e efficiente propaganda nacional e fascista*. Orador elegante, passa através das communidades dos nossos concidadãos como uma nobre chamma evocadora dos mais bellos ideaes da patria que é para todos os nossos emigrantes um gentil e solido annel de conjunção sentimental."

O "Estado de S. Paulo" assim termina a nota:

"Essas linhas circundam o retrato do illustre mandatario do Fascimo nas terras brasileiras para propaganda activa e fecunda dos ideaes fascistas. Está ahi um excellente director para as futuras escolas que os deputados brasileiros vão doar ao governo fascista."

Foi adiada a inauguração do Congresso Pan-Americano de Jornalistas em Montevidéo

Montevidéo, 27 (U. P.) — A inauguração do Congresso Pan-Americano de Jornalistas foi adiada para o dezembro proximo para fevereiro de 1931.

O DIA POLICIAL

Violento incendio na rua da Alfandega

As chammas destruiram, inteiramente, o predio em que funccionava a Companhia Importadora de S. Paulo — Foram totaes os prejuizos

Mal se havia extincto o principio de incendio que se manifestara aos fundos da Casa Marialva, á rua Sete de Setembro, 123, e o soccorro do Corpo de Bombeiros que ali funccionara, sob o commando do tenente Ermilo, recebia ordem de seguir, daquella para a rua da Alfandega onde uma segunda fogueira punha, em panico, o centro urbano. Dessa vez o fogo ameaçava devoradoramente um predio todo, aquelle em que se installava a Companhia Importadora de São Paulo, ali estabelecida com fazendas em geral. A ordem se cumpriu sem delongas. Foi, dessarte, o soccorro commandado pelo tenente Ermilo quem primeiro chegou ao local, dando combate ás chammas pela rua da Alfandega. Tal era, porém, a violencia com que o fogo irrompera que, de prompto, se fez sentir a necessidade de um segundo soccorro, que ainda não bastou por isso que um terceiro, foi, mais tarde, sollicitado. Estes ultimos compareceram sob as ordens do tenente Loureiro, estando, como director de serviço, o capitão Emygdio Vieira. Esteve presente, ainda, o coronel José Osorio, commandante do Corpo.

O PREDIO INCENDIADO

Situado á rua da Alfandega, n. 338, no predio destruido pelo fogo se estabelecera, ha pouco, a Companhia Importadora de São Paulo. Ha pouco, dizemos, porque o estabelecimento occupara um outro predio, o de n. 322 da mesma rua, de onde se mudára recentemente. O predio dá fundos para a rua General Camara, n. 357, de sorte que os Bombeiros assestaram mangueiras quer pela frente, quer pela retaguarda, o que não obstou á destruição total do edificio, que ficou reduzido, apenas, ás suas paredes lateraes. A propria cobertura ruiu, sendo, portanto, totaes os prejuizos.

ESTRAGOS CAUSADOS

Soffreram, com a agua, consideravelmente, os predios vizinhos, ou sejam os de ns. 336 e 340 da rua da Alfandega, onde funccionam: no 340, a firma Jorge Bocha, com roupas feitas e, no 336, importadores de casemira. Estes estabelecimentos foram grandemente prejudicados pela agua, só não sendo alcançados pelo fogo dada a intervenção energica e opportuna dos Bombeiros.

A POLICIA NO LOCAL

As autoridades do 4º districto estiveram no local, onde compareceu, tambem, o 2º delegado auxiliar. Nenhum dos responsaveis pela firma fôra visto até á hora em que redigimos estas notas. Ignoravam-se, por isso, se os predios estavam segurados, por quanto e em que companhias.

Até ás duas horas da madrugada os Bombeiros permaneciam no combate ás chammas. O incendio teve inicio aos quinze minutos de hoje.

Como official de registro, dos Bombeiros, funccionou o capitão Astor.

Colhido por trem, foi internado no H. P. S.

Hontem, á noite, foi colhido por um trem, na estação de Bangú, onde reside á rua da Paz s|n, o cavoqueiro Bernardino Braz de Oliveira, preto, brasileiro, solteiro, de 30 annos de edade.

Soffreu elle fracturas expostas do ante-braço direito e do humero esquerdo; amputação de dois dedos da mão direita, ferida contusa na região supercilliar direita e escoriações.

O infeliz Bernardino, depois de medicado na Assistencia do Meyer, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

AS VICTIMAS DE QUÉDAS

No posto da Assistencia do Meyer foram hontem soccorridas as seguintes pessoas, victimas de quédas:

Na residencia de seus paes, á travessa Carlos Xavier s|n, em D. Clara, levou hontem uma quéda, soffrendo fractura sub-cutanea do terço médio do femur direito, o pequeno Jorge, de 3 annos, filho de Hermenegildo Alves da Silva.

— A menina Ely, de 10 annos, filha de Olympio Aguiar, morador á rua Goyaz n. 1.018, foi victima hontem de uma quéda, na residencia, soffrendo fractura do terço da clavicula direita.

— Em virtude de uma quéda que soffreu, na residencia, fracturou a clavicula direita, a menina Veronica, de 5 annos, filha de Januario da Silva Varella, morador á rua Aristides Caire numero 112.

— A pequena Ivette, de 4 annos, filha de João Lemos, residente á rua C n.189-A, em Quintino de Bocayva, foi victima hontem de uma quéda, soffrendo fractura completa do terço medio do ante-braço direito, e escoriações.

Um desconhecido apanhado por trem, em Magno

Hontem, á noite, na estação de Magno, foi colhido por um trem, soffrendo fractura da base do craneo, um homem, de nacionalidade portugueza, de côr branca, apparentando 56 annos de edade.

O infeliz desconhecido, depois de receber os primeiros curativos na Assistencia do Meyer, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

Caiu de um trem, em Deodoro

Hontem, á noite, quando viajava em um trem, ao passar este pela estação de Deodoro, levou uma quéda, soffrendo ferida contusa na região mentoniana e escoriações generalizadas, o nacional Benedicto de Oliveira, preto, solteiro, de 25 annos morador em Oswaldo Cruz.

A victima, depois de soccorrida na Assistencia do Meyer, foi internada na Casa de Saude Pedro Ernesto.

Um principio de incendio na rua Sete de Setembro

Cêrca de meia noite de hontem irrompeu um principio de incendio no predio n. 132 da rua Sete de Setembro.

Immediatamente compareceu ao local um soccorro dos bombeiros, sob o commando do tenente Hermilo.

Com um rapido ataque ás chammas, foi conseguida a extincção do fogo, que havia irrompido no primeiro andar daquelle predio, onde funcciona uma alfaiataria.

No pavimento terreo do predio está situada a casa de calçados intitulada "A Marialva".

Devido á acção rapida dos bombeiros, foram pequenos os prejuizos, pois, conforme dissemos, não passou de um principio de incendio.

As autoridades policiaes compareceram ao local, onde tomaram as necessarias providencias.

ATROPELADO POR AUTO - CAMINHÃO

A victima foi hospitalizada

O operario Innocencio Pereira da Silva, branco, casado, portuguez, de 50 annos, morador á rua Goyaz n. 356, no Encantado, foi atropelado hontem por um auto caminhão, na rua em que reside, soffrendo ferida contusa no pé esquerdo e escoriações diversas.

A victima, depois de pensada no posto da Assistencia do Meyer, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Ao saltar de um bonde, teve a perna esmagada

Na estrada Marechal Rangel, em Jacarépaguá, hontem, quando saltava de um bonde, foi colhido pelo reboque do mesmo, soffrendo esmagamento da perna esquerda, o operario Accacio Ribeiro Marques, branco, solteiro, de 24 annos, morador á rua Bauru' numero 78.

A victima foi transportada á Assistencia do Meyer, onde recebeu os primeiros curativos, sendo, logo depois, internada no Hospital do Prompto Soccorro.

O bonde em questão tinha o numero 305 e era dirigido pelo motorneiro João Baptista Pereira, regulamento n. 3965.

Um auto dos Bombeiros atropelou um guarda nocturno

Essa madrugada, quando os bombeiros demandavam para o incendio que se verificou na rua da Alfandega, um dos seus autos atropelou o guarda nocturno do 4º districto, Antonio Corrêa solteiro, brasileiro, de 23 annos, morador á rua da Gambôa numero 119.

A victima, que soffreu feridas contusas na região occipital esquerda, na face direita e contusões na perna esquerda foi soccorrida no posto central da Assistencia.

Caiu, quando trabalhava sobre um poste

Hontem, sobre um poste da illuminação publica, na esquina das ruas Acre e São Bento, fazia a substituição de um cabo conductor de energia electrica, o empregado da Light, n. 6.629, Firmino Gabriel, casado, preto, de 23 annos de edade.

Em dado momento, o infeliz

Ultimas do Sport

BASKETBALL

OS MINEIROS DERROTARAM OS FLUMINENSES POR 33 x 0

Iniciando o Campeonato Brasileiro de Basketball, a Confederação Brasileira de Desportos fez realizar hontem, á noite, no gymnasio do Gluminense, o jogo entre as representações dos Estados de Minas Geraes e Rio de Janeiro.

A partida foi fraquissima porque a representação mineira que aliás, é fraca, encontrou nos fluminenses um adversario muito debil e por isso logrou vencer o jogo por 33 x 0.

Os teams estavam assim organizados:

Mineiros — Josias e Floriano — Bhering — Mendes (depois Chafyr) e Leite.

Fluminenses — Arraes e Custodio — Otto — Trajano e Braga (depois Helio).

Os pontos do vencedor foram feitos por Bhering, 19; Leite, 8; Chafyr, 4 e Mendes, 2.

Arbitrou o jogo Mr. Simms, technico da Associação Christã de Moços.

Antes da partida entre mineiros e fluminenses houve uma prova preliminar entre os teams dos grupos da Bola Verde e dos 50, vencendo este por 19 x 12.

CORREIO MUSICAL

CHALIAPINE

Já hontem o telegrapho nos deu a sensacional noticia de que o grande artista russo Fédor Chaliapine, o baixo mais afamado da scena lyrica contemporanea, viria ao Rio, contratado pelo empresario Viggiani para dar um unico concerto no theatro Lyrico. Essa recita extraordinaria — devido aos innumeros contratos do celebre artista — foi obtida ao preço de sessenta contos!

Em Montevidéo Chaliapine realizou tambem um concerto, com exito absolutamente fóra do commum.

O resultado foi tão brilhante que o publico uruguayo exigia outro recital. Isso não foi possivel porque Chaliapine já se achava compromettido, por contrato, para a audição no Rio de Janeiro.

Além de artista lyrico dos mais notaveis, o grande cantor russo é tambem um interprete delicado de musica de camara.

A nossa gravura mostra (no medalhão) o famoso baixo russo num dos seus mais importantes papeis, no "Boris Godunoff", de Mussorgsky.

ESTRÉA DE CLAUDIO ARRAU

Mais um pianista notavel estreou hontem nas vesperaes Viggiani, completando a lista dos virtuoses do teclado que se têm feito ouvir este anno naquelle palco de tão gloriosas tradições.

Já temos affirmado, por vezes, que nosso meio artistico não comporta mais do que a apresentação de dois ou (no maximo) tres pianistas, de nome firmado e com aureola de celebridade.

Fóra disso só ha logar para os artistas que cairam na sympathia do publico e são em numero muito reduzido. Não é, pois, de estranhar que, apesar de toda a sua fama, Claudio Arrau só! tenha conseguido meia casa.

Pianista chileno, educado na Allemanha, Claudio Arrau possue todas as qualidades dessa celebre escola: seriedade absoluta, grande facilidade de technica, estylo justo, respeito superesticioso pelo texto musical e extrema bravura. Mas, as suas interpretações são, felizmente, mitigadas pelo temperamento latino, o que lhes tira uma certa seccura que caracteriza essa escola.

O "Preludio e Fuga", em dó sustenido maior, de Bach, tiveram exteriorização perfeita, mórmente a "Fuga", uma das mais graciosas do "clavecin bien tempéré".

O "Rondó", de Beethoven, foi tocado com muita delicadeza e as "Variações sobre um thema de Paganini", de Brahms, com bello colorido e extraordinaria bravura.

Claudio Arrau revelou ser tambem excellente interprete de Chopin na "Ballada" em fa menor, tres "Estudos" e no "Scherzo", em dó sustenido menor.

Em "Reflet dans l'eau" e "Minstrels", de Debussy, Claudio Arrau nos fez apreciar outra face de seu talento pianistico, familiarizado com os modernos. Mas que duas peças de Liszt foi elle escolher para fecho do seu concerto! — "Soneto 123 de Petrarcha" e "Rhapsodia Hespanhola"...

Ambas primam pela semsaboria e absoluta falta de interesse! E nós que esperavamos "Petruchka"...

No entanto, Claudio Arrau conseguiu assim mesmo brilhar e arrebatar o publico, mesmo com essas velharias dignas de Thalberg e não de Liszt. E' que a sua arte é muito fina e a sua grande bravura mascara a propria banalidade.

E' de esperar que o segundo concerto deste grande pianista tenha a merecida concorrencia. E' um dos virtuoses mais completos que nos tem visitado. Assim o comprehendeu o auditorio, applaudindo-o repetidas vezes com sincero enthusiasmo.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Realiza-se hoje, á 1 hora, no theatro Municipal, sob a regencia do maestro Francisco Braga, o 3º concerto da série popular organizada por esta sociedade.

O programma, que tem sido amplamente divulgado, é bem organizado e, portanto, capaz de satisfazer aos innumeros admiradores dessa tão util sociedade musical.

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

O grande concerto vocal organizado pelos artistas brasileiros, barytono Ernesto Demarco e tenor Oscar Gonçalves, em homenagem ao dr. José de Lima Castello Branco, com o concurso da sra. Nanita Lutz, senhoritas Gilda de Abreu e Yolanda França e sr. Mario de Azevedo, realiza-se no dia 9 de outubro no Instituto Nacional de Musica, ás 9 horas.

BOATOS... BOATOS...

O sr. Getulio teria corrido o general Gil do palacio

Porto Alegre, 27 (DTM) — Um telegramma de São Paulo informa que foi ali publicada a noticia de um incidente entre o sr. Getulio Vargas, presidente do Rio Grande do Sul, e o general Gil de Almeida, commandante da 3ª região militar.

Segundo esse telegramma o referido general teria ido a palacio afim de interpellar o sr. Getulio Vargas acerca dos boatos de revolução, neste Estado, secretamente apoiada pelo governo riograndense. O sr. Getulio, em resposta, teria convidado o general Gil de Almeida a retirar-se do palacio.

Nos circulos bem informados desta capital ignora-se que se tenha verificado semelhante incidente, parecendo que a noticia transmittida para São Paulo não passa de invencionice.

Nenhum jornal de Porto Alegre lhe deu credito.

O MINISTRO MANGABEIRA, NA ACADEMIA

As homenagens do clero da Bahia

São Salvador, 27 (A. A.) — O clero bahiano, tendo á frente o padre Manoel Barbosa, director da "E'ra Nova", tomou a iniciativa de uma homenagem da Bahia ao ministro Octavio Mangabeira.

Nesse sentido, dirigiu-se elle aos intellectuaes bahianos pela seguinte carta:

"Bahia, 24 de setembro de 1930 — Exmo. sr. — Entre as individualidades maiores do Brasil actual, avulta, não ha negar, a do exmo. sr. dr. Octavio Mangabeira, eminente chanceller brasileiro.

Dahi a justiça das homenagens que no Brasil inteiro vêm sendo prestadas á individualidade inconfundivel do eminente republicano, cuja actuação no Ministerio das Relações Exteriores sagrou-o definitivamente emulo de Rio Branco, na delimitação das fonteiras da nossa Patria.

Infelizmente, entretanto, o que é para lamentar, a Bahia, berço do eminente parlamentar e estadista, não se tem expandido convenientemente nesses testemunhos de jubilo, nessas evidencias de orgulho pela brilhante actuação do ministro Mangabeira, que por ser hoje uma individualidade nacional, com o seu nome definitivamente inscripto entre os maiores de nossa Patria, não deixou por isto mesmo de ser bahiano e amantissimo de sua terra natal.

Dahi a iniciativa que ora abraça a "E'ra Nova", diario independente, sem filiação politica, de prestar ao eminente chanceller, em nome da Bahia, cujo sentimento representa, uma homenagem que seja a expressão de todas as suas classes.

Nenhuma demonstração de apreço seria tão cara ao coração e ao espirito do preclaro conterraneo que essa de reunirmos o que a seu respeito hajam dito as figuras mais representativas da Bahia contemporanea.

Assim pensando, deliberou "E'ra Nova" solicitar, para a divulgação em suas columnas, pensamentos a respeito do illustre chanceller, de cada um desses "leaders" da intellectualidade bahiana.

Esses conceitos, por nós divulgados, serão reunidos em artistico album que em nome da Bahia, "E'ra Nova" opportunamente offertará ao eminente dr. Octavio Mangabeira.

E porque v. ex. figura entre os expoentes da Bahia intellectual, "E'ra Nova", solicita á v. ex. uma pagina em torno da individualidade do exmo. sr. ministro das Relações Exteriores.

Certo de que v. ex. não se furtará a essa homenagem alheiada a pruridos politicos, e que será apenas uma prova de apreço da Bahia a seu filho eminente, subscrevo-me, com alta estima e consideração, de v. ex. servo em J. Christo. (a) — *Padre Manoel Barbosa*."

A Vida Social

A mulher e a medicina

— Qual é a profissão mais propria da mulher?

— A medicina. A clinica medica.

Muita gente ha de ficar, por certo, admirada com essa resposta, que, em face de uma pergunta daquellas, é a mais inesperada possivel.

E' certo que, em nossos dias, contam-se exemplos numerosos de mulheres que se formam em medicina. O facto, porém, é que nem a sociedade nem o publico se acostumaram bem ainda com essa idéa de mulheres medicas. As que se dão ao trabalho de cursar seis annos na Faculdade de Medicina acabam sempre desistindo da profissão, pela falta de clientes...

Nem sempre, entretanto, foi assim. Neste particular é o passado que dá lições ao presente.

Ahi estão alguns casos suggestivos que a historia nos offerece.

Apollo, o pae dos nossos esculapios, era ajudado em sua clinica por duas mulheres. Chamavam-se ellas Delfoba e Enona. Chegaram a conhecer tão bem quanto o seu mestre a applicação das hervas e raizes, com que se restitue a saude aos enfermos.

Helena, a filha de Priamo, a heroina da guerra de Troya, era dona de uma quantidade immensa de receitas milagrosas, que lhe tinham sido ensinadas por Polidanna, mulher de Thonis.

Esculapio, por seu turno, tinha dois indispensaveis auxiliares.

— Quem eram?

— As suas duas filhas, Panacea e Higia, que, por signal, passavam como mulheres formosissimas. Ellas foram duas esplendidas curandeiras. Soffre de hemoptises? Tome sangue de touro. Tuberculose? Carne de cavallo gordo. Pleurisia? Cataplasma de cinza. Anemia e escrophulose? Banhos de sol. Foram Panacea e Higia as precursoras dos tratamentos thermaes.

Mas não é só.

No estudo de que me servi para tirar estas notas citam-se, ao lado destes, outros exemplos curiosos. Razés, o grande curandeiro arabe, tinha a constante assistencia de sua mulher, Redhyra. Foi Redhyra quem ensinou o marido a curar enfermidades da pelle com certas combinações mercuriaes.

O mais interessante, porém, é o caso de Eon que, segundo o depoimento de Voltaire, curou de "uma doença mysteriosa" o rei Luiz XVI. Eon para poder entrar em Versailles e exercer a sua profissão de medica tinha de se disfarçar em homem. Era, para todos os effeitos, o cavalleiro de Eon. E não raro ella teve de... namorar as damas de Maria Antonieta...

JOÃO JOSE'

Para o album de Mlle.

LUSBELLA

Embalde contra ti, quando per-[di-me,
Santo nome invoquei como exor-[cismo;
Ha nos teus olhos tanto magne-[tismo
Que á sua tentação ninguem se [exime.

Lembrando-me de ti, mulher su-[blime,
Tenho a loucura nalma quando [scismo!
Ha nos teus olhos a attracção do [abysmo!
Ha nos teus labios o sabor do [crime!

Quando sorris, perversa, tomba [um ente
Na eterna sombra onde não chega [Deus
E ha dentes a ranger eterna-[mente.

Oh! eu trocara a luz toda dos [céos
Pela chamma do inferno mais [ardente,
Por um só beijo nesses labios [teus!

LUCIO DE MENDONÇA

Casa da Criança

Inaugura-se amanhã, segunda-feira, ás 11 horas da manhã, a "Casa da Criança", instituição recentemente creada em Botafogo, á rua S. Clemente 109, para abrigar meninas e meninos até 10 annos de edade, nas horas em que seus paes permanecem no trabalho.

A Casa da Criança, é patrocinada pela senhora Linneu de Paula Machado, presidente de honra do Dispensario de N. S. de Lourdes, sob cujos auspicios está a Associação que a mantem, e mais as senhoras: Octavio Mangabeira, Antonio Azeredo, J. Cardoso de Almeida, Armando Burlamaqui, Souza e Silva, Baroneza de Oliveira Castro, Bento Ribeiro de Castro, Brandina Fajardo, J. C. de Figueiredo, Tanco y Argaez, Carlos Guinle, Miguel Calmon du Pin e Almeida, Lavinia Luiz Guimarães, Alberto de Faria Filho, Cyro de Freitas Valle, Cesario Pereira, May Reidy Uchoa, Adhemar Jobim, Amanda de Belfort, J. Rodrigues Teixeira Junior, Oscar da Porciuncula, Margarida de Campos Calajaris, Francis W. Hime, J. Machado Coelho, V. da Rocha Lima, Paulo Monteiro de Barros, Solange de Frontin Hess, J. Mello Leitão, Oscar Weinchenck, Francisca Osorio Mascarenhas, Angela Autran Dourado, Paulo de Azeredo, Horacio de Oliveira Castro, Francklin Sampaio, Americo de Oliveira Castro, E. G. Fontes, Almirante Marques Couto, Horacio de Oliveira Castro, Gimol Burlamaqui, Armenio de Rocha Miranda, Raul Leitão da Cunha, Americo J. Cardoso, Maria Luiza da Rocha Miranda, Luis Betim Paes Leme, Aureliano Amaral, Felipe Leal, J. Tigre de Oliveira, Sebastião Cerne, José Lampreia, Affonso Bandeira de Mello, Costa Ribeiro, Henrique de Vasconcellos, Franklin Sampaio Filho, J. F. de Sampaio Vianna, Raul Bonjean, Mauricio de Lacerda, Mario Góes, Antonio Leão Velloso, Martinho da Rocha, Solano Carneiro da Cunha, Carmen Hermany, Mario Barbedo, Piratinino de Almeida, Pedro Serrado Filho, Julia Prudente de Moraes, Julieta Prado, Amelia Dods-Worth, Manoelita de Vasconcellos e Maria da Gloria Meira.

Banda do Corpo de Marinheiros Nacionaes

O programma da retreta a realizar-se, hoje, na praça Paris, é o seguinte: I parte — J. Halvorsen, Entry of the Boyards (marcha); Tschaikowky: I, Chant dans Paroles; II, Chanson Triste; III, Chanson Humoresque; e J. W. Kalliwoda — Ouvertura em FA.

II parte — M — I. Ivanov — Suite Equisses Cancasiennes, I, Dans de Defilé; II, Dans L. Avule; III, Dans La Masquée e IV, Cortege du Serdare, J. Sibellus — Finlandia (poema symphonico).

Tijuca Tennis Club

Já foram escolhidos os dias do proximo mez, para a realização das festas do Tijuca Tennis Club. No dia 11 será a reunião dansante que terá inicio ás 21 1|2 horas e terminará á 1 1|2 da manhã.

E no dia 25, será a "Noite Regional Humoristica", iniciando-se tambem ás 21 1|2 horas. Ambas serão realizadas no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

Atlantico Club

Realiza-se hoje, ás 9 horas, a tradicional "Festa dos Athletas", com que, annualmente, esse sympathico club de Copacabana festeja e recebe os seus novos socios. Esperada nos meios elegantes com crescente ansiedade, devido ao brilho extraordinario de que costuma revestir-se, tudo leva a crer que teremos occasião de presenciar uma das mais movimentadas noites sociaes de que temos memoria.

Prestigiada pela presença da senhorita Livia Bary, madrinha dos athletas do Atlantico Club para 1930, essa festa marcará, certamente, uma nova éra na historia social do Rio de Janeiro, não só pela sua significação tradicional, como tambem pelo realce com que sempre se manteve o já consagrado renome do Atlantico Club.

Caprichosamente ornamentada, a séde do Atlantico apresenta um aspecto artistico digno de nota, e isso, por certo, contribuirá para abrilhantar ainda mais essa reunião.

Animará as dansas o excellente conjunto do "American-Jazz" do maestro Souza. Traje de passeio.

Natalicios

Vê transcorrer amanhã sua data natalicia o dr. Carlos Klunge, medico e cirurgião dentista. Membro da direcção da Assistencia Dentaria Infantil, o dr. Klunge que tambem é presidente do Sport Club Brasil, tornou-se um elemento de valor, quer nos meios scientistas, quer no meio sportivo, razão por que deverá receber muitas felicitações dos seus innumeros amigos.

— Transcorre na data de hoje o anniversario natalicio do commandante Antonio dos Reis Junior, capitão de longo curso da marinha mercante nacional. O anniversariante, sobre ser um dos melhores elementos do corpo de pilotos do Lloyd Brasileiro, é um cavalheiro de apreciavel trato social.

— Faz annos hoje, e não hontem, como foi noticiado, o commendador Vasco Ortigão, elemento destacado do nosso alto commercio e da colonia portugueza. Commanditario do Parc Royal, espirito dotado de grandes iniciativas, o commendador Vasco Ortigão dispõe de consideravel numero de amizades nesta cidade, razão por que será a sua data natalicia muito festejada.

— Faz annos hoje o dr. Dulcidio Pereira, professor cathedratico da Escola Polytechnica e sub-inspector de illuminação desta capital.

— Fizeram annos hontem d. Maria de Paula Leitão, esposa do sr. Antonio Leitão, funccionario da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes e a interessante filhinha do casal, Virginia. O casal Antonio Leitão recebeu, por esse motivo, muitas demonstrações de apreço dos seus amigos.

— Faz annos, amanhã, a senhorita Conceição Watzl, filha do dr. José Watzl e irmã do dr. Paulo Watzl, alto funccionario da Camara dos Deputados. A anniversariante, que é muito estimada em nossa sociedade, receberá, por esse motivo, muitas e expressivas homenagens dos circulos de suas relações de amizade.

— Transcorre hontem a data do seu anniversario natalicio de d. Chrysolde de Luna Freire, estimada funccionaria da Caixa de Aposentadorias da Central do Brasil, que por esse motivo foi muito cumprimentada.

— Passou hontem a data anniversaria do nosso collega Salmon Schildkret, da Agencia Havas. Por esse motivo, os seus amigos e companheiros offereceram-lhe, hontem, á noite, uma festa que correu animada e em que tomaram parte muitos jornalistas e familias da sociedade carioca.

— Fazem annos hoje o sr. José Millet e o seu filho, sr. José Millet Filho.

— Faz annos amanhã o menino João, filho do sr. Joaquim Ribeiro Natal e d. Maria Ribeiro Natal.

— Commemora hoje o seu anniversario natalicio a senhorita Maria Augusta Pinto.

— Completa hoje mais um anniversario o dr. Carlos Antonio Monteiro Junior, guarda do D. N. de Saude Publica.

— Faz annos amanhã, o capitão José Leopoldo Velloso, da Policia Militar.

— Faz annos hoje a senhorita Yolanda Roxo Monarcha, que offerece uma festa ás suas amigas, em sua residencia.

— Faz annos amanhã a senhorita Nair Baptista filha da viuva d. Felicidade Baptista.

— Faz annos hoje o dr. João José Alves de Barros Junior, secretario do Inspector da Alfandega desta capital.

— Faz annos, amanhã a menina Cléa, filha do casal Salomão Abrahão.

— Faz annos, amanhã, d. Maria Regina E. Baptista, professora municipal, com exercicio na Escola Benjamin Constant e esposa do sr. Octavio Moreira Baptista.

— Fazendo annos hoje, a sra. Maria da Gloria Marcondes da Luz, esposa do sr. Cornelio Marcondes da Luz, receberá as pessoas de sua amizade, á noite, na sua vivenda de Santa Thereza.

Bodas de prata

Festejam hoje as suas bodas de prata, o professor dr. Aristides Pamplona e d. Maria Dulce de Amaral Pamplona. Em regosijo pela feliz data será rezada missa em acção de graças, ás 8 horas, na matriz de N. S. da Conceição, na Tijuca, sendo celebrante o padre Alves Monteiro, vigario do Carmo e Sumidouro, no Estado do Rio. Na mesma occasião fará a sua primeira communhão a menina Dulce, filha do casal.

Noivados

Contrataram casamento o sr. Elias Assad Chatack e a senhorita Adma Moysés Bacha, filha de d. Moysés Bacha e de d. Metahã Maksud Bacha.

Casamentos

Consorciaram-se hontem o sr. Walter Vergniaud, do nosso commercio, com a senhorita Lucia de Freitas, filha do capitão Cleto José de Freitas e d. Izabel Bezerra de Freitas. Os actos, civil e religioso, tiveram logar na residencia dos paes da noiva, á rua Araujo Lima n. 22. Testemunharam o acto civil, por parte do noivo, o sr. José Quixadá Aragão e a senhorita Carminda Saboya de Albuquerque, e pela noiva o sr. James Bezerra de Freitas e esposa, d. Léa Bezerra de Freitas. No religioso, serviram de padrinhos por parte do noivo, o coronel Vicente Saboya de Albuquerque e senhora, d. July Saboya de Albuquerque, e por parte da noiva o nosso collega de imprensa Paulo Cleto Bezerra de Freitas e esposa, d. Cordelia Faria de Freitas. Os noivos seguiram hontem mesmo para Petropolis.

— Realizou-se hontem na maior intimidade o enlace matrimonial do sr. Luiz Sans-Quintana, do nosso commercio, com a senhorita Maria das Dores Braga dos Santos. Foram testemunhas os srs. José Maria Carbonell e Manoel R. de Andrade. Após a cerimonia foi servido aos presentes uma mesa de doces, tendo mais tarde os noivos seguido em viagem de nupcias para Therezopolis.

— Realizou-se, hontem, o casamento, do sr. Jesus José Garcia com a senhorita Margarida Gliosa, sendo o acto religioso celebrado na Matriz de Santa Thereza.

— Realizou-se hontem, na cidade de Lorena, Estado de São Paulo, o enlace matrimonial da senhorita Nair Cardoso, filha do fallecido commerciante nesta capital sr. Eduardo Cardoso e de sua esposa, d. Seraphina Cardoso, com o sr. Mario Gomes Ferreira Filho. Serviram de paranymphos, na cerimonia religiosa, por parte da noiva, o sr. Amadeu José Carneiro e senhora e por parte do noivo, o tabellião Antonio de Godoy Junior e a sra. Francisco Pinto da Silva Oliveira; no civil, por parte da noiva, o sr. Carlos Gomes Ferreira e a senhorita Marina da Silva Oliveira e por parte do noivo o senhor e a senhora capitão Dario Castello. Após o acto, os noivos seguiram em viagem de nupcias para a cidade de Santos.

Retretas

Hoje, entre ás 6 horas da tarde e 9 da noite, haverá retretas na praça Paris, á banda de Marinheiros Nacionaes; do regimento de cavallaria da policia, na praça Affonso Penna; do 3º regimento de infantaria, na praça Serzedello Corrêa; do 1º regimento de infantaria, na Praça Mayer; do 1º regimento de cavallaria divisionaria, na praça Marechal Deodoro; do 4º batalhão de policia, na praça da Gloria.

Fallecimentos

Falleceu na madrugada de hontem, o engenheiro Domingos Guilherme Braga Torres.

O enterro sairá hoje ás 5 horas, da rua Senador Corrêa n. 47.

Sessões

Realiza-se hoje á noite a sessão semanal do Centro Literario de Copacabana, na qual serão recebidos solemnemente os novos associados Moacyr Silva e Carlos de Paula Barros, que ao Centro Literario prestaram uma manifestação condigna, designando para saudal-os, os sra. Paulo Gomes Braga. Por occasião da solennidade, tambem usará da palavra a senhorita Maria Salomão, que dirá producções dos seus literatos.

Exposições

A exposição do pintor Leopoldo Gotuzzo estará aberta, hoje, ao publico, como de costume, das 10 da manhã ás 6 da tarde.

— Para a Exposição de Arte com caracter decorativo vae ser aberta a inscripção no proximo dia 27 do corrente, na Sociedade Brasileira de Bellas Artes.

Essas inscripções serão encerradas em 25 de outubro.

Os trabalhos deverão ser entregues nesse prazo, recebendo-os a Sociedade diariamente, de 2 ás 6 horas, em sua séde, na rua Mexico, esquina da rua Araujo Porto Alegre (esplanada do Castello).

Viajantes

A bordo do paquete "Western World" é esperado nesta capital no dia 2 de outubro proximo o capitão Silva Lima, director dos Serviços Radiotelegraphicos do Exercito.

— Passageiro do "Cap Polonio", seguiu na terça-feira proxima para Montevidéo, o dr. Octavio Pinto, secretario da Academia Nacional de Medicina, que vae representar-nos no Congresso Medico commemorativo do Centenario do Uruguay, devendo estar de volta dentro de duas semanas.

Nascimentos

Têm seu lar em festas o sr. Jacintho Antonio Pereira e d. Rosa Gonçalves Pereira, com o nascimento, occorrido a 23 do corrente, de seu primogenito Lino.

Baptisados

Será levado hoje, ás 10 horas, á pia baptismal na matriz de N. S. da Gloria, no largo do Machado, a menina Eunice, filha do sr. Ignacio dos Santos e de sua esposa d. Esther Gomes dos Santos.

Festas

Realiza-se hoje, conforme tem sido amplamente annunciado, o festival promovido pelo Circulo de Paes e Professores da Escola Pareto, em beneficio das obras que o mesmo mantem para os alumnos dessa escola do 7.º districto. O festival, cujo programma é muito attrahente, terá inicio ás 4 horas, no salão do Club Gymnastico Portuguez e constará de uma parte artistico-literaria e de uma outra dansante, havendo ainda uma surpreza para os presentes. A parte artistico-literaria conta com os nomes applaudidos das senhoras e senhoritas Olga Ferraz, Gardenia de Abreu Gomes, Messodi Baruel, Odila Macedo Lima e Ruth Cruz, e dos senhores Mario Azevedo, Sylvio Salema, Walfrido Faria, Djalma Castro Vianna, Olegario Marianno e Gastão Formenti, em numeros instrumentaes, canto, declamação e humorismo, sendo os acompanhamentos feitos pelas sras. Maria José Brito, Carmen Macedo Lima e Alina Baruel.

Conferencias

No Centro Espirita Israel Barcellos, á rua Sapopemba n. 171, em Bento Ribeiro, realizar-se-á, hoje, ás 5 horas, a habitual palestra mensal, sendo orador o dr. Carlos Imbassahy.

Enterramentos

Commendador Nicasio Martinez y Fernandez — Sepultou-se hontem, no jazigo perpetuo da familia Martinez, no cemiterio de S. Francisco Xavier, o commendador Nicasio Martinez y Fernandez, natural da provincia de Asturias (Hespanha). Contava o extincto 66 annos de edade. Muito cedo deixara sua terra natal, tendo percorrido grande parte da Europa e America, vindo, finalmente, estabelecer-se no Brasil, dedicando sempre um inquebrantavel patriotismo pela sua bandeira patria. Na colonia hespanhola desta capital, collocou-se sempre na vanguarda de todas as iniciativas que pudessem enaltecer as nossas boas relações com a Hespanha. Presidente em varias legislaturas da Camara Official Hespanhola de Commercio, da qual foi fundador, exercia actualmente o cargo de thesoureiro. Delegado Geral da Cruz Roja Espanhola, Medalha de era ainda socio fundador da Sociedade Espanola de Beneficencia, Centro Gallego, Casa Cervantes, Refugio do Espanol Desvalido. Possuia o illustre morto as seguintes condecorações enviadas por S. M. Catholica, o Rei de Hespanha: Grande Cruz de Merito Naval (ouro), Granda Placa de Honra de Isabel a Catholica, Grande Placa de Honra e Trabalho Ramon Franco, Medalha de Ouro da Cruz Roja Espanola, Medalha de Prata do Merito Naval, Legião de Commendador de S. M. Rei de Hespanha.

Missas

Commandante Eleazar Tavares — Realizou-se, ante-hontem, na egreja da Candelaria, a missa mandada celebrar pelo descanso eterno do commandante Eleazar Tavares. O acto religioso teve avultadissima concorrencia.

— No altar-mór da egreja do Sacramento será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa de 7º dia em suffragio de sua los Hervey, despachante aduaneiro.

— Mandada celebrar pelos paes e irmãos do sr. Arycles França, reza-se na proxima quarta-feira, 1 de outubro, a missa de 7º dia em suffragio de sua alma, ás 8,30 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

AS NOVIDADES DA TÉLA

O Rei do Jazz, da Universal

Dizer que "O Rei do Jazz" é um film extraordinario é muito pouco. Qualificar essa obra da Universal Pictures de maravilhosa é pouco ainda... Chamando-a de soberba, deslumbrante, formidavel mesmo, não teriamos dito tudo!

A pellicula, a que, hontem, assistimos, em sessão privada, no Pathé Palace, ultrapassa tudo quanto já nos foi dado vêr, em materia de diversão.

Tres foram os elementos que Murray Anderson, o idealizador e director do film, se serviu — a côr, a musica e o canto. Reunidas estas tres fórmas de belleza, o resultado foi esse espectaculo pomposo, cheio de encanto, esplendor e surprezas. As scenas coloridas, de um colorido perfeito, com nuances e effeitos admiraveis, pela primeira vez empregados, dão á obra da Universal vida palpitante.

O canto, terno, harmonioso, ora com sentimento e delicadeza, como no numero "My Bridal Veil", ora vibrante e impetuoso, como em "A Canção da Alvorada", ou apaixonado e romantico, como no numero "If Hoppened in Monterey", é o complemento da musica que o famoso Paul Whiteman e a sua famosa orchestra dão á pellicula.

Côr, musica e canto tendem para um unico fim — proporcionar ás massas a mais bella concepção sonora que os "talkies" já realizaram. Ao assistir esta super-producção, qualquer espectador, por muito tempo, trará impressa na memoria essa visão de riqueza e deslumbramento, que é "O Rei do Jazz".

Murray Anderson, personalidade de destaque nos theatros de Broadway, pôde, em vista da liberdade que Carl Laemmel Junior, o director da producção, lhe havia conferido, dar largas á sua fertil imaginação, creando coisas absolutamente inéditas. Cada numero foi revestido do maximo carinho, na sua apresentação, com originalidade, delicadeza e elegancia, e os outros tantos quadros deixaram-nos realmente surprezos. A cada momento, de cada pessoa, presente á sessão, partia uma exclamação de assombro deante do rosario de perfeições, de encantos e prodigios que o film ia desvendando.

Parece um sonho de fadas, um desses olhares de chromos, em que tudo se combina para maior deslumbramento dar sentidos. E' um banho de arte e bom gosto, que se derrama, em mãos cheias de riqueza e fausto, como se saisem da varinha magica de alguma fada!

Ballados, de uma rigorosa disciplina, numeros comicos; uma dansa acrobatica, realizada por dois soberbos ballarinos, corpo coral de primeira ordem, fantasias da mais alta concepção moderna, tudo, emfim, merece ser incluido na classe dos espectaculos, que, só uma vez, nos são dados vêr.

O film é apresentado, numa versão portugueza, fazendo de mestres de cerimonias o nosso patricio Olympio Guilherme, coadjuvado por Lia Torá. Cada quadro é precedido de breves palavras em nosso idioma, o que torna, assim, completo o espectaculo da Universal Pictures. O desenho animado, colorido e musicado, tambem, onde se explica o coroamento de Paul Whiteman, como soberano absoluto do Reino do Jazz, predispõe o espectador para o film, dando-lhe, logo de principio, ensejo para boas gargalhadas.

Desejamos deixar para um paragrapho distincto o numero soberbo que é a "Rhapsody in Blue", onde a historia do jazz está escripta em notas vibrantes, iniciada por um rythmo selvagem e primitivo e culminando em notas soltas, alegres e harmoniosas, como se fossem a propria imagem musical do jazz, dominando, na actualidade!

Se essa rhapsodia é admiravelmente executada pela orchestra de Paul Whiteman, onde cada musico é um artista perfeito, foi traduzida, com riqueza e grandiosidade, em scenas descriptivas, em bailados, em visões magnificas.

A dansa africana, symbolizando a origem do jazz, é um quadro de pura arte, já pela maneira apresentada, como pelos proprios rythmos do bailarino que a executa.

Paul Whiteman deve sentir orgulho dos seus musicos, assim como a Universal Picture do seu grande director, Murray Anderson. A ambos deve ella essa visão maravilhosa, que vae empolgar a cidade inteira, com suas montagens riquissimas e seus conjuntos, verdadeiramente assombrosos.

John Boles, um dos melhores cantores do cinema falado, tem optimos numeros, sendo um delles ao lado da linda Jeanette Loff. Esta, em "Meu Véo de Casamento", canta com muita ternura uma linda canção.

Paul Whiteman, Murray Anderson e a Universal Pictures merecem, pois, todos os applausos pela realização de um espectaculo tão extraordinario como é "O Rei do Jazz" e disso, certamente, o publico vae certificar-se, ainda esta semana, assistindo a este super film, grandioso, no Pathé-Palace.

G. S.

* * *

Troika, do Programma Serrador

O Programma Serrador fez passar, hontem, para a imprensa e convidados, o film allemão "Troika", cujo assumpto se desenrola na Russia, antes da revolução. O que mais avulta, neste film, onde a direcção soube crear situações fortissimas de drama, é a sua historia simples e humana. Poucos films têm sabido contar, com tanta verdade e espirito, o que dentro de "Troika" se anima e vibra. E' a familia, no seu aspecto universal que vemos nesta pellicula do Programma Serrador, photographada na sua união, na ternura de paes para filhos, no amor sincero e fiel de uma esposa extremosa e no carinho e meiguice de um coração de mãe.

Seja ella russa, allemã, brasileira ou oriental, a familia tem os mesmos sentimentos — o amor dos paes pelos filhos. O lar, que "Troika" nos mostra, sobre o qual cae a fatalidade do peccado do seu chefe, levado, num momento de loucura, a procurar aventura nos braços de uma outra mulher, é tal qual outros e muitos outros lares, com suas felicidades, seus momentos de tristeza e, ás vezes, tambem, com as mesmas horas tragicas e povoadas de lagrimas. "Troika", pelo seu lado humano, pela sua historia, tão dramatica quanto verdadeira, fará o coração chorar e o cerebro reflectir, tambem. "Troika" é um grande film; interessante, ainda, pelos costumes e usos que nos mostra da gente russa, pelo que de curioso e inédito para nós revela, em suas dansas e suas canções, em suas scenas typicas. "Troika" é um trabalho sonoro, com musica, canções e dansas, o que ao trabalho do Programma Serrador dá um encanto e uma seducção toda especial.

São scenas naturaes, simples; momentos dramaticos, fortes, emocionantes, trechos comicos, sequencias de paixão e amor ardente, bem concatenado e admiravelmente dirigido. O desempenho dos artistas é soberbo, destacando-se o trabalho de Olga Tschechova, Hans Sheltow e Helena Stella, nos papeis principaes. A scena da morte do filhinho do cocheiro da "troika" é um dos pontos mais culminantes do film, augmentado no seu valor dramatico pela musica e o canto plangente, que se ouve nesse momento. Um film que o Programma Serrador terá por muitos dias em cartaz, tamanha é a naturalidade de sua historia e a vibração dramatica que anima, em algumas sequencias, o romance.

A synchronização é perfeita, com canções lindissimas e dansas interessantes. Ha varias scenas, desenroladas num cabaret, que são luxuosas com muita vida e movimento.

Como drama, como historia, como interpretação e curiosidade pelo folk-lore russo, mostrado em dansas, musicas e canções, "Troika" é um film que merece ser visto e, devidamente, apreciado. o Palacio Theatro, da Companhia Brasil Cinematographica, exhibirá o film, a partir de amanhã. — .G

SEM FIO

AS IRRADIAÇÕES DE HOJE E DE AMANHÃ

Radio Club

(Onda de 320 metros)

Hoje:

Das 9 ás 10 — Programma de discos classicos.

Das 10 ás 11 — Radio-jornal do Radio Club com o resumo de todas as noticias dos jornaes da manhã.

Dos meio-dia ás 2 — Programma de musicas populares com o concurso da senhorita Ivany Sobreira e discos.

Das 3,30 ás 5 — Boletim sportivo e discos variados.

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados. — Boletim sportivo.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9 — Programma de discos variados.

Das 9 ás 9,15 — Programma de discos classicos.

Das 9,15 em deante — Concerto vocal e instrumental do studio do Radio Club do Brasil com o concurso da soprano Betty Boning e orchestra do Radio Club sob a direcção do professor Alphons Ungerer.

Programma

1ª parte — 1) Weber: Ouverture da opera Euryanthe — Pela orchestra. 2) Hildack: Na minha terra — Soprano B. Boning. 3) Schumann: Kreisleriana — Pela orchestra. 4) Schubert: A' musica — Soprano B. Boning. 5) Schubert: Symphonia inacabada — Pela orchestra.

2ª parte — 6) Schumann: a) Canção da noite; b) Reverie — Pelo quartetto de cordas do Radio Club. 7) Schumann: a) Noite de luar; b) Minha noiva — Soprano B. Boningg 8) Schubert: a) Ave Maria; b) Serenata — Pela orchestra. 9) Weber: Aria da opera Freichutz — Soprano B. Boning. 10) Fantasia da opera Freichutz — Pela orchestra.

Amanhã:

Das 10 ás 11 — Radio-jornal do Radio Club do Brasil com o resumo de todas as noticias dos jornaes da manhã.

De 1 ás 2 — Programma de discos variados.

Das 4 ás 5 — Programma de discos variados.

Das 5 ás 5,30 — Radio jornal do Radio Club do Brasil com o resumo de todas as noticias dos jornaes da tarde.

Das 7 ás 8 — Programma de discos seleccionados.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 8,45 — Programma de discos variados.

Das 8,45 ás 9 — Radio-jornal do Radio Club do Brasil, (para o interior do paiz).

Das 9 ás 9,15 — Broadcasting internacional — Palestra da Cruzada pela Educação — Transmittida simultaneamente com a Sociedade Radio Educadora Paulista.

Das 9,15 em deante — Transmissão da opera Il Pagliaci, em discos.

Radio Sociedade

(Onda de 400 metros)

Hoje:

Por ser o dia de hoje destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, a estação P. R. A. A. não fará nenhuma transmissão.

Amanhã:

A's 12 horas — Hora certa. Jornal do meio-dia. Supplemento musical até 1,30.

A's 5 horas — Hora certa — Jornal da tarde. Supplemento musical.

A's 6 horas — Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz.

A's 7 horas — Hora certa — Jornal da noite. Supplemento musical. Discos.

A's 9 horas — Radio-jornal do governo do Estado do Rio. (Serviço de informações officiaes). Actos officiaes da Municipalidade de São Gonçalo.

A's 9,15 — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. Notas de sciencia, arte e literatura.

O radio-theatro da Radio Sociedade do Rio de Janeiro apresenta o programma especialmente organizado em homenagem á Reunião Educacional e Concentração Escoteira de 1930.

Programma

1ª parte — 1) Patria — Poesia de Luiz Guimarães. 2) O velho professor — Poesia de A. Barreto. 3) Meu Brasil — Poesia de O. Marianno. 4) A cidade da luz — Poesia de L. Delfino. 5) Oração aos mestres — Professora M. Rosa M. Ribeiro.

2ª parte — Ensinar a ler — Peça em um acto, original do prof. C. Góes (da Escola Normal de Bello Horizonte) — Propaganda pró-alphabetisação e escotismo. Personagens: Operario, esposa do operario, menino, vizinho, vagabundo, professor.

3ª parte — 1) Patria e Escotismo — Professora Moreira Ribeiro. 2) Hymno ao lar — Professora M. R. M. Ribeiro. 3) Saudação aos escoteiros — Poesia E. Silva. 4) O escoteirinho brasileiro — Pagina escoteira. 5) Oração á bandeira — De Olavo Bilac.

Radio Educadora

(Onda de 350 metros)

Hoje:

Das 11 ás 12 — Boletim noticioso e discos variados.

Das 3 ás 4 — Será transmittido do studio uma vesperal em que tomarão parte, a menina Jandyra Camara (canto); Caramurú (violão). O academico de direito Brigido Tinoco, fará uma interessante palestra.

Das 4 ás 5 — Transmissão do salão nobre do Instituto Nacional de Musica do 76º concerto promovido pelo Centro Artistico Musical.

Das 8 ás 8,30 — Programma especial de discos.

Das 8,30 ás 9 — Programma de discos.

Das 9 ás 9,15 — Discos.

Das 9,15 ás 10 — Discos especiaes.

Amanhã:

Das 2 ás 3 — Discos variados.

Das 6 ás 7 — Discos.

Das 8 ás 8,15 — Boletim noticioso e notas de interesse geral.

Das 8,15 ás 9 — Discos.

Das 8,30 ás 9 — Discos.

Das 9 ás 9,15 — Discos.

Das 9,15 em deante — Será transmittido um programma de musicas argentinas, com o concurso da senhorita Dora Ponce de Leão (declamação), da menina Dulcinha de Oliveira, dos srs. R. Montenegro (piano), P. Cunha (violão), H. Araujo (canto), Gentleman (canto), e T. Filho (violão).

Num theatro 60 % são calvos!

Quando V. S fôr a um theatro observe que 60 % dos espectadores são calvos.

A calvicie em geral, provém do mau trato dos cabellos.

Os cabellos são atacados constantemente por innumeras molestias parasitarias que devem ser combatidas.

A simples caspa que V. S. vê hoje no seu cabello, será com certeza a causa de sua futura calvicie.

TEME V. S. FICAR CALVO?

Si V. S. teme ficar calvo, si seu cabello está secco, quebradiço, cheio de caspa, caindo ou se já está calvo, prove hoje mesmo a famosa Loção Brilhante que vence todas as enfermidades capillares, restaurando o vigor dos cabellos e alimentando as raizes debilitadas.

Livre-se do desgosto que póde causar-lhe a calvicie.

AFFECÇÕES DO CABELLO

Altas personalidades scientificas e varias Instituições Sanitarias, recommendam a Loção Brilhante, devido a comprovada efficacia de seus elementos medicamentosos, para combater as eczemas, seborrhéa (tinha) e outras enfermidades do couro cabelludo.

A Loção Brilhante elimina esses males e tonifica a raiz capillar, fazendo com que o cabello volte a crescer exuberante lindo e sedoso.

E' do dominio publico que a Loção Brilhante produz esta maravilhosa transformação em menos de um mez. Muitas pessoas que sabem dar valor a sua formosa cabelleira, conservam-a regulamente com Loção Brilhante.

PARA OS CABELLOS BRANCOS OU GRISALHOS

A Loção Brilhante, devolve a cor natural aos cabellos brancos ou grisalhos. Não tinge o couro cabelludo, nem queima os cabellos, como succede com certos remedios que contém colorantes causticos. E absolutamente inoffensiva, podendo ser usada diariamente e por tempo indeterminado.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES. NÃO ACCEITEM NADA QUE SE DIGA SER "TÃO BOM" OU "A MESMA COISA". PODEM TER GRAVES PREJUIZOS POR CAUSA DOS SUBSTITUTOS.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias do Brasil e Republicas Sul Americanas. Não encontrando em seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

COUPON

Srs. Alvim & Freitas — Caixa Postal, 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um Vale Postal da quantia de 8$000, afim de que me seja enviado pelo Correio, um frasco de Loção Brilhante.

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO .... (C. da Manhã)

EXIJAM SEMPRE

Loção Brilhante

Formula scientifica do grande botanico Dr. Groun d, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. (1837)

"COLONIAL"

Radios e radio-phonographos

Ouça a maravilhosa revelação

Nas boas casas ou nas

CASA EDISON — 7 Setembro, 90 — Ouvidor, 135 — Rio de Janeiro

CASA ODEON Ltd. — Rua S. Bento, 54 — São Paulo

DISTRIBUIDORES GERAES DA

Colonial Radio Corporation

(3151)

A CONSELHO MEDICO A ENFERMEIRA POZ FIM Á INDIGESTÃO POR MEIO RAPIDO

A Salsaparrilha do Dr. Ayer Tomada ás Refeições, Acaba Com os Gazes, Acidez e Afflicção do Estomago.

A Sta. Ethel Soares, enfermeira, é mais um caso typico da experiencia que muitos aqui tiveram; recuperaram optima saude tomando uma colher da deliciosa Salsaparrilha do Dr. Ayer ás refeições. Os medicos seleccionaram e combinaram com a Salsaparrilha do Dr. Ayer, os melhores ingredientes para alliviar males do estomago, e tambem para purificar o sangue, restaurar os nervos, fortalecer, e devolver nova saude.

A Sta. Ethel experimentou varios remedios e dietas e continuava peiorando. Em uma das visitas feitas ao medico, este receitou a Salsaparrilha do Dr. Ayer. Ethel ficou espantada ao ver que não havia mais traço de incommodos do estomago. Ao jantar comeu bem e de muitos pratos que nem ousara tocar durante muitos mezes. Continuou tomando uma colher da deliciosa Salsaparrilha ás refeições e hoje está inteiramente livre da indigestão.

Tendo terminado esta, diz a

Sta. Ethel, a Salsaparrilha do Dr. Ayer, clareando-me a pelle, augmentou-me a força e deu-me nova saude.

Nota: — A Salsaparrilha do Dr. Ayer, é garantida pelos pharmaceuticos, sob a affirmação de que se não tiver allivio rapido, o seu preço modico ser-lhe-á devolvido.

Salsaparrilha do Doutor Ayer

(0099)

Uma patrulha de policiaes, embalada, fiscaliza o transito proximo a Jacarehy

São Paulo, 27 (A. B.) — Já vae para mais de dois mezes que na ponte do rio Parahyba, proximo a Jacarehy, alguns soldados da policia permanecem de armas embaladas durante dia e noite e fiscalizam tanto os automoveis de carga como os de passageiros. Os soldados são em numero de 12 e estão alojados em uma casa situada á Praça da Independencia, no bairro do São João, proximo á ponte.

DE TUDO! PARA TODOS

Compre a dinheiro com a vantagem de pagar em prestações

A COMPENSADORA

faculta os meios para comprar em 47 casas diversas como: PARC-ROYAL — FEIRA DE TECIDOS — ALFAIATARIA GUANABARA — CASA GUIDA MACHADO — SOUZA BAPTISTA etc. para pagamento em pequenas parcellas mensaes.

10 prestações

Sem augmento de preço

Fazendas — Sedas — Armarinho — Vestidos — Alfaiataria — Calçados — Louças — Moveis de madeira, vime e Junco — Radios PHILIPS — Victrolas e Grafonolas — Discos Columbia e Polydor — Pianos — Joias — Relogios — Bicycletas e Motocycletas — Artigos de electricidade — Artigos Sanitarios — Machinas e Artigos Photographicos — Instrumentos de musica de corda e sopro — Congoleuns e Linoleuns "Sello de Ouro" — Filtros Fiel e Velas filtrantes SENUN — Exercitador e Reductor "Tower" — Armas e Munições — Fogões a Gaz, Gazolina e Electricos — Chocadeiras etc. etc.

Prospectos e Informações na

A COMPENSADORA

Rua Ramalho Ortigão, 20-1º andar

Elevador — Telephone 2-1179.

(3133)

ta da lancha da mesma mesa de rendas; João Paulino de Souza para o logar de tripulante da lancha da mesa de rendas federaes de Tutoya, Estado do Maranhão; Francisco Pedro Baptista para o logar de tripulante da lancha da mesa de rendas federaes de Tutoya, Estado do Maranhão; Heitor Manoel Cerveira para o logar de tripulante da lancha da mesa de rendas federaes de Tutoya, Estado do Maranhão; Felisdorio de Oliveira Mello para o logar de remador dos escaleres da mesa de rendas Federaes de Tutoya, Estado do Maranhão; e Antenor Nunes para o logar de remador dos escaleres da mesa de rendas federaes de Tutoya, Estado do Maranhão.

GRATIS 10:000$000!

Receberá o felizardo que abiscoitar a sorte grande de Sabbado proximo, ali no "Ao Mundo Loterico" — rua do Ouvidor, 139, pela propaganda dos 2 premios em cada bilhete — cabendo assim, ao possuidor feliz, duzentos e dez contos de réis em vez dos 200 que é a dita sorte grande, e cujos bilhetes custam apenas 20$, meios 10$, fracções 1$, com mais 15 finaes de propaganda. Amanhã 100:000$ por 30$, meio 15$, fracções a 3$ e 21:000$ por 2$, com mais 15 finaes duplos; 3ª feira, 7 — 500:000$, jogando só 8 mil bilhetes e no dia 14, outros 500:000$000 por 200$, em fracções de 10$, sempre com direito a mais 15 finaes e jogando só 6 milhares. (3142)

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 83 passagens, na importancia total de 2:777$300.

— Apresentaram-se para entrar em exercicio na Central do Brasil, os seguintes funccionarios: agente Domingos Guimarães, praticante Alves Ferreira e o guarda extranumerario Gabriel Naccarato.

— Regressou ao serviço do trafego, o praticante Bento Chaves Lopes, por não ter capacidade auditiva para o serviço radio-telegraphista.

— Na estação de Volta Redonda foi reduzido o quadro de guarda-chaves, ficando ali trabalhando apenas um funccionario, visto não haver necessidade de maior numero de empregados.

— Foi supprimido o "Pode", da estação de Rademacker, por ter sido inaugurada a cabine electrica, na referida estação.

— Foi alterado o horario do trem ML1, devendo dora em diante chegar este trem á estação de Sebastião Lacerda á 1,20 da tarde, partindo dali um minuto depois. Esse trem seguirá depois no horario actual.

— Esteve em visita ás officinas typographicas da Central do Brasil o dr. Romero Zander, director da Central do Brasil. As novas officinas estão dotadas de machinas modernas, trabalhando com elevado numero de empregados que fazem todos os impressos usados na Central e o material necessario para escriptorios como seja o papel almaço, etc.

A direcção da officina está a cargo do engenheiro Feliciano de Souza Aguiar, contador da Estrada, que tem feito uma economia mensal de 60 contos.

— Despachos da directoria: — Maria de Lourdes Barros de Moura, pedindo rectificação no nome — Deferido, para produzir effeito a partir desta data. Apostille-se o titulo. Manoel Costa, pedindo transferencia — Indeferido. Arnaldo Teixeira — Indeferido. The Gourock Ropework Export Co. Ltd., pedindo levantamento de caução — Restitua-se. Bento Pacheco, pedindo licença — Concedo um mez com 2/3 da diaria. Antonio Baptista de Castro, pedindo licença — Concedo 12 dias com 2/3 da diaria. Manoel Gonçalves pedindo licença — Abonem-se 10 dias de accordo com o art. 159 do regulamento. Gregorio da Rocha Cordeiro, Waldemar Isoldi, propondo fiança — Acceito a fiadora. Augusto Pacheco de Medeiros, Manoel Lino Telles da Silva, Oswaldo Casaes Ribeiro, Avelino de Oliveira, pedindo certidão — Certifique-se. Ferreira Guimarães & Cia. — Restitua-se a quantia de 227$000, conforme parecer da contadoria. L. Ribeiro de Araujo — Restitua-se a quantia de 100$000, conforme parecer da contadoria. J. Paixão & Cia., Derbois Elias Chebli, Mario de Santiago Vargas de Souza, Waldemar Ferreira da Matta — Compareçam á secretaria.

UNHAS ARISTOCRATICAS

Pelas unhas se conhecem as pessoas de fino tratamento.

O Esmalte Satan é o preferido pelas mulheres chics. E' o empregado e recommendado pelas manicuras dos principaes Institutos de Belleza de Nova York, Paris, Buenos Aires, São Paulo e Rio. Vantagens do Esmalte Satan:

1.º Secca instantaneamente.
2.º Não mancha nem racha as unhas.
3.º Resiste á lavagem mesmo com agua quente.
4.º Fortifica as unhas, evitando que se tornem quebradiças.
5.º E' absolutamente inoffensivo, podendo ser usado por tempo indeterminado.
6.º Dá um brilho e colorido inegualaveis, que duram por 20 dias.

Peçam Esmalte Satan, nas principaes Perfumarias, Drogarias e Pharmacias.

Nota importante: Devolveremos o dinheiro a quem não ficar plenamente satisfeito.

Alvim & Freitas — Caixa Postal, 1379 — São Paulo (1836)

Astréa

INDISPENSAVEL A' HYGIENE INTIMA DAS SENHORAS

Nas Pharmacias — Nas Perfumarias

(18654)

Mais uma victoria da homœopathia

ARSENICO IODADO COMPOSTO

O FORTIFICANTE IDEAL DOS VELHOS, DOS MOÇOS E DAS CREANÇAS. DEPURATIVO ENERGICO E FORTIFICANTE PODEROSO.

OS PALLIDOS READQUIREM A COR ROSADA, OS FRACOS SE FORTALECEM, OS MAGROS ENGORDAM COM O SEU USO.

NINGUEM QUE SE SINTA SEM ANIMO E SEM FORÇAS, DEVE DEIXAR DE EXPERIMENTAR A ACÇÃO MARAVILHOSA DESTE REMEDIO, QUE TEM FEITO E ESTA' FAZENDO MILHARES DE AGRADECIMENTOS A' HOMŒPATHIA.

VI[illegible]0, [illegible]$[illegible]00 — PELO CORREIO, 4$000

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brasil

Depositarios e Fabricantes: — Grande Laboratorio Homœopathico de DE FARIA & C. — Rua São José, 74. Rio de Janeiro — Caixa Postal 2564 3151)

PRATICAVA O FALSO ESPIRITISMO

O juiz da 8ª vara criminal condemnou Luiz Pinto a 1 mez de prisão, por praticar o falso espiritismo.

ACADEMIAS & ESCOLAS

Collegio Militar

O ex-alumno Ito Mariano da Silva está sendo convidado a comparecer á secretaria do Collegio Militar, afim de tratar de assumpto de seu interesse.

ESTAÇÃO DE ALAGOA DE BAIXO

O ministro da Viação, approvou, hontem, o termo de accordo e demais documentos necessarios para a desappropriação de um terreno onde será construido a estação de Alagôa de Baixo, no prolongamento de Rio Branco a Petrolina, a cargo da The Great Western of Brasil Railway.

OBTEVE NOVENTA DIAS DE LICENÇA

Em portaria de hontem, o ministro da Marinha concedeu noventa dias de licença para tratamento de saude, ao capitão tenente Alvaro Coutinho Ferreira Pinto de accordo com o parecer da junta medica.

Os debates de terça-feira, no jury

O Tribunal do Jury julgará terça-feira os réos implicados no barbaro crime da Ilha do Governador, caso possa funccionar o promotor Bento de Faria, que adoecera quando os trabalhos já iam adeantados, na semana passada.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

HYDROCELE

tratamento sem operação pelo DR. LEONIDIO RIBEIRO — Rua da Quitanda, 17 - de 8 ás 4. (15990)

BRASIL MEDICO

Mudou-se para á rua Republica do Perú' (antiga Assembléa) 83-2º andar, por cima da Pharmacia Orlando Rangel. (D 21275

Associação dos Empregados Diaristas da Inspectoria de Aguas e Esgotos

Inauguração da séde social

Realizou-se hontem festivamente, a inauguração da séde social da Associação dos Empregados Diaristas da Inspectoria de Aguas e Esgotos, á rua dos Ourives numero 51, sobrado. Compareceram a esse acto, além de crescido numero de socios, os drs. Belford Roxo, inspector de Aguas; André de Azevedo, chefe da 4ª divisão; Ramos Bittencourt, chefe do 6º districto; Hermogenes Valle, chefe do 4º districto; Chagas Telles, chefe do 7º districto, representado pelo dr. Fernando Meirelles; Dario C. Costa, chefe de Contabilidade, representado pelo sr. Francisco Alvarenga; Theophilo Dias Ribeiro, chefe da secção de Expedientes; Cosme Pinto, chefe da secção de Estudos.

O sr. Manoel Alvarenga, presidente da Associação, depois de dizer das victorias alcançadas pela sociedade, em menos de tres mezes de existencia, deu como inaugurada a séde social.

Usou, em seguida, da palavra, o dr. André de Azevedo, que, em termos carinhosos incentivou os diaristas da Inspectoria a, unidos, continuarem na luta pelas idéas que os congregaram.

Foi depois disso servido um copo de cerveja aos presentes, terminando a festa no meio da maior cordialidade.

Inspectoria de Fiscalização do Exercicio da Medicina

Foram approvados nos exames de praticos de pharmacia realizados no Departamento Nacional de Saude Publica, no corrente mez, os alumnos da Escola Profissional de Pharmacia da União de Praticos de Pharmacias, abaixo mencionados:

Alvaro Cerqueira Rebello, Joaquim Ferreira de Oliveira, Lindolpho de Souza Silva, Hirne Soares de Oliveira, Manoel dos Santos Rosa, Sebastião Côrtes, Estanislau Mainko, Gilberto Machado de Mello, Sylvestre Macedo Rosa, Osmar Dantas de Carvalho, Valerio Arbues Pereira, Alvaro de Araujo, Moacyr Faria Vaz, Ayres de Souza Moreira, Fernando Alves da Silva, José Nogueira Miranda, José Luiz Cardoso, José de Freitas, Cacy Porphyrio A. Galvão e Amazilie de Souza.

Deixaram de comparecer os seguintes candidatos:

Cesalpino Anel de Azeredo, Gualter Maia de Almeida e Manoel do Valle.

Funestas consequencias de um filtro defeituoso

Apesar de serem geralmente conhecidos os perigos de um filtro que funccione mal, ainda ha muitas pessoas que não tomam as necessarias precauções ao saber que os rins não estão filtrando devidamente os venenos elaborados ininterruptamente pela actividade de nosso organismo.

E' sabido que, depois dos intestinos, são os rins o mais importante escoadouro dos venenos, taes como o acido urico, o acido oxalico, etc. Qualquer retardamento na eliminação desses detrictos venenosos importa em accumulo de substancias toxicas, causando dores de cabeça, tonteiras, vertigens, dores rheumaticas, nevralgias, e muitas outras perturbações á saude.

Mas os rins só se tornam morosos em sua acção, quando, por qualquer motivo, se debilitaram. Ha, entretanto, um meio rapido de fortalecer aos rins, quaesquer que hajam sido as causas determinantes da sua debilidade. Queremos nos referir ás Pilulas de Foster, que são um medicamento de ha muito conhecido em todo o mundo e cuja efficacia já se acha mais que provada.

Logo que se manifestem dores na parte mais estreita das costas, inchação sob os olhos, ou outro qualquer symptoma de fraqueza renal, deve-se recorrer ás Pilulas de Foster, que jámais deixaram de beneficiar aos enfermos dos rins. (17880)

Nomeações na Fazenda

Por acto de hontem, foi nomeado Antonio Carvalho de Souza e Mello despachante aduaneiro junto á Alfandega do Rio de Janeiro.

Por outros, da mesma data, foram nomeados: o remador dos escaleres da mesa de rendas federaes de Tutoya, Estado do Maranhão, José Paulino de Souza, para o logar de mestre da lancha da mesma mesa de rendas; o remador dos escaleres da mesa de rendas federaes de Tutoya, Estado do Maranhão, Lino Moraes da Silva, para o logar de foguista da lancha da mesma mesa de rendas; João Paulino de Souza para o logar de tripulante da lancha da mesa de rendas federaes de Tutoya, Estado do Maranhão.

SUPER DEPURATIVO LUETYL

VOCÊ NUNCA TOMOU LUETYL

E' por isso que se queixa de rheumatismo, dores de cabeça, de ouvidos, máo halito, cansaço e outros incommodos de saude que não sabe explicar.

Tome um só vidro e verá

LUETYL é o depurativo mais conhecido e o que mais se vende no Brasil e no Rio da Prata. (D 23101)

A secca na Parahyba

Recife, 27 (A. B.) — O "Jornal do Commercio" publica uma carta assignada por "Um Parahybano", na qual se descrevem os horrores da secca na facha do territorio da Parahyba comprehendida a oéste do planalto da Borborema, notadamente em alguns municipios.

O missivista appella em nome dos flagellados para o governo federal afim de que seja minorada a situação afflictiva dos sertanejos que habitam a zona das immediações do Cariry.

O melhor remedio para os VERMES é o

HOMEOVERMIL

Dispensa purgante, facil de tomar, de effeito seguro e sem damno a saúde. Preparação em tablettes do Grande Laboratorio Homœopathico de De Faria & Cia. — Rua de S. José n. 74 — Filial: Rua Archias Cordeiro numero 127-A — Meyer — Rio de Janeiro. (3150)

Clamores da imprensa gaúcha contra os Correios

Porto Alegre, 27 (DTM) — Os jornaes desta cidade tecem commentarios em torno dos serviços postaes, exibindo o clichê com os carimbos de uma carta que tendo saido de Nova Hamburgo, neste Estado, para Restinga Secca, tambem no Rio Grande do Sul, em 23 de abril ultimo, sómente chegou a seu destino em 19 do corrente mez, gastando, portanto, 148 dias a fazer um percurso que normalmente é vencido em 24 horas.

Esse exemplo frisa bem, accrescentam os commentadores, o que é, no Brasil, o serviço postal.

Exposição de pinturas brasileiras em Baltimore

Termina impreterivelmente no proximo dia 30, o prazo para a entrega, na Escola Nacional de Bellas Artes, dos quadros destinados áquella exposição.

De accordo com o convite recebido só serão enviados quinze trabalhos, um de cada artista.

Sente-se grippado?

Pois não esqueça que o ANTIPANPYRUS é o melhor remedio para as constipações, os resfriados e as grippes.

Preparação em globulos ou em tintura do Grande Laboratorio Homoeopathico de DE FARIA & CIA. — Rua de São José n. 74 — Rio — Vidro 2$000. (3149)

O DIA DA CREANÇA

Concurso de maternidade

Na proxima terça-feira serão encerradas as inscripções ao concurso de Maternidade, inscripções estas que vêm sendo feitas no Becco Manoel de Carvalho, fundos do theatro Municipal, todos os dias uteis, das 9 ás 12 horas da manhã.

INCONVENIENTES DOS NOMES EGUAES

Esteve nesta redacção o sr. Alvaro Pereira da Silva, casado, enfermeiro da Assistencia Municipal e residente em Jacarépaguá, que nos veiu declarar não se entender com a sua pessoa a pronuncia, pelo juiz da 4ª vara criminal, de um individuo de nome identico e accusado de haver offendido uma menor.

HEMORRHAGIA DO UTERO

No Fibroma, na Menopausa, e no Cancer. Tratamento, com resultado, pelos Raios X e Radium, evitando por vezes a operação. DR. VON DOELLINGER DA GRAÇA. Rodrigo Silva, 5; ás 3 hs. Fone 7-3218. (D 15907)

Os que adquiriram immoveis

Juvildo Ferreira Vianna, terreno á rua Souza Lima, por . . . 80:000$000; Thereza Ballisei Fraga, predio á rua José Bonifacio n. 66 casa II, por 9:100$000; Margareto Genetake, predio á rua Xavier da Silveira n. 108, por 130:000$000; Leah Jordão, predios á rua Vital ns. 22 e 24, por . . . 33:600$000; Constantino Rodrigues Vaz, terreno á rua Jeronymo, por 2:500$000; Nadia Couto, terreno no Recreio dos Bandeirantes, por 3:300$000; Deolinda Couto, terreno no Recreio dos Bandeirantes, por 2:850$000; Elvira Magalhães da Fonseca, terreno no Recreio dos Bandeirantes, por . . . . 2:600$000; José Caruzo, predio á rua Souza Barros n. 210 casa IX, por 4:000$000; Joaquim Alves da Silva, terreno á rua Dyonizio, por 4:400$000; dr. João Garcia de Almeida Junior, terreno á avenida Automovel Club, por 5:625$000; Constantino Francisco Duarte, terreno á rua Luiz Machado, por 3:200$000; dr. Demosthenes Rockert, terreno á rua Honorio, por 5:500$000; Antonio Oliveira Coelho, terreno desmembrado do predio 706 da rua Barão de Mesquita, por 6:000$000; Affonso de Menezes Prado, terreno desmembrado do predio 706 da rua Barão de Mesquita, por 5:600$000; Concettina Piccolo, terreno desmembrado do predio 706 da rua Barão de Mesquita, por 2:500$000; Rubem Manguaba, terreno á estrada do Portella, por 3:281$700; e Elvira Soares, terreno á rua Barreiros, por 2:500$000.

THEATRO LYRICO — Empreza N. VIGGIANI

AMANHÃ, ás 21 horas — SENSACIONAL ESTRÉA — 1ª de ASSIGNATURA —

Hoje a Bilheteria funcciona até 22 horas. para venda das localidades para amanhã

Companhia de Bailados Franco-Russos de Mr. LÉO STAATS

com os principaes artistas da Companhia

SERGE DIAGHILEFF e "OPERA" de PARIS

e a famosa BALLET-STAR

Mlle. Vera Nemtchinova

PREÇOS:

Frizas	100$000	Varandas depois do nº. 53	15$000
Camarotes	60$000	Cadeiras	12$000
Poltronas até letra N	20$000	Balcões	8$000
Poltronas depois de N	15$000	Galerias numeradas	7$000
Varandas até o numero 53	20$000		

VESPERAES DE ARTE — CONCERTOS VIGGIANI —

— TERÇA-FEIRA — 2º Concerto do extraordinario pianista

CLAUDIO ARRAU

Mozart — Beethoven — Schumann — Debussy — Strawinsky

THEATRO JOÃO CAETANO

Empreza Antonio Neves & Cia. Ltda. Teleph. 2-2712

Depois de amanhã — Terça-feira

A's 7 3|4 e 9 3|4

Ciranda, Cirandinha...

Comedia musicada de JORACY CAMARGO

Uma historia de amor, deliciosa e ingenua, cheia de doçura e de bondade que começa numa "avenida" de Suburbio, passa por uma "caixa" de theatro e termina nos salões da alta sociedade em Copacabana.

PALITOS — OLGA NAVARRO — SYLVIO VIEIRA

Os seus grandes interpretes!

Toma parte todo o grandioso elenco! Maestro director da Orchestra — B. Vivas.

Musica inspirada no folk-lore brasileiro.

Ballados marcados por LOU e JANOT.

Canções — Numeros excentricos.

Scenographia nova e moderna.

POLTRONAS . . . . 6$000

Frizas, 30$000; Camarotes, 25$000; Balcões, 4$000; Galerias, 2$000

BILHETES A' VENDA A PARTIR DE AMANHÃ

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

Na ultima sessão do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, realizada no dia 22 de setembro corrente, foram acceitos socios os srs. Alberto Parente da Costa, Jeronymo Maximo Nogueira Penido, Saturnino de Padua, Oswaldo de Queiroz, Adalberto Nacar Correia, Vicente do Nascimento Junior, Newton Dealandes de Souza, Mario Martins, Roberto Barroso, Francisco Escobar Filho, Abilio Machado, William Wilson Coelho de Souza, José Maria de Alkimini e Attilio Vivacqua.

— A Associação Brasileira de Imprensa recebeu, respectivamente, dos ministro de Cuba e embaixador do Mexico, os seguintes telegrammas:

"Sr. dr. Barbosa Lima Sobrinho — Presidente da Associação Brasileira de Imprensa. — Rio de Janeiro. — Rogo illustre amiga transmitta todos diarios cariocas expressivas saudações meus sentimentos intensa gratidão e grande sympathia Barnet, ministro de Cuba".

"Associação Brasileira de Imprensa. — Rio. — Sinceramente agradeço cordiaes felicitações apresentadas por essa Associação pela data independencia meu Paiz. — Alfonso Reyes — embaixador do Mexico."

VARIOS ACTOS DO MINISTRO DA JUSTIÇA

O ministro da Justiça assignou, hontem, os seguintes actos:

Na Inspectoria de Prophylaxia — Nomeando serventes de 2ª classe José Luiz dos Santos, Odilon Menezes, Horacio Joaquim Pinto da Silva, Carlos Carvalho Ribeiro, Mario Chauvin Ribeiro, João Gualberto Almeida, Jorge Ferreira Soares, Anacleto José dos Santos e Joaquim Ferreira Gonçalves, e, servente de 1ª classe, Zacharias da Silva Leal.

No Hospital São Sebastião — Exonerando, a bem da disciplina, Jeronymo Candido Vieira, do logar de servente de segunda classe;

Promovendo Daniel Rodrigues e Asdrubal José Coutinho a servente de primeira classe e rondante do mesmo Hospital, respectivamente;

Designando Manoel Dias da Costa e José Losse para exercerem as funcções de serventes de segunda classe.

No Serviço de Saneamento Rural no Estado do Pará — Exonerando, a pedido, do logar de lavadeira do Leprosario do Prata, Francisco de Araujo Pimenta, e, por conveniencia do serviço, João Capistrano Gomes do Amaral, do de guarda de 1ª classe do mesmo Leprosario;

Nomeando Maria do Carmo de Sá, Antonia Rodrigues de Sá e Calidonia Rodrigues de Sá para exercerem respectivamente as funcções de lavadeira (as 2 primeiras) e encarregadas da creche do referido Leprosario;

Designando Julio Maria Gentil para o logar de servente do mesmo Serviço de Saneamento Rural.

No Serviço de Saneamento Rural do Estado de Minas Geraes — Exonerando o dr. Mario da Camara Motta do cargo de inspector sanitario rural, por ter acceitado outro logar;

Promovendo o dr. Lincoln Nogueira Machado, sub-inspector, a inspector sanitario rural;

Designando o dr. Paulo Cerqueira Rodrigues Pereira para o logar de sub-inspector sanitario rural.

Ainda, por portarias da mesma data, o titular da pasta da Justiça resolveu designar Jandyra Silva para exercer as funcções de servente do Abrigo Hospital Arthur Bernardes; exonerar Maria do Rosario Gomes, a pedido, do logar de servente do Abrigo Hospital Arthur Bernardes e Luiza Faber, por conveniencia do serviço, do de enfermeira de saude publica do Serviço de Enfermeiras, do Departamento Nacional de Saude Publica; nomear os drs. Carlos Saraiva Caravelli e Raymundo Bezerra para exercerem interinamente as funcções de sub-inspectores sanitarios maritimos; conceder 6 mezes de licença aos serventes de primeira classe da Inspectoria dos Serviços de Pro-

Leopoldina de Oliveira Motta, microscopista do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, do Departamento Nacional de Saude Publica, e, 2 mezes ao bacharel Solidonio Attico Leite, consultor geral da Republica. phylaxia, Manoelino Henrique Ferreira da Silva; 5 mezes, a

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

A. A. B. E. tranferiu sua séde

Realiza-se amanhã, segunda-feira, 29, ás 17 horas, na nova séde da A. B. E., á reunião do Conselho Director. Pedem o comparecimento de todos os membros.

— Acham-se abertas, na séde da A. B. E., á avenida Rio Branco, 52-2º andar, as inscripções gratuitas, para um curso que será professado pelo dr. Lucio dos Santos (da Universidade do Porto), sobre psychologia e interpretação de observação psychanalyticas, pedagogia da reeducação humana e methodologia dessa disciplina espiritual, curso que interessa sobretudo á mulher e, especialmente, a educadores e adolescentes.

As inscripções fazem-se diariamente, das 2 ás 5 da tarde, até o proximo dia 7 de outubro. As lições serão professadas ás quartas-feiras e aos sabbados, á tarde.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CHIMICA

Realiza-se, no proximo dia 1 de outubro, no novo salão de sessões, á avenida Rio Branco 52-2º andar, mais uma reunião ordinaria da Sociedade Brasileira de Chimica. A ordem do dia é a seguinte: — Considerações sobre a nomenclatura chimica — pelo professor Freitas Machado.

Impropriedades da linguagem chimica corrente — pelo socio Carlos Henrique Liberalli.

A reunião, que é publica, terá inicio ás 20 e meia horas precisas.

Na Instrucção Publica

Portarias hontem assignadas pelo director:

Designando a substituta effectiva Violeta da Costa Mattos para reger classe vaga na 4ª escola mixta do 22º districto.

Dispensando a adjunta de 3ª classe Norbertina de Souza Gouvêa do 3º curso popular nocturno do 18º districto.

Concedendo trinta dias de licença á adjunta Laura Cavalcanti de Albuquerque.

— Despachos do director geral: Marianna Frias Pereira de Moura — Deferido.

Alice Herminia Pereira Pinto — Deferido, de accordo com a informação.

Angelina Amazonas da Silva Couto — Justifiquem-se duas faltas.

Irene Creagh Moreira — Indeferido.

— Despachos do sub-director: Laura Cavalcanti, Cordelia Porto e Nina Nelle Marques Gonçalves — Submettam á inspecção de saude.

O levantamento hydrographico de Ilha Grande

Com destino á Ilha Grande, devem deixar, hoje, a Guanabara, para proseguimento do serviço de levantamento hydrographico daquella região, o couraçado "Floriano" e os navios pharoleiros "Cunha Gomes" e "Lahmeyer".

A "Semana da Saude" em Santos

Santos, 27 (A. B.) — Esteve muito concorrida a palestra da Semana da Saude, realizada na Escola de Aprendizes Marinheiros de Santos, sob o patrocinio do Rotary Club.

Essa palestra sanitaria foi realizada pelo dr. Edegard Boaventura, que discorreu sobre a syphilis como perigo social.

EM DEFESA DA SAUDE POPULAR

A notificação dos doentes de tuberculose

A Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose pede-nos a publicação do seguinte:

"Para orientação do publico, em seu proveito e no da saude publica, peço a publicação das seguintes informações:

A Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose necessita tornar effectiva a obrigação, estabelecida no Regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica, na notificação dos doentes de tuberculose aberta.

Varios são os motivos que justificam a exigencia da notificação da tuberculose, e só o primeiro seria o bastante, sendo elle a necessidade de uma estatistica regular dos doentes, como base das iniciativas e actos da administração publica referentes á prophylaxia da tuberculose e assistencia aos tuberculosos.

Mas esta Inspectoria tem outros motivos para insistir no cumprimento da exigencia da notificação dos doentes de tuberculose. Ha uma grande quantidade desses doentes que por falta de recursos ou de instrucção não pódem ou não sabem seguir preceito algum de prophylaxia e muitos desses carecerão ainda de assistencia therapeutica. São as notificações que nos auxiliarão a conhecer taes doentes.

Em relação aos doentes que não precisarem da assistencia prophylactica desta Inspectoria, porque os respectivos medicos assistentes se responsabilizam por ella, é claro que a intervenção desta Inspectoria será reduzida ao minimo, podendo até ser dispensada.

A notificação exigida é a da tuberculose aberta.

As notificações serão mantidas sob sigillo quando o medico assistente o solicitar.

As medidas resultantes da notificação serão sempre em favor do doente e não contra elle, e não lhe causarão nenhum incommodo. Nenhuma interferencia haverá no tratamento que cada um entender seguir.

A Inspectoria prestará aos doentes e aos medicos assistentes todos os serviços que puder e lhe forem solicitados.

Os preceitos de prophylaxia aconselhados pela Inspectoria são uteis, em primeiro logar aos proprios doentes, porque a observancia delles impedirá que os mesmos doentes se reinfectem, e assim aggravem ainda mais a sua doença. O doentes se tratarão em seus domicilios. — *Genesio Pitanga*, inspector interino.

Um desastre de omnibus em Roma

Roma, 27 (U. P.) — Virou aqui um omnibus, morrendo um operario e ficando feridos dezesete.

DE NICTHEROY

O CHEFE DE POLICIA NÃO COGITA DE REFORMAS

O chefe de policia fluminense, dr. Abel de Assumpção, em conversa com o representante do "Correio da Manhã", hontem, no seu gabinete, declarou formalmente que são inteiramente destituidas de qualquer fundamento as noticias ultimamente divulgadas por alguns jornaes a proposito de reforma na repartição por elle superintendida.

PAGAMENTO DE IMPOSTO PREDIAL SEM MULTAS

O prefeito municipal de Nictheroy, dr. Castro Guimarães, deliberou prorogar até o dia 10 de outubro proximo o prazo para o pagamento sem multa do imposto predial correspondente ao 1º semestre do corrente exercicio.

A SOCIEDADE U. N. Q. VAE FESTEJAR O SEU 5º ANNIVERSARIO

A Sociedade União dos Negociantes Estabelecidos com Quitandas em Nictheroy, festejará amanhã, ás 8 horas da noite, com toda a solennidade, o quinto anniversario de sua fundação.

O local escolhido para essa commemoração será a séde da Associação dos Empregados no Commercio, á rua Visconde do Uruguay n. 521.

O presidente do Estado do Rio e o prefeito de Nictheroy, especialmente convidados, prometteram comparecer.

ECOS DO INCIDENTE ENTRE DOIS MAGISTRADOS

O juiz da 1ª vara civel, dr. Oldemar Pacheco, pretende agora processar o seu collega, dr. Caetano Pinheiro, juiz de direito de Cambucy.

Parece que deante dos commentarios desfavoraveis que lhe foram feitos pela imprensa, o juiz da 1ª vara civel, melhor reflectindo, readquiriu o *self contrôle* e enveredou pelo caminho do direito que, aliás, era o unico que lhe competia seguir.

PARA A MELHOR FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

De accordo com a orientação do director de Obras Municipaes, dr. Balfort Vieira, o prefeito Castro Guimarães resolveu designar os engenheiros daquelle departamento, para fiscalizar as obras actualmente em execução, afim de evitar irregularidades e infracções do Codigo de Posturas.

Pela nova organização desse serviço, cada engenheiro será responsavel por dois districtos e resolverá por si todos os casos relativos á fiscalização de obras.

INSPECÇÃO DE CARNES VERDES

As autoridades sanitarias do municipio de Nictheroy, apresentaram hontem ao director de Hygiene Municipal, o laudo abaixo, relativo á inspecção de carnes verdes realizada no Matadouro Modelo de Maruhy:

Exames de bovinos em pé — Rejeitados, 0. Exame de bovinos abatidos — Regeitados, 1 rez e 1|8. Exame de miudos de bovinos — Regeitados: Fressuras, 11; figados, 3; pulmões, 16; linguas, 9. Exame de miudos de suinos — Regeitados: Fressuras, 3; figados, 3; pulmões, 12 (Causas diversas).

Foram abatidos 65 bovinos, 31 suinos e 6 carneiros.

União dos Funccionarios Publicos

Esta novel sociedade de classe, que vem de ser reorganizada, está com a sua directoria assim constituida:

Presidente, José Francisco de Mattos (agente fiscal do imposto de consumo); vice-presidente, dr. Mario Cabral (engenheiro chefe da 1ª Residencia da E.F.C.B.); thesoureiro, Antonio Dias Martins (agente fiscal do imposto de consumo); secretario, dr. Bernardo Bello Pimentel Barbosa (deputado á Assembléa Legislativa do E. do Rio e contador da Caixa Economica).

Os fins a que se destina sã os de absoluta protecção á numerosa classe dos servidores do Estado e ás suas familias, inclusive os de lhes facilitar emprestimos, mediante consignação em folha de pagamento, para o que se acha legalmente autorizada pelo Ministerio da Fazenda, por despacho de 31 de maio deste anno, publicado no "Diario Official" de 5 de junho ultimo.

A União dos Funccionarios Publicos está installada á rua Sete de Setembro n. 235, 1º andar, onde tambem funcciona a sua secção de mercadorias, para fornecimentos exclusivo dos seus socios.

Morte repentina de um advogado italiano em São Paulo

São Paulo, 27 (A. B.) — Falleceu repentinamente hontem á noite, em sua residencia, o sr. José Scappatico, advogado de nacionalidade italiana, ex-professor de direito da Faculdade de Milão.

O sr. Scappatico foi advogado da firma Matarazzo. A policia arrecadou dos bolsos do morto a importancia de 10:596$000.

O extincto era solteiro e contava 40 annos de edade.

NOTICIAS DA GUERRA

Já regressou á sua parada, em Petropolis, o 1º batalhão de caçadores, que se achava em Minas á disposição do commandante da 4ª região militar.

— Tiveram permissão: para ir a São Paulo, o capitão Renato Onofre Pinto Aleixo e para virem a esta capital, os tenentes Melchiades da Silva Tovar, Manoel Mendes Pereira e Acrisio Faria de Azevedo.

— Foi mandado servir na 5ª região militar o 1º tenente medico dr. Oswaldo Monteiro.

— Foram transferidos: Os officiaes contadores primeiros tenentes Victor Emmanuel, do 13º batalhão de caçadores (Porto União) para a 3ª divisão de cavallaria (Bagé), Edgard Fremita da Silva, do 11º regimento de cavallaria independente (Ponta Porã), para a 1ª divisão de cavallaria (Santiago) e segundos tenentes Adolpho Ferreira Mendes, do 5º grupo de artilharia de montanha (Curityba) para o 9º regimento de artilharia montada (Curityba) e o commissionado José Falcão de Moura Vasconcellos, deste regimento para aquelle grupo.

O 1º tenente intendente de 4ª classe Athanasio Loureiro Belmonte, da 1ª divisão de cavallaria (Santiago) para o 7º batalhão de caçadores (Porto Alegre).

Os segundos tenentes veterinarios João Jaguaribe dos Anjos, do 7º regimento de cavallaria independente para o 5º grupo de artilharia a cavallo (ambos em Sant'Anna do Livramento) e Edmundo Vieira, deste grupo para aquelle regimento, por troca.

Para se entender com "Miss Universo"

São Paulo, 27 (A. B.) — Devem seguir hoje pelo "Cruzeiro do Sul" senhoras e cavalheiros que, em commissão, vão entender-se com a srta. Yolanda Pereira, Miss Universo, sobre a sua proxima visita a esta capital.

A 4 de outubro, a sociedade paulista, offerecerá um baile de gala á Miss Universo nos salões do Club Commercial.

Exposição de trabalhos da secretaria da Viação

São Paulo, 27 (A. B.) — A secretaria da Viação vae organizar uma exposição permanente dos seus trabalhos por meio de photographias, plantas, graphicos e diagrammas, assim como quadros estatisticos e schemas.

Essa exposição, organizada de accordo com methodos modernos, visa a instrucção dos interessados no serviço daquella secretaria por meio facil e expressivo.

Correio Sportivo

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO DERBY-CLUB

Alguns dos nossos melhores cavallos nacionaes disputarão o grande premio Progresso

Do programma da corrida que hoje se effectua no Derby-Club faz parte o grande premio Progresso, de 15:000$000 ao vencedor e na distancia de 2.600 metros, que Tuyuty, que hoje novamente figura entre os cavallos que nelle intervirão, seguido mais de perto por Frivolo, outro concorrente desta tarde, ao ganhar o anno passado cobriu em 168 3|5 segundos. Além desses dois cavallos serão apresentados ao starter Queixume, Duggan, Donata, Matarazzo e Rodolpho Valentino, considerado o mais provavel ganhador, embora a tarefa não pareça muito facil. Ao lado desse companheiro de blusa de Ultraje reapparece Matarazzo, o unico cavallo que o anno passado conseguiu se impor como rival de Ufano, o leader da geração a que pertence tambem Rodolpho Valentino. Nada se sabe de positivo sobre as actuaes condições do filho de Pillo, as quaes, sendo boas, o collocam como adversario sério do pensionista do entraineur Paulo Rosa, o que occorre, tambem com Tuyuty que na pista do Itamaraty é sempre um antagonista muito digno de se tomar em consideração. Póde perfeitamente esse pupillo do entraineur Aggeu de Souza repetir o successo de 1929, tanto mais quanto o terreno se encontra num estado muito a seu gosto.

Como mais provaveis vencedores indicamos os seguintes concorrentes:

Ouricury — Cartier — Jundiá.
Lazreg — Boyero — Ciumenta.
Cavaradossi — Ipê — Valmonte.
Sei lá — Mercador — A. Amigo.
Umbú — Taquara — Urubú.
Aveiro — Delicioso — Thebaide.
Ramuntcho — C. Grande — M. West.
R. Valentino — Duggan — Donata.
Tiririca — Pardal — Valete.

A primeira carreira será realizada ás 13.15 da tarde.

Declarações do forfait

Até hontem a secretaria do Derby-Club havia recebido declarações de forfait de Chuck, Ronquido, Mystificador e Ultramar.

Transporte de animaes

O transporte dos cavallos que tomarão parte na corrida de hoje, da Gavea para o Itamaraty, será feito da seguinte fórma:

A's 9 horas da manhã — Ouricury, Timoneiro, Cartier, Validade, Sandra, Aldeano, Lazreg, Boyero, Ubá, Urubá, Monarcha, Japurá, Cavaradossi, Valmonte, Canchero e Ciumenta.

A's 11,30 — Sei lá, Adios Amigo, Ubim, Itaquara, Urubú, Famoso, Umbú, Uiriri, Thebaide, Azulado, Delicioso, Campo Grande, Middle West, Mercador e Tosca.

A's 2,30 da tarde — Ramuntcho, Queixume, Puritano, Frivolo, Matarazzo, Tuyuty, Alpina, Viola Dana, Valete e Gambetta.

*

A PROXIMA CORRIDA DO JOCKEY-CLUB

As inscripções de hontem não deram resultados satisfatorio

Para a corrida que o Jockey-Club effectuará no dia 5 de outubro, foi encerrada hontem a inscripção, com o seguinte resultado:

Grande premio Guanabara — 3.000 metros — 25:000$000 — Matarazzo, Frivolo, Ufano, Rodolpho Valentino, Duggan, Santarém, Uberaba, Rhondda e Huno.

Classico F. V. de Paula Machado — 1.600 metros — 15:000$ — Vichy, Valence, Vendôme, Venus e Versailles.

Premio Ouricury — 1.500 metros — 5:000$000 — Vencedor, Vasari, Crepusculo, Blue Star, Valentão, Pojucan, Germania, Yearling e Timoneiro.

Premio Sapho (Para aprendizes) — 1.500 metros — 4:000$000 — Dolly, Souakim, Boyero, Ventajero, Mystificador e Agenda.

Premio Tucano — 1.500 metros — 4:000$000 — Urubá, Hiate, Sim Senhor, Famoso, Tyta, Itaberá, Franco, Valete, Sunara, Viola Dana, Galaor II e Urubú.

Premio Ukrania — 1.600 metros — 4:000$000 — Utah, Ubala, X. Raio, Uadi, Andes e Carinho.

Premio Queixume — 1.800 metros — 4:000$000 — Penderama, Malamocco, Tops, Rapido, Xaréo, Ukrania e Tenebreuso.

Premio Rival — 1.800 metros — 4:000$000 — Le Grand Môme, Gentleman, Iberico, Delicioso, Comentário, Cabaretier e Cardito.

Para complemento do programma, ficam reabertos, nas mesmas condições, até amanhã, segunda-feira, ás 5 1|2 da tarde, os premios Santarém e Guante.

Football

O JUIZ DO MATCH SYRIO x VASCO

A Amea convidou, hontem o sr. Otto Badusch, do Andarahy A. Club para servir como juiz do match de hoje, entre os primeiros teams do Syrio e Vasco da Gama, em substituição do sr. João de Deus Candiota, anteriormente escalado e que se excusára.

*

E'COS DO JOGO VASCO x BANGU'

Para ouvir o juiz e o delegado

O presidente da Amea, convoca os srs. Jorge Marinho e Alberto Sá, respectivamente, juiz e delegado da partida de football, primeiros quadros, Vasco da Gama x Bangu', realizada aos 21 do corrente, para, comparecendo á séde ás 11 horas da manhã de terça-feira proxima, dia 30 do corrente, prestarem declarações acerca de factos occorridos naquella partida.

*

FIRMANDO DOUTRINAS NO CONSELHO DE JULGAMENTOS DA AMEA

Inscripção de amador — Exigencia da qualidade de socio pelo club por que se inscreveu. — Prova de que o amador é associado do club. — Proposta de novos associados feita pelo amador.

Recorrente — João Nepomuceno Alô; recorrida — Commissão Executiva.

Considerando que o amador João Nepomuceno Alô, inscripto pelo America F. C., preencheu os dispositivos estatutarios deste club, como prova a acta do Conselho Deliberativo em que consta a sua proposta de associado;

considerando que, posteriormente, a esse acto, propoz um novo socio para o America F. C., o que faz resaltar a sua qualidade de associado;

considerando que, por esses factos, não póde o amador negar a seu favor o cumprimento do artigo 68 dos estatutos;

resolve negar provimento ao recurso, conservando a sua inscripção pelo America F. C. Rio de Janeiro, 22 de julho de 1930 — Dr. J. Castello Branco, relator; Heitor Luz, presidente; Miguel Timponi; Teixeira de Lemos; Jayme Maia; Armando de Virgilis.

Falta de garantias ao juiz. — Medidas de repressão adoptadas pelo club. — Imprevisibilidade de aggressão.

Recorrente — Bomsuccesso F. Club; recorrida — Commissão Executiva.

Considerando que o juiz da partida Bomsuccesso x Flamengo, ao declarar que fôra aggredido, resalva a directoria do club local que o cercou de todas as garantias exigidas pelo codigo esportivo;

considerando que a attitude da directoria do Bomsuccesso com as suas medidas de repressão a tão selvagem gesto dos seus tres associados, punindo-os e levando-os immediatamente á presença do presidente da Commissão Executiva, vem confirmar o desejo de resguardar a pessoa do juiz, como lhe determina o codigo esportivo;

considerando que essa attitude foi confirmada nos depoimentos do inquerito, que procedeu a commissão executiva;

considerando que o facto da aggressão dentro da séde, parecendo aggravar, no entanto, deve attenuar porque a directoria — pelo modo de agir — posteriormente julgava-o absolutamente isento da ira dos assistentes, pois achava-se sob a guarda de seus associados, até áquelle momento considerados como muito disciplinados;

considerando que a punição dos amadores já foi um correctivo com que o club provou a sua revolta a tal procedimento, resolve dar provimento ao recurso. Rio de Janeiro, 17 de maio de 1930. — Dr. J. Castello Branco, relator; Heitor Luz, presidente; Miguel Timponi; Teixeira de Lemos.

*

CHAMADA DE PLAYERS DO C. A. CENTRAL

A commissão de sports solicita o comparecimento dos pleyers abaixo na séde social á rua Dona Anna Nery n. 426, estação do Rocha, ás 7 horas da noite de hoje, para incorporados seguirem para o campo do Cruzeiro F. C., em Cachamby, para disputarem a 3ª prova do festival nocturno organizado pelo S. C. America, cujo adversario será o Sportivo Santa Cruz.

Antonio, Hugo, Anesio; Nenem, Abrahão, Rubem; Hernani, Augusto, Pio, Mario, Jovem.

*

O FESTIVAL DO FUNDIÇÃO NACIONAL

O programma desse festival que se realizará hoje, no campo do Fundição Nacional F. C., á avenida Pedro Ivo, 147, é o seguinte:

1ª prova — ás 11 horas — Vespertino x Hudson.
2ª prova — ás 12 horas — S. C. Marrecas x Montes Claros F. C.
3ª prova — á 1 hora — C. Meridional x Avenida F. C.
4ª prova — ás 2 horas — S. C. São Paulo x Yankee F. C.
5ª prova — ás 3 horas — Cosme Damião F. C. x S. C. Commercio.
6ª prova — honra — ás 4 horas — C. Gavião Malvado x Verso Paraiso — em homenagem ao "Correio da Manhã" e dedicado á senhorita Ignacia de Oliveira.

*

LEOPOLDINA RAILWAY A. A.

Passagens L. R. F. Club x Esperança F. Club

Afim de disputar partidas amistosas de football, contra os quadros do Esperança F. C. da cidade fluminense de Pão Grande, segue hoje, no trem das 8,30, a delegação do Passagens L. R. F. Club, que vae assim constituida: chefe: Osorio M. Dias Junior, representante do L. R. A.; directores: Aureo Silva e Paschoal Bruno; jogadores: Araujo, Chateau, Norberto, Moacyr 1º, Luciano, Silva, Chaves, Motta, Canejo, Tampa, Ivo, Walter, Faccini, Clelio, Braga, Affonso, Milton, Globert, Moacyr 2º, Hylbo, Pacheco, Barbosa, Valle e Fogaça, devendo estar todos ás 8 horas na estação Barão de Mauá.

*

PROVIDENCIAS DO FLAMENGO PARA O JOGO DE HOJE

Realisando-se hoje, domingo, 28 do corrente, o encontro official do campeonato da cidade, entre as equipes do Club de Regatas do Flamengo e do São Christovão Athletico Club, a Directoria do primeiro presta os seguintes esclarecimentos:

a) — Os associados do club terão ingresso pelo portão da rua Paysandu', mediante a apresentação do recibo numero 9 e da carteira de identidade social, podendo fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (mãe, esposa, irmãs, ou filhas, solteiras). — Na bilheteria ao lado, estarão os cobradores á disposição dos que desejarem quitar-se. — Por este mesmo portão terão ingresso as autoridades esportivas, portadores de permanentes e jogadores visitantes.

b) — O publico terá entrada pelos seguintes portões: archibancadas, e cadeiras, pelo portão da rua Paysandu' esquina da rua Guanabara e geraes, pelo portão da rua Guanabara, junto ao rink.

c) — As bilheterias estarão abertas ao meio dia em ponto, sendo essa tambem, a hora da abertura dos portões.

d) — Será expressamente vedada a entrada no campo de pessoas extranhas, isto é, que não sejam os jogadores disputantes, juizes e seus auxiliares.

Os preços para os ingressos serão os seguintes: cadeiras, 10$000, archibancadas, 4$000 e geraes, 2$000.

O director de football solicita o comparecimento dos seguintes amadores, domingo proximo, 28 do corrente, afim de tomarem parte no jogo contra o São Christovão Athletico Club: — ás 10,30 horas da manhã: todos os jogadores do 2º team; e ao meio dia 1º team os seguintes: Floriano, Helcio, Herminio, Cassilandro, Benvenuto, Rubens, Fortes, Darcy, Cid, Vicentino, Eloy, Angenor, Rochinha, Marcondes. Pede-se, tambem, o comparecimento dos srs. Moysés, Candiota, Milton Soares e Domato, ás 10,30 horas.

*

O FLAMENGUINHO EMBARCA HOJE PARA REZENDE

Afim de tomar parte nos festejos commemorativos do Centenario da Cidade de Rezende, enfrentando amanhã, segunda-feira, o Rezende F. C., embarcará hoje, á noite, pelo segundo nocturno paulista, o Flamenguinho, formado de sportistas rubro-negros, devendo sua delegação ser composta dos seguintes membros: chefe, Géo Vicente Paryse; secretario e thesoureiro, Ox Drummond; director technico, Mello Junior; juiz, Julio Silva, do C. R. Flamengo.

Jogadores, 11 effectivos e 3 reservas. Gentilmente convidada, acompanhará a delegação do Flamenguinho, a sua graciosa madrinha, sta. Lydia Von Ihering, indo, tambem, a sua distincta progenitora.

Aos rapazes do sympathico grupo e povo rezendense prepara festiva recepção, destacando-se o baile que a Prefeitura offerecerá no melhor salão local.

Em retribuição o Flamenguinho offerecerá ao Rezende F. C. um artistico cartão de prata com significativa dedicatoria.

Embora não seja integrado de elementos dos teams officiaes do C. R. Flamengo, o Flamenguinho levará pujante equipe.

Os que não comparecerem até ás 7,30 na Central, não seguirão.

Athletismo

AS ELIMINATORIAS DO CAMPEONATO ACADEMICO

Na pista do Fluminense foi iniciada hontem, á tarde, a disputa do Campeonato Academico de Athletismo, sendo corridas varias preliminares.

Entre os athletas disputantes notam-se varios elementos de destaque como Domingos Perglisi, Francisco Benedetti, Cordeiro Junior, Ricardo e outros.

A preliminares de hontem foram grandemente prejudicadas pela chuva, que encharcou a pista.

Assim mesmo foram corridas as eliminatorias que deram este resultado:

400 metros rasos — 1ª preliminar — 1º, Hermano Artigas (Medicina); 2º, Carlos Isnard (Polytechnica). 2ª preliminar — 1º, João Cavalcanti (Bellas Artes); 2º, Antonio Cordeiro Junior (Medicina). 3ª preliminar — 1º, Domingos Perglisi (Pharmacia de São Paulo); 2º, Moacyr Moraes (Direito de São Paulo).

1.500 metros (final) — 1º, Francisco Benedetti (Medicina); 2º, Rubens Ramos Nogueira (Direito de São Paulo); 3º, Antonio Canavio (Polytechnica); 4º, Bento Ferraz (Medicina). Tempo: 4' 37" 4|5.

100 metros — 1ª preliminar — 1º, Geraldo de Barros (Medicina); 2º, Abelardo Silveira (Polytechnica). 2ª preliminar — 1º, Raymundo Paes (Polytechnica); 2º, Vicente Ricardo (Medicina). 3ª preliminar — Breno Mascarenhas (Medicina); 2º, Humberto Peruzzi (Polytechnica).

200 metros — 1ª preliminar — 1º, Humberto Peruddi (Polytechnica); 2º, Machado Costa (Medicina). 2ª preliminar — 1º, Raymundo Paes (Polytechnica); 2º, Geraldo de Barros (Medicina). 3ª preliminar — 1º, Breno Mascarenhas (Medicina); 2º, Jarbas Ferreira (Polytechnica).

Com o resultado da prova final, a collocação é a seguinte: Medicina 6 pontos, Direito de São Paulo 3, a Polytechnica, 2.

*

O INICIO DO CAMPEONATO COLLEGIAL

As provas de hontem

No stadium de São Januario foram disputadas hontem, á tarde, as primeiras provas do campeonato Collegial instituido pela Amea.

Houve muita animação entre os jovens e futurosos athletas collegiaes e algumas provas tiveram disputas bem renhidas.

Pelo resultado das provas de hontem o Collegio Pedro II está na vanguarda com 44 pontos seguido do Gymnasio de São Bento que tem 26 pontos.

O resultado das provas de hontem é a seguinte:

80 metros — Barreiras — 2ª categoria — 1º, Gilberto Vianna (Pedro II), 2º, Victor Alves (Pedro II), 3º, representante do (São Bento) — Tempo 13" 2|5.

Salto em altura — 1ª categoria — 1º, Alberto Castro Pinto (28 de Setembro), 1m.,45; 2º, José Maria (São Bento), 1m,40.

80 metros rasos — 1ª categoria — 1º Ary Rosas (Pedro II); 2º, Paulo Vrizz (Pedro II); 3º, representante do (São Bento) — Tempo: 9" 2|5.

Salto em distancia — 2ª categoria — 1º, Henrique N. Silva (Pedro II), 5m,88; 2º, Humberto Martins (São Bento), 5m,76, 3º, Gilberto P. Vianna (Pedro II), 5m,44.

80 metros rasos (final) — 2ª categoria — 1º, Humberto Martins (São Bento) ; 2º Henrique Silva (Pedro II); 3º, Eurico Guedes (Pedro II) — Tempo: 9" 3|5.

Salto em distancia — 1ª categoria — 1º, Ary Rosas, 5m, 45; 2º, Hello Macedo, 5m,12; 3º, José Pickman, 5m, 7.

Revezamento 4x75 — 2ª categoria — 1ª turma do Pedro II, 2ª turma do São Bento — Tempo: 36".

Revezamento 4x75, — 2ª categoria — 1º logar, turma do Pedro II; 2º logar, turma do São Bento. Tempo: 40". Por ter sido desclassificada a turma do Pedro II passou para 1º logar a turma do São Bento.

*

NÃO HAVERÁ ESTE ANNO O CAMPEONATO NACIONAL

Um gesto nobre da Federação Paulista

Não será disputado este anno o campeonato brasileiro de athle-

As actividades sportivas de hoje

FOOTBALL

Campeonato carioca

Syrio x Vasco — 1os. teams Otto Badusch; 2os. Pedro Gomes Carvalho. Fiscal da commissão, Arthur de Moraes e Castro (Lalá).

Flamengo x S. Christovão — 1os. teams Oswaldo Kroff de Carvalho; 2os. teams André Junior. Fiscal da commissão, Gilberto de Almeida Rego.

America x Andarahy — 1os. teams Jorge Marinho; 2os. teams Raymundo Moreno. Fiscal da commissão, não foi indicado.

Bangu' x Fluminense — 1os. teams, Diogo Rangel; 2os. teams Julio Silva. Fiscal da commissão dr. Guilherme Pastor.

Brasil x Bomsuccesso — 1os. teams Waldemar Alves; 2os. teams Amaro Ribeiro da Silva. Fiscal da commissão Carlos Martins da Rocha.

SEGUNDA DIVISÃO

River x Confiança — Juizes do Mackenzie. Representante, Pedro F. Magalhães, do Carioca.

Eng. de Dentro x Olaria — Juizes do Modesto. Representante, Juvencio Teixeira, do River.

Everest x Mackenzie — Juizes do Engenho de Dentro. Representante Alcebiades Freire, do Confiança.

LIGA METROPOLITANA

Oriente x Irajá — Primeiros e segundos quadros.

Brasil x Cordovil — Primeiros e segundos quadros.

Boa Vista x Jornal do Commercio — Primeiros e segundos quadros.

Metropolitano x Mavilles — Primeiros e segundos quadros

TENNIS

Partida internacional — Inglezes x Brasileiros — Quadras do Fluminense F. C.

mo porque o numero de concorrentes, com a falta da Amea, ficou restricto a S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Esse facto é de causar verdadeira lastima aos que se interessam pelo progresso e diffusão do sport classico no Brasil. Não ha quem não comprehenda como é prejudicial para o athletismo a solução de continuidade que a competição magna desse sport vae soffrer este anno.

Ha, porém, um detalhe que vem pôr em relevo o espirito sportivo da Federação Paulista de Athletismo, a entidade que possue melhor organização entre nós.

Como é notorio, a Confederação Brasileira de Desportos resolveu, de accordo com os seus estatutos, que a Amea não póde participar dos campeonatos nacionaes já que não toma parte no de football. Tambem é sabido que a Amea possue uma turma athletica que rivaliza com a da Federação Paulista e para quem tem perdido por diminuta differença, já tendo mesmo vencido.

Ora, com o impedimento da Amea, era natural que os paulistas se alheiassem dos motivos que afastaram a entidade metropolitana do convivio das suas co-irmãs e se inscrevesse no campeonato nacional onde a sua victoria seria facil e indiscutivel, além de não lhe trazer nenhum deslustre.

Mas, assim não pensou a Federação Paulista de Athletismo. Não se inscreveu no campeonato porque a Amea, a sua principal antagonista está impossibilitada de competir.

Isto significa que a Federação Paulista recusou nobremente um campeonato, coisa que não é frequente na época de utilitarismo que caracterisam os dias que correm.

Isto é mais uma prova de que o athletismo continua a ser um sport nobre e no qual se enquadram perfeitos gestos bizarros como o que acaba de ter a Federação Paulista de Athletismo.

*

CAMPEONATO COLLEGIAL DE ATHLETISMO

Realizando-se hoje, no estadio do C. R. Vasco da Gama o Campeonato Collegial de Athletismo, de accordo com o programma já publicado, a Amea chama a attenção dos interessados para o seguinte:

1 — *O alumno só poderá disputar das provas reservadas á sua categoria.*

2 — O mesmo alumno só poderá tomar parte, no maximo, em duas corridas, (sendo uma de revezamento), e duas provas de campo.

3 — Os alumnos inscriptos na 1ª e 2ª categorias, serão officialmente pesados ás 13,30 horas, no campo, no dia da competição, sabbado, em uniforme de athleta, sem sapatos.

4 — Os alumnos inscriptos na 3ª categoria, serão officialmente pesados ás 14 horas, no campo, no dia da competição, domingo, em uniforme de athleta, sem sapatos.

5 — A contagem de pontos será feita do seguinte modo: 1º logar — 5 pontos; 2º logar — 3 pontos; 3º logar — 2 pontos; 4º logar — 1 ponto.

Ingresso dos athletas — Os athletas concorrentes, terão livre ingresso, no estadio, mediante apresentação de cartão fornecido pela Amea.

Juizes — A Amea solicita dos juizes a gentileza de comparecerem ao estadio do C. R. Vasco da Gama, as 2,15 horas, isto é, 15 minutos antes do inicio da primeira prova, afim de receberem as devidas instrucções.

*

O CAMPEONATO ACADEMICO

A Federação Academica do Rio de Janeiro está fazendo realizar o 6º Campeonato Academico de Athletismo. Estão inscriptas para esse certamen, que vem despertando grande enthusiasmo entre os estudantes das nossas academias, as escolas de Bellas Artes, Agricultura, Medicina, Direito, Polytechnica, do Rio de Janeiro, e a Faculdade de Direito e a Escola de Pharmacia do Estado de São Paulo, todas possuidoras de elementos de destaque no athletismo nacional, como Domingos Puglisi, recordista brasileiro de 400 e 800 metros, Francisco Benedetti, recordista carioca de 1.500 metros, Mario Marques, tambem recordista carioca de 400 metros razos, Vivaldo Cortes, Luiz Moraes e Barros, Antonio Taliberti, Walter De Biase, Fernando Almeida, Cordeiro Junior, Valerio Costa, Abelardo Xavier da Silveira, Corrêa da Costa, Berutti, Raymundo Paesler e muitos outros.

Esse torneio obedecerá, hoje, no Fluminense F. C., ao seguinte horario:

2 horas — 110 metros com barreiras — salto em altura.

2,30 horas — 400 metros rasos — arremesso do peso.

2,40 horas — 5.000 metros rasos.

3,10 horas — 100 metros rasos — arremesso do disco.

3,25 horas — salto com vara.

3,50 horas — revesamento de 4 x 100 metros.

4 horas — 400 metros sobre barreiras — arremesso do dardo.

4,25 horas — 800 metros rasos.

4,35 horas — salto em distancia.

4,45 horas — 200 metros rasos.

5,15 horas — revesamento de 4 x 400 metros.

Têm sido vencedores do Campeonato Academico de Athletismo:

1925 — Escola Militar e Faculdade de Medicina.
1926 — Escola Militar e Faculdade de Medicina.
1927 — Escola Militar e Faculdade de Medicina.
1928 — Escola Militar e Escola Naval.
1929 — Faculdade de Medicina e Escola Polytechnica.

ESCOTISMO

O Jamboree Brasileiro de 1930

IMPRESSÕES LOCAES

Ao alto: vista geral do acampamento da Federação Fluminense. Em baixo: Os Escoteiros Puris de Entre Rios

Encerrar-se-á hoje, o grande Jamborée inter-estadual, que sob o patrocinio da U. E. B. está se realizando na Quinta da Bôa Vista, desde o dia 19 do corrente.

A's 10 horas da manhã o acampamento será revistado pelos membros da União dos Escoteiros do Brasil, s. ex. o ministro da Marinha, o prefeito Prado Junior e os deputados drs. Mozart Lago e Rodrigues Alves.

A tarde, haverá desfile de todas as tropas escoteiras.

A concentração escoteira merece ser visitado por todos os brasileiros, porque a escola do escotismo é o symbolo da honra e do dever.

O ACAMPAMENTO DA F.B.E.

Ha, apenas, um grupo acampado na Concentração Escoteira da Quinta da Bôa Vista, da Federação de Escoteiros do Brasil, o tradicional Vasco da Gama.

Os escoteiros vascainos foram os primeiros a acampar e seu campo foi solennemente inaugurado pelo presidente Raul Campos.

Embora, com grande numero de lobinhos o acampamento cuz-maltino, tem passado maravilhosamente bem, sem nenhuma novidade.

E. P. WASHINGTON LUIS

No sub-campo da Federação Fluminense de Escoteiros estão acampados os escoteiros da Escola Profissional Washington Luis de Barão de Mauá. Os escoteiros são joviaes e disciplinados.

OS ESCOTEIROS BRASILEIROS NO PARAGUAY

Em janeiro proximo, começam os preparativos e selecção que constituirá a embaixada brasileira do escoteiros ao Paraguay, em retribuição á visita que os "boy scouts" paraguayos nos fizeram em 1925.

FEDERAÇÃO ESPIRITO-SANTENSE

E' sem duvida o melhor acampamento da concentração escoteira o dos escoteiros espiritosantenses, que nesta capital permanecerão até o dia 5 proximo. Tudo no campo capichaba é perfeito, tanto seus escoteiros, que são disciplinados, como o bem cuidado material.

Em primeira opportunidade que se nos opprover pormenorizaremos o acampamento que se está realizando na ex-residencia do imperador brasileiro.

A CONCENTRAÇÃO DOS ESCOTEIROS NA CAPITAL DA REPUBLICA — OS PURIS, DE ENTRE-RIOS, LA' ESTIVERAM

(De Entre Rios)

Communicam-nos:

"Entre-Rios orgulha-se de possuir uma tropa de escoteiros das mais disciplinadas e de melhor aproveitamento da Federação Fluminense de Escoteiros.

Chamada a contribuir com o seu effectivo para o Jamborée organizado pela União dos Escoteiros do Brasil, na Quinta da Bôa Vista, nossa tropa para ali seguiu no dia 20 deste mez, sob a competente direcção do chefe Manoel Rocha.

Em carros ligados ao trem da carreira, os jovens discipulos do grande Baden Powel, tendo a acompanhal-os o secretario da Associação, sr. Julio Assumpção, a madrinha geral sra. Josephina Saroglia Rocha, a sra. Martha Mureb Rocha e outras pessoas gradas desta localidade seguiram pela Leopoldina com destino a Barão de Mauá.

Em alli chegando, foram immediatamente encaminhados para o local da concentração, onde installaram o seu acampamento ao lado de outras tropas federadas, não menos escorreitas do que a nossa.

Nos desfiles, nos carbetos e fogos do conselho, como nos jogos e demonstrações escoteiras, a tropa entreriense não desmereceu da confiança de seus conterraneos. Portou-se á altura, merecendo as referencias mais honrosas dos technicos presentes e de quantos tiveram o prazer de assistir-lhes os trabalhos e divertimentos.

E as noticias, assim tão gratas aos paes que aqui ficaram, tão desvanecedoras aos que se esforçam pelo desenvolvimento dessa escola em nossa terra, vieram creando no espirito publico de Entre-Rios um ambiente de sympathias aos jovens embaixadores, sympathias que se concretizaram em uma manifestação de quasi toda a população, por occasião do seu regresso á cidade que tem cooperado para a sua manutenção efficaz e proveitosa. Entre-Rios, toda se engalanou para receber condignamente os filhos queridos que tão alto lhe elevaram o nome nesse torneio de civismo e de competição physica e esportiva, effectuado sob os auspicios da entidade maxima do escotismo no Brasil, a União dos Escoteiros do Brasil.

Promovida pelos srs. pharmaceutico Carlos Forel Muniz, Virgilio Torno e instructor do Tiro de Guerra 349, sargento José de Abreu Coutinho, amparada pela directoria da Associação dos Escoteiros local e prestigiada por toda a população, a homenagem de que foram alvo os nossos escoteiros alcançou um exito que excedeu ás expectativas mais optimistas. A' gare da Leopoldina e nas immediações estavam presentes para patentear o agrado com que eram recebidos, de volta de tão dignificante demonstração do alto civismo nosso, os escoteiros Puris, muitas centenas de almas que fremiam de enthusiasmo e de emoção, confundindo o riso alacre de contentamento. Eram mães e irmãs, que buscavam estreitar nos braços os entes queridos, de volta de tão longa viagem, numa demorada ausencia de... quatro dias.

Os vivas enthusiasticos, de envolta com os sons vibrantes de alegre marcha executada pela banda de musica "1 de maio" mais augmentavam a emotividade propria de taes momentos.

Formou-se o prestigio que desfilou rumo á séde do Tiro de Guerra 349. Ahi foi offerecido aos recem-vindos uma succulenta ceia, em que tomaram parte, além dos homenageados, muitas outras pessoas de destaque na nossa sociedade.

Ao dr. Walter Francklin coube a incumbencia de dar as boas vindas aos valorosos Puris e ao seu digno chefe Manoel Rocha. Fel-o em palavras impregnadas de civismo e interpretativas do sentimento de justa satisfação que invadia naquelle instante a alma entreriense. Suas ultimas palavras, que foram dedicadas ao fundador do escotismo nesta terra, em uma das memoraveis assembléas da Liga Progresso de Entre-Rios, o major Arthur de Andrade, foram envolvidas em vibrante salva de palmas.

Pela tropa e em nome do respectivo chefe falou o redactor do "Arealense", sr. Guilherme Bravo, agradecendo todas essas manifestações, que valiam pelo melhor dos incentivos ao proseguimento na faina de desenvolver o escotismo entre nós.

Outros brindes foram levantados durante o agape pelo presidente dos Escoteiros, sr. Clodoaldo de Carvalho, pelo sargento instructor Abreu Coutinho e pelo chefe da tropa sr. Manoel Rocha.

Muitas moças e rapazes presentes, promoveram, desde que terminou a ceia até mais de meia-noite, animadas dansas, ao som do "Jazz-band União".

A tropa regressou satisfeitissima com o seu chefe, a que se não cansa de elogiar pela dedicação com que procurou prodigalizar-lhes naquella capital, todos os meios de se divertirem e de aprehenderam mais de perto as finalidades do escotismo."

*

Tennis

O JOGO FLAMENGO x TIJUCA

O director de tennis do C. R. do Flamengo solicita o comparecimento dos amadores abaixo escalados, ás horas marcadas, hoje, domingo, no campo do club, á rua Paysandu', 267, para a disputa official do campeonato contra o Tijuca Tennis Club:

2º team — A's 8 horas — Simples — Adhemar Gabizo de Faria. Duplas — Ruy Camargo e José Nabuco x Fernando Esposel e Rodrigo Medicis.

1º team — A's 8.30 horas — Simples — Antonio Teixeira. Duplas — R. Figueira de Mello e Carlos Silva Costa x J. Figueira e H. Placido Barbosa.

OS BRASILEIROS INSCRIPTOS NA TAÇA DAVIS

A Confederação Brasileira de Desportos acaba de inscrever o Brasil para as proximas eliminatorias sul-americanas da Taça Davis.

E' a primeira vez que se offerece opportunidade aos tennistas brasileiros de intervirem nas eliminatorias da famosa Taça Davis, que terá, dora avante, a zona sul-americana.

*

A TEMPORADA INTERNACIONAL

As partidas de hoje e amanhã

O Fluminense F. C. organizou o seguinte programma para os jogos de tennis da competição entre Associação L. T. da Inglaterra e o Fluminense F. C. que será realizada nos moldes da Taça Davis.

Hoje — Simples de cavalheiros.

1º jogo, ás 2 horas — Fred Perry (A. L. T. I.) x Nelson Cruz (C. A. P.) — Juiz: Eurico de Freitas.

2º jogo, ás 3.30 — Harold Lee (A. L. T. I.) x Ricardo Pernambuco (F. F. C.) — Juiz: Renato Rocha Miranda.

Amanhã — Duplas de cavalheiros.

A's 3 horas — Haroldo Lee — Fred Perry x Nelson Cruz — Ricardo Penambuco — Juiz: Herberto Figueiras.

As partidas serão realizadas em 3 séries sobre 5, todas as séries e games longos.

— O Fluminense offerecerá uma taça á Associação vencedora.

A NOSSA SECÇÃO DE SPORTS

Para facilidade dos nossos serviços internos, a secção de sports de hoje vae publicada quasi integralmente, no Supplemento Illustrado. Chamamos a especial attenção dos leitores, para uma chronica que o sr. Vicente Gallego, redactor da "Associated Press" escreveu de Madrid, apreciando diversos e interessantes aspectos do football hespanhol, e na qual se refere, com perfeito conhecimento de causa, sobre a industrialização desse sport e os processos adoptados pelos clubs ricos, para açambarcarem todos os jogadores bons que surgem nos clubs pobres. O que occorre na Hespanha, pelo que refere o chronista, nesse capitulo, é o mesmo que se faz em toda a parte do mundo, com ou sem professionalismo. Na mesma pagina, um detido estudo e algumas observações sobre os jogos officiaes de hoje, do campeonato carioca de football, com os mais razoaveis calculos de possibilidades. A inauguração de um novo local de sports em Nictheroy: o campo de polo da Força Publica Militar do Estado do Rio, com o respectivo programma. A viagem do Flamengo á cidade de Rezende e uma serie de notas avulsas

*

*

A TEMPORADA INTERNACIONAL

A chuva interrompeu o primeiro jogo

Conforme estava annunciado, começou hontem, nos quadros do Fluminense, a temporada internacional de tennis com o concurso dos tennistas inglezes.

A primeira partida de simples, entre Pernambuco e Perry, foi interrompida devido ao máo tempo, quando se disputava o 4º set.

O inicio da partida foi favoravel a Pernambuco que venceu o 1º set. por 6x1. O inglez venceu com alguma difficuldade os dois sets. seguintes por 6x4 e 7x5.

*

*

A RIGIDEZ DO AMADORISMO YANKEE

Nova York, setembro (U. P.) — A Associação de Lawn Tennis dos Estados Unidos provavelmente não apresentará nenhuma objecção a que a sra. Helen Willis Moody acceite o legado de 20.000 dollars feito pelo fallecido senador Rheland, da California.

O comité de fiscalização do amadorismo daquella associação vae reunir-se para tratar do assumpto. O senador Phelan declarará, então, que o legado foi feito porque Helen Willis "trouxe-ra os campeonatos de tennis para a California.

Os membros do referido comité recusam fazer commentarios antecipados sobre a reunião, mas varios delles demonstraram ser contrarios á da theoria de que a acceitação do legado implica na classificação de Helen Wills como profissional.

No emtanto, as leis do amadorismo estipulam que o amador é aquelle que "não recebe ou não recebeu, directa ou indirectamente, vantagens pecuniarias por praticar, ensinar ou fazer demonstrações do jogo".

O presidente Dailey, da Associação de Tennis, está inclinado a acreditar que se poderia encontrar uma formula pela qual a senhora Moody, mesmo recebendo os 20.000 dollars, continuasse a jogar tennis na qualidade de amadora.

*

Box

SE SHARKEY VENCER STRIBLING LUTARA' DE NOVO COM SCHMELLING

Nova York, 27 (U. P.) — Jack Sharkey assignou contrato com a Madison Square Garden para medir-se com Young Stribling e Max Schmelling.

O primeiro match será em Miami, no mez de fevereiro. Se Sharkey vencer Stribling pela segunda vez, lutará novamente com Schmelling em disputa do campeonato mundial.

Xadrez

CAMPEONATO DE XADREZ DO DISTRICTO FEDERAL

Depois da terceira sessão

O campeonato individual de xadrez, do Districto Federal, promovido pela Federação Brasileira de Xadrez, continua sendo disputado na séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro com toda regularidade. Depois de disputada a terceira sessão, a ordem de collocação dos concorrentes é a seguinte:

Enxadristas	J.	P.G.
A. Gama	3	2½
P. Accioly	3	2
C. Pulcherio	3	2
J. Lacerda	3	1½
L. Burlamaqui	3	1
A. Magalhães	3	0

Nota — A letra J. significa o numero de partidas jogadas e P. G. os pontos ganhos por enxadrista concorrente.

Quanto arrecadam, diariamente, as agencias da Prefeitura

Pelas agencias da Prefeitura foram remettidos hontem á secretaria do gabinete do prefeito, para o registro e verificação, mappas na importancia de . . . 12:898$757, assim descriminada:

Agencia	Importancia
Candelaria	493$335
Santa Rita	130$030
Sacramento	712$520
São José	52$000
Santo Antonio	643$600
Gloria	250$000
Lagoa	1:471$200
Gavea	24$768
Sant'Anna	1:850$000
Espirito Santo	301$280
São Christovão	425$600
Engenho Velho	475$000
Andarahy	452$108
Tijuca	803$920
Engenho Novo	154$200
Meyer	212$197
Inhauma	314$000
Irajá	1:160$760
Jacarépaguá	467$400
Campo Grande	443$400
Santa Cruz	616$400
Ilhas	287$526
Copacabana	412$400
Madureira	700$935

Deixaram de remetter mappas, as seguintes agencias: Sta. Thereza, Gamboa, Guaratiba e Realengo.

A deploravel situação da borracha no Pará

Belém do Pará, 27 (Do correspondente) — A borracha bateu, ante-hontem, o record da baixa, descendo a preços nunca attingidos na praça paraense.

Essa situação tem causado grande impressão, sendo considerada como consequencia da quéda no Plano Stevenson, para a qual concorreram os maiores interessados na desvalorisação do producto.

A producção, de seu lado, devido aos preços via está reduzida ao minimo.

Nova casa bancaria

O director geral do Thesouro restituiu ao inspector geral dos bancos a carta-patente assignada pelo ministro da Fazenda e expedida em favor da firma J. F. Alves Teixeira, de Fortaleza, no Ceará.

Suspensão de irradiações da Radio Philips

O ministro da Viação communicou ao inspector de Portos, Rios e Canaes já ter providenciado no sentido de serem suspensas, diariamente, entre as 10,50 e 11 horas, as irradiações da Radio Philips do Brasil, para que possam ser transmittidos livremente pelo Observatorio Nacional, os signaes horarios.

Pedido de prisão do ex-agente de Ourinhos

São Paulo, 27 (A. B.) — A policia paulista solicitou de sua collega paranaense a prisão de João Libero dos Santos, ex-agente da Estação de Ourinhos, na linha da Sorocabana.

João Libero, que deu um desfalque de 15:000$000, refugiou-se no Paraná.

O abastecimento dagua da cidade

O inspector de Aguas e Esgotos, acompanhado de auxiliares da administração, percorreu, hontem, toda a zona cuja rêde tem de ser assente ou ampliada para permittir o aproveitamento completo da agua armazenada nos dois reservatorios de Campo Grande, denominado "Victor Konder" e Santa Cruz, denominado "Miranta".

Os serviços vão ser intensificados em alta escala, deixando de haver sobras da agua preciosa perdidas para o abastecimento por falta ou deficiencia da rêde distribuidora. Acresce que os trabalhos redundarão no augmento de renda, de que tanto necessita o paiz, e servirão para dar trabalho e amortizar das despezas feitas com a construcção daquelles reservatorios.

Tambem na ilha do Governador serão revistas e ampliadas as canalizações para o que já dispõe a repartição do material necessario.

MAIS UM AERODROMO

Attendendo ao que solicitou o Syndicato Kondor, o ministro da Viação resolveu autorizar a cessão, a titulo precario, de um terreno escolhido em Natal, para a construcção das installações de um aerodromo publico, destinado aos hydro-aviões da referida companhia.

ESCOLA DE APPLICAÇÃO

Renunciaram os directores do Circulo dos Paes e Professores

Em officio dirigido hontem aos directores da Instrucção Publica e da Escola Normal, apresentaram renuncia os directores do Circulo de Paes e Professores da Escola de Applicação.

A directoria que ora renuncia vinha prestando serviços ao Circulo desde o começo do corrente anno, quando foi eleita em assembléa.

Um aero-pharol em Natal

Por aviso de hontem, o ministro da Viação, declarou ao inspector de Portos, Rios e Canaes ficar o mesmo autorizado a permittir a installação na torre dos armazens das obras do Porto de Natal, de um aero-pharol, que será doado pelo governo do Estado do Rio Grande do Norte.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Exame de motorista

Chamada para amanhã, ás 8 horas da manhã — Manoel Antonio Pereira Lobo, Sebastião Medeiros Pereira, João Rodrigues Caminho, Edgar Lopes Pereira, Jovelino José de Calazans, Manoel Alves, Domingos Lage Cruz, Amadeu José Gomes, Benedicto Pires da Silva e Manoel Pereira Barbosa.

Prova pratica — Cesar Machado, Paulo Alves Barbosa.

Turma supplementar — Francisco Favale.

— Resultado dos exames effectuados hontem:

Approvados — João de Deus Freitas, Ferdinand Eberhardt, Eugenio da Silva, Manoel Martins Filho, Luiz Adolpho Magalhães, Luiz Gonçalves de Rezende, João de Oliveira, Caio Xavier de Almeida, Sebastião Mendes Mascarenhas, Honorio Marinho da Silva, Avelino José Freire, Luiz Rodrigues, Jonas Bezerra de Oliveira.

INFRACÇÕES DE ANTE-HONTEM

Excesso de velocidade — P. 2125 — 3356 — 8094 — 9113 — 9603 — 13636 — C. 230.

Desobediencia ao signal — P. 8721 — 7725 — 8728 — 7373 — 8275 — 11119 — 12851 — 14110 — 2207 — 4411 — 5151 — 15711.

Contra mão de direcção — P. 11521 — C. 1264.

Interromper o transito — P. 8100 — 11707 — C. 3294.

Não attender a intimação — P. 6718 — 6449 — 13096.

Circular para arrancar — P. 5563 — 9639.

Estações de radio da Nyrba

Por acto de hontem, o sr. ministro da Viação approvou os documentos referentes ás estações radiotelegraphicas que a Nyrba do Brasil pretende installar nas cidades de Bahia, Fortaleza e Porto Alegre.

DECLARAÇÕES

ADH. F. SA' REGO

dentista, participa aos seus clientes que, de volta de sua viagem aos E. E. Unidos, acha-se novamente no exercicio de sua profissão. Pça. Floriano 55, tel. 2-5178 — Rio. Em Petropolis: Rua Paulo Barbosa 36, tel. 2274. (D 21230)

Sebastião de Carvalho, Feitor de 3ª classe com exercicio na 15ª turma de conserva da 3ª Residencia auxiliar da E. F. C. do Brasil, declara para os devidos fins, que desta data em deante, passa a assignar-se Sebastião José de Carvalho que é o seu verdadeiro nome.

Santa Clara, 24 de Setembro de 1930. (D 20807)

AVISO

Francisco Leal & C., negociantes, nesta praça, avisam que extraviou-se o conhecimento do Deposito feito na Thesouraria da Inspectoria Federal de Portos Rios e Cannaes de tres apolices da Divida Publica Federal de 1:000$000 cada uma, sendo de Nrs.: 8.766 do emprestimo de 1903 e duas de Nrs.: 12.095 e 33.005, para garantia do aluguel de terreno á Rua Gama (Cáes do Porto). (D 21362)

AGRADECIMENTO

Mario Gusmão e senhora, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente, a todas as pessoas que tão carinhosamente demonstraram interesse pelo restabelecimento de seu filho Hernan, penhorados, o fazem por este meio.

Rio, 27-9-930. (D 21338)

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

Convocação

De accordo com a deliberação tomada em reunião da Assembléa Geral Extraordinaria realizada hoje, convoco os Srs. Socios Grandes Benemeritos, Benemeritos, Remidos e Contribuintes da Associação Commercial do Rio de Janeiro a comparecerem na séde social, na proxima segunda-feira, 29 do corrente, ás 13 1|2 horas (1 1|2 da tarde) afim de ser dada prosecução aos trabalhos da referida assembléa, permanecendo inalterada a ordem do dia, isto é:

a) — reforma dos Estatutos;
b) — Interesses sociaes.

Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1930. — J. M. de Sampaio Corrêa, Presidente da Assembléa. (2822)

A VIDA COMMERCIAL

CAMBIO

(RIO)

Hontem, esse mercado funccionou em boas condições de estabilidade, tendo vigorado para o fornecimento de cambiaes as taxas de 5 13|64 e 5 7|32 d. e para a acquisição do papel particular sobre Londres as de 5 15|64 e 5 1|4 d. e sobre Nova York as de 9$400 a 9$420.

TABELLA DOS BANCOS

	A 90 d/v	
Londres	5 3|16 a (46$265)	5 7|32 (45$988)
Canadá	9$500 a	9$560
Paris	$374 a	$376
Nova York	9$500 a	9$580

	A' vista	
Londres	5 9|64 a (46$687)	5 11|64 (46$405)
Paris	$376 a	$378
Nova York	9$550 a	9$610
Italia	$501 a	$505
Montevidéo	7$870 a	8$000
Belgica (ouro)	1$335 a	1$340
Belgica (papel)	$267 a	$268
Canadá	9$580 a	9$610
Buenos Aires (peso ouro)	—	—
Buenos Aires (peso papel)	3$430 a	3$500
Portugal	$431 a	$435
Hespanha	1$030 a	1$060
Suissa	1$855 a	1$870
Allemanha	2$275 a	2$290
Suecia	2$575 a	2$590
Noruega	2$565 a	2$580
Dinamarca	2$565 a	2$580
Syria	$376	—
Palestina	$376	—
Hollanda	3$860 a	3$880
Austria	1$355 a	1$359
Chile	1$175	—
Rumania	$060 a	$061
Japão (yen)	4$755 a	4$760
Slovaquia	$284 a	$287
Vales ouro, por 1$	—	4$567

CABO

Londres	5 1|8 a (46$829)	5 9|64 (46$687)
Paris	$378 a	$380
Belgica (ouro)	1$355 a	1$360
Belgica (papel)	$269 a	$270
Italia	$504 a	$506
Portugal	$434 a	$440
Buenos Aires (peso ouro)	—	—

Buenos Aires (peso papel)	3$510 a	3$560
Suissa	1$880 a	1$900
Canadá	9$640	—
Hollanda	3$890 a	3$900
Montevidéo	8$000 a	8$010
Hespanha	1$055 a	1$080
Nova York	9$610 a	9$640
Suecia	2$595 a	2$600
Noruega	2$585 a	2$590
Dinamarca	2$580 a	2$590
Japão (yen)	4$785 a	4$790
Allemanha	2$290 a	2$300

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

	90 d/v	A' vista
S/Londres	5 19|64	5 1|4
" Paris	$365	$373
" Nova York	8$920	9$482
" Buenos Aires (peso ouro)	—	7$955
" Buenos Aires (peso papel)	—	3$493
" Portugal	—	$427
" Italia	—	$496
" Canadá	—	—
" Allemanha	—	2$245
" Montevidéo	—	7$950
" Hespanha	—	1$030
" Suissa	—	1$861
" Hollanda	—	3$861
" Slovaquia	—	$284
" Suecia	—	2$577
" Noruega	—	2$565
" Dinamarca	—	2$565
" Japão (yen)	—	4$760
" Austria	—	1$359
" Rumania	—	$061
" Chile	—	1$175
" Belgica (papel)	—	$267
" Belgica (ouro)	—	1$335
Vales ouro, por 1$	—	4$567

EXTREMA

Bancaria	5 3|16 a	5 9|16
Caixa matriz	5 3|16	—

MOEDAS

Libras (ouro)	—	—
Libras (papel)	—	47$000
Liras (papel)	—	—
Pesetas (papel)	—	—
Escudos (papel)	—	$460
Francos (papel)	—	$380
Reichmarks (papel)	—	2$300
Dollars (papel)	—	9$600
Pesos argentinos (papel)	—	—

MERCADO DE CAMBIO EM SANTOS

SANTOS, 27.

Hora	Estado do mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Dollar	Letras offerecidas
10.15 a.m.	Firme	5 7|32	5 15|64	9$430	Não ha.

CAMBIOS ESTRANGEIROS

LONDRES, 27.
Abertura:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.85 31|32	$ 4.85 29|32
" s/Genova, á vista por £..	L. 92.80	L. 92.79
" s/Madrid, á vista por £..	P. 45.45	P. 45.42
" s/Paris, á vista por £....	F. 123.79	F. 123.80
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
" s/Berlim, á vista por £...	M. 20.41	M. 20.41
" s/Asterdam, á vista por £	Fl. 12.05	Fl. 12.05
" s/Berne, á vista, por £...	F. 25.05	F. 25.05
" s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.85	F. 34.86

LONDRES, 27.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
LONDRES s/Nova York, á vista por £	$ 4.86.00	$ 4.85 29|32
" s/Genova, á vista por £..	L. 92.80	L. 92.79
" s/Madrid, á vista por £..	P. 45.55	P. 45.42
" s/Paris, á vista por £....	F. 123.79	F. 123.80
" s/Lisboa, á vista, escudos por £	Esc. 108 1/4	Esc. 108 1/4
" s/Berlim, á vista por £...	M. 20.41	M. 20.40
" s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.05	Fl. 12.05
" s/Berne, á vista, por £...	F. 25.05	F. 25.05
" s/Bruxellas, á vista, por £	F. 34.85	F. 34.86
" s/Amsterdam, á vista por £	Fl. 12.05	Fl. 12.05
" s/Stockholmo, á vista por £	Kr. 18.09	Kr. 18.09
" s/Oslo, á vista por £......	Kr. 18.16	Kr. 18.16
" s/Copenhagen, á vista por £	Kn. 18.16	Kn. 18.16

NOVA YORK, 26.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £....	$ 4.86.00	$ 4.85 15|16
" s/Paris, tel., por F........	c 3.93.62	c 3.93.62
" s/Genova, tel., por F......	c 5.23.75	c 5.23.75
" s/Madrid, tel., por P.......	c 10.65	10.69
" s/Amsterdam, tel., por Fl..	c 40.33	c 40.33
" s/Berne, tel., por F.......	c 19.40	c 19.40
" Bruxellas, tel., por F......	c 13.94	c 13.94
" s/Berlim, tel., por M......	c 23.82	c 23.82

NOVA YORK, 27.
Abertura:

	Hoje	Anterior
N. YORK s/Londres, tel., por £....	$ 4.85 15|16	$ 4.86.00
" s/Paris, tel., por F........	c 3.93.62	c 3.93.62
" s/Genova, tel., por F......	c 5.23.75	c 5.23.75
" s/Madrid, tel., por P.......	c 10.69	c 10.75
" s/Amsterdam, tel., por Fl..	c 40.33	c 40.33
" s/Berne, tel., por F.......	c 19.40	c 19.40
" Bruxellas, tel., por F......	c 13.94	c 13.94
" s/Berlim, tel., por M......	c 23.82	c 23.82

PARIS, 27.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
PARIS s/Londres, á vista por £		
" s/Italia, á vista, por 100 L.		
" s/Hespanha, á vista, por 100 P.		
" s/Nova York, á vista, por $		
" s/Berlim, á vista, por M.		

BUENOS AIRES, 27.
Abertura:

	Hoje	Anterior
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 39 7|8	d 39 7|8
Buenos Aires s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 39 15|16	d 39 15|16
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/venda	d 40 1|8	d 40 1|8
Montevidéo s/Londres, taxa telegraphica, por $ ouro, t/compra	d 40 3|16	d 40 3|16

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 27.
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco de Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco de França	2 1/2 %	2 1/2 %
Do Banco de Italia	5 1/2 %	5 1/2 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco de Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, tres mezes	2 1/2 %	2 1/2 %
Em Nova York, tres mezes	2 %	2 %
Em Nova York, tres mezes, t/compra	1 7/8 %	1 7/8 %

Cambio:

	Hoje	Anterior
Londres s/Bruxellas, á vista por £	F. 34.85	F. 34.86
Genova s/Londres, á vista, por £	L. 92.80	L. 92.80
Madrid s/Londres, á vista, por £	P. 45.53	P. 45.42
Genova s/Paris, á vista, por 100 Fs.	L. 74.96	L. 74.97
Lisboa s/Londres, á vista, t/venda	Esc. 99.00	Esc. 99.00
Lisboa s/Londres, á vista, t/compra	Esc. 98.75	Esc. 98.75

CAFÉ

(RIO)

Rio de Janeiro, em 27 de setembro de 1930.

Movimento do dia 26:

ESTATISTICA

Entradas	Saccas	
Pela Leopoldina: De Minas	401	
Pela Maritima: De Minas	1.926	
De São Paulo	825	2.751
Regulador Fluminense (Rio)	2.106	
Reg. Flum. (Nictheroy)	732	
Regulador Espirito Santo	—	
Reguladores de Minas	8.630	
Idem autorizados	1.147	13.609
Total		15.761
Entradas por Nictheroy, conforme lista de saidas do Regulador Fluminense (Rio), desta data.		
Total		15.761
Idem o anno passado		10.279
Desde 1 do mez		291.660
Media		11.371
Desde 1 de julho		755.120
Media		8.390
Idem o anno passado		734.621

EMBARQUES

America do Norte	1.128
America do Sul	1.429
Africa	—
Asia	—
Cabotagem	741
Total	[illegible]

Idem o anno passado	14.814
Desde 1 do mez	254.771
Desde 1 de julho	271.091
Idem o anno passado	702.322
Stock	294.309
Pautas (de 22 a 28 do corrente mez)	1$360
Imposto mineiro	4$567

Hontem esse mercado funccionou com posição firme, com regular procura e bastantes lotes na tabeça. Os negocios do dia foram de 6.110 saccas, ao preço de 19$500 por arroba do typo 7.

COTAÇÕES — Por arroba

Typo 3	21$500
Typo 4	21$000
Typo 5	20$500
Typo 6	20$000
Typo 7	19$500
Typo 8	19$000

MOVIMENTO DO CAFÉ A TERMO

PRIMEIRA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 10 kilos: Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro [illegible]

Vendas: não houve.
Mercado: firme.

SEGUNDA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 10 kilos: Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro

Mercado: Não funccionou.

HAVRE, 27.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
Unica chamada:		
Café para entrega em dezembro	233 ¼	231 ¼
Café para entrega em março	220	216
Café para entrega em maio	210	208
Café para entrega em julho	204	201 ½
Vendas	6.000	8.000

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 1|2 francos.

LONDRES, 27.
Fechamento:

Disponivel	Hoje	Ant.
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	52/6	52/6
Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	32/—	32/—

SANTOS, 27.

	Hoje	Fechamento: Anterior
Unica chamada:		
Café typo 4 para entrega em setembro	21$700	21$525
Café typo 4 para entrega em outubro	21$000	21$000
Café typo 4 para entrega em novembro	20$000	20$000
Vendas do dia	500	1.750

Estado do mercado: hoje, firme; anterior, firme.

SANTOS, 27.
Fechamento:
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel; mesmo dia do anno passado, estavel.
N. 4, disponivel, por 10 kilos: hoje, 21$000; anterior, 21$000; mesmo dia no anno passado, 3?$500.
N. 7, disponivel, por 10 kilos: hoje, nominal; anterior, nominal; mesmo dia no anno passado, 30$500.
Embarques: hoje, 21.501 saccas; anterior, 45.302 saccas; mesmo dia no anno passado, 33.456 saccas.
Entradas até ás 2 horas: hoje, 53.017 saccas; anterior, 52.777 saccas; mesmo dia no anno passado, 24.346 saccas.
Existencia de hontem para embarques: hoje, 1.146.845 saccas; anterior, 1.114.969 saccas; mesmo dia no anno passado, 1.115.457 saccas.
Saidas:

	Saccas
Para a Europa	11.967
Para outros portos	263
Total	12.230

S. PAULO, 27.
Entradas de café:
Em Jundiahy, pela Estrada Paulista: hoje, 26.000 saccas; dia anterior, 26.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 15.000 saccas.
Em S. Paulo, pela Estrada Sorocabana, etc.: hoje, 27.000 saccas; dia anterior, 29.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 14.000 saccas.
Total: hoje, 53.000 saccas; dia anterior, 55.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 29.000 saccas.

JUNDIAHY, 26.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a S. Paulo: hoje, nada; dia anterior, nada; mesmo dia no anno passado, nada.
Café recebido pela Estrada Paulista com destino a Santos: hoje, 11.000 saccas; dia anterior, 7.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.
Total: hoje, 11.000 saccas; dia anterior, 7.000 saccas; mesmo dia no anno passado, 10.000 saccas.

MOVIMENTO DO INSTITUTO (Agencia do Rio de Janeiro)
Movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, hontem:
Entradas:
Pela Central do Brasil, 830 saccas de São Paulo e 2.216 de Minas; pela Leopoldina, armazens geraes de São Paulo, armazens geraes Mineiros, armazens geraes do Com. de Café, armazens geraes da Metropolitana, armazens geraes Carioca, armazens geraes de Victoria, respectivamente (saccas), 661, 815, 1.135, 3.434, 1.071, 1.593 e 500, de Minas; pelos armazens reguladores RR e RM, e autorizados, AM e AGMR, respectivamente, 1.855, 970, 325 e 829, do Estado do Rio e pelos armazens geraes Belgas, 250, do Espirito Santo.

RESUMO

		Saccas
Existencia anterior — dia 26		293.709
Total das entradas do dia 27		16.488
Somma		310.197
Consumo local diario	500	
Embarcados nesta data	8.054	8.554
Existencia hontem ás 5 horas da tarde		301.643

Discriminação dos embarques:

	Saccas
Europa — Oeste e Norte	4.738
America do Norte	3.316
Total	8.054

SAL
De Macau e Mossoró
SUPERIOR
ISENTO DE IMPUREZAS E ABSOLUTAMENTE SEM MISTURA — Desde o mais grosso em saccos ou a granel, especial para gado; peneirado, triturado ou moido para salgas; fino para cullinaria, no todo para os usos diversos.
Pereira Carneiro & Cia. Ltda.
110, AV. RIO BRANCO, 112
(19981)

ASSUCAR

(RIO)

Hontem esse mercado funccionou frouxo, com os preços inalterados e sem procura de interesse.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Saccos
Stock anterior	387.801

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas:	
De Pernambuco	
De Campos	
De Minas	8.922
Total	8.922
Desde 1 do mez	143.837
Saidas	5.891
Desde 1 do mez	127.439
Stock actual	390.832

COTAÇÕES — Por 60 kilos

Crystaes, Crystal amarello, Mascavinho, Demerara, 3º jacto, Mascavo [illegible]

MOVIMENTO DO ASSUCAR A TERMO

PRIMEIRA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 60 kilos: Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro [illegible]

Vendas: não houve.
Mercado: estavel.

SEGUNDA BOLSA: V. C. Da cot. anterior

Por 60 kilos: Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro, Janeiro, Fevereiro [illegible]

Vendas: não houve.
Mercado: firme.

AUTOMATIC EXPANDING
O unico archivo de aço que permitte encher completamente as gavetas.
Papelaria União
Bernardino Gomes & Cª
Tel. 4-1628, 4-1629 Ramal 7
OUVIDOR 75 - 2º - (ELEVADOR) - RIO.
(0853)

Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em setembro	6/6	6/6
Assucar para entrega em outubro	6/4½	6/9
Assucar para entrega em dezembro	6/4½	6/9
Assucar para entrega em março	7/—	7/1½
Assucar do Brasil com 96 % de base para embarques futuros	Nominal	Nominal

Mercado: apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 1|2 a 4 1|2 d.

NOVA YORK, 26.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em dezembro	1.06	1.11
Assucar para entrega em março	1.16	1.22
Assucar para entrega em maio	1.23	1.29
Assucar para entrega em julho	1.31	1.37

Mercado accessivel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 6 pontos.

RECIFE, 27.
Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.
Preço por 15 kilos:
Usina, de primeira: hoje, 5$500; anterior, 5$500.
Usina, de segunda: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Crystaes: hoje, 3$500 a 3$850; anterior, 3$500 a 3$850.
Demeraras: hoje, 3$350; anterior, 3$350.
Terceira sorte: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Somenos: hoje, n|cotado; anterior, n|cotado.
Brutos seccos: hoje, 2$800 a 3$000; anterior, 2$800 a 3$000.
Entradas:

	Hoje	Anterior
Desde hontem em saccos de 60 kilos	18.900	17.600
Desde 1º de setembro proximo passado, saccos de 60 kilos	183.600	164.700
Exportação:		
Para o Rio de Janeiro, saccos de 60 kilos	Nada	Nada
Para Santos saccos de 60 kilos	35.800	Nada
Para outros portos do sul do Brasil, saccos de 60 kilos	10.000	Nada
Para outros portos do norte do Brasil, saccos de 60 kilos	Nada	2.000
Existencia em saccos de 60 kilos	244.300	271.200

ALGODÃO

(RIO)

Hontem o mercado desse producto funccionou em posição calma, com negocios escassos e sem nova modificação nos preços.

MOVIMENTO DO MERCADO

	Fardos
Stock anterior	3.205

MOVIMENTO DO DIA 26

Entradas: Da Parahyba	396
Total	396
Desde 1 do mez	10.013
Saidas	577
Desde 1 do mez	8.202
Stock actual	3.024

COTAÇÕES

	Por 10 kilos
Fibra longa — Typo Seridó:	
Typo 3	34$000
Typo 5	33$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	30$500
Typo 5	27$500
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	29$000
Typo 5	26$000
Fibra curta — Matta:	
Typo 3	28$000
Typo 5	25$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	28$000
Typo 5	25$000

LIVERPOOL, 27.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Mercado	Accessivel	Accessivel
Pernambuco Fair	5.72	5.79
American Fully Middling	5.72	5.79
American, Futures para outubro	5.83	5.89
American, Futures para dezembro	5.57	5.64
American, Futures para janeiro	5.71	5.77
American, Futures para março	5.82	5.88
American, Futures para maio	5.92	5.97

Desde o fechamento anterior, baixa de 7 ... de 5 a 7 pontos.

NOVA YORK, 26.
Fechamento:

	Hoje	Fechamento anterior
American Middling Uplands	10.35	10.55
American, Futures para outubro	10.28	10.44
American, Futures para dezembro	10.50	10.75
American, Futures para janeiro	10.80	10.96
American, Futures para março	11.01	11.12

Mercado: melhorou depois da abertura com a firmeza em Wall Street. Desde o fechamento anterior, baixa de 11 a 16 pontos.

NOVA YORK, 27.
Abertura:

	Hoje	Fechamento anterior
American, Futures para outubro	10.05	10.28
American, Futures para dezembro	10.57	10.60
American, Futures para março	10.76	10.80
American, Futures para maio	10.99	10.01

Mercado: commercio de caracter normal. Os operadores do sul vendem.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 4 pontos.

RECIFE, 27.

	Hoje	Anterior
Mercado	Estavel	Estavel
Preço por 15 ks.:		
Primeira sorte, vendedores	—	—
Primeira sorte, compradores	32$000	32$000
Entradas:		
Desde hontem, em saccas de 80 kilos	500	Nada
Desde 1º de setembro proximo passado, em saccas de 80 kilos	8.500	8.000
Exportação: Não houve.		
Existencia em saccas de 80 kilos	3.300	2.800

A BOLSA

O mercado de Titulos funccionou sem maior actividade e não accusou negocios de maior vulto. Cotaram-se os papeis em evidencia em boas condições de estabilidade, assim se mantendo as apolices da União, as municipaes e as acções de bancos e companhias, tudo como se vê em seguida:

VENDAS

Apolices:	
Uniformizadas, de 200$000, 1, a.	142$000
Ditas de 500$, 1, a.	385$000
Ditas de 1:000$, 40, a.	741$000
Ditas idem, 2, 5, 5, 10, 35, a.	742$000
Diversas Emissões, de réis 1:000$, nom., 2, 3, 3, 11, 31, 50, a.	743$000
Ditas idem, port., 3, 10, a	724$000
Obrigações do Thesouro, 5, a.	990$000
Ditas Ferroviarias, 13, 14, a	1:000$000
Municipaes:	
Emprestimo de 1906, port., 18, a.	151$000
Decreto 1.535, port., 6, a	174$000
Dito 1.550, port., 80, a.	185$500
Estaduaes:	
Rio (Popular), 20, a.	96$000
Bancos:	
Portuguez do Brasil, port., 5, 45, a.	120$000
Brasil, 34, 39, a.	435$000
Boavista, 10, a.	500$000
Companhias:	
Brasil Industrial, 7, a.	240$000
Matadouros Modelos, 980, a	320$000

OFFERTAS

Apolices:	Vend.	Comp.
Obrigações do Thesouro	990$000	985$000
Ditas Ferroviarias	1:000$	998$000
Uniformizadas de 1:000$	743$000	741$000
Emprestimo de 1903	—	745$000
Div. emissões, nom.	743$000	742$000
Ditas port.	724$000	72?
Rio, de 500$.	—	280$000
Ditas 8 %, decreto 2.316.	—	638$000
Ditas de 500$000, 8 %.	390$000	—
Ditas Popular, 5 %	96$000	95$000
E. de Minas Geraes, de 1:000$, 5 %	690$000	685$000
Ditas port.	700$000	—
Ditas de 1:000$000, 7 %.	840$000	810$000
E. do Espirito Santo, de 1:000$, 8 %	800$000	—
Municip. de ib. 20, port.	—	650$000
Ditas nom.	700$000	—
Dito de 1914, port.	148$000	144$000
Dito nom.	145$000	—
Dito de 1906, port.	154$000	148$000
Dito de 1917, port.	150$000	148$000
Dito de 1920, port.	146$000	145$000
Ditas decreto 1.535 (Lagôa)	175$000	—
Ditas decreto 2.097 (Lagôa)	173$000	170$000
Ditas decreto 1.948 (Lagôa)	—	170$000
Ditas decreto 2.339 (Lagôa)	—	170$000
Ditas decreto 1.999 (Castello)	180$000	178$000
Ditas decreto 1.550 (Castello)	186$000	185$000
Ditas decreto 1.933 (Lyra)	193$000	191$000
Dito (titulos definitivos)	—	191$000
Ditas decreto 2.093 (Lyra)	192$000	190$000
Ditas decreto 1.622 (Av. Atlantica)	—	170$000
Ditas decreto 3.264	164$000	163$000
Ditas decreto 1.623	—	140$000
Municipaes, de Bello Horizonte, 6 %	139$000	—
Ditas 7 %.	800$000	790$000
Municipaes de Uberaba	—	90$000
Ditas de Iguassú	—	110$000
Ditas de Petropolis	—	155$000
Bancos:		
Brasil	436$000	435$000
Portuguez do Brasil, port.	122$000	120$000
Dito nom.	122$000	—
Ditas com 30 %.	60$000	—
C. Real de Minas Geraes	—	320$000
Mercantil do Rio de Janeiro	485$000	470$000
Funccionarios Publicos	61$500	60$500
Commercial do Rio de Janeiro	150$000	140$000
Commercio	—	115$000
Economico	65$000	50$000
Companhias de Tecidos:		
Manuf. Fluminense	—	20$000
Petropolitna	—	95$000
Conf. Industrial	—	30$000
Alliança	—	32$000
Brasil Industrial	250$000	—
Prog. Industrial	159$000	115$000
Comp. de E. de Ferro:		
Minas S. Jeronymo	75$000	70$000
Comp. de Seguros:		
Varejistas	—	900$000
Confiança	215$000	210$000
Comp. diversas:		
Docas de Santos	258$000	256$000
Ditas nom.	256$000	253$000
Docas da Bahia	23$000	20$000
Terras e Colonização	10$000	8$000
"Jornal do Commercio"	—	550$000
Hoteis Palace	1:000$	—
Matadouros Modelos	321$000	319$000
Debentures:		
Mercado Municipal	—	200$000
Docas de Santos	170$000	167$000
C. Brahma	—	1:015$
Tecidos Alliança	150$000	—
Tec. Corcovado	—	158$000
Prog. Industrial	—	168$000
Conf. Industrial	165$000	—
Docas da Bahia	100$000	98$000
Ind. Mineira	—	150$000
F. F. Club	—	60$000
Tecidos Mageense	—	125$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas Geraes, 7 %.	—	180$000

Informações diversas

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 29 — Corpo de Bombeiros, para encalhe, pinturas, concertos, substituições de peças, etc., do navio "Aquarius".

Dia 29 — Directoria de FFazenda do Ministerio da Marinha, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 13, 15, 17, 17, 18, 19, 22, 24, 31, 33, 34, 37, 41 e 42.

Dia 30 — Capitania dos Portos do Estado de São Paulo, para o salvamento do vapor allemão "Deuderath".

Dia 30 — Estrada de Ferro Central do Brasil, para o fornecimento de artigos constantes do grupo 2 — artigos de expediente e papelaria.

Dia 30 — Departamento Nacional de Saude Publica, para a venda de 1.200 toneladas de vidros, um caminhão Daimler Mercêdes, um lote de pilhas seccas para lanternas, usadas.

Outubro:

Dia 2 — Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas, para a impressão de 250 exemplares da introducção do relatorio.

Dia 2 — Hospital Central do Exercito, para installação e funccionamento de uma barbearia, destinada a servir os doentes e a todo o pessoal do estabelecimento.

Dia 2 — Assistencia Hospitalar do Brasil, para construcção de um edificio para a cozinha e lavanderia, no Hospital D. Pedro II.

(1,752)

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FALLENCIAS

Ernesto de Mesey, credor da quantia de 3:310$, requereu hontem, no juizo da 4ª vara civel, a fallencia do negociante Werner Marcos Barreiro, estabelecido á rua da Candelaria.

ASSEMBLÉAS

Estão marcadas para amanhã, nas varas civeis, as seguintes: 3ª, J. Raposo; 4ª, J. C. Magalhães; 5ª, Brocardo de Carvalho & Cia.

DIRECTORIA GERAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

EXPEDIENTE DO SR. DIRECTOR GERAL

Dia 25 de setembro de 1930 — José Pinto da Costa Cabral (2 requerimentos), Antonio José Trindade e Pedro Rodrigues da Costa Doria, (2 requerimentos), Maia & Justino, Ugo Bernardini, Miranda & Schlinckert, dr. Florencio Ygartua, Renato Guimarães, Carlos Sommer, e I. G. Farbenindustrie Aktiengesellschaft. — Lavre-se o termo.

Cóval & Cia., — Lavre-se o termo, devendo a procuração ser substituida por outra com poderes expressos, conforme despacho de 19|9 ultimo exarado no processo DGPI 8992|30.

Pompilio de Oliveira Braga. — Lavre-se o termo, devendo o requerente apresentar novos desenhos na forma regulamentar.

Dr. Hermann Suida (2 requerimentos), Ferrodesherbeuse Scheuchzer S. A., Julius Pintsch Aktiengesellschaft, Herman Henrique Kanitz e Hartfordempire Co., (comprovação de uso effectivo) — Deferido.

Moysés Plotzky (opposição dos pedidos de patente de modelo de utilidade depositados sob os numeros 8505 e 8577 por Alberto Nigro), S. A. Industrias Reunidas F. Matarazzo (2 requerimentos), Roberto Silva (2 requerimentos), Societé Des Usines Chimiques Rhône Poulenc e dr. Franco Zampari. — Junte-se ao processo.

Momsen & Harris. — Dê-se certidão.

Eugenio de Lacerda Franco. — Preste esclarecimentos.

Dr. Nicolaus Kovaco, Companhia Chimica Rhodia Brasileira, International Fireproof Products Corporation. — Junte-se ao processo e encaminhe-se.

S. Guimarães Leal & Cia. — Indeferido, á vista dos pareceres.

C. Buschmann. — Dêm-se copias authenticadas.

Companhia Lacticinios Alberto Boske. — Dê-se certidão e copia authenticada do desenho.

Chama-se a attenção dos que têm interesses nesta repartição, para os editaes desta Directoria Geral, referentes a pagamentos de taxas e preenchimentos de formalidades, sobre previlegios de invenção e marcas de industria e de commercio, publicados no Diario Official de 18 e 23 de setembro de 1930, respectivamente.

São convidados a satisfazer o pagamento das taxas a que se referem os artgs. 50 letra B, 51 letra a e 53 letra B, do Regulamento, os seguintes concessionarios de privilegios de invenção: Westinghouse Electric & Manufacturing Company (3 pedidos), Vereinigte Stahlwerke Aktiengesellschaft (3 pedidos), The Distilleres Company Limited (2 pedidos), F. F. Andersen Trading (2 pedidos), Multiplese Portable Cameras Limited, (3 pedidos), Segal Safety Razor Corporation, Brogdex Company, Herdt Lingler G. m. b. H., Simplex Engineering Company, Carl Thorleif Tollefsein, Carl Holmbergs mek, Verkstads A. B. Niagara Fold Inc. Trico Products Corporation, Societe Anonyme Pour l'industrie de L'Aluminium, Westinghouse Lamp Company, Societe des Brevetes E. Lefranc, Societe Anonyme D'Ougré Marihaye, Arno Gungel, The Symington Company, dr. Hans Kaufman, Rafael Vachier, E. I. du Pont de Nemours And Co., Alois Johanes Dittman, Postergraph Inc. William Alexander Loke, Bruno Jablonsky, Union Metal Products Company, Rafael Eduardo Domingo Maradel, Hugh Park Paris, Scott William Incorporated, Martin de Alzaga Unzue, Swift And Company, The International Sugar And Alcool Limited.

São convidados a comparecer nesta Directoria Geral, afim de satisfazerem na Recebedoria do Districto Federal, mediante expedição da respectiva guia, o pagamento das taxas de suas marcas, mandadas a registro, de accordo com os artigos 98 e 108 letra B, do regulamento annexo ao decreto n. 16.264, de 19 de dezembro de 1923, os seguintes interessados:

Alves de Carvalho & Cia., marca Faisão; O. Ribeiro & Campos, marca Manteiga Bemtevi, Pires Silveira & Cia., marca XPTO; J. H. Balmer Co., marcas Chinanyte e Easy-Set; James Buchnan & Company Limited, marca Buchanan's Liqueur; J. R. Kanitz, marcas Perfumaria Kanitz e Casa Kanitz, C. Emilio Carrano, marca Pilulas Sendorificas Luiz Carlos; Johns Manville Corporation, marca Rubber - Tex - Floring; Julio Wilberding & Cia., marca Presidente; Dante Ramenzoni & Cia., Ltda., marca Gaucho Impermeavel; Alves Barbosa & Cia., marca Bolsa Mercantil Popular; Plano Leão do Norte; C. Figueiredo & Cia., marca V. I. A. T.; João Alfredo Maia, marca Dyrce; The Irwin Auger Bit Company, marca Irwin; Laura Alves Passos, marca Alameda de Palmeiras; Laboratorio Paulista de Biologia, marca Endo Hepatina; Lever Brothers Limited, marca Lifebuoy; Cooper McDougall & Robertson, Limited, marca Fluido MacDougall; Lipton, Limited, marca Lipton.

Pedido de privilegio:
(Com a audiencia do representante do Ministerio Publico).
Wlademiro Duszczak, para — "uma mesa, secretaria, balcão e semelhantes, denominado Polan". — Rejeitado por estar irregular (art. 43 do regulamento).

Additamento aos despachos do dia 23 de setembro de 1930:
Stabilimento Farmaceutico Carlo Fissore, (5 requerimentos). — Concedo.

MERCADO DE TRIGO

BUENOS AIRES, 26.
Fechamento:

	Hoje	Anterior
Preço por 10 kilos:		
Para entrega em outubro	7.67	7.78
Para entrega em novembro	7.73	7.84
Para entrega em fevereiro	7.85	7.94
Mercado	Accessivel	Accessivel
Disponivel — Typo Barleta, para o Brasil	8.40	8.55
Chicago — Preço por bushels		

Para entrega em dezembro | 80,50 | 83,00
Para entrega em março | 84,12 | 86,50

ALFANDEGA

Renda do dia 27 do corrente mez:

Em ouro	465:757$790
Em papel	981:501$690
Total	1.447:259$480
Renda de 1 a 27 do corrente mez	8.396:675$496
Em igual periodo de 1929	14.469:340$087
Differença a maior em 1929	6.296:726$591

PREÇOS COLHIDOS NO MERCADO DO ATACADISTA PARA O VAREGISTA

AGUA SANITARIA:
Especial, duzia ... 4$500 —
Regular, duzia ... 3$500 a 4$000
ALHOS, por 100 cabeças:
Estrangeiro, especial ... 6$000 a 6$500
Nacional ... 3$500 a 3$800
AVEIA:
Aveia ... 11$00 a 12$000
ALFAFA, em fardos:
Nacional, typo platina, por kilo ... $420 a $440
Argentina, por kilo ... $440 a $460
ALCOOL, por litro:
40 grãos ... 1$400 a 1$500
38 grãos ... 1$300 a 1$400
36 grãos ... 1$200 a 1$300
ARROZ, por sacco de 60 kilos:
Agulha, especial ... 62$000 a 64$000
Idem, superior ... 52$000 a 54$000
Bom ... 40$000 a 42$000
Regular ... 34$000 a 36$000
Baixo ... 28$000 a 30$000
AZEITE, caixa com 44 latas:
Portug., por litro ... 5$200 a 5$500
Hespanhol, idem ... 4$500 a 4$800
AZEITONAS, barris com 40 ks.:
Hespanholas, kilo ... 2$800 a 2$900
Portug., lata 1 kilo ... 2$000 a 2$600
Idem, lata 10 ks. ... 2$600 a 2$800
BANHA:
De Porto Alegre, caixa com latas de 20 kilos ... 160$000 a 165$000
De Itajahy, caixa com latas de 20 kilos ... 190$000 a 200$000
BATATAS, por kilo:
Paulista ... $620 a $660
Chilena ... $720 a $740
Mineira ... $440 a $480
BACALHÃO, por caixa:
Noruega, typo portuguez ... 135$000 a 140$000
Inglez ... 130$000 a 135$000
BACON, por kilo:
Paulista ... 2$800 a 3$000
Sta. Catharina ... 3$200 a 3$300
De diversas procedencias ... 3$200 a 3$300
CEVADA, por litro:
Maltada ... — 1$300
Commum americana ... $800 a $900
FEIJÃO, por 60 kilos:
Preto, de P. Alegre, novo ... 23$000 a 25$000
Enxofre, novo ... 40$000 a 42$000
Cavallo, sup., novo ... 40$000 a 42$000
Branco, sup., novo ... 42$000 a 44$000
Manteiga ... 40$000 a 44$000
Mulatinho ... 28$000 a 30$000
Amendoim, superior, novo ... 54$000 a 56$000
Outras côres ... 46$000 a 48$000
Leguna ... 26$000 a 28$000
FARINHA DE TRIGO, 44 kilos:
Moinho Fluminense:
Semolina ... — 40$000
Especial ... — 38$000
S. Leopoldo ... — 36$000
OO ... — 35$000
Preços do Moinho Inglez:
Buda ... — 40$000
Buda nacional ... — 38$000
Nacional ... — 36$000
Brasileira ... — 35$000
Preços do Moinho da Luz:
Brilhante ... — 36$000
Condor ... — 35$000
FARELLO, por sacco de 35 ks.:
Farello ... 5$000 a 5$500
Farellinho ... 5$000 a 6$000
Remoido ... 7$000 a 7$500
Trigulho ... 8$200 a 8$500
FARINHA DE MANDIOCA:
Especial ... 21$000 a 23$000
Fina ... 18$500 a 19$000
Peneirada ... 15$000 a 16$000
Grossa ... 14$000 a 15$000
FRANGOS:
Um ... 3$500 a 4$500
GAZOLINA, por caixa:
Diversas marcas ... 39$000 a 40$000
Idem, idem, a granel, por litro ... $850 a 1$000
GALLINHAS:
Superiores, uma ... 5$000 a 6$000
KEROZENE, por caixa:
Diversas marcas ... 35$000 a 36$00
LINGUIÇA, por kilo:
Mineira ... 6$500 a 7$000
Idem, typo portuguez ... — 5$000
Paio salamisqui ... — 4$000
Rio Grande ... 6$500 a 7$000
Petropolis ... 4$500 a 5$000
LINGUAS:
Salgadas, por kilo ... 2$500 a 3$000
De fumeiro, uma ... 3$800 a 4$000
Seccas, uma ... 3$000 a 3$400
LEITE CONDENSADO, caixa com 48 latas:
Estrangeiro ... 120$000 a 125$000
Diversas marcas ... 98$000 a 100$000
LOMBO DE PORCO, por kilo:
Especial ... 2$500 a 2$900
Superior ... 2$000 a 2$400
Regular ... 1$600 a 2$100
MATTE, por kilo:
Paraná ... $800 a $900
MASSA DE TOMATE:
Nacional, lata ... 1$100 a 1$300
Estrang., lata ... 1$500 a 1$600
MANTEIGA, por kilo:
Especial, lata 10 kilos, com sal ... 7$000 a 7$500
Idem, sem sal ... 7$500 a 8$500
Em lata de ½ kilo ... 3$500 a 3$700
MASSAS AYMORE', por kilo:
Semolim (A) ... — 1$600
Idem (B) ... — 1$200
Idem (C) ... — 1$350
Idem (D) ... — 2$200
Idem (E) ... — 1$800
Idem (F) ... — 1$350
MILHO, por 60 kilos:
Superior, vermelho, novo ... 16$000 a 17$000
Regular ... 13$000 a 14$000
Misturado ou regular ... 12$000 a 12$500
Branco, secco, sem mistura ... 18$000 a 18$500
OVOS:
Duzia ... 1$400 a 1$600
POLVILHO, por kilo:
Superior ... $600 a $700
Regular ... $500 a $600
PAIO, por kilo:
Rio Grande ... 6$000 a 6$200
PRESUNTO, por kilo:
Paulista especial ... 4$500 a 5$000
Idem regular ... 3$800 a 4$000
Mineiro ... — 4$000
Paraná ... 3$500 a 3$800
Rio Grande ... 5$000 a 5$500
Typo italiano ... 5$500 a 5$800
SAL:
Fino, estrang. caixa com 12 vidros ... 31$000 a 33$000
Idem nac., idem ... 24$000 a 25$000
Moido, por sacco de 60 kilos ... 11$000 a 12$000
Grosso, idem ... 10$000 a 11$000
Saquinho de 2 kilos, nacional ... $700 a $900
TOUCINHO, por kilo:
Paulista ... 2$900 a 3$100
Mineiro ... 2$400 a 2$700
TRIGO:
Em grão ... — 1$400
AMENDOIM:
Sacco com 25 kilos ... 28$000 a 30$000
VINHO TINTO, barris de 100 litros:
Nacional ... 110$000 a 115$000
Alvaranhão ... 285$000 a 290$000
Verde ... 280$000 a 290$000
Virgem ... 280$000 a 290$000
VELAS, caixa com 24 pacotes:
Esplendor ... 38$000 a 39$500
Matarazzo ... 38$500 a 40$000
Velas pequenas ... 14$000 a 15$000
XARQUE, por kilo:
R. da Prata, mantas ... 3$300 a 3$500
Fronteira, idem ... 3$000 a 3$500
Pelotas, idem ... 2$400 a 3$000
M. Grosso, idem ... 2$400 a 3$000

Chamamos a attenção dos nossos leitores do interior para os preços correntes do "Correio da Manhã" que são Diariamente rubricado

FEIRAS LIVRES

Durante o periodo de 28 de setembro a 4 de outubro vigorarão nas feiras livres do Districto Federal os preços abaixo para os generos de primeira necessidade:

Arroz, kilo ... $600 a 1$200
Assucar, kilo ... $500 a $6500
Bacalhão, kilo ... 2$400 a 2$600
Banha, lata de 2 kilos ... — 5$400
Banha Itajahy ou Luzitania, lata de 2 kilos ... — 6$500
Batatas, kilo ... $500 a $900
Café, kilo ... 2$400 a 2$600
Carne secca, kilo ... 3$000 a 3$200
Cebolas pequenas, kilo ... — 1$300
Cebolas, portug., kilo ... — 1$800
Farinha de mandioca, kilo ... — $500
Feijão fradinho, kilo ... — 1$000
Feijão branco, meudo, kilo ... — $800
Feijão branco, graudo (novo) ... — $800
Feijão de côres, kilo ... — $800
Feijão manteiga, kilo ... — $900
Feijão mulatinho (novo), kilo ... $500 a $600
Feijão preto, kilo ... $400 a $500
Fubá de milho, kilo ... — $500
Frangos, um ... 3$000 a 5$000
Gallinhas, uma ... 5$500 a 7$500
Lombo de porco, kilo ... — 2$800
Manteiga, kilo ... 7$400 a 7$800
Massas, kilo ... 1$200 a 1$300
Milho, kilo ... $350 a $400
Ovos, duzia ... — 1$500
Queijo de Minas, kilo ... — 3$800
Sabão (typo Rosa) ou especial, kilo ... — 1$400
Sabão virgem, kilo ... — $800
Talharim, kilo ... — 1$500
Toucinho (mineiro, com sal), kilo ... 2$300 a 2$500
Aboboras, uma ... $400 a 1$600
Agrião e bertalha, molho ... — $100
Aipim, vagens e tomates, tampa ... $300 a $500
Alface braçal, uma ... — $100
Alface paulista, uma ... — $300
Bananas ouro, prata, maçã e d'agua, duzia ... $400 a $700
Batata doce, giló e maxixe, tampa ... — $400
Beringela, duzia ... 1$500 a 2$500
Cenouras, molho ... $200 a $500
Xuxu, um ... $100 a $150
Laranjas e tangerinas, duzia ... $400 a 1$200
Ervilhas e quiabos, tampa ... — $500
Pimentão, duzia ... $800 a 1$500
Repolhos, um ... $600 a 1$200
Arreia e bagre, kilo ... — 1$000
Camarão, kilo ... 4$000 a 8$000
Cervina, pardo, cavalla e enxova, kilo ... 3$000 a 3$500
Garoupa, kilo ... 3$500 a 4$000
Garoupa postejada, kilo ... 5$500 a 6$000
Linguado, kilo ... — 5$000
Paratys, kilo ... 3$000 a 3$500
Pescada amarella, kilo ... — 4$000
Pescada amarella postejada, kilo ... — 4$500
Sardinhas, kilo ... — 1$500
Tainhas, kilo ... 2$500 a 3$000
Vermelho, kilo ... — 3$500

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracadas no caes do porto do Rio de Janeiro, ás 10 horas da manhã de hontem:

Armazem 1 — Vapor nacional "Celeste" — Cabotagem.
Armazem 2 — Vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.
Armazem 4 — Vapor allemão "Attika".
Armazem 5 — Vapor inglez "Raeburn".
Armazem 6 — Vapor belga "Tunisier".
Armazem 7 — Chatas diversas com carga do "Lages".
Armazem 3 — Vapor hollandez "Kennemerland".
Armazem 9 — Vapor allemão "Osiris".
Pateo 10 — Vapor inglez "Grangepark".
Armazem 10 — Vapor norueguez "Tiradentes" — Exp. de couros.
Pateo 11 — Hiate nacional "Coral" — Cabotagem.
Pateo 13 — Vapor argentino "Fluminense" — Desc. de trigo.
Armazem 17 — Vapor allemão "Antonio Delfino".
Armazem 18 — Chatas diversas com carga do "Northern Prince".

MARITIMAS

VAPORES ESPERADOS

Porto Alegre e escs., "Itajubá" ... 28
Santos, "Ayuruoca" ... 28
Southampton e escs., "Arlanza" ... 28
Portos do sul, "Douro" ... 29
Belém e escs., "Itpagé" ... 29
Porto Alegre e escs., "Ibiapaba" ... 29
Helsinki e escs., "Pacific" ... 29
Kobe e escs., "Bingo Maru'" ... 29
Buenos Aires e escs., "Lima" ... 29
Bremen e escs., "Gotha" ... 29
Buenos Aires, "Highland Brigade" ... 30
Bordeaux e escs., "Massilia" ... 30
Buenos Aires, "Avelona" ... 30
Hamburgo e escs., "Wurttemberg" ... 30
Portos do sul, "Etha" ... 30
Portos do sul, "Campeiro" ... 30
Outubro:
Buenos Aires e escs., "Western Prince" ... 1
Hamburgo e escs., "M. Olivia" ... 1
Hamburgo e escs., "Cap Polonio" ... 1
Aracaju' e escs., "Itaquera" ... 1
Buenos Aires e escs., "Weser" ... 1
Liverpool e escs., "Darro" ... 1
Buenos Aires e escs., "Southern Cross" ... 1
Nova York e escs., "Western World" ... 2
Cabedello e escs., "Itaúba" ... 2
Porto Alegre e escs., "Itaberá" ... 2
Belém e escs., "João Alfredo" ... 2
Manáos e escs., "Caxambu'" ... 4
Penedo e escs., "Murtinho" ... 4
Portos do norte, "Odette" ... 4
Cardiff, "Rothely" ... 4
Genova e escs., "Conte Verde" ... 4
Porto Alegre e escs., "Itapé" ... 4
Porto Alegre e escs., "Itaogiba" ... 5
Genova e escs., "Campana" ... 5
Portos do sul, "Carl Hœpecke" ... 5
Buenos Aires e escs., "Giulio Cesare" ... 6
Buenos Aires e escs., "Alsina" ... 6
Belém e escs., "Itahité" ... 6
Marselha e escs., "Guarujá" ... 6
Amsterdam e escs., "Orania" ... 6

VAPORES A SAIR

Buenos Aires e escs., "Arlanza" ... 28
Porto Alegre e escs., "Itatinga" ... 28
Buenos Aires e escs., "Avila" ... 28
Antuerpia e escs., "Fort de Souville" ... 28
Recife e escs., "Pyrineus" ... 28
Santos, "Piauhy" ... 28
Porto Alegre e escs., "Itapema" ... 28
Antofagasta e escs., "Poseidon" ... 29
Buenos Aires e escs., "Pacific" ... 29
Pará e escs., "Itanagé" ... 29
Liverpool e escs., "El Paraguayo" ... 29
Nova Orleans e escs., "Barbacena" ... 29
Helsinki e escs., "Lima" ... 29
Buenos Aires e escs., "Gotha" ... 29
Nova York e escs., "Mandu'" ... 30
Laguna e escs., "Aspirante Nascimento" ... 30
Porto Alegre e escs., "Araçatuba" ... 30
Buenos Aires e escs., "Bingo Maru'" ... 30
Buenos Aires e escs., "Wurttemberg" ... 30
Penedo e escs., "Commandante Vasconcellos" ... 30
Ponta d'Areia e escs., "Flamengo" ... 30
Londres e escs., "Avelona" ... 30
Laguna, "Jupiter" ... 30
Manáos e escs., "Douro" ... 30
Londres e escs., "Highland Brigade" ... 30
Buenos Aires e escs., "Massilia" ... 30
Hamburgo e escs., "Ayuruoca" ... 30
Outubro:
Nova York e escs., "Western Prince" ... 1
S. Francisco e escs., "Laguna" ... 1
Buenos Aires e escs., "Darro" ... 1
Buenos Aires e escs., "M. Olivia" ... 1
Buenos Aires e escs., "Cap Polonio" ... 1
Bremen e escs., "Weser" ... 1
Nova York e escs., "Southern Cross" ... 1
Porto Alegre e escs., "Itapagé" ... 1
Cabedello e escs., "Itajubá" ... 1
Buenos Aires e escs., "Western World" ... 2
Recife e escs., "Aratimbó" ... 2
Cabedello e escs., "Campeiro" ... 2
Porto Alegre e escs., "Commandante Alvim" ... 2
Porto Alegre e escs., "Serra Grande" ... 3
Itajahy e escs., "Maria Luiza" ... 3
Iguape e escs., "Iraty" ... 3
Belém e escs., "Manáos" ... 3
Porto Alegre e escs., "Bocaina" ... 3

(13601)

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1930.

Arroz brilhado de 1ª, agulha, 60 kilos	74$000 a 76$000
Arroz brilhado de 2ª, agulha, 60 kilos	64$000 a 66$000
Arroz especial, agulha, 60 kilos	65$000 a 68$000
Arroz superior, japonez, 1ª, 60 kilos	42$000 a 44$000
Arroz bom, japonez, 2ª, 60 kilos	40$000 a 41$000
Arroz regular, 60 kilos	35$000 a 37$000
Alfafa nacional, kilo	$360 a $380
Alfafa estrangeira, kilo	— —
Bacalhão superior, 58 kilos	130$000 a 140$000
Bacalhão de outras qualidades, 58 kilos	105$000 a 108$000
Batatas nacionaes, kilo	$400 a $760
Batatas estrangeiras, kilo	1$000 a 1$100
Banha, caixa	160$000 a 170$000
Carne de porco salgada, kilo	2$300 a 2$800
Xarque do Rio da Prata, kilo	3$000 a 3$300
Xarque do Rio Grande, kilo	2$200 a 2$800
Xarque do interior — Minas, kilo	2$000 a 2$600
Xarque de Matto Grosso, kilo	2$000 a 3$000
Farinha de mandioca de 1ª, 50 kilos	18$500 a 19$000
Farinha de mandioca, grossa, 50 kilos	15$000 a 15$300
Farinha de mandioca de 2ª, 50 kilos	14$000 a 14$500
Feijão preto novo, sup., P. Alegre 60	20$000 a 22$000
Feijão preto regular, velho, 60 kilos	15$000 a 16$000
Feijão mulatinho, novo 60 kilos	24$000 a 25$000
Feijão branco, commum, 60 kilos	32$000 a 34$000
Feijão manteiga, novo, 60 kilos	42$000 a 44$000
Feijão de côres não especificadas, 60 kilos	25$000 a 30$000
Feijão Fradinho, nacional, 60 kilos	55$000 a 58$000
Milho vermelho superior, 60 kilos	15$500 a 16$000
Milho misturado e regular, 60 kilos	12$500 a 13$000
Toucinho, kilo	2$200 a 2$300
Toucinho paulista, kilo	2$800 a 3$000

ACTOS RELIGIOSOS

Philomena Serrador

Os auxiliares da Companhia Brasil Cinematographica e da Sociedade Anonyma Empreza Serrador (S. Paulo), convidam ás pessoas amigas a assistir á missa de 7º dia que mandam rezar pelo descanso eterno da alma de D. PHILOMENA SERRADOR, na proxima segunda-feira, 29, ás 9 1|2, no altar de N. S. das Dôres, da egreja da Candelaria, agradecendo desde já áquelles que assistirem a esse acto de religião e amizade.

(3146)

Philomena Serrador

Francisco Serrador, filhos e filhas, Dr. Gilberto Augusto de Andrade, senhora e filha, agradecendo penhoradamente ás pessôas que se associaram a sua dôr pelo passamento da sua extremosa esposa, mãe, sogra e avó PHILOMENA SERRADOR, convidam os seus amigos a assistir a missa de 7.º dia, que pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar no altar-mór da egreja da Candelaria, segunda-feira, 29, ás 9,30 horas, confessando-se desde já agradecidos por mais esta prova de amizade e religião e em virtude do estado de consternação em que se encontram, pedem por isso dispensa de apresentação de pezames.

(3146)

Antonio Alves Corrêa

1.º ANNIVERSARIO

Viuva, filhos e parentes de ANTONIO ALVES CORRÊA, mandam celebrar a missa de 1.º anniversario, segunda-feira, dia 29, ás 9 horas no altar-mór da Candelaria.

(D 21376)

Viuva Jovino Ayres

Dr. Octavio Ayres e senhora, Cap. Tenente Raul Lobato Ayres, senhora e filhos, Dr. Pedro da Cunha e filhos, Dr. George Simmer, senhora e filhos, Heloisa Lobato Ayres, Raymundo Felippe Accioli Lobato, senhora e filhos, e demais parentes, profundamente sensibilisados com as provas de carinho por occasião do fallecimento de sua extremecida CANDINHA, convidam novamente aos parentes e amigos para a missa de setimo dia, que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria.

(D 21482)

Coronel Julio Muller

(7.º DIA)

Major José da Silva Pereira e familia e Tenente Filinto Muller e familia, convidam seus parentes e amigos para a missa de setimo dia, em suffragio da alma do seu querido pae, sogro e avô CORONEL JULIO MULLER, a qual se realizará ás 10 horas de terça-feira, 30 de setembro na egreja da Cruz dos Militares.

(D 22157)

Zulmira Martins da Motta

Um grupo de amigas da saudosa D. Zulmira Martins da Motta, fallecida a 16 do corrente em Amarante — Portugal — recordando a sua memoria, mandam rezar uma missa, em suffragio de sua alma, terça-feira, 30 do corrente, ás 9 1|2 horas no altar-mór da egreja de N. S. do Monte do Carmo. Para esse acto de religião e amizade convidam os parentes e amigos que quizerem prestar o testemunho de sua admiração e respeito.

(D 21329)

Justino Affonso Collin

Isabel Caymes Collin, filhos, genro, nora, netos e demais parentes de JUSTINO AFFONSO COLLIN, convidam as pessoas de suas relações á assistir a missa que em suffragio de sua alma mandam celebrar terça-feira, 30 do corrente, ás 8,30, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos.

(D 20872)

Léa

Dr. Manoel Pinto e senhora, participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de sua filhinha LÉA, e convidam para o enterramento, hoje, 28 do corrente, ás 16 horas, saindo o feretro da rua Bolivar, 49, Aldeia Campista, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

(D 20856)

Adriano Ferreira Lopes

Virginia Rodrigues Lopes, Affonso, Francisco e José Ferreira Lopes, penhoradissimos agradecem a todos que acompanharam os restos mortaes de seu inesquecivel marido e irmão ADRIANO FERREIRA LOPES e convidam para assistir a missa que pelo eterno repouso de sua alma fazem celebrar no altar-mór da igreja de São José, ás 9 1|2 horas de terça-feira, dia 30, pelo que desde já agradecem.

(D 21449)

Augusta de Carvalho e Souza

(2.º ANNIVERSARIO DE SEU FALLECIMENTO)

Carlos de Carvalho e Souza e filhos Odete e Carlos (ausentes), Ilka de Carvalho e Souza e Maria Amelia e Octaviano Guimarães, convidam os parentes e pessoas de sua amizade para a missa que mandam celebrar pelo sempre lembrada esposa, mãe e tia, amanhã, 29 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Nossa Senhora do Carmo á rua 1.º de Março, desde já gratos.

(D 20877)

Sarah V. da Silveira Portella

(1.º ANNIVERSARIO)

Anna Velloso da Silveira

(30º DIA)

Cap. Pharmaceutico Antonio de Mello Portella e filhos, mandam celebrar missa no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 1|2 horas, em intenção á alma bondosissima de sua inesquecivel e adorada esposa e mãe SARAH V. DA SILVEIRA PORTELLA, bem assim por alma da sua pranteada e saudosa cunhada e tia ANNA VELLOSO DA SILVEIRA, agradecendo antecipadamente aos parentes e pessoas amigas que comparecerem a este acto de religião.

(D 22146)

Augusta Teixeira do Rego Lopes

(YAYA')

Dr. Heraclio do Rego Lopes e senhora, Dr. Heriberto do Rego Lopes, Euclydes do Rego Lopes, Helia do Rego Lopes, Dr. Abreu Sobrinho, Leonor Teixeira de Abreu e demais parentes, agradecem penhorados a todos os que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar com o fallecimento de sua querida mãe, sogra, irmã e parenta, AUGUSTA TEIXEIRA DO REGO LOPES, e de novo os convidam para a missa de 7.º dia, que fazem celebrar em intenção de sua alma, terça-feira, 30 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria, confessando-se desde já agradecidos.

(D 20888)

Arycles França

Onofre Antonio França, senhora e filhos e João Baptista França, senhora e filhos, agradecem, sinceramente, a todos que os confortaram e acompanharam os funeraes de seu saudoso e pranteado filho, irmão, cunhado e tio ARYCLES DE CARVALHO FRANÇA, e ao mesmo tempo os convidam para assistir á missa de 7.º dia que em intenção á sua alma fazem celebrar quarta-feira, 1.º de outubro, ás 8,30 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

(D 20998)

Candido Augusto de Mattos

Dina Moreira de Mattos e filhos, Dr. João Homero de Mattos e familia (ausentes), General Guilhermino Mendes e senhora, Dr. Luiz do Amaral, senhora e filhos, Zaira de Almeida, agradecem as homenagens prestadas ao seu saudoso e inesquecivel esposo, pae, sogro, tio, CANDIDO AUGUSTO DE MATTOS e de novo convidam os demais parentes para assistir á missa de 7.º dia que mandam rezar ás 9 1|2 horas no altar-mór da egreja da Candelaria.

(D 21392)

Francisco Astorga Perez

(7.º DIA)

Candido Astorga Perez, esposa e filhos, convidam seus parentes e amigos para assistir á missa que mandam celebrar por alma de seu querido irmão, cunhado e tio, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas da Candelaria.

(D 21459)

Francisco Astorga Perez

(7.º DIA)

A firma Penedo & Perez, convida seus amigos e parentes para a missa que mandam celebrar por alma de seu inesquecivel empregado, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco Xavier.

(B 2376)

Marilia de Moraes Tostes

Theophilo Barroso Tostes e filha, Dirceu Rodrigues de Moraes e filhos, Virginia Barroso e filho, Dirceu R. de Moraes Filho, senhora e filhos, José Lengruber, senhora e filhos, Antonio Barroso Tostes, senhora e filhos, José R. Tostes, senhora e filhos, General Antonio Pereira Junior e filhos, Braulio Gomes e senhora, Carlota C. de Moraes e demais parentes convidam os amigos e parentes, para o enterro de sua querida MARILIA, hoje, 28 do corrente, ás 2 horas da tarde, saindo o feretro da rua das Accacias, 9, Gavea, para o cemiterio de São João Baptista.

(D 21437)

Pedro Paes Leme

Julia Lyon Paes Leme e filhos agradecem a todos que os acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar com o fallecimento de seu inesquecivel esposo e pae PEDRO PAES LEME e convidam os parentes e amigos para assistir á missa de 7.º dia que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór de Nossa Senhora da Conceição da egreja São Francisco de Paula, confessando-se desde já agradecidos.

(D 20933)

Carmem Lourido Dominguez

(TRIGESIMO DIA DE SEU FALLECIMENTO)

Salustiano Dominguez Lourido, José Dominguez Lourido, filhos e suas respectivas familias, convidam aos seus parentes e pessoas de sua amizade, para assistir á missa de trigesimo dia, do fallecimento de sua inolvidavel mãe, sogra e avó, CARMEM LOURIDO DOMINGUEZ, fallecida no dia 29 de agosto proximo passado, cuja missa se celebrará no altar-mór da egreja da Matriz da Gloria, ás 7 e meia horas, amanhã, 29 de setembro, segunda-feira, e desde já agradecem ás pessoas que se dignarem assistir a esse acto de religião.

(D 22130)

Ramiro Pereira de Castro

(4.º ANNIVERSARIO)

Carolina Ferreira de Castro, seus filhos, genro, nora e netos, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 4.º anniversario do seu sempre lembrado filho, irmão, cunhado e tio RAMIRO PEREIRA DE CASTRO, amanhã, segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da egreja São Francisco de Paula, agradecendo desde já ás pessoas que comparecerem a esse acto de religião.

(D 21286)

Arycles de Carvalho França

A Viuva Carlota da Costa França e demais parentes agradecem a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu insquecivel esposo e parente ARYCLES DE CARVALHO FRANÇA e de novo convidam para assistir á missa de 7.º dia que em suffragio de sua alma mandam celebrar no altar-mór da egreja de N. S. do Carmo, amanhã, segunda-feira, ás 9 1|2 horas, confessando-se desde já agradecidos.

(D 22103)

Dr. José Julio Lins da Nobrega

(MISSA DE 7.º DIA — FALLECIDO EM RECIFE)

Anna Lins da Nobrega, Maria José Lins da Nobrega, Dr. Getulio Lins da Nobrega e senhora, Dr. Arnulpho Lins da Nobrega senhora e filha, Dr. Gilberto Lins da Nobrega (ausente), Dr. Francisco Lins da Nobrega, Carlos Alberto Lins da Nobrega, Alberto Carlos Lins da Nobrega (ausente), mandam celebrar missa por alma do seu querido filho, pae, irmão, cunhado e tio, na egreja de N. S. do Parto, amanhã, 29 do corrente, ás 9 1|2 horas e agradecem desde já o comparecimento a esse acto de todos os parentes e amigos.

(D 22010)

COZINHEIRAS

PRECISA-SE de uma boa cozinheira para casa de familia, á rua Martins Ferreira n. 24 (Botafogo). (D 22148) A

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE de uma habil costureira para officina, na rua Conde de Bomfim, 94, sobrado. (D 20975) C

Senhorita Precisa-se para ensinar a ler a um menino. Deve, porém, ser joven e sem compromissos. Dar o telephone e residencia, em carta a este jornal, á Caixa 1. (D 21373) C

CENTRO

APARTAMENTO, aluga-se á r. do Senado, 252, somente para familias. (D 21453) D

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada, muito arejada, em casa de familia e sem pensão. Av. Gomes Freire, 137 - T. 2-5601. (D 21351) D

ARMAZEM muito confortavel, aluga-se predio novo; rua Sant'Anna, 207, bom local, para qualquer negocio; aberto das 11 ás 3 horas (D 22149) D

ALUGA-SE sala mobilada, em casa de senhora allemã, á rua Carlos Sampaio, 26. Esplanada do Senado. (D 21345) D

ALUGA-SE por 400$ o lindo 3º andar do predio novo, rua Sant'Anna, 205. Confortavel residencia para familia; vêr na loja, de 11 ás 3 horas. (D 22150) D

ALUGAM-SE o 1º e 2º andares do predio á rua Riachuelo n. 289, com boas accommodações para familia de tratamento. O 1º andar tem bom quintal e tanque de lavagem. Vêr das 12 ás 16 horas. Tratar á rua Gonçalves Dias n. 82 - 1º andar, das 15 ás 17 horas. (D 21153) D

ALUGA-SE o excellente predio de tres (3) pavimentos, á rua São Pedro n. 30, podendo ser visto diariamente. Trata-se na Companhia "Previdente", á rua 1º de Março n. 49, sobrado. (D 20793) D

ALUGAM-SE á rua do Senado n. 181, confortaveis apartamentos, com todas as installações modernas, telephone, fogão a gaz e agua quente fornecida pelo predio. Trata-se no local com o encarregado. Teleph. 4-6065. (1590) D

ALUGA-SE um lindo quarto mobilado, em casa estrangeira. Rua Sylvio Romero, 32. (D 21478) D

A pessoa distincta ou casal, cede-se excellente aposento de frente, mobilado, á rua Paulo de Frontin, 65, Esplanada. (D 20994) D

Pequeno Escriptorio. Aluga-se com limpeza e telephone. Ouvidor, 58-2º (elevador). (D 20929) D

QUARTO com duas janellas para o ar livre, aluga-se com tel. Rua São José, 34-2º, casa de familia de respeito. (D 20849) D

QUARTO, aluga-se em casa de familia modesta. Assembléa, 79-2º. (D 21445) D

RUA Pedro Alves — Aluga-se o predio n. 192; chaves, por favor, na venda ao lado e tratar r. da Alfandega n. 32, Banco Alliança do Rio de Janeiro. (D 21387) D

VAGAS mobiladas a 60$000. Rua Frei Caneca, 17, junto á praça da Republica. (D 21476) D

CATTETE

ALUGA-SE uma sala de frente e um quarto, proximos aos banhos de mar. Cattete, 355 - sob. (D 20894) E

ALUGA-SE um quarto mobilado muito arejado, a moço do commercio. Aluguel 120$; unico inquilino. Becco do Rio, 72, sob. (D 20862) E

ALUGA-SE um quarto mobilado e com pensão, a casal de tratamento. Praia do Flamengo, 62. Não se informa pelo telephone. (D 21340) E

ALUGAM-SE em casa de familia, quartos bem mobilados, para casal e cavalheiros, com ou sem pensão; 22, rua Barão do Flamengo. (D 20859) E

ALUGA-SE a casa V, da rua Bento Lisboa n. 178, com 4 quartos, 2 salas e dependencias, com todo o conforto moderno. Chaves na casa VII. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor, 90. Teleph. 4-6065. (8135) E

ALUGA-SE um quarto ou uma sala, em casa de familia estrangeira. Benjamin Constant, 99. (D 21483) E

CATTETE—Alugam-se uma boa sala e dois quartos, em casa de familia de respeito, optima comida, proximo ao largo do Machado. Tel. 5-2900. (D 20917) E

FLAMENGO — Aluga-se, a casal de trato, sala de frente, com agua corr., cozinha de 1ª, casa estrangeira. Palacete Paysandu' 22. (D 21451) E

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE casas de 350$, 300$ e 150$, na r. Indiana n. 40, Cosme Velho, com Antonio. (D 20960) 1

VENDE-SE terreno na Urca, preço modico, junto ao n. 112, da rua Ramon Franco. Tel. 5-4182. (D 20961) F

ALUGA-SE, para casal de tratamento, luxuosa residencia, á rua Umary ns. 4 e 12, esquina de Pereira da Silva. Hoje, estão abertas até ás 3 horas da tarde. (D 20876) F

ALUGA-SE a senhor de tratamento, quarto independente, com tres janellas, com ou sem mobilia e com ou sem pensão, em casa de familia franceza, é unico inquilino. R. Laranjeiras, 169 A. (D 20860) F

ALUGA-SE — Traspassa-se por 7 meses ou mais o apartamento 106, rua Sul America, 60 (Laranjeiras, 530), 4 quartos, conforto moderno. Tratar no mesmo. (D 2$925) F

ALUGA-SE casa pequena com telephone. Soares Cabral, 47. (D 21454) F

GARAGE PARTICULAR, aluga-se á rua das Laranjeiras n. 567. (D 20916) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE o magnifico predio da praia de Botafogo n. 300 para familia de tratamento; com dois pavimentos, além de porão perfeitamente habitavel. Póde ser examinado por obsequio do exmo. sr. morador. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 20912) G

ALUGAM-SE predios novos com 4 quartos, 2 salas, todo o conforto, em frente á praça ajardinada e vista da bahia, ns. 13 e 17, á r. Urbano dos Santos, Praia Vermelha. Chaves na casa 15, ou com dr. Pereira, "Jornal do Commercio", 3º and., sala 313. Alugueis 700$ e 750$000 e taxas. (D 20934) G

ALUGA-SE, Marquez de Olinda, 102; 4 q., todo conforto. Chaves no café em frente. (D 20915) G

ALUGA-SE a casa 4 da avenida sita á rua Maria Eugenia, 77, com 2 quartos, 2 salas e demais dependencias, trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (D 20946) G

ALUGA-SE o novo e confortavel predio da rua Natal n. 36, casa 4, com todo conforto para familia de tratamento. Está aberto. (D 20942) G

ALUGA-SE a casa da rua Pinheiro Guimarães n. 72. Póde ser vista das 14 ás 18 horas. (D 20903) G

ALUGAM-SE duas salas com janellas para o mar e agua corrente, mob. e com pensão a familia ou moços. Av. Pasteur n. 53. Botafogo. (D 20902) G

SALA — Aluga-se, de frente, espaçora, a um senhor ou a rapazes do commercio ou a casal sem filhos, que trabalhe fóra, perto dos banhos de mar, 160$, café e limpeza. Rua General Severiano, 96, sobrado. (D 20987) G

ALUGA-SE, para familia de tratamento, a casa da rua Conde Irajá n. 119. Informações 6-2701. (D 20883) G

UMA senhora só deseja, em casa de familia de respeito, uma sala, com direito a cozinhar e a lavar; prefere em Botafogo ou Cattete; dão-se e exigem-se referencias. Cartas para o escriptorio deste jornal, caixa 13. (D 20923) G

COPACABANA

ALUGA-SE a casa nova com 2 quartos, 2 salas, quarto de banho e cozinha a gaz, á rua Santa Clara, 148, casa 8 (Copacabana), por 430$000 e taxas, chaves na casa 9-A. Trata-se com o leiloeiro J. Ferreira, Assembléa, 38, phone 2-2839. (D 20978) H

IPANEMA — Aluga-se, rua Garcia d'Avila, 116, depois do 128, esquina Epitacio Pessoa, bungalow novo, 3 quartos, 2 salas, garage. Aluguel 500$000. Chaves no 120. Trata-se Lar Brasileiro. (D 20905) H

ALUGA-SE confortavel residencia em centro de terreno, c| amplo jardim, de 2 pavim. c| 6 quartos, 3 salas, cópa, cozinha c| fogão a gaz, quarto p| empreg., banheiro completo, garage c| quarto p| chauffeur e demais dependencias, á rua Aristides Spinola n. 20, Leblon. Está aberta. Tratar c| ELYDIO p| phone . . . 4-1005, das 12 ás 16, nos dias uteis. (D 20892) H

ALUGA-SE esplendido quarto de frente, mobilado, com ou sem pensão. Avenida Atlantica, 480. (D 21399) H

ALUGAM-SE na rua Sá Ferreira, 159-163, apartamentos com 6 peças e garage, a partir de 420$000. Chaves no n. 163, terreo. (D 22158) H

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a rapaz, por 80$, á rua Barrozo, 240, Copacabana. (D 22160) H

ALUGA-SE boa casa; rua Ayres Saldanha, 74; chaves: rua Copacabana, 858, Armazem Elite. (D 22147) H

ALUGA-SE á pessoas de tratamento um bom quarto de frente, mobilado, com ou sem pensão, Rua Copacabana, 702. Tel. 7-4755. (D 21412) H

ALUGA-SE o optimo predio assobradado e com entrada ao lado, tendo duas salas, tres bons quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto para creado e quintal; á rua Tunnel n. 46; as chaves na tinturaria da mesma rua n. 12. (D 20951) H

GAVEA

TROCO casa moderna, dois lances, garage e quarto empregado, terreno 12 x 42, por outra menor ou terreno egualmente bem localizado. Ver e tratar á rua Marquez de São Vicente n. 327 (bonde á porta). (D 20893) I

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE a casa n. 306 da r. Barão Itapagipe, com 2 salas, 3 quartos, etc., o com um porão com 2 quartos. Trata-se na r. Prof. Gabizo n. 23 ou pelo teleph. 6-2983. (D 21226) J

ALUGA-SE o predio da rua Santa Alexandrina, 209 - XI, com bons commodos para familia de tratamento, e edificado em centro de terreno, optima situação, proximo do bonde. Vêr das 14 ás 16 horas. Trata-se á rua Gonçalves Dias n. 82-1º andar, das 15 ás 17 horas. (D 21154) J

ALUGA-SE um lindo predio novo com 4 quartos, 2 salas e entrada para automovel na rua Barão de Petropolis n. 61, Rio Comprido, e mais um predio com 3 quartos, 2 salas, na mesma rua n. 59, casa III. Está aberto. Trata-se na rua General Canabarro n. 359. Telephone 8-4161. (D 20883) J

RUA ITAPIRU' — Aluga-se a excellente casa nova n. 335 desta rua, tendo dois quartos, duas salas, um bom quarto de banho e demais dependencias. Logar saluberrimo. Aluguel e demais condições, as mais razoaveis. Chaves com o encarregado no n. 333, casa III. Tratar á rua de São Pedro n. 9, 2º andar. (D 22152) J

EM casa de familia aluga-se quarto ou sala, com ou sem moveis, a rapaz ou casal sem filho, casa de conforto. Rua Itapiru' 253, terreo. (D 20972) J

RUA Barão de Petropolis — Aluga-se o predio n. 52; chaves, por favor, no n. 54, e tratar no Banco Alliança do Rio de Janeiro, r. da Alfandega n. 32. (D 21386) J

TIJUCA

ALUGA-SE a casa n. 118, da rua General Rocca. Chaves no n. 120 A, com Valentim, o trata-se na rua Ouvidor, 90, Casa Grão Turco. Aluga-se tambem a de numero IV da avenida ao lado. (D 21350) K

ALUGA-SE uma boa casa de dois pavimentos, dois quartos, duas salas, hall, banheiro moderno, fogão a gaz. Rua particular que parte do n. 89 da rua dos Araujos, casa n. XLII. No local ha quem mostre das 10 ás 17 horas, todos os dias. Mais informações pelo telephone 4-1658. R. 1º de Março, 133, 1º. (D 21443) K

ALUGAM-SE optimos aposentos na Pensão Silva Lobo. Mariz e Barros, 200 -- Tijuca. (D 20886) K

RUA DO MATTOSO — Por preço modico e condições as mais razoaveis, aluga-se a casa n. VI da Villa da rua do Mattoso n. 102. Tem dois quartos, duas salas, cozinha com fogão a gaz, etc. Chaves com o encarregado, na casa XIX. Tratar á rua de São Pedro n. 9, 2º andar. (D 22153) K

ALUGA-SE sobrado pequeno, com todos requisitos modernos, á travessa Dr. Araujo, 47. Transversal á r. do Mattoso. Chaves no n. 45. (D 21432) K

ALUGA-SE uma grande sala a casal sem filhos, entrada independente; tem telephone. Bonde á porta (Fabrica). Rua dos Araujos n. 56, Tijuca. (D 20949) K

ALUGA-SE á rua Garibaldi numero 98, Tijuca, predio com 4 quartos, 2 salas e dependencias, com todo o conforto moderno. Chaves no n. 94. Tratar no "Lar Brasileiro", á rua do Ouvidor n. 90. Teleph. 4-6065. (1582) K

ALUGAM-SE quartos em casa de familia, bom passadio; rua Conde Bomfim, 118. Phone 8-3064. (D 19951) K

ALUGAM-SE uma sala e um bom quarto, com pensão e *com ou sem mobilia.* Rua Visconde de Figueiredo, 28 - Tijuca. (D 20780) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE a casa X do Campo de São Christovão n. 260, com 3 quartos, 2 salas e demais dependencias, trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (D 20974) L

ALUGA-SE em São Christovão, excellente predio para moradia de familia, á rua Bomfim n. 226 (proximo ao campo do Vasco da Gama). As chaves no n. 224, por obsequio. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 20906) L

ALUGAM-SE por 300$, predios novos c| 2 s., 2 q., fogão a gaz, á r. Fonseca Lima, 45, 40. Praça Bandeira; acham-se abertos só de 1 até 2 horas. (D 19952) L

ALUGAM-SE completamente novas, acabadas de construir, as casas 8 e 16 da avenida da rua Conde de Leopoldina n. 64, com 3 quartos, 2 salas, demais dependencias e todas as modernas installações; trata-se com David & Cia., á rua do Ouvidor ns. 71 e 73. (D 20948) L

SALA — Aluga-se uma frente, com ...

SALA — Aluga-se uma de frente, com ..., por 280$, á rua Serrão, 94 — Praça da Bandeira. Tel. 8-3919. (D 20870) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE uma casa com 3 quartos, 2 salas e quintal, á rua Jorge Rudge, 90, casa 12. As chaves na casa 7. Telephone 8-6292. (D 20850) M

ALUGAM-SE as casas ns. VI e IX da Avenida da rua Torres Homem n. 110, completamente limpa, 2 quartos e 2 salas, fogão a gaz. Aluguel 260$ e taxas. Chaves no deposito de balas na esquina. Tratar á rua 1º de Março, 133, 1º andar. (D 21444) M

ALUGA-SE a pequena casa da avenida da rua Torres Homem, 87, por 150$ mensal. (Villa Isabel). (D 20976) M

ALUGA-SE a boa casa da rua Bella São João, 305, com 3 quartos, 2 salas, banheiro, quintal. 300$000; bôa garantia. (D 20899) M

ANDARAHY

A 230$000, aluga-se casa; rua D. Maria, 71, Ald. Campista, 2 q., 2 salas, quintal. (D 21372) N

ALUGA-SE casa recentemente construida, com tres quartos e mais dependencias, á rua Farias Brito n. 38 (largo do Verdum). Chaves no n. 34. (D 20873) N

ESTACIO

ALUGA-SE o predio da r. Nery Pinheiro, 63. Aluguel 350$. Tratar r. Haddock Lobo, 61; teleph. 8-3108. (D 20890) O

LAPA

ALUGA-SE quarto mobilado, agua corrente, predio novo, 130$, e sala para dois moços. Rua Taylor, 26 (Lapa); fone 2-4033. (D 21346) P

ALUGAM-SE por 200$000, . . . 450$000 e 500$000 mensaes, os ultimos apartamentos do predio novo da rua Theotonio Regadas 34. O maior conforto. Não deixem de ver. (D 20723) P

SAÚDE

ALUGA-SE a casa 7 da Avenida da rua Sacadura Cabral, 307, com 2 quartos, 2 salas, cozinha e aerea, 250$. Garantia: deposito. (D 21000) Q

SANTA THEREZA

ALUGAM-SE a 400$, 3 optimos apartamentos, á r. Costa Bastos, 160, esquina da r. Progresso, bond á porta, c| 2 q., 2 salas, cosinha, copa, banheiro, tanque com varanda, tudo moderno, chic, independente, bellissima vista sobre o mar e a cidade. Tratar no Credito Immobiliario. Tel. 4-6221. (D 20865) S

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE o sobrado da rua Archias Cordeiro, 418, com 2 salas, 3 quartos, cosinha e mais dependencias. (D 21342) U

ALUGA-SE por 360$, á familia de tratamento, nova e espaçosa casa com entrada para auto, 2 salas, saleta, 3 quartos, quarto de banho completo, cosinha, quintal, quarto fóra, etc., á rua Teixeira, 9, lado Marques Leitão, Engenho Novo, omnibus, bondes e trens muito proximos. (D 21337) U

ALUGA-SE excellente casa para moradia de pequena familia, na avenida sita á rua São Francisco Xavier n. 541 (casas de um só lado), com bonds e omnibus á porta. As chaves no n. II. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 20910) U

ALUGA-SE optimo predio para moradia de familia, á rua Wenceslau n. 35 (estação do Meyer), com 3 quartos, 2 salas, cosinha, fogão a gaz, etc.; porão habitavel, jardim e grande quintal, todo plantado. As chaves, por favor, no n. 43. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 20909) U

ALUGA-SE a casa da rua São Paulo n. 35, na estação de Sampaio, com tres quartos, duas salas e mais dependencias, quintal e jardim; as chaves no n. 31; trata-se á rua Buenos Aires numero 100, sobrado, sala dos fundos. (D 20908) U

ALUGA-SE, para moradia de familia, esplendido predio, á rua Ignacio Goulart n. 134, estação de Sampaio, com dois quartos, duas salas, cosinha, etc. As chaves na casa ao lado. Trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos. (D 20907) U

ALUGA-SE optimo predio á rua Getulio n. 153, em Todos os Santos, com cinco dormitorios, tres amplas salas, garage, jardim e grande quintal nos fundos, proprio para familia de tratamento. Está aberto para ser visitado; trata-se á rua Buenos Aires numero 100, sobrado, sala dos fundos. (D 20911) U

ALUGA-SE por 80$000 a casa da rua D. Thereza n. 54, Engenho de Dentro, com dois quartos, duas salas, etc., a quem apresente fiador idoneo e faça os necessarios concertos mediante contrato por tres annos. Trata-se na mesma. (D 20991) U

ALUGA-SE á peqn. familia sem crianças, uma boa casa; 3 qu., 2 s., quintal e todos os requisitos modernos; lugar saudavel e bella vista, a quem gostar de todo socego, dirigir-se á rua S. Francisco Xavier, 711, c. 6. (D 20854) U

ANCHIETA — Aluga-se pequena casa, á rua Cardoso de Castro n. 208, a dois passos da estação. Chaves no vizinho. Aluguel 70$000. (D 21469) U

ALUGA-SE pequena chacara em Jacarépaguá, estrada do Sabinal n. 4. Trata-se no largo da Matriz n. 110. (D 21348) U

ALUGA-SE o predio de 2 pavimentos, á rua Jockey Club, 270, com todo o conforto moderno para grande familia, em centro de jardim e grande terreno. Acceita-se proposta de compra, facilitando-se o pagamento. Tratar á rua do Ouvidor, 148, loja. (D 20966) U

ALUGA-SE o novo predio da rua Paraguay n. 233, com 2 salas, 2 quartos, banheira, fogão a gaz e garage. Aluguel 260$ e taxas. Está aberto. (D 20944) U

ALUGA-SE 1 casa com 2 quartos, 2 salas, jardim e quintal, por 250$ mensal, á rua 24 de Maio, 581-A, Engenho Novo, avenida, chaves na casa 1. (D 20977) U

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, etc., um bom quintal; aluguel 180$000. Rua Silva Rego, 35. (D 22156) U

NICTHEROY

ALUGA-SE quarto com agua corr., sala de frente, a casal de trato; a casa tem todas commodidades e no melhor ponto da praia, com grande jardim. Praia de Icarahy, 407. Pensão Roma. Nictheroy. (D 21452) W

ILHAS

ALUGAM-SE diversos predios na Ilha do Governador, Freguezia. Trata-se no local, ou com Babo, á rua General Camara n. 333. (D 21377) Ilha

PAQUETA', rua Covanca, 35, aluga-se casa 320$, 2 salas, 4 quartos, enorme chacara; chaves com Salvino; tratar 8-5854. (D 21371) X

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

BOTAFOGO — Vende-se uma boa casa á rua da Passagem; trata-se á rua Rodrigo Silva, 7, sob., das 3 ás 4. (D 21401) 1

BRITADOR — Vende-se barato, pequeno, novo, reforçado, ou troca-se por pedra ou material para construcção. Ver á rua Marechal Floriano, 197 e tratar com Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113-1º. (D 21332) 1

COMPRA-SE por 145 contos grupo de duas ou tres casas ou compra-se terreno até 50 contos, para construcção de tres casas. Tel. 7-3388. (D 20965) 1

CASA—Vende-se, edificada em grande quintal, facilitando-se o pagamento, á rua Visconde de Santa Cruz, 81. Tratar com Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113-1º. Tel. 4-3102. (D 21333) 1

MEYER — Vende-se um terreno de 16 x 40; rua Dias da Cruz. Informar 338. Tratar Camerino, 124. (D 20996) 1

OPTIMOS LOTES E CASAS a prestações de 160$, com pequena entrada, nas Villas Rangel, Mimosa e Bairro Indianopolis, em Irajá, junto ao bonde. Tratar no local ou á rua da Quitanda, 113-1º, com Junqueira & Cia. Ltd. (D 21331) 1

(2864)

Santa Theresa Terreno plano superior, á rua Aqueducto acima do n. 305, com 15 metros de frente vende-se em boas condições. Tratar á rua do Rosario, 161 Casa Bradford. (D 20955) 1

VENDE-SE por 95 contos o predio da rua Visconde de Figueiredo, 99, Tijuca, com dois pavimentos, pintado e reparado recentemente, num terreno de 21 de frente por 37 de fundos. Informações no local. (D 22159) 1

TERRENO — Acceita-se o valor de um, bem situado, por conta de uma casa nova, com luz e agua, em Inhaúma, ainda não habitada, do custo de 20:000$000. O resto se recebe em prestações. Tel. 4-3978. (D 21462) 1

TERRENOS ENGENHO DE DENTRO, á esquerda da linha da Central, local fresco e saudavel, tendo bonde e omnibus quasi á porta. Lotes excellentes, a prestações reduzidas. Informações com Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113-1º. Clima egual ao da Bocca do Matto. Já tem agua, luz, esgoto e gaz. (D 21334) 1

VENDEM-SE terrenos em prestações, sem entrada, á rua Christovão Colombo, Engenho Novo, a 98$800 mensaes; á rua Visconde de Itabaiana, a 78$ mensaes; á travessa Cardoso Quintão, Piedade, 53$ mensaes. Posse immediata, com direito a construir apenas paga a 1ª prestação. Comp. Nacional de Immoveis; Ourives, 51-1º. (D 21462) 1

VENDE-SE, no bairro da Urca, um terreno nivelado, de esquina, á rua Irineu Marinho com C. Gaffrée, á vista ou a prazo; Ourives, 51-1º. (D 21462) 1

VENDE-SE solido e elegante predio, á rua Tres n. 52, com agua e luz, tendo tres quartos, varanda, cozinha, etc. e situado a 300 metros da nova estação Engenho da Rainha (Rio d'Ouro), a se inaugurar breve, e proximo da Terra Nova (Auxiliar), e dos bondes de Inhaúma. Entrada 3:000$ e prestações de 211$000. Ver no mesmo, a qualquer hora, e tratar Ourives, 51-1º. (D 21462) 1

VENDE-SE um terreno com 12 x 34, na rua dos Oitis. Informações 7-1005 e 4-5631. (D 21326) 1

VENDE-SE o immovel n. 788-A da rua Conde de Bomfim. O terreno, tendo de frente 5 metros e de comprimento 28 metros e 40 centimetros, vae se alargando até terminar com 10 metros e 80 centimetros na linha dos fundos. Trata-se á rua Rodrigo Silva, 40, 1º andar, das 16 ás 17 horas. (D 22155) 1

VENDE-SE casa assobradada, pintada de novo, 3 quartos, 2 salas, cozinha, W. C. Bastante terreno. Bonde da Penha, omnibus e trem na esquina. 33 contos; facilita pagamento. Rua Antonio Rego, 215 — Olaria. (D 21411) 1

VENDEM-SE dois predios, sendo um na rua S. Pedro e outro na Estrada Nova da Tijuca. Tratar com o leiloeiro J. Ferreira, á rua da Assembléa, 38. (D 20979) 1

VENDE-SE o predio do Becco do Pinheiro n. 19. Tratar directamente com a firma Cunha, Osorio & Cia., rua dos Ourives 111 — Telephone 4-3587. (D 20866) 1

AGUA CANALISADA nos lotes de Villa Rangel-Irajá, vendidos por Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113|1º. Brevemente, luz electrica. Informações locaes com sr. Mattos. (D 21335) 1

PREDIOS NOVOS EM BOTAFOGO

Vendem-se dois acabados de construir á travessa Santa Therezinha, 38 e 40 (Real Grandeza, 145); tratar á travessa S. Francisco de Paula, 20 — 1º andar. Telephone 2-1179. (1827)

TERRENOS BOTAFOGO

Vendem-se lotes á travessa Santa Therezinha (Real Grandeza n. 145), tratar á travessa São Francisco de Paula n. 20, 1º andar. Telephone 2-1179. (1827)

TERRENOS COPACABANA

Vendem-se lindos lotes, prolongamento da rua Octaviano Hudson, tratar á travessa de São Francisco de Paula n. 20, 1º andar. Telephone 2-1179. (1827)

VENDE-SE

Uma Avenida á rua Affonso Penna n. 165 com 11 casas solidas, lado impar, renda actual e mensal 3:135$ e area total 975 m2. Ultimo preço 160 contos. Trata-se: Ouvidor, 71, 2º, sala 2. (D 21410)

VENDE-SE

RS: 13:000$000

Terreno de 10x25, murado, prompto para edificar, á rua Gurupy, 2 minutos do bond e do auto omnibus. Tratar com Rocha Leão. Av. Rio Branco, 37, 2º andar, das 9 ás 11 e 16 ás 17 horas. Tel. 4-3593. (D 21352)

BARCO DE LONA

Vende-se um, desmontavel e portatil, com motor de popa de 2 1/2 H. P. Ideal para passeios, caça e pesca. Preço 1:500$000. Avenida Paulo Frontin, 388. Tel. 8-4356. (D 21347)

VENDE-SE UMA CASA EM BOTAFOGO

na rua Thereza Guimarães n. 20. Está sendo reformada inteiramente. Preço 60 contos sem commissão, a intermediarios. Tambem se aluga por 500$. Tem quem mostre. (D 21358)

VENDE-SE EM COPACABANA NO LEME

uma casa com 5 quartos, 2 salas, hall, bom banheiro, despensa, quintal, etc., na rua Salvador Corrêa n. 102. Tambem se aluga. Para vêr de 1 ás 5. (D 21357)

COPACABANA

Vende-se a casa n. 89 da rua Souza Lima, perto do posto 6, podendo ser vista depois das 11 horas. Trata-se na mesma ou na Avenida Rio Branco numero 109, 4º andar, sala 26. (D 21053)

PREDIO -- MARIZ BARROS -- VENDA

Para familia de tratamento, vende-se á rua Lucio de Mendonça, proximo da rua Mariz e Barros, lindo, moderno bungalow de um só piso, com varanda na frente, com 4 bons quartos, 2 bellas salas, sala de banho completa, todo mais conforto, garage e quarto, recuado centro de terreno, 12x40. Preço, occasião, 87 contos. Tratar, rua do Carmo, 71, 2º, sala 1, com Faria. (D 20980)

PREDIO -- COMPRA-SE

Precisa-se com urgencia, comprar um predio até 100 contos, Botafogo, Laranjeiras, Cattete e redondezas, quem tiver, tratar rua do Carmo 71, 2º, sala 1. (D 20980)

CASAS PARA RENDA

Vende-se as casas da rua General Camara 283, e João Alvares 20 (Saude). Aquella moderna e esta antiga mas com uma area de quasi 600 m2. Offertas a Alex. Dale — Candelaria, 36 — 3-1307. (D 21425)

TERRENOS OPTIMOS

Tenho para vender optimos e bem localizados terrenos em Ipanema, Leblon, Copacabana (mesmo na Avenida) S. Clemente, Santa Thereza, Tijuca, Andaraby, Maracanã, etc. Alex. Dale — Candelaria, 36 — 3-1307. (D 21422)

IPANEMA

Vende-se ou aluga-se casa estylo mexicano, no centro de jardim, com 4 quartos, 3 salas, 2 pavimentos, quarto de creado, garage, etc. Ver e tratar á rua Barão de Jaguarybe n. 149. (D 21383)

PETROPOLIS

Vende-se lindo chalet em meio de terreno a cinco minutos da estação. Trata-se Quitanda n. 57. (D 21369)

Chacara por 200$000

Vende-se á rua Marquez de S. Vicente (Gavea), com bonde, luz, e telephone, sendo o restante em prestações mensaes minimas de 150$. Posse immediata. Lindos arvoredos. Ed. Jornal do Commercio, 2º andar, salas 214 e 216. (D 20864)

Terreno -- Andarahy

Vende-se pela maior offerta o terreno da rua Paula Brito n. 32, medindo 9 x 44, com muro e calçada na frente. Tratar á rua Azevedo Lima n. 79, Rio Comprido. (D 20868)

TERRENOS

junto ao Collegio Militar, na rua Commandante Prat, esquina de Barão de Mesquita, vendem-se os ultimos lotes á vista e a prazo. Trata-se á rua do Rosario n. 61, 1º andar, com o sr. Canella, das 10 1|2 ás 11 e das 3 1|2 ás 5 horas. (D 21353)

Bungalows em prestações de 444$000 e 458$000

Vendem-se novos, fogão a gaz, quarto banho com banheira esmaltada, aquecedor a gaz e bidet, lavatorio — 3 quartos, 2 salas, entrada e abrigo para automovel, em centro de terreno. Podem ser vistos — R. Domingos Freire, 81 a 89, Todos os Santos, ou rua Uruguayana n. 123, das 13 ás 18 horas, sr. Cruz. Telephone 3-4300. (1958)

Terreno em Jardim Botanico

Vende-se um, prompto para construir, com 15 x 23. Informações com o snr. Amaral, á rua Buenos Ayres n. 85-2º. (D 19959)

Glycerio — Estação Sanatorio da Leopoldina Railway — E. do Rio

Vende-se nessa localidade .... 40.000 metros quadrados de terrenos proprios, magnificos para pequena cultura e creação, optimos para edificações, em logar de grande futuro. Os terrenos estão situados dentro do prospero arraial de Glycerio, — onde recentemente foi inaugurada uma moderna uzina hydro-electrica, com capacidade para 3.000 cavallos de força. A propriedade acima descripta deve ter 1.000 ms. de madeira para lenha. Estrada de automoveis para diversas localidades do interior, em rica zona cafeeira. Clima igual ao de Petropolis. Preço: $300 o metro quadrado. Facilita-se o pagamento, podendo ser metade a vista e o resto a prazo que se combinar. Informes com o proprietario Manoel Aguiar, em Macahé. Estado do Rio, Av. Ruy Barbosa, 26. (D 20351)

PREDIO NOVO

Vende-se com facilidade de pagamento o lindo predio da rua Professor Valladares n. 10 (Grajahu') autos e bondes á porta. Tel. 7-4729. (D 21229)

VENDE-SE OU ALUGA-SE

3 grandes predios recentemente construidos em frente da Estação de Ricardo de Albuquerque. Trata-se na Pharmacia. (D 22154)

VENDA DE TERRENOS

Vendem-se os seguintes:
R. Francisco Ludolf.
R. Aristides Spinola.
R. Barão da Torre.
R. Barão de Jaguaribe.
Praça General Osorio.
R. Bambina.
R. Conde de Bomfim.
R. do Uruguay.
R. Mario de Alencar.
R. Carlos Vasconcellos.
R. Fabio Luz.
Trav. Lucio de Mendonça.
R. Abdon Milanez.
R. Pinheiro Machado. — Tratar á rua do Ouvidor, 160, 2º, sala 10. Das 14 ás 16. (D 20981)

TERRENO NA AVENIDA PAULO DE FRONTIN

Vende-se nove metros depois do numero 693 medindo 8m,73 x 21 m. Trata-se com Barbosa, á rua Theophilo Ottoni n. 41 (loja). (D 21389)

FAZENDA MIXTA NO ESTADO DO RIO

Vende-se uma, entre Pirahy, Pinheiro e Vargem Alegre, com 200.000 cafeeiros novos e pastagens formadas para 600 cabeças. Casa magnifica, machinas agricolas, terreiro e pocilga de pedra, cocheira, armazem, força hydraulica, banheiro carrapaticida e tudo mais necessario a uma perfeita installação.

PREÇO BARATISSIMO

Tratar á Avenida Rio Branco, 137, sala 105, com o dr. J. de Mesquita. (D 20882)

"BUNGALOW"

Vende-se, acabado de construir. 4 quartos, garage, etc. Perto da cidade com omnibus á porta, da nova linha "Praça Mauá-Bairro dos Extrangeiros". Vêr á rua de Stº Amaro, 306 e tratar com Junqueira & Cia. Ltd. Quitanda, 113|1º. (D 21336)

CASA — IPANEMA

Vende-se, 2 pavimentos, 3 q., 3 s., etc., junto ao posto 6, zona esgotada, terreno proprio. Ver r. 16 de Novembro n. 33, preço 50 contos, sem intermediario. (D 21384)

TERRENOS A PRESTAÇÕES NA VILLA ENGENHO DA RAINHA

Local servido pelas estradas de ferro Auxiliar com 80 trens diarios e Rio d'Ouro com 38 e pelos bondes de Inhauma ao Meyer; com agua encanada, bicas publicas, telephone e distante 17 minutos da cidade e que são vendidos em prestações mensaes de 29$ para cima, sem juros. Paga 1ª prestação o comprador poderá tomar posse do terreno e construir. Informações na Confeitaria e Padaria em frente á Estação de Inhauma.

Propriedade da Empreza de Terrenos e Edificações.

Uma das mais antigas e serias do Rio de Janeiro com escriptorio á Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala n. 2.

Na Villa Jardim

Local saudavel: com agua, illuminação, bondes, omnibus, Escola Publica e commercio, a prestações de 15$ para cima, sem juros, sendo livre a construcção. Paga a 1ª prestação o comprador poderá tomar posse do terreno e construir. Informações no Café Campo Grande em frente á estação de Campo Grande da Estrada de Ferro Central do Brasil. Tambem vendem-se casas a prestações de 75$000 para cima sem entrada inicial.

Propriedade da Empreza de Terrenos e Edificações.

Uma das mais antigas e serias do Rio de Janeiro, com escriptorio á Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar, sala n. 2. (D 21405)

CASAS E TERRENOS 'EM JACARÉPAGUA'

Vendem-se na Estrada da Freguezia n. 552 a 582, no melhor local de Jacarépaguá com bondes á porta e com muitas casas commerciaes defronte; algumas casas e muitos lotes de terrenos, desmembrados de grande propriedade, os lotes de terrenos têm alguns arborisados com fructeiras, completamente planos sem fôro, livres e desembaraçados. Facilita-se o pagamento, ver no local acima e tratar com Nunes á rua Gonçalves Dias, 80-1º andar. (D 21393)

CASA NO MEYER

Vende-se a magnifica vivenda em centro de terreno da rua Moreira Sampaio n. 12, com dois magnificos lotes dando para a rua Joaquina Rosa. Tratar com o sr. Guilherme, á Avenida Passos 29-A. — loja. (D 20924)

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se os seguintes:

R. Oscar, 30, nova . . .	22:000$
R. Amazonas, 34 . . .	25:000$
Werna de Magalhães . . .	25:000$
R. Barão de Mesquita . . .	30:000$
R. Tavares Ferreira . . .	30:000$
Praça General Osorio . . .	65:000$
R. Tenente França . . .	80:000$
A. General Bruce . . .	80:000$
R. Domicio da Gama . . .	90:000$
R. da Cascata . . .	90:000$
R. Marechal Trompowsky . . .	90:000$
R. Osorio de Almeida . . .	90:000$
R. Medeiros Passaro . . .	90:000$
Praça Marechal Deodoro . . .	100:000$
Avenida Paulo Frontin . . .	100:000$
R. Leopoldo Miguez . . .	110:000$
R. Pinto Guedes . . .	120:000$
R. Santa Sophia . . .	150:000$
R. Dona Marianna . . .	220:000$
R. Copacabana . . .	400:000$
R. Visconde de Itaborahy .	400:000$

Trata-se á rua do Ouvidor n. 160, 2º andar, sala 10. Das 14 ás 16 horas. (D 20967)

FAZENDA

Vende-se, com installações e propria para café, cereaes, canna, laranja e bananas, mais de 400 alqueires em mattas virgens, com porto de mar abrigadissimo. Cartas, caixa 14. (D 20964)

CASA EM NICTHEROY

Vende-se uma com 8 quartos, quatro salas, grande terreno, medindo 13m,50 x 80 e demais dependencias, á rua José Bonifacio n. 39. Trata-se com Barbosa, á rua Theophilo Ottoni n. 41 (loja). (D 21390)

CHEGARAM OS PINGUINS TRAZENDO

GELO

do Polo para favorecer a população desta capital, servindo

BEM e BARATO

DISTRIBUIDOR POR ASSIGNATURAS MENSAES

L. RUFFIER

R. Conceição, 166. 4-2435

		1ª zona	2ª zona
1 pedra	(25 ks.)	75$000	85$000
3|4 "	(18 ks.)	60$000	70$000
1|2 "	(12 ks.)	45$000	54$000
1|4 "	(6 ks.)	30$000	36$000
1|6 "	(4 ks.)	24$000	30$000

PREFIRAM SEMPRE A

Geladeira RUFFIER

ENCOMMENDAS TAMBEM NA CASA

AO PINGUIM

121 R. do Ouvidor 4-2569 (2911)

O MELHOR DOS TONICOS...

CALCEMOL

Pharmacia-R. dos Invalidos 51; Ph. 2-5256

OPTIMO NEGOCIO

Vende-se um esplendido predio só de um pavimento com sete quartos, sendo dois para empregados, salão de visitas, salão de jantar, copa, cozinha, banheiro, jardim e grande quintal medindo 10 metros de frente por 98 de fundos.

Facilita-se o pagamento. Rua Voluntarios da Patria n. 67. (D 21477) 1

Urca -- Praia Vermelha

Vende-se á vista ou a prazo, terrenos nas melhores ruas, inclusive á beira mar; peçam plantas á Companhia Nacional de Immoveis; Ourives, 51, 1º. (D 21463)

COMPRA-SE TERRENO

Compra-se á vista um terreno grande até á Penha, Inhauma ou Cascadura. Cartas com preço minimo á vista para a caixa n. 9, desta folha. (D 21460)

PREDIO

Compra-se no bairro da Saude que tenha 600 m2 no minimo. Procurar Rego. Rosario, 100. Cartorio do Tabellião Alvaro Teixeira. (D 21465)

Tem terreno? Quer casa propria?

CIA. DE CONSTRUCÇÕES MODERNAS Ltda.

R. URUGUAYANA, 96, 3º AND. ELEVADOR - TEL. N. 1018

Construcções a vista e a longo prazo

Não cobramos commissão

(D 21415)

"A ORIENTAL" festejando o seu 6º Anniversario, agradece á sua Clientela e ao Bom Povo em geral a preferencia que tem dado á sua Casa, ajudando assim a vencer. Vamos tambem mais uma vez corresponder á sua espectativa para continuar a merecer a sua confiança, offerecendo-lhe durante o mez de Outubro, artigos de reclames e outros por preços convidativos.

A ORIENTAL

41 — RUA LARGA, 51 — Esquina de Andradas (0219)

VENDAS DIVERSAS

CADEIRA de rodas, para doente, vende-se; rua de São Pedro, 272. (D 21355) 2

MACHINAS Singer, para coser e bordar, vendem-se, novas. Entrada 50$, prestações mensaes 30$; manda-se immediatamente. Attende-se chamados. Tel. 8-0888. (D 21385) 2

VENDEM-SE frangos Barred Plymouth Roch, raça pura; rua Redemptor n. 239, Ipanema. (D 21321) 2

VENDE-SE um telephone estação 4 (Norte). Consultas para a Caixa Postal 858. (D 21327) 2

VENDEM-SE, a particular, por motivo de viagem, uma mobilia de quarto, para casal, feita sob encommenda, toda de imbuya escura, e uma dita de sala de jantar, de peroba, laqueada em azul ciello, ambas com um anno de uso e com nove peças, por 1:800$,e 500$, respectivamente. Rua Itapiru' 289 — Rio Comprido. (D 21481) 2

FAÇA vossos perfumes em casa! Mas não vos esqueceis que resultados positivos só podeis obter se comprardes as respectivas essencias na CASA CINELANDIA. Com todo o prazer vos damos instrucções para a fabricação em vossa propria casa de todo e qualquer Extracto, Loção ou Agua de Colonia. Unica casa que vende essencia já fixada para todo e qualquer perfume, desde o mais commum ao mais raro e de alto custo! Cock Tail — o perfume da moda, 10,0 5$; Miss Universo — o perfume que inebria, 10,0 8$; Nocturno — o perfume raro, 10,0 10$ e centenas de outros mais! Altamente pratico! Economia sem par! Rua Alcindo Guanabara n. 22, junto ao Conselho Municipal. Phone 2-0829. LUIZ M. (D 20969) 3

Intelligente, economica e pratica é toda a moça que tinge em casa os seus vestidos, tornando-os como novos. TINTOL lava e tinge ao mesmo tempo. Não mancha. Fabrica: Invalidos, 145. Tel. 2-3540. (18177)

GONORRHÉA — novas ou antigas. No homem e na mulher. Cura rapida e segura. Dr. Crissiuma Filho. R. Rodrigo Silva, 7 — das 13 ás 16 hs. C. 7530. (18201)

Gonorrhéa

Canceros duros e molles
Estreitamento da Urethra
IMPOTENCIA
Tratamento rapido e moderno
DR. ALVARO MOUTINHO
Buenos Aires, 77 — 8 ás 18 hs. (1796)

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil, o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo — technica de Negelschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 3 ás 6. Tel. 3—0001. Av. Rio Branco, 33. (18701) 6

Consultorio — Aluga-se com agua corrente, gaz, electricidade, etc., por 150$ mensaes, á rua 7 de Setembro, 194. (D 20858) 6

DOENÇAS DAS SENHORAS Dr. Raul Rocha, 22 annos de pratica e frequencia dos hospitaes da Europa — Ourives, 43; das 3 ás 6. (D 20985) D

TERRENOS A PRESTAÇÕES

A Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções, com séde á Avenida Rio Branco n. 48 - loja, resolveu, em virtude da crise, reduzir, a partir de hoje, 28 do corrente, para 10 % ao anno a taxa de juros sobre as operações de venda de terrenos a prestações. Sendo notavel essa differença, a Companhia pensa offerecer, assim, ao publico, uma opportunidade para acquisição de magnificos terrenos, situados nos melhores bairros.

GRAJAHU' — JOCKEY CLUB — JARDIM BOTANICO — IPANEMA — REALENGO — MEYER — ETC.

Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções

Av. Rio Branco n. 48 - loja. (1956)

CORRESPONDENCIA

YVONNE

Quasi nada tenho a dizer-te. Para que, ao abrires este jornal, não te decepciones com a ausencia do meu bilhete, aqui o deixo como relator das felicidades que te desejo, das saudades que me fazes sentir e como mensageiro dos mais ternos beijos do teu — Walter. (D 21430) Corresp.

VIOLETA

Recebi tuas presadas cartinhas de 10 e 20. Muito preoccupado com a tua saude, faço votos sinceros pelas tuas crescentes melhoras. Absolutamente não convem tua permanencia n'essa actitude. A mim e a ti muito conviria tua vinda para aqui, tanto para a tua saude como para o nosso estado de espirito.

Sempre pensando em ti, beija-te com muita saudade o teu Lyrio. (D 21844) COR.

DIVERSOS

A senhora tem falta de leite? Use o "GALACTÓPHORO", que obterá resultados surprehendentes. Faz melhorar, fortificar e augmentar o leite das senhoras que amamentam. Nas drogarias. — (471)

CHIROMANTE. D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo mais perita, ultima palavra em chiromancia e sciencias occultas; ás pessoas do interior, consultas por carta, seriedade e rigoroso sigillo. Caixa postal 1.688, Rio de Janeiro, e Visconde do Uruguay, 157, Nictheroy. (D 22162) 3

DINHEIRO — Empresta-se sob promissorias e descontam-se duplicatas a juro bancario. Informações. Soares Castellaz. Largo do Rosario n. 19-1º. 4-5340. (D 21402) 3

DANSAS modernas, leccionadas por senhoritas, em aulas particulares: Rua Oito de Dezembro n. 40. (D 19972) 3

DA'-SE pensão á mesa e fornece-se em marmitas optima refeição por preço modico. Tel. 5-0842. (D 21341) 3

DANSAS modernas, ensina-se particularmente em casa de familia. Inf. 2-3449. (D 21446) 3

DA'-SE pensão a casal. Preço 180$. Rua Almirante Cockrane, 31 — Tijuca. (D 21378) 3

DINHEIRO. Emprestamos qualquer quantia para compra, construcções e hypothecas de Predios em qualquer Bairro e Suburbios. Juros minimos. Adiantamos dinheiro para Impostos, Certidões, etc. R. Uruguayana, 96-3º and. com Alexandre. (D 21416) 3

(216)

EMPRESTIMOS — Fazem-se prazos longos, sob predios, herenças, inventarios, construcções, apolices, letras. Pagam-se impostos atrazados. Rua Buenos Aires, 220, sob., esq. Av. Passos. Mattos. Adianta-se despesas. (D 20982) 3

PIANO de meia cauda, compra-se um. Offertas a esta portaria, ao sr. Walter. (D 21474) 3

MME. FERREIRA, modista, executa qualquer figurino, preços modicos; Conde de Bomfim n. 94, sobrado. (D 20974) 3

O melhor remedio para tosse — Xarope Peitoral Calmante "Falc". V. Silva; Assembléa, 34. (D 21363) 3

PROTEJA a sua saude fazendo as suas refeições na pensão familiar á rua da Assembléa n. 52-2º. (D 21433) 3

PIANOS afinam-se por 10$000 telephone 2-3187. (D 19939) 3

TOMEM aperitivo das selvas antes e depois das refeições para despertar o appetite e evitar as indisgestões. (2184)

MEDICOS

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS VIAS URINARIAS

Diagnostico e tratamento dos corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores, do ventre e seios, estreitamentos da urethra, micções frequentes e dolorosas, hemorrhoidas, hernias, appendicites.

HYDROCELE

Por mais antiga e volumosa que seja. Cura radical por processo benigno, com mais de 30 annos de consagração, sem dôr e operação cortante, e sem precisar o afastamento de occupações.

DR. CRISSIUMA FILHO
7, RUA RODRIGO SILVA, 7
das 13 ás 16 hs. C. 5730. (18076)

RAIOS X Tratamentos modernos das doenças curaveis, do estomago, intestinos, rins, figado, pulmão e coração. Cura radical da blenorrhagia. Dr. Jorge A. Franco, do Inst. Oswaldo Cruz, Uruguayana, 104, 3º andar, elevador, das 2 ás 7 horas — Tel. 3-5016. (B 2329) 6

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario, no homem e na mulher. **OPERAÇÕES: — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata rins, bexiga, etc.** Cura rapida por processos modernos sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações: Prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua Republica do Perú, 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 18 hs. Domingos e feriados, das 7 ás 9 hs. (D 17591) 6

Mme. TOLEDO

REPRESENTANTE DA DRAMIRCA DO ORIENTE

Offerece ás Senhoras e Senhoritas que desejarem embelezar sua cutis, os seus maravilhosos productos, unicos que curam, qualquer molestias maligna. Já são bastante conhecidos nesta cidade pelas grandes e notaveis curas realizadas em Senhoras da nossa melhor sociedade, sendo recommendados por medicos de competencia reconhecida.

Rua Gonçalves Dias, 30
1º andar, sala 3 (D 20956) 6

Dr. Julio de Macedo **DOENÇAS VENEREAS** Cirurgia geral com especialidade das VIAS URINARIAS e dos ORGÃOS GENITAES no homem e na mulher. Tratamento da GONORRHÉA e das suas complicações; prostatites, cystites, orchites, estreitamentos, impotencia, etc. Dos cancros molles e adenites; syphilis. Diathermia — Raios ultra-violetas. Correntes faradicas e galvano faradicas. Rua da Carioca 54-A. De 8 ás 21. (D 21440) 6

Instituto Orthopedico do Rio de Janeiro

Dr. Paulo Zander (com 22 annos de pratica na Allemanha)

Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officinas para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco, 243-2º — Tel. 2-0328 — Em frente ao Cinema Gloria. (19556)

CLINICA DR. MOURA BRASIL

Molestias dos olhos
Dr. Moura Brasil do Amaral
Rua Uruguayana, 25 — 1º de 1 ás 3. (19479)

DENTISTAS

DENTISTA — Collega que precisa retirar-se, devido á educação dos filhos, vende ou permuta por outro no Rio, conceituado consultorio em Petropolis, installado ha quatro annos, com boa e garantida clinica. Tratar ás terças, quintas e sabbados, no Rio, á rua S. José n. 22-1º. (D 20922) 7

DENTES pyorrheticos, abalados, desviados, fistulosos, sangrentos e congestionados, tratam-se com absoluta segurança. *Consultas gratis.* Dr. S. Oliveira, rua 7, 194. Phone 2-1555. (D 20857) 7

ESTOMAGO E INTESTINOS

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlohydria (acidez), diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.) Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, 6-2844, rua da Quitanda, 11 — 2-0963, ás 15 hs. (D 21077)

GONORRHÉA

ambos sexos. Syphilis
Cura Radical
HEMORRHOIDAS
Av. Almirante Barroso
n. 1 — 2º andar, 12 ás 19
Dr. Pedro Magalhães (D 21271)

CONSULTORIO medico, installado, aluga-se por duas horas diarias; com o dr. Rocha, Ourives 43, das 15 ás 18 horas. (D 20986) 6

DOENÇAS SEXUAES E HYGIENE DA PROCREAÇÃO, NO HOMEM

Dr. José de Albuquerque

Serviço para EXAME PRE'-NUPCIAL. Diagnostico causal e tratamento da **IMPOTENCIA** em moço, rua Carioca n. 22, da 1 ás 6 horas. (D 16987) 6

DR. DUARTE NUNES -- Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. GONORRHÉA e suas complicações. — Cura rapida. Hemorrhoidas e hydrocele, cura radical sem dôr e sem operação. Rua São Pedro, 64 — Telephone 4-5803 — Das 7 ás 18 horas. (18226)

Dr. Silvino Mattos laureado especialista em dentaduras parciaes e duplas, corôas, pontes moveis e fixas; trabalhos a ouro e a porcellana fusivel. Preços razoaveis. Rua 7,194 (D 20857) 7

DR. SILVINO MATTOS Grandes Premios em Exposições varias, 32 annos de pratica ininterrupta. Dentaduras sem chapas, trabalhos a ouro, pontes e tratamentos indolores, sem delongas, perfeitos e modicos nos preços. Rua 7. 194. (D 20857) 7

DENTISTA — L. S. ROSADO

Especialista no tratamento, pela electricidade, (sem extracção em 90 o|o dos casos) dos abcessos chronicos e granulomas existentes em 85 o|o das raizes de dentes despolpados e causadores de perturbações, as mais diversas, no organismo, sem manifestarem, ao paciente, o menor symptoma, attenderá, áquelles que desejarem aproveitar deste rapido, indolor e efficaz tratamento, em seu novo consultorio á Rua do Rosario n. 129 — 2º, esquina Ourives. (D 22151) 7

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

SANATORIO BELLO HORIZONTE

Bello Horizonte — Minas. C. Postal 450. End. Teleg. "Sanatorio". Quartos e Apartamentos, com varandas individuaes — Dir. technica Profs. Samuel Libanio e Eurico Villela. Inf. Rio: C. Villela — RUA DO ROSARIO, 158, 1º — Phone: 3-3351. (D 17493) 6

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Lista geral dos premios da 214ª extracção de 1930, realizada em 27 de setembro de 1930, 85ª do plano n. 43.

Premios sorteados

3.721	100:000$000
24.477	20:000$000
35.451	10:000$000
7.565	5:000$000

3 premios de 2:000$000
2295 28890 35709

12 premios de 1:000$000
1577 30407 30687 39250 45361
46290 50297 50368 50805 51367
51688 52799

25 premios de 500$000
811 3390 5688 10521 15013
18429 22162 23087 30320 30410
30674 31843 36120 36695 36853
40248 40740 41723 44589 47436
48051 48410 50499 50901 57867

80 premios de 200$000
1514 4110 6202 6615 7101
7167 8132 8704 8900 10204
10315 12103 12884 14747 14924
15446 15701 17198 17611 18152
18817 19959 20553 21179 21343
21703 21993 22153 22267 22898
23311 24949 25192 25680 25682
26368 27420 27923 27974 28092
28741 29732 30236 30396 30697
31025 31181 33323 34130 34243
34508 35576 35763 37185 37412
39782 39947 41635 42084 43658
43689 43905 44489 45010 46607
47670 48254 49407 50071 50919
51164 53004 54646 54878 56126
56190 56751 57147 58364 59586

Approximações

3720 e 3722	500$000
24476 e 24478	300$000
35450 e 35452	200$000
7564 e 7566	100$000

Dezenas

3721 a 3730	80$000
24471 a 24480	60$000
35451 a 35460	50$000
7561 a 7570	40$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 21 têm 20$; em 1 têm 10$; exceptuando-se os terminados em 21.

O ajudante do fiscal do governo, dr. Octaviano du Pin Galvão — Pelo director assistente, Manoel Luiz Pereira, subchefe da contabilidade — O escrivão, Firmino de Cantuaria.

Terminações de propaganda

Todos os numeros terminados em 05, 07, 09, 50, 52, 62, 65, 68, 77, 78, 87, 90, 95, 97 e 99 tendo o carimbo do balcão do "Ao Mundo Loterico", e não estando premiados tem direito a metade da quantia do seu preço acquisitivo, em bilhetes de outras loterias.

Dois premios em cada bilhete

O numero contemplado com a sorte grande nos bilhetes das loterias da Capital Federal por nós vendidos, dá direito a outro premio consistindo no augmento de (5 %) cinco por cento sobre o mesmo.

— O "Ao Mundo Loterico" á Rua do Ouvidor n. 139, paga os premios pela lista acima, visto a mesma ser official.

PALACIO THEATRO

MISS ESTADOS UNIDOS BEATRICE LEE em SAPATEADOS AMERICANOS e o film da WARNER BROS. - FIRST NATIONAL

AS MORDEDORAS

Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas com palco — Preços: Matinée, Polt. 4$ - bal. 3$, Soirée: Pol. 5$ - Balc. 4$

Ultimo dia

Complemento: AND NOW — canções por ANN PENNINGTON — Sessão Serrador ás 10 horas da manhã sem palco e das 5 ás 7 horas da tarde

ODEON

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
POLTRONA . . . . 4$000
Sessão Serrador — ás 10 da manhã e das 5 ás 7

ULTIMO DIA — em que a Metro Goldwyn Mayer apresentará MARION DAVIES — LAWRENCE GRAY — e UKELELE IKE — em

Marianne

fallado em francez e inglez — com legendas em portuguez.

AMANHÃ — a FOX FILM nos dará MONA MARIS - JUAN TORRENA - CARLOS VILLAR em

Argilla Humana

um film lindo e emocionante — todo fallado em hespanhol.

GLORIA

A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas
POLTRONA . . . . 4$000
Sessão Serrador — das 5 ás 7

ULTIMO DIA — com o bello romance da FOX FILM — com KENNETH MCKENNA — FARREL MAC DONALD e WALTER MACGRAIL

Homens sem Mulheres

No progrmma — FOX JORNAL MOVIETONE N. 32

AMANHÃ — de novo teremos essa verdadeira maravilha da téla que é LAWRENCE TIBBETT - em

AMOR DE ZINGARO

Não deixe de VER e OUVIR

TROIKA

que será uma revelação de cousas interessantes, em um romance emocionante

A sua musica é adoravel, essa musica russa, ora alegre ora triste mas sempre cheia de melodias que fallam ao coração

A gente slava, dos salões de antes dos Soviets, e tambem dos lares dos "moujiks" — surgenos com seus costumes, sua vida e seus cantos.

OLGA TSCHECHOWA

a heroina de "MOULIN ROUGE" é a maravilhosa interprete deste romance, ao lado de

HANS SCHLETTOW

O PROGRAMMA SERRADOR vae apresentar

Troika

AMANHÃ no PALACIO THEATRO

RIALTO

PROGRAMMA URANIA

HOJE HOJE

Ultimo dia da soberba super-producção sonóra

O PAIZ SEM MULHERES

(Das Land ohne Frauen)
com
CONRAD VEIDT
ELGA BRINK — MATHIAS WIEMANN

Complemento: A ESCOLA MILITAR DO BRASIL no Realengo em 1930

Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMANHÃ AMANHÃ

A grandiosa obra cinematographica, em versão synchronisada

A MULHER NA LUA

(Frau im Mond)
com
WILLY FRITSCH — — — GERDA MAURUS

Direcção de FRITZ LANG

Complemento: O interessante film cultural da UFA — "BELLAS PERNAS E MEMBROS SÃOS" e o hilariante desenho animado e sonóro da UFA "OS MESTRES CANTORES"
(D 21408)

Capitolio — Imperio

A SEGUIR

CASCARRABIAS
(GRUMPY, O RANZINZA)
Um film da Paramount, todo fallado em hespanhol, com ERNESTO VILCHES, Ramon Pereda, Barry Norton, Carmen Guerrero, etc.

BURLESQUE
Uma producção romantica da Paramount, com NANCY CARROLL e HALL SKELLY.

THEATRO RECREIO

(Empreza A. NEVES & CIA.)
O THEATRO DA PREFERENCIA DO PUBLICO

HOJE — Em Matinée, ás 2 3|4 — HOJE

E nas duas sessões da noite, ás 7 3|4 e 9 3|4 — Continuação do successo obtido hontem, com a comicissima revista

Dá-se um geitinho...

Que foi applaudidissima na pluralidade de seus numeros, bisados, acclamados, causando inexcedivel agrado.

A musica mais bonita que tem apparecido nas revistas populares.

A representação mais homogenea que se tem visto no genero.

Indiscutivel victoria do theatro nacional.

HOJE — AMANHÃ — SEMPRE

Dá-se um geitinho...

HOJE NO ELDORADO

Uma mulher, formosa, elegante e seductora, o attrahiu altas horas da noite a uma casa deserta...
E, por amor ao perigo, elle se metteu naquella estranha aventura.

NO PALCO
Senhorita Jazz
Uma gosadissima comedia-film — Original de LUIZ IGLESIAS
com AMELIA DE OLIVEIRA
ROSALIA POMBO
HERMINIA REIS
ROSA CADETTE
OLAVO DE BARROS
ARTHUR DE OLIVEIRA
ARMANDO ROSAS e
ATTILA DE MORAES

HORARIO:

Palco	Film
4	3
6	5
8	6.35
10 hs.	9 hs

Nos intervallos
A encantadora cançonetista CONCHITA RALDA

AMANHÃ — NA TELA
VINGANÇA
Com JACK HOLT e DOROTHY REVIER
NO PALCO
MINHA ESPOSA É DA FUZARCA
PELA "COMEDIA-FILM"

THEATRO REPUBLICA

GRANDE COMPANHIA PORTUGUEZA DE REVISTAS
HORTENSE LUZ
DE QUE FAZ PARTE
Nascimento Fernandes.

MATINÉE A's 3 horas — HOJE — A' NOITE A's 7 3|4 e 9 3|4

ULTIMO DOMINGO DESTA COLOSSAL REVISTA

A REVISTA PREFERIDA DAS FAMILIAS CARIOCAS

HORTENSE LUZ

Chá de Parreira

SUCCESSO SEMPRE CRESCENTE DOS QUERIDOS ARTISTAS HORTENSE LUZ, NASCIMENTO FERNANDES e FRANCIS.

AMANHÃ — A's 7 ¾ e 9 ¾:
CHÁ DE PARREIRA

4.ª feira 1.º de Outubro: Bôa Bola
Grandiosa revista em 2 actos e 15 quadros — de ALBERTO BARBOZA e JOSE' GALHARDO — musica de WENCESLAU PINTO, ALVES COELHO e RAUL PORTELLA.

POLTRONAS. . 7$000

NACIONAL

R. Voluntarios da Patria ns. 331 a 335. Tel. 6-0072

Cinema Sonóro, installado com os melhores apparelhos da WESTERN ELECTRIC

SO'MENTE HOJE

A FOX FILM apresenta um duplo programma:
WARNER BAXTER e CATHERINE DALE OWEN em

Homens Perigosos

LOUISE DRESSER e JUNE COLLYER no fino romance:

As tres irmãs

Amanhã: Principe Fazil, com Charles Farrell.
(D 21379)

PATHE' PALACE

AMANHÃ — AMANHÃ

Impagavel comedia de dois concurrentes querendo fazer fortuna á custa d'um principe

A UNIVERSAL apresenta

Forasteiros na Escocia

Interpretada pela incomparavel dupla

Dois rivaes de morte em negocios — A lucta para a compra de todo stock de fazendas da Escocia — O jogo de golf — Nas corridas do Derby — Duplo suicidio — As treguas e um negocio da china.

A impagavel comedia de Reginald Denny em 7 actos toda synchronisada SORTE GRANDE
(D 21395)

PARISIENSE

— HOJE — Ultimo dia

no mesmo Programma: PARISIENSE JORNAL CAMONDONGO DE CIRCO Desenho comico synchronisado

— E —

O Concurso Internacional de Belleza do Rio de Janeiro

Vinde confrontar a formosura de todas as raças... no film official da "A Noite". Edição Botelho Film.

AMANHÃ — *Os cossacos* — synchronisado.

OS COSSACOS!

com JOHN GILBERT e RENÉE ADORÉE

COSSACOS
Soldados de fogo na terra do gelo! Film synchronisado com córos typicos e balladas Russas.
Complementos:
CABO DE ESQUADRA Comedia fallada em hespanhol
ARANHA DANSARINA Desenho synchronisado.

AO LADO DE ERNEST TORRENCE E NILS ASTHER

AMANHÃ NO PARISIENSE

RIO BRANCO

Praça 11 de Junho — 4-1639

O Pagão

com Ramon Novarro, acompanhado por grande Orchestra e cantado pelo Tenor FEBULA

Gaby sempre o delicioso bonbon da moda Gaby

1ª Classe 1$500 e 2ª classe 1$000

Sessões de 1 hora em deante

Amanhã — "Thesouro do Coração", "Premio do Campeão" e "A Caixa Sagrada".

LAPA

Av. Mem de Sá, 23 — 2-2513

MULHER SINGULAR

com Greta Garbo

Idillio Mal Parado
com Mary Astor e Lloyd Hughes

Gaby o melhor bonbon
Gaby é uma delicia

Amanhã — RODA DA VIDA, com Richard Dix e SEGREDO DO CARCERE, do programma Guará.

POPULAR - HOJE

JOSE' MOHR em

Sombras de Gloria

Falada e cantada em espanhol.

DOUGLAS FAIRBANKS JR. em
MULHER DOMADA
Cantada e synchronisada.
A CAIXA SAGRADA
GATO FELIX ENDIABRADO

Amanhã: Ouro Redemptor, Ferraduras Felizardas.

PRIMOR - HOJE

RICARDO CORTEZ em

O Pareo de Honra

Orphão do Circo
A CANOA VIROU com LAUREL e HARDY.

Amanhã: Phantasmas da Opera, Cavalleiro Yankee, O Concurso de Belleza.

MASCOTTE — HOJE

A Flor do Asphalto

Synchronisado.

A Quadrilha do Diabo
ARTE DE MACACO
A CAIXA SAGRADA
CAMONDONGO E OS PHANTASMAS

Amanhã: O Castello do Além, O Pareo da Honra.

PARIS - HOJE

Manolesco

Synchronisado.

MONT BANK em Ferraduras Felizardas

O Concurso Internacional de Belleza
Film official da "A Noite"
CAMONDONGO DA FUZARCA
Synchronisado.

Amanhã: Revanche, Concurso de Belleza.

PATHE'

AMANHÃ — AMANHÃ

A UNIVERSAL apresenta

Legião de heróes

pelo sympathico e destemido

Um assassinato covarde — Onde reinava a lei do mais forte — O novo chefe de policia — Os dois partidos — Os tres irmãos fortes — A execução d'um plano de truz — Paz e idyllio.

A impagavel comedia da Pathé New York em dois actos
UMA FIRMA ACTIVA
(D 21396)

THEATRO CASINO

QUARTA-FEIRA, 1 — QUARTA-FEIRA, 1

Sensacional estréa do grande magico

Prince Stanley

e a sua "troupe"

Duas sessões — A's 8 e ás 10 horas
Espectaculos novos para o Rio
POLTRONAS: 6$000.

AVISO: Devido a grande procura, os bilhetes serão postos á venda amanhã. (D 20845)

REDACÇÃO
Avenida Gomes Freire 81-83

Supplemento
Correio da Manhã

DOMINGO,
28 de Setembro de 1930

A ARVORE

POESIA DE ALBERTO DE OLIVEIRA

A SACRA FLORESTA

Souza Costa

A floresta do Bussaco, nas vizinhanças de Coimbra, a velha cidade doutoral da Lusitania, ás cavalleiras do Luso, a milagrosa Evian deste paiz á vista da Curia, a elegante Contrexéville da peninsula, é dos recantos mais pittorescos e evocativos dos quatro continentes .

Para lhe dar pittoresco bastar-lhe-ia o arvoredo. Ao que affirmam entendidos de Sêca e Méca não se encontra noutra região, em tão limitado espaço, oito a dez kilometros de perimetro, tão numerosa variedade de especies florestaes. Os botanicos mais notaveis espantam-se de que naquelle sólo, no flanco norte da serra do Bussaco, encontrem moradia as especies mais hecterogenias — o que levou o nosso piedoso chronista Frei João do Sacramento a chamar-lhe expressivamente "o mappa do arvoredo do mundo". E de facto, esse arvoredo cosmopolita communica aos pendores e barrancos da serra tão imprevistos encantos, que o principe de Lichnousky, no vel-o, se sentiu transportado aos bosques sagrados do Oriente, que o fulgurante Saint Victor, ao observal-o, declarou nada ou quasi nada todos os *righi* da Europa ao pé das suas frescas vertentes.

Mesmo nós, os que nos habituamos á sua presença, mesmo nós, os que não somos botanicos, penetramos na sacra floresta, por qualquer das portas rasgadas no muro conventual que a abraça e protege, e hoje como hontem, amanhã como sempre, não nos furtamos ao suggestivo dominio da sua riqueza em especies de todas as latitudes — formando no estio, sob o dominio das folhagens novas, um matiz de verdes, um embrechado de tons que nenhuma alfombra eguala e muito menos excede.

Trepamos aos pontos culminantes — aquelles donde se descobrem outras montanhas, e toda a campina bucolica da Bairrada, e a larga faixa azul do mar longinquo. Descemos ás gargantas mais profundas — aquelles em que ribeiros e fontes dia e noite rezam as suas ladainhas, em mercê da saude e alegria das colonias de fétos, de urzes, e lentiscos, e junquilhos que vivem e medram aos seus cuidados.

E as variedades são tantas, nas altitudes e nos barrancos, que ao mesmo tempo nos julgamos vagueando através dos sertões da Africa ou America e percorrendo as quebradas da Suissa ou Noruega, no Libano ou Grecia, na India ou Brasil.

Os pinheiros do norte alçam a cabeça no esforço de espreitar o recorte exotico das palmeiras tropicaes. Os cedros nodosos, hirtos como sentinellas, a lembrarem-nos a Syria, estendem os braços aos loureiros melancolicos, irmãos mais novos dos que na Helade, nos jardins de Epicuro, escutaram poetas e philosophos.

E é o sicomoro a conversar amigavelmente com o jacarandá. E é a mangueira a derriçar sentimentalmente com o cinamomo.

Isto pelo que respeita ás multas e varias especies estranhas, convocadas pelos frades carmelitas para ali reunirem em concilio ecumenico.

Que no respeitante ás especies proprias do clima e da região, essas são tantas no concilio que só por boa hospitalidade não encobrem ou despedem as forasteiras.

Os carvalhos abraçam as faias. Os salgueiros dão a mão aos choupos, no mêdo de os vêr cair nas aguas que lhes correm aos pés. Os platanos chegam-se ás tilias, no verão vestidos de setins luzentes de boda ou de baptisado. E são os pinheiros mansos e os pi-

(*Continúa na 2ª pagina*)

A MULHER E OS PROVERBIOS

Agostinho de Campos

Porto, 27|8|930 — E' claro que entre os adágios do povo português bastantes há anti-feministas. Nenhum, porém, que se aproxime em brutalidade dos dois seguintes rifões moscovitas, que vimos insuspeitamente citados num livro de Máximo Gorki e mostram que a pobre camponesa russa póde ser tratada pelo homem como animal de carga, ou pior ainda:

Para mulheres e animais, não há tribunaes.

Quanto mais o marido bate na mulher, melhor fica a sopa.

Certos provérbios portugueses, obras-primas de expressão literária, apresentam simples observações de moral doméstica, ou sexual:

O marido, barca; a mulher, arca.

O homem é fogo, a mulher estôpa; vem o diabo e assopra.

A esta mesma espécie pertence o seguinte, lindamente pôsto em verso:

O amor e o respeito
Não fazem boa união!
Quando o amor diz que sim,
Diz o respeito que não.

Alguns são graciosissimos comprimidos de psicologia feminina, por vezes bem reveladores de quanto é perspicaz e certeiro o espirito de observação popular:

Quanto mais a mulher olha a cara, pior vai a casa.

Mulher que a dois ama, a dois engana.

Se queres casar na vila, pergunta pela mãe, e não pela filha...

...porque o porte moral daquela é a melhor apólice de seguro da honestidade desta.

O ciume tem naturalmente, é por banda de ambos os sexos, abundante representação:

Quem tem mulher formosa, castelo em fronteira, ou vinha na carreira — não lhe falta canseira.

Marido ataviado... mulher ao lado!

Os viuvos e viuvas fácilmente consoláveis recebem do partido contrario a merecida sátira:

Viuva rica, casada fica.

Viuva rica, com um olho dobra e com o outro repica.

Dôr por mulher morta, dura até á porta...

Não póde haver duvidas sobre o verdadeiro gôsto do nosso povo a respeito da plástica feminina. Ele prefere decididamente a carne sem osso, e, se visse qualquer dos actuais jornais de modas e figurinos, teria a impressão irredutivel de estar percorrendo um album de espinhas sem peixe, ou de paus de vassoira com saias. Ele sabe por instinto que as largas ancas prometem filhos fortes e a sua estética constitue neste sentido a mais sábia defesa da Espécie. Por isso as raparigas rusticas do nosso país usam, por quási todas as provincias, sete saias, e muitas delas (as que são magras por baixo de tanto panno) jogam com os seus eventuais pretendentes um *bluff* contrário ao das janotas da cidade, com as suas trezentas gramas de vestuário total. Mas agora parece chegado o tempo em que as senhoras se vão usar também redondinhas, e em que os moços finos concordarão com os rapazes labrostes em que

A'dem, mulher e cabra, não deve ser magra.

E agora improvisemos duas historietas, para pôr em bom relêvo dois provérbios portuguêses em que se presta homenagem ao valor da mulher, mostrando bem a admirável fortaleza moral do chamado *sexo fraco*.

Era uma vez (suponhamos) uma triste mulher, mãe de familia pobrissima, viuva ou abandonada de um marido que a trocou por outra. História trivial e sempre trágica, sobretudo quando tal desgraça acontece a uma criatura humilde, mas de nobres sentimentos, a quem o mendigar repugna e o orgulho afasta de pedir favores á outrem. Mas os filhos

(*Continúa na 2ª pagina*)

I

Entre verdes festões e entrelaçadas fitas
De mil varios cipós de espiras infinitas,
Mil orchideas em flor, mil flores, — sobranceira,
Forte, erecta, na altura a basta fronde abrindo,
C'roada do ouro do sol, aos ventos sacudindo
A gloriosa cimeira;

A arvore, abrigo e pouso á aguia real, sorria.
Dez leguas de redor o bosque inteiro via,
E os campos longe, e o val, e os montes longe, tudo;
Nuvens cortando o ar, e passaros cortando
As nuvens, e alto o sol, na alta esphera radiando,
Como fulgente escudo.

Ampli-ondeante a rainha o manto seu na altura
Abria. Coube ao tempo a rigida armadura
Vestir-lhe. A intacta fronte, era um cocar guerreiro
Que a cingia, e o tufão que o diga se era forte,
Quando o intentou dobrar; que o diga o irado norte
Com o seu tropel inteiro.

Passaram sem feril-a, esbravejando ás soltas,
Ventos e temporaes; e das nuvens revoltas
Alumiou-a, á luz do raio, a tempestade;
Mas, chegando a manhã, lá estava altiva e bella,
Incolume, a cantar, zombando da procella,
A ária da liberdade.

Vinham então grasnar em seu negro fastigio
Os bravos corvos do alto e ouviam-se em remigio
Grandes aguias a luz cruzando, tenebrosas;
Emquanto de éco em éco, um berro immenso atroava
A selva, e o touro a ouvil-o, hispido o pello, arruava
Nas planicies umbrosas.

E que uberrimo seio a toda a vida aberto
Era o seu ! Quanto amor á sombra do deserto,
Quanto ! quando o raizame ao sólo preso, as cimas
Dava esta arvore á luz, e o orvalho brando, ao vento,
Via-se gotejar, de momento em momento,
Das ramagens opimas !

Gigante e mãe, alteando os hombros, quanta vida
No ar não fez florescer dos flancos seus nascida !
Quando a versuda copa ás viraçóes estranhas
Entregava, aspirando o puro ambiente, a quanto
Sêr não nutriu, fecunda, agarrado ao seu manto
Ou ás suas entranhas !

Ia-lhe caule acima, em longos cirros, toda
A hera da floresta, os vegetaes em roda
Deixando, a vêr mais alto o céo, mais livre agora;
E o lichen verde, o musgo, o feto, as capilárias,
As ginandrias gentis, epifitas, e as várias
Bromelias côr da aurora.

De seus braços em volta — enroscadas serpentes,
Leves, a suspender as maranhas virentes,
As bauhinias em flor alastravam; abriam
Os ciclantos, e ao lado, acompanhando os liames
Das bigonias, ao sol, em tremulos enxames,
As abelhas zumbiam.

Filiforme, oscillando, ao pincaro suspensa,
A trama dos cipós se desatava immensa;
Em seu colo, não raro, a cobra a fulva escama,
Com os estos do verão, fez esmaiar, emquanto,
Tardo passaro estivo, em suspiroso canto,
Voava de rama em rama.

Não raro, em bando inquieto, as variegadas plumas
Viram aves, talvez, ali crescer. E algumas,
Talvez, entre a expansão tricotoma e sadia
Desses ramos, á sombra, o ninho penduraram,
E, primeiras da selva, as azas levantarem
Para saudar o dia.

Mais que um seio de amor, um tecto de piedade
Foi est'arvore. Ao vento, á chuva, á tempestade
Fugindo, brenha a brenha, e de terror vencido,
Não raro o tigre um pouso aqui teve seguro,
Emquanto atroava o raio, e mfirmamento escuro,
O espaço enoitecido.

Não raro o val soturno a corça e o leão transpondo,
Quando o incendio estouraz ao longe em rouco estrondo
De raiva inflado, a um sopro, aleava as furias, vieram;
E, afuzilando o olhar, o pello hirsuto, á mingua
Dagua o orvalho estival caido aqui, com a lingua
Nestas folhas beberam.

Não raro ! E quanta voz de extincta raça, á aragem
Matinal, não se ouviu do rhito a voz selvagem
Saudando o sol aqui, sob esta arcada ! E, á lua,
A' noite quanta vez, na aura versal tranzido,
Não se veiu perder de estranha dansa o ruido
Nesta folhagem núa !

E era grande ! E era bella esta arvore assombrosa !
Tudo a amava, e ella, altiva, ella, entre a luz gloriosa
Lançava aos céos robusta a sua fronte, em festa;
E immenso canto ecoava aos pés da soberana ...
Mas ... Como a palpitar do cacto agreste á liana,
Não tremeu a floresta !

II

... Entrára a selva um dia um homem. Sopesava
Tersa afiada segure. Em torno a vida crava,
A arvore vê. Levanta o truculento olhar ...
Toma-lhe a altura enorme aos ramos, a espessura
Ao tronco. E o ferro, de solida armadura,
Faz sinistro vibrar.

Mas nem sequer um ramo estremeceu. Violento
De novo no ar volteia o tetrico instrumento,
E sôa o golpe. Ainda um ramo nem sequer
Estremeceu. Resiste a casca espessa, o escudo
Da corcha. P'ra fendel-a, ao braço heroico e rudo
Mais esforço é mistér.

Pois novo esforço. Gira a arma assassina ao pulso
E lá vae, lá bateu, que é força entrar. Convulso
O homem de novo ás mãos sacode-a. Inda outra vez
Sacode-a. O aço lampeja, e do cortante gume
A furia estona o tronco. E ha, talvez, um queixume
No madeiro, talvez ...

Mais outro esforço. No ar, como um mandrão guerreiro,
Zune o ferro, e feriu precipite, certeiro:
A casca espicaçou-se em laminas subtis ...
Correu longe tremor o caule informe, erguido,
E, subterraneo, ouviu-se o éco de um gemido,
Na alastrada raiz.

Outro golpe, outro abalo. Em finas lascas vôa
Picada a casca, e da arma ao rude embate ecôa
A solidão. Pergunta espavorida a flôr
A' ave: -- Que voz é esta? -- E o tigre, á furna entrando:
-- De onde parte este grito? -- E os rufos leões, parando:
— Quem faz este rumor ?

E é da ruina estupenda o lugubre alarido
De montanha em montanha e bosque e bosque ouvido.
Tudo, da grimpa excelsa ou da planura, o val
E o rio, o cedro e a rocha, o enho e a palmeira, pondo
O olhar nos céos, escuta aquelle excidio hediondo
E crime sem egual !

A grande arvore cáe ! A ramaria forte
Treme em cima, dansando uma dansa de morte.
Rompeu-lhe o alburno agora e váe-lhe ao coração
O outro golpe. Uma a uma as fibras rangem; fala,
Ringe, arqueja o madeiro, e, pouco a pouco, estala,
A' mortal vibração.

A grande arvore cáe ! Já se lhe inclina a verga
A fronte, e aos pés, a gruta, — o seu sepulchro, enxerga!
Astros, sol, amplidão, espheras de ouro, céos
Nuvens, sopros do mar, e passaros da aurora:
A grande arvore cáe! mandae-lhe em pranto agora
O vosso ultimo adeus !

A grande arvore cáe! Como entre o firmamento
E o mar alto, a viajar um grande mastro ao vento
Oscilla: oscilla, assim seu corpo immenso no ar.
Elos, cirros, cipós, que o seguraes, deixal-o !
Rompeu-se-lhe a medula, e já rechina o raio ...
Não ouvis estalar ?

A grande arvore cáe ! Com os ramos seus robustos
Ide envoltos na quéda, ó vós, que a amaes, arbustos;
Segui-a ao sono extremo, ó corvos, vós que a amaes !
Ouvi ! cede-lhe o cerne ao ferro que o retalha ...
Cosei-lhe em flor e em luz a esplendida mortalha,
Florestas tropicaes !

E caiu ! rudemente e com ella rodaram
Ruindo os cedros na gruta, e os montes estrondearam...
Rasgou-se ao bosque o tecto, a tunica se abriu;
E a ave, e a féra, e o insecto, e o proprio homem tranzido
De horror, tudo fugiu de prompto, espavorido,
Quando a arvore caiu !

E da ruina estupenda o lugubre alarido
Foi de ermo em ermo e foi de bosque em bosque ouvido;
Tudo, da grimpa excelsa ou da planura, o val
E o rio, o cedro e a rocha, o enho e a palmeira, pondo
O olhar nos céos, tremeu aquelle excidio hediondo
E crime sem egual !

A SRA. GRAMMATICA

RECTIFICANDO

Numa collecção de textos da lingua e literatura portuguesas, publicada há já algum tempo em Pôrto Alegre, mas que só agora me foi dado conhecer, fazem-se observações de lingua e de gramática, visto que o trabalho se destina ás escolas gimnasiais, onde importa summamente acostumar desde logo a juventude á correcção e precisão do escrever.

O meu colega rio-grandense-do -sul há-de consentir que eu traslade para aqui algumas notas com que, ao ler a sua selecta, lhe marginei as páginas e que talvez lhe possam ser de algum préstimo para a segunda edição do seu trabalho. No presente artigo esmiuçarei apenas três casos, o que já é bastante para o espaço que tenho.

1. Falta a preposição *de* no seguinte trecho de frei Luis de Sousa:

"... que por tôdas as idades tinham "mostrado tão alto valor nas armas, "tanta virtude e zêlo na fé, que não "era *fácil averiguar* em qual se aventajavam mais."

Será êrro tipográfico, uma dessas gralhas muito nocivas e irritantes em publicações didácticas, ou terá procedido o colector da antologia com a temeridade dos que tiram, ajuntam ou modificam, como se fossem coisa sua, os textos dos clássicos? Seja o que fôr, o certo é que em duas edições que da *Vida do Arcebispo* aqui tenho diante de mim (a de Lisboa, na oficina de Miguel Rodrigues, ano 1763, e a rolandiana de 1850) o que se lê no liv. II, cap. 24, é isto, — o infinitivo *averiguar* regido do adjectivo *fácil* com a prepos. *de*: "... não era fácil *de* averiguar em qual se aventajavam mais."

Ninguém póde duvidar de que é legítima a construcção em que o infinitivo faz amiúdo officio de sujeito de uma proposição: *E' impossivel dizer quanto se aumentou a cidade em pouco tempo — Seria difícil saber se os seus amigos o amavam ou o respeitavam mais — Não é fácil rastejar a causa do seu desafecto á vida da côrte.*

Não menos certo, porém, é o emprêgo do infinitivo com *de*, regime de diversos adjectivos, *digno, fácil, difícil, bom*, etc., traduzindo o supino passivo em *u* do latim. E' o que se vê nos seguintes exemplos da prepos. *de* seguida de um infinitivo activo com significação passiva: "Os efeitos, que dêle resultaram, não são fáceis *de* explicar." (Manuel Bernardes, *Estímulo prático*, p. 337). — "Mais fácil é *de* crer que *de* explicar a dor dos pais, amigos e criados, com que foi ouvida relação tão impensada e lastimosa." (Id., *Luz e Calor*, p. 414). — Fácil é *de* crer que não seria o Arcebispo ouvido de todos com gôsto." (Fr. Luis de Sousa, *Vid. do Arceb.* liv. III, cap. XI) — "... cujo assunto fácil é *de* adivinhar." (A. Herculano, *Lendas e Narrativas*, t. I, p. 141). — "Fácil é *de* ver que o sentimento paternal tinha esfriado muito no coração do velho." (Camilo, *Vulcões de lama*, p. 38).

* * *

2. O compilador dos textos literários tem por má a seguinte construção: *O que eu gostei de ti! — O que eu chorei, meu Deus!* — visto que *o que* não tem função, em tais exclamações, e fica *vox ares*.

Não ha dúvida que semelhantes construções geram facilmente obscuridade e por isso é necessário empregá-las com prudência e cuidado; mas não merecem o ferrete de erradas que sôbre elas estampou o meu colega de Pôrto Alegre.

Do facto de haver certos elementos da linguagem que podem escapar á analise não se segue que esteja errada esta ou aquela frase. Engana-se quem supõe não existir forma de linguagem de que a análise não possa dar conta. Ainda mesmo no estilo escrito — diz um eminente gramático — empregam-se fórmulas e combinações fixas cujo sentido é claro, embora ás vezes seja impossivel, e até sem interêsse, determinar a função dos elementos que as compõem.

Demais, não é tão difícil de analisar *o que* daquelas e iguais frases exclamativas: *O que vale o talento! — O que eu mudei!* Aqui *o que* representa a conversão do advérbio *quanto*: Não sabe *quanto* me alegro = não sabe *o que* ou *o muito que* me alegro. Da oração interrogativa passou êste uso para a afirmativa. Autenticarei o seu uso com os seguintes exemplos, citando primeiro uma passagem de Fr. Luis de Souza, outra de Almeida Garrett, ainda outra de António Augusto Teixeira de Vasconcellos em oração afirmativa (*o que*, em vez de *o muito que*, com elipse de *muito*) e finalmente exemplos de Camilo Castelo Branco e Rebêlo da Silva, numa exclamação, com *o que* equivalente a *quanto*:

"Da pobreza voluntária que o Padre Frei Luis seguia, e de sua grande humildade. Contam-se alguns casos em que se viu *o que* amava as virtudes." (Fr. Luis de Sousa, *Hist. de S. Dom.*, part. (I, liv. V, cap. XIV). — "Oh! que agora é que eu sei o que lhe quero, agora sim que eu conheço *o que* o amo". (Garrett, *A sobrinha do marquês*, act. II, sc. XVIII). — "Tu não fazes ideia *do que* punge a incerteza." (Teixeira de Vasconcelos, *O prato de arroz doce*, ediç. de 1862, p. 212). — "O nosso Lopo disse-me que o homem vinha desafiar-te. *O que* eu tenho sofrido, Nicolau! Estive há momentos para ir com o Lopo em procura de ti." (Camilo, *O sangue*, cap. último, pag. 262). — *O que* a sra. D. Paulina de Briteiros tem sofrido por minha causa! Que mal empregados sacrificios!" (Id., *Agulha em palheiro*, ed. de 1865, pág. 218). — "Por quem é, senhor, não diga que é Deus a providência dêstes acontecimentos!... *O que* eu sofro! *O que* tenho de sofrer!" (ID., *Onde está a felicidade*, 5.ª ed., p. 23). — "*O que* eu te devo, Ana!" (ID., *Dispersos*, vol. II, p. 477). — "Ah! patifes! *O que* êles se terão rido á minha custa!" (Reb. da Silva, *Contos e Lendas*, p. 111).

Aceite-se a interpretação que acima se deu ou venha a considerar-se *O que* como locução adverbial, modificando um verbo, encarecendo-lhe o significado e valendo o mesmo que *quanto!* está fora de dúvida que as construcções são portuguesas. Os exemplos de esmerados escritores que em seu favor aduzi são melhores que todos os argumentos e que todas as análises.

* * *

3. A análise volta a preocupar o meu confrade do Rio Grande a proposito do seguinte trecho:

"Um filósofo grego, interrogado que coisa conhecia de mais belo, respondeu: a lingua. E interrogado outra vez que coisa conhecia de mais feio, igualmente respondeu: a lingua. E tinha razão, quando se pense no grande bem e no grande mal que a lingua pode produzir."

A dúvida tem por objecto a análise daquele *interrogado*.

A construção vem-nos do latim grandioso da idade áurea de Roma. Não pode exhibir, pois, melhores titulos de nobreza.

Em latim há alguns verbos que se constroem com dois acusativos, um de pessoa ou coisa personificada, e é o complemento directo, o outro de coisa, e é o circunstancial. Assim sendo, ao mudar-se a oração para a passiva, converte-se o primeiro em nominativo, e persevera intacto o segundo. Tais verbos que se podem ver em qualquer compêndio, acompanhados de exemplos, que, por amor da brevidade, me dispenso de transcrever, são os de *ensinar, ocultar, pedir* ou *rogar, interrogar* ou *perguntar*.

Oiçamos o padre Bernardes e Camilo Castelo Branco, e abriguemo-nos á sombra da autoridade dêstes dois verdadeiros mestres da lingua portuguesa: "Perguntado Diogenes que tratamento dava el-rei Dionisio a seus amigos, respondeu:..." (*Nova Floresta*, I, 143). — "Certo convidado, vendo no copo algumas môscas, tirou-as fora, bebeu e tornou-as a lançar dentro. Perguntado pelos outros amigos a causa desta acção, que tinha pouco de policia, respondeu:..." (*Ibid.*, II, 24). Perguntando (subentende-se *êste monarca*) que duas causas eram certas, respondeu:..." *Ibid.*, IV, 4). — "O comprador, perguntado pela causa desta falta, disse que já não havia quem fiasse dele mais quantidades, em razão *dos empenhos atrasados.*" (*Ibid.*, IV 288). — "Perguntado Coutinho se com o co-réu tinha ligações de moeda falsa, respondeu..." (Camilo, Memorias do carcere, vol. I, cap. V, p. 47).

Aos seguintes versos de *Os Lusiadas*, X, 115:

O corpo morto manda ser trazido,
Que ressuscite e seja perguntado
Quem foi seu matador, e será crido
Por testemunho, o seu, mais aprovado

faz esta nota o filólogo portuguêz Epifanio Dias na sua muito estimada edição do poema: "*Ser alguem perguntado*, seguido immdiatamente de oração interrogativa, é construção usual no português antigo."

Faria e Sousa, nos seus *Comentarios de Os Lusiadas*, construindo em prosa os supracitados versos de Camões, muda em ablativo com *de* o acusativo de coisa: "Manda que sea traido alli el cuerpo muerto; i que resucite, i sea preguntado de quien fue su matador, i será creido por testimonio más aprovado el suyo."

O meu colega e amigo Antenor Nascentes, na edição que recentemente fêz de *Os Lusiadas* e que há-de prestar serviços nas escolas a que se destina, diz, acêrca do caso de que me ocupo, o seguinte entre os comentarios com que tem por escopo principal ajudar os discipulos inteligentes e já preparados para vencer por si as primeiras dificuldades de tais leituras: "*Seja perguntado*, construção antiga, equivalente a *seja interrogado a respeito de*."

Não é difícil encontrarem-se, na nossa lingua, verbos parecidos aos latinos que regem dois acusativos. Exemplo desta imitação temos em Fernão Lopes quando diz: "El-Rei como os vio tomou gran prazer por seerem filhados, e começou*lhos* de preguntar como fora aquello." (*Crónica del Rei D. Pedro*, cap. VI).

No trecho do ilustre historiador português, note-se em 1º lugar que a construção com a preposição *de*, tão frequente nos antigos classicos, corresponde á que se emprega agora com *a*: *começou a perguntá-los*; 2º que o pronome *os* é complemento directo de *perguntá-los* (interrogar); 3º que se pode agregar ao verbo regente o pronome que lógicamente pertence ao infinitivo ou gerundio: Vou-*lho* perguntar—Podes-*te* ir embora—Vamo-*nos* casar —Tornámo-*nos* a sentar á mesa — Está-*me* a parecer que queres dormir — Não *te* posso tocar. — Não *lho* sei dizer — Todos *o* queriam ver — Estou-*te* ouvindo — Não *te* estou ouvindo Tôda a gente *o* foi seguindo — Ficou-*o* esperando na sala — Vou-*lhe* pedir que *lhe* venha dizer adeus. — Quero-*lhe* dar um abraço. — Fui-*me* queixar ao governador.

Mário Barreto

A UMA ARVORE

(Luiz Edmundo)

Quem sabe se eu não fui um castanheiro,
Um flamboyant, em flor, aberto ao sol
Onde as louras cigarras de janeiro
Cantavam pelas horas do arrebol?

E que por uma noite de tormenta
Ao vento forte, como os cães, a uivar,
Eu, arvore possante e truculenta,
Não rolei por um raio, a agonisar?

E mais tarde, depois, numa lareira,
Fui a lenha que em cinzas se tornou;
A fumaça suavissima e ligeira
Que aos céos, tranquillamente, se volou?

Arvore linda, linda como a Aurora,
Que o sol da altura beija quando quer;
Antes de ser o que és, que foste outróra?
Um sonhador? Um poeta? Uma mulher?

Talvez uma mulher. Ha no teu seio
Um perfume de carne, original,
E quando te balouças, em meneio,
Tu tens um movimento sensual.

Com ella tens, tambem, fundos arcanos
Impenetraveis como os corações;
As tuas folhas são os desenganos...
As tuas flores são as illusões...

Tens o orgulho das rainhas, és vaidosa
Nessa "toilette" de esquisita côr.
Dás a sombra tranquilla e deliciosa,
Duvidosa e tranquilla como o amor!

Se és aquella que busco neste mundo,
Aquella que ainda não me comprehendeu,
— Abro no meu seio o seio teu, fecundo,
Dá-me o amor que nenhuma ainda me deu!

Dá-me a delicia de viver, a infinda
Paz que procuro ha tanto com fervor,
Dá-me a frescura da tua alma linda,
Que eu te darei um coração em flor!

A SACRA FLORESTA

(Continuação da 1ª pagina)

nheiros bravos na mais affavel das camaradagens. E são os negrilhos esqueleticos a envaidecerem-se da vizinhança dos teixos carnudos.

E por baixo de todos estes senhores e senhoras da floresta, forasteiros e patricios, á guarda das suas folhagens, sob a musica dos seus ramos, sob áleas longas de columnas cilindricas e abobadas nervadas de linhas gothicas, sob corucheus de cathedraes e cupulas de zimborios, rasteja, balouça-se, floresce, multiplica-se a immensa familia dos vegetaes lilliputianos, a urze e o lentisco, o féto e o jacintho, a malva e a papoula, toda ella feliz na sua pequenez e regalada na sua abastança.

A essa familia pertencem tambem os musgos. E os musgos do Bussaco, meus amigos, revelam bem que viveram desde o principio da communidade dos carmelitas descalços. Nem os carmelitas os excediam no exercicio das melhores virtudes. São irmãos dos santos na caridade de vestir troncos e rochas, irmãmente, dos finos velludos dos seus teares — velludos authenticos de vêr a Deus, o que ali anda conformo com a necessidade, pois tudo está vendo Deus, a toda a hora, naquella santa floresta.

Ah! Esqueça-me ainda outra vergonha da bemaventurada familia. E' a que encontrei pelo nome de Era. Enquanto as demais especies, porém, se sentem felizes no recato das sombras e abrigos, essa [illegible] senhora vizinha de soalheiro, quer saber tudo quanto se passa ao perto e ao longe. Por isso, se [illegible] pelos troncos, insinua-se pelas ramagens e empoleira-se nas coroas. Quando não encontra mais onde trepar, [illegible] por não poder vêr o que se passa no céo, deixa cair as franças, aos tontos, que pendem como cabelleiras soltas. E é assim que enfeita as coroas e ramagens de vistosas grinaldas e festões.

Como se sabe, ao meio da matta, está o mosteiro dos carmelitas descalços, onde lord Wellington teve o seu quartel general antes da celebre batalha do Bussaco, a 27 de setembro de 1810, batalha em que as divisões do trepido Ney e os veteranos do rude Junot, e bastão de Massena, o Anjo da Victoria, na regencia do concerto, caíram derrotados sob as armas inglezas e portuguezas.

E já nos fins do seculo XIX, commemorando a grande Victoria, o governo portuguez fez construir, á ilharga do mosteiro, o palacio real, dos mais ricos dos regios [illegible]. O palacio surdiu [illegible] sombrias [illegible] em pedra trabalhada no estylo Manuelino. Nas grilas da pedra trabalharam os escopros dos nossos melhores alveneis. Na decoração dos vestibulos e escadas, e salões pleitearam competencias os nossos melhores pintores, esculptores e azulegistas. E afinal, o pomposo monumento, fórma a expressão dos sete peccados mortaes florescendo no seio mystico da abstinencia serafica, tendo attentado contra o mysticismo do cenobio, não chegou a ser usufruido pela familia reinante dos Braganças.

Quebrou o encanto, porém, da sacra floresta. Eram duas das suas virtudes maximas o recolhimento e o silencio. Ninguem, estranho á religião, podia penetrar no retiro monastico. Uma bula papal [illegible] excommungava a quem violasse os liturgicos recatos. E, segundo a lenda, por isso os piedosos monges obtiveram do Senhor a graça de afugentar dali certas aves palreiras chamadas pêgas — afim de que as licenças profanas não magoassem os doces enlevos da contemplação e do extase.

Pois agora tudo mudou: — e o pagão e o christão passeando-lhe as avenidas; é a casta Suzana e a mulher de Putifar procurando-se; é o *charleston* e *jazz-band*, diabolicamente, escarnecendo-lhe os silencios monasticos [illegible] de varias renascenças do palacio — transformado em luxuoso hotel.

Por isso, eu, que vou sorvendo como veneno necessario o vinho do progresso, tujo dos progressos satanicos do Bussaco no horror do Démo pela cruz.

[illegible] no inverno, na saudade melancolica dos [illegible] noivas [illegible] romanticos [illegible] as noivas [illegible] no reconhecimento dos inglezes, busco [illegible] na soledade dos barrancos, esqueço o sacrilegio mundano do palacio, [illegible] da Via-Dolorosa, que serpeia através das arvores, detenho-me á beira das cisternas biblicas das ermidas levantadas ao lado desses passos — e penetro-me de silencio, e absorvo-me em contemplação, e julgo-me no Paraiso.

Ah, meus amigos: — não conheço mansão evocativa, e pittoresca, e religiosa como a sacra floresta do Bussaco!

LISBOA.

UM NOVO ROMANCE BRASILEIRO

O 3º SEXO

(Trecho do romance "O 3.º Sexo", de Odilon Azevedo, que será dado á publicidade brevemente)

Dominava o espirito da cidade, naquelle domingo, uma idéa fixa: o jogo Rio São Paulo. Todo carioca que se preza acordou falando nesse match de foot-ball, passou a manhã inteira commentando-o, e, logo depois do almoço ajantarado, rumou ás carreiras para o campo da pugna a garantir ahi o seu lugar. Esse é um dia excepcional. Sacode a cidade um fanatismo irmão do que alvoroçou os povos medievos na conquista do Santo Sepulchro ou os tyramnisados de Luiz XVI na tomada da Bastilha. Quem quizer conversar, em tal dia, tem de se submetter ao assumpto obrigatorio. Nos palacios, nos casebres, nos cafés, nas avenidas e bêccos escusos, no hall das egrejas e nos alcouces, não se fala de outra coisa. E até a miseria e o amôr cessaram o seu canto morbido e estridente, subrepujados por esse outro que obseca o espirito da multidão e paira marcial e guizalhante sobre a cidade:

Aleguá, guá, guá! Aleguá, guá, guá!!!

E os bondes recheiados, gravidos de povo, demandam vagarosamente, uns atraz dos outros, o stadium Guanabara. Na rua das Laranjeiras, uma multidão avassalante caminha apressada... apressada... A rua Guanabara transborda de povo. E, ali perto, a policia estabelecera um cordão disciplinador para evitar as brigas resultantes da disputa dos bilhetes nos guichês do stadium.

"Aleguá guá, guá!! Cariocas!" foi um grito estridente de mulher que chamou a attenção do povo sobre uma barata Chrysler azul, typo 75, que, businando escandalosamente, entrava a rua Alvaro Chaves.

Sonia saltou do carro, galharda e victoriosa, como si viesse de realizar um vôo transoceanico. Metteu as duas mãos nos bolsinhos da saia béje, e, sempre victoriosa e superior, lançou um olhar imperial sobre a multidão que apinhavam os guichês da rua Alvaro Chaves. Em seguida, procurando com os olhos os dois companheiros que ali a haviam deixado, emquanto iam collocar a barata mais adeante, gritou estridentemente:

— Heloo, Alfredinho! I am here, my dear!

E' apressou-se para o portão dos socios, a encontrar os dois rapazes que a tinham ido buscar á casa com a baratinha Chrysler.

Sonia era um sol primaveril em todo o seu esplendor. Irradiava uma vida forte e uma alegria doirada. Não era linda. Mas era bonita. Não tinha um corpo esculptural. Mas tinha um corpo formoso. Morena. Jambo, tropical, volumptuosa. Olhos de amendoa. Cabello á *la homme*. O collo — dois frasquinhos alaranjados de forma e morenos de côr, cheios de volupia. Núa, sem dizer palavra, Sonia lembrava uma dôce e deliciosa bacchante mythologica. Vestida com os seus *tailleurs* e *smokings*, a sua indefectivel gravata, e falando — Sonia era um homem com formas de mulher, ou uma mulher com todos os ademanes de um homem. Duras contingencias da vida haviam metamorphoseado de tal sorte aquella que nascera com um physico melodioso de mulher. Nascera para ser mulher. Mas, antes de ser mulher, tornára-se um operario. Sonia era ainda bem creança, quando fôra obrigada a trabalhar para sustentar-se e sua familia. Tinha então apenas dez annos.

Nascera num cortiço da rua Salvador de Sá. Ahi passára toda a sua meninice em companhia de seus paes, de sua avó e de uma irmã mais velha que ella. Seu pae era continuo do Ministerio da Justiça. Quarentão, tristonho, casmurro, quando não estava no emprego, passava o tempo a lêr uns livros sebentos que empilhavam uma estantesinha a um canto do quarto. Passava o tempo a lêr e a tossir. Tinha uma bronchite chronica, conforme dizia. Sua mãe cosinhava lá dentro da cosinha commum a todos os habitantes da casa. Nos intervallos, lavava a roupa da familia e cosia nos momentos de folga. A irmã de Sonia, oito annos mais velha do que ella, vivia namorando. Era profissional. Tinha um rosario de *flirts*, com hora marcada para cada qual que ia encontral-a ali na esquina. Não era feia. Mas era antipathica e, sobretudo, descarada. Tapeava a todos os rapazolas que a desejavam, com a technica de uma cocotte pratica na arte. A avózinha cêga, que vivia voltada para a vida como uma esphinge, tinha um odio surdo á netta namoradeira. E levava a mostrar o seu máo exemplo á Sonia, dando conselhos á pequena, que, encostada aos seus joelhos, ficava a miral-a com uns olhos espantados, como si se esforçasse para comprehender a tragedia daquella existencia sem luz. Mas a predilecção de Sonia era pelos livros sebentos de seu pae. Manuseava-os com uma pôse, muito séria, tal si os tivesse lendo de verdade. O pae, incapaz para collocal-a numa escola publica, por falta de roupa com que vestil-a, e calçado, começára a ensinar a Sonia o pouco que sabia, como já havia feito á sua irmã mais velha, que quasi nada aprendera por ser de uma estupidez inaudita e ter uma unica e decidida vocação na vida — o namoro, em cujo mistér se iniciára com uma precocidade assombrosa. Sonia orçava ahi pelos sete annos, quando o pae começára a ensinar-lhe as primeiras letras. Em dois annos progredira extraordinariamente. Mal aprendera a lêr, puzera-se a devorar a sebenta bibliothecasinha. Foi senão quando um facto imprevisto, e previsivel, veiu precipitar os acontecimentos naquelle lar sem luz e sem vida. Uma tarde, Rosaria, a irmã de Sonia, emquanto seu pae se achava na repartição, sahiu como seu habito, para ir á esquina falar no telephone da venda. A mãe, ao voltar do quintal do cortiço, onde estivera lavando roupa, perguntára á Sonia pela irmã. "Foi á venda falar no telephone", respondera a garota, sem tirar os olhos de um livro de Marden — um dos que o pobre continuo mais prezava em sua bibliotheca e que, não obstante a sua philosophia optimista e fortalecedora, não tinha conseguido fazer o tristonho funccionario vencer na vida, nem conseguir a felicidade. A tarde cahira. Chegou o continuo. Não vendo-a, perguntou tambem por Rosaria. "Foi á venda falar no telephone", responderam em côro. "Mas isto não podia ser. Que Sonia fosse chamar aquella vadia ao menos para jantar", ordenou nervosamente o admirador de Marden. Sonia foi. Não encontrou Rosaria. Mas, em compensação, trouxe um bilhete que ella deixára nas mãos do vendeiro para ser entregue á sua familia:

"Meus caros paes. Vou me embora. Estou cançada de passar miseria. Adeus. Rosaria".

A mãe de Sonia pôz-se a chorar inconsolavelmente. A céguinha confirmou seus prognosticos a respeito da netta namoradeira. Sonia achou interessantemente ousado o gesto da irmã. E o continuo começou, dahi por deante, a tossir mais forte, passou a noite sem pregar os olhos, o rosto bafejado de um calôr corrosivo, o corpo banhado de um suor gélido... No dia seguinte, não pôde ir ao trabalho. Passou o dia todo no leito. Não teve fome. Em compensação, tossiu sem parar. Ao anoitecer, o rosto estava mais quente do que na vespera. A mulher fez-lhe um chá de folha de laranja para curar o resfriado. Noite em claro, como na vespera, para commemorar a viagem de nupcias de Rosaria. No dia seguinte, o continuo não pôde ainda levantar-se do leito. Além de não ter fome, sentiu nauseas da comida. E os seus escarros tinham rubis encrustados... Chamaram o medico. Para aviar a receita, Sonia levou todos os livros sebentos a um judeu que, ali perto, comprava coisas velhas, e que ficou com elles, dando em troca tres pratas de 2$000 a Sonia que voltou para casa chorando por causa dos seus queridos livros que o judeu tomára. De nada valeu, porém, o sacrificio de Marden e de seus collegas de bibliothecazinha sebenta. Pelo contrario, dois dias depois do remedio do medico, uma golfada carmezim brotou de repente da bôca do continuo, emmudecendo-a para sempre... A morte dos pobres é uma coisa terrica. E' morte mesmo de verdade. A' dos ricos, não. A pompa, as flôres, desfiguram a morte, dando-nos a impressão de que o morto não morreu nada e aquillo de caixão doirado e acompanhamento de automoveis e corôas é uma grande festança. Ali... O "rabecão", o coche dos indigentes, vehiculo ultra realista e desalmado, veiu buscar o homem que Marden não conseguiu fazer vencer na vida e ser feliz. O mais?... A entrada naquella cidade quieta, em cujo portico ha umas palavrinhas fatidicas que desconhecem a illusão: "reverteri ad locum tuum"... A vala commum... Umas pás de terra riscando para sempre o cavalheiro que acreditava em Marden... O mais?... Uma viuva com uma filhinha de dez annos e uma mãe cega — trio choroso entregue ao desamparo. Fome — eixo do mundo. O trio precisava comer. Problema que só tinha uma solução: ou pedir esmola ou a viuva trabalhar em alguma coisa. Mas trabalhar em que? Ella sabia lavar roupa muito bem; mas onde a roupa para lavar? Onde os freguezes? Este problema deu azo a que Sonia revelasse o primeiro expediente de sua vida: propôz á "mamãezinha" sahir á rua para procurar os freguezes. E sahiu. Foi andando... andando... fala com um... "Não"! Fala com outro... "Não, não preciso!" Foi andando... fala a este... "Não!" Fala áquelle... "Não aborreça, menina!" E Sonia foi andando... andando... até que chegou numas ruas cada vez mais movimentadas. "Quanto automovel e quanta gente, meu Deus!" Sonia ficou tonta. Quasi foi atropelada por um auto. Algumas pessôas olhavam com pena a maltrapilha. Outras a olhavam com nôjo de vêr uma pobre ali naquellas ruas elegantes.

Ella não teve coragem de perguntar a nenhuma daquellas pessoas se não precisava de uma lavadeira. Tinha medo que a prendessem. Sonia foi-se arrastando, sem sentir, pela Avenida Central. Quando deu por si, estava no meio de uma porção de homens que a olhavam com curiosidade. Ella olhava prum lado e pra outro tonta... perdida de si mesma... "Café Tavares" — passou-lhe nos olhos um letreiro. "Rialto" — outro letreiro enorme.

— O que é que você anda fazendo por aqui, menina?

— Nada... respondeu a mêdo.

— Onde estão seus paes.

— Meu pae morreu ante-hontem...

— E sua mãe?

— Mamãe está lá em casa...

— E ella não se incommoda com você?!

— Como?

— Ella deixa você assim atôa pela rua?!

— Não... Eu é que pedi pra sair. Ella é lavadeira. O senhor não tem roupa pra lavar? Ella lava muito bem...

— Não, não tenho. (E o homem falou com o outro: "Isto é um caso para o Juiz de Menores. A mãe decerto a explora. Manda-a para a rua pedir esmolas." Mas o outro respondeu. "Não. Espere ahi. Deixe-me conversar com ella:").

— Você não gostaria de trabalhar?

— Oh, sim! Eu quero trabalhar. O senhor arranja onde eu trabalhar? (E Sonia voltou a sua memoria para a sua mãe e para a ceguinha que lá haviam ficado com fome.). O senhor me paga se eu trabalhar, não paga?

— Decerto que sim.

E o homem gordo lhe deu um cartão.

— Você me procure amanhã nesse endereço. Rua Silva Manoel. Sabe onde é, não sabe?

— Não sei, mas eu pergunto. Fique descansado que eu chegarei lá. Para trabalhar, vou até o fim do mundo.

O homem gordo abriu um sorriso alvar, tirou uma moeda de dez tostões e deu-lhe. Sonia recusou:

— Não senhor. Depois que eu trabalhar, o senhor me paga. Agora não.

— Leve a moeda, pequena. Talvez você esteja precisando della hoje.

— Eu não. Mas a mamãe e a vóvó estão lá em casa com fome...

E, com o cartão do homem gordo e a moeda na mão, Sonia lá seguiu contente, com o seu vestidinho maltrapilho, mas a alma cheia de satisfação. E, quando o sol já era naquelle dia uma coisa do passado, Sonia chegou ao cortiço. Não levára os freguezes, mas levára a moeda. Successo colossal! Banquete! Cinco pães de 200 réis.

No dia seguinte, era ainda infantil a manhã e Sonia já se achava a caminho da rua Silva Manoel, com o cartão amarrotado entre os dedinhos rechonchudos. Pergunta aqui, pergunta ali, e lá chegou a uma casa alta, com uma porção de janellas compridas, hermeticamente fechadas com vidraças. Dava a idéa de um convento. Entrava-se por um portão do lado, escancarado. Sonia entrou devagar, a medo, desconfiada. "Ah! Lá estava o homem gordo da vespera!" Reconheceu-a. Veiu ao seu encontro. Muito amavel, cumprimentou-a, pegando-lhe cariciosamente a mãozinha. Era o dono da fabrica de cigarros. Sonia ia ser cigarreira. 60$000 por mez. Ella ficou deslumbrada com o ordenado! Contrato fechado. Naquelle momento mesmo, começou a trabalhar, cheia de enthusiasmo. Ao fim do dia, o homem gordo dono da fabrica, sempre muito carinhosamente paternal para com ella, perguntou-lhe para que lado ella morava e offereceu-lhe para leval-a em seu automovel, dada a coincidencia de ter elle de passar tambem ali pela rua Salvador de Sá. "Que santo homem!" Sonia acceitou, radiante. Nunca tinha andado de automovel. Que inveja de quantos passavam aos milhares pela rua Salvador de Sá, fusilantes...

E Sonia lá foi no automovel com o patrão ao lado. "Que macio! Delicioso! Havia de, um dia, dar um passeio naquillo com a mamãe e a avózinha cêga." Só perturbavam a pequena, de quando em vez, em seu encantamento, os olhares de fogo com que o homem gordo parecia querer cortar-lhe o corpo, dos pés á cabeça...

Velhas arvores

(Olavo Bilac)

Olha estas velhas arvores, mais bellas
Do que as arvores novas, mais amigas!
Tanto mais bellas quanto mais antigas,
Vencedoras da edade e das procellas...

O homem, a féra, e o insecto, á sombra dellas
Vivem, livres de fomes e fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E os amores das aves tagarellas.

Não choremos, amigo, a mocidade!
Envelheçamos rindo! envelheçamos
Como as arvores fortes envelhecem:

Na gloria da alegria e da bondade,
Agazalhando os passaros nos ramos,
Dando sombra e consolo aos que padecem!

A MULHER E OS PROVERBIOS

(Continuação da 1ª pagina)

têm fome; na pobre casa falta qualquer provisão ou tempêro, e não há remédio senão ir bater a outra porta. Aí vai, pois, a mãe dolorosa, tão contrafeita, como se caminhasse para a fôrca, tal é o receio de colhêr na vizinhança, em vez do que lhe falta na cozinha desprovida, alguma resposta que muito a humilhe e de nada lhe valha.

Confirmados os seus temores, mas aguerrida agora com a impiedosa recusa, a boa e nobre mãe volta para casa e do seu engenho apurado pelo amor, consegue tirar recursos que primeiro não vira possiveis, e os filhos saciam-se, e o mau bocado passou...

A história desta santa mulher está admiravelmente condensada num provérbio admirável, obra-prima do sentimento e do talento humano:

Fui ter com a vizinha, e envergonhei-me; voltei para casa, e remediei-me.

Outra pobre mulher pobre (ou esta mesma) encheu-se de filhos, que no entanto lá foi criando todos, lindos e fortes, através de mil sacrificios e de mil heroismos quotidianos e miudos — os heroismos mais difficeis e de que o *sexo fraco* é mais capaz do que o *forte*.

Esta mãe é hoje um sêr cansado e gasto, naturalmente, de trabalhos e cuidados incessantes. Em vez de dizermos que se encheu de filhos, melhor acertaria escrever que nêles e por êles se esvaziou. Mas os filhos aí estão, salvos, sãos e herdeiros, nos seus bons sentimentos, do sangue anônimo e nobilissimo donde proveem. Os mais velhos já ajudam muito; e a pobre casa, onde tantas e tão belas vidas surgiram e vingaram, longe de esgotar-se e desfazer-se na miséria ultima, vai em bom caminho de crescer em alegria e abundancia.

Ora, esta história, que muita vez se repete na realidade, tem, todavia, muito (se é que não tem tudo) de prodigio e de milagre. E o povo sente e sabe o que há de prodigioso nestes triunfos sublimes do amor, da bondade, da dignidade, do invencivel sentimento do dever. E o povo procura a causa, e perscruta com a sua inteligência natural a explicação, e logo a encontra e condensa numa fórmula genial:

— *Como pudestes criar tantos meninos? Gostando mais dos mais pequeninos...*

Meditemos um instante na maravilha de penetração psicológica encerrada nestas dez palavras, que por si sós valem um poema e constituem, na sua pequenez aparente, uma grandissima obra de arte.

Os mais pequeninos são os mais fracos, os que mais precisam da ternura e do carinho da mãe. Se esta lhes preferisse os mais velhos, se recebesse com indiferença ou contrariedade os ultimos chegados, estes não poderiam com certeza vingar e viver. Consignando no seu perfeito dizer esta verdade, o povo mostra compreender que uma Inteligência superior, em tantas coisas patente, vela pelos interêsses da Espécie e lhe assegura perduração e eternidade, pondo as soluções pontualmente ao pé das dificuldades, inventando para cada mal seu remédio, e tornando realidades comezinhas o que á primeira vista se nos afigura transcender das possibilidades humanas.

— Qual é a planta mais util ao homem?

— A planta dos pés.

No tempo dos vice-reis do Rio de Janeiro

(1763-1808)

A COZINHA E A MESA

II

A mesa carioca. — Como comia o filho da terra. — Cozinha de caboclo. — Preferencias do reinol. — Como se alimentava um negro. — O nosso estomago visto através das estatisticas do seculo. — Casas de pasto. — As ceátas de D. Luiz de Vasconcellos e as criticas do tempo

O povo, a grande massa obscura que não pertencia ao que se chamou, no tempo, a nobreza da terra e que se compunha do portuguez afidalgado e seus descendentes brancos, gente "de qualidade" que gozava privilegios de infanção, podendo vestir de seda, usar armas, além de outras regalias previstas pelas Ordenações do Reino, a gentalha que não podia se immiscuir no governo da terra porque lhe faltava um avô ferido na tomada de Ormuz ou qualquer brazão d'armas para pôr de enfeite á porta de um coche ou cadeirinha, a mafra anonyma da cidade: o branco sem sangue azul, mazombo vulgar, o mameluco, o cafuz, o cabra, o caboclo, o mulato de capote e outros typos despreziveis fulminados pela arrogancia e pelo orgulho insolente dos senhores do momento, essa mantinha-se fiel á alimentação do avô indio.

E era relativamente sobria no comer, como o tamoyo, que vivia da caça, da pesca, e de alguns productos da terra, notadamente do aipim e da mandioca, prazer e base de todo o seu simples mas solido mantimento.

Lery espantou-se ao ver nos arredores da Guanabara, antes da fundação da cidade pelos portuguezes, essa delicia brasilica, o pão da America, em "grossas raizes, tão grossas como a coxa de um homem e longas de pé e meio."

Eram as mulheres que as preparavam, transformando-as no que o reinol pittorescamente chamava — "farinha de pão".

Depois de raspados em raladores, que eram feitos de um pedaço chato de madeira sobre o qual se incrustavam pedras curtas e pontudas, iam taes raizes, já em fubá branquissimo, ao preparo da tôrra, postas ao fogo vivo ou ao do moquen, dentro de vastas frigideiras de barro, com capacidade para mais de um alqueire cada uma. Para tostar por egual a farinha, mexiam-na, então, constantemente, com cuias e longos páos. De tal fórma obtinham o que se chamava *uhi-antan* que era o fubá de uso nos tempos de guerra e a *uhi-pon*. A primeira demorava mais no fogo, e, por isso, era mais escura e aspera, a segunda mais crúa e mais macia, dando-nos, de tal sorte, a impressão muito approximada do miolo do pão de trigo.

Dessa farinha faziam, os tamoyos, varias papas que chamavam *mingáos*, já ligando-as ao arroz, ao succo de carnes e de hervas que a cozinha brasilica de hoje tradicionalmente ainda conserva e conhece por pirão ou por angú.

A' qualquer comida, porém, mesmo aos mingáos, pirões e angús, o indio não esquecia de juntar a farinha secca, que elle comia de arremesso, atirando á bocca aos punhados, com quatro dedos da mão. O autor da famosa "Viagem feita ás terras do Brasil", e que gozou o pittoresco da pratica malabaristica do selvicola, affirma que da porção atirada, de longe, á guela gentia, não se perdia nada, da mandioca não tombando um só grão fóra do alvo desejado. Accrescenta o viajante que, a tentar o mesmo, um bisonho qualquer, no exercicio da curiosa habilidade, arriscar-se-ia no minimo a ver a farinha espalhada toda pelo rosto.

Este habito primitivo e pittoresco de comer ainda se encontra em certas povoações distantes do litoral. E não era de outra fórma que o homem da colonia esvasiava a sua cuia de farinha de que sempre se munia á hora da refeição.

As carnes do tatú, da paca, da capivara, do jacú e de mais caça abundando por todo o bravio mattagal que bordava as margens desta famosa bahia azul, bem como o peixe, quando não eram comidos após assados ao espeto, eram preparados em conserva para supprimento de dias a vir. Essas conservas eram obtidas no moquen, sob a acção do calor lento.

A carne de porco, de boi e de carneiro moqueadas, bem como o peixe feito de tal sorte pelo caboclo já civilizado, eram apreciabilissimas. Como se apreciou nos tempos de colonia uma pescada *de moquen!* Com o peixe carregado de pimenta, comia-se, ainda, lembrando o paladar do indio, o *avati*, que é o milho, em fubá simplesmente, ou cozido, em grão, maduro ou verde.

A cozinha do povo era, assim posto, no fundo, a cozinha tamoya que a colonização ia aos poucos transformando, até ficar no que hoje se revela. Muito peixe. Multissimo. A caça é que pela época já não era de natureza a alimentar uma população tão densa. Apparecia, ás mesas, lá uma vez ou outra. Não obstante, as carnes do boi, do carneiro ou do porco, não eram iguarias de excessiva extracção.

Passocas, pirões, farofias, cangicas, angús, peixe assado, peixe frito, cozido, compunham a mesa do povileo carioca.

Não se comia quasi a vianda da terra. E, em vez do pão, a indefectivel cuiasinha de farinha. Não esquecer a pimenta, sempre do gosto muito particular do caboclo.

Isso comia a gente do paiz, regaladamente, gostosamente, dando largas ao seu paladar ainda semi-barbaro mas que ia, insensivelmente, se incorporando á cozinha européa, civilizada, comida em gamelas vastissimas de estanho ou barro, e, com a mão. De resto, pelo tempo, em suas ricas mesas forradas de linho de Guimarães não era de outra sorte que comia o nobre e mesmo os testa coroadas, em Lisbôa.

O funccionario do rei na governança da cidade, porém, o bispo, padre ou frade vindos da metropole, o mercador com porta de loja aberta á rua Direita ou Ourives, gente que, não raro, ia ao Pelourinho do largo do Moura por questões de balança e generos deteriorados, a officialidade de galão da tropa e todos aquelles, emfim, que usavam espadas com punhos de Limoges, signaes de tafettá e bofes de renda d'Inglaterra, esses, comiam á européa, reclamando ás caldeiraças lubrificadas á graxas espaventosas, as carnesinhas pingantes e succulentas do porco, do boi e do carneiro, cobertas de violenta especiaria. E pão de trigo.

Resta falar do negro, a pobre besta humana escravizada e que comia o que lhe davam.

Por espirito de sordida economia, attendendo ao preço verdadeiramente irrisorio, na época, das nossas frutas, os senhores, em geral, alimentavam os seus captivos á laranja, á banana e á farinha.

Comida de *nego brabo*
Quatro laranjas num *galo*,
Uma cuia de farinha,
Cinco *ponta* de *vergalo*.

(Desenho de Weist Rodrigues)

Por alguns almanacks do Rio de Janeiro, anteriores aos de Duarte Nunes (1799) e por nós compulsados na secção de manuscriptos da Bibliotheca Nacional de Lisbôa é que descobre, a gente, com facilidade e clareza, através de curiosos dados estatisticos, as exigencias do estomago colonial brasileiro no tempo dos vice-reis. Por elles ainda se comprova, mais uma vez, a minoria esmagada do nucleo lusitano neste recanto do Novo Mundo, ante o bloco que compunha a outra parte da nossa população.

Por elles vemos quão insignificante foi a importação e o consumo de mercadorias que eram, aqui, o alimento exclusivo do reinol.

Mesmo sem nos valer de documentos distantes, só pelas *Memorias Economicas da Cidade de São Sebastião para uso do Vice-Rei D. Luiz de Vasconcellos e Souza por observação rigorosa de 1779 e 1789* isso é flagrantemente constatado.

A população do Rio de Janeiro, por essa época, devia orçar por umas 38 mil almas. Pois havia para toda essa gente, apenas 14 casas de vender pão e 13 açougues. E não se diga que o pão não havia por falta de trigo, que o Rio Grande já o produzia e em abundancia. A carne de boi, porco e carneiro, outrosim, tão pouco da predilecção do filho da terra, pelo tempo, sobrava, e, tanto, que era baratissima. Que prova isso? Minoria e séria do europeu, já por esse tempo tão distante.

O peão que não tinha familia, ou não fazia, elle mesmo, a sua cozinha, ia comer ás casas de pasto, nome pelo qual eram conhecidos os restaurantes que se espalhavam pelo centro da cidade.

Apezar dos habitos patriarchaes da população e da ausencia de outro estrangeiro que não fosse o portuguez, fechados como se achavam os nossos portos ao resto do mundo, possuiamos em 1789, 14 casas de pasto; em 1792, 17; em 1794, 18; e em 1799, 17.

Pode-se calcular o que seriam essas sordidas lojas de comer installadas nos baixos dos velhos predios coloniaes, frequentadas por officiaes mecanicos, aprendizes, ciganos, mariolas, mendigos e mulatos de capote. Nellas, entretanto, havia sempre musica e alcool: modinha, lundú, vinho e cachaça. Para chamariz da clientela o classico cégo da sanfona ou da rabeca, á porta, no alto, os distinctivos da *fazenda*; um galho de louro, uma ave morta, uns frascos, lembrando vinagreiras, e a taboleta dos costumes: *Cumidas e Vinhos*.

Para os elegantes houve pela época da inauguração do Passeio Publico umas celebres ceatas de arroz com camarão, notavel e apreciadissimo crustaceo, pitéo dos desvelos de Aphrodite e muito da particular predilecção do buliçoso vice-rei D. Luiz de Vasconcellos.

A virtude do tempo, porém, não viu com bons olhos esse manjar de deuses.

Camarão e pimenta entraram logo para o Index das almas candidas.

As velhotas de mantilha quando voltavam, pelo crepusculo da tarde, do terraço do *Sou util ainda brincando*, após gozar a brisa fresca da barra, dando com os pavilhões de comer já armados com toalhas de linho e serpentinas de varias luzes accesas, illuminando o azulado das porcelanas da India, mesmo sem ver camarão, persignavam-se furiosas, rosnando doestos, mastigando ultrajes, suando desaforos, aos desavergonhados que não se pejavam de comer em publico...

— Não era assim nos tempos saudosos do sr. conde da Cunha, que era um vice-rei austero, diziam. Nem mesmo a tanto se havia chegado com as audacias do sr. marquez de Lavradio, o *Gravatá!* Era preciso que viesse á vice-real governança um homem como o sr. D. Luiz de Vasconcellos e Souza — monstro que consentia Manoel Luiz inaugurar um camarite de frades entre as forcuras da *Nova Opera*, pedreiro livre que achava natural o deão da Sé andar de sége sem cortinas, um desavergonhado que usando calções *de estalar* havia inventado ceias publicas, com camarão, pimenta, vinho de França e mulheres de qualquer côr...

LUIZ EDMUNDO

Desarranjo na illuminação electrica

A falta de luz electrica póde ser parcial ou total.

Sendo parcial, o motivo deve-se procurar na lampada ou lampadas, as quaes talvez tenham o filamento partido ou queimado; verificar se os fusiveis estão fundidos ou se os fios conductores estão partidos, desligados ou dando curto-circuito. No primeiro caso facil é reparar o desarranjo com a mudança de uma nova lampada, mas se a causa fôr motivada pela má condicção dos fios conductores, deve-se primeiro verificar as ligações e reparar qualquer avaria. No caso de se desconfiar de um curto-circuito, o processo aconselhado consiste em fazer uma nova ligação com fio novo, directamente do quadro de distribuição á lampada avariada, verificando se existe ou não curto-circuito; se realmente existe, o remedio é trocar o fio velho por um novo com bom isolamento. Se a falta de luz fôr total, deve-se verificar o conjunctor-disjunctor, dispositivo este, que liga e desliga automaticamente a bateria á dynamo, de accordo com a sua carga e que, portanto póde affectar o bom funccionamento da luz. Póde acontecer tambem estar interrompida a ligação entre a bateria e o quadro, ou aquella estar descarregada, o que facilmente se póde verificar com um voltmetro, collocado sobre os bornes da dita bateria.

Verifica-se bem se os bornes dos fios fazem bom contacto, limpando-se e torcendo bem os fios de forma que ao apertar seja aproveitada a secção total do fio conductor.

Nunca se devem fazer emendas nos fios, mas se de todo não se póde deixar de fazel-o, convem soldar bem as mesmas, limpando bem os dois topos e ao soldar fazer com que a solda apanhe bem a parte interior, e não fique só á superficie; depois isola-se a parte do fio, que está descoberto com duas camadas de fita isolante.

O «Prometheu» de Eschilo

A. Deicola dos Santos

Certa noite em que me vergastava o meu intenso pessimismo de nevropatha, refugiei-me na bibliotheca de um amigo e dispuz-me a combater a crise invasora de desalento e decepções, applicando-me o preceito do velho Montesquieu: "nada consola mais os dissabores de um dia do que um simples quarto de hora de leitura."

Caiu-me, por um acaso, ás mãos o "Prometheu Agrilhoado" de Eschilo.

Lêr Eschilo é sentir a subversão do ambiente, que nos circumda; é viajar dois mil e quatrocentos annos pelos seculos afóra e cair, de chófre, em Athenas, atravessar as suas praças rumorosas, onde, pelas ágoras, declamam tribunos, e penetrar o vasto recinto de um theatro, em cujo amplo proscenio vae começar a representação do "Prometheu Agrilhoado".

....

Estão em scena o Condemnado (Prometheu), a Força (Kratos), Vulcano (Hephaistos) e a Violencia (Bia), personagem mudo.

A tragedia principia por um dialogo entre a Força e Vulcano. Porque tarda Vulcano, interpella a Força, em cumprir logo as ordens do Pae (Jupiter)? Porque, com os grilhões, que forjara, não adstringe ao rochedo Prometheu, — o réo infame, que ousara roubar o fogo aos deuses?

Vulcano, porém, sympathiza com o deus rebelde, que afrontara a tyrannia de Jupiter. Comprehende a iniquidade da sentença, cuja execução lhe fôra confiada em virtude de seu mistér de ferreiro do Olympo. Mas, a Força, delegada de Jupiter, não admite delongas, mostra-lhe os perigos da desobediencia ao Pae, e ordena-lhe: "Põe mãos á obra! Que esperas? Vamos! Acção instantanea! "E Vulcano inicia a sua tarefa de algoz. Préga na escarpa lugubre da montanha as extremidades da corrente e envolve Prometheu nas algemas. Manda-lhe, então a Força que vare com uma farpa ponteaguda o corpo do condemnado. Tal o cumpre Vulcano. O sangue irrompe, aos borbotões, da carne lacerada de Prometheu. "Soffro por te vêr padecer, ó Prometheu", murmura Vulcano aos ouvidos do deus suppliciado.

Cumprida a sentença, sáem a Força e Vulcano, seguidos do personagem mudo, a Violencia.

Prometheu, abandonado na scena, prorompe em gemidos lancinantes e do peito lhe restruge o lamento contra a injustiça.

Depreca a piedade dos elementos, conclama o mundo para assistir ao seu martyrio horrendo. Accodem-lhe, em côro, as Oceanidas, filhas do mar. (O côro, nas tragedias gregas symboliza, quasi sempre, o povo, e aos seus cantos Eschilo imprimiu as expressões peculiares á população atheniense).

As Oceanidas approximam-se do condemnado e choram, vendo-lhe o soffrimento inenarravel. Dizem-lhe que despertaram, no fundo das grutas marinhas, ao som das algemas pregadas á rocha. Qué fizera elle para merecer castigo tão horrivel? E Prometheu, tocado pela compaixão das Oceanidas, conta-lhes o seu crime.

Commoveram-no as provações impostas pelos deuses crueis á Humanidade. Por isto deliberou revoltar-se contra o despotismo de Jupiter e libertar os mortaes de toda a oppressão.

Viu que elles padeciam pela ignorancia, pelas trevas, que lhes toldavam os entendimentos, não lhes deixando ver a causa das suas dores, das suas miserias. Essas iniquidades vinham-lhes do facto de não participarem da scentelha luminosa, que os deuses monopolizaram. Então, Prometheu roubou o fogo ao céo e o repartiu entre os sêres humanos. A partir dahi, elles descobriram os remedios para as suas enfermidades.

(Illustração de Waldemar Levit)

Instruiram-se. Coalharam a superficie da terra de mil industrias e engenhos artisticos. Acharam o Numero e a Letra. Nasceram as sciencias. Inventaram as harmonias do verso para celebrarem as suas paixões, os seus heroismos. E a luz deu-lhes a sêde de perfeição. Conheceram a origem de todos os males e a fonte de todas as tyrannias. O poderio dos deuses impiedosos tremia afinal. Este fôra, pois, o seu crime, concluiu Prometheu. Ao tentar o commettimento da redempção da Humanidade, contava com a vindicta implacavel de Jupiter. Sabia que iria provar do travo de todas as perseguições e sorver toda a cicuta do soffrimento.

Sómente pódem emprehender as durissimas jornadas da rebeldia os que são capazes de todas as renuncias de commodidade. Afrontara a colera dos deuses mas libertara a especie humana do jugo da ignorancia, da compressão crua e odiosa de Jupiter.

Avizinha-se o Oceano, que vem impor ás suas filhas, fugitivas de seu leito undoso, e escuta as ultimas palavras de Prometheu. Pelo fluxo e refluxo do elemento salso, o Oceano lembra os temperamentos fluctuantes. E' opportunista. Aconselha, pois, Prometheu a render-se á omnipotencia de Jupiter. De nada lhe adeantava combater o Pae dos deuses. O Titan rebelado, com o corpo sanguinolento, jungido á penedia, repele as insinuações de capitulação do Oceano. Vendo a sua missão fracassada, o Oceano parte. As Oceanidas continuam em companhia do condemnado.

Apparece um novo personagem monstruoso: a metade do corpo novilha, a outra metade mulher. E' Io, a virgem cobiçada e perseguida por Jupiter. Fôra metamorphoseada por Juno, enciumada com as preferencias, que Jupiter dispensara a uma filha dos mortaes, e condemnada a vagar pelo mundo. Prometheu reconhe-a e chama-lhe pelo nome. Ella surprehende-se, mas o condemnado revela-lhe a sua qualidade. Depois prophetiza-lhe os successos dos dias porvindouros.

Io continuaria ainda por muito tempo a soffrer os odios de Juno. Andaria estranhas terras, desde as geladas regiões polares até as paragens deshabitadas da Asia. Um dia, multos seculos decorridos, ver-se-ia ás margens de um rio, que fecunda os desertos lybicos com o limo de suas ribanceiras. Será ahi tocada pelo dedo de Jupiter e conceberá a Epaphos. De Epaphos nascerão muitas gerações e dellas, emfim, conhecerão a luz Egyptus e Danaus. Oegyptus terá cincoenta filhos, que se tomarão de amor incestuoso pelas cincoenta filhas de Danaus. Estas fogem aos seus seductores e procuram Argos, rei da Pelagia. O rei nega-lhes asylo e induze-as a se entregarem aos filhos de Oegyptus. Ellas regressam ao lar e celebram os seus esponsaes.

Danaus ordena ás filhas que assassinem os esposos na primeira noite de nupcias. Os filhos de Oegyptus, á excepção de um, são apunhalados pelas mulheres nos leitos matrimoniaes. O unico a sobreviver ao morticinio é o esposo de Hypermnestra. Io parte em pranto.

As Oceanidas deslumbradas pelos vaticinios de Prometheu pedem-lhe que lhes descortine o seu proprio futuro. Prometheu oppõe-se-lhes, mas prediz o fim proximo do Olympo. Jupiter cairá victima da sua propria estupidez, perdido pelos louvores interessados de seus aduladores. Esse dia, — o dia da Liberdade, já ruboriza os vertices das montanhas...

Jupiter, pelo poder da omnisciencia, a tudo escuta. Sabe que Prometheu é um adversario temivel, admirado por alguns deuses poderosos e querido dos humanos. Precisava devassar-lhe os planos de rebellião, e, para tal fim, despacha-lhe ao encontro Mercurio, seu correio astuto. Mercurio acerca-se, blandiciosamente, de Prometheu e lamenta os extremos do castigo, que elle merecera pela sua audacia de roubar o fogo aos deuses e libertar os mortaes.

Era possivel que toda aquella tortura o não fizesse prosternar-se humilhado, contricto, ante Jupiter, para lhe supplicar o perdão? Bastava de tanto orgulho. Que tramava ainda mais?

Prometheu escuta, com desprezo, o espião de Jupiter, e logo lhe responde que entre a tyrannia e a liberdade não era possivel conciliação. Um abysmo separava-o de Jupiter. Não lhe temia a furia e atirava-lhe á face os seus protestos contra o supplicio iniquo, que lhe era infligido. Mercurio tenta mais uma vez sugerir-lhe a rendição. Vendo baldados os seus esforços, ameaça. Jupiter fulminal-o-ia com o raio, a espiral bigumea, que elle manejava contra os seus inimigos. Prometheu sorri-se da protervia do enviado de Jupiter. Vem, então, o epilogo da tragedia.

Prometheu o descreve aos espectadores, transidos de terror, todos os transes finaes, narrando-os com a fria indifferença, que só os verdadeiros heroes possuem ante o perigo:

"Eis que se cumpre a ameaça. A terra treme. O trovão rouco pelas suas entranhas rebôa. Fuzila o raio. A poeira torvelinha. Irrompem a soprar todos os ventos, e mutuamente se oppondo desencadeiam varios vulcões, que se abalroam.

O Ether combalido confunde-se com o mar. Jupiter manifesta-se e vem contra mim violento, para ver se me apavora. O' santo amor de minha Mãe! O' Ether em cujo seio circula a luz commum, vêde a quanto me martyriza a pena injusta!"

Jámais o genio humano fixou, num symbolo, com tamanha força, o gesto da rebeldia.

Em meio do cataclysma, em que vae desapparecer fulminado pelo raio e soterrado pelas escarpas da montanha, Prometheu ainda investe contra a tyrannia de Jupiter e protesta contra a injustiça!

SIGNORELLI

«O Dante da pintura do seculo XV»

REINACH

Na Umbria, no cume de um promontorio, entre a cidade de Perugino e a de Giulio Romano, está situada a suggestiva Orvieto, o *paezetto* que tem como unica via de communicação uma singular e mesmo originalissima funicular.

Quando em Florença, ao nosso Oswaldo Teixeira suggeri um passeio a Orvieto, na Academia Rossi, os nossos collegas italianos, e uma sympathica argentina, muito nos recommendaram, "gli affreschi di Luca Signorelli, come magnifici; má, principalmente i vini di Orvieto, come incomparabili! ..." mas, lá em Orvieto, tanto o Oswaldo como eu, chegámos a uma conclusão diversa: achando os vinhos "magnifici" e os "affrescos" *incomparabili!...*

Dos grandes pintores que tiveram por base o fantastico poema de Dante Alighieri — "A Divina Comedia" — Miguelangelo e Luca Signorelli, são os que mais se destacam e, ao mesmo tempo, os que mais affinidades tem, tanto pela grandiosidade das composições, como pelo arrojado movimento das figuras, onde a anathomia é o thema principal.

Luca Signorelli — (Cortona 1441-1523) foi o grande discipulo de Piero della Francesca, destacando-se muito, pela fecundidade, do seu condiscipulo Mellozo da Forli, o encantador pintor das Allegorias da Musica, da Astronomia e da Rhetorica; dos maravilhosos "anjos" da Galeria dos Officios e da Pynacotheca do Vaticano, e dos bellos retratos que compõem o grande quadro: "Sixto IV che nomina il Platina suo bibliothecario."

— Os outros dois discipulos de Piero (il divino), Frá Carnevale e Piero Lorentino, não passaram de medianos pintores.

— O mesmo mestre Piero, nos seus famosos frescos da egreja de São Francisco, na cidade de Arezzo, em nada superou a obra magistral do Signorelli, "O Fim do Mundo", da capella de São Brizio, no "Duomo" de Orvieto, o capolavoro de arte gotico-florentina, obra de Arnolfo de Cambio, do mesmo Arnolfo do Palacio Velho e da Santa Maria das Flores na capital florentina!...

As pinturas da famosa capella de São Brizio foram iniciadas pelo maior dos pintores mysticos, o Frá Angelico da Fiesoli e o seu discipulo Benozo Gozzolli.

Mas não podendo o beato Angelico proseguir os trabalhos, á incumbencia de terminal-os coube ao pintor de Cortona — Luca Signorelli, possuido de justo enthusiasmo, trabalhou assiduamente durante quatro annos, e, em tão curto prazo, levou a cabo o thesouro pictorico de fama mundial. — Na "Capella Nuova", Signorelli, fortemente inspirado no grande poema de Dante, como já o tinham feito Orcagna, nos frescos da Capella Strozzi, em Florença, e os pintores do "Campo Santo" de Piza: Spinello Aretino, Simone Martini e outros, scenou com titanico arrojo e verdadeiro espirito dantesco, as grandes paginas do "Ultimo Juizo", grandiosamente bellas pela côr e pelo movimento das figuras, algumas de atrevidos contorcimentos, nellas revelando Luca os seus grandes conhecimentos anatomicos, adquiridos durante a sua permanencia na "boddega" dos irmãos Pellaiolo em Florença, onde elle conheceu o masculo Andréa del Castagno, "o pintor de vigor quasi brutal.

— "La Fine del Mondo", do grande pintor cortonez, na Capella do "Duolo" Orvietano, é desdobrado em diversos paineis e lunetas.

— A scena infinitamente tetrica e serena a um tempo, da "Resurreição dos Mortos", onde dois majestosos anjos com a musica de maviosas "tubas" fazem surgir da terra os mortos, e, "da miseri scheletri riassumono man mano la figura di un tempo"... é a mais suggestiva.

— Contrastando com a serenidade solenne da scena anterior, na "Cacciata dei reprobi", os anjos armados de grandes espadas incandescentes, investem as almas, atormentando-as e martyrizando-as sem piedade.

— Nos "Condemnados", as figuras dos "demoni" e dos "dannati" de fórmas puramente "miguelangelescas" são de colorido "cangiante" (furta-côr) verdadeiramente maravilhosas.

Retratista elegante e espiritual, revelou-se Lucas, com o seu retrato e o de Frá Angelico, no fresco do Antichisto. Signorelli está summamente sympathico com o "berretto" de velludo negro sobre a vasta cabelleira ondulada; um longo "mantello" elegantemente lançado sobre as robustas espaduas cae-lhe até aos pés, completando a figura...

— Os *guias* da Cathedral Orvietana, asseguram que Miguelangelo antes de começar o famoso Juizo Final da Capella Sixtina, ali esteve estudando minuciosamente a obra de Signorelli.

Salomon Signach é da mesma opinião quando diz, referindo-se á Signorelli, no Apolo: "O seu "Fim do Mundo", na Cathedral de Orvieto, annuncia o "Juizo Final" de Miguelangelo na Capella Sixtina."

— Recordo-me de ter lido, certa vez, na Bibliotheca de Perugia, num dos seus numerosos livros, mais ou menos o seguinte: "A arte de Miguelangelo foi um furacão que tudo devassou. Sómente a arvore gigantesca (Luca Signorelli) nem ao menos balanceou!..."

— O pintor de Cortona trabalhou, tambem, na Capella Sixtina, com Sandro Botticelli, Ghirlandaio e Perugino.

— Para a sua "natia" Cortona

(Continúa na 5ª pagina)

UMA COMMEMORAÇÃO EXCEPCIONALMENTE EMOCIONANTE

O ADEUS DO THEATRO DE BAYREUTH A SIEGFRIED WAGNER

UMA NOTA... DESAFINADA

(Por SALVATORE RUBERTI)

Não sei de quem tenha sido o pensamento de commemorar a morte de Siegfried Wagner com a execução do "Siegfried Idyll" no Theatro Wagneriano de Bayreuth; mas sei que a idéa deve ter-se formado não sómente no cerebro, como ainda mais na alma, no coração do iniciador, e sei tambem que esse coração soube encontrar o mais alto accento e a mais fervida expressividade na emoção de uma lembrança e de uma saudade.

Porque o "Siegfried Idyll" é o poema de alegria, de reconhecimento e de augurio que Ricardo Wagner compôz para celebrar o nascimento de seu filho Siegfried.

A dedicatoria em versos, dirigida á sua mulher, que elle fez collocar na partitura, a principio destinada á intimidade familiar e publicada depois, em 1877, por desejo expresso de Cosima, é de uma simplicidade tocante e traz o significado integral do excesso de commoção que havia ditado a Wagner a composição admiravel.

Eis aqui a traducção:

"Foi tua vontade cheia de abnegação que achou para minha obra este asylo por ti consagrado á paz e á calma. (A "villa" de Triebschen). Foi ahi que a obra cresceu e se terminou, plena de vigor, evocando, como um idyllio, o mundo dos herões, e essa distancia primitiva como uma patria amada. Derepente um alegre brado atravessou meus cantos: *um filho acabava de nascer.*

Não podia trazer senão um nome: Siegfried.

A ti e a elle pude agradecer por meus cantos. — Para os beneficios do amor haverá mais doce recompensa? — A alegria calma que desfrutámos no lar e que se exprime nestes sons, nós a conservámos secreta. Aos que nos foram fieis sem desfallecimento, que foram doces para Siegfried e graciosos para nosso filho, que a esses dóravante seja revelada com teu consentimento esta obra que diz a ventura tranquilla que gozámos."

Wagner compôz esse poema na ignorancia de sua mulher, para poder fazer-lhe uma surpresa no dia das suas "relevailles".

O "complot" da execução foi urdido no maior segredo. E' commovente seguir o potente agitador de sons nessa doçura de attitudes familiares, impregnada de suavidade e de intimidade profunda.

Siegfried Wagner, *com a edade de 28 annos* — (1897) — *dirige a* Tetralogia *em* Bayreuth. *A orchestra installada no famoso "golpho mystico", fica invisivel para o publico, da mesma sorte que o director. Distingue-se, á esquerda, a assistencia elegante das primeiras poltronas de orchestra.*

No dia determinado, recommendando o maior cuidado para evitar bulha, Wagner introduziu no jardim da sua "villa" de Triebschen (perto de Lucerna, onde se refugiara em fins de 1866 para fugir ás intrigas da Côrte de Baviera) os componentes da orchestra que devia executar "Siegfried Idyll".

As estantes, no maior silencio, foram installadas em frente á entrada principal da habitação, e Wagner, elle proprio, (e não Hans Richter — como erroneamente recorda Lavignac na sua "Viagem artistica a Bayreuth" — o qual, tendo apenas dirigido os ensaios, tocava, por excepção, trompa na orchestra) do alto da escada, empunhando a batuta, esperava impaciente a chegada de Cosima para dar o signal de atacar.

Mal appareceu no portico a Senhora Cosima, iniciou-se a execução do admiravel poema symphonico, "en plein air" e sob a egide da mais alta autoridade: o compositor — pae — esposo.

Elle idolatrava aquelle filho, com elle se preoccupava e delle se envaidecia. Assim escrevia, narrando a scena do baptisado da creança: "No momento da bençam, mandou-nos uma tempestade relampagos e trovões barulhentos. Parece que os raios representarão o seu papel na vida desse rapaz terrivel. Mas eu gosto desses avisos celestes..."

E, poucos dias antes de morrer, a 13 de Janeiro de 1883, escrevia ao empresario Neumann, que então percorria a Europa com a "Tetralogia": "Eu não quizera morrer sem ter garantido o futuro de meu filho unico e ainda menor."

E esse filho, crescido á sombra enorme do pae, uma sombra que era luz, consagrou toda a sua existencia, toda a sua intelligencia e tambem sua força á affirmação cada vez maior do culto da arte wagneriana.

E morreu em campo, como um *condottiero*, quando novo alento de potencia expressiva estava preparado para a luminosidade do Verbo de seu pae; tombou no theatro de Bayreuth, no sagrado logar dos herões de Niebelungen, e dirigiu seu ultimo pensamento para a obra do grande genitor:

"Quero que o cyclo das representações continúe sem modificações, e que o theatro de meu pae fique sendo o pharol luminoso da sua arte imperecivel."

E a esse filho, *dedicado* até ao derradeiro sopro vital, deu Toscanini o extremo adeus dirigindo no Theatro de Bayreuth o poema do berço: "Siegfried Idyll".

A vasta sala era repleta — na mesma noite das exequias de Siegfried Wagner; a orchestra, excepção absoluta nos annaes daquelle theatro, tinha sido transportada do "golpho mystico" para o palco; um "fondale" azul lunar sustinha ao centro uma cruz velada de crêpe.

Arthur Toscanini, com as palavras da madrugada, disse o extremo adeus á primavera desapparecida!

Seguiu-se a "Marcha Funebre", do "Crepusculo dos Deuses".

O publico ouviu de pé; depois, em completo silencio, lentamente se dissolveu, envolto em uma onda de emoção.

Saudade!...

*

UMA NOTA... DESAFINADA

A misericordiosa Historia providencia automaticamente para corrigir a desafinação

Um hebdomadario francez — "Gringoire" — a proposito da morte de Siegfried Wagner julgou *conveniente* lançar algumas "boutades" pouco lisonjeiras para o homem e para o artista recentemente desapparecido.

Não desejamos absolutamente travar uma discussão sobre a imprescindivel necessidade que o redactor do "Gringoire" acreditou ter de realçar a figura de Siegfried; o facto de haver recordado que o extincto foi um dos 93 intellectuaes allemães que subscreveram o famoso manifesto durante a guerra, denuncia o espirito que ditou a represalia posthuma.

Quando, porém, o articulista diz coisas totalmente contrarias á verdade, não se póde deixar de recorrer á historia contemporanea para restituir o justo valor a factos indiscutiveis e honestos.

Diz o redactor francez:

"De perfil, elle (Siegfried Wagner) se parecia espantosamente com o pae. Quando, tendo abandonado a profissão de architecto, se apoderou, depois de renhida luta, da batuta de chefe de orchestra, nessa sala de Bayreuth onde devia transcorrer a maior parte de sua vida, teve a maior cautela com tal semelhança e cultivou-a. Nos dias de triumpho, cumprimentava de lado para offerecer ao publico uma illusão completa.

Certo dia, a execução de *Parsifal* encontrou um publico vibrante, a pouco e pouco esmagado pelas ondas irresistiveis dos Themas Wagnerianos. Quando Siegfried se voltou para o publico houve um grito:

— E' Elle!

Uma linda ouvinte acabava de desmaiar.

Dahi por deante, Siegfried não duvidou mais de si mesmo. Tornou-se compositor."

E agora, um pouco de historia verdadeira.

A photographia que publicamos, e que representa Siegfried Wagner regendo um espectaculo no theatro de Bayreuth, demonstra claramente que era impossivel ao director *voltar-se para o publico*, porque a propria disposição do "golfo mystico" inteiramente o impedia.

Por outro lado, o maestro assim como quasi todos os instrumentistas estão habitualmente em mangas de camisa, porque o calor é forte (é sempre em julho que se iniciam os espectaculos) naquelle poço orchestrico e porque o publico fica impedido de avistar qualquer dos professores, da mesma sorte que o director.

Como mostrar-se, assim, em tal vestuario?

Além disso, por ferrea disposição consuetudinaria daquelle theatro, é prohibido aos artistas e ao maestro apparecer depois da representação, ou nos intervallos entre um acto e outros, para agradecer ao publico.

E nunca, até agora, houve um artista ou director que revogasse a disciplina do theatro.

Portanto, *Siegfried Wagner não podia voltar-se para o publico* e, consequentemente, o desmaio da linda ouvinte é um ponto da fantasia do inhabil chronista.

Esse mesmo chronista forçou demasiadamente a propria fantasia quando fez brotar de uma execução de *Parsifal*, dirigida por Siegfried Wagner, a decisão deste compôr musica.

E eis porque:

Siegfried Wagner nunca dirigira Parsifal, ao menos até fins de 1904, e no entanto aqui damos um elenco approximativo de suas composições com as respectivas datas de publicação:

Schnsucht, poema symphonico (1895).

Concerto, para flauta e orchestra (1896).

Concerto, para violino e orchestra (1896).

Zahnenschurn, cantada para côro e orchestra (1896).

Der Barenhauter, opera representada em Monaco em 1899.

Herzog Wildfang, opera, representada, tambem, em Monaco em 1901.

Der Kobold, opera, representada em Hamburgo em 1904.

E ficamos nestes nomes para respeitar os limites da affirmação, historicamente exacta, feita acima, isto é que *Siegfried Wagner, pelo menos até fins de 1904*, nunca tinha dirigido "*Parsifal*" em Bayreuth.

Cáe por isso: o voltar a cabeça para o publico, porque o voltar significaria chocar-se contra a parede arqueada do poço da orchestra;

(Continúa na 5ª pagina)

Siegfried Wagner e Toscanini em frente ao theatro de Bayreuth.

Correio Feminino

Como deve ser o Amor

Não existe thema mais discutido, assumpto mais decantado do que o Amor, atomo que enche todo o Universo. Sobre o "Menino terrivel", todo. dizem o que pensam, poucos dizem o que sentem. Escreveu alguem, talvez uma mulher, que o Amor deve ser: "Resistente como o ferro." A imagem foi de certo escolhida na falta de outra mais forte ainda; porque, para não morrer, o Amor precisa ser bem mais forte que o proprio ferro afim de supportar todos os martirios que a elle a vida emprestou.

"Flexivel como o aço".

E no emtanto o aço parte-se ás vezes. O amor resiste melhor, dobra-se, curva-se com mais facilidade a todas as torturas, a todas as abnegações que delle um outro amor exige!

"Suave como as petalas de um lyrio." Suave e doce para aquelle que o inspirou, guardando para si mesmo todas as amarguras, transformando as lagrimas em sorrisos, afim de que não soffra quem nos faz soffrer.

"Transparente como a agua de um manancial".

Claro, claro, todo verdade; o amor é a hostia branca que em sacrificio erguemos á divindade — pobre divindade humana — á qual num momento de... loucura consagramos o altar do nosso coração!

"Firme como as montanhas".

E ainda assim é pouco para supportar sem cair por terra tudo quanto delle exigem, pobre amor!

"Maleavel como a argilla".

Pelo menos, na apparencia. O segredo do ampr consiste em fazer crer que céde a todos os desejos, a todos os caprichos daquelle que se fez o seu tiranno!

"Profundo como os abysmos". E' esta a sua ventura e tambem a sua desgraça... Profundo, enche a alma toda... Mas ai! são tão poucos aquelles que sabem sondar o mysterio de um abysmo!

"Elevado como as estrellas". Acima bem acima das tristes miserias da terra, e talvez, como as estrellas, inatingivel!

"Ardente como o sol".

E que vá crestando, crestando, pouco a pouco transformando-o em cinzas, para que possa repousar emfim da longa tortura o pobre coração que um dia deu asylo ao ingrato caminhante.

Claudia

DA MINHA ESTANTE

Pensamentos

A polidez é para o espirito o que é a graça para o rosto. — Voltaire.

*

Quando confio em alguem é sem reserva; mas confio em muito poucos. — Montesquieu.

*

Todas as alegrias não bastam para estancar a nossa sêde de felicidade, e um só desgosto basta para espalhar numa vida o véo sombrio da desgraça. — Mme. Swetchine.

*

E' uma grande coisa na vida saber soffrer. — Mme. de Maintenon.

*

E' mais heroico viver com um desgosto do que morrer por elle. — A. Houssaye.

*

Viver é mudar de aborrecimentos quando não é mudar de desgostos...

*

Os mesmos soffrimentos nascem mil vezes mais do que as mesmas alegrias.

*

A mentira é a tortura do amor culpado.

*

A resignação é talvez a mais rara das coragens.

*

A sciencia da vida consiste em saber esperar.

TROVAS

Mulher que confia em homem
Quer mesmo ser enganada!
Homem jura por jurar;
Tudo é conversa fiada!...

*

Não tenhas, meu bem, receio
Que qualquer outro possua
Um coração que te dei,
Uma alma que já é tua.

REFLEXÕES

Gosto de encontrar fechada a porta do meu quarto. Ao abril-a sinto o coração pulsar apressado no peito, e uma sensação sempre nova e imprevista se me apresenta.

Penso que a minha vida está encerrada entre as coisas que eu amo, e que a porta, todo dia por mim aberta, é uma ponta do escuro véo do destino que ergo sorrateiramente...

NEWTON WANDERLEY

FELICIDADE

(Cyro V. da Cunha)

Num sorriso macio de bondade,
Depois de as cartas todas consultar,
Ella falou assim: — Felicidade...
Ai quanta, quanta, filho, irás achar..

—Na velhice? — Não sei. Na mocidade
Talvez... Em um sorriso ou num [olhar...
De que vale, porem, saber a idade?
Que vale o dia justo precisar?

Já vou para a velhice caminhando...
Mas a felicidade promettida
Não sei si chegará... como nem [quando...

Espero-a, sem rancôr nem anciedade,
Porque a maior ventura desta vida
Está na espera da felicidade..

DEFINIÇÕES DE UM OCIOSO

Aristocrata — Um democrata que teve sorte.

Babel — Conferencia; comicio; congresso; conclave.

Caridade — Uma missa que se deve celebrar sem sinos.

Consultar — Pedir a alguem que seja da nossa opinião.

Dinheiro — Um meio para a gente sensata; um fim para os imbecis.

Dieta — Regimen de casa de pensão.

Accusar — Modo habitual das mulheres se defenderem.

Dote — Môlho que faz acceitar o prato ruim.

Existencia — Condemnação á morte.

Furto — Inveja em acção.

Inverosimil — A verdade.

Pescador — Unica distracção dos peixes.

Proverbio — A verdade elastica.

ENTRE AMIGOS

— Não sabes como estou desejando fazer uma loucura.

— Porque não te casas?

O homem e os caprichos feministas

Ribas Montenegro

O futuro que nos aguarda, amigos leitores, não é animador. Os homens se vão convertendo em escravos da mulher. Breve estaremos confinados ao estreito circulo da officina emquanto a mulher irá alargando cada vez mais o seu campo de acção.

As mulheres dominam nas artes, na litteratura, organizam circulos sociaes e descobrem novas relações com a humanidade. Uma vez conquistando ellas plenamente sua liberdade emocional e moral, não é possivel prever a que altura chegarão, tornando-se em breve o sexo forte.

Quem assim fala não sou eu; é um illustre historiador inglez, John Laugdom Darrés, autor de uma "Breve historia da Mulher" onde faz um profundo estudo de Eva a Josephina Baker.

Foi principalmente na Russia e na America que elle fez os seus estudos; nestes dois paizes a mulher tem desenvolvido de tal modo a sua actividade, exercendo tão diversas funcções, que a sua preponderancia se annuncia eminente.

Laugdom Darrés diz-nos coisas muito interessantes: "Um dos factos mais sugestivos e eloquentes a meu modo de ver é que os homens, na America do Norte, vão perdendo cada vez mais a inclinação e o prazer pela cultura. Nas conferencias que alli fiz, o publico era composto de mulheres; os homens brilhavam pela ausencia.

Ora, sendo a cultura o instrumento do poder e sendo verdade o que diz Laugdom, não é difficil imaginar o futuro que terão as novas gerações masculinas.

O historiador britannico assegura que se está passando agora o que se passava no seculo XII quando os homens só sabiam guerrear e montar a cavallo.

Quando os homens deixarem de ser intellectuaes e as mulheres possuirem mais cultura, a ordem dos factores será transformada, o dominio do mundo será todo feminino, porque a intelligencia e a cultura hão de ser sempre uma grande força.

E Laugdom Darrés vê o homem futuro transformado numa especie de machina, sem sentimentos e sem idéas, tendo por unico fito o dinheiro! Está decretada a nossa escravidão.

E' um designio fatal da vida. Para evitar que isto se realize o vaticinador só vê um meio: impedir a cultura da mulher e obrigal-a a ficar na esphera de actividade que o homem lhe havia dado nos dias do paraiso; Darrés reconhece porém que isto será muito difficil...

*

Quando um apaixonado, com uma destas maravilhosas intuições, inventou a phrase: "Sou o teu escravo", teve sem o saber uma antecipação do futuro. Foi sem duvida um poeta, pois é sabido que os poetas têm o dom da prophecia.

Digamos, porém, para consolo dos homens futuros, que, se quando chegar a época em que as mulheres se tornem soberanas absolutas, alguma dellas fôr sensivel ao amor, os poetas serão os eleitos de seu coração como o eram no seculo XII os trovadores. Dentro do ferreo nucleo que constituia a masculinidade na idade media, o trovador, geralmente saido do povo, elevava a alma a um nivel superior ao homem só afeito da guerras e combates.

A sua maior capacidade de comprehensão pela ternura e pelo sentimento, que são dois aspectos da cultura, dava-lhe um logar de destaque, na preferencia da mulher nobre.

O homem actual, entregue ás lutas materiaes, pela mesma razão que o homem medieval se entregava á guerra, para obter a subsistencia dos seus, torna-se cada vez mais inferior ante o espirito da mulher que se torna cada dia mais culta, contribuindo assim para a sua propria escravidão.

A Colmeia

GISA — Muito grata pelos versos enviados.

IDEALISTA SONHADORA — De onde me conhece e porque não me falou? Não creia muito nos olhos; assim como os labios, elles tambem mentem! Póde escrever no album de sua amiga o trabalho que me enviou. Quanto á informação que pede, não posso dal-a, pois não estou muito ao par das professoras de declamação.

SENHORITA BRASIL — Agradeço de coração as gentis referencias; não tem medo de formar tão altos juizos? Os dois contos enviados estão bem feitos e tem muita observação.

J. A. — Mercê pelas amaveis referencias da minha "Rosas sem Espinhos". Escrevo sempre pensando consolar um pouco e nunca, por certo, em augmentar o soffrimento dos tristes.

ROXANA ROBIN — Não estava esquecida e alegrou-me a sua volta á Colmeia. Ainda é muito cêdo para desanimar; não sabe que podemos sempre realizar aquillo que desejamos com firmeza? Siga, corajosa e confiante, o bello exemplo que lhe deixou seu pae e ha de vencer. Antes de tudo, procure occupar bem o seu tempo e assim não sentirá o tedio da vida. Logo que possa, escreverei directamente.

IVY — Mil vezes grata pela carta tão boa e por ter pensado em mim aos pés de Jesus Hostia. O que poderei fazer para agradecer tanta bondade?

SOLITARIO — Perdão o longo silencio em vista da linda carta enviada. A minha alma está encantada de ser comparada ao luar que ella adora! O que fez você que não prendeu a felicidade que lhe foi visitar? "As Rosas sem Espinhos" enviam-lhe em perfume os seus agradecimentos. Gostei muito dos pensamentos, que serão publicados.

MISS FEIA — Agradeço muito o seu affectuoso interesse e retribuo de coração os votos que me enviou.

LYRIO — Vejo, com prazer, que não ouve os conselhos que pedi e que cada dia procura augmentar o seu soffrimento. Se soubesse o mal que está fazendo a si mesma e o pouco valor que darão mais tarde ao seu sacrificio! Não. Não é tarde para arrepender-se, porque nunca é tarde para fugir ao mal.

PANEMA — Nunca me importunam aquelles que recorrem á Colmeia. Li o seu trabalho que ficará bem com algumas correcções: as folhas caem no outomno e não no inverno; não póde haver muita doçura na tarde "sacudida pelo vento". Recopie a sua pequena chronica, augmentando-a um pouco para dar mais clareza ao estylo. E remetta-a novamente. Bem vê que fui sincera, como pediu.

REVOLTADA — Interessou-me muito a sua carta e gostei do espirito original que ella revela. Sinto-me feliz cada vez que me dizem que a Colmeia faz algum bem; é tudo quanto desejo. [illegible] a paixão dos livros [illegible] "Rosas sem Espinhos" [illegible] Histoire de l'Homme [illegible] Histoire de la Philosophie; A. Fouillée. In the Garden of Charity, The dust Flower; The happy Isles; Basil King. [illegible] Aos seus pequeninos, um afago á jovem mamãe, a minha sympathia.

ALBATROZ FERIDO — Muito grata pelas gentis referencias. Os seus sonetos tão bonitos, serão publicados opportunamente.

JOSY (S. Paulo) — Deu-me muito prazer a sua gentil missiva. Mande-me os seus trabalhos que, por certo, muito abrilhantarão o "Correio Feminino". Claudia retribue as saudades.

BLANCHE — Porque não tem vindo trazer-me o doce riso e alegre sorriso? E Maria, como vae?

VILMA (Fortaleza) — Não sei o que agradecer e fique certa que terá sempre na Colmeia uma amiga muito sincera.

Vêra Cruz.

As nossas actrizes na intimidade

Cidalia Mattos prefere um sorriso de seu filhinho ao mais interessante dos papeis que lhe possa dar

Cidalia Mattos na intimidade

Fomos, ha dias, surprehender Cidalia Mattos, na intimidade do seu appartamento, pela manhã, quando, alheia ao que se passava no mundo, pensava, apenas, na simplicidade da sua vida domestica e na ventura do seu filhinho. Cidalia é o nome em fóco, neste momento, nos arraiaes do theatro popular. Não ha jornal que não lhe tenha publicado o retrato e, emmoldurando a figura attrahente da nova "estrella", ha sempre um punhado de palavras laudatorias ao geito que ella tem para reproduzir o typo brasileiro, e á graça com que se abre o seu sorriso e a pontinha brejeira que se vê quando canta os seus numeros.

Na Avenida, quando se demora em frente á uma *vitrine* fitam-na olhares curiosos e, indicando-a aos que não a conhecem, dizem, aquelles que já tiveram o prazer de vel-a trabalhar:

— E' a Cidalia Mattos, a "estrella" nova do Recreio.

Cidalia já esteve aqui, ha dois annos. Jardel Jercolis, sabendo do furor que ella estava obtendo em São Paulo, foi buscal-a para a Trolóló e esfregava as mãos de contente quando o publico se enthusiasmava, ao vel-a imitar, no Phenix, sem conhecer ainda, a famosa dansarina negra Josephina Baker. A creação divulgou-se e não houve quem deixasse de ver, já que o modelo estava longe, a copia magnifica da Venus de ebano.

Depois Cidalia fugiu, voltou para São Paulo, pensou mesmo em encerrar o cyclo das suas victorias theatraes, cuidar de coisas graves. Na terra dos bandeirantes nasceu-lhe, ha seis mezes, o filhinho e, encarando agora a vida pelos aspectos mais sérios, Cidalia comprehendeu que era preciso assegurar o futuro do petiz.

Nem sempre, porém, as determinações dos mortaes pódem ser facilmente cumpridas. A arte é uma sereia, é a chamma que attráe as incautas mariposas, e em São Paulo chegou-lhe a proposta tentadora para vir, de novo, ao Rio de Janeiro assumir logar de relevo, receber outra vez o calor dos applausos, entontecer as multidões, com o contagio da sua alegria e a desenvoltura da sua mocidade.

Não vacillou e veiu. Para ella escreveram-se especialmente papeis, compuzeram-se numeros de musica e, emquanto Cidalia, pensando no peso das suas responsabilidades, tinha fremitos de medo, a victoria espreitava-a, de longe, sorria para ella, dava-lhe invisiveis forças, como se estivesse a dizer-lhe:

— Tem calma, minha filha! Eu estou aqui, attenta sentinella, para te guiar os passos, socega!

Cidalia Mattos occupa, provisoriamente, um appartamento, nos terrenos do antigo Morro do Senado. Uma communicação telephonica preveniu-a da nossa visita.

— Venha já, espero-o. Tomaremos uma chicara de café com o Nello.

— Com o Nello?

— Sim, com o meu filhinho. Elle foi passear com a ama, mas não demora.

E, depois, traindo a curiosidade do seu sexo:

— Ha alguma novidade? Assustei-me com o chamado telephonico. Pudera! Eu estou aqui incognita...

Dez minutos depois estavamos á beira do firmamento, no engaste azul, de onde manda lampejos para as camadas terrestres a estrella Cidalia Mattos

— Mas, você veiu fazer reportagem? Para que deu incommodo ao photographo? A estas horas e aqui eu não posso tirar retratos.

Fizemos-lhe vêr que o nosso intuito era mostral-a ao publico, na sua intimidade, simples como é, sem os atavios da indumentaria, e Cidalia que domina e que impõe, submetteu-se. Agarrou o filhinho nos braços e deixou que a "Zeiss" do nosso photographo se desobrigasse da sua tarefa de bisbilhotice.

Depois, então, falou. Contou-nos as façanhas do Nello, que tem seis mezes, é manso, bom e procura, sempre que póde, ficar de pé, risonho para todos, para corresponder — quem sabe? — na sua inconsciencia, as sympathias geraes que cercam a figura de sua mãezinha.

Cidalia perde-se em considerações, quando fala do filho.

— Eu prefiro um sorriso de meu filho ao papel mais interessante, disse-nos orgulhosa.

Já está indecisa quanto á profissão que elle seguirá! Deseja vel-o official de marinha, medico, engenheiro, ministro, presidente da Republica.

E Nello, ouve, sorri, talvez pensando como muita gente que esta não é a Republica dos seus sonhos...

E' ali, naquele delicioso, naquelle morno retiro, que Cidalia lê, faz a sua correspondencia, estuda, sujeita a regimen, distribuindo, excellentemente, o seu tempo.

— Olhe, disse-nos, quando você telephonou, eu acabava de ler, no meio de outras, esta carta que mandaram para o theatro e recebi hontem, á noite.

Passou-nos o papel. Era uma captivante missiva de louvores e de preces para o exito da sua campanha, agora reencetada. Subscrevem-na dois artistas que moram fóra do Rio, em Maricá, mas que lhe asseguravam que viriam ver a sua estréa.

— Você o que faz disso tudo? Rasga, põe fóra?

— Julga-me assim grosseira? Não, senhor; respondo e vou mesmo mandar a photographia que me pedem, com a dedicatoria.

— Mas isto aqui é monotono para uma figurinha interessante como você.

— Não acho. Aqui vive o meu filho e, no seu soneto celebre, o principe dos nossos escriptores disse que os filhos são os espelhos em que se miram as mães afortunadas.

Estudo, vendo o Nello sorrir para mim, agitar os bracinhos para agarrar o papel ou o livro que leio e sinto as idéas frescas, recebendo tudo quanto quero que ellas retenham.

— E passeia muito?

— Muitissimo: daqui para o theatro, do theatro para aqui. Se o ensaio acaba mais cedo, corro a comprar uma coisa que me falta. Para ir aos jornaes, visitar vocês, que são sempre tão gentis, que luta! A raros encontrei; tive que deixar cartões para a maioria, mas não fiz excepções, estive em todas as redacções. Como é boa a gente de imprensa, disposta sempre a estimular, a ajudar aos artistas!

— Você mostrou-se civilizada. Aqui não se usam, muito essas attenções.

— Não creio. Mas, seja embora verdade, você me conhece e sabe que, apezar de provinciana, eu conheço os meus deveres protocollares.

Nello deu-nos a entender que nós haviamos tomado café e que elle ficára chupando o dedinho, apezar dos seus seis mezes...

Estendemos a mão a Cidalia.

— Adeus, disse-nos ella. Você desculpe este ambiente. Isto aqui é appartamento de artista e casa de familia, ao mesmo tempo, e casa cujo chefe não está ainda na edade de guardar conveniencias...

Nello, o filho da nova estrella do theatro popular

PETALAS DO PASSADO

(MITSI)

Nem esta flôr murcha, secca, está a lembrança de um suave rosto de mulher. Traduz, tambem, um lindo romance, um romance que finalisou em uma grande saudade.

Nada mais tenho para lembrar esse passado além desta flôr. Nem um retrato, uma carta: apenas a saudade a reerguer destas petalas sem vida uma creaturinha linda, uma boneca, a mulher que me deu esta flôr.

A historia de uma flôr!.. uma flôr humana que já sorriu, já viveu e hoje adormece na saudade de um passado morto.

A historia de uma flôr!.. uma flôr que nasceu de um beijo de amôr e morreu ante a bruma do meu affecto.

Sim, eu a vi agonisar, soffrer ante o meu desdem, sem fazer um gesto para impedir o seu occaso

Ah! si eu a tivesse aquecido ao calor de um sincero affecto, hoje ella não seria a flôr hirta e triste — a flôr da saudade, mas sim a flôr da felicidade a sorrir vaidosa no altar do amôr.

Pobre flôr! as tuas petalas possuiam tão suave belleza, e meu coração bem sabe que nestas petalas, quasi a se desfazerem em pó, encerrado está um beijo de affecto. Quizera que resurgisses ante os meus olhos cheia daquelle suave esplendor de outr'óra, trazendo comtigo, para ventura minha, a flôr mulher que nunca mais vi...

E' tarde de mais para pensar em ser feliz! Nem mesmo o meu arrependimento, nem a minha sinceridade de agora, poderão trazer para mim a felicidade, a felicidade que desprezei!..

Pouco a pouco elle descerrava para o amigo inseparavel a cortina do passado. João ouvia com carinho as palavras de Carlos. Penetrava nas paginas daquella historia com respeito, deixando apenas que Carlos falasse da sua dolorosa saudade. Este continuava a falar, a contar o romance que aquellas petalas murchas encerravam:

— Magdala era o seu nome. Vivia com uma velha tia longe, muito longe daqui. Era uma cidade pequenina. Cansado da vida do Rio, fui para lá. E Magdala surgiu então em minha vida.

Ao vel-a tão criança e ao mesmo tempo tão sonhadora, desejei que aquelle coraçãosinho puro vibrasse por mim. Quiz gravar em sua vida, com o fogo do amôr, o meu nome. Tudo isto apenas pelo prazer de divertir-me e não pela ventura de construir o futuro.

O seu affecto ardente possui, O nosso romance foi cheio dos sorrisos seus, da sua meiguice, dos seus olhos que traduziam todo o seu immenso amôr e da minha falta de sinceridade.

Quando consegui o meu triumpho, a nostalgia da cidade começou a fazer-se sentir. E eu resolvi partir... e fui dizer-lhe adeus.

Magdala me recebeu com ternura. Sentámos no velho banco que ouvira meus labios proferirem as mais ardentes palavras de amôr e iria, por fim, escutar as ultimas mentiras.

E ante aquella mulher sincera, aquella creaturinha que me queria tanto, não hesitei em mentir assim:

"Magdala, tenho que partir para voltar aos meus estudos. Mas voltarei dentro em pouco. Voltarei para você, lindo amôr, e não a deixarei mais. A sua imagem levo em minh'alma. Viverei da sua saudade e da certeza feliz de que você me está esperando".

As suas lagrimas não me permittiram continuar. Daquelles olhos adoraveis muitas lagrimas cahiam. Pela primeira vez senti dentro em mim alguma coisa a censurar-me. Pobre criança! fiz do seu coraçãosinho de mulher apenas um brinquedo, e aquelle coração estava chorando ao saber que eu partiria, e talvez estivesse comprehendendo que a desillusão não tardaria em chegar.

Nada mais eu disse. Magdala foi quem falou durante os ultimos momentos em que estivemos juntos. Palavras lindas, palavras cheias de ternura, palavras que traduziam toda uma immensa sinceridade.

Por fim ella me deu esta flôr. Era uma rosa branca, muito branca e os seus labios na flôr que sorria depositaram o seu beijo de amôr.

Os annos passaram e eu nunca mais voltei. Mas guardei sempre com carinho e veneração a flôr que trazia o seu beijo.

As decepções de minha vida tornaram maior ainda a felicidade que desprezei.

Agora vivo da saudade, sem ter na minha solidão a presença querida da unica mulher que conseguiu fazer nascer na bruma do meu coração, embora tardiamente, um grande amôr

*

Carlos olhava com ternura a flôr murcha. Com religioso carinho elle quiz beijar as petalas amarellecidas da pobre flôr. No emtanto, ella se desfez ao contacto de seus labios e tombou ao chão... Aquelle beijo fôra dado muito tarde!.. e não pudera integralisar-se no beijo que uns labios de mulher haviam deposto nas brancas petalas de uma rosa...

Perolas de todo preço

Para ir á felicidade não ha caminho mais curto que o da virtude — *Rosseau.*

*

A gloria, qu é boa quando nos eleva acima dos nossos semelhantes, torna-se perniciosa quando nos colloca acima de nós mesmos... — *Julian Duplen.*

*

O politico é uma ave que, para collocar os pés no céo, não hesita em apoiar as azas na lama — *Julian Duplen.*

*

O amor á natureza é o unico que não illude ninguem. — *Balzac.*

*

Se queres ser rico, não cures de augmentar os teus bens, mas trata só de diminuir a tua cubiça. — *Epicuro.*

*

A mulher não póde ser honesta senão accidentalmente, quando ama, com aquelle a quem ama, e unicamente durante o minuto em que ama. — *Goutcharoff.*

*

O sabio não se exalta na alegria nem se humilha na tristeza, porque sabe que a onda que traz o cisco é a mesma que o ha de levar! — *Julian Duplen.*

*

Uma mulher, que foi indifferente ao heroismo e até mesmo a fortuna de um homem, póde admiral-o pela sua fraqueza ou amal-o pela sua miseria! — *Julian Duplen.*

*

Um facto ha incontestavelmente em meio de tantos progressos materiaes: o senso moral baixou. — *Michelet.*

*

O amor é uma herva espontanea. Não é uma planta de jardim. — *Nievo.*

*

E' mais facil encontrar-se uma santa peccadora no céo do que uma mulher virtuosa na terra. — *Julian Duplen.*

*

..Embora seja a honra a mais perfeita creação do homem, nunca pude comprehender como elle a colloque acima da vida, que é a mais perfeita creação de Deus! — *Julian Duplen.*

*

Os que maldizem a dôr da humanidade, não conhecem, certo, a humanidade da dôr... — *Julian Duplen.*

Mais vale prevenir ...

Num ponto de vaidade homens e mulheres se parecem. Nem uns nem outros são previdentes. Só depois de calvos é que os homens de uma certa edade procuram os meios de combater a calvicie. Só depois de enrugadas as mulheres, embora ainda moças, começam a se preoccupar com as primeiras marcas do tempo sobre a mocidade de sua pelle.

Isso é, evidentemente um erro. Mais vale prevenir que remediar... Tanto mais que um rosto joven e bello torna-se mais bello e conserva muito mais longamente a sua mocidade, se desde cedo, antes de quaesquer signaes dos tempos, cuidar dos requintes de um aperfeiçoamento sem trucs, por um systema hygienico e racional.

Eis o que realiza, em seu magnifico instituto cosmetico para o tratamento da pelle, situado á Av. Oswaldo Cruz n. 163, a Dra. Anna Annita Linck, de Vienna. Ahi se apprende pelos processos naturaes, lançando-se mãos apenas de productos vegetaes, o meio mais efficaz e rapido de embellezar a cutis. Não se empregam drogas, productos chimicos nocivos á pelle. Todo e qualquer tratamento, inclusive a depilação permanente, é feito com productos naturaes.

(1856)

PRIMAVERA PARA OS MORTOS

(THOMAZ LOPES)

Sorriu a Primavera
Rosas e lyrios florem no jardim.
Na campina distante.
Ah! que cassandra amarga me [dissera
Que, morto o Inverno, morreria [emfim
O teu amor radiante?
A terra se povôa
De aroma e flor, de rosa e laranjas;
Canta o hymno da vida!
Sómente a minha dor no céo revôa
Perdida pelos gelidos pombos
Dos teus olhos, querida!

O QUE E' NOSSO

CANTIGAS DE ACALENTO

Nada mais suave ao nosso coração do que recordar as doces cantigas com que, em creanças, nos embalavam o somno, ou com que fazíamos adormecer nossos irmãos menores.

Embora não seja grande a variedade desses canticos, todos nós os sabemos de cór, não sómente porque foram, talvez, os primeiros que ouvimos, como porque os continuamos a ouvir em nossa casa, na visinhança, ou onde quer que haja uma creança para adormecer e o carinho de uma mãe ou de uma bondosa ama ou "mãe de criação".

E agora vem a pello recordar a dedicação das inesquecidas "mães pretas", as pobres africanas e suas descendentes directas, que amamentaram com seu leite alvo e forte muito sinhôsinho branco, ás vezes com sacrificio da alimentação do seu proprio filho, o "molequinho" que inconscientemente protestava contra aquelle esbulho, chorando com quantas forças tinha... na garganta.

Muitas mal sabiam entoar uma triste melopéa barbara na sua lingua extranha e confusa, e essa cantilena monotona, de sons asperos e gutturaes, ainda nos resôa aos ouvidos em surdina, porém com a maciez do arminho e a doçura de um favo de mel.

O lamentavel costume de amedrontar as creanças para as fazer dormir creou, as lendas do Tutu' Marambaia, do "Sapo-cururu' da beira do rio", e outras abusões com as respectivas parlendas cantadas.

"NANAE, MEU MENINO..."

"DORME, DORME, FILHINHO..."

Outras vezes eram versos mysticos de adoravel simplicidade e candura. Scenas ingenuas em que figura a Sagrada Familia de Nazareth como no exemplo seguinte:

Acordei de madrugada
Fui varrer a Conceição,
E encontrei Nossa Senhora
Com um ramo de flor na mão.

Pedi-lhe um galhinho
Ella me disse que não,
Fui pedir a São José
Que me deu o seu bordão.

Maria lavava,
José estendia,
Chorava o menino
Do Frio que sentia.

Outra antiga de acalento, com a intenção de fazer medo para que a creança dormisse mais depressa, é a que assim ameaça o insomne:

ruido que ouviam, pensando ser o bicho tutu' ou o tutu' marambaia que andava pelo telhado prompto para descer e devoral-as.

Houve no norte um celebre facinora, appellidado o "Cabelleira", emulo de Antonio Silvino e de "Lampeão", que inspirou um romance a Franklin Tavora e a quem a musa popular cantou em verso e solfa.

Uma das quadras cantadas pelo povo era esta:

"Fecha a porta, gente,
Cabelleira ahi vem,
Matando mulheres,
Meninos tambem."

Pois havia quem cantasse isso, dando, ás vezes, ao canto uma entoação grave, soturna, gutural, para ainda tornar mais tetrica a triste melopéa, e obter o resultado pretendido que era adormecer a creança pelo medo de ser morta pelo "Cabelleira".

Ha uma cantiga, ou modinha, em andamento moderado de valsa, com uma poesia ingenua, simples, carinhosa e que nada tem de assustadora para as creanças.

Publicamos, em seguida, uma versão dessa cantilena, acompanhada da respectiva musica:

Bis {"Dorme, dorme, filhinho,
Dorme anjinho innocente,
Dorme, meu queridinho,
Tua mãe está contente."

A vida é mesmo triste,
Eu bem sei, posso affirmar,
Ainda na quem resiste
Dores de não supportar.

A vida é mysteriosa
Bem enganosa
Pelo desdem.

E a minha mamãe querida
Que Deus com ella levou
Aqui na terra sentida
Sósinha me deixou.

E a unica esperança
E' de um dia ella voltar
Ouvir de novo a lembrança
De minha mãe cantar:

Dorme, dorme, filhinho, etc.

Eustorgio Wanderley

"Nanae, meu menino,
Nanae que vem Tutu';
Lá no matto tem um bicho
Que se chama carrapatu'.
Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!

Naturalmente esse carrapatu' ahi deve ser um misero carrapato, cujo nome teve a accentuação tonica deslocada para a ultima syllaba para effeito da rima e para o tornar um bicho semelhante ao Tutu' que deve ser tambem o tal "Marambaia de cima do telhado".

Felizmente nem todas essas berceuses embaladoras do somno infantil têm esse cunho apavorante, essa feição de amedrontar as pobres creanças que ficavam tremulas de medo, e estremeciam, aterrorisadas, ao menor

A GRAPHIA DOS CLASSICOS

Em materia de orthographia eram de um negligencia insigne os classicos antigos. Alexandre Herculano, transcrevendo para a estampa, de um codice onde os encontrára sepultados, os Annaes de D. João III, obra de Fr. Luiz de Sousa, por aquelle contemporaneo havido como "o principal entre os nossos escriptores classicos", intentara a principio "seguir escrupulosamente a orthographia do original". Mas, é elle mesmo quem depõe, "desenganamo-nos brevemente de que era necessario modificar um pouco a nossa opinião. Por via de regra os antigos escriptores não curavam de aprimorar nesta parte os seus livros: Fr. Luiz de Sousa não se esquivou á descuridade commum. Reina no manuscripto dos Annaes uma grande confusão orthographica: a mesma palavra apparece escripta de dois e tres modos diversos na mesma pagina".

Ainda hoje, com outros costumes litterarios, com um melo severo como o actual em relação aos erros orthographicos e com a perfeição a que se abeira a arte da typographia, são comesinhas essas faltas ao tempo dos nossos maiores, dellas se inçavam todos os trabalhos impressos. "E' incrivel", dizia o padre Joaquim de Foyos, grande hellenista, "o descuido e negligencia com que se acham impressos, pelo que toca á orthographia, os livros antigos dos nossos classicos, apezar da veneração, ou antes superstição, com que alguns estimam estas primeiras impressões. Nem esta pouca exacção nascia só das officinas; vinha já dos mesmos autores, genios profundos, que, occupados todos em crear pensamentos novos, e dar-lhes a belleza do que era cara a lingua em que fallavam, deixavam, o outro cuidado como pouco merecedor de se empregarem nelle os seus grandes talentos."

Exarando esse autorizado testemunho, commentava José Feliciano de Castilho: "Fosse essa, ou outra, a causa do desamparo em que os antigos deixaram a orthographia, reconheçamos ao menos que os classicos não tinham systema orthographico, e que esses admiraveis mestres do dizer seriam do escrever desgraçadissimos guias." Numa só folha de Fernão d'Alvares, alem de porfiar, escreve elle porfiar, prifiar, e porfiar, emolo de envolta com emulo, estorvar, de mistura com estrovar. De Vieira é diecese, promaticas e deveção, a par de devoção, pragmaticas e diocese.

Mas onde, em materia de orthographia portugueza, a opinião com força de lei, o uso com os caracteres de tradição obrigativa? "Não ha opinião de classicos", dizia, ha cerca de quarenta annos, Castilho José, "nem uso, nem systema pratico, por onde a orthographia se possa regular. Numerosas tentativas hão sido feitas, em diversos tempos, para legislar em tal materia: outras tantas icaras quedas! Um lexicographo, um só grammatico, um só orthographo não teve ainda a gloria de arvorar uma bandeira, que todos abraçassem. A razão universal se tem revoltado contra a legislação de todos elles".

Por esse lado, continuava elle, "não é admissivel argumento com a escripta dos classicos, contradictoria, e irracional; tambem o não é com o uso, que não existe, conhecidamente, nem tão pouco com os grandes vocabularios, pois destes uns não tem systema meramente de tal nome, outros destroem nas applicações o que estabeleceram nos principios".

Não foi mais bem succedido com o de sua construcção esse notavel erudito. Para logo refugado com a pecha de "singular", insulouse e pereceu nos livros do autor, não obstante o cabedal precioso de erudição, methodo e arte que lhe empregara no fundamento.

A deploravel "anarchia", em que, na justa expressão dessa autoridade, jazia então a lingua patria, subsistiu, e cresceu. Acompanharam-se os esforços, perlustrem-se os estudos recentes de C. de Figueiredo acerca do mesmo assumpto, e ver-se-á que o mal perdura, com as aggravações da crescente vetustez. Nem os adeptos da etymologia, nem os da phonica, nem os da transação arranjada entre as origens e a pronuncia do vocabulo, lograram firmar coisa alguma. Aquella assembléa, cuja historia ella esboça, de academicos, celebrada, para deliberar sobre o Diccionario, na qual cada um dos presentes á assentada professava ter o seu systema em coisas de orthographia, debuxa a situação geral. Afinal a Academia commetteu a parte orthographica da sua encetada obra a Latino Coelho, com quem o autor do Novo Diccionario da Lingua Portugueza nos diz não haver "nada que aprender a respeito de orthographia". (Replica, §§ 270, 325)

RUY BARBOSA

NOTA — Não se pode desejar melhor nem mais autorizava iniciação sobre a graphia dos classicos de todos os tempos. A babel da escripta portugueza, que ainda perdura no Brasil, só póde ser sanada com o trabalho scientifico a que se consagrou Gonçalves Vianna e a quem os seus. Todos os systemas que antes se propuseram estavam condemnados a falhar porque eram arbitrarios, ou demasiado simplistas, com um regionalismo sem razão de ser. O mesmo succedeu com o a nossa Academia Brasileira de Letras, que, phonetico, e incoherentemente phonetico, já nasceu morto. Nem um foi o melhor sorte que os outros, apesar de que teve a rara condição de ser adoptado duas vezes...

Ao tempo em que o Mestre publicava a sua Replica, em 1904 não estavam ainda concluidos os trabalhos de Gonçalves Vianna.

pois que o coroamento de seus esforços de saneamento orthographico data de 1911. — Zenddote.

Uma commemoração excepcionalmente emocionante

(Continuação da 3ª pagina)

cée o desmaio da bella ouvinte,

e cée a repentina decisão de escrever musica, porque de musica já elle tinha multas coisas compostas, fazendo-as por fim executar.

Eius qui vitas aliorum scribere orditur officium est digna cognitione per-scribere.

(E' dever de quem escreve as vidas dos outros narral-as com perfeito conhecimento dos factos principaes.)

SIGNORELLI

(Continuação da 3ª pagina)

pintou ella a "Deposição" e a "Ultima Ceia".

A sua "Educação de Pan" no Museu de Berlim e as "Madonas" da Galeria dos Officios de Florença, são tão solidamente construidas que dão a impressão de esculpturas em madeira.

— Toda a obra de Signorelli foi fonte de inspiração para os "preafnelistas" e, ainda hoje, aos novecentistas italianos Ardengo Soffici Carena, Casorati, e Selvatico, serve de orientação.

— No auge da admiração pelo conterraneo illustre, os cortonezes, na campa em que repousa Signorelli, escreveram:

Pianga Cortona ormai, vestasi [oscura
Che estinti son del Signorelli i [lumi;
E tu, Pittura, fa degli occhi fiumi,
Ché resti senza lui debole e os- [cura.

Tanto enthusiasmo empregado em consagrarem o genial "Dante da Pintura do Seculo XV", com o que muito injustamente ficasse olvidada a existencia de Miguelangelo, Bellini e Del Sarto, tão gloriosos como o grande Luca!

S. PUJALS SABATE'

RECORDAÇÕES DE UMA DATA HISTORICA

Como foi feita a lei que declarou livres os filhos de mulher escrava

A regente do imperio prestando juramento perante a Assembléa Geral — Em 20 de maio de 1871.

(Desenho de Henrique Fleiuss, na "Semana Illustrada"—1871)

Era uma aspiração nacional. Na Fala do Throno, ao ser aberta a sessão legislativa de 1871, o Imperador, prestes a embarcar para a Europa, consignou: "Considerações da maior importancia aconselham que a reforma da legislação sobre o estado servil não continu'e a ser uma aspiração nacional indefinida e incerta.

E' tempo de resolver esta questão e vossa esclarecida prudencia saberá conciliar o respeito á propriedade existente com esse melhoramento social que requerem nossa civilisação e até o interesse dos proprietarios."

E porque no mesmo documento o Imperante prometteu que o governo mandaria todo o seu pensamento sobre a questão, na sessão de 12 do mesmo mez, Theodoro Machado, ministro da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, apresentou a proposta da libertação do ventre escravo, constante de dez artigos, precedendo-a de rapida explicação e assegurando que a sorte das gerações futuras e os direitos de propriedades existentes seriam attendidos.

Lida a proposta, o deputado pelo Maranhão, Candido Mendes de Almeida, no dia seguinte escolhido senador pela mesma provincia, na vaga aberta pelo fallecimento de João Pedro Dias Vieira, requereu fosse remettida a proposta ao exame de uma commissão composta de cinco membros, eleita pela Camara, ficando addiada a discussão. Candido Mendes insistiu no pedido de urgencia, mas faltava numero legal para a deliberação.

Só na sessão de 15 foi feita a commissão, tendo sido incluidos na urna 82 cedulas. Apurado, o resultado foi este:

Luiz Antonio Pereira Franco, deputado pela Bahia e antigo ministro da Marinha, e monsenhor Joaquim Pinto de Campos, representante do 5º districto de Pernambuco, 43 votos; Raymundo Ferreira de Araujo Lima (Ceará) e João Mendes de Almeida (S. Paulo) 41 e Angelo Thomaz do Amaral, (Amazonas), 40.

Na sessão de 30 foi lido o parecer favoravel da commissão, do qual fora relator monsenhor Pinto de Campos.

Largas discussões impediram a passagem rapida do (projecto). Nos debates acalorados intervieram Perdigão Malheiros, autor de excellente trabalho sobre o assumpto, Luiz Carlos da Fonseca, Ferreira Vianna, Rio Branco, chefe do gabinete José de Alencar, que fôra, havia um anno, preterido na escolha para senador pela sua provincia, o Ceará, Teixeira Junior, João Mendes, o barão da villa da Barra, traductor de Dante, o ministro Theodoro da Silva, Capanema, Alencar Araripe, Duque Estrada Teixeira, Raymundo Ferreira de Araujo Lima, Andrade Figueira, Barros Cobra, Gama Cerqueira, Almeida Pereira, Pinto Moreira, Pereira da Silva, Francisco Belisario, Cruz Machado, Nebias, Paulino de Souza.

A segunda discussão só foi annunciada na sessão de 10 de julho. Doze dias depois requereu-se o encerramento dos debates relativos do artigo 1º., que foi approvado. Andrade Figueira, contrario ao projecto, pediu votação nominal, que, obtida se verificou terem votado a favor 62 deputados e 37 contra.

A 24, pelo mesmo processo, votou-se o artigo 2º e a 2 de agosto os dois immediatos.

A 3ª discussão teve inicio na sessão de 18 desse mez, sendo, afinal, votado o projecto na Camara, que a 29 de agosto foi lido na outra casa do poder legislativo. O senador, pela Parahyba, Francisco de Almeida e Albuquerque que pediu a nomeação de uma commissão composta de trez membros para examinar a proposta. O barão de Cotegipe observou que os membros deviam ser cinco, como os votados pela Camara e assim se deliberou.

Zacarias de Góes rompeu os debates atacando, implacavel, a proposta. Falaram mais Torres Homem, São Vicente, Octaviano e outros.

A 27 de setembro, vencida, a grande corrente opposicionista, o projecto passou em terceira discussão, sendo atirados flores no recinto, logo que se fez a proclamação do resultado.

O Visconde de Abaté, que presidia o Senado, fez vibrar os tympanos, mas as demonstrações de prazer não cessaram. Rio Branco foi acclamadissimo, quando saiu do Senado.

O Gabinete vencedor.

O conselho de ministros que obteve a passagem da lei, era presidido pelo visconde do Rio Branco e foi o que durante todo o regimen governou por mais tempo. Tendo sido chamado para substituir o presidido pelo visconde de S. Vicente, dirigia o paiz de 7 de março de 1871 a 25 de junho de 1875 (quatro annos, tres mezes e dezoito dias).

Quando foi promulgada a lei estava assim constituido:

Presidente do Conselho e ministro da Fazenda, visconde do Rio Branco. Occupou pastas sete vezes. Em 1853, no gabinete Paraná, e morto este grande chefe do partido conservador substituiu-o o Duque de Caxias, que era ministro da Guerra, Silva Paranhos, depois visconde do Rio Branco, foi chamado para substituir Abaté na pasta de Estrangeiros, accumulando essa pasta com a da marinha, quando Cotegipe, pelo afastamento do Paraná, passou a gerir os negocios da Fazenda. Em 1858 fez parte do gabinete chefiado por Abaeté sendo lhe confiada a pasta de Estrangeiros, tendo tambem gerido, interinamente, a da Guerra. Em 1861, subindo de novo Caxias, Paranhos foi escolhido para a pasta da Fazenda, administrando, interinamente, a de Estrangeiros; em 1869, no ministerio presidido por Itaborahy, occupou pasta da Estrangeiros.

Ministro do Imperio, João Alfredo Corrêa de Oliveira. Ministro do Imperio, em 1870, no gabinete São Vicente, continuou na mesma pasta no seguinte, presidido pelo visconde do Rio Branco; em 1888, presidiu o gabinete de 10 de março, exercendo tambem as funcções do titular da Fazenda, cabendo-lhe ahi a gloria de ter feito passar a lei que aboliu, por completo, a escravidão do Brasil.

Ministro da Justiça: visconde de Nictheroy, (Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato). Tinha sido ministro dessa mesma pasta, effectivo, e interino do Imperio, em 1861, no gabinete presidido por Caxias.

Ministro de Estrangeiros, Manoel Francisco Corrêa. Foi a unica vez em que exerceu essa funcção.

Ministro da Marinha, Manoel Antonio Duarte de Azevedo. Tambem não exerceu mais taes cargos.

Ministro da Guerra, Domingos José Nogueira Jaguaribe. Não havia exercido ainda o cargo, nem foi chamado, novamente, ao governo, o que tambem succedeu ao que se segue.

Ministro da Agricultura, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

O Visconde do Rio Branco.

(Desenho de Henrique Fleiuss, na "Revista Illustrada")

A planta como problema artistico e não como quebra-cabeças

J. Cordeiro de Azeredo — (Architecto-Constructor)

A planta se estuda de multas maneiras e é o objectivo mais interessante da architectura Ella tem de eloquente o seu repartir, que diz com a mentalidade do povo em cujos costumes se reflete.

Os gregos e romanos marcaram a sua civilização erigindo monumentos de arte, cujo gosto apurado não constituiu, sómente, a sua grandiosidade, senão, tambem, a maneira intelligente de repartir ou dividir as plantas.

As plantas de moradia da antiguidade romana, observadas hoje, são mais interessantes do que se actualmente feitas; haja vista as que sairam das cinzas da Pompéa, cuja distincção e nobreza do linhas despertam admiração.

E' vezo antigo entre nós o architecto servir para tudo, menos para fazer architectura. Em geral quando alguem pensa fazer uma casa, logo a familia se reune, todas as noites em torno da mesa e ahi todos apresentam idéas e riscos, que, ao envés de facilitar a tarefa do architecto, pelo contrario, difficultam-na.

Sempre insistimos em demonstrar que o problema da divisão da planta deve ser resolvido pelo architecto e que o programma convem seja escripto e não riscado pelos interessados. Ao architecto cabe desenvolver a idéa dada, e, posta de parte a questão de gosto, fazer de tudo uma obra prima. Em qualquer estylo, quer se trate de linhas modernas, quer de classicas, o architecto encontra sempre meios de dispôr seus elementos de modo a obter uma forma de conjunto, constituindo verdadeira novidade. Esse é exactamente o cunho original do architecto.

A exiguidade do terreno e a preoccupação de nelle enquadrar uma casa com determinado numero de aposentos são factores importantes que concorrem para a má architectura. Depois, então, que se descobriu a panacéa dos orçamentos a metro quadrado, o estudo da planta passou, de artistico que era, a quebra cabeças. Isso chegou já ao ponto de se considerar como bom architecto aquelle que numa determinada planta conseguia maior área interna dentro de menor área externa. Essa pretensão equivale a de querer metter o Campo de Sant'Anna no Largo de S. Francisco.

Feitas estas pequenas considerações, que não constituem uma digressão do nosso assumpto, passemos ao projecto que hoje apresentamos: um estudo de casa de dois pavimentos para um terreno de dez metros de largura.

O primeiro pavimento consta de: varanda ampla em toda largura do predio, para onde dão as duas salas principaes. Estas como se vê, ligam-se por um grande vão, cujas columnas são revestidas de madeira; as suas paredes são contornadas de lambris altos. A janella da sala, abrindo para o pateo, tem o peitoril baixo e é bem larga; a porta da sala que dá para o hall, é de correr, embutida. O hall que é grande constitue a peça mais importante da casa: de um lado, é o serviço, é a parte intima que se communica com o pateo; de outro, é o portico, entrada pratica para quem salta do automovel, pois que permitte com facilidade o accesso ao andar superior sem obrigar a passagem pelos demais commodos do pavimento inferior. O hall serve de sala de almoço; além do pateo, tambem a escada o enfeita, sendo de notar que a parte baixa da escada é aproveitada com armarios.

A seguir, vem o quarto de criados, a despensa e a cosinha, abrindo esta uma janella larga e alta para o pateo onde uma grade de ferro trabalhada se faz notar. O pateo é fechado com um muro alto, no qual se vê uma fonte. Não é inteiramente isolado; communica-se por uma pequena passagem, á esquerda, com a varanda.

O segundo pavimento consta de: quatro quartos, sala de banho, toilette e um grande hall que abre para o pateo. Quem estiver acostumado a essas casas em que ao sair da escada se esbarra nas portas amontuadas num pequeno cubiculo de um metro quadrado que ironicamente se chama de hall, ha-de estranhar por certo o conforto que este representa em nossa planta.

O toilette, dependencia do quarto da frente, é uma peça que póde ser supprimida em beneficio do quarto de cima da garage, assim como a ligação dos dois aposentos póde ser fechada, uma vez que se necessite dos mesmos isolados ou independentes.

A fachada é, como se vê, representada em perspectiva, dando idéa da casa prompta. é como se fosse uma photographia tirada a dez metros, focalizada na direcção do portico, tendo o horizonte na altura do peitoril da varanda.

Rio, setembro, 930.

LA', ONDE O MUNDO SE ACABA, NO EXTREMO SUL

A expedição Byrd trabalhando pela sciencia e para o mundo

Ha poucos mezes, regressou aos Estados Unidos a expedição antarctica do almirante Byrd, que realizou importantes estudos scientificos e fez relevantes descobertas para o mundo.

Nessa expedição, Byrd, que proclamou ter encontrado terras novas a que deu o nome de Pequena America Antarctica, realizou excursões penosas e chegou, em certa occasião, quasi no final de tudo a encontrar-se seriamente bloqueado, e o que lhe teria sido funesto e aos seus, se o radio, a maravilha do seculo, não estivesse a mantel-o em contacto com a civilização tão distante.

A nossa gravura, um pequeno "passeio" pelo fim do mundo... Uma partida da exploração, a 600 milhas do Polo Sul, parte de um film da Paramount, que fez acompanhar o almirante Byrd por seus operadores.

Correio Feminino

UMA VELHA LENDA DA BRETANHA

Por Sylvia Patricia

Tudo no mundo, e o proprio mundo, tem o seu principio, a sua finalidade, a sua origem: nesta terra, onde tantos passaram, onde passamos, onde tantos outros passarão, tudo começou um dia, para um dia acabar; coisas ha, no entanto, que guardam de seu principio um profundo segredo, outras que se explicam pela razão ou pela sciencia.

Mas a razão de tudo quanto na natureza existe, de tudo quanto vêmos, de tudo quanto ha de ficar quando nós passarmos, a razão mais bella, talvez por ser a menos real, é o povo quem a dá na sua ignorancia deliciosamente ingenua e simples.

E não será esta, por exemplo, a mais linda concepção da Via Lactea?... A Via Lactea — dizem os humildes que por certo nunca estudaram a origem dos astros — foi formada de umas gottas de leite caidas do seio da Virgem Maria quando ella amamentava o seu pequenino Jesus!

E assim a ignorancia ingenua do povo vae creando para cada mysterio da natureza, tão cheia de mysterios, lendas e historias bem mais encantadoras do que as frias concepções da realidade que são tiradas da razão e da sciencia.

Numa velha lenda da Bretanha, que é tão rica em lendas, tem tambem o mar a sua origem; é uma historia de mystica poesia — mystica e poetica como é a alma bretã, e que li, não me lembra quando, não me recorda onde.

*

Quando Jesus andava pelo mundo — contam os pescadores — era muito escassa a agua que havia pelo mundo, raras eram as fontes, e andava-se ás vezes, leguas e leguas, como num deserto, sem ter onde aplacar a sêde. E era assim, em toda a parte.

Não existiam quasi — é a lenda quem diz — os mares, os rios, os lagos e as fontes.

O que seria então feito das aguas que Deus creára nos primeiros dias do mundo? Mysterio!

Ora, uma vez, ia Jesus por uma longa e poeirenta estrada, acompanhado por S. João, o Discipulo amado, e por São Pedro. Como houvessem caminhado muito e se sentissem fatigados e com sêde, bateram a uma choupana e pediram um pouco dagua. Aquelle homem que ali morava negou-se brutalmente a attendel-os, tratando de vagabundos ao Mestre e a seus companheiros. Em outras portas, ao longo da poeirenta estrada, tiveram os viajores o mesmo impiedoso acolhimento. Revoltaram-se os discipulos, mas o Mestre sorria.

Por fim, chegaram a um albergue onde uma boa mulher lhes deu pousada e alimento, e matou-lhes a sêde.

Depois, como João e Pedro se queixassem do máo acolhimento que em caminho haviam recebido, a boa mulher desculpou a gente de sua aldeia, dizendo que por aquelles sitios era tão escassa a agua que se receiava morrer de sêde. Jesus, querendo então, compensar a sua hospede, deu-lhe ao partir um pequeno tonel milagroso que, ao contrario do tonel das Danaides, nunca deveria secar.

E partiram, o Mestre e os discipulos.

Chegando porém uma tarde á casa, sedenta e fatigada, viu a pobre mulher que as vizinhas lhe haviam roubado a provisão de agua que tinha para aquelles dias e, desolada, poz-se a chorar, a chorar. Mas de subito lembrou-se do barril milagroso e cheia de fé pediu agua para ella e para todos daquella aldeia que a secca torturava.

E eis que do pequeno tonnel jorrou uma clara fonte, cuja agua correu, correu e espalhou-se fresca e crystallina por a toda a aldeia. Por toda a aldeia e pela terra toda, formando os mares, os rios e os lagos.

Seria realmente o prodigio do presente dado por Jesus?

Ou teriam nascido as aguas das lagrimas choradas pela formosa aldeã?

Porque — eu me esqueci de dizer que era formosa a aldeã.

E ha um tão prodigioso poder nuns bonitos olhos que choram!...

SYLVIA PATRICIA

Uma ideia feliz

IVETA RIBEIRO

Ha, por este mundo de Deus, uma classe de pobres em que a dor se faz sentir com muito mais intensidade do que em outros campos purificadores, e, para essa classe poucos são os que voltam suas attenções bemfeitoras, de sorte que o abandono é ainda mais doloroso e mais triste.

O espirito de bondade que anima a geração moderna, pelo menos, entre nós, parece que nunca attingiu, a minorar as amarguras daquellas a quem o destino cruel poz nessa classe soffredora!

Para todas as desgraças, parecia aos observadores, já se haver creado aqui uma obra de soccorro fraternal, pois ceguinhos e tuberculosos; orphãos e engeitados, velhos e enfermos, emfim toda a classe de soffredores desamparados d'antes, têm agora a assistencia da collectividade sã e rica, e sentem crescer em torno de seus infortunios o interesse geral e a geral caridade que não humilha porque é feita com intelligencia transformada em solidariedade perfeita.

Mas apezar de tanto que já se ha feito, muito se tem ainda por fazer, para que seja completa a obra de assistencia social.

Muita necessidade premente ainda espera o soccorro preciso, e a amargura do abandono ainda pesa sobre muitos nucleos de soffredores ignorados.

Quem, até agora já havia pensado na situação horrivel da mulher que nasceu na abastança e na abastança se creou; que envelheceu e que, no fim de seus dias, ou antes ainda, quando mais precisava de conforto e de paz, por um golpe impiedoso do destino se vê atirada á miseria completa, ou por falta de seu amparo natural — o esposo — ou por ser destinada a soffrer mais do que outras de egual nascimento?

Quem até agora, pensou no horror da situação da mulher que se vê, de um momento para outro, sosinha no mundo, sem experiencia da luta pela vida; habituada a ter quem dirigisse o barco do lar onde vivia tranquilla dentro de uma pobreza honesta e supportavel?

Quem, pensou até agora, na amargura infinita da mãe que se vê viuva, sem recursos e com filhos pequeninos, alguns ao tempo de atirar á vida, e não tem para dar a essa viuva em desespero um asylo para um dos seus filhos, como generoso auxilio, deixando-a, no emtanto, na mesma situação de miseria, com os outros filhos mais pequeninos "que não têm edade regimental para asylagem", esposta a todas as necessidades e todos os perigos contra a honestidade?

Quem, pensou até agora, mesmo prezado de philantropia e de altruista, no interesse que vêr dessas mães que, se vêem um filho amparado pela caridade official ou particular, continuam a vêr os outros filhinhos do bando innocente, soffrendo frios e fomes, que ella não póde supprir com o trabalho, porque para trabalhar teria que abandonal-os e nem um tecto tem para resguardar?

Quem, pensou até agora, nesta epoca brilhante de iniciativas benemeritas, na mulher que precisa estender a mão á caridade publica para não morrer ao abandono em qualquer deserto de cidade, e que vê fechadas para a sua pobreza, as portas dos amigos que lhe sorriam quando a fortuna a bafejava?

Parece que ninguem havia ainda pensado em soccorrer essas viuvas pobres, sosinhas ou cercadas de filhos, mulheres todas que precisam de tecto e de pão para viver com honra e morrer em paz; porém na alma illuminada de uma mulher brilhou um dia a idéa salvadora dessas infelizes soffredoras, quasi sempre ignoradas, e essa idéa creou vulto; fez-se pensamento constante e tornou-se idéal, de soberba refulgencia! Graças a Deus, ha muito que é no coração da Mulher que desabrocham primeiro essas flores espirituaes de alevantada bondade!

E' no coração da Mulher que brota primeiro o impulso generoso que crêa as grandes obras de benemerencia social, e a esse grande coração se deve multissimo do que já se tem feito em nome da Bondade e do Carinho; em nome do Dever e do Civismo, em favor dos pobresinhos de Deus que vivem nos dias, que vamos vivendo!

Será a uma das particulas luminosas que formam o grande todo do coração feminino do Brasil, que se deverá, em breve, a creação de mais uma grande obra de assistencia social á pobreza honesta que ha tanto espera soccorro!

Por iniciativa de uma mulher que soffreu muito e que soube fazer do soffrimento um motivo de belleza espiritual inspiradora de generosidades e de carinhos para com aquellas que tambem soffrem sem soccorro e sem conforto, nós mulheres cariocas, vamos ter o orgulho de ver creada essa obra benemerita que talvez se venha a chamar — *Casa Amparo á Mulher*.

Essa senhora illustre que me prohibe a divulgação de seu nome como creadora dessa futura obra de philantropia social, confia muito na intelligencia e na bondade de suas patricias a quem Deus resguarda dos infortunios que a miseria traz comsigo!

Ella espera que a sua idéa generosissima não deixe de se transformar em brilhante realidade, porque o grito de alarme dado por seu coração em favor dessas pobres viuvas esquecidas, ha de repercutir no coração de todas as brasileiras felizes, e se fará possante hymno de amor e de fraternidade, que Deus ha de ouvir deixando que o bello sonho se faça materia, transformado em tecto para abrigar e em mãos afflictas encontrem paz e trabalho, e onde creancinhas tristes possam sorrir, contentes, tendo pão e carinho, alegria e saude.

Ella vê, lentamente, como lavradora cuidadosa, lançando no campo fertil as sementes pequeninas, que o sol de Deus ha de fazer germinar com o calor do ceu e os orvalhos do ceu hão de rociar de frescura, para que se façam em seára farta e ondulante da brizas bemfazejas!

E todas nós, mulheres que vivemos sob a égide augusta do Cruzeiro do Sul, precisamos amparar com todas as nossas forças moraes, o grande sonho de uma dessas idealistas soffredoras, que illumina a alma bôa dessa creatura abnegada que dá ao seu trabalho o perfume da sombra de uma modestia tão sincera!

PAPEIS TROCADOS

por *Esteban Barrios*

Casa modesta. Elle, escreve para um jornal. Ella, occupada nos affazeres domesticos.

ELLE — Fala-se de novo na victoria do feminismo.

ELLA — Ainda bem!

ELLE — Como se a missão da mulher fosse votar!

ELLA — E porque não? As mulheres têm os mesmos deveres que os homens; devem ter os mesmos direitos.

ELLE (superior) — Ora! Não me faças rir.

ELLA — Tu é que me fazes rir! (immitando-o) — As mulheres! As mulheres! E os homens?

ELLE (sentencioso) — Minha querida, o homem é um animal...

ELLA (interrompendo) — Apoiado!

ELLE (superior) — A mulher é outro animal mais gracioso e mais delicado, porém inferior. Precisa de um protector.

ELLA — Precisa mesmo?

ELLE — O que seria de vocês sem os homens?

ELLA — E de vocês sem a mulher?

ELLE — Passariamos perfeitamente. Podemos fazer tudo quanto ellas fazem, emquanto que vocês...

ELLA — O que?

ELLE — Como haviam de ser soldados, marinheiros...

ELLA (com ironia) — Jornalistas.

ELLE (offendido) — Tambem. Eras capaz, como eu, de escrever um artigo em dez minutos, leval-o ao jornal, como eu, cobral-o, como eu?

ELLA — E porque não? Não te julgas capaz de fazer o que eu faço?

ELLE — O que é que fazes?

ELLA — Cuido da casa; limpo, varro, cozinho...

ELLE — Isso todo mundo faz!

ELLA — Então, faze-o tu.

ELLE — Com uma condição. Tu escreves o meu artigo.

ELLA — Muito bem.

Elle levanta-se, vae buscar uma vassoura. Ella senta-se á secretária, abre um livro.

ELLE — Principio por varrer?

ELLA — Passa antes um pano molhado.

Durante uma hora, suando em bicas, elle lava o chão.

ELLE — Prompto. Que tal?

ELLA (sempre lendo) — Limpaste os moveis?

ELLE — Sim, vem ver.

ELLA — Fizeste as camas?

ELLE — Fizeste o artigo?

ELLA — Tenho dez minutos.

ELLE (resignado) — Vou fazer as camas.

ELLA — Depois lava a louça.

ELLE — Como?

ELLA — Faço-o todos os dias.

Elle lava a louça, não sem quebrar diversos pratos.

ELLE — Prompto! E o artigo?

ELLA — Tenho dez minutos...

ELLE — O que falta agora?

ELLA — Quasi nada. Põe a mesa e faze o almoço.

ELLE (com ironia) — Só?

ELLA (sorrindo) — Ha um pouco de roupa para concertar.

Uma creança chora.

ELLE — O que é isto?

ELLA — O menino acordou; é preciso mudar-lhe a roupa.

ELLE — Irei.

Um quarto de hora depois volta triumphante com o filho ao collo:

ELLE — Aqui tens! Depois desta ultima prova déves estar convencida. Bem vês que posso fazer tudo quanto fazes.

O pequenito chora.

ELLA (com simplicidade) — Pois então... dá-lhe de mamar.

«Miss Universo»

(A Oscar d'Alva)

Eu não te vi, menina, que a belleza
Disseram ser a prima do universo;
Se não tivesse a maxima certeza
Não te daria as lôas do meu verso.

Mas como te aggredisse, sem defesa,
Quem nunca ao bello se mostrou adverso
Seja teu paladino, nesta empresa,
Quem nas sombras da luz viveu immerso.

És a mais bella dentre todas ellas,
Vindas d'outros paizes, todas bellas,
Julgando ser das bellas a primeira.

Sou porta-voz deste Brasil inteiro!
Nem póde haver, em peito brasileiro,
Mulher mais bella que uma brasileira!

ALIPIO BORLA

22 — Setembro — 1930.

A leitura das crianças

O illustre doutor Marañon — diz Carmen de Burgos no seu esplendido estudo intitulado "A Mulher — Bibliothecas femininas", — que na sua nova e bella phase de propaganda intellectual publica a revista "La Raza", de Madrid, affirma: "As mulheres devem ler tudo... tudo menos os livros escriptos expressamente para ellas".

Estamos em affirmar que o mesmo se deve dizer e proceder com as creanças, pois sendo intelligentes e creadas num meio culto não supportam as imbecilidades ridiculas e pseudo-moraes, que se costumam intitular literatura infantil.

Sómente supportam essa banalidade as pobrezinhas de intelligencia e as atrazadas pelo meio de inferior cultura em que se encontram. Mas não é dessas que devemos tratar, pois as que, de facto, têm valor proprio, depressa se desprendem dos liames em que as querem prender, se subtilizam e elevam a mentalidade, que é como quem diz a alma, pois que a alma é a intelligencia que se consegue libertar, tanto maior e mais superior quanto mais se eleva e domina a inferioridade mesquinha da vida. E' para essas que se escreve, é para essas que devemos trabalhar, dando-lhes libertação e azas para que subam até onde lhes seja possivel respirar, deixando que as outras, a grande massa que fermenta a leveda as vá seguindo depois, numa ascensão lenta, mas progressiva.

E' neste proposito que promettemos a uma velha amiga, que anda no afan nobilissimo de organizar a bibliotheca dos netos, especialmente a do seu pequeno herõe do oito annos, insaciavel de leitura, curioso de saber, que tudo pergunta, explica a seu modo e commenta em conversas com os paes, que o ajudam, com muito criterio a tirar das leituras o fruto que lhe é gostoso e necessario ao desenvolvimento da propria intelligencia.

— "O pequeno já se não interessa pelos livros que nos mostram como apropriados ás creanças e não dizem senão chochices..."

Certamente, como creança intelligente, não póde interessar-se por esses "Bordas de Agua" da verdadeira literatura destinada ás creanças. A maior parte delles são tremoços para encher e enganar a intelligencia e não para a alimentar. O peior é que ás vezes lhes causam nauseas e indigestão, estragando-lhes o paladar, que é o gosto literario. Alguns têm uma utilidade para os pequeninos, que é servir de acompanhamento aos desenhos e bonitas estampas, que é a *primeira literatura* para os olhos, que se deve dar ás creanças, fazendo-as distinguir a forma e depois a côr, ainda antes de saberem falar.

Seguem-se depois as parlendas e toda a forma rithmica que vem após ás "Canções do berço", tão lindas e tão variadas, mas tão semelhantes em todas as linguas, que disciplinam o ouvido, que lhes dão o sentido de harmonia, do som e da palavra. Os romances populares, as poesias dos mestres, tudo quanto é bello e eterno nos labios e na voz, da pessoa que bem sabe acalentar uma creança.

E segue-se o alimento proprio que deve acompanhar sempre a cultura basica duma intelligencia que se abre para a vida: os contos tradicionaes, os contos de fadas, de encantos e de feitiçarias, de ladrões e de herões, de princezas infelizes e de pastorinhas humildes, os maravilhosos e os que o não são. Casos, episodios burlescos, parábolas, exemplos, graças, rimas, proverbios, dizeres do povo...

Toda essa floração admiravel que se vem enriquecendo através dos tempos e do espaço, colhendo e amalgamando todos os grandes mythos, humanizando todas as religiões, dando a todos os deuses a sua ligação com a humanidade, que se creou e elevou para a essencia superior.

Os contos tradicionaes, ou melhor diremos, a literatura tradicional, a que é propria de cada povo pela adaptação e pela forma, mas que no fundo pertence a todos os povos e a todas as raças, em semelhança de pensamento e de observação, mais rica em detalhes e accrescentada em belleza conforme a maior ou menor intelligencia imaginativa dos grupos humanos a que pertence e a transmitte, como as boas traducções que vêm accrescentar a riqueza folk-lórica da nação, deve ser para a creança e, até mesmo pela vida fóra, o alimento sempre util e completo, que é o leite para a vida physica, recurso sempre prompto e de confiança para muitas circumstancias. Porque, ao contrario do que suppõem os ignorantes e os superficiaes que não tiveram uma cultura basica bem orientada e disciplinada, os contos maravilhosos como os outros, a literatura tradicional na sua enorme gama de côres e de fórmas, não foi feita para as creanças, nem por mentalidades inferiores para intelligencias rudimentares e sim, pelos grandes, pelos maiores, pelos guias da humanidade, que são os genios literarios, e destinados a serem ouvidos e lidos pelos grandes, pelos homens e pelas mulheres, que depois os ensinaram e transmittiram uns aos outros e naturalmente aos filhos, que os escutaram enlevados. E é por isso mesmo que as creanças gostam delles, que os sentem e apreciam, e de modo algum os pódem dispensar e mal alimentados ficam quando lhes não dão no tempo proprio. Os contos, o maravilhoso da tradição popular, não são fantasias sem nexo, como alguns suppõem, mas coisas sérias que conduzem o homem através de milhares de vidas dos seus avatares, que é toda a historia da existencia humana. As creanças recebem-nos e apreciam-nos porque, como dizem os pretos no symbolismo tão logico do seu primitivismo — "Um homem ajuizado não póde falar de coisas sérias a outro homem ajuizado — deve dirigir-se ás creanças...".

Não falemos, pois, nos contos da tradição que são sempre de leitura propria e vamos dando aos nossos pequenos iniciados, a par da poesia escolhida entre os maiores poetas, o que, felizmente não falta na nossa terra, os livros que melhor os pódem servir para o seu prazer e para a cultura do futuro.

ANNA DE CASTRO OSORIO

ANECDOTAS

Menino pratico:

O pae — Mas onde estão os teus premios?

Lúlú — Vendi-os por cinco mil réis a um collega que não recebeu nenhum...

— Vejamos, meu amigo; deseja ir de França para a Hespanha, por onde passa?

— E' muito facil; existe um tunnel...

O prazer de um passeio pela floresta!

Voltando do meu passeio matinal, esvasiei minhas bolsas que estavam repletas de botõesinhos colhidos das arvores e plantas.

No primeiro momento tive remorsos, comparando-os com umas creancinhas separadas de sua mãe. Reparando-os, embrulhados em suas cascas como uns bêbês enrolados em suas roupinhas, tive vontade de os analysar.

Uns mostraram-se rebeldes, desprendendo-se das folhinhas exteriores, outros, como se tivessem frio, ainda estavam inteiramente fechados e dormiam á luz acariciadora do sol; são como umas creancinhas recemnascidas com os olhinhos ainda fechados.

O mais gorduchinho destes bêbês é o botão do castanheiro, redondo e firme. Seu primeiro vestuario é como a capa de chuva pegajosa; em baixo deste paletó tem uma camizinha branca de lã.

O botão de castanha abre rapidamente e quasi despercebidamente como por encanto, — um estouro como a abertura de uma garrafa de champagne, eis tudo.

E' interessante ver-se como cada arvore e cada planta têm o seu systema de agasalhar os seus bêbês — os botões. Por exemplo, o "Ahorn" branco, embrulha seus filhos muito apertado. Abrindo um pouco, percebe-se como é feito o berço, desta creancinha. Primeiro, duas folhinhas; parecem duas pequeninas amas que entendem bem o seu dever e olhando com muita curiosidade viram as costas e juntam as cabecinhas. Examinando, abrindo-se estas folhinhas, vêem-se outra vez duas outras menores ainda, collocadas com o mesmo cuidado e assim continuando chega-se cada vez ao mesmo resultado sempre menor, comprehendendo-se dahi que a natureza nos ensina que os grandes sempre devem proteger os pequenos.

O seguinte bêbê que eu vou examinar é um filhinho de olmeiro. Em comparação com o botão do castanheiro e de Ahorn está no seu tamanho insignificante, no entanto com seu paletózinho de escamas, que se parece com uma renda sedosa, com suas verdes folhinhas, não deixa de ser bonito e gracioso.

O proximo bêbê-botão é uma alteza real, fina e esbelta, destaca-se das suas companheiras, tambem pelo seu adorno, é o botão da faia. Adoptando o systema das pessoas reaes e nobres ella só apparece quando a côrte já está reunida. Que princezinha é este botão, com que luxo, gosto e apuro é feita a sua toilette. Depois de tirar os seus ligadores dourados vê-se ella vestida, não com uma camizinha de algodão, porém com roupinha branca e sedosa que ella usa sobre o paletózinho de taffetá verde, que são as ultimas folhinhas, que se encontram neste botão.

Não será possivel analyzar cada botãozinho das arvores das nossas lindas florestas, porém, posso dizer que tive grande prazer de sentir o despertar das maravilhas da natureza, no começo da primavera.

"Baldur" o deus das Primaveras festeja a sua entrada".

GOSTO DE TRABALHAR

pela granduqueza Maria Pavlovna

A gran duqueza Maria Pavlovna que reside agora, nos Estados Unidos, é prima irmã do extincto czar da Russia, Nicoláo II. E' filha do grão duque Paulo e da princeza Alexandra da Grecia sobrinha da rainha Alexandra, da Inglaterra. Aos 17 annos casou-se com o principe Guilherme, segundo filho do rei Gustavo da Suecia. Seis annos depois, em 1914, o casamento era annullado. Damos aqui um interessante artigo da gran duqueza Maria.

Muitos amigos vêm lamentando a minha sorte de ser agora obrigada a trabalhar numa loja de Nova York. No emtanto eu não me lamento.

Tendo visto bastante o que no mundo se chama o "esplendor", tive muitas occasiões de preparar-me para a vida que levo hoje. Sei contentar-me com as coisas simples e estou satisfeita com o meu trabalho. Não tenho ambições e o drama que passou em minha vida fez-me esquecer o fausto de outrora.

Pelas governantas inglezas, fomos creados meu irmão e eu, num regimen muito severo que muito me tem agora auxiliado.

Nunca senti ser obrigada a levantar-me cedo e desde pequenina habituada a occupar o meu tempo.

Ensinaram-nos a considerar o estudo a coisa de maior interesse para os dias futuros. Muito cedo aprendi o inglez, o francez, o italiano, o allemão e o russo.

Na infancia nunca nos permittiram extravagancias; nunca tivemos mimos. Viviamos muito simplesmente: ensinaram-me a ser grata e apreciar tudo quanto recebia. Graças a todas essas preciosas lições que me deram e que nunca esqueci, sinto-me perfeitamente satisfeita ganhando a minha vida num estabelecimento commercial de Nova York. E sei que nem uma outra mulher fará mais do que eu para justificar a confiança que em mim depositaram.

Aprendi muito cedo a assumir responsabilidades. Sempre desejei trabalhar.

Creio que tinha a intuição do futuro... Aos quinze annos quiz aprender a coser e a cosinhar. Annos mais tarde, quando deixei a Russia, indo para a Inglaterra já fazia eu mesma, todos os meus vestidos.

Casei-me aos 17 annos com um membro da familia real sueca. Como não tinha em que me occupar, segui um curso commercial, com grande escandalo dos meus reaes parentes. Era ainda o futuro que eu preparava sem o saber.

Quando, na guerra, fiz-me enfermeira, já conhecia bem o soffrimento. Em menina, minha tia, a gran duqueza Sergia ou minhas governantas, levavam-me aos hospitaes de Moscou.

Durante a guerra russo-japoneza, tinha eu 14 annos, installaram uma ambulancia numa nossa propriedade perto de Moscou. Minha tarefa era ensinar a ler e a escrever aos feridos analphabetos. Quanto mais envelheço, mais gosto de lidar com a gente do povo, pois gosto de tudo quanto é simples.

Outra coisa aprendi desde os meus primeiros annos: é que as mulheres ociosas não são mais felizes do que aquellas que trabalham. Creio mesmo que as que se dedicam a qualquer ramo de negocio são as mais felizes, pois parecem adquirir um equilibrio mais completo na vida.

Penso ás vezes que ainda não realizei a minha existencia e que tudo quanto tenho feito tem sido apenas uma preparação.

Espero poder escrever algum dia, não só as minhas memorias, mas tambem uma grande obra: este ideal dá-me muito mais satisfação do que todos os prazeres da mais brilhante vida social.

Graphologia

Direcção de

Mme. Ignez Vellasco

GERALDO (Formiga) — Graphia fortemente traçada, demonstrando pertencer a uma pessoa voluntariosa, energica caprichosa, attestando tambem, a sua galharda actividade e senso pratico. O traço principal de seu temperamento é a franqueza absoluta nas idéas, qualidade preciosa, para grangear muitas amizades.

MEDINA DEL-MAR — Vontade decisiva e ambiciosa; sentimentos fórtes e ousados, intenso sensualismo. Exaggerado amor proprio, valvula de segurança, de uma vaidade latente. Coração um tanto desconfiado e rebelde.

JEANNETTE MAC DONALD — Do pouco que escreveu, posso apenas dizer: intelligencia, calma, curiosidade, methodo e economia. E' muito delicada e de temperamento accesivel.

APARA — Sua letra indica: muita desconfiança e susceptibilidade. Imaginação ardente e exaltada. E' um tanto afoita e precipitada nos seus julgamentos. Espirito atilado e eivado de ironia.

NITA GREY — Inalteravel tranquilidade de espirito, caracter generoso e sentimentos altruistas. Traços de sensibilidade e firmeza, bem pronunciados. Intelligencia arguta, bôa memoria, diplomacia no trato, e temperamento ameno.

PRINCIPE DAS ASTURIAS — Muita intelligencia, penetração, intregridade de caracter, bôa directriz, na vontade e um grande culto no prazer dos sentidos.

IDALZIRA — Graphia um tanto angulosa, finaes das palavras prolongadas indicando: impulsividade ironia, desdem, obstinação, habilidade e nervosismo. Intelligencia activa e senso artistico.

PRUDENTE FLORIANO — Letra irregular denunciando uma natureza inconstante e coherencia nas idéas. Caracter honrado. Temperamento essencialmente caprichoso.

VIOLETA BRANCA — Graphia em sua maior parte, de letras desassociadas, clara e bem proporcionada, exprimindo uma natureza apaixonada, vivendo entre sonhos e fantasias. Muito bôa fé, extremamente franca, crê em demasia, resultando-lhe dahi, grandes disillusões. Bondade e ternura de espirito.

SUPPLICA (Monhumirim) — Caracter muito sensivel e delicado. Temperamento amoroso. E' caprichosa, methodica, economica, porém, sem uzura. Alguma desconfiança e pouca expansão devido a excessiva susceptibilidade.

NITHZ — (S. Paulo) — A melancolia que resalta em sua graphia logo á primeira vista, provam de um excesso de impaciencia e egoismo. Caracter pouco franco e desprovido de generosidade. Aptidões para as artes decorativas.

LUIZ VERSION (S. Paulo) — Habilissima a sua vontade, resoluto e independente o seu caracter, pouco sociavel e communicativo é o seu temperamento. Fortes instinctos sensuaes dominam a sua natureza. Alimenta intimamente, elevados ideaes, sentindo-se com força para os realizar. Capacidade de trabalho, talento e tenacidade nos propositos.

NEVADA — Graphia de regulares dimensões, com margens amplas, bem lançada, barras dos t t prolongadas, indicando um caracter severo, robusta intelligencia senso esthetico e notavel amor proprio. Vontade dubia, as vezes imperceptivel, no entretanto, tudo consegue, por effeito da orientação impressa pelo cerebro.

TREVO DE QUATRO FOLHAS — Sua letra muito igual em dimensões e inclinação, define a delicadeza e a lealdade de seus sentimentos affectivos. Caracter franco e equilibrado. Bôa indole.

ARCOSTA — Espirito vivo prescrutador, adeantado. E cumpridor dos deveres que lhe são impostos. Caracter independente e que repelle todas as subordinações. Vida longa e estavel organicamente.

LENITA — Intelligencia lucida e perfeita comprehensão do lado pratico da vida. Actividade, alegria, vaidade, mobilidade e indulgencia. Natureza expansiva e honesta.

SULTÃO — Caracter desprovido de orgulho e ambição, porém, de resoluções promptas, resoluto e energico, procurando por um impulso de hereditariedade, praticar acções e actos de seus antepassados, notadamente, daquelle que lhe deu o sêr. Não se deixa vencer pelo desanimo, tendo sempre um plano, para cada emergencia. Genio fórte e pouco expansivo.

GOSTO FRIO — Vontade firme, intelligencia clara, espirito altaneiro, mas mostrando-se em certas occasiões, de uma condescendencia, que surprehende. Bôas inspirações e infinita bondade para com os humildes.

ALMA EM DELIRIO — Graphia vertical, revelando: dissimulação astucia e diplomacia. Possuindo grande força de vontade, nada faz, porém, sem muita reflexão. Genio caprichoso, não obstante, uma apparencia mansa e affavel.

FOGUETE — Graphia ornamentada, maiusculas enormes, propria dos espiritos vaidosos, desejos de produzir effeito ou parecer mais do que realmente são. Signaes de sagacidade dissimulação e egoismo. Intelligencia aguda, porém, pouco cultivada.

MARAHU' (S. José dos Santos) — Altivez de caracter, alto pensamento, imaginação fecunda, vibração de espirito, suscitadores de enthusiasmos expontaneos e actos decisivos. Não lhe falta intelligencia e cultura.

ESCULAPIO — Sua letra demonstra uma natureza positiva e possuidora de todas as energias dos lutadores, alliada a um espirito activo, investigador, bem equilibrado e uma vontade perseverante. Caracter zeloso.

ISALIA (Padua) — Graphia denunciadora de bom senso, methodo, coragem, logica e deducção. Não deve ser precipitada em suas resoluções, pois sua letra indica claramente, desejar sempre, que os acontecimentos se resolvão mais depressa do que é possivel, isso por vezes, a prejudica.

MARY DUCAN — Exuberancia de vida, exaltação de pensamento, generosidade excessiva e franqueza demasiada. Alegria e expansão natural. Grande curiosidade encoberta por muita discreção.

MARIAZINHA — Indocil a conselhos e suggestões, desde que contrariem o seu modo de pensar. Sempre senhora do seu pensamento, alimenta idéaes acima de suas forças. Espirito frivolo e intelligencia mediocre.

EVA SOUZA — O seu especifico é scintillante e são nobres as suas aspirações, encarando a vida, pelo lado poetico das coisas. Alma aberta á luz da verdade affectuosa e abnegada. Temperamento sonhador.

LISKE — Letra desegual, denunciando um temperamento nervoso, impaciente, exaltado e impetuoso. Espirito investigador, procurando com toda a concentração da sua intelligencia, deduzir os factos sociaes. E' franco leal, de caracter prompto, que executa uma vez que delibera e algo ambicioso.

FLORITA — São infundados os seus receios, pois a sua letra denóta: natureza ardente e constancia nos affectos, muita habilidade e perspicacia, actividade espiritual. Vontade inabalavel muita coragem, resistencia, ambição e vaidade.

RENE'MESQUI — Graphia vertical, exprimindo no seu conjunto: desconfiança, ciume, dissimulação, sagacidade e alguma incoherencia nas suas resoluções.

TIGLIA — (Barbacena) — Alma bôa e simples. E' franca, prestimosa e dotada de uma memoria feliz. Tem um fito no terreno pratico da vida, e, para conseguir, será capaz dos maiores sacrificios.

ZINGARO — (Bello Horizonte) — Sua letra denuncia claramente: sensibilidade doentia, com excesso francamente condemnaveis. Espirito de contradicção, intelligencia aguda, faltando-lhe porém, o necessario cultivo.

SOLITARIO — (Ilha do Governador) — Sua graphia revela uma intelligencia deductiva e boa dóse de logica. Operosidade, energia, e tino administrativo. Tendo a consciencia de seu proprio valor, suas aspirações são altas, elevados os ideaes e com probabilidades de exito.

CARMEUSE — Graphia de medianos e grandes dimensões, espaçada, mais curva que angulosa, margens regulares, ausencia de ganchos convergentes, indicando: caracter generoso, independente, resoluto e franco. Capacidade intellectual, rapidez de pensamento, vontade poderosa e capaz de provocar soluções e resolvel-as airosamente. Não se sobordina as imposições.

IRIS — Letra um tanto artificial, revelando uma certa desconfiança, cautela e prudencia. Vontade firme e ambiciosa. Muita constancia, fidelidade e magnanimidade de caracter.

MAXIXE — Uma grande expansibilidade lhe invade a alma. Suas tendencias são para as transacções commerciaes. O conjunto de sua graphia demonstra possuir uma evidente força de vontade, energia e actividade. Reflecte muito, antes de qualquer decisão.

CAMÕES — Caracter orgulhoso, offuscando, um ou outro predicado que por acaso possua. Além disso, não sabe reprimir o seu genio impulsivo e colerico. Egoismo, teimosia e uma regular dóse de inveja.

ARIZÊ — Sensivel é a força de sua natureza, que se affirma, não só na constancia dos seus affectos, como na sinceridade e bondade de seu coração. Intelligencia bem disciplinada e rectidão de espirito.

O QUE ELLAS DIZEM...

As mulheres quando se juntam só fallam das outras mulheres, das modas, dos perfumes etc. Ultimamente só levam fallando que o melhor preparado para a caspa é o petroleo soberana. (1946)

"LEGENDA"

Não é uma *legenda* e sim uma bella realidade a nova revista mensal que acaba de apparecer sob a brilhante direcção de Heloisa Lentz, nome já muito conhecido e admirado no nosso jornalismo. Elegante em seu formato, rica e interessante em seu texto, "Legenda" alcançou desde o seu apparecimento uma brilhante victoria.

MUSICA EM DISCOS

DISCANDO

Até antes da formação da Triplice "Entente" a Inglaterra vivia afastada de todo e qualquer compromisso com os paizes do continente europeu, completamente só, livre de allianças, sem obrigações, com absoluta liberdade de acção, soberba no que se chamava o "esplendido isolamento."

A phonographia brasileira está nestas condições da Inglaterra de outróra, vive só para si, afastada do resto do mundo, aferrada tambem ao seu "esplendido isolamento"!...

E' que até agora ainda não houve meio dos discos aqui produzidos serem pelas fabricas remettidos para o estrangeiro e assim" com a sua inclusão nos supplementos de varios paizes, estes conseguirem diffusão.

O que nesta terra se produz em materia de phonographia não sáe pela fronteira no entanto já possuimos chapas que, com um pouco de propaganda, faziam successo nas outras terras.

A nossa musica popular é riquissima; nella se encontram modalidades que agradarão immenso, principalmente o maxixe. Este possue uma vida, uma vibração tal que distrae e alegra como nenhuma dansa de outra patria. Não tem o langor morbido de musicas vizinhas nem a falta de originalidade peculiar aos fox-trots.

E no entanto, com todas estas virtudes, o bom maxixe, como o resto da musica brasileira, perdura trancafiado a sete chaves, sem que os interessados se empenhem em diffundil-o para vantagem das proprias fabricas.

Fazemos votos para que á apathia succeda o movimento no estrangeiro em torno do que é nosso.

E que este trabalho, que as fabricas já tem certo dever de levar avante, seja feito com attenção, para não acontecer o que vimos no supplemento luzitano da Columbia para maio ultimo, no qual são naturalizados portuguezes producções muito nossas como "Beijos e beijinhos", por Jayme Redondo, "Jacy", tambem por este artista, e "Flor amorosa" e "Meu amor" que Abigail Alessio Parecis cantou.

MUSICA POPULAR

BRUNSWICK

"Minha vida" e "Tentação" (canções de H. Vogeler) — Oscar Gonçalves com a orchestra Brunswick. N. 10.096.

Oscar Gonçalves cantou estas interessantes canções do esplendido H. Vogeler com certo cuidado, principalmente "Minha vida". Em "Tentação" o interprete de tal modo se preoccupou com a articulação que estabeleceu contradição com o espirito da musica. E' um homem do povo que canta, comendo o final das palavras como é frequente. Ora como é possivel uma pessoa empenhar-se em pronunciar todas as syllabes com clareza e engulir os *s* e *r* finnes?

A gravação está muito boa, como a brilhante orchestra Brunswick.

MADAME BUTTERFLY pela Victor

Com mais uma edição de "Madame Butterfly" conta a phonographia moderna. Já havia a realização integral da Columbia; temos agora, egualmente completa, a da Victor.

A producção da fabrica da "Voz do dono" constitue trabalho levado a termo com acurada attenção. Os solistas são figuras eminentes, alguns delles, bem como o regente e outros elementos da gravação.

A protagonista é uma soprano de grande fama, Margherita Sheridа, e que nesta edição se apresenta em um dos seus bons dias. Tem voz clara e dá ao canto grande variedade de colorido que traduz com propriedade as innumeras emoções por que passa a personagem durante o transcorrer da acção. E' claro que assim sendo esta artista faz bonita figura nos trechos de resistencia, como "Adesso voi" (1º acto), "Un bel di, vedremo" e "Saitu cos'ebbe cuore" (2º acto), "Tu, tu, piccolo Iddio!" (3º acto).

Uma Suzuki de optima qualidade é Ida Mannarini, que sempre se mantem na altura da interpretação da heroina. Sua intervenção é feliz, muito bem apresentada.

Elena Lomi faz uma Kate Pinkerton como deve ser.

Lionello Cecil, tenor que tem brilhado em realizações operisticas da Columbia, aqui renova os seus successos indiscutiveis como Pinkerton. Trata-se de um artista que melhora continuadamente a ponto de já hombrear com outras brilhantes figuras do theatro lyrico italiano. Embora natural da Australia, a sua actuação na Italia é tal que ninguem deixa de consideral-o figura de destaque do canto italiano, pois nesta se encontra perfeitamente integrado.

O papel do consul Sharpless coube ao barythono Vittorio Weinberg, cantor de boas qualidades. Sua actuação, comquanto nada tenha de extraordinario, satisfaz regularmente.

Nello Palai é um optimo Goro, muito agil bem caracteristico. Não se pode desejar melhor.

Guglielmo Masini apresenta correcto Tio Bonzo, como Antonio Gelli que dá habil desempenho á sua missão como Principe Yamadori.

A orchestra está excellente, conduzida com fulgor pelo maestro Carlo Sabajno. Nella tudo se encontra na justa medida, inclusive os metaes, que tocam com clareza e firmeza notaveis.

O côro é impeccavel sempre que se faz ouvir, quer durante a primeira parte do acto inicial quer no final do segundo e no intermezzo. Aliás, para tão bello exito, bastava a presença do maestro Vittorio Veneziani como director. Outra circumstancia accresce; é que tanto o côro como a orchestra são do soberbo Theatro Alla Scala, de Milão.

Os dezeseis discos estão admiravelmente gravados o que attesta a pericia com que a Victor italiana trabalha, sem nada deixar a desejar. Ha vigor sem exageros multa nitidez e brilhante realismo.

As chapas estão em bello e luxuoso album, finamente trabalhado, com illustrações, e trazendo em elegante brochura o libreto da opera, em italiano.

"Quiero ser buena" e "Desde que te vi" (fox-trots de Maria Grover) — Pilar Arcos com Los Castilians, mais José Moriche no 2º N. 40.511.

Aqui está um excellente par de vivos fox-trots cantados magnificamente, não fosse interprete a famosa Pilar Arcos, artista brilhante e muito attraente.

"Lamento gitano", canção, e "España", dobrado (Maria Grover) — Rodolpho Hoyos com Los Castilians. N. 40.513.

A canção é curiosa melodia, muito sentimental, e o dobrado uma pagina animada e alegre. Hoyos possue agradavel voz de barytono, da qual se serve com habilidade.

"Hija mia" e "Devuelveme los besos" (tangos canções de Maria Grover) — Pilar Arcos com orchestra typica. N. 40.512.

Pilar Arcos é a mulher que melhor canta os tangos argentinos; possue especial voz e talento para isso. E neste criterio se mantém com o presente disco, esplendido, este, no seu genero.

"Para cual de las tres?" (J. Blasini) e "Avenida Central" (M. A. Bors) — Los Castilians. Numero 40.529.

Disco com a famosa gravação da Brunswick e que é optimo para a dansa. As attraentes musicas estão executadas com brilho.

"Chant of the jungle" e "That wonderful something" (da fita "Untamed") — Roy Tugraham e sua orchestra. N. 4.586.

Artistas já celebres que estão perfeitos nestas duas populares musicas.

"Thnigs we mant the most are hard to get" (da fita "Hard to get") — e "I could do it for you" (da fita "They had to see Paris") — Herbert Gordon e a sua orchestra Hotel Ten Eyck Whispering. N. 4.584.

Em gravação fomidavel aqui estão duas musicas que não pararam de correr mundo com successo. A execução é a melhor possivel.

"My man is on the make" e "Why do you supposed?" (da fita "Heads up" — Orchestra Colonial Club. N. 4.554.

Dois irresistiveis fox-trots tocados com enthusiasmo, e um pouco de canto vocal bem conduzido.

COLUMBIA

"Samba choroso" (J. M. Abreu) e "Irei chorar" (samba de E. F. Capellani) — Jazz-band Columbia N. 5.227-B.

Com bom estribilho, cremos que por Januario de Oliveira, correm estes alegres sambas, tocados com enthusiasmo e gravados brilhantemente.

"O leilão das moça" e "Jardim florido". Modas de viola — Cornelio Pires e João Negrão. Numero 20.030-B.

O genero bem conhecido das modas de viola tem neste disco especimens perfeitos. A dispensar só a idéa de annunciarem o titulo da musica, o que faz pensar terem em vista muito analphabeto entre os phonophilos.

"Regresso", marcha, e "Estás zangada?", marchinha (Raul C. Moraes) — Januario de Oliveira, com Elsie Houston na 2ª e o Jazz-band Columbia. N. 5.224-B.

Disco divertido, provido de vida, confiao a bons artistas e capaz de trazer satisfação para muita gente.

"Bemzinho" (choro-canção de J. B. Silva, "Sinhô") e "A mulher e a falsidade" (samba de Francisco Netto) — Jazz-band Columbia. N. 5.229-B.

As musicas têm animação: o chôro é gracioso e legitimo, o samba variado e agradavel. Cantor de qualidade e tocadores esplendidos.

"Moda da Mariquinha" e "Campo fermoso". Modas de viola — Cornelio Pires, com João Negrão na 1ª e Antonio Godoy e a mulher deste na 2ª. N. 20.029-B.

Duas authenticas modas de viola, dessas que se ouvem em São Paulo executadas pelos interessantes caipiras.

"Sou da fandanga", marcha e "Salve-se quem puder", samba, (J. B. Silva, "Sinhô") — Jazz-band Columbia. N. 5.226-B.

Boa chapa. A marcha diverte e suggestiona e o samba anima o espirito. Artistas impeccaveis.

ODEON

"Teu beijo" (valsa de A. Gregori) e "Teu desejo é ver-me soffrer" (samba de J. J. Lenza) — Celestino Paraventi com orchestra paulistana. N. 10.675.

Cantor afinado, moderado e sympathico. Sabe tirar todo o partido destas singelas e insinuantes musicas. Gravação esplendida.

"A falta de dinheiro" e "Moda do baile". Modas de viola — José e Rodolpho, da Turma de Alberto Stape. N. 10.696.

O caipira da terra do café é louco por commentar os factos com as suas modas de viola. Eil-o aqui aproveitando coisas tristes, como a grande promptidão que por ahi vae, e querendo ser o Marcel Proust de um baile.

"Pequeno de sorte", marchinha, e "Desprezo", samba-modinha (Glauco Vianna) — Lucy Campos n. 10.694.

Voz esplendida, immensamente agradavel, que canta com muito talento estas duas attraentes musicas.

"When I'm boking at you" (da fita "Amor de Zingaro") e "Cooking breakfast for the one I love" (da fita "Be Yoursif") — Sam Lanin e seus famosos musicos. N. 1.720.

Um disco soberbo para com elle se dansar. Não ha foxtroteador que lhe resista.

"Alma da rua" e "Chamego" (canções de Augusto Vasseur) — Aracy Cortes. N. 10.692.

Augusto Vasseur foi bem inspirado quando escreveu estas canções, pois ellas têm vida real. As melodias são brasileiras, espontaneas, de primeira ordem. E depois que agradavel interpretação lhes dá Aracy Cortes, que já não póde contar os seus successos!...

PARLOPHON

"Talkieland selection" n. 2 — Parlophon Variety Company. Numero 12.253.

Esta é a 2ª das selecções de trechos de musicas de fitas que a Parlophon está editando. Neste grupo encontram-se "S'Posin", "Heart of the Sunset", "Come on Baby", "This is heaven", "Mean to me", "Broadway", "Louise" e "Walking with Susie", bem agrupados e devidamente executados.

"Missouri moon" (Parish-Lodge) e "By the way" (Lewis-Young-Pollack-white) — Trio Roy Smeck. N. 12.248.

São musicas apropriadas principalmente para guitarra do Hawaii, que é o instrumento que prepondera no trio. Os executantes são pessoas capazes.

"Rio Rita" (da fita deste titulo) e "I'd like to be a gipsy" (da fita "Blues of the field") — Orchestra do Club Carolina. Numero 12.242.

Artistas brilhantes em musicas que continuadamente estão fazendo successo e por isso já são bem conhecidos.

"Turn on the hat" e "Sunnyside up" (da fita deste ultimo titulo) — Frankie Trumbauer e sua orchestra. N. 12.251.

Outras musicas já amplamente divulgadas e que aqui se encontram numa das melhores fórmas, tocadas com brilhantismo.

"Ninita" e "Donde estás corazon?" Tangos — Antonio Pescuma e Principe Azul. N. 13.198.

Tangos cantados em condições e que pertencem bem a seu genero.

"Recordação" (Tupynambá) e "Nana, Nenen..." (Ary Pavão) — Ida Baldi com a Orchestra Paulistana. N. 13.186.

A primeira musica é suave melodia, indefinida; interessante, bem feita. A segunda é agradavel e cuidada, apezar da sua psychologia não corresponder á da letra. A cantora tem magnifica voz, bem timbrada, trabalhada com apuro. Assim saiu chapa popular de primeira ordem.

POLYDOR

"O camponez alegre" (Leo Fall-Leon). Potpourri — Orchestra Paul Godwin. N. 19.603.

Bem arranjado potpourri, o que dá margem á popular orchestra para realçar a graciosidade e a leveza dos trechos da opereta.

"A mulher divorciada" (Leo Fall). Potpourri — Orchestra Paul Godwin. N. 19.521.

Outro poutpourri da festejada opereta, tambem do fertil Léo Fall. A execução é de primeira ordem, como a gravação.

VICTOR

"E' com você que eu queria" (marcha) e "Esta vida é muito engraçada", samba-canção (Joubert de Carvalho) — Carmen Miranda. N. 33.346.

Estas musicas foram escriptas, assim parece, visando Carmen Miranda, pois estão perfeitamente dentro do modo, e na melhor maneira possivel, da popular artista. A chapa é esplendido trabalho de Carmen.

"Miss Sertão" (samba de Plinio Britto) — "A mulhé quando não qué" (lundú" de R. S. de Mello) — Carmen Miranda. Numero 33.339.

Com a sua brejeirice e a sua graciosidade vae Carmen Miranda engrossando o rol dos seus admiradores, como neste disco, na qual ella, vivaz, se apresenta em agradaveis momentos.

"Amazonia" e "Destino" (poesias de Cassiano Ricardo) e "A rêde do jatobá" (canção popular do Ceará) — Helena de Magalhães Castro, com violões na canção. N. 91.501.

As duas poesias estão bem declamadas. Merece attenção a maneira por que cantada "A rêde do jatobá", com extraordinaria felicidade, tal a sinceridade e a graça que se encontram na interpretação. Só esta canção chega para constituir grande e verdadeiro exito da brilhante cantora.

INSTRUMENTOS

POLYDOR

Erwin Schulhoff: "Partita": Tango-Rag. n. 3, Tempo di Fox alla Hawaii n. 4, Tango n. 7, Shimmy-Jazz n. 7. — Solos de piano pelo autor. N. 95.200.

Erwin Schulhoff: "Etudes de Jazz": Blues, Chanson, Tango, Toccata sobre o Shimmy "Kitten on the Keys" — Solos de piano pelo autor. N. 95.199.

Estamos deante de obras que exprimem de certo modo as tendencias de um espirito frequente entre compositores actuaes da Europa Central, dos que hesitam entre varias maneiras.

Vejamos antes de tudo quem seja o autor. E' um pianista e compositor tcheco de fama, Erwin Schulhoff, nascido na cidade de Praga no dia 8 de junho de 1894. Estudou o seu instrumento com Jindrich Kaan de Albest, depois esteve no Conservatorio de Praga (de 1902 .. 1904), foi alumno de Willy Tern, em Vienna, no periodo de 1904-1908, durante dois annos (1908 a 1910) recebeu as lições de Teichmueller, Krehl e Max Reger no Conservatorio de Leipzig e encerrou os estudos com professores em 1914, no Conservatorio de Colonia, onde desde 1910 seguia os cursos de Uzielli, Friedberg, Steinbach e Boelsche. Poucas são as pessoas que podem apresentar tão longa e variada lista de professores, no meio dos quaes as notabilidades são numerosas. Em 1913 ganhou o premio Mendelssohn de piano, conferido pela Alta Escola de Berlim, e em 1918 recebeu esse premio para composição. E' um pianista de grande merito, infatigavel propagandista da musica moderna da vanguarda.

As composições que constam destas duas chapas, magnificamente gravadas, são amostra interessante da copiosa producção deste artista, em cuja lista de obras se encontram innumeras peças para piano, para violino, para violoncello, para Quartetto de arcos, canto, e orchestra ("Abertura alegre", "Serenata", symphonia "Humanidade", "Suite"). O seu temperamento é do grotesco apparente, que mal disfarçar profundo sentimentalismo. Schulhoff, como alguns seus companheiros modernistas da Europa, esforça-se por combinar as maneiras dos mestres da actualidade ao mesmo tempo que quer apanhar o que fôr possivel do passado (em geral o evocado é Bach), para ter na essencia uma série de melodias que muitas vezes já deram com outros, o que nellas havia de espontaneo. Dahi o caso de Toccatas sobre dansas modernas. E' claro que não entram nesta apreciação grandes musicos vivos, do espirito liberto de preconceitos e que sabem aspirar embriagadoramente a poesia da vida.

Estas musicas de Schulhoff, que estão tocadas por mãos de mestre, no fundo são motivos mais ou menos populares trabalhados numa intima combinação de Chopin com Debussy, uma salada temperada com azeite marca Bach, acido vinagre Schoenberg e picante mostarda Strawinski. Mas na verdade o que se come é mesmo o francez com o polaco. Aqui tem os phonophilos o que sejam estas musicas, que bem merecem attenção por parte dos espiritos progressistas e curiosos.

BOHEMIA pela Columbia

E' "Bohemia" a opera em que Puccini se apresenta em plena expressão de espontaneidade.

Quando, depois dos ensaios malogrados de "Le Villi" e "Edgard" demonstrou Puccini a sua maneira em "Manon Lescaut", houve um momento em que o compositor abandonou o seu processo de visar apenas o publico atravez de effeitos cuidadosamente preparados, com habilidade, mas desprovidos de qualquer traço de sinceridade. Este momento feliz é que constitue o melhor da sua vida de musico, é aquelle em que produziu "Bohemia".

Aqui elle poz de lado muito da superficialidade e mesmo de certa trivialidade de "Manon Lescaut" para surgir um pouco leal, mais sincero e realmente sympathico. No descrever da vida profundamente pobre e romantica das figuras que animam "Bohemia", Puccini se serviu de linguagem saida em grande parte do coração. A pobreza e os anceios que compuzeram a mocidade do mestre italiano tiveram a sua recordação resuscitada na sua alma e, assim, traduzindo sentimentos por elle proprio sentidos, poude o autor escrever um trabalho que é unico no meio da sua producção e que, mesmo quando tiver desapparecido o interesse actual pelas obras do compositor, ainda perdurará, e talvez sempre, na estima da generalidade e conservará vivo o nome do creador.

Com "Tosca" retomou Puccini a estrada aberta por "Manon Lescaut", dos faceis e superficialissimos successos: "Madame Butterfly" (no qual ha muito que apreciar). "La Fanciulla del West", que marcou a derrocada, "La Rondine", "O Tryptico" ("Il Tabarro", Suor Angelica" e e Gianni Schicchi de tão dessastrada memoria, e "Turandot", que bem podia ter ficado o que quasi toda era, um esboço destinado apenas para os curiosos indiscretos.

A "Bohemia", escripta de 1894 a 1895, sobre libreto que L. Illica e G. Giacosa arranjaram sobre o famoso romance de Henry Murger, "Vie de Bohéme", tem agradabilissimo sabor, graças á sua partitura melodiosa e maciamente romantica. A musica, de meias tintas, forma inesquecivel ambiente no qual se movem sympathicamente essas figuras interessantes e que acabam por merecer benevolencia para a sua pouca exigente moralidade. Tambem... para que er'ar com rigores burguezes em torno da bondosa "Mimi", da irresistivel e generosa "Musette"? E da poesia suave de "Rodolpho", da pintura attribulada de "Marcel" e da musica passavel de "Schaunard"? Façamos como o philosopho do grupo, o bom "Colline", que não discute e vae pondo no prego o seu sobretudo para auxiliar os amigos, juntamente com as joias de "Musette". O pensamento é admiravel predicado humano, mas nesta vida tão cheia de incertezas, de crueis desenganos e de dores, sem remedio, mais vale a acção, ao menos para minorar as dores...

Em treze discos lindamente gravados, distribuidos por dois albuns (ns. 14.515 a 14.527), editou a Columbia esta opera, com esmero admiravel e inexcedivel.

A fragil e romantica "Mimi" é a magnifica soprano Rosetta Pampanini, que ainda na semana passada aqui admiramos como protagonista de "Madame Butterfly". Com discreção e cuidado a cantora se serve da sua voz suave e clara, de modo a manter coherencia com o physico da adorada de Rodolpho. De facto não é logico uma creatura de debil compleição, com a tuberculose a declarar-se no seu organismo combalido, ter uma garganta reforçada da qual saiam sons robustos e energicos. Eis porque, empregando seus recursos vocaes com habilidade, Rosetta Pampanini consegue importante successo.

A irrequieta "Musette" têm em Luba Mirella interprete agradavel tanto pelo timbre e frescura da voz como pela graciosidade da sua arte. Então no 2° acto ella está muito interessante, cheia de alegria e vivacidade.

O tenor Luigi Marini tem a responsabilidade do papel de "Rodolpho". Desempenha a sua missão com talento, pois aproveita-se da sua bella voz para apresentar um poeta apaixonado e sonhador, rico de expressão. A sua arte se casa perfeitamente com a psychologia da musica pucciniana.

"Marcello" encontrou no admiravel Gino Vanelli interprete ás direitas, que sabe dar ao papel, extraordinario brilho pela intelligencia magnifica com que canta.

O grande artista Tancredi Pasero, gloria do theatro lyrico italiano, conquista bello triumpho em "Colline".

Aristide Baracchi, é um esplendido "Schaunard", de voz poderosa e cheia.

A Salvatore Baccaloni, heróe feliz de inumeras paginas phonographicas coube desobrar-se devidamente em "Benoit" e "Alcindoro".

Giuseppe Nessi levou a termo, perfeitamente, o papel do "Parpignol".

A cabeça de toda edição foi o maestro Lorenzo Molajoli, eminente regente que só produz trabalhos notaveis. Elle conduz com acerto toda a execução, inclusive a bella orchestra, do Theatro Scala.

Deste theatro é tambem o côro, que produziu estupenda realização no unico acto em que lhe cabe intervir, o segundo. Dirigiu-o o illustre maestro Vittorio Veneziani.

VARIAS

Recebemos o 2° numero de "Illustração Musical", a unica revista de musica com que o Brasil conta. O numero está bellissimo, bem impresso e cheio de illustrações. As varias sessões da revista encontram-se interessantissimas, como, por exemplo, a de discos, ampla e util. Dentre os artigos destacam-se admiravel analyze do "Carnaval" de Schumann pelo eminente prof. Charley Lachmund, trabalho que encanta e instrue, curiosas considerações sobre a "Originalidade do maxixe" pelo grande folk-lorista Mario de Andrade e apreciações do nosso companheiro Itiberê da Cunha em torno de "O romantismo na musica brasileira".

— O nosso "Discando" de 7 do corrente, sobre a estranha insistencia do Conselho Municipal em perseguir o commercio de discos, teve enorme repercussão a ponto de ser transcripto pela technico diario carioca "O Commercio", de 9 deste mez, o qual endereçou gentis palavras, que agradecemos, a este jornal.

CANTO

ODEON

Wagner: "Lohengrin", 3° acto: Despedida e Narração — Tenor Heinrick Knote, reg. F. Weissmann e grande orchestra de opera. N. C7.247.

Eis a Odeon com duas realizações wagnerianas importantes e curiosas.

Importantes por se tratar de dois formosissimos trechos cantados por Lohengrin no 3° acto, segundo quadro, uma vez quando elle descreve o gral, conta quem seja seu pae e desvenda a sua propria personalidade, e a outra quando se despede da sua querida Elsa. Nunca é demais ouvir esta musica sublime.

A edição é curiosa porque o cantor é um famoso veterano wagneriano, Heinrick Knote, que com os seus sessenta annos (nasceu em Munich no anno de 1870) ainda se mantem gloriosamente na primeira linha dos interpretes do genio de Bayreuth. O velho terror mantem integral a sua voz a tal ponto que chega a abusar um pouco dos fortes, e que mantem quasi uniforme o colorido.

A gravação é esplendida, mais um motivo para o exito desta chapa.

Não havia necessidade de escrever "Raconto" quando em portuguez ha "Narração" vem de inverter a collocação dos trechos, em desobediencia á ordem de succesão delles na partitura.

POLYDOR

Verdi: "Otello": "Era la notte" — Idem "Don Carlos": "Per me giunto" — Barytono Umberto Urbano. N. 66.740.

A voz poderosa, agradabilissima e finamente educada de Umberto Urbano vae como uma luva nestes dois bellos trechos de Verdi. E' grande a expressão dramatica do interprete, como deixa ouvir a excellente gravação.

GUIA DO PHONOPHILO

Os interpretes

HEIFETZ

Foi no dia 2 de fevereiro de 1901 que este formidavel violinista nasceu, na disputada cidade de Vilno pois por ella brigam a Polonia e a Lithuania, esta exigindo-a como capital. Na occasião em que o artista veio ao mundo Vilno fazia parte da Russia, desse monstruoso aglomerado de raças, e por isso a sua infancia transcorreu tranquilla em pacata cidade.

E assim, dada a sua prodigiosa precocidade, já aos tres annos de edade Jascha Heifetz começava a saber utilizar-se de um violino, sob a orientação do seu pae, e aos cinco brilhava em sensacional concerto.

Mas os acontecimentos fantasticos estavam apenas em inicio. Em 1909 a Escola de Musica de Vilno dá a creança por prompta no estudo do violino, diplomando-a. Estava Heifetz com oito annos!

Naturalmente o garoto tinha que de novo se monstrar ao publico; foi o que succedeu com famosa execução do "Concerto" de Mendelssohn. E ainda não estavam amortecidas as palmas e já apresentavam o menino ao supremo mestre que havia na Russia — Leopold von Auer, o glorioso professor de violino, fallecido no começo deste mez, e que então pontificava no Conservatorio de S. Petersburgo cheio de honrarias e de fama mundial.

O mestre logo percebeu a força da creatura se lhe revelava e immediatamente a acceitou no seu curso.

Quatro annos depois, em 1913, o mestre dá o discipulo como nada mais tendo o que aperfeiçoar.

Era preciso apresentar o genio ao mundo.

Embarcam professor e ex-alumno para Berlim e nesta cidade verifica-se a consagradora victoria, naquelle mesmo anno. A sensação no auditorio, composto das autoridades supremas em musica, foi de deslumbramento, o que no dia seguinte os grandes criticos divulgavam classificando Heifetz de o maior violinista da epoca.

Deste modo Jascha Heifetz viu-se lhe abrirem amplamente as aureas portas de infindaveis glorias.

Hoje é o mestre indiscutivel, que com Fritz Kreisler e Bronislav Huberman forma a trindade suprema do violino.

Seu modo de tocar é perfeito: technico; interpretação, criterio artistico, tudo revela uma personalidade superior.

E esta inexcedivel qualidade, de ser completo, provem do facto de Heifetz não se ter limitado a tocar o seu instrumento. Elle tambem cuidou do espirito, instrui-se. Só a pessoa culta pode attingir as supremas regiões da musica.

Heifetz estuda sempre, é um bibliomano apaixonado e competente, e collecciona com carinho objectos de arte.

Sabe o que faz quando se serve do seu Guarnerius "David" ou dos seus Stradivarius e quando se occupa da sua collecção ou de assumptos bibliographicos.

Sua lista de discos gravados electricamente ainda não é grande. E' de esperar que a relação que vamos mencionar não demore em crescer.

Todas as chapas são da Victor e estão bellamente gravadas:

Debussy: — "Laplus que lente" e "Lafille aux cheveux de lin" — Grieg — Achron: "Scherzo — Impromptu". N. 6.622.

Schubert — Wilhelmj: — "Ave Maria" — Schubert-Freiberg: — "Rondo". N. 6.691.

M. de Falla: — "Jota" — Mendelssohn: — "Nas azas do sonho". N. 6.848.

Ponce-Heifetz: — "Estrellita" — Drigo-Amer: — "Valse bluette". N. 1.332.

Achron: — "Melodia hebraica" — Sarasate; — "Sapateado", N. 6.695.

ORCHESTRA

PARLOPHON

Beethoven: "Symphonia numero 6, Pastoral" — Reg. Max von Schillings e Grande Orchestra Symphonica. Seis discos. — Ns. 20.114 a 20.119.

"Symphonia Pastoral" occupa logar adoravel no meio da obra de Beethoven pelo caracter deliciosamente descripttivo que a compõe. Narra ella as impressões de um contacto com a Natureza em plena expansão de força e belleza no campo. Não é a Natureza em forma absoluta, comtudo, e sim num aspecto, como a encontrava Beethoven muitas vezes nas suas fugas para o seio dos bosques, para o convivio intimo com a floresta a palpitar de vida. E por isto, por estar pintada por quem a sentia apaixonadamente (não dizia o genio de Bom mais amar as arvores do que aos seres humanos?), esta successão de physionomias de uma paizagem campestre tomou excepcional significação de realismo, a ponto do autor nella introduzir effeitos imitativos de momentos da realidade. Ha canto, de cuco, ribombar de trovões, lembrança da chuva, mas só, pois Beethoven na verdade não deixou de ser o que era, um artista que no fundo estava na obra interpretando o que via, traduzindo e não copiando. Eis porque a "Symphonia Pastoral", embora se servindo de recursos descriptivos, se enquadra entre as demais symphonias do Mestre e não constitue obra a parte, como muitos pensam, a ponto de terem querido transformal-a em bandeira de escola especial. Aliás, já antes de Beethoven os effeitos imitativos da natureza eram empregados, como nos mostram os velhos cravistas.

A "Symphonia", que não precisamos de descrever por ser muito conhecida (e para quem desejar informações aqui estamos ás ordens...), encontra-se admiravelmente apresentada pela Parlophon.

A' frente da soberba orchestra (que o sello devia mencionar como sendo a da Opera Estadual de Berlim, e não lamentavelmente chamal-a apenas de grande Orchestra Symphonica, o que é vago) encontra-se o grande regente Max von Schillings, facto bastante para tornar indiscutivel a alta qualidade artistica da interpretação.

Realmente a Symphonia está lindamente executada, apezar da sciencia preponderar sobre a emoção, e como a gravação é modernissima e feliz, constitue esta edição phonographica a ultima palavra em discos, no momento, da "Pastoral".

ULTIMAS GRAVAÇÕES

O fantastico "Pacific" de Honegger foi gravado pelo proprio autor, com grande orchestra symphonica para a Odeon.

— "Andante" ("Cantilena") de Golterman e "Tre giorni" ("Siciliana" de "Nina") de Pergolesi são musicas que o violoncellista Felix Salmond registrou para a Columbia.

— Ernestine Schumann-Heinck cantou e a Victor gravou "Danny Boy", velha aria ingleza arranjada por F. E. Weatherleg e "The Kerry Dance" de Mollay.

— Para a Columbia, como de costume, cantou a contralto Dame Clara Butt, agora as composições de D'Hara "My country" e "The reis no death".

— Gabriel Pierné regeu a Orchestra Colonne na gravação para a Odeon de "Prelude a l'aprés midi d'un faune", de Debussy.

— O côro dos Cossacos do Don que Serge Jaroff dirige, produziu "Koly Slaveny" ("Quão glorioso") de Bortnianski e "Duas velhas canções de bodas" de Gretchaninov para a Columbia.

— As composições de Popper "Fond recollections" e "Impromptu" estão tocadas pela violoncellista Phyllis Kraeuter e gravados pela Victor.

— Os trechos massenetianos de "L'amour est une vertu rare" de "Thais", e "A nous les amours et les roses", de Manon, cantou-os a soprano ligeiro Emma Luart para a Odeon.

— A abertura de "Anacreonte" de Cherubini, está gravada pelo maestro Ettore Panizza com orchestra de professores do Theatro Alla Scala de Milão, para a Victor italiana.

— A pianista Fanny Davies tocou para a Columbia a "Davidsbuendlertaenze" de Schubert.

— A violinista Ruth Posselt executou o "Poema" de Fibrich arranjado por Kubelik e "Sielanka" ("La Champetre") de Wieniawski, em gravação da Victor.

— Villabella, tenor da Opera de Paris, apresenta-se em "A ton amour simple et sincére" e "Quand tu connaitras colette", de "La Basoche", de Messager, na Odeon.

— Philipe Gaubert com a Orchestra do Conservatorio de Paris produziu "Uma noite no Monte Calvo", poema symphonico de Mussorzski, que a Columbia gravou.

— A "Canção da morte", de Young Waldrop e "The Gateway of dreams" de Callahan English foram cantados por John McCormack, apanhados pela Victor.

— "Astres etincellants", de "Herodiade", de Massenet, produziu o barytono Julien Lafosse, da Opera Comique de Paris, para a Odeon.

— Elie Cohen á frente de Orchestra Symphonica registrou para a Columbia a abertura do "Sonho de uma noite de verão" de Mandelssohn.

— Leopold Stokowski com a sua orchestra de Philadelphia executou a abertura e a scena do Venusberg de "Tannhuser", o que a Victor apresenta em album.

— Oito preludios e fugas do primeiro livro de Bach tocou o pianista Howard Janes, com sello da Columbia.

— Louis Graveure cantou para a Columbia "If thou wert blind" de Johnson e "Corals" de Treharne.

Yolanda Ozorio, notavel interprete da canção brasileira, cantora exclusiva da "Brunswick"

GAIVOTAS
(Marinha d'outrora)

Por cima das casas brancas dos Marroquinos vinham morrendo as lufadas do *Simoun* abrazador... De longe o vento terrivel arrastava nuvens de areia, finissima, escaldante, em ondas de fogo, offerecendo o espectaculo de um céo transparente, dourado, maravilhoso.

Pelos caminhos ora planos, ora accidentados, deante dos presagios apavorantes, iniludiveis, — as caravanas com suas filas interminaveis de camellos guiados por beduinos fugiam da morte, cantando, por que só assim os animaes, appressavam o andar, em louca correria. O flagello porém tinha azas, sacrificava-os e as manchas negras dos corpos estendidos pelo amarellado do caminho, assemelhavam-se a Semeadura, que vae caindo sobre a terra...

... não naquelle sólo maldito onde nada vicejava, onde só vivia o *fennec* para tormento dos viajantes!

Durante o dia o horizonte a suéste, annunciava a approximação do fantasma, terror daquellas inhospitas regiões, precedido pela ironia do deserto — miragens deslumbrantes, traiçoeiras, enganadoras (como ha muitas na vida), reproduzindo ao longe, no céo impiedoso, — *oasis* verdejantes, tamareiras carregadas de frutos, fontes crystallinas d'agua preciosa, tectos abrigadores do sereno da noite que céga quem dormir ao relento, e como se não bastassem essas torturas vinha tambem o ataque e pilhagem dos bandos nomades, esparsos, a perseguição dos Tedas e Touaregs enforcando no silencio e escuridão das trévas, com os famosos laços de sêda, quem descuidadamente e na ignorancia do perigo passasem-lhes ao alcance. O céo de Marrocos escurecera, a temperatura baixara aos saltos: começava a luta na atmosphera revolta, agitadissima e os clarins da batalha soavam no sibilar do vento e na quebra do mar de encontro ás praias e rochedos. Alguns navios que se achavam no porto tentaram sair, mas retrocederam, não acontecendo o mesmo á corvêta brasileira d. Isabel que a pedido dos officiaes e contra a opinião do bravo commandante, capitão de fragata Bento de Carvalho, suspendeu ferros e avançou para o mar. Foi quando a alma do nobre official manifestou a sua coragem e patriotismo, resistindo ás sollicitações de todos para fugir.

— Dar parte de fracos, de cobardes? Nunca! Agora é tarde para voltar!

Todos os que tem lido as paginas desses transes dolorosos, sabem que apesar dos esforços empregados, o navio foi despedaçar-se nos penhascos do cabo Spartel, onde perderam-se multas vidas, entre ellas as de multos jovens officiaes, guardas-marinha que andavam em viagem d'instrucção. O pedaço da pôpa da corveta onde achava-se a camara do commando ficou por minutos oscillando aos golfões d'agua, sobre as pontas das pedras e aproveitando-se dessa circumstancia o mestre correu para junto do superior que exhausto, attonito, transfigurado pelo soffrimento, perdera todas as esperanças. O seu grande amigo Antonio Joaquim pediu-lhe que abandonasse o navio.

— Não, mestre. Não quero salvar-me.

Houve nova insistencia, os instantes voavam, não havia tempo a perder.

— Que contas vou dar no Rio de Janeiro ás familias destes pobres meninos que estavam entregues a minha guarda? Não! eu fico com elles. Tome, mestre, o meu relogio, guarde-o como lembrança minha! Adeus!

E entrou no camarim. O centurcão de guarda á Fatalidade, empunhando a lança em cuja ponta levava uma esponja embebida em fel e vinagre, molhara-lhe os labios fazendo-o sentir, bem forte, o travo amarissimo dos ultimos lampejos da agonia emquanto uma vaga alterosa desencadeiou a sua furia sobre os ultimos destroços do barco, arrastando-os para o fundo do mar.

Terminára a obra da destruição, que havia sido completa; sobre as pedras cumplices do naufragio, jaziam corpos de officiaes e de marinheiros, alguns feridos, outros afogados, cobertos, de quando em vez, por brancos lençóes de espuma.

. . . .

Na historia do mundo só um homem tinha o prestigio de dominar os elementos e esse deixou que se cumprisse a lei dos destinos humanos. São Matheus no seu evangelho descreve-lhe o poder divino: *Estava Jesus nas margens do lago de Genezareth; pela tarde disse a seus discipulos: "Vamos para o alto mar". Foram; Jesus assentou-se na barca e adormeceu. Então levantou-se tão violenta tempestade que as ondas empoladas cobriam a barca alagando-a. Cheios de medo, os discipulos acercaram-se de Jesus e disseram-lhe: "salvae-nos, Mestre, que nos afundamos". Jesus respondeu: Porque sois tão timidos, homens de pouca fé? E levantando-se mandou parar o vento e as vagas, e reinou logo grande bonança.*

DALGRIM

Terra de sol, terra de soffrimento!

"Já começaram as mort es por fome na zona jaguaribana ! Ahi ninguem imagina os horrores que passa o povo laborioso que viu inutilizados pela secca, todos os seus esforços." — (Appello do arcebispo de Fortaleza)

D' "Os Sertões", de Euclydes da Cunha

.. ..

Approxima-se a secca.

O sertanejo adivinha-a e prefixa-a graças ao rhythmo singular com que se desencadeia o flagello.

Entretanto não foge logo, abondonando a terra a pouco e pouco invadida pelo limbo candente que irradia do Ceará.

Buckle, em pagina notavel, assignala a anomalia de se não affeiçoar nunca, o homem, ás calamidades naturaes que o rodeiam. Nenhum povo tem mais pavor aos terremotos que o peruano; e no Perú as creanças ao nascerem têm o berço embalado pelas vibrações da terra.

Mas o nosso — sertanejo faz excepção á regra. A secca não o apavora. E' um complemento á sua vida tormentosa, emmoldurando-a em scenarios tremendos. Enfrenta-a, stoico. Apezar das dolorosas tradições, que conhece através de um sem numero de terriveis episodios, alimenta a todo o transe esperanças de uma resistencia impossivel.

Com os escassos recursos das proprias observações e das dos seus maiores, em que ensinamentos praticos se misturam a extravagantes crendices, tem procurado estudar o mal, para o conhecer, supportar e supplantar. Apparelha-se com singular serenidade para a luta. Dois ou tres mezes antes do solsticio de verão, especa e fortalece os muros dos açudes, ou limpa as cacimbas. Faz os roçados e arregôa as estreitas faixas de sólo aravel á orla dos ribeirões. Está preparado para as plantações ligeiras á vinda das primeiras chuvas.

Procura em seguida desvendar o futuro. Volve o olhar para as alturas; attenta longamente nos quadrantes; e perquire os traços mais fugitivos das paizagens...

Os symptomas do flagello despontam-lhe, então, encadeiados em série, succedendo-se inflexiveis, como signaes commemorativos de uma molestia cyclica, da sezão assombradora da terra. Passam as "chuvas do cajú" em outubro, rapidas, em chuvisqueiros prestes delidos nos ares ardentes, sem deixarem traços, e pintam as catingas, aqui, ali por toda a parte, mosqueadas de tufos pardos de arvores marcescentes, cada vez mais numerosos e maiores, lembrando cinzeiros de uma combustão abafada, sem chammas; e greta-se o chão; e abaixa-se vagarosamente o nivel das cacimbas... Do mesmo passo nota que os dias, estuando logo ao alvorecer, transcorrem abrazantes, á medida que as noites se vão tornando cada vez mais frias. A atmosphera absorve-lhe, com avidez de esponja, o suór na fronte, emquanto a armadura de couro, sem mais a flexibilidade primitiva, se lhe endurece aos hombros, esturrada, rigida, feito uma couraça de bronze.

E ao descer das tardes, dia a dia menores e sem crepusculos, considera, entristecido, nos ares, em bandos, as primeiras aves emigrantes, transvoando a outros climas...

E' o preludio da sua desgraça.

Vê-o, accentuar-se, num crescendo, até dezembro.

Precautela-se: revista, apprehensivo, as malhadas. Percorre os logradouros longos. Procura entre as chapadas que se estadilizam varzeas mais benignas para onde tange os rebanhos. E espera, resignado, o dia 13 daquelle mez. Porque em tal data, usança avoenga lhe faculta sondar o futuro, interrogando a Providencia.

E' a experiencia tradicional de Santa Luzia. No dia 12 ao anoitecer expõe ao relento, em linha, seis pedrinhas de sal, que representam, em ordem successiva da esquerda para a direita, os seis mezes vindouros, de janeiro a junho. Ao alvorecer de 13 observa-as: se estão intactas, presagiam a secca; se a primeira apenas se deliu, transmudada em aljofar limpida, é certa a chuva em janeiro; se a segunda, em fevereiro; se a maioria ou todas, é inevitavel o inverno bemfazejo.

A' noite, a sussuarana traiçoeira e ladra, que lhe rouba os bezerros e os novilhos, vem beirar a sua rancharia pobre.

E' mais um inimigo a supplantar.

Afugenta-a, e espanta-a, precipitando-se com um tição acceso no terreio deserto. E se ella não recua, assalta-a. Mas não a tiro porque sabe que desviada a mira, ou pouco efficaz o chumbo, a onça "vindo em cima da fumaça", é invencivel.

O pugilato é mais commovente. O athleta enfraquecido, tendo á mão esquerda a forquilha e á direita a faca, irrita e desafia a féra, provoca-lhe o bote, e apara-a no ar, trespassando-a de um golpe.

Nem sempre, porém, póde aventurar-se á façanha arriscada. Uma molestia extravagante completa a sua desdita — a hemeralopia. Esta falsa cegueira é paradoxalmente feita pelas reacções da luz; nasce dos dias claros e quentes, dos firmamentos fulgurantes, do vivo ondular dos ares em fogo sobre a terra nua. E' uma plethora do olhar. Mal o sol se esconde no poente a victima nada mais vê. Está cega. A noite afoga-a de subito, antes de envolver a terra. E na manhã seguinte a vista extincta lhe revive, accendendo-se no primeiro lampejo do levante, para se apagar, de novo, a tarde, com intermittencia dolorosa.

Renasce-lhe com ella a energia. Ainda se não considera vencido. Resta-lhe, para desalterar e sustentar os filhos, os talos tenros, os mangarás das bromelias selvagens. Illude-os com essas iguarias barbaras. Segue, a pé agora, porque se lhe parte o coração só de olhar para o cavallo, para os logradouros. Contempla ali a ruina da fazenda: bois spectraes, vivos não se sabe como, caidos sob as arvores mortas, mal soerguendo o arcabouço murcho, sobre as pernas seccas, marchando vagarosamente, cambaleantes; bois mortos ha dias e intactos, que os proprios urubús regeitam, porque não rompem a bicadas as suas pelles esturradas; bois jururus, em roda da clareira do chão entarroado onde foi a aguada predilecta; e, o que mais lhe dóe, os que ainda não de todo exhaustos o procuram, e o circumdam, confiantes, urrando em longo appello triste que parece um chôro.

E nem um cereus avulta mais em torno; foram ruminadas as ultimas ramas verdes dos joás...

Traçam-se, porém, ao lado, impenetraveis renques de macambiras. E' ainda um recurso. Incendeia-os, batendo o isqueiro nas accendalhas da folhas resequidas para os despir, em combustão rapida, dos espinhos. E quando os rolos de fumo se ennovelam e se diluem no ar purissimo, vêem-se correndo de todos os lados, em tropel moroso de estropeados, os magros bois famintos, em busca do ultimo repasto...

Por fim, tudo se esgotta e a situação não muda. Não ha probabilidades sequer de chuvas. A casca dos maryseiros não transuda, prenunciando-as.

O nordeste persiste intenso, rolante, pelas chapadas, zunindo em prolongações uivadas na galhada estrepitante das caatingas e o sol alastra, reverberando no firmamento claro, os incendios inextinguiveis da canicula. O sertanejo, assoberbado de revezes, dobre-se afinal.

Passa certo dia, a sua porta, a primeira turma, de "retirantes".

Vê-a, assombrado, atravessar o

Não resiste mais. Amatula-se num daquelles bandos que lá se vão caminho em fóra, debruando de ossados as veredas, e lá se vae elle no exodo penosissimo para a costa, para as serras distantes, para quaesquer logares terreiro, miseranda, desapparecendo adeante, numa nuvem de poeira, na curva do caminho...

No outro dia, outra. E outras. E' o sertão que se esvasia.

onde o não mate o elemento primordial da vida.

Attinge-os. Salva-se.

Passam-se mezes. Acaba-se o flagello. Ell-o de volta.

Vence-o a saudade do sertão. Remigra. E torna feliz, revigorado, cantando; esquecido de infortunios, buscando as mesmas horas passageiras da ventura perdida e instavel, os mesmos dias longos de transes e provações demorados.

Esta experiencia é bellissima. Em que pese ao stygma superstícioso tem base positiva, e é acceitavel desde que se considere que della se colhe a maior ou menor dosagem de vapor dagua nos ares, e, deductivamente, maiores ou menores probabilidades de depressões barometricas, capazes de attrair o afluxo das chuvas.

Entretanto, embora tradicional, esta prova deixa ainda vacillante o sertanejo. Nem sempre desanima, ante os seus peores vaticinios. Aguarda, paciente, o equinoxio da primavera, para definitiva consulta aos elementos. Atravessa tres longos mezes de expectativa anciosa e no dia de S. José, 19 de março, procura novo augurio, o ultimo.

Aquelle dia é para elle o indice dos mezes subsequentes. Retrata-lhe abreviadas em doze horas, todas as alternativas climaticas vindouras. Se durante elle chove, será chuvoso o inverno; se, ao contrario, o sol atravessa abrazadoramente o firmamento claro, estão por terra todas as suas esperanças. A secca é inevitavel.

Então se transfigura. Não é mais o indolente incorrigivel ou o impulsivo violento, vivendo ás disparadas pelos arrastadores. Transcende a sua situação rudimentar. Resignado e tenaz, com a placabilidade superior dos fortes, encara de fito a fatalidade incoercivel; e reage.

O heroismo tem nos sertões, para todo o sempre perdidas, tragedias espantosas. Não ha revivel-as ou episodial-as. Surgem de uma luta que ninguem descreve a insurreição da terra contra o homem. A principio este reza, olhos postos na altura. O seu primeiro amparo é a fé religiosa.

Sobraçando os santos milagreiros, cruzes alçadas, andores erguidos, bandeiras do Divino ruflando, lá se vão, descampados em fóra, familias inteiras — não já os fortes e sadios senão os proprios velhos combalidos e enfermos claudicantes, carregando aos hombros e á cabeça as pedras dos caminhos, mudando os santos de uns para outros logares. Echôam largos dias, monotonas, pelos ermos, por onde passam as lentas procissões propiciatorias, as ladainhas tristes.

Rebrilham longas noites nas chapadas, pervagantes, as velas dos penitentes... Mas os céos persistem sinistramente claros; o sol fulmina a terra; progride o espasmo assombrador da secca.

O matuto considera a prole apavorada; contempla entristecido os bois succumbidos, que se agrupam sobre as fundagens das ipueiras, ou, ao longo, em grupos erradios e lentos, pescoços dobrados, acaroados com o chão, em mugidos prantivos "farejando a agua"; — e sem que se lhe amorteça, a crença, sem duvidar da Providencia que o esmaga, murmurando ás mesmas horas as preces costumeiras, apresta-se ao sacrificio. Arremette de alvião e enxada com a terra, buscando nos estratos inferiores a agua que fugiu da superficie.

Attinge-os ás vezes: outras, após enormes fadigas, esbarra em uma lagem que lhe annulla todo o esforço despendido; e outras vezes, o que é mais corrente, depois de desvendar tenue lençol liquido subterraneo, o vê desapparecer um, dois dias passados, evaporando-se, ou sugado pelo sólo. Acompanha-o tenazmente, reprofundando a mina, em cata do thesouro fugitivo. Volve, por fim, exhausto á beira da propria cova que abriu, feito um desenterrado. Mas como frugalidade rara lhe permitte passar os dias com alguns maneios de passoca, não se lhe affrouxa, tão de prompto, o animo.

Ali está, em torno, a caatinga, o seu celleiro agreste. Esquadrinha-o. Talha em pedaços os mandacarús que desalteram, ou as ramas verdoengas dos joazeiros que alimentam os magros bois famintos; derruba os estipites dos ouricurys e rala-os, amassa-os, cozinha-os, fazendo um pão sinistro, o "bró", que incha os ventres num enfarte illusorio, empanzinando o faminto; atesta os giráos de coquilhos; arranca as raizes tumidas dos umbuzeiros, que lhes dessedentam os filhos, reservando para si o sumo adstringente dos cladodios do "chique-chique", que enrouquece ou extingue a voz de quem o bebe, e demasia-se em trabalhos, appellando infatigavel para todos os recursos, — forte e carinhoso — defendendo-se e estendendo á prole abatida e aos rebanhos confiados á energia sobrehumana.

Baldam-se-lhe, porém, os esforços. A natureza não o combate apenas com o deserto. Povôa-a, contrastando com a fuga das seriemas, que emigram para outros "taboleiros" e jandaias, que fógem para o littoral remoto, uma fauna cruel. Myriades de morcegos aggravam a "magrem", abatendo-se sobre o gado, dizimando-o. Chocalham as cascaveis, innumeras, tanto mais numerosas quanto mais ardente o estio, entre as macegas recrestadas.

Carlos Chambelland compoz especialmente para o "Correio da Manhã" esse episodio tragico d'"Os Sertões", de Euclydes da Cunha. A seccura extrema dos ares mumifica. Os cavallos mortos semelhavam specimens empalhados, de museus. Um delles, sobre todos, se destacava impressionadoramente, descreve o grande Euclydes: "Fôra a montada de um valente, o alferes Wanderley; e abatera-se, morto juntamente com o cavalleiro. Ao resvalar, porém, estrebuchando mal ferido, pela rampa ingreme, quedou, adeante, á meia encosta, entalado entre fraguedos. Ficou quasi em pé, com as patas deanteiras firmes num resalto da pedra... E alli estacou feito um animal fantastico, aprumado sobre a ladeira, num quasi curvetear, no ultimo arremesso da carga paralyzada, com todas as apparencias de vida, sobretudo quando, ao passarem as rajadas rispidas do nordeste, se lhe agitavam as longas crinas ondulantes..."

Terra de sol

Gustavo Barroso
(Da Academia Brasileira)

I

Quem das brancas praias do Ceará dei...nda o interior das terras nóta que todo o terreno sobe, muito sensivelmente, da orilha do Atlantico para o sertão. E, quando se avistar uma argila vermelha ao invés da alva areia dos taboleiros que margeiam a costa, e o olhar não mais vir o cajueiro e o cauassú, nem as crespas moitas viçosas de muricy, guarjirú, guabiraba e murta offerecerem seus fructos ao descaso dos transeuntes; quando o pão-branco se esgalhar entre cerrados de rompegibão, troncos altos de catandubas elegantes, e ao olhar se estenderem vastas catingas de juremas rachiticas, ensombrando touceiras de corôa de frade; quando cortarem o terreno largas lages de granito, e schistos argillosos, quartzitados, se esbarrondarem nas ribanceiras, por entre lascas de calcáreo endurecido, lenta e silenciosamente se transformando em marmore, — ahi começa o sertão.

O olhar se alonga, do cimo de qualquer monte, pela vasta planura, onde as serras avultam, dispersas na incoherencia de remotas transformações geologicas, e a flóra é uniforme, sem pormenorizações, com graduações ligeiras, leves modificações edaphicas do sólo que mal se distinguem. No sopé das serras, a vegetação dryadica, mais selvosa e mais rica, mistura-se em tufos emergentes, nos indistinctos e incaracteristicos limites de sua zona, com a flóra das catingas que cobrem o sertão; e, marginando os rios, se estiram vinte, trinta leguas de carnahúbáes. Duas estações, quasi sempre mentirosas e irregulares, existem nessa região: a secca que vae de junho a dezembro e o inverno que vae de janeiro a junho. Naquella se vive dos recursos que esta deixou. Liga-as, portanto, a mais estreta e intima interdependencia.

Procurarei dar uma idéa do que sejam essas duas estações no sertão e frizar o seu extraordinario contraste.

Morrem docemente os ultimos dias de junho. Nunca mais chove. A concha do céo é dum azul inclemente que ofusca, profundo e impenetravel como a immensidade, sem uma nódoa branquicenta de cirrus, muito limpo, muito nú, muito alto. O sol, rutilante, só, sem uma nuvem, flammeja, joeirando scentelhas nas micas dos pedregaes. Dias e dias não sopra a mais pequena aragem: não braceja um galho, e pesa um silencio de tumulo por sobre a vastidão das coisas.

Quando o vento sopra, cáe em rajadas fortes, ardentes, gemendo e murmurando nas catingas sem folhas, varrendo a terra nua de gramineas, as clareiras achanadas, escarnando-as, levando a areia, para deposital-a no alto sertão, nas chapadas do centro, deixando a emergir do sólo raspado, desnudo, estrias de folhelos endurecidos, pontas rijas de granitos.

Todo o sertão é duma grande tristeza, na côr, no silencio, no aspecto; e essa tristeza em tudo se infiltra e impregna tudo: um galho que range de encontro a outro lembra um gemer de moribundo; o estalar crepitante dos gravetos pizados por qualquer animal parece um soturno falar de avantesmas; um canto de passaro, um alto pio d'ave de rapina um guincho de pxuna (1), tudo é triste, tudo é melancolico. Qualquer som que quebra o silencio parece mais triste que o proprio silencio.

Da terra côr de óca, avermelhada, da argilla granitada de grossa silica, dos granitos rompendo a terra em pontas que se adunam e dentelam desageitadas, esparsas, ás vezes rubras, outras branquicentas, outras sujas, torvas, quasi sempre inclinadas para resistirem á erosão das aguas, desprende-se um bafo de quentura armazenada; e o barro de louça, o tijúco, o massapê cinzento das varzeas, já todo estriado, abre-se, fende-se, lasca-se, escancella-se ao calor.

Nos mezes de inverno, o gado deixou-lhe na molleza visguenta a fórma profunda dos cascos. Veiu o sol. Os moldes ficaram endurecidos, cozidos á canicula; os bordos rijos espetam e cortam; só a planta rude e cascuda do sertanejo pisa insenivel por ali em fóra.

Nas varzeas extensas que perlongam os rios, onde as carnahubeiras guardam a memoria do seu soffrimento nas grandes secas passadas, em cada cintura do caule atrophiado á falta de seiva, o carnahubal, abandonado dos fructos e dos passaros, sussurra dolorido, saudoso; entristece; murcha, acinzenta-se, como si o sol e o vento o empoeirassem. E a folhagem dos arvoredos vae amarellecendo aos poucos. As folhas dos marmelleiros agrestes do carrascal para logo pendem, avermelham e cáem, juncando semanas o sólo nú, como descoradas manchas de sangue, até que um dia a brisa da tarde as leva e espalha em turbilhões, pelo ar, como grandes asas palpitantes de borboletas mortas. Depois, as arvores vão-se destoucando e se vão despindo: e por todo o começo de agosto o olhar experiente e observador vae notando que dia a dia se desnuda mais uma arvore. Hontem, foi o pão-branco que ensombrava o canto do curral; hoje, a umaryzeira que beijava o telhado da casa; amanhã, a ingazeira esgalhada que dominava o terreiro; depois, a catanduba alta da capoeira proxima; depois, as sabiás do cercado, os jucás da varjóta, os mulungús da baixa, os angicos, as juremas, as umburanas; e, por fim, todas, todas, todas... Começa o lethargo dessa vegetação interessante, xerophyta no tempo da secca, hygrophyta no inverno, morta e resequida na apparencia, emquanto que, silenciosa e latente, a seiva fermenta nos seus fortes orgãos de repouso e hibernação.

Ao principio, ainda a vegetação das c'rôas ou terrenos de alluvião nos cotovellos bruscos dos rios, a das catingas enormes, resistem, emquanto que a dos carrascos logo se fanou e morreu, estorcendo-se os galhos negros sem folhas, como destramados sarmentos de vide numa grande cépa abandonada.

Poucas arvores ficam eternamente verdes e orgulhosamente ostentam sua força extraordinaria e sua vitalidade imperecivel, num doloroso contraste com a miseria que as cerca. São a oiticica, o joazeiro e a cannafistula.

Os cardos, o mandacarú, o xique-xique, o faxeiro, não morrem; filhos da pedra e do areial, não sentem o effeito das seccas. O matuto atira-os ás braçadas em fogueiras e, quando o fogo já lhes queimou os duros espinhos, limpa-os para o gado comer. Os jumentos comem-n'os com voracidade. O proprio homem, quando a miseria é grande, assa-os ás brazas e devora-lhes o miôlo branco, salôbro, fôfo.

A natureza compungida tem o desolado aspecto da desgraça e se recolhe no grande silencio do sertão combusto, sómente quebrado pelo som de picaretas que escavam a terra, perfurando póços, ao longe, na luta terrivel do homem pela agua, que avaramente se esconde nas baixas camadas do sub-sólo, além de piçarras desaggregadas, de arenites, fugindo á approximação do sertanejo sequioso em veios esquivos que fluem entre rochas e serpeiam em conductos envesgados.

Por vezes, uma rez horrivelmente magra arrasta o passo tardo, vagaroso, apartando aos tropeços os garranchos de mato secco, chagada, o cabello a cair, suja, muito triste, — imagem viva da fome a buscar alimento, estatua animada da sêde a procurar agua, resfolegando de cansaço e fraqueza, arquejando ao calor, os olhos vitreos pregados ao sólo e mugindo, dolorosamente mugindo.

O pasto secco, porém substancioso e nutritivo, acama-se nos "limpos", nos prados, nas capoeiras, e dura muito tempo alimentando o gado. Mas ás vezes, por infelicidade, nesses mezes de secca cáe uma chuva inesperada, extemporanea, molha o pasto e fal-o apodrecer, muito embora o sol lhe séque as primeiras camadas. E' enorme, então, o prejuizo. O panasco, o mimoso, o milhã, todas as gramineas, quando a secca demasiadamente se prolonga, de muito resequidas e fanadas, desprendem-se do sólo; varre-as, então, o vento, quando sopra rijo, escarnando o chão, carregando a argilla para longe, deixando á mostra a ossada granitica da terra. Mas, num cantinho, numa frincha do terreno, numa greta da rocha, ficam as sementes miudas, invisiveis, com o seu poder de longa germinalidade, na muda paciencia dos inanimados, esperando que a chuva ensope a bôa mãe das plantas, para brotarem de novo.

Não é quasi sempre, como se pensa, a falta total de chuva que faz a miseria dos sertões do Norte. E' antes a sua inconstancia e a sua extemporaneidade, accrescidas das circumstancias dellas proprias decorrentes. Mostro alguns exemplos: Um individuo planta um roçado de milho; este cresce e apendôa; é-lhe necessaria uma chuva que o livre da lagarta. Não chove. A lagarta devora a plantação. Num terreno dum antigo roçado, planta algodão; este cresce

e flôra; são-lhe precisos uns tantos dias de sol para que se desabrochem e brotem os capuchos. Contra todas as regras, previsões e experiencias, num dia de sol ardente, cáe uma chuva subita, brutal e "queima" todo o algodão. O pasto está "encruado" e prestes a sementar; falta uma hora de chuva. Não chove. O pasto morre. Depois de morto, a chuva cáe.

Tanto assim é que, quasi sempre, numa porção do sertão ha, depois do inverno, muito pasto e nenhuma agua — as chuvas finas e constantes criaram o capim, mas não encheram poços e açudes; noutras ha muita agua e nenhum pasto — as chuvas fortes e pesadas encheram os reservatorios e mataram a pastagem. Até, nestes ultimos casos, o matuto diz que a chuva "lavou" o pasto, enfraquecendo-o.

Muito tempo dura o pasto secco, como reserva de alimento, quer em capoeiras, quer em cercados adrêde feitos, até o dia fatal em que apparece uma chuva subita, fóra de tempo, ou um comboieiro descuidoso ou um passageiro indifferente atira acceso um morrão fumegante de caximbo no meio do capinzal.

Então crepita e estala uma touceira de capim. A chamma cresce, devora-a, passa a outra, cresce mais e mais. Um balde de agua, um sapatear de pés fortes apagariam aquelle nascer de incendio. Mas ninguem viu e ninguem sabe. Sobre aquelle clarão incipiente sómente se arqueia a indifferença do céo e nos seus pés estende-se sómente o plaino vasto do sertão.

Surgem labaredas do sólo, erguem-se além em convulsões epilepticas no ar, abanadas rubramente e espaço, lambem os troncos lisos e direitos das carnahubeiras, tostando-os, tisnando-os, enegrecendo-os. Augmentam. Correm por sobre o capinzal com incrivel velocidade. Atiram-se aos cabeços de mato secco, esgalhado, garranchento, como vagas, num turbilhão crescente de labaredas que se enroscam, estortegando, de braços que vão ás faiscas que scintillam, de galhos que se estorcem debatendo-se, que fagulham, gemem, estalam e bradam!

Passa no ar um halito abrasado, e o vento açoita, silvante, rijo a torrente de fogo, enrubrecida, acamando as linguas rubras, como outrora acamava os tufos de panasco, levando pelo espaço o rumor crepitante da queimada.

E o incendio temeroso, doudejante, ensanguentado, galopa, vôa e vae queimando, queimando...

As altas chammas enoveladas afastam-se, chôram-se, investem furentes, rubéam, baralhando-se, desfazem-se, lambendo as folhagens encarquilhadas e os troncos resinosos que estrondeam e ardem, fumarando...

Enquanto lambe os carrascaes e devasta as varzeas, é simplesmente terrivel; mas, quando ganha as catingas resequidas e immensas, tem a grandeza tragica das coisas formidaveis.

Um sertanejo, passando descuidoso no viso dum serro distante, andando a espreitar a caça, rara e esquiva, nos roçados desertos, ou cochilando de calôr á sombra do alpendre, sente o bafejo ardente da queimada, ouve a crepitação longinqua do matagal secco, vê a labarêda altear-se e o fumo que se eleva, rubro e sangrento em baixo, quasi negro, pesadamente turbilhonando, depois, já esbranquicento mais em cima, por fim diluindo-se no céo claro com a transparencia suave das nevoas esgarçadas. Solta o alarma: estruge pelo sertão, pausado, rouco, sinistro, o som dos busios da praia; echôa nas quebradas o toque roufenho das businas de chifre.

Correm vaqueiros, donos de fazenda, aggregados, jornaleiros, todos de foice, de enxada, de machado, — e lá se vão atalhar o fogo, combatel-o, dominal-o, decididos e audazes. O flagello é commum; a salvação será para todos: ninguem hesita.

E começa a luta do homem contra a chamma.

As enxadas se abatem, os machados rebrilham com tons flamineos nos gumes brunidos. Faz-se um aceiro. Rasga-se no mato forte, espinhento, um largo trilho, bem limpo de hervas e gravetos. O fogo chega ali, queima ferozmente os ultimos hervanços seccos, enrodilha-se nos ultimos arbustos; depois, fenece, abranda e morre num crepitar final de galhos resinosos, num derradeiro borbulhar de fogachos rubros. Esta salva uma grande zona, seus matos, pastagens, cercas e edificações. Mas acontece, e não raramente, que, na precipitação, o aceiro é mal limpo e o fogo transpõe o impecilio pelo leve fio duma haste de capim; ou, então, o vento é forte e as fagulhas vão levar o incendio mais adeante, além do aceiro — como se fossem o pollen da destruição.

Ninguem desanima. A serenidade admiravel do sertanejo não se turva. A luta recomeça, mais encarniçada e mais terrivel.

Quasi sempre saem vencedores aquelles homens energicos, bronzeados, que a sorrir e a gracejar, de ferros em punho, pérolas de suor, colorido dos rostos rudes de reflexos vermelhos, cortam caules, talham ramos, decepam galhos, degolam arbustos, falquejam troncos, abatem arvores, titanicamente. Si, porém, de exhaustos e impotentes renunciam á resistencia, o fogo lavra pelo sertão em fóra, dias e dias, até morrer exhaurido á margem dum largo rio secco — aceiro natural, ou num descampado já comburido pela estiagem, que nada mais tem para dar de pasto ao incendio: a terra desolada alonga-se esteril e negra, calcinada pela chamma voraz e inquieta da queimada e pela chamma immutavel, silenciosa, intangivel do sol impiedoso, caindo do alto, da cupula de aço do céo, com a inexorabilidade duma anathema. Durante o fogo, as cercas das pastagens e plantações caem reduzidas a carvão, os gados fracos correm espavoridos; ha cabanas que se incendeiam, animaes bravios que fogem — raposas de pello eriçado, cascaveis silvantes nos botes, gatos bravos de olhos em fogo, caxinguelês (2) arripiados, a pular...

Depois da queimada, toda a zona onde o fogo lavrou é um immenso cemiterio. Um plaino coberto de cinza, com tôros negros que emergem, dum feitio de animaes estranhos: os troncos retorcidos, com ramos que rompem esgalhando-se, semelham hydras; tôros decepados, atochados, curvos, parecem féros e desconhecidos bichos acocorados, á espreita, os galhos mortos se estiram, com grandes serpes negras, carbonizadas, as escamas a se desprenderem. O vento ergue redemoinhos de cinza e detritos leves, finura de poeira, que esvoaçam, toldam a luz ardente do sol, espiralam, dansam em farandola, depois se dissolvem no ar.

E quando os cães famintos, os caracarás, as acauans e os gaviões de toda a especie se achegam a procurar animaes assados no immenso brazeiro. A' noite, pé ante pé, approximam-se as raposas, com o mesmo fim. E, na escuridão, os olhos phosphorecem, quando ellas uivam em doidos saltos macabros.

Muito tempo decorrerá antes que a chuva dos invernos faça brotar folhinhas tenras daquelle chão calcinado mais de meio seculo, para que o luar derrame lagrimas de prata ao longo dos troncos lustrosos de novos carnahubaes! E talvez nunca mais isto aconteça: ali fiquem eternas a agrura e a desolação.

Passa-se o mez de agosto, passa-se setembro, e outubro se passa. Não chove. Nunca mais chove. Em outubro, nos "annos bons", caem umas chuvas finas, que no litoral se chamam — chuvas de cajú, e no sertão — chuvas de rama; mas isto é falho e não passa quasi sempre duma trefega esperança.

Na natureza não desabrocha um sorriso; o céo não derrama uma lagrima; o sol refulge sempre; e a cópa verde dum joazeiro ao longe, perdida nas catingas esqueleticas, tem um tom de raridade e de heroismo. O sertão fica secco, nú, inhospito, quasi negro; extende-se em ondulações desnudas, apontoadas de mirrados capões. O céo é arido, sem manchas — como se fôra varrido por um vento de maldição. A lama dos brejos e dos alagadiços, resequida, crestada, torna-se uma areia encaroçada, escura e grossa, que se esbarronda e se esfarinha ao pisar. O chão combusto, quasi negro, duma grande melancolia e duma grande esterilidade, como que se concentra de dôr. E, sob a eterna e inexoravel vibração da luz, não rasteja no sólo uma graminea, nem geme nos arvoredos uma só folha... Os esqueletos das arvores parece que se estorcem de soffrimento e, nas estratificações do sub-sólo, deve ser horrorosa a tortura das raizes sequiosas, enroscando-se de avidez e desespero, os pêlos absorventes num arrepio faminto... Na barranca dos açudes, raros coqueiros [illegible] agonizam, bracejando as frondes murchas.

O gado demora nos feitos rincões, onde ainda existem uns restos de seccas pastagens acamadas nas abas das serrotas, que são como grandes manchas alouradas ou cinzentas, pondo [illegible] no uniforme matiz pardacento da terra.

E' quando o sertão fica "preto", no singelo dizer do matuto. Então, o fazendeiro que possue cercados, com reservas de pasto, vae botando nelles as rêzes que começam a enfraquecer pela má alimentação.

A's vezes, em julho, a agua começa a faltar. Os açudes mal cheios pelo inverno, quasi sempre escasso, logo seccam; o mesmo já tem acontecido aos póços dos rios e ás ipueiras (3) dos mattos. O gado só tem, então, para beber, certas cacimbas que, por umas tantas condições geologicas de supprimento de agua, custam a seccar ou não seccam nunca. Ha cacimbas que jámais deixaram de ter agua, não só nas estações seccas de todos os annos, como nas verdadeiras crises climatericas. Essas ficam logo afamadas pelo sertão inteiro, e o povo diz:

— "Na cacimba grande da egreja de S. Francisco de Canindé, até na secca de setenta e sete se tirou agua!"

— "A cacimba do Mergulhão é farta; deu agua até na secca dos tres oito!" (4)

Acontece, por exemplo, que numa fazenda só ha pasto em tal parte e agua em tal outra, distantes uma, duas, tres leguas. Ora, o gado que, durante o dia, comeu no logar onde tem pasto é obrigado a andar, de tarde, duas leguas, para beber no logar onde tem agua; de noite, caminha outro tanto para voltar á pastagem. Isto aos poucos o enfraquece. A necessidade de beber agua é muito mais forte na sêca do que no inverno, não só por causa do calor, mas tambem porque o capim resequido não contem a minima parcella de humidade. E que immensa tortura não é a do gado alimentado deficientemente, rompendo o mato secco a apartar espinhaes, andando por veredas invias, pedrentas, num calor acabrunhante, para beber uma agua infamemente salobra, com uns longes de sal de ferro, avermelhada algumas vezes, leitosa outras, ás vezes toda palhetada de caparrosa esverdinhada, luzente, com estrias dum brilho fosco de estanho!

E' horrivel essa quadra no sertão; e ao pôr do sol, um pôr de sol sem trinados de passaros, sem ciciar de ramas á brisa, a alma se recolhe numa grande saudade, quando os periquitos passam em bandos, grasnando, rumo das praias, — ultimas fileiras do exodo da passarada. A' noite, tarde, o sertanejo acorda ao urrar faminto duma rez junto á casa da fazenda; e, quando ella, cansada, muge baixo num estertoramento, ouve o saudoso piar longinquo dum bando de marrécas que emigram para mais doces paragens, voando pelo negrume sem fim do céo, como que perdidas em grande isolamento. Elle escuta e murmura acabrunhado, deixando adivinhar lagrimas no dolorido da voz, embora acalcanhe, reagindo, o seu acovardamento: "Lá vão as marrécas para o Maranhão!"

A lua surge, espia por traz dos agudos pincaros das altas serras o sertão que dorme envolto em trevas; depois, ascende e clareia-o todo; os esqueletos das catingas perfilam-se hirtos e negros, destacados na brancura lactea da luz, que se esprala, razando o recosto bombeado das collinas e as varzeas sem fim, dando á paizagem um aspecto tumular de natureza morta...

A's vezes, não falta a agua, mas falta o pasto, tendo as mesquinhas chuvas do inverno sómente criado bamburraes e tiriricas. Outras, o "mal triste", o "mal do rengo", os carrapatos parasitarios salteiam o gado. Doutras ainda, no fim do inverno, o matapasto invadiu ferozmente as pastagens, amaninhando-as, ou o tingui nasceu, a granel, por entre o capinzal.

O tingui é uma malpighiacea e o terror dos criadores. As rezes famintas comem-no e se envenenam. Se a intoxicação não for completa e a rez não correr ou cansar, pode escapar; mas, si der o menor chôto, morre.

Emfim, um dia, o gado começa a cair de fome, de sêde e de fadiga. E' a época mais terrivel: é quando o nortista mostra a sua energia inflexivel, quando mais se acrisolam suas faculdades combativas, e mais se enrija, e mais se robustece sua titanica virilidade. Um minuto de fraqueza, um momento de desanimo, um instante de desencorajamento — e o sertão esmagal-o-á. Mas elle não se abranda e nem se verga. Só contra a impassibilidade da natureza, luta, luta sempre. Alguns desertam as fileiras; mas os que ficam continuam o combate.

E dahi, não seja, talvez, paradoxo o dizer — que a secca é um factor de progresso, porque fórma e molda uma raça de fortes.

Quem primeiro cáe no descampado escaldante das varzeas é o "gado de curral". "Gado de curral" chama o matuto ás vaccas de leite. E' o gado mais fraco e mais necessario á fazenda. O "gado de sôlta", bois, novilhos, touros e garrotes, custa a cair; é aspero, semi-bravio e de uma resistencia a toda prova. Quando cáe, é signal de que a secca é medonha, o isorde (5) como diz o sertanejo — terrivel e a mortandade espantosa.

Em se sabendo que uma vacca caiu, vae-se "levantal-a a páo" — o que póde parecer selvageria. "Levantar a páo" é erguer a rez doente por meio de grossas varas, passadas por sob o ventre, que seis ou oito homens vão levantando, com cuidado, pegando-as ás pontas. Posta, assim, a enfraquecida vacca de pé, põem-na na "rêde"... A "rêde" é um tosco apparelho primitivo — uma especie de giráu, onde se colloca a rez de modo que fique com os pés no chão, as pernas pendidas naturalmente e a barriga descansando num estrado de madeiras, todo forrado de junco e capim secco. A's vezes, substituem o estrado por um largo panno de estopa forte. Desta maneira, a vacca não cáe e não se fere, mais se enfraquecendo em baldadas tentativas para erguer-se, como faria se ficasse tombada no sólo nú, concentrado e torvo. A "rêde" é sempre á sombra de um joazeiro, onde ella fica quieta, muda, magra, ossos furando a pelle chagada, leprenta, côr de cinza, encontros feridos, com postemas roxas, onde negrejam moscardos buliçosos.

Dão-lhe agua, ramas murchas, caroço de algodão á boca. Nem forças tem para se abanar com a cauda e o seu olhar amortecido, glauco, inexpressivo, fita o céo azul num grande desalento, como se mudamente interrogasse por que soffre... E, coisa interessante! mezes depois, quando o inverno volta e ella, tendo escapado, é tirada da rêde, não sabe mais andar para a frente e, comicamente, começa a andar de costas. E' necessario que uma pessoa a enxóte, para que, de novo, ande direito.

Muitas vezes, uma fazenda tem quinze vaccas na rêde! A tarefa paciente e lenta de lhes dar comida e agua leva muito tempo e occupa muitas pessoas. E outras caem. A agua continúa a faltar. Outras continuam a cair. Não ha tempo nem meios para acudir a todas. Ficam umas no chão; e ali morrem de fome e sêde sob o latego impiedoso da luz, linguas asperas pendidas, membros lassos num grande desfallecimento, quasi sem convulsões — uma ou outra mais semelhante a um estremeção, de quando a quando — gemendo com um gemer fraco, soturno, estertorante, que demora no ar como um longo, repousado lamento.

Não ha nada mais triste e commovente do que essa quadra da vida horrivel dos sertões. Se nos mezes de inverno chove, tudo vae bem: volta a fartura a dar novas forças contra a miseria, torna a abundancia a preparar o espirito e o corpo para a necessidade, os mezes de abastança largam a fazerem esquecer os de fome e de sêde que passaram. Mas, se nesses mezes, assim anciosamente esperados, não cáe do céo vasto e mudo a doce esmola duma gotta dagua — é a secca propriamente dita, a crise, a miseria, a fome, a sêde, o desabar dum acastellamento de esperanças, o afundar-se dum mundo de desejos. Então, muito sertanejo derrotado abandona a terra e vae, para a miragem fabulosa do Amazonas, desdobrar contra a invia selvatiqueza daquella natureza de portentos as energias que a luta lhe armazenára, desde creança, na alma corajosa.

O ultimo recurso da luta contra a secca é a cacimba. A cacimba é profundamente cavada no sólo, toda cercada em torno para que, das ribanceiras, os animaes não tombem; a entrada é cavada em ladeira de suave declividade, para que o gado já fraco, ao ir beber, não escorregue e caia de quando em quando, ferindo-se e cansando-se. A agua é sempre feia, sempre suja e sempre má. Uma cerca leve divide a quasi ao meio, tendo ao pé das estacas, estendida, uma longa carnahúba, de maneira que o gado sómente póde beber num pequeno espaço de dois ou tres palmos, o que o impede de sujar a agua e de toldal-a. Onde o gado bebe chama-se bebedouro e á carnahúba "páo do bebedouro". A' proporção que a agua vae faltando, vae-se recuando a carnahúba — e quanto mais frequente fôr esse recuo, mais feroz lavra a secca, mais ardente anda o sol a chupar com criminosa avidez as ultimas gottas dagua.

A's vezes, o sertanejo diz:

— "Na fazenda de Fulano ainda está bom: muda-se o páo do bebedouro de tres em tres dias."

Ou então:

— "Na Pedra-Negra, a secca está damnada: muda-se o páo do bebedouro de manhã e de tarde!"

— A agua ameaça faltar. Põe-se um moleque, armado de vara ou chicote, á porteira da cacimba. A rez bebe uma certa quantidade e sae. Se quer voltar para beber mais, não póde. O moleque não consente. A agua vae em rações, como a bordo, quando a bolacha falta, ella escasseia e a calmaria estende as velas sem vida ao longo dos mastros altos.

Nesse periodo de miseria, um facto pinta a franca largueza do sertanejo: elle jámais enxota ou fecha a porteira de sua cacimba ao gado da vizinhança, porque o mesmo a vizinhança faz com o seu.

Um dia — dia amargo e horrivel — a cacimba da fazenda sécca inteiramente. E' preciso caval-a mais. Cava-se, aprofunda-se: e a rocha rechina aos pontaços penetrantes do alvião. A's vezes, novamente se encontra agua. Outras, a picareta dá numa piçarra, calcareo mollo, semi-decomposto, que demora o serviço. Passa-se a camada da piçarra. Já a escavação é profunda, e a gente lê nas estratificações do terreno, núas, descobertas, umas sinuosas, bruscas, bifurcando-se, outras rectas, direitas, duras, toda a formação daquelle sólo, onde os folhelos [illegible] camadas de granito [illegible] tas rudes [illegible] lages [illegible] alternam [illegible] tos argillosos [illegible] uma [illegible] ferro, em tal [illegible]. Muitas vezes [illegible] gado [illegible] dentro [illegible] a decomposição [illegible] primeiros [illegible] torna-se intragavel, ferruginosa, repellente. E o gado, que já a experimentára, demora á beira da cacimba, cheira-a, lambe as bordas lamacentas com incredulidade; depois, urra com a cabeça no ar, os olhos humidos, luzentes e fios de baba amarellada escorrendo dos cantos hiantes da larga bocca.

Diz o sertanejo que a cacimba "salgou".

Abre-se outra. O matuto sempre prefere os leitos dos rios, porque nelles a grande quantidade de rochas porosas do sub-sólo mais ou menos retem a agua infiltrada. Quando não se acha agua, anda-se a tentear desvãos de serrotas, a procurar baixios alagadiços, vasantes de açudes. Muitas vezes nunca se encontra. Muda-se, então, o gado para outra ribeira, onde o inverno tenha sido melhor e maiores, portanto, sejam os recursos; para o litoral até. E, nessas "retiradas", os caminhos ficam semeados de ossadas que os urubús limpam e o sol, depois, embranquece... Nos taboleiros alegres do litoral, o barbatimão venenoso, entremelado ás moitas de ramas cheirosas, espera tambem o gado infeliz, no silencio traiçoeiro dos vegetaes covardes...

A luta pela agua é uma coisa horrorosa. Nada mais silencioso e mais formidavel! Luta de vida e de morte, luta do homem contra a rocha, das energias dum [illegible]

Quando ella secca, o matuto bebe a mesma agua que o gado [illegible] pé e fézes de guaxinim (6).

Hoje, em dia, no sertão inteiro constroem açudes, pequenos e grandes, de alvenaria e de barro socado. Cada fazendeiro faz o seu, conforme póde. E' já um lenitivo ás agruras dos flagellos, mas a devastação das mattas continúa pela "queima" dos roçados e pelo fazimento de vastas capoeiras para a criação de cabras e plantação de maniçoba, augmentando as causas da diminuição do espaço de tempo nos cyclos periodicos das crises climaticas, que cada vez voltam mais breve.

Cercam sempre a vasante do açude e nella plantam um pastozinho magro, para o cavallo de sella ou outro animal de estimação. Como o sólo é sempre um pouco mais humido, o pasto conserva-se verde algum tempo.

A secca campeia na plenitude de sua força; nem uma folha, embora secca, enfeita a ossada dum arbusto; nem um fiapo resequido de malvacea teimosa ou um broto resistente de graminea rastejam no sólo. De longe em longe, numa covoada de serra, um "talhado" de granito mica-schistoso faisca duramente ao sol. A inclemencia azul do céo, espanado de nuvens, se arqueia numa monotonia tumular... A terra tem um tom encardido, adoentado, salpintado de nódoas negras... O gado passa com lentidão, rente á cerca do açude: põe a bronca cabeça por cima, fita, fita cubiçosamente aquellas mesquinhas nódoas verdes, e de triste esfomeado urra que faz pena.

Quando por todo o mez de janeiro não chove e entra o de fevereiro sem chover, — é a quasi certeza [illegible] indescriptiveis [illegible] inenarraveis [illegible] miseria, da [illegible] morte — em [illegible] completa e [illegible] palavra [illegible] gado e o [illegible] E os [illegible] que dan- [illegible] um, como [illegible] no ar- [illegible] já es- [illegible] espavorindo [illegible] toldando o [illegible] [illegible] os curraes.

[illegible] matutos que [illegible] a pé pelas [illegible] estradas, em demanda do litoral, a morrer de fome, escavam o sólo aspero á cata de batatas selvagens e de raizes molles. Pilam e lavam o venenoso fruto da mucunã; comem-no, e vão inchando na lenta intoxicação do barbaro alimento. Alguns, no estonteamento da immensa fome, no doentio descaso dos esfaimados, palliam a sua tortura comendo uma batata inculta, sem nome, que existe no sertão, ainda não estudada botanicamente, cujos effeitos toxicos sobre os orgãos do systema nervoso da vida de relação são violentos e rapidos, cegando, ensurdecendo, emmudecendo.

Do meiado de dezembro em deante, o sertanejo começa a olhar o céo, a "namorar as nuvens", diz elle; a se encher de esperanças na presença dos stratus avermelhados que afogam o sol e atulham o poente, dos grandes cumulus brancos que surgem de manhã, ao nascente, como broncos zimborios de fantasticas cathedraes, esfarripando-se nos bordos a pouco e pouco, em cirrus tenues, adelgaçados, que o vento espalha, marchetando o azul claro do zenith...

Emfim, um dia, o céo amanhece torvo, arrepiado e escuro, tão pesado que parece esmagar os vultos enormes das grandes serras, no horizonte; ás vezes envolvendo-os numa neblina tenue, que lhes esfuma e esbate os contornos, e por onde se côa a luz do sol numa pallidez de cirio. Corre um vento humido, frio, pelo sertão, sibilando nos galhos mortos que se chocam com um som osseo, sussurrando nas acinzentadas frondes murchas dos carnahúbaes, numa doçura vagarosa e lassa de acalanto infantil. O gado muge e sorve lentamente a humidade do ar. Apparecem os sertanejos, homens, mulheres, creanças, no terreiro das casas. Trepam os jornaleiros, deixando o trabalho, á barranca dos açudes, á christa dos outeiros. Os braços movem-se, apontam as nuvens negras, os nimbus esfrangalhados que se arrastam com preguiça, solennes, majestosos, como grandes aguias somnolentas. Commentam a possibilidade da chuva em desusada alegria.

Por traz do viso irregular e aspero de uma serra, desenhando-lhe instantanea e rapidamente o rude perfil negro, o dorso arqueado, rugoso, as corcovas de granito torvo, talhadas a pique em abruptos pendores, abre-se o vermelho bocejo de um relampago. Segundos depois, reboa o trovão majestosamente retumbando, a rolar com fragor estrupidante pelas serranias, repetido pelo éco até se perder de todo a ultima gradação perceptivel do som. E a chuva cáe sob o açoite do vento, rabanando, pesada, forte, em bategas brutaes.

O gado magro, deitado na calma das malhadas (17) somnolento, tristonho, faminto, ergue-se com esforço e corre aos tropeços, trambecando, com urros de alegria. Relincham os cavallos esgalgados de sêde, pelo campo, a galope, caudas empinadas a tremular como os estandartes de cabello das tribus marroquinas. E as vaccas doentes nas "rêdes", os grandes olhos murchos gottejam lagrimas, gemem de tristeza — porque não podem urrar soltas de alegria.

Escorrem lagrimas na rudeza cinzenta dos granitos. Descem das serras riachos prateados, aluminando em filetes caprichosos. Cada sulco de velhas erosões no descambar dos "altos" é uma torrente; cada rêgo das estradas, um regato; cada depressão, uma ipueira. A terra vae-se molhando e argamassando; della se evola um halito quente, rescendendo a humidade, trescalando a môfo. A areia grossa e sombria dos alagadiços liga-se, empapa-se; e os rebordos afiados das pegadas do gado no barro das varzeas amollecem aos poucos. Chove um dia inteiro; ás vezes, chove sem intermittencias dois, tres e mais. Ouve-se ao longe um marulho gigantesco, um ulular de ressaca, um rugir, um como escachoar de immensa roda dagua, que se vae approximando rapidamente. Todo o mundo corre para os serros proximos ao listão de areia do rio secco. Os animaes abandonam as varzeas que o margeam. E' o rio que "desce".

Lá vem a agua, a roncar, sertão abaixo. Na frente, na "cabeça" acachoada, turbilhonam madeiros, garranchos, arbustos, troncos que se abarreiram de encontro ás pedras do leito, ribanceiras a se diluirem sustidas por entretecimentos de raizes de uma solidez de taipa, estacas pontudas de cercas, longos "páos de bebedouro", cadaveres de animaes; tudo entre grossos frocos de espuma suja, borbulhas barrentas, ondas, cachões, rodamoinhos, torvelinhando de encontro a balseiros enormes, que param instantes, resistindo á correnteza; correndo numa velocidade espantosa, adquirida no descer dos mananciaes das serras e augmentada pela grande declividade do terreno; indo rebentar em grossas vagas molles nos troncos das carnahúbas, salpicando-os de espuma. Esbarrondam-se as barreiras ingremes, resvaladias; diluem-se as "crôas" de alluvião: e a cheia passa. Horas após, um estendal liquido, amansado e baço cobre as varzeas, beijando os troncos dos carnahúbaes, afogando as altas e enrodilhadas moitas de mofumbo. Depois, a agua vae baixando de nivel, sensivelmente, a olhos vistos; quatro horas mais tarde, o rio está no seu leito normal; á noite, é um fio pêco que se arrasta com preguiça; e no outro dia, de manhã, "corta", ficando sómente os poços fulgidos e lisos a mosquearem o leito enlameado. Se as chuvas continuam mantem-se a correr; se as chuvas param, para tambem. A velocidade da correnteza, a natureza do terreno em rampa para o mar, a escassez da chuva com estiagens intermedias, fazem-no assim. Quando o inverno é bom, dá duas, tres, quatro e mais cheias, porém não corre constantemente. Não ha um só rio perenne; nenhum que corra durante todo o inverno por maior que seja. As cheias são subitas; as vasantes mais subitas ainda. O sertanejo jámais disse — o rio correu; diz: — "o rio desceu".

Vae-se de viagem. Subitamente o rio, que está "pelos mattos" de cheio, corta caminho. Para-se á margem surpreso e contrariado. E o cargueiro diz com singeleza e segurança:

— "Moço, desapeie aqui na sombra. O sol tá alto: pode ser meio dia. De tarde, a gente passa."

E effectivamente, á tarde se passará com agua ao peito do cavallo e ao outro dia passar-se-la a pé enxuto.

Nessas cheias, o nivel do rio extravasado do leito chega a alturas inacreditaveis. Uma vez, indo por uma várzea com um amigo, este acostou o cavallo a uma cerca, onde uma carnahúba se erguia direita e alta para o céo, levantou-se nos estribos e pousou a mão espalmada, estendendo o braço, num golpe de foice que ferira o tronco lá acima. Era uma marca. Disse-nos depois:

— "Aqui chegou a agua do rio o anno passado."

Dias depois das chuvas, de todos os galhos negros e resequidos num subito desabrochamento — como um milagre dos céos — brotam folhinhas verdes, mimosas, transparentes ao sol. E' a "rama". O gado atira-se a ella gulosa, faminta e avidamente. O capim só nasce depois. Dahi dizer o matuto, quando o inverno vae bem: "o gado já come no chão", o que quer dizer que o gado já deixou de comer a rama das arvores e, então, devora o capim que surge do solo.

O capim, quando timidamente nasce, cobrindo o chão de um leve tapete verde claro, chama-se "babugem". Dia a dia cresce numa força prodigiosa de vitalidade e seiva. Nascida a babugem, todos os animaes do sertão, que vorazmente a comem, são atacados de uma especie de dysintheria pela mudança de alimento e pela sua qualidade. Alguns, ainda fracos da secca, morrem. São as ultimas victimas.

As vaccas, ainda magras, mas com o olhar farto e os ventres cheios, mugem alegremente no pateo das fazendas. O sertão reflorido muda de physionomia. Fica verde, todo verde, de um verde lindo, novo e forte, que alegra a vista e o orvalho borrifa pela madrugada clara. O bugi (8) cresce velozmente sob as arvores, ao pé das cercas altas; as tiriricas sorriem ao sol, emergindo ainda tenras, á margem dos desfrequentados caminhos, dentre crespos tufos de beldroéga pequena; o milhã, o mimoso, o panasco, o junco, o quebra-panella, curvam-se á brisa perfumada da manhã na vastidão das varzeas, onde as quandús (9) já se enfeitam com os festões verdes e as flôres amarellas do molão de S. Caetano. Da ponta dos galhos, entre a folhagem, pendem velhos ninhos, abandonados na secca, que os sebites curiosamente espiam e visitam com medo. Os tapetes de relva se estendem e alongam, matizados de xananas brancas. As trepadeiras grimpam nos troncos verdes, enfestoando-os. O sertão, pobre de flores, se arreia de quantas a avára natureza lhe deu. Nos prados, escondidas nos hervanços, diminutas, mesquinhas flores de um branco cina vivem sem beijos da luz, morrem sem lagrimas de orvalho. A' sombra das cercas das capoeiras, nascem flores azues, pequenas, de um feitio de mosca. Nos carcavões de mofumbo, espanejam-se jytiranas roxas de um roxo religioso de tunica de santo. Nas ribanceiras, desatam os bobôesinhos tristes, rachiticas florinhas amarellas, sem nome, sem odôr e sem belleza. Pobres flores! O sertão adusto e selvagem não póde comprehender a amenidade da sua doçura; quando as folhas cáem, não têm mais abrigo contra o sol, e, depois de mortas, ficam esquecidas no leito secco dos ribeiros, sem agua para lhes fazer o enterro ao suave sabor da correnteza debil!...

Borbulham corregos no recesso verde das catingas. Escorrem levadas, cantando, pelo escalvado dos serros. As ipueiras cheias cobrem-se duma pasta densa de folhas aquaticas muito miudinhas. Nas c'rôas empantanadas, mais se emmaranham os cipoães. A herva brota até das fendas dos diques toscos de pegmatite, nas covvoadas e nos moçosães (10) das serras. E o gado já não mais vem estacionar no pateo da fazenda, com olhos onde brilhe uma curiosidade faminta, ou malhar perto das cacimbas, tanta agua demora pelo mattos. Dizem os sertanejos: "onde elle come, bebe". Nédio e sádio, vae beber, por vezes, pendurado á barranca dos açudes e mergulha no frescôr do liquido empastado de agua-pés a cabeça bronca, com palpitações de narinas no mergulho e berros de prazer ao levantal-a, sacudindo as gottas e fitando o céo.

Tudo está alegre, selvoso, vivo. A terra como que resurgiu de suas proprias cinzas, miraculosamente. E essa resurreição tem um que de prodigio: — relembra um desses admiraveis e doces milagres de outras éras, quando andavam no mundo os santos emissarios dos deuses: e os mortos resurgiam erguendo com as descarnadas mãos as tampas de marmore dos sarcophagos, e as estatuas moviam-se dos estélos, pausadamente, e os trigaes alouravam as espigas numa noite, e a agua limpida da fonte se tornava em vinho escuro de Emmaús. Dias antes, a secca comburia o sertão. Veiu a chuva, tudo se transformou. Hoje, no céo se amontoam nuvens escuras e a agua humedece a terra. A' margem das lagoas, á proporção que desmaia a barra de sangue do sol no poente, os juncos sussurram, conversando com a agua quêda e limpa, onde os gyrinos das rãs nadam velozmente, — contando-lhe talvez toda a longa amargura da sua sêde, toda a demorada e constante saudade de sua vizinhança e de seu carinho; e ella lhes paga a singela confidencia com o doce e fertilisante contacto de seus humidos labios. Entre as serrotas, em esverdeadas estagnações, nos atoleiros perigosos, borbulhando espumas, os sapos coaxam soturnamente.

Tudo sorri, a selva, o prado; a varzea aos beijos do sol; o regato ao reflexo tremulo e enrugado dos caniços; os arvoredos ao rocio inconstante que passa; o céo azul á caricia dourada da luz.

Já os proprios ruidos da selva têm outro tom e significam outras coisas. O bracejar dos velhos coqueiros na barranca dos açudes denota a alegria das raizes fartas; e o ranger dos galhos nas catingas espessas não relembra mais a alma das arvores chorando as miserias da terra e sim o coração da floresta que murmura os prazeres da abundancia. E os urubús lentos e negros, tonteiando em vôos espiralados, lançam o faminto olhar ao arcabouço branco das rêzes que a secca prostou...

Os passaros que foram acossados pela secca voltaram como por encanto: saltam nas moitas, pousam nos carnahúbaes, andam em revoadas alegres; gorgeiam, chalram, trinam, chilreiam, ruflam as azinhas, eriçam as pennas de pescoço debil e percorrem com grande alegria toda a gamma dos sons num admiravel parolar de cadencias. Só o suspiro da juríty, remoto e demorado, é eternamente triste e eternamente saudoso.

As nambús piam nos roçados de milho, escarafunchando á cata de insectos as palhas seccas, estralejantes. Os periquitos, que voltaram das praias, devastam as plantações. As marrecas nadam nos bandos nos açudes e nos lagos.

As lagôas calmas, limpidas, suaves, sem um rictus na epiderme clara, sem uma ruga do roçar de azas da viração, azulando o reflexo verde-negro das montanhas, são como grandes espelhos esquecidos sobre a immensa verdura dos prados, onde as nuvens que passam se miram com preguiça... Nas suas margens, andam pernaltas de toda a especie, avoejam passaros de toda a sorte. Corta o espaço, ás vezes, nostalgico, silencioso, branco, um vôo alto de garça... Muito cedo, ao romper do dia, as arapongas soltam o estridulo grito metallico e, nos pedregães, catando cobras, as acauans berram com estridor. No ar, palpitam as azas polychromicas das borboletas inquietas.

E' o tempo em que o vaqueiro veste o terno de couro e vae, diariamente, á procura das vaccas amojadas (11) para trazel-as ao curro, com o bezerrinho mais tenro do que um anho, trotando ao lado desageitadamente, — alegre como quem abriu os olhos e logo viu, na innocencia da primeira edade, pelo prisma roseo da abundancia e da fartura, todas as maravilhas do mundo: — a terra que se estende banhada de luz, e o céo que se arqueia todo cheio de sol!

Vicejam as plantações feitas em dezembro e janeiro com as primeiras "chuvadas". Os curraes enchem-se de vaccas leiteiras que acordam a urrar pela manhã cedo. Ao pôr do sol, o vaqueiro chama-as do pasto, sentado nos páos da porteira, aboiando (12) num tom dolente e longo, que se eleva ao espaço, écoa nos pedregães e se funde cheio de doce saudade, esmaecendo na grande melancolia da tarde. Ao escurecer, os bois reboleiros (13) repousam ruminando em torno da casa. Pela manhã soltas do xiqueiro, as cabras ganham as pastagens, berrando ás crias, emquanto os "paes de xiqueiro" bufam, coçando-se ás cercas ou aos pulos e cornadas; as ovelhas passam juntinhas, cerradas, branquejando ao sol por entre as hervas verdes e altas, os olhos nos borregos, prestes a defenderem-n'os do caracará traiçoeiro que lhes fura os olhos e arranca a lingua, da raposa arteira que os preia.

E' o tempo da abundancia e da alegria.

Depois, ao findar de junho, férram-se os bezerros, soltam-se as vaccas. O vento principia a erguer turbilhões de pó e folhas seccas ricocheteantes. Começa novamente a estação secca. O gado vae-se approximando das casas e cacimbas. Poços, ipueiras e açudes rebalsamados seccam. Circulam noticias de ribeiras onde a secca já entrou, de outras que ainda estão fartas. Apanham-se as ultimas vagens de feijão, quebram-se as derradeiras espigas de milho. Volta o tempo das amarguras; e os sertanejos humildes e crentes, á noite, no altar singelo da fazenda, rezam de olhos nas luzes que clareiam os santos, pedindo a Deus e a S. José — advogado das chuvas — que o inverno torne em dezembro, que não falte em janeiro, para alegrar de novo a face triste do sertão.

(1) Pequeno rato selvagem.
(2) Pequenos esquilos.
(3) Póços d'agua limpa nas depressões do terreno.
(4) 1888.
(5) Corruptéla de desordem.
(6) Procyon-cancrivorus.
(7) Logares onde o gado se deita a ruminar nas horas quentes do dia.
(8) Capinzal.
(9) Carnahubas pequenas, novas.
(10) Altas paredes de rocha, esburacadas, onde habitam mocós, que são uma especie de preá ("Cavia Rupestris" o 1º, "Cavia Aperea" o 2º).
(11) Prestes a dar á luz.
(12) Cantando um canto especial dolente, triste, longo.
(13) Que vivem rondando a casa e o curral, curiosos e velhacos.

D. TARECO,

O BEM AMADO

O Tareco era um lindo gatarrão todo preto, olhos faiscantes e focinhito sympathico, que, pela sua mansidão e belleza, encantava quantos o viam. D. Tareco, como lhe chamavam na vizinhança, não pertencia a ninguem, vivia onde queria, num vão de escada ou debaixo de qualquer alpendre, comia quando calhava, fosse onde fosse, pois todas as portas se abriam para receber sua alteza que, sempre cioso da sua liberdade, abalava quando lhe parecia.

A rua onde D. Tareco fazia quartel-general era principalmente habitada por gente rica. Numa dessas casas, morava Lili, uma linda pequena de 8 annos, que ha muito cobiçava a posse de D. Tareco. Chamava-o, dava-lhe bolos, fazia-lhe festas e assim, á força de mimos, lá conseguiu aprisionar mais aquelle desejado brinquedo. Lili era a soberana da casa. Todos os seus caprichos eram promptamente satisfeitos, ninguem lhos discutia; mas, como todas as crianças amimadas, mal tinha o que ambicionava, logo se aborrecia. Assim, lá tinha ao canto de uma casa, todos os mil brinquedos que o seu capricho tinha desejado, e pouco depois aborrecido. Foi o que succedeu com D. Tareco.

Ao cabo de poucos dias, o bichano passou a não ter já interesse. Para outras coisas, ia agora a sua attenção. D. Tareco não soffreu tão grande affronta, e, uma bella manhã, ao accordar, Lili já não viu os olhos brilhantes de D. Tareco a darem-lhe meigamente os bons-dias. Sua Majestade fugira. Para a pequena dominadora, que aprisionava nas suas pequeninas mãos quanto lhe appetecia, aquella revolta de um simples gatto que a sua caridade (ou o seu desejo) recolhera, irritava-a; chorou todo o dia, queria o Tareco por força. Lá foram por toda a parte em procura do bichano. Trabalho inutil. D. Tareco não appareceu.

Ora toda a gente sabe que os bichos falam uns com os outros e que, como nós, teem os seus amigos com quem palestram; assim quando D. Tareco vagueava ao acaso, pela rua, viu a Branquinha, uma linda gatta sua amiga. Falaram-se, muitas festas, muitas marradinhas e a gatinha perguntou-lhe:

— Que tens feito, D. Tareco? Já não te vejo por aqui ha muito tempo!

— E' que estive uns dias em casa da Lili, aquella pequena muito bonita, loura, que mora ali no "chalet", da esquina. Mas, agora, já não volto para lá.

— Ella não era tua amiga, Tareco?

— A gente rica não é amiga de ninguem — atalhou, phylosophicamente, D. Tareco. — Eu fui mais um brinquedo nas suas mãos, uma distracção para o seu espirito, e não uma necessidade da sua alma. Ao fim de 9 dias, já valia tanto como o urso de peluche, que não tem pernas, ou como a boneca alsaciana, que partiu a cabeça.

— As meninas ricas não sabem perceber a nossa alma, Branquinha.

Branquinha, a linda Angora, sorriu tristemente:

— Tens razão, Tareco; lá por casa vae o mesmo. Fui para lá pequenina. Ao principio, todos os cuidados eram para mim, mas, a pouco e pouco, o enthusiasmo foi passando, e hoje só sirvo para

mostrar ás visitas.

— E tu resignas-te? — perguntou Tareco, admirado.

— Que queres tu que eu faça? Os gatos da minha raça não resistem ao mau tratamento. Se eu levasse a tua vida e andasse por ahi ao frio e á chuva, muitos mezes a comer pelos caixotes, já tinha morrido. Assim, que hei de fazer? Fico.

— Pobre Branquinha! E não tens pena de não teres quem

goste muito de ti? Faze como eu, sou livre! A mim, só me prende quem me quizer bem.

— Um silencio triste.

— Adeus, Tareco.

— Adeus Branquinha.

O acaso fez com que D. Tareco conhecesse a Ritinha, aquella pequenita que faz recados, pede esmola, emfim, quanto lhe permitta viver. Não tem pae nem mãe, vive num quartinho estreito e triste, onde falta tudo. Ritinha voltava para casa quando encontrou D. Tareco. — "Que lindo gatinho! Queres ser meu amigo?" E vae de fazer-lhe muitas festas e conversar muito, como se elle a percebesse.

E tinha razão a Ritinha. Tareco entendeu a pobre pequenina. Como não sabia falar a lingua della, teve umas marradinhas e uns minhaus que queriam, de certo, dizer: — "Gosto muito de ti". Agora, com grande desespero da Lili, Ritinha passa todos os dias, rua acima, e a seu lado, como que guardal-a de qualquer perigo, o nosso amigo D. Tareco. Quando não ha que comer, a Ritinha fica triste, com pena do seu amigo. Mas D. Tareco bem percebe aquelle olhar maguado e amigo, e o seu olhar bem parece dizer: — "Deixa lá, Ritinha, eu não tenho vontade".

. . . .

D. Tareco encontrou a amiga da sua alma. Ficou.

No centro Helena B. de Mello Barreto filhinha do sr. Renato Mello Barreto cercada de suas amiguinhas no dia de seu anniversario.

Os nossos amiguinhos continuam a manifestar por todas as maneiras a estima que lhes merece o "Correio da Manhã", interessando-se todos pelo desenvolvimento desta pagina que, num futuro proximo, pretendemos transformar em um verdadeiro jornalzinho. "Manon", nossa graciosa collaboradora, mandou-nos para esta pagina o trabalho acima. Os dois meninos estão afflictos porque a vovózinha foi á feira vender um pato, e desappareceu. Vamos ajudal-os a procurar a vóvó e o patinho.

EM BUSCA DE CINCO AMIGOS PERDIDOS — O avestruz e o dr. Cão Cachimbeiro estão procurando cinco amigos que se perderam no matto. Quem poderá ajudar a encontrar o camello, dois papagaios, um pato e a gallinha, que são os amigos perdidos do avestruz e do seu amigo Cão Cachimbeiro?

Concurso de "Palavras Cruzadas"

PROBLEMA "REMEDIO DO GAROTO"

(Adaptado de um collaborador)

Horizontaes: 1 — Passaro do Brasil (Começa pela letra que significa uma incognita), 5 — Nome de homem ou as tres primeiras letras do infortunado imperador do Mexico, 6 — Pedra sagrada, 7 — Narciso Oliveira Marques, 8 — Este problema está impresso nelle, 10 — Ruim, 11 — Um verbo da terceira conjugação, 13 — Verbo e época, 14 — Anda com a creança, 15 — Sobrenome de homem, 17 — Artigo, 18 — Progenitor, 20 — Bandeja ou tambem verbo e cumprimento por meio de tiros, 22 — Artigo e numero, 24 — Nota de musica, 26 — Nota de musica e culpada, ao reverso, 27 — Vale mais que a theoria, 28 — Nota de musica, 29 — Precisamos della para viver, e causa damnos quando agitado, 30 — Annel, 32 — Aragem, 34 — Pequeno povoado.

Verticaes: 2 — Do verbo "emanar", 3 — Remedio doce, 4 — Treme o alumno deante do professor, quando o faz, 8 — Estado do Brasil, 9 — Sobrenome e fruta, 10 — No meio da sala de jantar, 12 — Ilha da barra do Rio de Janeiro, 16 — Faz arder as mãos dos meninos, 18 — Madeira, 19 — A primeira mulher, 21 — Vasto, (adjectivo), 23 — Tambem aprende a falar, 25 — Um dos peccados mortaes, 26 — Catafalco, 30 — Antonio Rodrigues Roxo, 31 — Ovidio Souza Irmão, 32 — Benedicto Rodrigues, 33 — Antonio Almeida.

Resultado do problema "Elephante Indiano"

Entre o grande numero de decifradores, mandaram soluções certas os seguintes:

1 — Nilza da Silva e Sá, 2 — Helena P. Valente (Nictheroy), 3 — Regina Tourinho de Bittencourt, 4 — Lourdes Monteiro de Barros, 5 — Aurelio de Almeida Rogerio, 6 — Geraldo Tourinho de Bittencourt, 7 — João P. de A. Lemos, 8 — Marina Dias, 9 — Therezinha Dias, 10 — Edmundo Duarte Felix, 11 — Marcos B. dos Santos, 12 — Maria Eny de Oliveira Sá, 13 — Wandette Calazens, 14 — Aracy Corrêa e Castro (Juiz de Fóra — E. de Minas), 15 — Fernando Coelho, 16 — Paulo Marques Lemgruber, 17 — Alsira Guimarães (Nictheroy), 18 — Carolina Gomes (Petropolis — Póde colorir como lhe indicar o gosto artistico), 19 — Frank Gibson, 20 — Iracema Tavares, 21 — Galileu Nunes (E. do Rio), 22 — Maria Christina Casquinelli, 23 — Pedro Arinos, 24 — Paulo Herminio da Costa, 25 — José de Carvalho, 26 — Léa Sroaes, 27 — Sylvia Lopes, 28 — Ayrton José do Couto, 29 — José A. Linhares, 30 — Otto Dunhofer, 31 — Ely Terra Lopes, 32 — Italia Seraphim, 33 — Dulce Ventura, 34 — Walderez Andrade Barros (Santos — E. de São Paulo), 35 — Francisco Gomes (Petropolis), 36 — Fernando Ary Lemos, 37 — Maria da Luz Rabello da Silva, 38 — Leda Bergamini de Oliveira, 39 — Afsono de Magalhães Pegado (Não devolvemos soluções e os premios são dados por sorteio), 40 — José Alves Mey, 41 — Jurema Montenegro Torres, 42 — Debora do Amaral Malheiro, 43 — Rosa Candida S. Malheiro, 43 — Roberto do Espirito Santo, 45 — Henrique Silva, 46 — Yara Silva, 47 — Linneu Faria da Camara Leal, 48 — Carmen Tavares de Lyra, 49 — Maria M. Borrajo (Petropolis), 50 — Antonio M. Borrajo (Petropolis), 51 — Orlando C. Huguenin, 51 — Hilton Nunes Patrocinio, 52 — Mario D'Angelo, 54 — Eduardo G. Salamonde, 55 — Didi Canavarro, 56 — Geraldo Vieira de Carvalho (Passa Cinco — E. de Minas), 57 — Alair de Oliveira Gomes, 58 — Maria Helena Gomes da Silva, 59 — Renato Costa, 60 — Nelly Gollcher, 61 — Elzie Soares, 62 — Nephetali Mucury Silva, 63 — Almir Pereira de Castro, 64 — Heloisa Dantas, 65 — Helena Silva Dantas, 66 — Iracy Amaral, 67 — Lygia Valente do Couto, 68 — Maria Paula Guimarães, 70 — Gelsa Duarte Monteiro, 71 — Aristeu Duarte Monteiro, 72 — Alcebiades de Souza, 73 — Yvonne Marelo, 74 — Dirve Vianna dos Santos, 75 — Vera Cacilda de Cordeiro Pollo, 76 — Edson Alves, 77 — Leda Simões Ferreira, 78 — Optaciano Augusto de Paula, 79 — Raymundo Siqueira Campos Netto, 80 — Arlindo Rodrigues, (Ribeirão Preto — E. de São Paulo), 81 — Eneu Garcez dos Reis, 82 — Vera Alba, 83 — Domicio da Costa, 84 — Clodomir Ferreira Dias, 85 — Waldyr Lo-

pes de Mello, 86 — Manoel Domingues, S. Paulo), 87 — Myriam Machado Leal, 88 — Maria Miranda, 89 — Helida Gonçalves, 90 — Helio Adnet Coutinho (Victoria — Espirito Santo), 91 — Renato Adnet (Victoria — Espirito Santo), 92 — Mercedes Coelho, 93 — Almiria Nogueira, 94 — Manoel Almeida, 95 — Almir Nogueira, 96 — Amperia Nallato, 97 — Herval Celso de Souza, (Petropolis), 98 — Altair Bessa, (Petropolis), 99 — Julio Maria da Motta, (Diamantina — E. de Minas), 100 — Maria Immaculada Pires Beltrão (Nictheroy — E. do Rio), 101 — Odette Faissal, 102 — Jorge Tavares, 103 — Paulo C. Gimenes (Juiz de Fóra — E. de Minas), 104 — Alcyr Reis, 105 — Accacio Rangel de França, 106 — Emyr Cony dos Santos (Pedro do Rio — E. do Rio), 107 — José de Barros do A. Sarmento, 108 — Kildo Eugenio Menezes, 109 — Otton Eugenio Menezes.

Sorteio

Realizado o sorteio semanal, entre as soluções certas enviadas, referentes ao probleme "Elephante Indiano" coube o premio ao numero 66, correspondente á menina Lygia Valente da Costa, residente á rua Luiz Gama, numero 14, casa 7, que póde vir á nossa redacção, recebel-o, mediante confronto da su. assignatura com a enviada.

Soluções coloridas

Temos nesta semana a registrar com prazer as soluções coloridas do problema "Elephante Indiano", enviadas pelos pequenos amiguinhos e netinhos Waldyr Bessa, Altair Bessa, Herval C. Souza, Clodomir F. Dias, Waldyr L. Matta, Aristeu Duarte Monteiro, Mario D'Angelo (Petropolis), Maria da Luz Rabello da Silva, Ely Terra Lopes, Fernando Coelho, Lygia Valente do Couto, Lourdes Monteiro de Barros, Regina Tourinho de Bittencourt, e Geraldo Tourinho de Bittencourt, estes dois ultimos tendo tomado cuidado especial com as suas soluções. A de Geraldo Tourinho veiu pintada em sêde, com a decifração sob ella, em lindo fundo de papel de ramagens, a de Regina T. Bittencourt veiu num desenho especial de ambiente indiano, com uma Budha e minaretes orientaes.

Vovô agradece e elogia o gosto artistico desses seus netinhos.

Horizontaes: 1 — Vá, 3 — Tito 5 — Rói, 6 — Ala, 7 — Base, 9 — Jacú, 12 — Jonica, 13 — Cinto, 14 — Ala, 15 — T., 16 — Ar, 16 a — Rua, 19 — Rir, 20 — Pavão, 21 — Sarar, 22 — Rã.

Verticaes: 1 — Viola, 2 — Atlas, 3 — Trabuco, 4 — O, 8 — Errar, 9 — Joia, 10 — Annita, 11 — Cita, 12 — J. C., 17 — Uivar, 18 — Arara, 20 — Pá.

Problemas atrazados

Referentes ao problema "Corcunda de Frack" recebemos atrazados e registramos soluções enviadas pelos netinhos Jurema Montenegro Torres, Cassio Trindade (Ouro Preto — Minas), Helio Adnet Coutinho, Pedro Gonçalves Dutra, Regina Errichelli, Nydia Sampaio Reis, Lygia Pereira Vianna, Walderez, Mauricio da Costa Faria, Manoel Almeida, Almira Nogueira, Almir Nogueira, Luiz H. A. Fagundes, (Santos) e Isa Braga (Guarany — Minas Geraes).

Do problema "Gato Cubista", recebemos ainda a solução de Beatriz Carvalho (Porto Alegre, R. G. do Sul).

UMA SECRETARIA CELEBRE

A secretaria, sobre a qual o presidente dos Estados Unidos da America do Norte escreve a sua correspondencia, tem uma origem interessante.

E' feita de carvalho, do navio inglez "Resolução" que ha muitos annos foi salvo no Oceano Arctico onde naufragára, mandado concertar pelos Estados Unidos restituido por esta potencia á Inglaterra.

O governo inglez, com uma porção de carvalho da construcção primitiva do navio, mandou executar uma soberba secretaria artistica, enviou-a como recordação e agradecimento ao governo americano e, depois disso, foi ella usada por todos os presidentes dos Estados Unidos.

O testamento de Judas

:: Conto de ::

MARIA A. VELLOSO

(Conclusão)

CAPITULO 6º

— Deixe estar que eu fecho, Dona, eu tenho força! Prompto... Agora vá sentar no seu cantinho que eu vou pôr-lhe nas pernas sua manta de lã...

Curvada, tremula, custando a disfarçar uma emoção, a velha, obedecendo a bisnetinha, afastou-se da janella.

Pela vidraça, á antiga, que a pequenina difficilmente arreára, viam-se umas arvores tristes e um céo baixo que as nuvens pareciam querer agazalhar do frio.

Guida ageitou nos joelhos da avózinha um cobertor desbotado; depois roçou com seus cachos brilhantes a cabeça de algodão, que se curvára um pouco.

— Minha Doninha, não fique triste... Daqui a uns dias Sá Antonia está de volta... Vae ver só!

Longe, ouviu-se um apito estridente e um barulho de machina que a neblina procurava abafar...

— E' o trem!... disse a velha esticando-se.

Era o expresso que levava ao Rio, Sá Antonia, bruscamente chamada junto de uma filha agonisante.

O que fôra aquella decisão, aquella mudança, na vida monotona da casa grande, é difficil dizel-o...

Mal tinha partido a creada, e já tudo sentia saudades della...

As panellas, os trastes, o gato, Guida, e principalmente a velha patrôa, que se sentia de repente tão só, com a pequerrucha, meiga e inexperiente.

Eram seis horas apenas, mas, porque era julho, estava escuro, na cozinha em que se insulavam a bisavó e a creança.

Com muitos cuidados a pequena accendeu a lampada, um lampeão de kerozene que enfumaçava a parede...

— Vou baixar bem a mecha para você cochilar, Dona.

A velha a um canto, começou a pensar...

Quando a gente é pequena, e sonha acordada, o mundo todo se afasta, para só deixar existir aquellas imagens que dominam o espirito.

Aos poucos Guida esqueceu a solidão da casa e a tristeza da velha... Sonhou...

Quanta transformação na sua vida, desde a manhã de abril em que ella conhecera de perto os vizinhos da cidade!

Todos os dias, agora, Guida passava pela cerca de espinhos e eram então jogos, corridas e conversas, a amizade emfim que esquentava o coração da creança, e enchia a sua estranha vida.

Carlos, Henrique e as eternas implicancias que faziam com a Wandinha...

As graças do Jorge, e depois, Sylvia, a grande amiga ajuizada, que apenas com dois annos mais que Guidinha sabia já tanta coisa e sempre cedia aos outros.

Tudo isso lhe rodava na cabecinha emquanto caiam mais e mais a noite e o silencio sobre a casa vasia.

Pois não é que a Sylvinha imaginára, havia pouco, de se tornar a mestra da pequena selvagem?

— Mamãe, dissera ella um dia, Guida não estuda nunca porque a avó não gosta de lhe estar ensinando.

— Pois é, mamãe — gritára Wanda, — ella inda não fez a primeira communhão!

E Carlos perguntava logo, implicando: — Quem é que não fez a communhão, Wandinha; a velha?

— Não; a pequena, já se vê, "seu" bobo!

— Mamãe, eu posso dar umas lições á Guidinha e ensinar-lhe tambem um pouco de cathecismo.

E a mamãe respondera que sim, promettera mesmo ajudar a professora novata.

As lições tinham aproveitado... Guida descobrira já o prazer da leitura, e muitas vezes, atirada na relva, lá no fundo do parque, lia ás escondidas das velhas as historias tão divertidas que lhe emprestavam os amigos.

A's escondidas! Sim, porque, nem a bisavó nem a cozinheira tinham desconfiado nunca das fugas da pequena e das relações que ella fizera com os vizinhos.

Um dia D. Emilia perguntára a Guida:

— Em casa sabem, filhinha, que você vem para aqui?

E os olhos da menina tinham se entristecido tanto emquanto ella abanava a cabeça, que a mamãe comprehendera que os filhos tinham razão de acreditar impossivel uma licença de Dona.

Parecera-lhe uma maldade cortar assim a uma creança o unico meio que lhe era dado para se tornar bôa e alegre... e deixara-a chegar ás escondidas pelo espinheiro em flôr, e ficar horas a fio, com seus filhos, que eram felizes, porque tinham quem lhes velasse a infancia.

Lá comsigo, Guida dizia, concluindo os seus sonhos:

— Ha dois dias já que eu não vejo ninguem de lá... Nem sequer avistei o pessoal... Tambem toda essa trapalhada: Sá Antonia se arrumando pr'a ir pr'o Rio... Vóvó triste... Sá Antonia...

...E, de repente, veiu brusca, forte, na alma da creança, a saudade que desde o principio tinha invadido a alma da velha...

Como a casa estava grande, calada... como faziam falta as resmungações da creada a maltratar as panellas...

Como estava escuro... Por que é que a vóvó não falava!?

— Vóvó!...

Nada!...

Guida deu um salto e abeirou-se da Dona...

Vóvó... Dona! Responda.

Acorde! Meu Deus... Ai! Vóvó!...

Como uma louca, sem reflectir, sem hesitar, Guida atirou-se á porta...

Fugia do que não entendia, do que lhe fazia medo, e instinctivamente subiu a ladeira, a correr, a ladeira que a levava ás unicas pessoas que lhe tinham acalentado a pequenina alma affectuosa e só...

. . . .

Naquella noite de inverno a casa de Dona tomou um aspecto que havia muito não tinha.

Na cozinha immensa, em torno á mesa, Carlos, Henrique e Sylvia agrupavam-se falando baixinho.

Escancarava-se a porta, sempre trancada que dava para o corredor, e lá dentro num dos quartos ricos em que reinava um cheiro de fechado Guida de olhos arregalados rondava em volta da cama da avózinha.

— Vae lá dentro agora falar com teus amigos, disse-lhe D. Emilia ao ouvido Dona está melhor... Não ouviste o doutor dizer que ella vae ficar bôa.

A creança sacudiu a cabeça, mordeu os beiços e sem poder mais conter-se começou a chorar.

D. Emilia abraçou-a e devagar fez sair do quarto a pequerrucha.

Os amigos receberam-na lá fóra.

— Ora, Guida! Agora é que você perdeu a coragem!

— Mas Dona vae ficar bôa! Quando Sá Antonia voltar nem ninguem se lembra mais desse susto!

Vae ver só!

Quando, chamados pela creança desesperada, os vizinhos tinham accudido, um espanto os fizera todos estremecer ante o abandono em que se achava a pobrezinha.

Depois aquella casa fria, aquelle isolamento e falta de conforto a que estavam sujeitas avó e neta os espantára tambem.

Por sua conta D. Emilia transportára para um quarto mais commodo, para uma cama arranjada com sua propria roupa a velha desmaiada.

O medico faláre em coração, em organismo cansado, em contrariedade... Guida bem o ouvira, e dizia-o aos amigos ao terminar a historia daquelle principio de noite...

— Acham que ella fica boa... que ella fala de novo?

— Fala...

E como a responder-lhe melhor, a creada, da ladeira, appareceu á porta.

— Guida, é a vóvó que a está chamando...

— Vóvó?!

...E á cabeceira da cama, encostando o rostinho reluzente de saude na cara emaciada da bisavó...

— Minha avózinha!... minha...

— São conhecidos seus? — perguntou a doente, apontando D. Emilia e o grupo das creanças que espiavam da porta.

— São meus amigos, vóvó! Você não zanga, não? Eu falava sempre com elles... mas elles são bons... veja: trataram de você...

— Minha Guidinha... Dona está tão velha que já não sabe o que diz... Minha senhora, obrigada... minha neta teve razão de escolhel-os por amigos... Não deixem ficar sózinha a pequena até Sá Antonia chegar.

— Não se aborreça, Dona Cherubina, não se atormente... Sua neta é minha filha tambem... E depois a senhora vae ficar boa depressa... o doutor achou-a muito forte... Ha de ver! Ainda terá muito que fazer com a cambadinha de netos que vae ter agora!...

Dona sorriu, tremula e contente com a idéa de viver ainda e de poder abraçar muitas vezes a Guida selvagem que soluçava a seu lado...

CAPITULO 7º

Passaram-se mezes... O verão agora, aquece as alamedas do velho parque. Um bando de creanças escorrega a rir, nas pedras da cascata, e Dona, com um bambú na mão faz cair no chão umas jaboticabas maduras.

— Sá Antonia, diz ella á sua fiel companheira, mande o jardineiro colher aquellas frutas lá de cima, e chame a creada para trazer cá fóra a mesa da merenda.

Jardineiro? Creada? Tudo isso! Como num conto de fadas transformára-se em bem estar a pobreza orgulhosa de Dona.

Interessado pela sorte de suas vizinhas o pae das creanças, advogado importante, resolvera tomar a si os negocios abandonados havia muito nos quaes estava em jogo grande parte da fortuna da velha.

Fôra feliz... Pudera vencer e dar a felicidade e o socego aos ultimos annos da pobre senhora.

Esta retomára depressa seus habitos de dona de casa rica... O palacete abrira-se todo, enfeitara-se e como sua proprietaria levára mesmo a sério seu papel de avó de novos netos, as salas e o jardim andavam sempre cheios das risadas e da vida da pequenada.

— Venham, creanças, venham!

— Já chegamos, Dona, já vamos!

Ih! que mesa bonita!

— Frutas... brôas de milho! Foi a senhora que fez? Eu só gosto das que a senhora faz...

— Seu adulão! póde comer que eu é que as fiz com a Sá Antonia... gente nova não sabe!

— Estão boas! Olhe Dona, na primeira communhão da Guida, é preciso fazer umas...

— Sim, sei! sei! seu Carlos. Guidinha, o seu vestido já está quasi prompto, sabe?

— Você vae ficar um anjinho! — espevitou-se Wanda.

A menina sorriu, mais linda ainda depois que tinha perdido o seu ar desconfiado e arisco. A velha fez-lhe festas:

— Vae parecer uma noivinha...

— Não vou nunca ficar mais bonita, vóvó, que aquella moça toda enfeitada de vagalumes que era você, lembra?

— Pois eu acho que você se parece com Dona...

A velha riu a sacudir a cabeça de neve...

— Parece... parece... quando eu era moça.

E Carlos a rir:

— E como Guida vae casar commigo, não vae haver casal mais bonito no mundo! Olhe, Dona, a senhora vae ser a madrinha, quer?

Dona sacudiu os hombros e olhou Sá Antonia que brigava:

— Comam! comam! pequenos!

A creançada ria e para si mesma a velha bisavó ia dizendo:

— Que menino correcto este Carlinhos! Nunca esquece de mim!

E fazendo já proximo um futuro que inda estava tão distante:

— Minha Guida vae ser feliz com elle... Posso morrer em paz... Levará minha neta... E dizer que um dia expulsei á vara este pobre pequeno que só vinha buscar em minha casa um papagaio de papel azul!...

FIM

MARIA A. VELLOSO

AUTOMOBILISMO

COMO EMBELLEZAR SUA GARAGE?

A gravura junta dá uma idéa como podemos embellezar com poucos gastos a nossa garage, dando-lhe outra apparencia. Dois vidros nos batentes das portas, uma trepadeira em toda a volta, e a garage toma outro aspecto.

UMA INNOVAÇÃO AMERICANA

Os americanos, amantes de excursões automobilisticas, idealizaram o pequeno vehiculo que nos mostra a gravura junta. Assim transportam suas malas, barracas, comestiveis, etc. A capacidade do novo reboque é de 500 kilos. Esta innovação encontrou magnifica acolhida nos meios automobilisticos norte-americanos.

OCULOS PERMITTINDO UMA VISÃO COMPLETA

A policia de Boston experimentou com pleno exito os oculos, que vemos na gravura, os quaes com o dispositivo de espelhos, que possuem, permittem a visão para a frente e para traz. Assim, o inspector de vehiculos, sabe o que se passa na sua frente e nas suas costas, com referencia ao trafego.

A LUBRIFICAÇÃO EM GERAL

Um dos pontos mais importantes a considerar para o bom funccionamento do motor é a sua lubrificação, que não só necessita ser abundante como tambem racional, de modo á evitar o gasto excessivo de substancias lubrificantes, sem utilidade, as vezes mesmo com prejuizo para a conservação do motor.

Hoje está sendo usada com grandes vantagens a lubrificação forçada, por meio de uma bomba, a qual mantém o oleo em circulação pelas differentes passagens para esse fim feitas nas diversas partes do motor, sob pressão variavel, que em muitos casos vae até 3 kilogrammas por centimetro quadrado.

A qualidade do oleo é tambem uma condicção de importancia, pois que deve manter as suas qualidades lubrificantes quando for aquecido; não deve depositar carvão, nem contêr substancias extranhas, principalmente acidos, que iriam atacar as partes metallicas, que tem que lubrificar.

Sob o ponto de vista da economia, não se devem empregar oleos pela simples razão de serem baratos, pois quando o oleo deixa de ter as qualidades exigidas para o fim em vista, póde d'ahi resultar um prejuizo enorme e muito especialmente quando se trata da lubrificação de um motor.

O "gripar" dos bronzes, ou seja seu aquecimento excessivo, corresponde a ter de se fazer uma grande despeza.

O oleo quando é aquecido torna-se menos espesso, ou mais fluido, pelo que é necessario ter em vista, no pôr a trabalhar um motor, que tenha estado parado e, portanto esteja frio, que a lubrificação não é tão perfeita como quando elle já está quente. Por isso se deve, portanto, deixar o motor trabalhar uns momentos devagar para dar tempo a que o oleo se aqueça.

Nos motores sem valvulas é necessario ter muito mais cuidado, no que respeita a qualidade do oleo á utilizar, pois como as camisas trabalham uma dentro da outra, tem que ser bem lubrificadas e de forma que nenhuma impureza se deposite entre ellas.

O oleo mineral usado como lubrificante é um derivado do petroleo. As condicções, a que deve o oleo lubrificante de bôa qualidade, são as seguintes:

O seu ponto de inflamação deve ser superior sempre a 200°, para que não possa arder facilmente, quando se empregue na lubrificação da superficie interna dos cylindros, que aquecem muito, apezar da circulação da agua fria nas camisas.

Deve ter viscosidade bastante para adherir ás superficies em contacto e mantel-as lubrificadas, mesmo quando aquecidas, porque como se sabe o calor torna o oleo mais fluido.

O oleo deve ser neutro, isto é, não deve conter substancias acidas que vão atacar as peças á lubrificar. Verifica-se a sua neutralidade pela immersão no oleo durante 24 horas de uma peça polida de aço, a qual deve permanecer inalteravel.

Não deve conter substancias extranhas, o que se póde constatar, deixando-o em repouso durante umas sessenta horas, sem o agitar; no fim desse tempo não deve haver deposito no fundo da vasilha. Fazendo o oleo correr lentamente em delgado fio, não se devem ver grumos.

Estes requisitos são indispensaveis no oleo, pois do contrario podem produzir avarias e exigem amiudadas limpezas.

ADVERTENCIAS

O resfriamento do motor, a lubrificação e a comodidade em dirigir um automovel, dependem das attenções e cuidados prestados ao vehiculo em geral e particularmente aos mecanismos dos quaes dependem aquellas funcções.

O conductor deve saber que não é possivel, sem provocar o super-aquecimento do carro, subir uma ladeira em primeira velocidade estando o motor com as camaras de combustão dos cylindros cobertas de carvão, havendo falta de agua no radiador e com o oleo no carter abaixo do nivel respectivo ou então de qualidade inadequada.

O tempo gasto em verificar a agua do radiador e o oleo no carter é fartamente compensado pela certeza de obter-se resultados satisfactorios.

Carburador: Ao começar a temporada quente do nosso verão, é conveniente modificar as regulagens do carburador, afim de diminuir ligeiramente a riqueza da mistura.

O emprego de um excesso de gazolina em tempo quente, occasiona o super-aquecimento do motor.

Ao regular o carburador, deve se optar por uma regulagem que seja correcta para toda a estação, afim de que não haja necessidade de modifical-a.

Conducção: Ao subir ladeiras fortes são muitos os conductores que utilizam a terceira ou quarta velocidade, quando com uma velocidade menor o carro andaria mais rapidamente e com menor consumo de gazolina.

Os que procedem do modo irroneo, acima indicado, ignoram que deste modo os motores se aquecem excessivamente, pois são obrigados a trabalhar forçados com velocidades relativamente mais lentas, do que quando giram no seu regimen desenvolvendo a sua potencia normal.

A ventilação do motor

Em nosso clima os motores possantes dos modernos automoveis esquentam bastante. Esse super-

aquecimento produz gazes que penetram no compartimento destinado aos passageiros. A gravura junta dá uma idéa, como se pode fazer um ventilador pratico e que elimina esse inconveniente.

Conselhos praticos

Não saia da garage sem levar quantidade sufficiente de gazolina, oleo e agua no radiador.

Não pôr em marcha o motor, estando desligado o interruptor da ignição.

Não faça girar o motor, sem carga, com velocidade superior á normal do regimen.

Não ponha o carro em marcha estando seus freios apertados.

Embrayar bruscamente ao arrancar, bem como as arrancadas violentas, impõem esforços prejudiciaes e perigosos aos varios orgãos do carro e deterioram os pneus.

Não mude de velocidade sem desembrayar previamente.

Não applique os freios repentinamente, senão em caso de perigo.

Examine diariamente os freios, afim de assegurar-se de sua efficacia.

Não deixe de lavar e limpar, devidamente, todos os dias o seu automovel.

Os automoveis de tracção nas rodas deanteiras

Por principio é natural que á semelhança dos restantes vehiculos, o automovel seja puxado e não empurrado.

O movimento commandado, geralmente, ás rodas trazeiras de um automovel, empurra a parte deanteira do carro, o que já não aconteceria se o movimento fosse transmittido ao jogo de rodas da frente.

Poderemos citar outras vantagens deste systema de transmissão ás rodas dos automoveis. [illegible]

1ª — Simplicidade do seu mechanismo.

2º — Menor peso das suas peças.

3º — Menor altura occupada pelo motor.

4º — O espaço occupado pela caixa de mudanças, está livre de qualquer mechanismo;

5º — Eliminação do differencial na parte trazeira do carro reduzindo consideravelmente o peso, e portanto augmentando o conforto dos passageiros consideravelmente;

6º — Facilidade da direcção, que póde ser comprovada pelo seguinte exemplo: [illegible]

7º — O movimento dado ás rodas da frente produz mais equilibrio no systema, evitando quasi completamente as derrapagens, [illegible]

(Continúa na pag. 16)

Estado das Estradas de Rodagem

Rio-Petropolis: Optima.
Rio-São Paulo: Idem.
Petropolis-Juiz de Fóra: Bôa.
Petropolis-Therezopolis: Regular.
Juiz de Fóra:-B. Horizonte: Bôa.

Radiocultura

IRRADIANDO...

As irradiações dos julgamentos no Tribunal do Jury, em tão bôa hora iniciadas pela sympathica Sociedade Radio Educadora do Brasil, têm soffrido, como tudo com que se procura beneficiar os radio-ouvintes, combates descabidos, por parte justamente daquelles que para tal deviam contribuir.

Assim sendo, a Associação Brasileira de Educação dirigiu uma carta ao juiz Magarinos Torres, d. d. presidente daquelle Tribunal, pedindo a cessação das transmissões dos debates alli feridos, por considerar os mesmos de divulgação perniciosa.

Em resposta á alludida petição, ponderou o d. d. juiz todos os motivos que o levaram a permittir taes irradiações, que, antes pelo contrario, só poderão vir em beneficio do maior ardor que será emprestado aos julgamentos, pelos promotores e advogados, que sabem estar deante de um auditorio formidavel, o qual, sem duvida, tem interesse directo em saber como procede a Justiça para com aquelles que infringem as leis instituidas, o que, certamente, contribuirá para a prevenção da pratica de delictos.

Diz o dr. Magarinos Torres, em trecho de sua carta, que, saber porque se absolvem ou condemnam os cidadãos, interessa, não á cidade, mas a nação toda, e nenhum recinto a comporta, senão desmesurado pelo radio.

ZEH MARLUS

AMPLIFICAÇÃO PUSH-PULL

A ligação push-pull cuja popularidade, hoje em dia, é incontestavel, não tem sido bastante explicada aos radio-amadores, e por isso, a grande maioria daquelles que a utilizam o fazem sem conhecer o "porque" de tal systema de amplificação.

Este processo de ligação push-pull, das valvulas de força dos receptores de radio, está, por assim dizer, "standardizado", sendo raro, rarissimo mesmo, encontrar-se um apparelho moderno que deixe de possuil-o.

Embora o push-pull pareça ser uma invenção recente, ella não é, todavia, nova. Em 1915, portanto, ha 15 annos atrás, o engenheiro E. H. Colpitts, construiu esse circuito para a Western Electric, o qual foi utilizado enormemente nos serviços de radio e telephone daquella companhia.

A apparição da valvula de força, 171, e, mais recentemente, 245, adeantou muito essa maneira de ampliação, fazendo com que seu emprego crescesse á ponto de ser, actualmente, quasi que geral em toda a sorte de apparelhos receptores.

A necessidade do push-pull

Quando se deseja obter grande volume num alto-falante, o apparelho tem que ampliar o signal sufficientemente, afim de produzir energia bastante para accionar esse reproductor. Para tal, basta que se construa um certo numero de estagios, com rendimento adequado por estagio. Entretanto, não levaremos isto em conta aqui, desde que estamos tratando de audio-frequencia.

O ultimo estagio do ampliador de audio tem que trabalhar com um volume de força relativamente grande, a ser entregue ao alto-falante, e **deve supportal-o sem distorção alguma do signal ou variações de voltagem.**

As valvulas de força, 210 e 250, podem ser empregadas para supportar tal volume, porém, para sua alimentação, ha necessidade de altas voltagens de placa, o que torna complicado e custoso o eliminador "B".

A solução, portanto, é a utilização de duas valvulas menores, ligadas em push-pull, como se vê na figura aqui junta. Deste modo obtem-se uma capacidade de força, sem distorção, maior do que a de uma só valvula, havendo a vantagem de uma grande simplificação na unidade "B", visto que se trabalha com voltagens menores, e ha menos consumo de corrente de placa.

A eliminação da distorção dos segundos harmonicos

Quando uma valvula está funccionando com impedancia de placa baixa (como o primario de um transformador, uma bobina de choke), a sua "curva" caracteristica de corrente de grade, é ligeiramente curva em vez de recta, como geralmente se suppõe. A caracteristica de uma curva mostra como a saida da valvula será distorcida, isto é, que as variações no circuito de placa não são reproducções exactas das variações de voltagem na grade.

Por uma serie mathematica, conhecida por Series Fourier, esta forma de onda distorcida póde ser resolvida em diversos componentes de varias frequencia. Uma dellas é a frequencia fundamental, que indica que, no minimo, o volume da nota original será preservado. As outras frequencias são o segundo harmonico e outros que, sendo tão fracos, são relativamente sem importancia.

Estas frequencias que não se continham no som original, são addicionadas ás que estavam presentes, produzindo distorção na reproducção, fazendo com que os sons reproduzidos sejam differentes dos originaes. De modo que, se uma nota pura, sem distorção, de 10 cyclos, fosse applicada á grade de uma valvula, verificariamos, que na saida appareceria uma nota forte, de 100 cyclos, e, além disso, algumas outras notas mais fracas, de 200, 300, 400 cyclos, e assim por deante. Quanto mais fracas forem as frequencias harmonicas, menor será a distorção.

Esta fórma de distorção é conhecida como distorção de frequencia, e póde ser causada, tambem, pela má construcção dos transformadores de audio, ou quando um destes transformadores funcciona proximo do ponto de saturação magnetica ou volta da curva magnetica. Conforme mostraremos, um ampliador push-pull construido correctamente, vence essas fontes de deturpação na reproducção, e permitte uma força de saida sem distorção, quasi tres vezes maior do que a obtida com uma valvula simples, do mesmo typo, trabalhando com as mesmas voltagens.

Como funcciona o push-pull

A figura que publicamos, mostra o schema de um ampliador push-pull convencional.

O transformador de entrada, T, tem o enrolamento primario habitual, porém, o secundario possue um numero maior de espiras, fornecendo, assim, voltagem 2 ou 3 por 1. Os dois terminaes exteriores vão ás grades das valvulas, e a tomada do centro é ligada á fonte de potencial "C".

Cada metade deste secundario é ligada a uma valvula separada. O signal induzido nelle é dividido, recebendo cada valvula uma voltagem de entrada na grade, egual a só metade do signal. Este ponto é de importancia, porquanto demonstra que duas valvulas em push-pull podem manejar duas vezes mais o signal de voltagem de entrada, sem funccionar na volta da curva caracteristica, como acontece com uma valvula apenas.

Supponhamos que, num dado momento, a voltagem induzida no secundario do transformador T, seja tal que a grade da valvula superior, A, é positiva em relação á tomada central do secundario, e a tomada do centro é egualmente positiva com referencia á grade da valvula inferior, B. (Isto não quer dizer que a grade seja "positiva" em relação ao seu filamento, porque neste caso, haveria distorção em virtude da passagem de corrente de grade. A bateria "C" encarrega-se disso. Significa, sómente, que a grade é mais positiva ou menos negativa do que a tomada do centro). Haverá, então, um augmento na corrente pelo circuito de placa da valvula A, e uma diminuição na corrente de placa da valvula B.

A saida de cada valvula passa pela metade do enrolamento de um choke de saida, L. Póde acontecer que o faça por um transformador, dependendo do processo de saida que se empregue.

O enrolamento deste choke ou deste transformador é feito com uma tomada central, de modo que, uma corrente crescente na metade superior produz o mesmo effeito que uma decrescente na parte inferior. Portanto, os effeitos no dispositivo de saida são addicionaes. Eis ahi, a razão do nome "Push-pull".

Se as duas valvulas forem exactamente eguaes, funccionando com as mesmas voltagens de filamento, grade e placa, suas correntes de placa serão, tambem, eguaes. E, desde que fluctuem em direcções oppostas nos enrolamentos divididos, conforme indicam as linhas pontilhadas, os campos magneticos, devido á corrente de placa normal, firme, cancellarão um ao outro. Isto evita a saturação do nucleo da unidade de saida. Além disso, em condições de equilibrio, nenhuma corrente fluctuante de signal audio, passa pela linha de força B =. Isto reduz a possibilidade de instabilidade devido a contra alimentação da valvula detectora ou da primeira de audio, pelas valvulas de força.

Eliminando harmonicos.

Estando o potencial dos signaes nas grades das duas valvulas, 180 gráos de phase (um está sempre positivo ou negativo em relação ao outro). As correntes de placa fundamentaes, nos dois circuitos, differem de 180 gráos conforme mostram as settas da figura que acompanha esta descripção.

Uma curva da valvula A representa a onda fundamental, e outra o harmonico. Estas duas combinadas dão uma terceira onda distorcida.

A valvula B tem egualmente a onda fundamental e a onda harmonica que podem ser representadas graphicamente. Estas duas combinadas dão a onda distorcida da valvula B.

Estes harmonicos indesejaveis estão em phase. Pelo mesmo motivo porque as correntes que circulam em direcções oppostas na unidade de saida (seja ella um choke ou transformador) com effeitos identicos, fazem com que os fundamentaes addicionem-se, vemos que os harmonicos se neutralizarão entre si nessa unidade de saida, que, indo actuar sobre o alto-falante, nos dá uma reproducção ampliada, porém, sómente da onda fundamental.

E' evidente, pelo que vimos, que uma acção verdadeiramente push-pull só póde ser conseguida quando as duas valvulas têm as mesmas caracteristicas.

Unidades de saida

Já tivemos opportunidade de dizer, no transcorrer desta explicação, que a unidade de saida póde ser, tanto um choke como um transformador.

Quando se emprega uma bobina de choke, com valvulas bem de accordo, as extremidades dos enrolamentos tem substancialmente o mesmo potencial D. C., porque haverá a mesma quéda em ambas as secções. Por esta razão o alto-falante póde ser ligado através destes pontos, sem perigo de damnificar a corrente que fluctua pelos enrolamentos. Isto evita a necessidade de condensadores de bloqueio. Isto é especialmente importante quando se estiver utilizando alto-falantes de baixa impedancia (mórmente dynamicos).

Os transformadores de saida possuem, em geral, secundario com varias tomadas, afim de poder ser ajustado de accordo com a impedancia do alto-falante usado.

DIVERSOS

Castigadas por excesso de annuncios

Por haverem excedido o limite de palavras permittidas em propaganda, foram fechadas por oito dias as estações LR3 e LR7, de Buenos Aires. Causou bôa impressão entre os radiophilos argentinos esta medida, que tem por limitar, o mais possivel, o abuso dos annuncios.

Nova estação argentina

A Casa America foi autorizada a installar sua estação irradiadora proximo a Lomas de Zamora, a qual funccionará com o prefixo LP6.

A Televisão marcha á passos largos

Com as recentes experiencias realizadas nos laboratorios da General Electric, em Schenectady, sobre projecção em téla de tamanho regular, de imagens irradiadas e captadas por processos modernos de televisão, ficou assegurado um novo desenvolvimento desse maravilhoso ramo da Radio-Electricidade. Prevê-se, para breve, novos aperfeiçoamentos relativos tanto á transmissão como á recepção de imagens.

No Mundo da Téla

A Ilha Mysteriosa, uma nova producção da Metro - Goldwn - Mayer

O cinema sonóro já revelou romances, films-canções, films-revistas, romances mysteriosos, policiaes, reportagens, complementos, apresentando grandes cantores, grandes figuras artisticas, etc. Já mostrou, a bem dizer, todos os generos possiveis. Entretanto, a Metro-Goldwyn-Mayer, affirma que o cinema sonóro, através "A Ilha Mysteriosa", de Julio Verne, offerecerá uma emoção nova, um novo genero! E assim é de facto porque os elementos, os caracteres e os predicados de "A Ilha Mysteriosa", são em tudo differentes dos elementos, caracteres e predicados de todos os films sonóros que nos foram até hoje mostrados. Interpretado por Lionel Barrymore, Jane Daly, Montagy Lowe, Lloyd Hughes e Gibson Gowland, esse film, que é inteiramente em cores naturaes, não é apenas uma obra grandiosa pelo vulto da sua technica e composição, mas tambem pelo ineditismo, pela fantasia do seu entrecho, repleto de surprezas e de emoções fortes. A Metro-Goldwyn-Mayer, tem em "A Ilha Mysteriosa uma das suas maiores contribuições para o brilho da temporada deste anno.

Dolores del Rio e Edmundo Lowe em "A Tentadora"

Dolores del Rio, teve em "A Tentadora", um dos melhores papeis da sua carreira. A victoriosa estrella de "Resurreição" e "Ramona", encontrou, ainda na direcção de George Fitzmaurice, elementos admiraveis para um trabalho perfeito.

Ella e Edmund Lowe, que já a teve como companheira, naquelle sempre lembrado film, "Sangue por Gloria", são os dois interpretes de "A Tentadora", que vem acompanhado de excellente partitura musical e com effeitos sonóros.

"A Tentadora", nos conta uma historia bem urdida, com muito elemento amoroso, que a torna, por isso mesmo, um dos melhores films da temporada americana. Dentro de algumas semanas, um dos nossos cinemas estará exhibindo esta ultima producção de Dolores del Rio para a United Artists.

No film, trabalham, tambem, Don Alvarado, Yola D'Avril, Mitchell Lewis e George Fawcett.

Anjos do Inferno e a sua publicidade

O "Variety", jornal que se publica nos Estados Unidos e que trata de cinema, theatro e todo o genero de diversões, traz, num dos seus ultimos numeros, uma nota sobre o gasto de publicidade do film — "Anjos do Inferno". Affirma esse conceituado jornal que em dez dias de annuncios e publicidade, essa super-producção gastou 100 mil dollares, quantia essa ainda não realizada por nenhuma outra companhia.

"Anjos do Inferno", é uma pellicula falada e sonóra, sendo que a sua synchronisação é das mais perfeitas. O seu assumpto gira em torno da aviação, mostrando, em scenas espectaculosas, admiraveis mesmo, a destruição e o incendio de um Zeppelin. Este momento do film, escreveu um jornalista americano, é inesquecivel, sendo a sua impressão tão grande que emociona, realmente.

"Anjos do Inferno", é o primeiro trabalho de folego que Howard Hughes, um millionario da California, produziu e dirigiu. Elle é o chefe da Caddo Productions, que já nos tem dado varios importantes films, entre elles, ha algum tempo, a deliciosa comedia — "Dois Cavalleiros Arabes".

No elenco desta producção, que a United Artists, vae apresentar, na proxima temporada, estão Ben Lyon, James Hall, Jane Harlowe e Jane Winton.

A United Artists com este film terá seguramente, uma das mais sensacionaes estréas, no anno vindouro.

Uma nova comedia de Gloria Swanson

"Que Viuva!" é a ultima producção de Gloria Swanson para a Unite Artists, onde ella, novamente, cantará algumas canções, escriptas especialmente para ella pelo sagrado Vicent Young. Gloria está, como sempre, lindissima, vestindo maravilhosas creações. No elenco, ao lado da fulgurante estrella, aliás, Marqueza de La Falaise, estão Owen Moore e Lew Cody, na parte masculina e a interessante Margaret Levingstone.

Este film, que traz ainda lindissimas decorações modernas, obra de um consagrado artista francez, faz parte do programma de producções da proxima temporada da United Artists.

Como encher o vacuo?

Dispondo-se de um pequeno funil e de um pouco de gazolina, consegue-se encher o vacuo com facilidade. Geralmente os automobilistas em excursão não se acham providos destes apetrechos, motivo pelo qual vamos expôr um simples e seguro meio de encher o vacuo.

Fecha-se a entrada de ar do carburador, abrem-se os registros de gazolina dispostos entre o tanque e o carburador. Com o motor de arranque dê algumas voltas no motor do carro, a acção do motor será mais que sufficiente para sugar a gazolina do tanque trazeiro para o vacuo.

XADREZ

PROBLEMA N. 218

de J. R. NEUKOMM

Pretas 8

Brancas 6

Brancas: R4BR, D5CD, T1R, B3TR, B4TR, P6BR = 6 peças.

Pretas: R3R, B7R, C3TR, C5CR, P3D, 6D, 2BR, 4TR = 8 peças.

As brancas jogam e dão mate em 2 lances.

As soluções exactas serão publicadas.

PARTIDA N. 218

Partida jogada por cabo entre o dia 15 de maio e 15 de julho de 1930.

Brancas: Mead, Evansvill, Indiana (E. U. A.) — Pretas: J. Johnson, Paris.

1 — P4R, P4R; 2 — C3BR, C3BD; 3 — B4B, B4B; 4 — P4CD, B3C; 5 — Roq., C3B; 6 — P3D, P3D; 7 — P3B, B5CR; 8 — P3TR, P4TR; 9 — D2D, BxC; 10 — PxB, C2T; 11 — R2T, C2R; 12 — T1C, C3C; 13 — D1R, D2D; 14 — D2R, Roq., TD; 15 — T3C, P3BD; 16 — R1C, P4D; 17 — B3C, C5B; 18 — BxC, PxB; 19 — T2C, P3B; 20 — T2T, P4CR; 21 — R1B, P5C; 22 — PTxP, PTxP; 23 — PBxP, P6B; 24 — P3B, PDxP; 25 — PBxP, P6B; 26 — D2BD, TxT; 27 — DxT, DxPD xeq.; 28 — R1R, P7B xeq. (as brancas abandonam).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 217:
R. 5CR

Enviaram solução exacta do problema n. 217: Augusto Beck, Epaminondas Martins, Sylvio Pereira, Dama Preta, Marciano Lazaro, Gabriel Bompard, Domingos Ferreira, Albino Gomes, Manuel Gondra, Joaquim de Souza, José Dorey, Mlle. Dupont, Otto de Faria, Torres II, Laskermirim, Alipio Gonçalves.

Correio Sportivo

EM PLENO RETURNO DO CAMPEONATO DA CIDADE

Das cinco partidas de hoje, destaca-se o match Syrio - Vasco da Gama, como a mais importante

PALPITES E CONSIDERAÇÕES

(Por L. VIANNA)

Mais um domingo de emoções para o grande publico que acompanha e se interessa por coisas de football. O campeonato da cidade, actualmente num ponto summamente difficil para os principaes candidatos, que os tres mais *papaveis* têm ainda quasi todos os adversarios fortes para enfrentar, vae offerecendo todas as semanas novas perspectivas, através de partidas verdadeiramente sensacionaes. Cada domingo de campeonato que passa e cada resultado mais ou menos imprevisto que surge, novas complicações se estabelecem em torno do calculo de possibilidades de cada um dos candidatos. As attenções de hoje, por exemplo, devem estar totalmente convergidas para as eventualidades do match Syrio x Vasco da Gama, a bem dizer, a unica partida realmente importante da tarde, attendendo á figura destacada que fez o Syrio, domingo passado, enfrentando o team leader do Botafogo de quem perdeu por 1x0, depois de exigir do adversario, talvez, a mais alta dose de esforços que teve de dispender durante todo o campeonato.

Continuamos hoje, como domingo passado, apezar de tudo, a considerar que o campeonato está oscillando entre os tres primeiros collocados actualmente na tabella: Botafogo, Vasco e America, independente de todas as eventualidades futuras, porque parece muito difficil que o Bangú e o Fluminense — distanciados seis pontos — possam ainda aspirar o cobiçado titulo de 1930. Quanto aos outros, nem se fala, porque tudo quanto podem desejar nesta altura do campeonato, como ambição maxima, será derrotar este ou aquelle adversario forte *estragando-lhe* a collocação e a carreira. A luta pela classificação final não interessa senão aos primeiros e aos ultimos, na primeira hypothese, áquelles já citados e na segunda, ao Andarahy e Brasil, os mais indicados candidatos para as duas ultimas collocações da tabella.

• • •

Não jogando o Botafogo — que hoje está bye — e considerando que o Andarahy é um adversario fraco para o America, especialmente jogando em Campos Salles, não temos duvida em affirmar que a partida mais importante da tarde, é mesmo a do Syrio com o Vasco da Gama, no campo do São Christovão.

O team do Vasco da Gama, que está participando do actual campeonato, é o mesmo que levantou o titulo de 1929, entretanto, — e esse detalhe resalta ao primeiro exame — a qualidade de football do team deste anno é absolutamente inferior áquella outra, apresentada pela equipe que enfrentou o America, na famosa serie final da melhor de tres.

Os jogadores estão cançados, já não têm mais o mesmo animo de lutar e estão longe do enthusiasmo que os caracterizava durante o campeonato do anno passado. Essa observação temol-a feita em varias partidas e ninguem que conheça football, poderá contestar o quanto é verdadeira. Por menos que procure demonstral-o, o jogador sente-se naturalmente cançado e o seu estado de animo se reflectirá forçosamente na technica e no ardor da peleja. O Vasco joga hoje contra um adversario que se pode classificar sem nenhum receio, inferior á sua força normal, entretanto, se o team vascaino não se apresentar em condições de treno muito boas, seguramente que poderá até soffrer uma derrota. O team do Syrio é uma colcha de retalhos, formado de elementos arrebanhados por ahi além, sem um valor technico definido, mas que joga com alma, vibração, ardor e enthusiasmo. Se o adversario se descuida um pouco, lá se vão os dois pontinhos da tabella.

A partida brilhantissima que fez, domingo passado, contra o Botafogo, é a melhor prova do que affirmamos, entretanto, não nos surprehenderá se jogar mal, como jogou uma semana antes contra o São Christovão. Por via de regra a inconstancia é o traço mais caracteristico desses teams de segundo plano. Sobre o resultado desta partida temos que estabelecer uma condiccional, firmada, aliás, numa observação corrente. Em condições normaes o team do Vasco da Gama deve vencer, mesmo que o Syrio jogue o seu melhor football, que por melhor que seja, sempre nos parece inferior ao do seu adversario.

Entretanto, se o team do Vasco jogar com o desanimo e a frieza com que tem feito ultimamente, dará ao seu adversario uma boa opportunidade.

• • •

O match America-Andarahy será talvez o mais fraco da tarde sportiva de hoje. Ha uma evidente desproporção de forças entre os dois quadros. O team do America, ainda muito bem collocado para o campeonato, distante ao Vasco um ponto e do Botafogo, apenas dois, reune todas as melhores possibilidades de vencer o Andarahy. O facto do Andarahy ter perdido do Fluminense, outro dia, apenas por 2x1, não quer dizer nada, porque

CAMPEONATO CARIOCA DE 1930

Collocação actual dos clubs

CLUBS	Jogadas	Ganhas	Perdidas	Empates	Pontos Ganhos	Pontos Perdidos
Botafogo	11	9	1	1	19	3
Vasco	11	8	1	2	18	4
America	11	7	1	3	17	5
Bangú	11	6	4	1	13	9
Fluminense	11	6	4	1	13	9
São Christovão	10	5	5	0	10	10
Syrio	11	5	6	0	10	12
Flamengo	11	4	7	0	8	14
Bomsuccesso	11	2	7	2	6	16
Brasil	11	3	9	0	4	18
Andarahy	11	0	9	2	2	20

SEGUNDOS TEAMS

CLUBS	Jogadas	Ganhas	Perdidas	Empates	Pontos Ganhos	Pontos Perdidos
America	11	10	1	0	20	2
Vasco	11	9	2	0	18	4
São Christovão	10	4	4	2	10	10
Botafogo	11	4	4	3	11	11
Fluminense	11	5	5	1	11	11
Flamengo	11	4	4	3	11	11
Bomsuccesso	11	4	5	2	10	12
Brasil	11	3	5	3	9	13
Andarahy	11	2	4	5	9	13
Syrio	11	3	6	2	8	14
Bangú	11	2	8	1	5	17

o team tricolor jogou além de muito mal, desfalcado de varios elementos que fazem falta ao conjunto. Não temos duvida em affirmar que o America deve vencer facilmente o team do Andarahy.

• • •

O Bangú e o Fluminense, em perfeita igualdade de pontos, constituem depois dos tres primeiros collocados, o grupo dos teams de segundo plano no actual campeonato. O Bangú tem uma solução pendente do seu jogo com o Vasco da Gama, domingo passado e se chegar a ver satisfeitas as suas aspirações, tornará a enfrentar o mesmo adversario. Ambos têm 9 pontos perdidos e 13 ganhos, de sorte que a partida de hoje, pelo menos durante algum tempo modificará a situação delles na tabella. E' muito difficil ao Fluminense ganhar hoje o Bangú, primeiro porque o team do Bangú parece muito mais forte e, segundo, porque jogando no seu proprio campo leva sobre qualquer adversario uma vantagem evidente.

A victoria do Fluminense, domingo, sobre o Andarahy, por 2x1, não nos convenceu, como não convenceu a ninguem a respeito do valor do team tricolor. Jogando no seu campo o Bangú deve vencer sem maiores difficuldades. Esta é a nossa opinião, embora a franqueza desagrade alguns torcedores.

• • •

O match Flamengo-São Christovão está despertando um interesse muito limitado. Teams completamente deslocados no quadro official de classificações, sem nenhuma possibilidade de alcançar sequer, os primeiros postos da tabella, lutam apenas por uma formalidade. Não obstante essa circumstancia, acreditamos que ambos possam fazer uma partida muito disputada e talvez, mesmo, interessante.

• • •

Uma outra partida que tambem interessa muito pouco é a do Brasil com o Bomsuccesso, no campo da Praia Vermelha. Ambos não podem aspirar collocações muito melhores do que aquellas em que se acham no presente momento. O Brasil tem, em todo caso, muito mais *chance* de se afastar, hoje, do ponto em que está, enfrentando o Bomsuccesso, do que o Andarahy jogando contra o America. E' uma partida que só interessa aos torcedores de ambos os clubs.

Os juizes para os matchs de hoje

Foram escalados para os jogos officiaes desta tarde, do campeonato official de football da cidade, os seguintes juizes e fiscaes:

Syrio x Vasco — Primeiros teams: (?). Segundos, Pedro Gomes Carvalho.

Fiscal da commissão, Arthur de Moraes e Castro (Laís).

Flamengo x S. Christovão — Primeiros teams: Oswaldo Kropf de Carvalho, e segundos, André Junior.

Fiscal da commissão, Gilberto de Almeida Rego.

America x Andarahy — Primeiros teams: Jorge Marinho e segundos, Raymundo Moreno.

Fiscal da commissão, não foi indicado.

Bangú x Fluminense — Primeiros teams: Diogo Rangel e segundos, Milton de Castro Menezes

Fiscal da commissão, dr. Guilherme Pastor.

Brasil x Bomsuccesso—Primeiros teams: Waldemar Alves, e segundos, Amaro Ribeiro da Silva.

Fiscal da commissão, Carlos Martins da Rocha.

NA SEGUNDA DIVISÃO

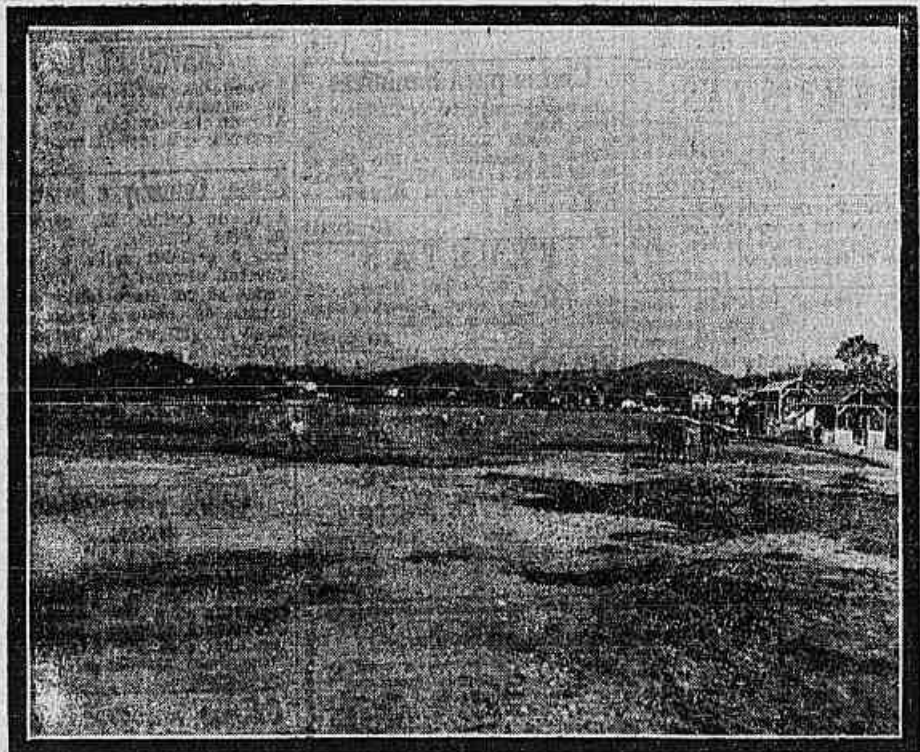
Para os 3 jogos marcados para hoje, em prosseguimento do torneio da segunda divisão, o director technico da AMEA, escolheu os juizes abaixo:

River x Confiança — Juizes do Mackenzie. Representante, Pedro F. Magalhães, do Carioca.

Engenho de Dentro x Olaria — Juizes do Modesto. Representante, Juvencio Teixeira, do River.

Everest x Mackenzie — Juizes do Engenho de Dentro. Representante, Alcebiades Freire, do Confiança.

UMA NOVA PRAÇA DE SPORTS EM NICTHEROY

Inaugura-se hoje o campo de polo da Força Publica

O campo de polo da Força Militar do Estado do Rio que será inaugurado hoje.

Realisa-se hoje, em Nictheroy, a inauguração de uma nova praça sportiva, pertencente a Força Publica do Estado do Rio.

As novas installações sportivas, comprehendem um campo de polo, o sport que tanta acceitação tem tido ultimamente entre nós, e foram o resultado do esforço de alguns nomes de destaque no meio da Força Publica.

O terreno, que podemos apreciar na nossa gravura, foi cedido para este fim, pelo dr. Vital Brasil, director do Instituto Vital Brasil.

Afim de que a solennidade seja o mais attrahente possivel, foi elaborado um programma sportivo que será cumprido, hoje, por occasião da ceremonia.

O programma geral das festas sportivas, é o seguinte:

Primeira parte — Desfile de concorrentes, á 1 hora.

Segunda parte — Primeira prova — "dr. Vital Brasil".

Percurso de 10 á 12 obstaculos, de altura maximas de 1m,20 e 1m,80, respectivamente.

Para amazonas, officiaes do Exercito de suas reservas e civis, pertencentes ás Sociedades Hippicas, montando quaesquer cavallos. Haverá handicap de 0, 10, em tres obstaculos, para os cavallos que já tenham alcançado classificação até o terceiro logar em concursos anteriores.

As amazonas estarão isentas destas exigencias.

Premios — 1º logar: 400$000 e um stick de cabo de prata, offerta do sr. Malerme

2o logar: 300$000 e 3º logar: 200$000.

Segunda prova — "Prefeito dr. Castro Guimarães" — Percurso de 10 a 12 obstaculos, de altura e largura maxima de 1m, 30 e 2, m, respectivamente.

Para amazonas, officiaes do Exercito, de suas reservas e civis, pertencentes ás Sociedades Hippicas, montando quaesquer cavallos.

Premios: 1º logar: 600$000 e uma medalha de ouro, offerecida pelo sr. Herminio Mattos.

2º logar: 500$000, e 3º logar: 400$000.

Terceira parte — Em homenagem ao exmo. sr. presidente do Estado — Jogo de polo, em disputa da taça "Presidente Manoel Duarte", entre as equipes do Gavea Golf and Country Club e do Club Sportivo da Equitação.

O club vencedor conquistará a taça e os jogadores uma miniatura da mesma.

As equipes são as seguintes: Gavea: 1 — Leite; 2 — Herber Fraester; 3 — Mc Greozer; 4 — Alfredo Santos.

Sportivo: 1 — Cap Thales Moitinho da Costa; 2 — dr. Paulo Proença; 3 — Oswaldo da Rocha Miranda; 4 — Mauro Moutinho da Costa.

O Flamenguinho nos festejos commemorativos do centenario de Rezende

A cidade fluminense de Rezende commemorará com grandes festas, promovidas pela municipalidade local, o seu primeiro centenario de existencia.

Um dos numeros mais interessantes do programma é o encontro interestadual entre o Rezende F. C. e o Flamenguinho, formado por sportsmen rubro-negros o qual, embora sem os elementos dos teams officiaes do C. R. do Flamengo que jogará contra o S. Christovão domingo, deverá ser defendido por uma valorosa equipe.

Os rapazes do rubro-negro serão carinhosamente recebidos e o referido match promette ser muito interessante.

A delegação do Flamenguinho embarcará hoje, ás 8 horas, regressando na manhã de terça-feira.

A Prefeitura offerecerá um baile, na noite de amanhã, data do centenario.

A delegação do Flamenguinho seguirá organizada do seguinte modo:

Chefe: Géo Vicente Parysé.

Secretario e thesoureiro: Ox Durmond. Director technico: Mello Junior. Imprensa: Um chronista sportivo. Juiz: Julio Silva, do C. R. do Flamengo. Amadores: 11 efectivos e 3 reservas.

Um officio da Associação de Chronistas ao sr. Miguel A. dos Reis

Ao sr. Miguel A. dos Reis, presidente da Associação de Chronistas Desportivos de Buenos Aires por occasião de seu regresso á capital de seu paiz, a Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, dirigiu o seguinte officio:

"Exmo. sr. presidente da Associação de Chronistas Desportivos de Buenos Aires.

Foi com o mais vivo prazer que a Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro recebeu a saudação de que foi v. ex. portador, como presidente de uma organização similar, recem creada na capital de seu nobre paiz.

Esse gesto, por certo, além de sua expressão de profunda cordialidade, veiu, mais uma vez, reaffirmar propositos antigos de mutua collaboração entre os jornalistas portenhos e cariocas, no afan bemfazejo de assegurar ao sport nesta parte do mundo, todos os louros a que tem feito jús, mercê das possibilidades raras dos nosos patricios no manejo de suas mais variadas formas.

Assim, sr. presidente, fazendo votos por que tenham corrido agradavelmente, tambem para v. ex., os dias passados em nosso meio, e valendo-me da opportunidade — que nos é sobremodo grata, e do portador — que só relevo dará á missão, peço se digne v. ex. de transmittir aos seus illustres companheiros as affectuosas saudações da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro, de cujos dirigentes, neste momento, tenho a fortuna de ser o interprete dos mais vivos sentimentos de fraternidade.

Sem outro motivo, sr. presidente, renovo a v. ex. os protestos de grande animação e elevado apreço.

(a) *Aluizio de Hollanda Tavora*"

O EXTERNATO DE SÃO JOSE', da Communidade de São Vicente de Paulo (Casa da Divina Providencia) obteve da Amea, a necessaria permissão para realisar no proximo dia 9 de Outubro, um festival sportivo em beneficios dos seus cofres sociaes, com o concurso de Clubs filiados.

O JUIZ JOÃO DE DEUS CANDIOTA, do C. R. Flamengo, escalado pela Commissão Technica de Juizes de Football da primeira Divisão da Amea, para arbitrar a partida de hoje entre Libanez e o Vasco da Gama, apresentou excusas. Até a ultima hora de hontem não havia sido ainda, designado o seu substituto.

O BOTAFOGO FOOTBALL CLUB, teve permissão da Amea, para realisar no proximo dia 1º de Outubro, á noite, no stadium do Flamengo F. C. um match amistoso com o primeiro team do Club Athletico Mineiro, da Liga Mineira de Desportos. Esse match está despertando muito interesse, pelo facto do Club Athletico Mineiro ter derrotado, em Bello Horizonte, todos os teams cariocas que o tem visitado, inclusive o proprio Botafogo.

O BOMSUCCESSO F. C. officiou á Amea consultando-se para pratica do amadorismo, os musicos militares são considerados sargentos para todos os effeitos, visto como percebem o soldo de sargento, conforme lei approvada recentemente no Congresso Nacional.

O DR. ARMANDO DE VIRGILIS, é o juiz do Conselho de Julgamentos da Amea, que vae relatar o recurso que o Fluminense interpoz, pleiteando a annullação do acto que approvou a sua partida com o Botafogo, de quem perdeu pelo score de 3 x 2. Esse recurso do Fluminense foi feito a pedido dos jogadores do primeiro team tricolor, que se sentiram prejudicados.

O CAMPEÃO BRASILEIRO de box, da categoria dos leves, Ice Assobrab lutará no proximo dia 4 do Outubro, em S. Paulo, contra o pugilista Joahannes Toom.

OS CAMPEÕES DE NICTHEROY E DO RIO, jogarão no proximo dia 2 de Outubro, á noite, no stadium de São Januario, uma partida amistosa. O Ypiranga, campeão fluminense, já derrotou o Vasco da Gama duas vezes, em Nictheroy pelo score de 1 x 0. O Vasco pretende vencel-o folgado na proxima opportunidade. O match deve ser muito interessante porque os teams se apresentarão em campo muitos treinados.

DE COMO PODE EXISTIR UMA PROFUNDA ANALOGIA ENTRE UM FOOTBALL INDUSTRIALIZADO E UM AMBIENTE DE CLUBS PARA AMADORES

O que se passa na Hespanha, onde existe o profissionalismo é o mesmo que occorre em outros paizes que ainda não profissionalizaram o football — Os clubs ricos absorvem e açambarcam os melhores jogadores, deixando aos clubs pobres a funcção de méros celleiros — O campeonato perde de interesse porque será sempre disputado pelos clubs que podem comprar bons elementos.

(Correspondencia epistolar da "Associated Press", expressamente para o "Correio da Manhã", por Vicente Gallego)

Zamora é a figura mais popular do football hespanhol. Nesta gravura apparece defendendo um schoot difficil no match contra os Manresa, em Barcelona.

Antes de publicarmos a correspondencia, que de Madrid, nos manda o sr. Vicente Gallego, redactor da "Associated Press", sobre esse interessante assumpto, queremos dizer, esclarecendo devidamente os titulos desta chronica, que os processos usados na Hespanha, que adoptou francamente o regimen do profissionalismo, são os mesmos que se adoptam em todos os paizes que cultivam o football. A unica differença que existe entre um e outro, é que na Hespanha, como na Inglaterra e nos Estados Unidos, sabe-se o quanto valem as inscripções, ao passo que no outro caso, quando se trata de amadores, esse detalhe desapparece ou não apparece, o que é, no fim das contas, a mesma coisa.

Madrid, setembro de 1930 — Na temporada de football de 1930 a 1931 se accusa com mais energia que nos annos anteriores a supremacia e a acceitação desse sport na Hespanha, desde a sua rapida e segura industrialização. Os clubs fortes, os clubs ricos, aquelles que dispõem de grandes massas de socios e de publico, açambarcam os melhores jogadores, contratam os trenadores mais efficazes, submettem as suas equipes a trenamento adequados e vão se fortalecendo, emquanto em egual proporção enfraquecem os clubs que têm poucos socios, escassos contingentes de espectadores e por conseguinte, menos dinheiro e menos facilidades para formar teams potentes, capazes de conquistarem os titulos supremos do football hespanhol.

Madrid, Barcelona e Bilbáo disputam entre si a hegemonia do mais popular dos sports, não porque estas cidades produzam os jogadores de melhor classe, mas, porque, dispõem de clubs ricos que pódem realizar todo genero de sacrificios para formar quadros bons e fortes.

Tão rapido como o football começou a interessar ao grande publico e a proporcionar régios resultados de bilheteria, começou a industrialização do sport. Para attrair o publico e obter grandes receitas era preciso dispôr de bons equipes.

E quando não se formavam bons teams por falta de jogadores de classe nos respectivos quadros sociaes, appellou-se para o recurso de attrair os outros jogadores com offertas em dinheiro.

Assim nasceu o profissionalismo, que ameaça circumscrever as lutas sportivas a meia duzia escassa de clubs, que têm dinheiro para contratar a qualquer preço os jogadores que se destacam em qualquer equipe.

Os clubs modestos queixam-se da deploravel situação creada pelas sociedades ricas. Em seus teams cuidam amorosamente de todos os jogadores, com a amarga certeza de que, quando algum delles, seja, em verdade, uma figura destacada e de valor, passará a pertencer — mediante uma boa quantia — ao elenco dos clubs mais ricos. Os clubs pobres ficaram com o triste papel de viveiros de jogadores, de formar e preparar elementos, para que quando cheguem á sua melhor forma, defenderem as côres de outro club mais rico.

Assim, no prologo do renhido campeonato que vae começar, os presidentes das sociedades modestas lançaram incessantes lamentações por esse facto incontrastavel que occorre no football hespanhol.

Nós outros — dizem elles — não podemos recolher mais do que as migalhas do festim dos fortes. Temos que acceitar os jogadores que a elles não interessa, jogar nas datas que elles querem e acceitar todas as suas condições.

Não podemos aspirar nunca victorias definitivas e só contamos para viver, com os ingressos que nos proporcionam as visitas dos clubs fortes em nossos campos, quando por precripção obrigada do campeonato devem vir aos nossos campos arrancar uma victoria que defendemos com desespero.

Quatro são os clubs mais fortes da Hespanha: o Athletico de Bilbáo, o Real Madrid, o Barcelona F. C. e o Club Esportivo Hespanhol, de Barcelona. A organização social e economica dessas sociedades, permitte-lhes disputar a golpes de dinheiro os jogadores mais fortes para constituirem equipes quasi invenciveis e ter, além disso, boas reservas que permittam o descanso aos titulares, fazendo com que as partidas finaes que são sempre as mais interessantes sejam disputadas por jogadores descansados, emquanto os outros clubs chegam esgottados do esforço realizado sem interrupção em toda a temporada.

Porém, a phrase "a gloriosa incerteza do sport" tem uma profunda significação e os clubs ricos sabem que nem tudo se póde conseguir com dinheiro.

E não teria nada de estranho e nem occorreria pela primeira vez, que apezar dos grandes gastos realizados pelos clubs ricos, uma equipe modesta, porém, de classe e de enthusiasmo, como o Real Union de Irón, o Arenas Club, de Quecho, o Desportivo Alavese preceda as equipes ricas levantando os mais altos trophéos da temporada.

O representante do Real de Madrid, entregando ao capitão do Tottenham Hotspur, de Londres, uma bandeira do seu club, como lembrança da temporada de actividades na Inglaterra. Nesse match o Real Madrid foi vencido por 4 x 2. A esquerda o capitão do Madrid, Felix Pérez.

LEILÕES

LEILÃO DE PENHORES

JOIAS E MERCADORIAS NA FILIAL DA

CASA GONTHIER

HENRY FILHO & Cia.
105—Rua Sete de Setembro—105
EM 7 DE OUTUBRO DE 1930
(D 21211)

Implorando a caridade

ANGELINA PECURANO, viuva com 60 annos de edade, completamente céga e paralytica.

MARIA VENTURA, de 98 annos de edade, viuva.

ENTREVADA da rua do Chichorro n. 47, casa XVIII, mudou-se para a rua Itapiru', 213, casa XI, doente, impossibilitada de trabalhar, tendo duas filhas, sendo uma tuberculosa.

PAULINA DE FIGUEIREDO, viuva, com tres filhos e impossibilitada de trabalhar.

ELVIRA DE CARVALHO, pobre, céga e sem amparo da familia.

VIUVA SANTOS, com 72 annos de edade, gravemente doente de molestias incuraveis.

ALZIRA MURTI, viuva, com 9 filhos, impossibilitada de trabalhar.

FRANCISCA DA CONCEIÇÃO BARROS, céga de ambos os olhos e aleijada.

LAURA XAVIER DA SILVA, viuva, com oito filhos, passando privações, appella para as almas caridosas. Rua Navarro, 214, ou nesta redacção.

GABRIEL FERNANDES DA SILVA — rua Miguel de Paiva n. 52 — Catumby — Paralytico, impossibilitado de trabalhar.

MARIA FERREIRA — Viuva pobre. — Rua Barão de Itapagipe, 307.

EMPREGOS DIVERSOS

OFFERECE-SE uma moça para trabalhar em consultorio medico ou de dentista. Dá referencias. Tels. 2-2678 e 5-0539. (D 22029) C

CENTRO

ALUGA-SE um quarto bem mobilado e independente, com telephone e liberdade, á rua do Senado n. 334, entre rua Riachuelo e avenida Mem de Sá. (D 21256) D

ALUGA-SE o esplendido apartamento em predio novo, á rua Sant'Anna n. 180, 1º andar, apartamento n. 1, com 2 quartos, sala, banheiro, cozinha e terraço. As chaves estão com o sr. Alvaro no n. 178 da mesma rua. Tratar com o sr. Jatahy, á rua General Camara n. 24, sobrado. (D 21201) D

APARTAMENTO: aluga-se, Muratori, 2, esquina Riachuelo, sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, linda vista e maximo conforto. (D 22079) D

ALUGA-SE, Avenida Gomes Freire, 108, optimo sobrado com boas accommodações para familia; para vêr no mesmo, das 8 ás 4 tarde. (D 21299) D

ALUGA-SE armazem e sobrado; rua General Camara 163, junto Uruguayana. Trata-se Av. Rio Branco, 109, sr. A. Telly. (D 21235) D

ALUGA-SE o 2º andar á praça dos Governadores, 8, pintado, encerado e com abundancia de agua. (D 20838) D

ALUGA-SE quarto mobilado a dois rapazes, em casa de familia; preço 130$; só se aluga a pessoa de todo respeito. Av. Henrique Valladares, 143, terreo. (D 21301) D

ALUGAM-SE salas para escriptorios e consultorios, na rua 7 de Setembro, 84, Casa Campos. Tem elevador. (D 22099) D

ALUGA-SE um quarto com ou sem pensão, a rapazes de tratamento, á rua André Cavalcanti, 13. (D 21216) D

ALUGA-SE á Rua do Rezende n. 46, optimo apartamento com todo o conforto e installações modernas. Chaves no local. Preço: 500$000. Tratar no "LAR BRASILEIRO", á Rua do Ouvidor n. 00. Teleph. 4-6005. (1593) D

PENSÃO RIBEIRO tem duas salas de frente, 4 sacadas, para familias e cavalheiros respeitaveis; tem piano, conforto, alimentação sadia; rua Riachuelo, 158. (D 20819) D

SALA de frente, independente, bem mobilada, a cavalheiro de tratamento, banheiro, aquecedor, muita agua. Avenida Rio Branco, 29, 2º andar. (D 22112) D

CATTETE

ALUGA-SE sala de frente, mobilada, com direito á garage, e um quarto para rapaz, a 70$. Ladeira da Gloria, 16. (D 22139) E

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira, quarto bem mobilado, com pensão. 43, São Salvador. (D 22034) E

ALUGAM-SE quartos com agua corrente, com ou sem moveis, a rapazes ou a casal. Rua Candido Mendes, 57 - Gloria. Telephone 5-1551. (D 21297) E

FLAMENGO — Alugam-se uma sala e um quarto, bem mobilados, em casa de familia; rua Silveira Martins n. 50. (D 22088) E

PRAIA DO FLAMENGO, 140 — Alugam-se salas e quartos para pessoas de tratamento, excellente pensão e serviço. Casa estrangeira. (D 20761) E

SALA ou quarto, com pensão, aluga-se a casal de tratamento, em casa de familia. Rua Santo Amaro n. 63, sobrado. (D 22107) E

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um bom predio á rua Guanabara, 27 - Laranjeiras. Trata-se á rua Gonçalves Dias, 12 - Casa Harmonia. (D 19898) F

ALUGA-SE um confortavel apartamento mobilado, para casal ou cavalheiro de tratamento, com telephone, banheiro e cozinha, completamente independente; á rua Leite Leal n. 8. (D 20829) F

BOTAFOGO

ALUGA-SE espaçosa sala de frente e um quarto, mobilados, a casaes ou cavalheiros. Boa pensão. Marquez Abrantes, 151. 5-3543. (D 22014) G

ALUGA-SE por 480$000 liquidos a casa da rua Sorocaba, 165. Informações: tel. 6-0917. (D 21293) G

ALUGA-SE o predio da rua Conde de Irajá n. 67; aluguel 500$; vêr e tratar á rua Alfredo Chaves, 48. (D 22068) G

ALUGAM-SE casas á rua Getulio das Neves n. 16, Botafogo, com 6 quartos, 2 salas, toilette, etc. 700$, 650$, 600 mil réis. Telephone 6-2482. (D 21300) G

APARTAMENTO. Aluga-se um, em Botafogo, com sala, quarto, cosinha e banheiro, a casal sem crianças. Aluguel 250$000. Tel. 6-3487. (D 22009) G

ALUGA-SE por 250$000 e taxas, uma casa com 2 quartos e 2 salas, até á rua General Polydoro n. 47, casa n. 1; as chaves, por favor, no n. V e trata-se á rua Voluntarios da Patria n. 154, armarinho. (D 21287) G

ALUGA-SE pequena casa na avenida da rua Sorocaba numero 136, em Botafogo. Trata-se na mesma com sr. Affonso. (D 20798) G

ALUGAM-SE á rua Sorocaba, 150 A, casas novas III e IV, á pequena familia de tratamento. Trata-se no 150. Phone 6-0451. (D 20555) G

ALUGA-SE um sobrado novo á rua Real Grandeza, 15 e uma loja preparada para botequim no n. 17; tratar: Praça José Alencar, 16. (D 21310) G

ALUGAM-SE magnificos apartamentos e salas, á Av. Oswaldo Cruz n. 135. (D 21202) G

ALUGA-SE esplendido apartamento com optima pensão, á rua Marquez de Abrantes n. 110, telephone 5-1365. (D 22020) G

COPACABANA

ALUGAM-SE duas salas de frente, a casal sem filhos ou á duas senhoras, com ou sem pensão, perto da praia. Rua Barão da Torre, 127. (Ipanema). (D 20568) H

ALUGA-SE uma boa casa para familia de tratamento; rua Copacabana, 848. Informações: rua Xavier da Silveira, 53. (D 21058) H

ALUGA-SE bungalow novo, com ou sem moveis, dois quartos, duas salas, etc., centro de jardim, perto rua Maria Quiteria, á rua Redemptor n. 251, onde se trata das 2 ás 5 horas. (D 21283) H

ALUGAM-SE duas casas acabadas recentemente. Barata Ribeiro, 809 e 811 - trata-se no 813. (D 22073) H

ALUGA-SE a casal sem filhos ou rapazes serios, um quarto em casa de familia mineira, perto do posto 4. Inf. teleph. 7-2765. (D 21220) H

A cavalheiro de alta distincção, casal estrangeiro aluga apartamento mobilado, completamente independente, com ou sem jantar, unico inquilino. A' rua S. Expedito, 45, entre postos 4º, 5º. (D 21303) H

IPANEMA — Aluga-se quartinho modesto, pintado a oleo, por 45$, e um salão grande, luz, agua corrente, por 90$, a pessoas sérias, sem creanças; informa-se Barão da Torre, 169. (D 22051) H

IPANEMA — TERRENO DE ESQUINA — Vende-se, de 10 x 20, por preço de occasião. Informações pelo telephone 6-3484. (D 22084) H

LEBLON — Vende-se excellente terreno perto da praia, por 14 contos. Informações pelo telephone 6-3484. (D 22084) H

PENSÃO A DOMICILIO — Rua Figueiredo Magalhães, 141. Tel. 7-1625. (D 22022) H

QUARTO com pensão, em casa selecta. Tel. 7-1625. (D 22023) H

UM ou dois quartos mobilados, unico inquilino. Copacabana, 607, sob. Posto 3. Referencias. (D 20764) H

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE a casa II da rua Dr. Costa Ferraz n. 10. A chave está na casa I. (D 22082) J

TIJUCA

ALUGA-SE casa a casal. Rua General Rocca, 16 (Fabrica das Chitas); 330$000 mensaes. Vêr de 1|2 dia ás 5 horas. (D 22041) K

ALUGA-SE a casa III da rua dos Araujos n. 38, proximo a Conde de Bomfim, com duas salas, dois quartos, quarto de banho, cosinha com fogão de gaz, etc. (D 22098) K

A Pensão Diamantina, em completa harmonia e asseio, offerece quartos de solteiros e 1 apartamento a vagar. Haddock Lobo, 417. (D 21228) K

ALUGAM-SE na rua Conde de Bomfim 1132, decentes accommodações para familias, completamente independentes, a . . . 105$000 e 110$000. (D 20790) K

ALUGA-SE o predio n. 87 da r. Marquez de Valença (antiga B. Amazonas), as chaves acham-se no n. 89. Trata-se na r. da Quitanda n. 195. (D 21295) K

ALUGA-SE ou vende-se optimo predio moderno e terreno ao lado. Rua Medeiros Passaro, 47. Informa-se no logar. (D 20833) K

ALUGA-SE o predio á rua Adolpho Motta, 25; as chaves no n. 13, perto de Saenz Pena; trata-se á rua Sete de Setembro, 132. (D 20690) K

CHACARA — 6 quartos, 2 salas, muitas fruteiras, gallinheiros, horta, garage, telephone, etc., aluga-se por 600$000. Rua Bom Pastor, 24, Tijuca. Tratar C. de Bomfim, 159. (D 20789) K

SÃO CHRISTOVÃO

ALUGA-SE casa forrada e pintada de novo; serve para familia pequena, de tratamento; preço 250$; trata-se r. Mariz e Barros 135, botequim. P. da Bandeira. (D 20791) L

ALUGA-SE uma boa casa com 3 quartos, 2 salas, fogão a gaz, banheira e aquecedor, á rua Dr. Sá Freire n. 26; póde ser vista, durante o dia; tratar á rua Bella S. João, 158. Telephone 8-0467. (D 22055) L

VILLA ISABEL

ALUGA-SE por 300$000, com telephone, boa casa para pequena familia. Rua S. Francisco Xavier, 357. (D 20701) M

ALUGA-SE um bom sobrado com todo conforto, á rua Dito de Dezembro, 34-A, junto á estação de Mangueiras; as chaves no 36. (D 22031) M

ALUGA-SE casa nova com todo o conforto, banheiro completo, fogão a gaz. Aluguel 315$000. Rua Silva Pinto, 119. Chave, por favor, casa VI. Informa telephone 7-0717. (D 20746) M

ALUGA-SE o confortavel bungalow da rua Justiniano da Rocha 95, Villa Izabel, com excellentes accommodações para familia de tratamento. As chaves estão na casa ao lado esquerdo e trata-se na rua dos Ourives numero 13, com Dario. (D 20762) M

ANDARAHY

ALUGA-SE, acabado de construir, amplo sobrado; 300$000; rua Leopoldo, 143 - Andarahy. (D 21209) N

ALUGA-SE na villa á rua Borda do Matto n. 53, pequenos bungalows, que ainda não foram habitados. As chaves estão na casa IV. (D 21311) N

LAPA

Loja 300$ Aluga-se a do predio novo da rua Theotonio Regadas 34, a 200 metros da Cinelandia. (D 20722) P

SUB. DA CENTRAL

ALUGA-SE casa. R. Mossoró, 32, Meyer; 2 q., 2 s., fogão a gas; chaves no 30. 258$. (D 20684) U

ALUGA-SE a casa nova n. III da Travessa Rio Grande numero 84, Meyer. (D 21277) U

NICTHEROY

ALUGA-SE ou vende-se o predio da rua General Osorio n. 86. Inf. praia de Gragoatá numero 55. (D 19958) W

ALUGA-SE, muito perto da praia de Icarahy, uma pequena casa, com todo o conforto, recentemente construida. Rua Prefeito Sodré, 64. (D 19950) W

ALUGA-SE, em Icarahy, á pequena familia de tratamento, o pavimento terreo do predio á rua Prefeito Ribeiro de Almeida, esquina de Mem de Sá. Para tratar no sobrado do mesmo ou no predio ao lado. (D 21113) W

VENDE-SE casa com dois quartos, duas salas, cozinha, luz e esgoto, bastante agua e quintal, ponto de 100 réis do Fonseca, proximo á Nova Estação Leopoldina. Preço 12:000$000. Facilita-se o pagamento. Trata-se Armazem Saaramago, com o S. Portella. (D 20797) W

PORTAS DE FERRO BATIDO ENROLAVEIS E ARTISTICAS

PRIVILEGIADAS SOB O N. 18.489

FABRICANTE
David Rodrigues d'Almeida
RUA DO SENADO 157
Telephone: 2-3393
RIO DE JANEIRO
(D 14795)

VENDAS DE PREDIOS E TERRENOS

VENDE-SE, no melhor ponto de Copacabana, uma casa. Informa-se na rua do Rosario n. 57. (D 19937) 1

A PARTIR DE UM CONTO DE REIS, á vista e prestações mensaes de 230$, sem juros, vendem-se casas de recente construcção com todos os requisitos de hygiene modernos, as seguintes: Estrada Engenho da Pedra 196, com grande pomar de fructas e entrada para automovel; R. Custodio Nunes 46, E. de Olaria; R. Miguel Ferreira 182, E. de Ramos; todas proximas ás estações, bonde e auto-omnibus; as chaves nas mesmas, á qualquer hora. (D 22133) 1

Villa Valqueire - Jacarépaguá

TERRENOS EM PRESTAÇÕES

Terrenos de 10x50 situados em ruas acceitas pelo Decreto Municipal n.º 2.700 de 7 de Dezembro de 1927, publicado no "Jornal do Brasil" de 8 de Dezembro de 1927, á Estrada Intendente Magalhães (Rio-São Paulo).

Casas em prestações

Local saluberrimo — Omnibus, Agua e Luz Electrica. Plantas e informações:

Agencia em Cascadura -- Rua Nerval de Gouvêa, 111

Agentes autorizados — Escriptorio Central de Terrenos a Prestações — Rua do Rosario, 109 - 1 andar. — Séde da Companhia: — Praça Floriano, 31/39 - 2º andar. (1902)

A PRESTAÇÕES mensaes de 50$ sem juros, vendem-se lotes de terrenos, sem entradas; casas e barracões a partir de 100$ com entrada de 500$, posse immediata, proximo á E. de Olaria e bonde. Trata-se todos os dias, á qualquer hora com João Soares, á rua Penedo n. 52; saltar á av. dos Democraticos 1.531, depois um poste. (D 22137) 1

TERRENOS

NOS MELHORES BAIRROS

GRAJAHU'
IPANEMA
JARDIM BOTANICO
JOCKEY CLUB
MEYER etc.

PROCUREM A
COMPANHIA BRASILEIRA DE IMMOVEIS E CONSTRUCÇÕES
AV. RIO BRANCO, 48 - Loja
(16329)

BUNGALOW DE RECENTE construcção, com todos os requisitos de hygiene modernos, vende-se por um conto de réis á vista e prestações de 150$, o da rua Rubis 78, em frente á E. de Sapê, Linha Auxiliar; póde ser visto a qualquer hora. (D 22135) 1

HYPOTHECA — Empresta-se qualquer importancia e com solução rapida. Tratar á rua Sete de Setembro n. 57, sob. Tel. 4-2418. (D 22078) 1

TERRENOS NO MELHOR LOCAL DO RIO

Rua Fonte da Saudade — Lagôa Rodrigo de Freitas. Situação a mais pittoresca na opinião do grande urbanista, professor Agache.

VENDAS A' VISTA E A' PRESTAÇÃO

Informações e detalhes no

ESCRIPTORIO CENTRAL DE TERRENOS A PRESTAÇÕES

Rua do Rosario N. 109 - 1º Andar.
(18492)

SERÃO vendidos em leilão, no Juizo da 2ª Vara de Orphãos, pela maior offerta, no dia 3 de outubro, os predios da rua D. Francisca ns. 7 e 9, E. Novo. (D 21237) 1

TERRENOS em varias localidades e casas a prestações. Coronel Joaquim Vieira Ferreira — Rua Dr. Joaquim Nabuco n. 80, Villa Gerson, em Ramos, ou Banco Germanico, rua da Alfandega, 5. (D 22083) 1

TERRENOS

Quem tiver terrenos para vender nos bairros de Copacabana, Leblon, Ipanema, Botafogo, e Laranjeiras procure o

Escriptorio central de terrenos a prestações.

RUA DO ROSARIO N. 109 — 1º andar

que é o centro de maior movimento de compra e venda de terrenos.
(16052)

VENDE-SE uma casa com quatro quartos, á rua Visconde de Abaeté n. 131, Villa Isabel; informações pelo telephone 7-4259. (D 20773) 1

VENDEM-SE a 8 e 10 contos optimos lotes de terreno ás ruas Uruguay, Barão de Vassouras e Pontes Corrêa. Trata-se á rua do Rosario, 142, sob. Phone 3—4143. (1829) 1

ANDARAHY -- 7:500$

Terreno plano, pertissimo do bonde e junto a lindas casas, Rua Grajahu', 30, casa IV. (D 21308)

Terreno no bairro da Urca

A Soc. A. Empreza da Urca, com séde á Avenida Mem de Sá n. 131, sob. tel. 2-6150, está vendendo os ultimos e magnificos lotes de terreno a partir de Rs. 15:000$000, em prestações desde 250$000, com entrada minima de 10 % e prazo de 4 annos. (D 21257)

PREDIOS E TERRENOS

Administração, compra e venda. Melhores referencias. Quitanda, 50-1º andar, sala 4, das 15 ás 16. (D 20576) (D 20576)

Terrenos a Prestações

Em tempo de crise defenda-se procurando o

ESCRIPTORIO CENTRAL DE TERRENOS A PRESTAÇÕES

RUA DO ROSARIO, 109 - 1º andar

E' o unico que defende o interesse de seus compradores para sua propria defeza.

OS MELHORES LOTES PELOS MENORES PREÇOS

FONTE DA SAUDADE ..	LARANJEIRAS
TIJUCA	SANTA THEREZA
IPANEMA	LEBLON
RIO COMPRIDO	BRAZ DE PINNA
JACARÉPAGUA'	ANCHIETA

ILHA DO GOVERNADOR - ITAIPAVA
(18834)

Alto Therezopolis

Vende-se grande e confortavel casa, á Rua Potengy, 1353, por preço modico. Trata-se com o Dr. Horacio Braga, á rua do Ouvidor n. 68, — 2.º andar — sala V. (D 22046)

TERRENO

Vendem-se 3 lotes 24x60, Braz de Pinna; agua e luz á parte. Um lote (8x60) — 2:700$ e os 3 — 7:600$. Trata Sr. Roberto. Rosario, 115, loja. (D 21313)

JACARÉPAGUA'

Vende-se por 15:000$000 uma boa casa com 2 quartos, sala, cosinha e mais dependencias, em centro de terreno proprio de 11x60 com frente para duas ruas. Vêr á rua Itapuca n. 153, Praça Secca e tratar com J. Goston á rua General Camara, 320 — Telephone 4-3889 ou 9-1323. (D 22037)

TERRENO
Area 89.300m2

Vende-se optimo terreno, situado entre as ruas Itapiru' — Morro — Major Freitas — Azevedo Lima e Costa Ferraz, com a área total de 89.300m2. Documentos, plantas e informações, no escriptorio do dr. Alfredo Paulo Ewbank, á rua Uruguayana 216, todos os dias das 15 ás 17 horas. (D 19929)

Fazenda -- Grande renda

Engenho canna, Assucar, aguardente, dormentes, lenha, creação, etc. Rezende. E. do Rio. Trato directo sem intermediario do dia 25 do corrente á 1º de outubro. Sr. Rodrigues, Edificio Milton — Praia do Russell n. 164-5º andar, apto. 11. Telephone 5—3407. (D. 22005)

"BOTAFOGO"

Vende-se o predio e grande terreno da rua Arnaldo Quintella, esquina da rua Assis Bueno. Trata-se na rua 1º de Março, 123, sobrado. (D 22008)

CASA — TIJUCA

Vende-se á rua da Cascata numero 22, com 3 quartos, garage e demais dependencias, onde poderá ser vista. Tratar com Veiga, rua S. José n. 44, 1º, até 11 horas. (D 22003)

JOCKEY CLUB (antigo)

Desde 5 contos á vista vendem-se optimos lotes de terreno, murado e com passeio á R. Lino Teixeira defronte ao n. 62. Tratar á R. 7 de Setembro, 59-2.º andar. Phone 4-4899. (D 21317)

Terrenos em Grajahú

Telephone já para 8-6801 que dispõe dos melhores e mais baratos. (D 21307)

Terreno -- Ipanema

Vende-se 10 1|2 x 40 — preço 23:500$ ou pela melhor offerta, Schneider — Rua Buenos Aires, 46, loja. (D 22123)

SITIO EM PETROPOLIS

Compra-se, tendo um alqueire e boa agua. Detalhes a O. Jorge. Rua Bispo, 226, Rio. (D 22021)

VENDAS DIVERSAS

MACHINAS para meias do fabricante Scott Williams, modelo K e B 5, com pouco uso, vendem-se algumas, na Casa Souto, rua Sete de Setembro, 93. (D 22100) 2

PIANO de meia cauda, em perfeito estado, vende-se barato, por motivo de viagem, á rua Dr. Sá Freire, 102, São Christovão. (D 22045) 2

E' de real valor!

Diz o Dr. João Ferreira Caldas que conforme observações, attesta que o preparado "VINHO CREOSOTADO" do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, é de real valor therapeutico nas molestias do apparelho respiratorio.

Bahia, 18 de Novembro de 1925. — (Attestado resumo- — (Firma reconhecida). (2412)

VENDE-SE uma machina de costura. Preço de occasião. Rua Santa Clara, 156 — Copacabana. (D 20825) 2

VENDEM-SE, para liquidar, todo os moveis existentes á rua Archias Cordeiro, 436-A: dormitorios, salas de jantar, moveis avulsos, por todo o preço, para entrega da chave até o fim do mez. (D 20788) 2

ACHADOS E PERDIDOS

CASA Dias & Moysés — Rua Imperatriz Leopoldina n. 14. Perdeu-se a cautela n. 185.696, desta casa. (D 21298) 4

C. B. Aurea Brasileira — Avenida Passos n. 11. Perdeu-se a cautela n. 88.588, da serie B, da secção de penhores desta Companhia. (D 21276) 4

PERDEU-SE a caderneta 277.779, 3ª serie, da Caixa Economica. (D 20839) 4

PERDERAM-SE oito apolices de 1:000$000 cada uma, de ns. 66.227 a 66.230 e 88.338 a 88.341, de Diversas Emissões, antigas, Estradas de Ferro, de juros de 5 % ao anno, pertencentes á abaixo assignada, solteira, brasileira. — Rio, setembro de 1930.— *Maria Angelica Zamith.* (D 19559) 4

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica n. 104.688. (D 22027) 4

VIANNA, Irmão & Cia. — Rua Pedro I. Perdeu-se a cautela numero 212.395, desta casa. (D 21236) 4

TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE uma loja de esquina, no melhor ponto, com longo contrato; para melhores informações com o sr. Neves, na Confeitaria Cavé, rua da Carioca n. 10. (D 19901) 5

DIVERSOS

AVEIA, farello, farellinho remoido e triguilho, sal de Macau e papel para padarias, vende-se, rua do Rosario, 105, A. C. Peixoto. (D 22016) 3

A "Joalheria Valentim", compra, vende faz e concerta joias e relogios, com seriedade; rua Gonçalves Dias, 37, fone — 2-0994. (D 19963) 3

COMPRAM-SE moveis, pianos, louças, etc., ou mobiliario completo de casas e de escriptorios. Casa André. Telephone 4-6332. (D 20600) 3

Córte, chapeus e Costura, ensina-se por processo pratico, seguro exito em 25 lições. Rua Silveira Martins, 153-terreo. Fone 5-3205. (D 20832) 3

DESCONTAM-SE Duplicatas e Promissorias. Rua do Rosario, 105. A. C. Peixoto. (D 22015) 3

FERROS electricos 35$000, fogareiros electricos 20$, radios e motores electricos a preços vantajosos; rua Treze de Maio n. 9-A. (D 20724) 3

HYPOTHECAS — Construcções e reconstrucções. Descontos de duplicatas e promissorias. Negocio directo e sob reservas. Trata-se á rua da Candelaria, 38. Tel. 3-2361. (D 22050) 3

Mme. Zambelli — Escola de chapéos e córte, fundada em 1900. Acceita discipulas e as dá promptas com 25 lições; córta moldes por medida. Rua S. José n. 80. (D 20609) 3

NÃO se impressione com os grandes reclames. Alpercatinhas couro fantasia a 4$200; lindo modelo abotinadas 7$800; Sapatinhos artigo fino 7$600 e 9$800; chinellos Feltro Paulistas, 7$400. Tudo barato e bom. E' Aqui Mesmo — 102, Avenida Passos, 102. (D 21312) 3

OFFICINA para AUTOMOVEIS

Concertos rapidos e baratos
Trocam-se e vendem-se automoveis e caminhões novos e usados de qualquer marca. — R. Ferreira & C. — Rua Mariz e Barros, 891. (18799) 3

PROCURAM-SE tres camas de campanha, quatro canastras de viagem, dois arreios completos e uma espingarda de caça. Offertas sob n. 1006, nesta folha, caixa 10. (D 22061) 3

PIANOS e autopianos, á vista e a prazo, até 40 mezes — R. Ferreira & C. — Rua Mariz e Barros, 391. (18903) 3

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. do Rio. (D 21133) 3

DENTISTAS

ALUGA-SE um consultorio dentario 3 dias na semana ou diariamente. 7 7br.º 116 1º and. (D 20774) Dent.

DENTISTA — Dr. Aldo Cunha, trabalho rapido e sem dôr, por processos modernos. Preços modicos. Rua Marechal Floriano n. 57. (D 19525) 7

DENTE escuro, desviado, abalado, pyorrhéa, gengiva sangrenta, fistulas; tratamento seguro; exame gratis tel. 2-0360. (D 22011) 7

Dentista — Dr. Alvaro de Mornes, 26 annos de pratica. Grande Premio Exp. Centenario. Dentaduras com ou sem chapa. Tratamento da pyorrhéa. Operações sem dôr. Rapidez e preços razoaveis. Consultas das 8 da manhã ás 8 da noite. Praça Tiradentes 56. Telephone 2-0100. (18251)

Especialista em Pelle e Syphilis!

Attesto que ha longos annos, prescrevo em casos da minha especialidade e quando torna-se necessario o emprego de um depurativo do sangue, o conhecido preparado denominado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharm. Chim. João da Silva Silveira, obtendo sempre excellentes resultados. E por ser verdade firmo o presente. — Bahia, 18 de Novembro de 1926. — DR. JOÃO FERREIRA CALDAS. — (Firma reconhecida). (18778)

DENTISTA aluga bom gabinete tres dias na semana, das 8 ás 2. Avenida Rio Branco, 143-5º. 100$000. (D 22119) 7

PARTEIRAS

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVENKRAUT (Apiol Sabina Arruda) que ficará bôa. Tubo 7$. A' venda na Drogaria Huber, Rua 7 Setembro, 61. (D 17759) 8

SENHORAS Utero, ovarios, collicas, corrimentos, regras irregulares e prolongadas, Av. Almirante Barroso n. 1, 2º, das 10 ás 19. DR. PEDRO MAGALHAES (D 21270) 8

PROFESSORES

COPIAS A' MACHINA e ao MIMIOGRAPHO — 7 Set., 107. (D 21170) 9

INGLEZ. Professora ingleza, ensina perfeita, pronuncia rigida. Turmas para senhoras. Senador Vergueiro, 224. Tel. 5-1563. (D 21055) 9

MOÇA ingleza ensina o seu idioma praticamente. Rua Gonçalves Dias, 82-2º. Tel. 3-1153. (D 22013) 9

INGLEZ — LECCIONA-SE | SHORTHAND — DAILY DICTATION CLASSES — FOR BEGINNERS AND STENOGRAPHERS — Rua 7 de Setembro, 82-1º

PROF. BARBOSA, lecciona portuguez, francez, inglez e contabilidade. Preços modicos. Becco do Carmo, 13. (D 22064) 9

PROFESSORA de inglez ensina seu idioma praticamente. 2-0061. (D 22006) 9

RADIO -- 5 valvulas

Vende-se com alto-fallante, em funccionamento — Rua D. Marianna, 223, Botafogo. (D 22038)

MARINONI

Cede-se uma, formato BB, bôa tiragem, em troca d'alguns trabalhos typographicos. Rua do Carmo n. 34 — sala 4. (D 22025)

Casa typo Colonial

Aluga-se linda com todo o conforto, 3 quartos, 2 salas, copa, banheiro, cozinha, jardim e quintal. Preço 450$000. Trav. D. Mathilde, 34 (Praça S. Pena). Trata-se á rua Alcindo Guanabara, 22 — Tel. 2-0829, "Casa Cinelandia" — essencias maravilhosas para se fazer *em casa* Extractos, Loções e Agua de Colonia. (D 22116)

Pensão Nova Cintra

Optimos quartos e salas; agua corrente, fornece pensionistas. Rua do Cattete, 233. Preços modicos. (D 19556)

PEROXYGENO DUZIA 10$000
Revendedores, 20 % desconto (D 21242)

ARMAZEM

Aluga-se grande armazem com 80 m. extensão, proprio para Officinas, Fabricas, Depositos, Garage, etc. Ver á rua da Gamboa 112. Trata-se á rua 7 de Setembro, 128. (D 20768)

RUSSELL

To let; privat residence; furnished room with board; suitable to single gentleman or married couple without children. Praia do Russell, 10. (D 20763)

Aluga-se na Tijuca

600$000
Rua Conde Bomfim 865 optima casa com amplas accommodações. Chaves no armazem. Tratar á rua Visconde Inhauma n. 38, com o sr. Neves. (Tel. 3—2921). (D 21239)

COFRES

Temos grande stock de superiores cofres garantidos á prova de fogo, de diversos tamanhos, que vendemos por preços baratissimos, verdadeira liquidação; á rua Theophilo Ottoni n. 103. Aproveitem. (D 20685)

PIANO

Vende-se um quasi novo á Rua São Clemente, 492, de 1 ás 3 horas. (D 21282)

Cintas para Senhoras

Soutien-gorges, cintas de elastico e tecidos, feitos e sob medida, especialidade em cintas MODELADORES. Facilita-se o pagamento. — Rua Visconde de Itauna n. 145, loja. — Telephone 4—3642. Praça 11 de Junho — CASA MME. SARA. (D 20743)

FRUCTAS

Bananas, 100, 4$000; laranjas, 50, 4$000; Mamão, 1$000. Entrega a domicilio. — Telephone 8-2767. (D 20639)

PIANO -- COMPRA-SE

com urgencia; embora precisando reparos; paga-se bem. Telephone 4-1503. (D 21151)

ESCRIPTORIOS
Rua 1º de Março

Aluga-se, junto ou separadamente, grande salão dividido em 6 salas, á Rua 1º Março n. 133. Trata-se na loja. (D 21204)

Fabrica de camas de ferro

—) S. GERARDO (—
CORRÊA MACHADO & CIA
RUA SANTO AMARO N. 98
RIO DE JANEIRO
(19008)

RADIUM

DESCOBERTA DE MADAME CURIE — para o preparo de AGUA RADIO-ACTIVA — com as mesmas virtudes que as mais famosas fontes da Europa ou America, na cura da uremia, arterio-sclerose, arthritismo, diabete, molestias renaes, hepaticas, etc. unico approvado pela Saude Publica. Na drogaria V. Werneck, 7 e 5 Rua dos Ourives. O apparelho de prata, de duração secular, 200$000. Concessionario no Brasil: A. J. A. Sampaio. — Rua Baroneza de Itu', 32. Phone 5-3900, das 7 ás 13 horas, em São Paulo. (D 14252)

MOVEIS

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS PARA ESCRIPTORIO

Grande variedade em dormitorios, salas de jantar e salas de visitas.
— Consultem os nossos preços. —

A. F. COSTA
27 — RUA DOS ANDRADAS — 27
Telephone 4-1350
RIO DE JANEIRO

Sanatorio Rio Comprido

Para molestias internas, convalescentes, operações e partos. Duchas, banhos de luz, raios ultra-violetas.
DIARIAS A PARTIR DE 15$000
Direcção do Dr. Crissiuma Filho que nas segundas, quartas e sextas dá consultas de sua especialidade (molestias das Senhoras, e das vias urinarias e operações das 9 ás 10 horas, por preços modicos.

Para pessoas de poucos recursos

Secção especial para tratamentos e operações cirurgicas com especialidade: TUMORES DO VENTRE E SEIOS, HERNIAS E APENDICITES, com o maximo de conforto e carinho, sob os cuidados do Director do Sanatorio, que reside no estabelecimento.
RUA SANTA ALEXANDRINA N. 254 — Tel. 8—4001.
(8610)

Representações

Escriptorio Commercial, relacionado no Commercio de S. Paulo, acceita artigos para venda á commissão ou Representações. Dou referencias favores á Caixa Postal, 313. B. A. PRADO — S. Paulo. (1857)

GRANDE ARMAZEM

Aluga-se predio com grande armazem (22 x 6 metros) e dois andares. Sem luva. Condições boas. Ver e tratar Praça Tiradentes, 85. — Teleph. 2-1646. (D 20786)

MORIM INGLEZ

Vendem-se peças 18 metros. — Rua S. Bento, 10, sobrado. (D 21152)

CASA NO LEME

Aluga-se na rua Salvador Corrêa, 42, casa VIII, assobradada; chave no 44. (D 19882)

PENSÃO MILTON

Alugam-se 4 quartos para familias e cavalheiros, perto da praia de banhos, rua Marquez de Abrantes, 26. (B 2360)

Sapataria em Petropolis

Vende-se uma fazendo bom negocio, e tendo officina para concertos. Informações: rua Monte Caseros n. 170, — Petropolis. (D 21108)

DINHEIRO

Empresta-se sobre caixas registradoras, sem precisar sair do seu estabelecimento; juros menores do que qualquer outra casa, sigilo absoluto; informa-se á rua Buenos Aires numero 143. (D 19878)

Machina de escrever

e caixas registradoras, concertam-se. — Officina de primeira ordem; attende-se a chamados. Phone 3—5155 — RUA BUENOS AIRES numero 143. (D 19878)

VENDEDOR

Precisa-se para o varejo de uma fabrica de colchas. Offertas com referencias á caixa postal 2492. (D 21315)

LOJA CINELANDIA

2 portas — 1 conto e imposto — contrato 3 annos. Tratar Adhemar Martins — 7 Set. 92-1º. Sala 3 — Tel. 2-6247. (D 20 767)

CHEVROLET 1928

Vende-se, perfeito, por preço de occasião; vêr e tratar com Alfredo (mecanico), na Garage Eugenia - R. dos Arcos, 14. (D 21288)

Casas, Catumby e Estacio —

á R. do Cunha 13, proximo á R. Frei Caneca, com 4 quartos, 2 grandes salas, e grande quintal, aluguel por 450$000, ou vende-se por cinco contos a vista e mais 40 contos a prazo, sobrado á R. Miguel de Frias 71-A, proximo á R. São Christovão e Praça da Bandeira aluguel 350$; R. Carmo Netto 220, proximo a Salvador de Sá com 2 salas, e 3 quartos, aluguel 300$; as chaves nos locaes das 12 ás 18 horas. (D 22134)

CASAS POR 320$000
Botafogo

Alugam-se optimas casas para pequena familia, acabadas de construir no melhor ponto de Botafogo, a 3 minutos dos bondes e omnibus; para vêr e tratar: Travessa João Affonso n. 60. Largo dos Leões. (D 20700)

Caixas universaes para — typos —

Vende-se novas e usadas, neste jornal. Tratar com sr. LUIZ AYRES. (19284)

APPARTAMENTO

Aluga-se um appartamento com 5 peças, dois quartos, sala de jantar e cosinha preço 350$000; tratar na gerencia do Hotel Mem de Sá. Invalidos, 153. (1597)

CORTINAS E STORES GRUPOS ESTOFADOS TOLDOS EM LONA

Executamos qualquer modelo; orçamentos gratis. Preços de fabrica. — Cattete, 61 — Tel. 5—2288. (0587)

DESQUITES

Separação judicial em 48 horas. Dr. Olympio Vianna — advogado, escriptorio, rua da Quitanda, 59, 3º andar. Tel. 4-6822. Das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas. (D 21234)

Divorcio no Uruguay

Divorcio absoluto, conversão de desquite, novo casamento. Informações sr. Gioca. Avenida Rio Branco n. 133, 4º andar — Rio. (D 17464)

CASAS PEQUENAS

Aluga-se á rua Cayapó n. 44, muito confortaveis, com 2 quartos, sala, etc., por diversos preços. Informações no mesmo numero, casa 16. (D 22075)

Avenida Maracanã

Aluga-se só n. 161, optima residencia, de estylo, 3 quartos, salas, garage. Pode ser vista. Chaves por obsequio ao n. 165. Informações, Jornal do Commercio, 1.º, sala 104. (D 22075)

Missouri Hotel

Parque, agua corrente, conforto moderno, preço modico, exclusivamente familiar. Rua Senador Vergueiro, numero 219. — FLAMENGO. (D 22072)

HYPOTHECAS

Fazem-se grandes e pequenas a juros modicos e com rapidez, com Alvaro á rua da Quitanda n. 59, — sala n. 12. (D 22040)

Mobiliarios para noivos
Casa Ribeiro

Executa-se sob encommenda, por catalogos europeus e croquis proprios, quaesquer trabalhos modernos, desde o simples em linhas elegantes, por preços modestos e acabamento cuidadoso. RUA SENADOR DANTAS n. 73. (D 22124)

CASA MOBILIADA

Aluga-se uma em Copacabana, proximo á Avenida Atlantica; á rua Hilario de Gouvêa n. 25. (D 20823)

ESCRIPTORIO

Aluga-se um magnifico e bem arejado, com ou sem divisões, á rua Acre n. 33, sobrado — muito proximo ao Centro Cercaes. (D 22056)

ALUGA-SE

Casa com quatro quartos, duas salas e mais dependencias. Aluguel 650$000. Rua Barata Ribeiro n. 298. (D 22049)

---

135) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

Torcuato Tárrago

O PUNHAL DE OURO

Traducção para o "Correio da Manhã")

SEXTA PARTE

— A primeira é a entrega immediata de todos os bens que pertencem á casa de Moran, de um modo leal e honrado.

A condessa poz-se mais pallida do que já estava.

— E a segunda qual é?

— A segunda é consequencia da primeira.

"Diz que, se a sra. condessa não acceita a sua proposta primordial, appellará logo para os Tribunaes com um processo.

— Ameaça-me com um processo?

— Tanto amaça, que só me concedeu um prazo para resolver.

— De quanto tempo?

— Vinte e quatro horas.

"Diz que amanhã ao meio dia, vinte e tres minutos e cinco segundos, estará no meu escriptorio.

— E o senhor, o que respondeu?

— Que estarei no meu posto.

Um estranho, mas sombrio pensamento brilhou por um momento no olhar da condessa.

Estava livida, e, ainda que absoluta senhora de si, comprehendia o terrivel ondular de sensações que se lhe agitavam no fundo do peito.

Esteve meditando por um momento.

— Aquelle homem cumprirá o que disse.

"Amanhã á hora marcada, estará no seu escriptorio, e, se não lhe acceder aos desejos, entabolará uma demanda escandalosa contra a nossa casa.

— Mas vossa excellencia, exclamou o administrador muito mais alarmado, pensa em aceder?

— Nem uma coisa nem outra, replicou a condessa.

"Ha aqui uma luta de poder a poder, de potencia a potencia, e é necessario vencer a todo transe.

"Para o conseguir é indispensavel levar a cabo o meu pensamento.

"Sabe qual é?

— Não sei.

— Vou dizer-lh'o.

"O meu pensamento não é outro senão que minha filha se case com Alberto de Moran.

O administrador abriu os olhos com extraordinario assombro.

— E' um grande pensamento.

"Mas creio, minha senhora, devo fazer uma observação a vossa excellencia.

— Qual?

— Que não ha tempo para evitar o golpe.

— E se minha filha, continuou a condessa com voz lenta, chegasse a casar-se esta noite com Moran?

— Esta noite?

— Sim.

— Mas, isso é possivel?

— Tudo neste mundo é possivel.

"Oh! continuou a condessa.

"Escute, pois.

"Tenho necessidade de dizer-lhe o que se passa.

"Ha, afinal, aqui qualquer coisa que não entendo bem, e, por isso, necessito do seu leal conselho.

"O senhor sabe o que aconteceu esta manhã?

— Não, senhora.

— Pois o conde veiu vêr-me.

— Antes de me ir falar? exclamou o administrador surprehendido.

— Sim.

"Antes...

— Viria falar com a sra. condessa no mesmo assumpto em que me falou a mim?

— Nada disso.

— Não?

— E' coisa muito mais grave!

— Ah!

— Veiu, continuou a aristocratica dama, pedir-me a mão de minha filha.

O administrador deu um salto de surpresa, não sabendo discernir, de repente, o verdadeiro valor daquellas palavras.

Luiza, que escutava por detrás da porta, sentiu um terror mortal.

Para ella, ver-se nos braços daquelle homem era o mesmo que cair em poder dos horriveis genios de *As mil e uma noites* que se apoderavam das princezas orientaes.

Perturbada e commovida, de momento não lhe foi possivel adivinhar toda a importancia aterradora que o passo dado pelo conde tinha.

As unicas coisas que naquellas circumstancias extraordinarias a dominavam sobre tudo eram o espanto e a curiosidade.

Por conseguinte, poz-se a escutar com dupla attenção.

— Quer, então, dizer, exclamou o administrador vacillando e sublinhando as palavras, que o conde de Benidorme solicita casar-se com a senhorita Luiza de Monreal?

— E' isso mesmo.

—E, sem duvida, v. ex. lhe terá negado o pedido, para que elle me fosse ver com a ameaça nos labios e a resolução no olhar...

— Exactamente, respondeu a condessa.

"Neguei-lhe a mão de minha filha, primeiro porque repillo, naturalmente, toda especie de imposições.

"Segundo, porque me exigia uma coisa impossivel.

"Queria casar-se esta noite.

— Esta mesma noite? replicou o administrador completamente attonito.

— Sim.

"Mas, ante a minha natural repugnancia, e ante as minhas legitimas observações, o conde desistiu e procura outros meios para nos ferir...

— E' claro!

"Desenganado por v. ex. appella para a questão de interesses, afim de se impôr desse modo.

— Isso mesmo.

"E agora, o senhor vae comprehender a razão que eu tenho para casar minha filha com Alberto de Moran esta noite.

"Consummado esse facto, o conde de Benidorme não nos poderá inquietar.

"Deve, até, abandonar a curatela do moço a quem representa real ou apparentemente.

E no olhar altivo da condessa alguma coisa de satisfação e de vingança appareceu.

— O golpe está magistralmente dirigido, observou o administrador.

"Mas...

"A senhorita...

— Minha filha mostra repugnancia, porque não conhece os factos.

"Mas eu quero que ella os conheça agora mesmo.

"Do contrario, tudo se mallograria.

"A nossa ruina seria immediata.

"E digo nossa ruina porque não ha outro caminho de salvação.

— E' verdade, senhora, replicou o administrador como se fosse um éco.

— Portanto, o senhor, que está inteirado dos assumptos de nossa casa, será testemunha da séria e formal entrevista que devo ter com minha filha.

"Os minutos vôam, e o tempo não póde ser mais precioso.

"Vou neste instante mandar chamar Luiza.

Dirigiu-se para um cordão de campainha.

Mas, no mesmo instante, uma voz pura e argentina resoou por detrás da condessa.

— Não é preciso que me mande chamar, minha mãe, disse a voz.

"Estou aqui ás suas ordens.

E deixando a portinha por detrás da qual havia escutado todo o interessante dialogo anterior apresentou-se radiante de formosura, mas pallida e triste, como quem se resigna ao maior dos sacrificios.

— Tu aqui? exclamou a condessa retrocedendo.

— Ouvi tudo, minha mãe, respondeu a moça.

"Acabo de saber os motivos poderosos que mamãe tem para levar avante o projecto de que me falou.

"E ainda que ao principio o tenha recusado com toda a força da minha vontade e toda a energia da minh'alma, agora... acceito-o sem condições.

A condessa estreitou a formosa filha contra o coração, emquanto o administrador estava mudo e estupefacto ante o desenlace que se preparava.

— Será verdade, minha filha? interrogou a condessa.

— Não o duvide, respondeu Luiza.

"Estou disposta a casar-me.

— Com Alberto?

— Com Alberto.

— Esta noite?

— Esta noite.

— No hospital?

— Onde melhor lhe pareça.

Ao ver a condessa tanta abnegação por parte daquella menina caprichosa, quiz comprehender as causas que a decidiram ao sacrificio.

— Repito que ouvi tudo, respondeu Luiza.

— Tudo?

— Tudo.

"Sei que esta manhã o conde de Benidorme, esse extravagante personagem, que procura qualquer coisa de estranho e sombrio, no meio do brilhantismo de nossa sociedade, veiu pedir-lhe a minha mão.

— Ah!

"E' verdade!

— Sei que, ao negar-lhe pretenção tão injustificada, passou ao escriptorio do administrador para ameaçar com um processo.

— Tambem é certo.

— E sei, finalmente, que esse pleito se basela na reclamação dos que apparentemente até hoje têm sido os nossos bens de fortuna.

"Entregue aos prazeres da minha edade, não conhecendo o que são os negocios da vida, não subjugaria nem a minha vontade nem o meu coração a provas como esta.

"Mas quando vejo que se nos quer pôr em um terrivel dilemma, quando comprehendo que ha um tanto de obscuro e sinistro na conducta do conde, então, mamãe, a sua filha entra nessa mysteriosa batalha, e acceita o sacrificio da sua liberdade para não succumbir amanhã entre as tyrannias e exigencias desse despota desconhecido.

Nunca Luiza de Monreal estivera tão formosa e tão admiravel como nesses momentos.

Era como a rainha das vespas, que só nos instantes supremos tira o ferrão para ferir.

Ao demais, fóra do seu orgulho mortificado, havia lá bem no fundo do coração uma coisa qualquer que a puxava para Alberto.

Lembrava-se agora daquella noite em que elle conversára com ella, por algum tempo, em um dos gabinetes de sua casa, e todas as suas palavras se lhe fixaram na alma.

Não se creia que isso fosse amor. Era o principio de uma sympathia que se desenvolvia naquelle momento.

Alberto era digno, por sua juventude, por seu talento, por sua figura, da estima de sua alma já que o não era de seu coração.

Depois, que immensa differença delle para o conde de Benidorme!

De ser a esposa de um homem corcunda a sel-o de um mancebo que fôra modelo da elegancia!

Luiza não pensou na questão de interesses.

Não conhecia o valor que isto poderia ter naquelles momentos.

Mas todas as mulheres têm o que podemos chamar um *interesse proprio*, quando se trata de um casamento.

Affligia-a a idéa desse casamento singular, contraria ao seu caracter e instinctos, mas, convinha-lhe mais segurar Alberto que o conde.

Quando este ameaçava com o processo era para ver se assim conseguia uma capitulação.

E ante a perpectiva ameaçadora de ser victima de um homem por dois conceitos differentes, não havia outro caminho senão o de appellar para a salvação que o casamento com Alberto lhe proporcionava.

(Continúa)

CORREIO AGRICOLA

Correspondencia

Rozendo Alves de Queiros — Sobinopolis. — Escreve-nos:

Agradecendo por uma resposta pelo "Correio Agricola" venho de novo lhe pedir a fineza de me informar a respeito do seguinte se fôr possivel continuando eu com pequena criação e engorda de porcos pretendo procurar encontrar as vantagens que fôrem possiveis.

Eu actualmente adopto dois systemas ou maneira de preparar e conservar o toucinho:

1º — salgo o toucinho e colloco dentro de um balaio. Passando 2 a 4 mezes o toucinho apresenta-se com uns bichinhos que são conhecidos aqui por saltão. Tem a cabeça preta e além disto o toucinho apresenta com mau cheiro como se diz aqui "rançoso".

Qual o preparado que deve eu applicar junto com o sal afim de melhor conservar.

2º — Salgo o toucinho e colloco dentro de um deposito feito de cimento e quando este fica mergulhado dentro da agua salgada, ou salmoura, não dá o bicho mas dá ou apanha um máo cheiro.

..O que devo eu applicar neste caso.

Resposta: — Das duas uma: ou o amigo não leu o que ha tempos, nesta secção, lhe indicamos a esse respeito ou, então, não seguiu nossas instrucções.

O amigo é muito feliz por não ter ainda sido importunado por uma autoridade sanitaria. E' que o Brasil é muito grande...

Enquanto não fizer o que lhe indicamos nestas columnas, não adeanta chorar...

Z. Barreira — Queluz, São Paulo. — Escreve-nos:

Peço-vos a fineza de enviar-me um folheto de Breno Arruda, sobre immunização de cereaes, e tambem dizer-me por meio da utilissima secção "Agricola do Correio", quaes os melhores trabalhos sobre creação de carneiros e porcos, além de Athanassof que já conheço.

Resposta: — "Suinos" de Julio Brandão Sobrinho, "Vade-mecum do Criador de Porcos" ("Chacaras e Quintaes" — Caixa 652, São Paulo), "Manual Pratico da Criação de Porcos" por F. D. Coburn, traduc. de Salvador de Mendonça (Livraria Leite Ribeiro, Rio) e "O porco e a riqueza de seus productos" (talvez em livrarias de S. Paulo).

Sobre ovinos, em lingua patria, "A criação de lanigeros e sua industria" por Paschoal de Moraes (Livraria do Rio e São Paulo e mesmo, talvez, "Chacaras e Quintaes").

E. Britto — Olaria — Escreve-nos:

Tenho tambem um cão, já velho, que foi atropelado duas vezes por automoveis, numa das quaes esteve bastante doente, gemia e andava com uma das patas traseiras suspensas, tratei-o com massagens e alcool, elle ficou bom, entretanto tempos depois do mesmo lado, mais ou menos na altura da ultima costella, nasceu um pequeno caroço movel, que foi crescendo, já hoje estando do tamanho de uma laranja. Pensando numa operação chamei um veterinario, que depois de examinal-o, disse-me que aquelle caroço tinha relação com o organismo do animal, cuja operação poderia ser fatal; deixei ficar, mas, o tal caroço está crescendo cada vez mais, elle parece nada sentir, entretanto aquillo me encommoda tanto.

Resposta: — Trata-se de um neoplasma, talvez um tumor maligno. Só uma biopsia (exame ao microscopio de uma pequena parcella do tumor) esclareceria o caso. Todavia essa questão não póde ser resolvida pelo jornal nem por qualquer collega. Precisa dirigir-se a um medico veterinario cirurgião. Só o exame é que indicará a conveniencia ou desconveniencia da intervenção cirurgica.

Francisco Godoy Fleming — Embahu' — Escreve-nos:

Agradecendo-lhe, tantas attenções, venho enviar-lhe o objecto á examinar. Como a imprensa falhou, e; não sabendo se pedia-me "perna ou penna" envio-lhe ambos, livrando-me assim de enganos.

Resposta: — Recebemos o material que nos mandou para pesquizas de laboratorio. Só lhe poderemos responder, entretanto, daqui ha uns quinze dias, pois estamos effectuando estudos no Lazareto Veterinario do Ministerio da Agricultura, sobre bovinos indianos em quarentena, o que nos tem absorvido o tempo e afastado do nosso laboratorio no Posto Experimental de Veterinaria do Districto Federal. Tenha a bondade de aguardar a resposta.

Procopio Ferreira — Valença. — Escreve-nos:

Sendo leitor constante desta secção e apreciando as sirespostas intelligentes, hoje me dirijo para fazer 3 consultas.

Sobre engorda de porcos e figueiras dos bezerros: (mestiços de hollandez)

Engorda dos porcos. Uso dar em media 5 litros de fubá e sôro (de queijo) para fazer a pápa, para cada porco. Noto, no emtanto, que o fubá não é bem digerido, ou melhor que não é totalmente aproveitado. Os meus porcos entram para a engorda com 40 á 50 kilos e em 3 a 4 mezes dão 135 á 150 kilos peso bruto, foi duas vezes correspondendo estas refeições nos 5 litros de fubá e mais o sôro de qualhada de queijo. Peço me informar o que achar de conveniente e de commercial.

Figueiras dos bezerros: — Cruza de hollandez puro sangue com vaccas creoulas. Tenho notado que alguns bezerros de oito mezes em deante apresentam algumas figueiras. Do pescoço até a cabeça. Um delles tem na barbella uma grande quantidade e algumas do tamanho de ovo de pato. Peço, informar-me se ha algum contagio e se ha, de facto, remedio para isto.

Resposta: — O sôro de leite e o fubá de milho são bons elementos de engorda para porcos, quando se os tem com fartura e barato. E' conveniente que o amigo se illustre sobre esta questão, para poder vencer com mais efficiencia e, como tal, lhe indicamos sem constrangimento: "Os suinos", "Estudo sobre a engorda dos suinos", "As forragens e alimentação dos suinos", "A mandioca na alimentação dos suinos", obras de autoria do professor Nicolau Athanassof, caixa 60, Piracicaba, S. Paulo. Além destas indicamos "Suinos" de Julio Brandão Sobrinho e "Vademecum do criador de porcos", caixa 652, "Chacaras e Quintaes", São Paulo.

Octavio Faria — Rio de Janeiro — Escreve-nos:

Como leitor constante desse grande diario, peço a v. s. a fineza de me informar um preparado de facil applicação para um cão de minha propriedade, que se acha atacado de carrapatos.

Resposta: — O amigo solicita "um preparado de facil applicação contra os carrapatos; no entanto nada mais difficil! Por innumeras vezes, nestas columnas, já descrevemos o cyclo evolutivo desses acaros, afim de que os leitores possam comprehender que lutar contra os ditos cujos implica em tenacidade e perseverança, dado que uma unica femea fecundada que escape (Kenogena) é o bastante para assegurar a prole: 7 a 13 mil ovos, ou sejam outros tantos ixodideos!

Indicamos a carrapaticida Rex (casas de aves), dada rigorosamente conforme as instrucções e nos intervallos os banhos de infusão de fumo de rolo a 10 por 100 (soluções nicotinadas).

As substancias carrapaticidas em geral não matam logo os acaros, mas têm a virtude de esterilizar-lhes os ovos.

F. A. Trajano de Moraes, E. do Rio. — Escreve-nos:

Sabendo que os amigos attendem sempre com solicitude as consultas que lhe fazem, venho pedir a vossa attenção para um cachorro que ha uns dois mezes mais ou menos começou a apresentar com algumas parte do corpo destituida de pellos com a pelle um pouco avermelhada, o que agora está estendendo com alguma intensidade. No principio, certa porção do pello ficava meio ligada por uma especie de gama, isto é, uma substancia viscosa, caindo em seguida. Actualmente vae o pello caindo mal a epiderme está avermelhada, mas sem verificar-se a tal substancia viscosa do inicio. Não ha coceiras e nem dores.

Tenho empregado banhos de sulphureto, pomadas de enxofre, solução de creolina.

O cão tem 8 mezes de edade, nunca teve molestia alguma, e a despeito do que acima disse, está gordo e alimenta-se bem.

Desde pequeno teve a alimentação bem cuidada (carne, feijão, fubá de milho, arroz, etc.)

Junto alguns pellos das partes affectadas, caso precisem de exame e uma especie de caspa que fica um pouco segura na parte sem pellos.

Resposta: — Primeiro que tudo, banhos diarios com agua simples e sabão não irritantes: sabonete "Rex", sabonete de glycerina, de côco, etc. Depois de o pello estar bem secco, pulverizar o corpo, fazendo penetrar bem o medicamento entre os pellos, com o seguinte pó: — Talco e oxydo de zinco — ãã 250 grs. — Convem impedir que o paciente se lamba: collocar a mordaça se preciso fôr. Basta fazer esse tratamento uma só vez por dia.

Internamente: sulfato de estrychnina — 0,01 (um centigrammo); methylarsinato de sodio — 0,60 cgrs.; phosphato de sodio — 10 grs.; xarope iodotannico e dito de sôpa ás duas principaes refeições. Dessa poção o canino deve tomar tres vidros, com intervallo de 5 dias de um para outro.

Da alimentação deve ser supprimido o fubá de milho, a gordura e o "bôfe" (pulmão).

E' o que, daqui, lhe podemos indicar.

Mme. Z. M. T. A. — Engenho Novo, Rio. — Escreve-nos:

Tenho uma gata de raça que está muito magrinha, quando se lambe fica toda molhada, e depois de enxuta, fica com o pello todo embolado e duro, come bem, e as vezes vomita.

Desejo que o doutor me indique um remedio para ella ficar boa terei grande pezar se perder a minha gata.

Resposta: — Pelos dados propedeuticos que nos forneceu, minha senhora, é difficil estabelecer bom diagnostico. A nossa prezada consulente sabe que a base therapeutica racional é o diagnostico certo e por isso nos vae dar razão por lhe aconselharmos ouvir a opinião clinica de um medico veterinario de sua confiança. Póde não ser nada, mas tambem as alterações de que nos fala podem traduzir muita coisa. Só exame.

Belmiro F. de Carvalho — Macahé, E. do Rio. — Escreve-nos:

Sendo um leitor assiduo, do "Correio Agricola" venho respeitosamente pedir a v. ex. uma receita para um cão de caça, que tem a edade de oito annos approximadamente, e soffre de uma fistula no céo da boca, e tem muito fastio, não sei se por medo de comer, devido a comida penetrar na fistula, me será muito grato a gentileza da resposta de v. excellencia.

Resposta: — O nosso amigo é bastante intelligente para comprehender que "uma fistula no céo da bocca" não póde ser tratada pelo jornal.

AGRICULTURA-INDUSTRIA

Sr. Manoel Rodrigues Dias de Souza. — Estrada do Cafundá — Escreve-nos:

As mangueiras tem dado flores seguidamente, essas seccam sempre e... nada de frutos.

Desconfio que ellas estejam atacadas por alguma parasita. Só um exame por competente demonstrará, sabendo-se então o meio de exterminar a praga.

Envio algumas folhas para serem examinadas.

Resposta: — Ouvimos a Directoria do Serviço Biologico de Defesa Agricola, tendo o assistente do mesmo serviço, dr. Heitor Vinicius Silveira Grillo dado o seguinte parecer:

"No exame do material de mangueira, enviado pelo sr. Hilario Leitão, director da 1ª Directoria Geral de Contabilidade deste ministerio, encontrei o fungo "Gleosporium Mangiferae" Henn. causador da doença conhecida pelo nome de antracnose. O fungo ataca folhas, ramos, inflorescencias e frutos, causando manchas escuras, distribuidas irregularmente, chegando muita vez a cobrir superficies apreciaveis dos orgãos atacados. Nas inflorescencias o fungo causa a quéda prematura, compromettendo a futura frutificação.

Os meios de combate ao fungo consistem na destruição das partes atacadas, as quaes deverão ser incineradas. Em seguida deve-se applicar as plantas, pulverisações com a calda bordaleza neutra, que tem acção preventiva contra a doença. Esta calda que é preparada em recipiente de madeira, é formada de duas soluções de cal e sulfato de cobre, preparadas separadamente. As quantidades empregadas geralmente são as seguintes: — sulfato de cobre — 1,1|2 a 2 kilos; cal virgem — 3 kilos; agua — 100 litros. A solução de cal é addicionada a do sulfato depois agitada para homogenizar a calda. A neutralidade da calda é verificada por meio do papel de tournesol. No caso de se apresentar acida é necessario addicionar cal e em caso contrario accrescenta-se sulfato de cobre." — Heitor Vinicius Silveira Grillo, assistente do Serviço de Phytopathologia.

Sr. Newton Rio — Escreve-nos: — De ante-mão vos agradeço a bôa vontade com que tendes me attendido, e peço-vos a seguinte resposta:

Tendo algumas roseiras em casa e estando as mesmas muito atacadas por um insecto cujo nome não sei mas que o povo costuma chamar de "pulgão de roseira", peço-vos o meio mais pratico e economico de destruil-os.

Resposta — Procuramos, sobre sua consulta, ouvir a opinião abalisada do dr. Carlos Moreira Director do Instituto Biologico, que teve a gentileza de informar o seguinte:

O sr. Newton não remetteu o necessario material, para que eu pudesse verificar, si os insectos que infestam suas roseiras são realmente pulgões.

Si effectivamente são estes insectos e não infestam as plantas em numero muito consideravel, poderá o sr. Newton eliminal-os, matando-os com os dedos com cuidado para não prejudicar os rebentos das roseiras onde geralmente se juntam.

Si preferir fazer o tratamento insecticida poderá applicar com pulverisador emulsão de sabão e kerozene.

CORRESPONDENCIA

Sr. F. A. C. Raiz da Serra — Escreve-nos: — Como leitor deste jornal venho a sua presença, solicitar a fineza de responder a consulta abaixo.

Tenho uma horta que infelizmente não prospera, devido a uma lagarta de côr escura ou verde, que corta as mudas transplantadas da sementeira para os canteiros definitivos. A lagarta escura vive na terra e corta com especialidade as mudas, e a verde ataca as folhas das verduras já crescidas deixando todas rendadas.

Qual o remedio e o meio de combate efficaz? Aguardando sua resposta sou com estima e consideração.

A lagarta que infesta a horta do sr. F. A. C. da Raiz da Serra, é de um lepidoptero noctuideo. Estas lagartas são vulgarmente conhecidas pelo nome de "roscas", pelo habito que têm, de se enroscarem, quando são tocadas, ou quando em repouso. Vivem enterradas a flôr da terra, durante o dia, e a noitinha, saem procurando os pés de hortaliças, alfaces, couves e repolhos que cortam junto a terra.

Combate-se esta praga empregando isca envenenada que se prepara do seguinte modo:

Farello de caroço de algodão ou de trigo, 50 kilos.
Fubá de arroz 50 kilos;
Arseniato de calcio, arsenico branco, ou verde de Paris 5 kilos;
Melado 4 litros;
Agua 36 litros;

Mistura-se o farello, o arsenico e o melado em qualquer vasilha com uma taboinha e junta-se a agua até que a mistura não fique muito humida e possa ser espalhada sem empastar.

Para pequenas plantações prepara-se a seguinte formula menor,

Farello de caroço de algodão, ou trigo 3 kilos.
Fubá de arroz 3 kilos;
Arsenico, ou verde de Paris 250 grammas;
Melado diluido em agua (1 parte de melado para 10 de agua) — 1 litro e meio.

A isca assim preparada é espalhada pelos pontos da plantação em que a praga appareça. Deve procurar, auxiliado pela luz fraca de uma lanterna, ou vela, as lagartas em seu trabalho destruidor, ou ainda enterradas junto ao pé das plantas.

Estas lagartas podem ser apanhadas á mão, porque não queimam, e destruidas.

Junto a informação prestada pelo assistente do Serviço de Phytopathologia, deste Instituto sobre a doença das mangueiras do sr. Manoel Rodrigues Dias de Souza.

Com muita estima e consideração.

CARLOS MOREIRA.

Sr. D. P. Alcantara. S. Correias Escreve-nos: — Venho por meio desta pedir diversas informações.

1º — Desejo comprar um sitio, mas primeiro desejo orientar-me. Desejava plantar miudas como legumes etc.

Por isso desejava obter um bom livro que trata-se de cultura em geral pratico pois eu não tenho pratica nenhuma e um bom livro que tambem trate de criação em geral com todos os informes, pois não tenho pratica de nada, mas com uns bons livros e bôa vontade se faz tudo.

2º — Em que mez se planta as sementes de abobora, e como se faz a capação.

3º — Desde já fico-lhe muito grato.

Resposta — Na casa editora "Chacaras e Quintas", Rua Assembléa 18 S. Paulo — Caixa do correio 652, o sr. consulente poderá encontrar o Manoel do Horticultor" por L. Granato pelo preço de 10$000.

AVES DE RAPINA, DO BRASIL

Uma empolgante monographia illustrada sobre *Urubús* e *Gaviões* abre a bella edição para 1930-31 do ALMANACK AGRICOLA BRASILEIRO que acaba de ser publicado. 320 paginas e 193 gravuras. Custa cinco mil réis. Gratis aos assignantes da *"Chacaras & Quintaes"*. Assignatura annual 18$000. Pedidos á popular revista. Rua da Assembléa, 18, — São Paulo.

(19.355)

As aboboras são semeadas de Agosto a Outubro em logar definitivo, porque a transplantação é sempre prejudicial para essa especie de vegetal.

Sr. dr. Theophilo de Almeida Junior Manhuassú — Escreve-nos: — Tendo v. s. se referido ao livro do dr. Wilbar Coelho de Souza sobre a cultura de laranjeiras, espero da sua fineza informar-me onde poderei encontral-o.

Agradecendo o obsequio subscrevo-me com estima e consideração.

Resposta — Solicitamos do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas um exemplar do trabalho citado o qual lhe enviaremos por via postal.

Sr. Moacyr Meirelles Bello Horizonte — Escreve-nos: — Constante leitor da secção agricola do "Correio da Manhã", li no numero de 7 do corrente, que v. s. pedia o endereço de um consulente, para lhe remetter um exemplar da "Cultura de Laranjeira", do dr. Willson Coelho de Souza.

Tomando essa liberdade, peço-vos, caso possivel, o obsequio de enviar-me um exemplar da mesma, pelo que ficar-vos-ei muito grato.

Resposta — Veja o que respondemos do dr. Theophilo de Almeida Junior na sua "correspondencia" de hoje.

CORRESPONDENCIA

No "Correio Agricola" de domingo p. p. tive a satisfação de ver attendida a informação que pedi. Desejando muito conhecer a cultura de laranjeiras, peço-lhe o favor de enviar-me o exemplar do trabalho do dr. Coelho de Souza, e onde poderei colher informações. Junto envio 900 rs. em sellos para o porte do correio. Cumpreme mais uma vez agradecer-lhe, e peço desculpar-me o encommodo que lhe dou com isto.

Resposta — Já enviamos por via postal o exemplar "Cultura de Laranjeira" do dr. Willson Coelho de Souza.

Diversos assumptos

Sr. Martinho Corrêa — Palmyra Minas Escreve-nos: — Venho por meio desta pedir a v. s. o especial favor de enviar-me pelo correio o folheto do dr. **Brenno Arruda**, sobre expurgo de cereaes

Desde já lhe agradeço.

Junto envio $600 (Seiscentos reis) em sellos para o porte do correio.

Resposta — Já enviamos por via postal, o folheto do dr. Brenno Arruda.

Sr. José Pinto de Oliveira — Barra Mansa Fazenda Monte Christo — Estado do Rio Escreve-nos: — Peço o favor de mandar-me pelo correio um folheto do dr. Brenno Arruda sobre imunisação de cereaes, para o que junto 600 reis de sellos.

Resposta — Como o vosso prezado consulente nos pediu já enviamos por via postal o folheto que nos solicitou.

"Casa Mascotte" — Cachoeira de Itapemirim — E. do Espirito Santo. Escreve-nos: — Tomo a liberdade de enviar-lhe junto á presente a importancia, em sellos, de rs. $600 para v. s. ter a fineza de remetter-me pelo correio o seguinte:

Uma formula impressa para a inscripção de agricultores no Ministerio da Agricultura e um folheto **"Como se faz praticamente o expurgo de cereaes e grãos leguminosos"** — (dr. Brenno Arruda).

Resposta — Como nos pediu já expedimos por via postal a formula impressa para a inscripção do mesmo Ministerio, como o alludido folheto, a que o nosso consulente se refere.

Rectificação

No nosso numero de domingo ultimo, por involuntaria comissão deixou de ser conseguida na parte relativa ás consultas sobre a agricultura e industria ou as informações dadas, pelo nosso consultor technico dr. José Waltz.

FLÔR DO MARACUJA'

No recente concurso organisado por *"Chacaras & Quintaes"* sobre a "mais bella flôr brasileira" tomaram parte 21 mil e tantos votantes e a "flôr do maracujá" foi a vencedora. E' interessante a historia e a cultura desta flôr escripta na edição do ALMANACK AGRICOLA BRASILEIRO para 1930-31, que acaba de ser publicado. 320 paginas e 193 gravuras. Custa cinco mil réis. Gratis aos assignantes da *"Chacaras & Quintaes"*. Assignatura annual 18$000. Pedidos á séde da popular revista. Rua da Assembléa, 18. — São Paulo.

(19.354)

Como melhorar a producção de ovos das nossas gallinhas Crioulas

Ha muita gente que não cria gallinhas seleccionadas, porque não quer ou não pode empatar um capital inicial, entretanto tem um fundo de quintal ou chacara onde são mantidas algumas dezenas de crioulas para o consumo da casa.

Em geral estas aves são rudimentarmente alimentadas, mas as vezes não o são, como temos observado, porque, dadas as facilidades com que se ganha dinheiro no Brasil, principalmente nos centros populosos, as sobras da mesa são sempre grandes e variadas, e apezar disso a producção é diminuta.

A selecção das poedeiras é excepcionalmente feita, porque o ninho-alçapão, ainda que conhecido dá certo trabalho e pela lei do menor esforço é desprezado.

Os donos da casa têm sempre muito que fazer e pensar, não podendo distrair o espirito com um assumpto cujo interesse não é immediato e, depende de tempo e constancia.

Para attender a esta serie de circumstancias a fraquezas... que são humanas, não ha como adquirir um gallo Leghorne branco, em um aviario de proprietario idoneo, para conseguir sem trabalhos, mas tão sómente com o dispendio de algumas dezenas de mil réis um reproductor que valorise o plantel de poedeiras de cento por cento.

O unico sacrificio, se assim se pode chamar, é fazer desapparecer a sombra ou vestigio de gallo mestiço.

Lembramos o reproductor da raça Leghorne branca, porque é hoje pela divulgação [illegible] no Rio, S. Paulo, [illegible] a especie, de preço relativamente modico.

Não é, entretanto, qualquer Leghorne de procedencia incerta que se deve comprar. E' necessario que a ave seja filha de gallinha de alta postura.

Ora, isto só se consegue comprando um especimen num aviario de individuos seleccionados para tal fim.

A estação experimental de Maine, na Norte-America, fez experiencias que provaram a influencia do macho sobre a femea para a alta producção de ovos.

Durante dez annos foram incubados ovos de gallinhas, com a media de postura annual de 200, mas acasaladas com gallos de origem mediocre, nada se conseguiu para melhor.

Um novo director, dr. Pearl, assumindo os trabalhos do instituto experimental modificou a technica.

Escolheu frangos filhos de gallinhas de 200 ovos, sómente, e acasalou-o com gallinhas de menor postura, 170, 180 e por ahi além.

As descendentes de taes acasalamentos provaram logo seu alto valor, produzindo mais do que as frangas filhas de gallinhas de alto record, acasaladas com gallos de mediocre procedencia.

Dahi concluir que a producção de ovos é hereditaria e transmittida pela gallinha aos filhos em maior grão que ás filhas e que o pae, transmitte ás filhas.

Logo se acasalarmos machos filhos de gallinhas de alta postura com as femeas crioulas, devemos obter descendentes de alta postura 1|2 sangue.

Estas cruzadas com o pae, darão em 2ª geração, 3|4 sangue, com muitos caracteristicos da raça Leghorne e altas qualidades poedeiras.

Tonsley refere que na estação experimental de Kansas, gallinhas communs, com uma media de 72 ovos annuaes, acasaladas a um gallo Leghorne branco de alta linhagem, tiveram filhas que produziram 160 ovos e netas com uma media annual de 188 ovos.

As experiencias do dr. Pearl foram de um valor inestimavel, porque sem o apparelhamento de ninhos-alçapão, anneis, cadernos, trabalhos diarios de annotações e muita constancia, se pode conseguir com alguns mil réis um fim tão almejado.

A introducção biennal de um reproductor novo, da mesma raça, de alta estirpe, acaba por firmar as qualidades do bando de aves.

Para quem tem cem aves, é bastante reunir oito ou dez, as melhores, ao reproductor seleccionado, deixando as demais sem macho, porque continuando a produzir da mesma forma e com a grande vantagem de serem ovos claros, inferteis, esplendidos para alimentação.

O ovo infertil tem uma maior duração nos armarios, porque é o embryão que morrendo causa uma rapida putrefação.

Haverá ainda quem hesite?

"COLOMBOPHILA" Sociedade Brasileira de Avicultura

"TAÇA PEDRO ODORIA"

Realizou-se domingo, dia 14 de setembro, a importante prova colombophila destinada aos pombos-correios cariocas na linha do Centro, que visa attingir mui breve a capital de Minas Geraes, ligando as duas grandes capitaes: Rio de Janeiro-Bello Horizonte.

Os pombos foram soltos na Villa de Juparanã pelo presidente da Sociedade Fluminense de Avicultura, sr. Fernando da Silveira Filho.

Concorreram ao interessante prelio os srs. dr. Paschoal Villaboim, dr. Antonio de Mattos, dr. Oswaldo Sequeira, dr. Leonidio Ribeiro, sr. Benjamin Rangel e sr. Armando Isidoro.

Horas de chegada registrados pelos constatadores:

1.º logar — Dr. Oswaldo Sequeira — 10 horas 51 minutos e 24 segundos.
2.º logar — dr. Leonidio Ribeiro — 10 horas 51 minutos e 34 segundos.
3.º logar — dr. Armando Isidoro — 10 horas 53 minutos.
4.º logar — dr. Antonio Mattos — 10 horas 54 minutos e 30 segundos.
5.º logar — dr. Paschoal Villaboim — 10 horas 54 minutos e 52 segundos.
6.º logar — Benjamin Rangel — 10 horas 54 minutos e 56 segundos.

Serviram de juizes os srs dr. João Baptista de Sequeira, Gilberto Lemos e Alvaro Rodrigues Filho.

A Commissão julgadora foi composta dos srs. Julião Castello, José Pedro Sampaio e Jorge da Silveira.

Indicador do "Correio Agricola"

Temos verificado que, para assumptos de natureza como são os desta secção, os annuncios relativos a cada ramo de actividade publicados em um registo destinado a facilitar a leitura pelos interessados, será evidentemente de grande vantagem para os srs. annunciantes.

O "Correio Agricola" publicará nesse sentido aos domingos, com o titulo acima, uma secção destinada exclusivamente a taes annuncios, os quaes deverão ser entregues até ás sextas-feiras na nossa agencia á Avenida Rio Branco, esquina de Ouvidor.

Mendelismo

Quando se cruzam duas plantas, uma de flor vermelha e a outra de flor branca, os productos do cruzamento tem todas a flor vermelha. Diz-se então que a flor vermelha é um caracter dominante, ou "mendelismo", e a flor branca um caracter dominado. Cruzando-se entre si os hybridos assim obtidos, [illegible] na proporção de 25 %, dão flor branca. Ha, assim dimorphismo, e eis a razão porque segundo Mendel que estudou a fundo este phenomeno, os caracteres do munante e do murado existem bem nos hybidos da primeira geração, mas a cor branca não se manifesta, pois que representa o caracter dominado, e dahi o apparecerem as duas cores.

Foi guiado pela observação da hereditariedade que Mendel (religioso e botannico austriaco nascido em Heinzendorf em 1822) descobriu que esse facto não era um mysterio e sim um phenomeno natural e, tomando uma ervilha notou que algumas são lisas e outras enrugadas, e verificou que sendo as flores dessas plantas fertilisadas umas pelas outras, são protegidas pelos insectos: Ha variedades de ervilhas tendo os caracteres puros, nalgumas variedades a semente é amarella e noutras verde, nalgumas anã e noutras não. Elle escolheu pares das variedades que não se assemelhavam e cruzou-as, sendo a femea fertilisada pelo pollen masculino. Assim o pollen de uma variedade transferido para o stygma da outra, tomando nota dos phenomenos e resultados obtidos, notou que todas as sementes eram redondas quando maduras.

Na experiencia seguinte elle deixou que amadurecessem para a plantação e crescer até serem amadurecidas. Examinando-as, verificou que quasi todas mostraram caracteres fixos, e só uma manifestou o cruzamento com a exclusão completa do caracter opposto. O caracter opposto. O caracter que prevaleceu Mendel chamou-o *dominante*, e o que ficou quasi supprimido, *recessivo*, e isto tanto numa variedade como nas outras. No outro cruzamento elle deixou que os cruzamentos se fertilizassem por si e entre elles, resultando que, em vez de sahirem uniformes, os cruzamentos appareceram tres dominantes e um recessivo. No cruzamento das anãs, deu-se o mesmo, não apparecendo anões no primeiro, quando cruzados os novos cruzamentos, entre si, deram grandes e anões, na razão de 3 por 1. Depois, sendo semeadas uma e outras das especies obtidas, não mostraram differença e as anãs só deram pés anões e tanto os dominantes como os recessivos, separados uns dos outros, não deram mais signaes evidentes de impureza. Tomemos duas especies da mesma raça, uma preta e outra branca, o cruzamento dará só pretos, porque o preto é dominante e o branco não, e si cruzarmos esses productos, teremos a proporção de 3: 1 — 3 pretos dominantes e 1 branco, e os pretos darão só pretos e o branco só branco. Diz Mendel que ha duas classes de dominantes, uma que dá só puros pretos, e a outra preto e branco na proporção de 3:1.

A formação de novo individuo é o resultado da união de dois germens do macho e da femea. No cruzamento do branco com o preto, ha a herança dos dois caracteres, o preto e o branco, de modo que a cellula só poderá conduzir branco ou preto e não os dois caracteres. Em outras palavras, quando o germen preto encontrar outro germen preto, haverá um dominante puro que produzirá puro preto, quando o germen branco encontrar outro germen branco, o resultado será branco. Quando o germen preto chega a encontrar o branco, o resultado será de apparencia preta, porque o preto é dominante sobre o branco. Taes animaes formando cellulas de germens, o preto separa-se do branco e passa descasado a cellula. A união de cellulas germinaes brancas e pretas não forma cellulas cinzentas, e sim egual numero de pretas e brancas.

A criação de hybridos une duas series de globulos germinadores que se chamam gametes por facilidade. Só póde haver um resultado, 1|4 será formado da união de dois gametes pretos e 1|4 de dois gametes brancos e 2|4 pela união de preto e branco. Prosoguindo, verificar-se-á que, si os brancos forem casados, darão puros brancos, mesmo que seus antepassados sejam pretos. Ha duas classes de pretos e uma é duas vezes maior que a outra, e ha hybrido preto que é formado da juncção de gametes brancos e pretos, e quando acasalados, darão um quarto de productos brancos, e os outros darão tambem puros pretos. Mendel descobriu uma importante ordem de factos, e a sua interpretação theorica — a da segregação gametica. O facto importante da descoberta consiste na certeza de que os germens cellulas ou gametantes produzidos pelos organismos em relação a certos caracteristicos, podem ser de puro typo productor e consequentemente incapaz de transmittir o caracteristico, e, quando os gametes puros semelhantes de sexos oppostos são unidos na fertilisação, os individuos assim formados são isentos das imperfeições do cruzamento. Em summa, perfeita ou quasi completa descontinuidade pode existir entre esses germens com respeito a cada um dos pares de caracteristicos oppostos.

[illegible] o professor John Robinson, Mendel descobriu e formulou uma lei de grande importancia para os criadores praticos, porém, falhou na interpretação dos resultados. Os modernos discipulos de Mendel têm persistido nesses erros, principiando agora alguns a evital-os e a apresentar os resultados obtidos, com mais séria attenção.

Além disso, as discussões do Mendelismo tem levado a assumir que as leis de Mendel se relacionam especialmente com os cruzamentos e formação de novas raças, ao passo que os avicultores, como classe, estão mais interessados em aperfeiçoar as raças já estabelecidas e a impedir a formação de outras variedades novas.

Para ser de utilidade real á Avicultura, os factos do Mendelismo deveriam ser demonstrados em aves de pura raça, e as suas leis determinadas para esse fim.

E' claro, comtudo, que a operação dos caracteres na transmissão é menos exquisita do que é supposto, sendo possivel a formação de um systhema de criação e conservação que capacitará os criadores a identificar certos individuos que criam bem com caracteres desejados e ao mesmo tempo eliminar mais rapida e completamente certos especimens cuja reproducção manifesta caracteres latentes não desejados.

CONSTATAÇÕES SCIENTIFICAS

A posição bacteriologica do "bacillus abortus", de Bang — Sua importancia como causa de doença no homem.

Americo Braga

As zoonoses transmissiveis á nossa especie são muitas e muitas dellas andam actualmente, em ordem do dia. Por exemplo: a psittacose, doença que os papagaios com toda a sua grotesca loquacidade nos vão impingindo e o aborto contagioso dos bovinos, ora motivo de vivos estudos pelos quatro cantos do Universo.

Este ultimo morbo foi por muito tempo descripto — sómente nos bovinos; nos dias que correm o labor dos pesquizadores alargou o campo de acção dessa enfermidade e, ainda mais, mostrou a semelhança do *B. abortus* com o *Micrococcus melitensis*, causador da febre mediterranea do homem.

Mui recentemente Martin Kristensen (1), na Dinamarca, diz que o bacillo de Bruce (*melitensis*, 1887) e o bacillo de Bang (*abortus*, bacillo do aborto contagioso do gado, 1896) foram longamente conhecidos sem que nos apercebessemos de sua extrema semelhança, facto só reconhecido em 1918 por Alice Evans. Parece que o grupo *Brucella*, conta o autor, comprehende tres typos principaes: 1º) — o *B. melitensis* cabras); 2º — o *B. abortus bovis*; 3º) — o typo porcino do *B. abortus*, que parece se approximar sobretudo do *melitensis*.

Foi então que se começou a inquirir se o bacillo de Bang não podia e o bacillo de Bruce tambem ensejar a febre ondulante no homem, que era doença, até bem pouco só attribuida ás transmissões pelo leite das cabras á nossa especie. A semelhança dos bacillos de Bruce e Bang ao *melitensis* da cabra forçavam a revisão desse capitulo da pathologia comparada.

Martin Kristensen trouxe-nos sua contribuição sobre o assumpto. Desde 1927 realizou sôro-diagnosticos de Widal no Instituto Sorotherapico Dinamarquez, não só com os bacillos typhicos e paratyphicos, mas outrosim, com o *B. abortus* Bang. E é assim que, sobre 4.600 pessoas doentes examinadas, achara em 500 casos a agglutinação do bacillo de Bang variando entre 1p.100 e 1 por 1.600; nesses casos a reacção de desvio de complemento para o bacillo de Bang foi quasi sempre positiva. No mesmo lapso de tempo, o sôro de 148 pessoas doentes agglutinava o bacillo typhico e o sôro de 190 o bacillo paratyphico.

Isto prova que, pelo menos na Dinamarca, a infecção pelo bacillo de Bang no homem é, pois, menos frequente que a febre typhoide e paratyphoide.

Em numerosos casos a hemocultura forneceu, em estado de pureza, o *B. abortus* analogo ao do gado. Em outros termos significa isto que no sangue de numerosas pessoas enfermas foi encontrado o microbio causador do aborto contagioso nos animaes. Mas na pratica, quando desconfiamos que um doente está infectado por dito microbio, devemos nos contentar, conforme opina Martin, com o sôro-diagnostico, porque a hemocultura só dá resultados positivos em 60 a 65 por 100 dos casos, e esses resultados só são obtidos, em regra, ao cabo de uma quinzena, o que retarda o diagnostico bacteriologico.

O aspecto chimico ordinario da febre ondulante de origem bovino em nossa especie lembra a melitococcia, ou seja a doença (tambem chamada "febre mediterranea" ou "febre de Malta") que contraimos quando ingerimos leite de caprinos doentes. A lethalidade é de 2 a 3 por 100. Sobre quatro senhoras gravidas, todas abortaram e, em um caso, Martin Kristensen poude isolar o *B. abortus* no exudato da placenta; todavia o féto não estava infectado. Em comparação á "febre de Malta" a duração é mais curta e o estado geral melhor.

Narra o autor que as grandes maiorias dos doentes havia absorvido leite cru' ou creme de leite de vacca ou, ainda, mantiveram elles, contacto com vaccas atacadas de aborto contagioso. Não obstante, o perigo de transmissão de pessoa á pessoa é extremamente fraco (um só caso conhecido).

A doença observa-se sobretudo nos habitantes da campanha. Sobre 57 casos o autor notou: — 50 criadores, 5 cultivadores e dois individuos de outras profissões, não se trata, evidentemente, de doença nova, mas de doença novamente descoberta, cujos casos eram rotulados anteriormente como sendo tuberculose ou septicemia.

A identificação desses factos, como vêm os leitores, é assás importante para a prophylaxia e o tratamento desse typo de zoonose infectuosa, identificação de cujos factos deve servir de advertencia ás nossas populações ruraes, que se devem abster de beber ou extrair criminosamente, leite de animaes visivelmente enfermos, como não é difficil presenciar-se por esse rincão a dentro do territorio patrio.

Os collegas Genesio Pacheco, Adolpho Martins Penha e Cicero Neiva, do Instituto Biologico da Directoria de Industria Animal, em São Paulo, já identificaram casos de aborto contagioso bovino na paulicéa.

(1) La position bacteriologique du "bacillus abortus" de Bang — "La Presse Médicale, 5 março, 1930.

A utilização do bagaço da canna de assucar como combustivel

(Por C. Duarte Cruz)

A canna de assucar é talvez, entre todas as materias primas mais uteis, a que mais vantagens offerece ao industrial. Assim como o seu caldo é utilizado na fabricação do assucar e do alcool; a palha e o bagaço são empregados como excellente combustivel para produzir o vapor que fôr necessario, como força motora e agente aquecedor.

Uma tonelada de cannas produz em média:

300 kilos de bagaços em uma moenda de 3 cylindros;
270 kilos de bagaços em uma moenda de 6 cylindros;
230 kilos de bagaços em uma moenda de 9 cylindros;
100 kilos de bagaço secco e 66 kilos de folhas seccas.

Quantidades estas, que utilizadas como combustivel seriam sufficientes para evaporar toda a agua contida no caldo que fosse extraido de uma mesma quantidade de cannas.

O poder calorifico produzido por 100 kilos de bagaço secco, é equivalente ao despendido por:

60 kilogrs. de lenha, contendo 2 °|° de humidade; 40 kilogrs. de lenha secca; 30 kilogrs de carvão de pedra.

A utilização do bagaço verde, nas mesmas condições que sáe da moenda é uma necessidade, ás vezes, imperiosa, porêm em certos casos de difficil realização, devido ao excesso de humidade que elle contém e que muito difficulta a sua prompta combustão.

Cook o inventor das fornalhas automaticas, utilizadas nos grandes engenhos do Mexico, Luziania, na America do Norte e mesmo em Pernambuco; partindo da observação de que o bagaço verde se deseccava com facilidade e naturalmente, exposto na sombra a uma corrente de ar atmospherica, cuja temperatura era de 15º c. que se applicasse ao mesmo bagaço uma corrente de ar aquecido a 90º c. cujo poder é de 200 vezes maior do que o daquella, conseguiria em poucos minutos, os mesmos ou melhores resultados do que os obtidos com o ar á temperatura de 15º c. durante 24 horas.

Para a execução economica do seu processo, fez elle o aproveitamento do calor arrastado pelos gazes para a chaminé, afim de aquecer uma série de tubos antes de serem expellidos.

Para isso conseguir, fez com que os gazes antes de entrarem na chaminé passassem por uma camara de alvenaria de tijolos, na qual estavam dispostos tantos tubos quantos fossem necessarios para dar passagem a uma corrente de ar quente destinado ao serviço da deseccação.

O ar que tinha de ser aquecido, era introduzido nos canos por meio de um ventilador, e depois de atravessal-os ia ter a uma camara lateral, da que, depois, teria de subir; passando pelas malhas de uma grade que constituia a sua abobada, para o deposito de bagaço collocado por cima.

Servindo a grade da abobada da camara receptora ao mesmo tempo de fundo do deposito de bagaço, é preciso que as malhas da grade sejam do tamanho sufficiente a dar passagem franca ao ar e ao mesmo tempo não permittir que por ellas passem pedaços de bagaço.

Como o deposito para o bagaço tem sempre de ser construido de accordo com o meio que fôr empregado para expol-o á corrente de ar quente injectado, a qual poderão ser, por meio de vagonetes, taboleiros sobre rodas, esteiras ou arrastadores, deixamos de fazer as descripções porque, para cada caso seria preciso que a sua applicação se baseasse em um projecto perfeito e completo.

Pela descripção feita, podemos deduzir que o processo empregado por Cook foi baseado no principio de que, o poder hygrometrico do ar cresce extraordinariamente com a elevação da temperatura.

Infelizmente, porém, nem sempre é possivel a adaptação desses fornos aos engenhos de pequena capacidade productiva, assim, para resolver a utilização do bagaço verde, diversos systemas de fornalhas têm sido ideados e construidos; entre os muitos typos que temos observado, chamamos a attenção para as fornalhas do typo *Godillot*, *Dutch* e *Abel* e a da "Casa Arens" adoptada como parte integrante da sua "Bateria de tachos de fundo chato", para a fabricação a fogo directo.

Edade da frutificação dos coqueiros

Arruda Camara

Ultimamente, alguns lavradores e agronomos, vêm se preoccupando com a edade de frutificação do coqueiro, o porte e a producção annual dessa preciosa palmeira.

Falam com certa insistencia nos "coqueiros de altura muito pequena e tão precoces que dão frutos dentro de tres annos" ou talvez em menor tempo. A Bahia é apontada como possuidora dessa variedade precoce e anã. No Oriente, informa o dr. Arthur Neiva, fala-se muito e escreve-se ainda mais sobre o "Nyor Gadin" dos malaios ou "King Côco-nut" dos inglezes que, apparecendo na Malasia ha pouco mais de trinta annos, vem, desde 1912, sendo plantado nos Estados Malaios.

— E' uma variedade de coqueiro anão, capaz de maior rendimento, dando em média 75 côcos por anno e que frutifica antes dos dois annos.

O dr. Neiva não poude ver nenhuma dessas plantações, tendo visto, porém, exemplares esparsos em varios pontos.

Paschoal de Moraes, ainda ha pouco, considerando a utilidade de uma variedade de coqueiro que, produzindo cêdo, facilite, pelas suas dimensões, a colheita e o combate ás pragas, chamava a attenção pela *Chacaras e Quintaes*, mostrando a conveniencia de ser o *coco rei* introduzido no Brasil.

A questão é interessante e, se não veiu a campo por influencia das noticias do Oriente, merece ser esclarecida na parte referente á existencia ou não, entre nós, de um coqueiro parecido ou semelhante ao anão da Malasia.

Respondendo, não ha muito, a uma consulta de adeantado lavrador fluminense, tive occasião de informar — nos limites dos meus escassos conhecimentos e firmado, de preferencia, no testemunho dos inspectores agricolas nos Estados productores — que das variedades cultivadas na Bahia e em todos os principaes centros productores do paiz, nenhum communmente frutifica aos tres annos o mais — que a idade da frutificação, como o numero de côcos annualmente produzidos depende provavelmente mais do meio e dos cuidados dispensados, que da propria variedade.

Predominam em nossas culturas as variedades vulgarmente denominadas *branca* e *vermelha*, mencionadas outras menos [illegible] rizadas e conhecidas dos [illegible] dores — certo como é criterio da distincção pelos caracteres meramente exteriores e differenciados sob a influencia do sólo e clima, — do meio emfim —, todas [illegible] a partir do 5.º e 6.º anno, em diante.

A plena producção medeia entre o 9.º e 10.º anno até á meia edade do coqueiro que não pode ser fixada.

Entretanto, na Parahyba do Norte, o "Oil-Palm-tree-State" do Brasil, por excellencia, o coqueiro, — refere o inspector agricola —, [illegible] na producção, começa [illegible] a frutificar, no [illegible] 2.º anno; já no municipio [illegible] Espirito Santo — a 30 kilometros da costa, inicia-se o frutificar nos seis annos, para se tornar cada vez mais demorada, precisando até dez annos no alto sertão.

No Rio Grande do Norte ha coqueiros que dizem ter frutificado do 3.º para o 4.º anno e isso, possivelmente, no 3.º ou no 4.º, se dá na Bahia e nos demais centros productores do paiz, algumas vezes, em condições excepcionaes.

Quanto ao numero de frutos produzidos annualmente, variando dentro de limites distanciados, regula nas condições actuaes da cultura nos Estados, em media, nas terras bôas, 35 a 64 côcos, oscillando os extremos entre 20, 80 e 1000 e até 120 por pé durante o anno.

-:- AVICULTURA -:-

DIARRHÉA BRANCA BACILLAR

(Pelo dr. Oswaldo Sequeira)

Cyclo da infecção da diarrhéa branca bacillia.

ETIOLOGIA: — Os germens mais incriminados como causadores são: o *Bacterium pullorum*, que causa a diarrhéa bacillar; a *Eumeria avium*, que causa a coccidiose; o *aspergillus fumigatus* causador da *aspergillose* e a *pasteurella cholerae gallinarum* que produz a cholera.

*

Não nos propomos a fazer o diagnostico differencial, nem escrever sobre a symptomatologia das quatro molestias acima citadas, mas baseado na informação que a enfermidade surgiu após a importação de aves dos Estados Unidos, aventar a hypothese de se tratar de uma diarrhéa branca bacillar, porque sabemos que esta molestia é enzootia que preoccupa os norte-americanos, havendo vastas zonas infectadas que são actualmente objecto de serias preoccupações.

Si entre as gallinhas importadas, alguma trouxe nos ovarios o "Bacterium pullorum" está explicada a causa do desastre da ninhada que o consulente perdeu.

Para maior clareza reproduzimos o cliché de Rettger e Stoneburn que explica o cyclo evolutivo da infecção.

Uma gallinha, com o ovario infectado, produz ovos com o microbio em seu conteúdo. Si aquelles forem postos a incubar, o embryão se desenvolve e nas ultimas horas da vida na casca, absorve pelo cordão umbelical a gemma contendo os bacterios.

Nas 48 horas após o nascimento os pintos não se alimentam senão da gemma que vae sendo lentamente digerida pelo apparelho digestivo do recemnascido, entrando por tal forma o germen no novo organismo.

Estes pintos adoecem e morrem espalhando em torno a infecção, isto é, aos outros pintos da criadeira que não são filhos de gallinhas infectadas, estes por sua vez adoecem com mais alguns dias de vida, prolongando-se a molestia durante algumas semanas (2 ou 3) até completa destruição da ninhada.

Se por ventura algum pinto vigoroso consegue se curar e fôr femea, será eternamente uma portadora de germens, animal perigoso que chegando a estado de gallinha, produzirá ovos infectados, fechando assim o cyclo evolutivo da infecção.

Graças aos estudos de laboratorio não estamos desarmados para a luta. As gallinhas infectadas podem ser descobertas entre muitas outras.

Consiste na injecção de algumas gottas de uma cultura do Bacterium pullorum em caldo esterilizado e filtrado, no derma da barbella da ave.

A reacção se processa nos casos positivos. E' um meio habil nas mãos de um scientista ou technico, infelizmente não está ao alcance dos leigos.

A separação dos ovos marcados em caixa gradeadas de metal collocadas nas chocadeiras, para descobrir qual o parque ou a gallinha infectada, é processo que está sendo usado com alguns resultados e do alcance de qualquer pessoa, ainda que trabalhoso, pois exige que cada grupo de pintos nascidos em uma caixa gradeada ou sacco de malhas largas, seja conduzido para criadeiras diversas, afim de se descobrir a fonte de infecção.

Para a diarrhéa bacilar não ha ha remedio capaz.

A chimiotherapia sempre tem falhado.

Preconizavam o sublimado corrosivo com a diluição de 1 para dez mil.

Sublimado. . . . . . 10 centigr.
Agua . . . . 1 litro

pondo-se esta solução nos bebedouros.

O leite azedo ou acidificado só dá resultado em diarrhéas brancas produzidas por outros germens.

A prevenção é o unico meio para se remediar o mal.

Antes prevenir do que curar.

No Mundo da Tela

NOVIDADES DE HOLLYWOOD

Da Associeted Press, especial para o "Correio da Manhã".

O casamento de Dolores del Rio com Cedric Gibbons foi realisado na mais completa intimidade. A velha mansão hespanhola de Santa Barbara serviu de templo aos noivos, officiando um frade catholico. Don Alvarado e a esposa, Mrs. Sidney Toller, Benjamin Glazer e a mãe de Dolores compareceram á cerimonia.

Benjamin e senhora Del Rio foram os padrinhos.

Outro casamento, recente, que se revestiu da maior simplicidade foi o de Nils Asther com Vivian Duncan, que com a irmã, Rosetta, formam um celebre numero comico.

—

Contrariando estes dois casos, o enlace de Bebe Daniels e Ben Lyon foi o acontecimento social da estação elegante deste anno. A elle compareceram verdadeiras celebridades da téla, sendo o luxo e a riqueza das toilettes a nota "chic" do casamento.

Maurice Chevalier, que é, hoje, uma das personalidades mais vibrantes do cinema falado, soffreu serio accidente, quando filmava, uma de suas ultimas producções para a Paramount.

Tropeçou num tronco de arvore, machucando-se bastante, tendo ficado sem sentidos pelo espaço de quinze minutos.

—

Roland West, o productor da United Artists, prefere trabalhar á noite.

Diz elle que ha mais socego e menos gente no studio. A's seis horas da tarde, inicia-se o trabalho no palco, onde estão montados os interiores e até no amanhecer o serviço se prolonga. O seu mais recente trabalho é "O Morcego Falou...", uma sequencia ao seu antigo film silencioso, — "O Morcego", Chester Morris, é o principal interprete desta producção, toda falada.

—

Depois de varias semanas, no Alaska, a troupe, que fôra para filmar algumas scenas de "The Silver Horde", voltou a esta cidade, sem nada ter conseguido de interessante. O que o publico assistirá nessa producção, será uma Alaska falsa... mas, verdadeiramente, cinematographica...

O que os "fans" querem e reclamam é uma *Alaska* com mineiros barbados, bailarinas de saiote de vidrilho, neve aos montões á porta do bar... e muitos casacos de pelles. Se não fôr assim não é Alaska...

A Alaska de "The Silver Horde..." é authenticamente falsa... *made in* Hollywood!

—

Charles Rogers, esse artista sympathico e popular, que a Paramount fez, depois de alguns annos de preparo, aconselhou a que o irmão mais moço, Bruce Rogers, entrasse para o cinema. Assim, dentro em breve, veremos o mais jovem dos Rogers (tem elle vinte annos) em films da Paramount.

—

A Fox, seguindo o exemplo da Paramount, que tem *Moran and Mack*, dois imitadores de negros, da R. R. O., que contratou *Amos and Andy*, tomou os serviços do *Black and Blue*. Estes, tambem, "black — faced", farão a delicia do publico americano com suas piadas e anecdotas...

UMA CARTA DE "FAN"

Harry Blake é um antigo fan de cinema e antigo collaborador desta pagina. Delle é a carta que publicamos abaixo, assim como faremos a qualquer trabalho de nossos leitores, julgados interessantes:

UM FILM DE VALOR: "A FLOR DO ASPHALTO"

"Os velhos fans do cinema, certamente, ainda se lembram de uma producção allemã que, ha mais de dez annos, foi apresentada no Rio e causou enorme successo. Refiro-me ao film: "A soberana do mundo" interpretado por Mia May. Embora fosse uma pellicula em episodios, a sua technica era tão interessante que a critica e o publico, unanimemente, a consideraram uma obra genial. Dirigiu-a Joe May, aliás marido da principal actriz do elenco.

Pois bem: passados mais de dez annos, esse mesmo director germanico mostra-nos um trabalho que, sem favor algum, deve ser collocado na primeira plana dos grandes films. Trata-se de "A flor do asphalto", essa formidavel producção da Ufa que ás nossas telas agora focalizam.

Nesta época em que os *talkies* as *revistas* e as *operetas* cinematographicas torturam a nossa paciencia, é grato, aos verdadeiros fans, assistirem a uma pellicula como "Flor do asphalto", em que ha cinema puro, da primeira á ultima scena. Nesse film, de um enredo tão banal, Joe May realizou prodigios, contando a historia somente com o auxilio da camera, que se move extraordinariamente.

Os poucos letreiros que possue, mesmo esses podiam ser supprimidos, pois não fariam falta á boa comprehensão do entrecho. Os artistas estão bem contrôlados e Betty Amann, principalmente, apresenta um optimo trabalho.

Film como este, em que os detalhes apparecem a cada momento, e os symbolos não faltam, é que nos fazem ter, ainda, esperanças de que o cinema silencioso conseguirá, por fim, dominar essa onda mediocre de *talkies* que actualmente procura supplantar a verdadeira arte do silencio.

Um "bravo", pois, a Joe May, um dos poucos que vencerão nessa luta entre o verdadeiro cinema e a pantomima das vozes!

HARRY BLAKE.

Correspondencia

Jack Quimby — (Porto Alegre) — Não temos tido correspondencia. Mas, estamos ás ordens dos leitores, que nos podem escrever sobre qualquer assumpto de cinema.

Tivemos prazer, por ver que o amigo não nos esqueceu.

Das perguntas, que nos fez, só sabemos de Jetta Goudal.

Ella terminou, ha pouco, um film todo falado em francez para a Metro Goldwyn-Mayer.

Louise Brooks, depois do divorcio, andou pela Europa, passeando. O seu ultimo film, todo dialogado em francez, "Miss Europa", foi exhibido, no Rio, com successo.

Das outras, não temos noticia, ha muito tempo.

Volte, sempre que quizer.

Harry Blake — (Rio) — Pensamos como você. Escreva, sempre que o desejar, que tem em nós um admirador.

Miss Valentino (Rio) — Por que não mais escreveu? Está zangada ou quer ter o prazer de nos vêr tristes? Sabe bem, como eram apreciadas as suas cartas...

Don't be so bad... and say it with letters...

"Labios Sem Beijos" está por breves semanas

Segundo consta, "Labios sem Beijos" terá o seu lançamento, por todo o mez vindouro, noticia esta que vem encher de alegria a quantos se interessam pelos nossos films.

A Cinedia, que tem a sua primeira producção já terminada, cuida, agora, da apresentação da mesma em um dos grandes cinemas da Cidade. Assim, muito breve mesmo, o publico poderá assistir ao admiravel desempenho de Lelita Rosa, á actuação brilhante de Paulo Morano, como galã victorioso, á collaboração perfeita de Didi Viana, Decio Murillo, Augusta Guimarães, Gina Cavalieri, Carmen Violeta, Celso Montenegro, Leda Léa, Maximo Serrano e outros elementos já populares e queridos do publico.

"Labios sem Beijos" será, sem duvida, a melhor contribuição do cinema brasileiro, nesta temporada. Elle marca inicio da actividade da **Cinédia** em favor da nossa industria cinematographica, sendo mesmo esta empresa a que maior esperança nos traz de que, num futuro muito breve, ella terá attingido um desenvolvimento formidavel. Nós, que já assistimos a alguns trechos do film, em positivo, temos certeza de que elle será recebido com a maxima sympathia pelo publico, pois tem qualidades, que, realmente, o tornam um excellente espectaculo. Não bastando a historia, que é interessante e entrecortada de sentimento e humôr, o film offerece, ainda, optima direcção, por parte de Humberto Mauro. Elle com esta producção tem o seu melhor trabalho, onde apresenta, de facto, planos e angulos admiraveis. O trabalho dos artistas é bom, sobresahindo, principalmente, o de Lelita Rosa e Paulo Morano, que são os que maiores responsabilidades tiveram, com a distribuição dos papeis.

A belleza de Lelita, essa creatura interessante e exquisita, a graça e o encanto de Didi Viana, e vivacidade de Gina Cavalieri e os momentos de comedia que Augusta Guimarães dá ao film se misturam ás scenas onde apparecem Decio, Maximo, Celso e Carmen Violeta. Tudo foi bem dosado, comedia, sentimento, amôr, paixão... Quadros lindos de paisagens maravilhosas do Rio, interiores de luxo e grandiosidade, photographia inpeccavel... Que mais póde reclamar um "fan"? Assim, é "Labios sem Beijos", que a **Cinédia** está preparando com o maior dos carinhos para o publico e que este, seguramente, dentro de muito breve, poderá admirar e applaudir.

Claudette Colbert, que vimos em "Amor Audaz", é a companheira de Chevalier em "Romance de Veneza", o seu ultimo desempenho para a Paramount. Elle, como sempre, deliciará a todos, cantando, sorrindo e dizendo coisas engraçadas...

EM UNIVERSAL CITY

(Especial para o *Correio da Manhã*)

"Um diplomata de Boudoir" já tem o seu elenco completo. Nelle figuram: Betty Compson, Mary Duncan e Jeanette Loff, tres lindas mulheres. Ao lado destas, estão Ian Keith, Lawrence Grant e Lionel Belmore, sob a direcção de Malcolm St. Clair, o apreciado director, que, nos bons tempos dos films silenciosos, nos deu trabalhos inesqueciveis.

O film se passa em Vienna e tem scenas de muito luxo.

—

Lupe Velez voltou de San Francisco, onde fôra pôsar para algumas scenas de "E'ste é Oésto", passadas na famosa Chinatown.

Logo que terminou essa pellicula, toda falada em inglez, Lupe se preparou para a versão hespanhola do mesmo film e, que, naturalmente, será exhibida para nós, brasileiros...

—

Bessie Love é a companheira de Harry Langdon e Slim Summerville em "See America Thirsty", uma comedia que satyriza a "lei secca".

William J. Craft é o director.

—

John Boles e Lupe Velez se preparam para enfrentar a camera e o microphone na nova versão, toda dialogada de "Resurreição". Edwin Carewe, que dirigiu a primeira filmagem com Dolores del Rio e Rod La Rocque, terá agora, Lupe e Boles, falando e cantando...

—

Lupita Tovar, Antonio Moreno, André de Segurola, Paul Ellis e Roberto Guzman são os interpretes da versão hespanhola de "O Gato e o Canario" que a Universal produziu.

Carl Laemmle recebeu um telegramma de Kuantaun, em Borneo, de que a companhia, encarregada da filmagem de "Ourang" estava em sérios apuros para conseguir extras.

A morte de um negro, logo ao entrar na selva, por um tigre de bengala, fez com que duzentos nativos, contratados para o film, fugissem e voltassem á cidade.

Dorothy Janis é a estrella dessa pellicula que já está custando á Universal alguns milhares de contos...

ção n'uma escola norte-americana.

"O inimigo silencioso" é uma producção exclusivamente india e foi filmada nas selvas, nas planices do Ontario Septentrional. Os actores que nella apparecem são indios de pura raça e, na maior parte, jamais ouviram sequer falar n'uma fita de cinema. Quando os dois homens que compuzeram o film penetraram no territorio habitado pelos indios Ojibways, descobriram Cheecka n'uma aldeia. N'essa epocha contava elle doze annos e a sua vivacidade e intelligencia valeram-lhe um dos principaes papeis do "O inimigo silencioso".

Bob Hennesy, capataz de um acampamento florestal do Norte do Canadá, guia da expedição cinematographica que Burdon e Chanler chefiaram, recorda-se de que certo dia, estando elle a trabalhar nas proximidades do rio Phantasma, viu chegar uma mulher india que se preparou desde logo para armar a sua barraca á beira do rio. Ao dia seguinte, um pouco mais tarde que a hora de acordar dos indios, a mulher levantou a barraca e afastou-se daquellas paragens. Hennesy poude observar que ella levava nos braços um recem-nascido. A criança, hoje um adolescente, era Cheeka, um dos heroes do "O inimigo silencioso" que brevemente teremos o prazer de admirar.

Um film com cinco lindas mulheres

"D. Juan do Mexico"!... Convem frisar mais uma vez que "D. Juan do Mexico" não é um film feito para pôr em relevo a voz ou outros detalhes artisticos do grande Frank Fay.

"D. Juan do Mexico" é toda uma acção romantica que se veste das maiores emoções na narrativa do seu enredo, vivo e fascinante. E' uma historia que se desdobra com as suas sequencias risonhas e humanas, desenvolvendo-se dentro do maior realismo e com os seus personagens humanamente collocados nos seus logares e com as suas intervenções opportunas em todo o desdobramento da acção. Por isso o film encanta e seduz pois todo elle é um poema de amor e bravura de um homem que fez da vida um lindo sonho e que faz das mulheres um sonho mais lindo ainda. Dahi, naturalmente, o film interessar muito e muito pois sobre a seducção do romance o film tem ainda a seducção da figura de Frank Fay, o principe da galanteria e o brilho de um punhado de mulheres tambem seductoras e deliciosas, como Raquel Torres, Myrno Loy, Armida, Mona Maris e Betty Boyd.

A "premiére" desse film todo em côres naturaes da Warner-First ainda não foi marcada, mas é certo que não demorará muito para se verificar no Palacio Theatro, da Cia. Brasil Cinematographica.

Um film sobre a expedição de Byrd ao Polo Sul

O Rio de Janeiro verá dentro de breves dias "Com. Byrd no Polo Sul", esse grande trabalho feito pela Paramount em torno da viagem de exploração do almirante Byrd ao Continente Antarctico. Antes porém que o film appareça e emquanto vão surgindo as notas de observação sobre elle, convem que o publico se convença de uma coisa: "Com Byrd no Polo Sul" não é apenas um film natural, como tantos outros.

Elle é, sim, um trabalho que conta as aventuras, as operações, os incidentes da maior exploração polar até hoje feita, da maior expedição antarctica dos nossos dias.

Tudo que occorreu durante os dois annos que a expedição de Byrd passou no Polo, tudo que foi feito pelos expedicionarios, está registrado nesse film, fortemente marcado nesse trabalho de que a cinematographia e a Paramount se orgulham com razão.

"Com Byrd no Polo Sul" estará em breve num dos cinemas da Avenida e dará ao nosso publico, sem duvida alguma, emoções como elle nunca experimentou.

Noticiario do Programma Serrador

PICCADILLY

"Piccadilly" é o grande film que a seguir um dos cinemas da Companhia Brasil, apresentará ao publico do quarteirão. Traz elle, em suas scenas grandiosas, aspectos da vida nocturna da capital londrina. Veremos, merguhado em mil luzes e resplandencendo em seus annuncios multicôres, esse centro de diversões e alegria — Piccadilly — que é como o proprio symbolo do film.. Nesse logar, para onde, á noite, vão todos os sedentos de aventuras, de amor e emoções... Pequeno paraiso, perdido dentro da bruma, que envolve a cidade, retiro de alegria e prazer, Piccadilly é a chamma de Londres, que a aquece, do inverno cruel, que a envolve em caricias, em beijos, em loucuras e sonhos...

Piccadilly tem uma historia bonita. Muito humana e verdadeira, para não ser sentida por todos quantos virem o film. Estes trarão dessa pellicula uma lembrança eterna e uma impressão profunda e duradoura. O romance que E. A. Dupont, o grande mestre da cinematographia, escolheu para thema de seu film, gira em torno de tres creaturas — duas mulheres e um homem — que fica com o coração, entre as duas, balançando...

Uma dellas era sua amante, companheira, já de alguns annos, de glorias e insuccessos, de tristezas e felicidade... Mas, já estava cançada da vida, trazia no rosto os sulcos dos soffrimentos que havia passado... emquanto que a outra era joven, em plena mocidade. Tinha uma belleza exotica, trazia nos olhos ameaças, os segredos das noites orientaes... Era uma bailarina de corpo flexivel e olhar seductor...

A luta se estabelece pela posse do mesmo homem e em torno desse romance, ás vezes tocado de crueldade e tragedia, Dupont desenvolveu uma das suas melhores obras cinematographicas. Elle, o animador admiravel de scenas e emoções em "Variété" e "Moulin Rouge", conquistou com esta sua recente producção um nome mais brilhante ainda e popularidade mais intensa. "Piccadilly", dentro de breves dias, será apresentada ao publico do quarteirão, não estando escolhido qual dos cinemas da Companhia Brasil Cinematographica o exhibirá. Gilda Gray, Anna May Wong e Jameson Thomas formam o triangulo amoroso da historia.

TARAKANOVA E O SONHO DE UMA CIGANA...

Cigana, alegre entre os seus, cantando e bailando, vivendo a vida livre dos campos, sempre sem pouso, de cidade em cidade, ia a pequena Tarakanova, levando em seus lindos olhos, um lindo sonho... Tanto que gostaria de um dia usar, como as lindas senhoras da cidade, vestidos e joias caras... Ter homens aos seus pés ser dominadora e poderosa... Mas, quem saberia se algum dia o seu sonho seria realidade?

O destino, ás vezes, vem ao nosso encontro. Com Tarakanova assim foi, tambem. Veiu na pessoa de um exilado da côrte de Catharina, a Grande, a poderosa e depravada imperatriz da Russia. Esse senhor, antigo vassallo da fallecida soberana, a Imperatriz Elizabeth, achou em Tarakanova traços perfeitos de semelhança, com a filha da antiga soberana. Esta, recolhida a um convento, recusara, terminantemente, acceitar qualquer proposta de uma reconquista do throno... Tarakanova serviria para instrumento dos revoltados contra o jugo severo de Catharina e... o seu sonho veiu a tornar-se realidade... Deram-lhe tudo, quando ambicionava. Sedas e joias, poderio, riquezas... uma pequena côrte de aduladores, palacios e festas!

Em resumo, eis uma das passagens do film "Tarakanova", que a Franco Aubert, de Paris, realizou e que o Programma Serrador adquiriu e vae exhibir, dentro de muito breve, numa das casas da Companhia Brasil Cinematographica. Edith Jehanne, a linda franceza, é a interprete deste lindo e sumptuoso film.

O TRAHIDOR — UM FILM INGLEZ DO PROGRAMMA SERRADOR

"O Trahidor" nos trará o desempenho admiravel de Warwick Ward, já conhecido do nosso publico pela serie brilhante de desempenhos que tem dado em varios films importantes. Elle é o protagonista desse film da British International, que o Programma Serrador comprou e que prepara para lançar dentro de breve, numa das casas da Companhia Brasil, no quarteirão.

O film é musicado.

"PEQUENAS PERIGOSAS"

"Party Girl" foi cotado como um dos melhores films da temporada americana, deste anno. Os criticos foram unanimes em elogiar o trabalho de direcção, assim como apontar ao publico todas as coisas interessantes de que essa pellicula está repleta. O desempenho de Douglas Fairbanks Junior, Marie Prevost e Jeannette Loff são excellentes, tendo merecido commentarios elogiosos de todos os jornaes.

Esta pellicula faz parte do Programma Serrador, devendo a sua apresentação se dar, muito breve, com sempre, em uma das casas de luxo da Companhia Brasil.

VINGANÇA NO ELDORADO

Jack Holt e Dorothy Revier *em uma scena de Vingança, do Programma Matarazzo. O Eldorado exhibe este film sonoro, amanhã.*

O REI DO JAZZ

Aqui, verá o leitor, como foi filmada uma das scenas de "O Rei do Jazz", esse conjunto de riqueza, deslumbramento e maravilhas. A Universal apresenta esta super-producção, que tem como mestres de cerimonias a Lia Tord e Olympio Guilherme, dia 2, no Pathé Palace. O film é todo colorido, cantado e dansado. Paul Whiteman e a sua famosa orchestra estão em scena todo o tempo. A Universal tem com este film um exito garantido.

Emil Jannings fala sobre o cinema sonóro

Durante 1929 trabalhei muito, mas em compensação obtive muitos successos. Dois factos, no emtanto, supplantaram os demais: o meu regresso á Allemanha e o meu primeiro papel num film sonóro.

Não resta duvida que a minha experiencia da ribalta resultou bem no meu primeiro desempenho numa pellicula sonóra. O atelier sonóro, comtudo, é algo bem differente do palco. O motivo é que, no film sonóro, tem que ser creada de uma só vez uma obra culminante, ao passo que na ribalta, as experiencias obtidas na "premiére" podem ser, praticamente, aproveitadas para os espectaculos posteriores no que ellas encerram de effeito publico. Outro factor se apresenta de permeio: na linguagem falada do palco, estou sempre em contacto com o meu publico. No film sonóro, ao contrario, sómente com o meu "regisseur" e os meus collaboradores. Se não fosse possivel, quasi logo após o acabamento de uma scena, vel-a e ouvir a palavra falada na sala de projecções, tornar-se-ia enorme a difficuldade de confeccionar, com proveito, um film sonóro e falado. Não quero, comtudo, falar aqui dos mil pontos perigosos e da innumeras difficuldades que o film sonóro apresenta para os interpretes. Ainda assim, o trabalho no atelier sonóro é fascinante. Quando, á noite, ouço a voz que ordena "Apagar a luz" e, morto de cansaço, entro no meu camarim, já sinto prazer pelo trabalho do dia seguinte. Primeiro, porque a minha actuação offerece opportunidades como nunca me foram offerecidas; segundo, por causa da collaboração de Erich Pommer e Josef von Sternberg, e, finalmente, devido ao trabalho em conjunto com os meus collegas: Marlene Dietrich, Rosa Valetti, Kurt Gerron e tantos outros.

Em virtude do que, até agora já foi obtido com relação ao meu primeiro film sonóro, nada me preoccupa. "O Anjo Azul" fará carreira.

"O Rei do Jazz" e a sua estréa quinta-feira

"O Rei do Jazz" é, cumpre reconhecel-o, uma das mais completas revistas cinematographicas até hoje posta em scena; uma verdadeira revista musical, essencialmente musical, de concepção fina, delicada, realçada pelo colorido extraordinario de seus quadros.

Da musica estridente do jazz Paul Whiteman passa ás ternas melodias de amor. Quer numa, quer noutra esse homem extraordinario revela-se um conhecedor profundo da sua arte. A variedade de motivos musicaes e habil technica do director e a harmonia do conjunto completam os quadros de valor, desta super da Universal, a exhibir-se quinta-feira no Pathé Palace.

"O Inimigo Silencioso", um novo trabalho da Paramount

Cheeka, o joven pelle vermelha que varias vezes arriscou a sua vida durante a filmagem de "O inimigo silencioso", brevemente no *écran* do Capitolio, attraiu de tal modo a attenção dos realizadores do film que elles tomaram a si custear-lhe a educa-

PRIMAVERA DE AMOR

Alexander Gray e Bernice Claire, *novamente, unidos, são os interpretes de "Primavera de Amor", da Warner-First National.*